TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 48 PAGINAS

ANNO XV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1933 — N. 4.350

O governo da Hollanda enviou a Berlim um protesto contra a sentença do Tribunal de Leipzig, condemnando á morte o hollandez van der Lubbe

NOVA ETAPA

A lei que estabelecerá, na Italia, as Corporações por categoria e a marcha do Fascismo para sua finalidade integral

ROMA, 23 (Serviço especial d'O JORNAL) — Será apresentada á Camara dos Deputados, antes do encerramento da presente legislatura, a nova lei sobre as Corporações de Categoria, que foi approvada pelo Grande Conselho fascista, durante a sua historica reunião de 10 do corrente.

A referida lei estabelece que as Corporações, de accordo com a clausula 6.ª da "Carta del Lavoro", da lei de abril de 1926 e do Decreto Real de 1 de julho de 1926, serão instituidas, por decreto do chefe do Governo, sob proposta dos ministros das Corporações e depois de consultados os comités centraes corporativos.

Depois de formular os artigos relativos á constituição dos conselhos corporativos e das representações nas Corporações das diversas ramificações da actividade economica do paiz e do seu funccionamento, estabelece a lei que as corporações de categorias terão faculdade para fixar as proporções de salario e de trabalho, emquanto a regulamentação dos projectos e das proporções de salarios ficar submettida á approvação da assembléa geral do Conselho Nacional das Corporações, cujas resoluções se tornarão obrigatorias, depois de terem sido approvadas pelo Governo.

RAMIFICAÇÕES ECONOMICAS

Todas as questões que se relacionarem com a actividade das ramificações economicas deverão ser subjectidas ao Conselho das Administrações Publicas. As controversias do trabalho deverão ser submettidas a um comité de conciliação, composto de membros da mesma Corporação de Categoria.

A NOVA LEI

Eis os artigos da lei sobre as Corporações:

I As Corporações, de accordo com o estabelecido na clausula 6.ª da "Carta do Trabalho", a lei de 3 de abril de 1926 e o Real Decreto de 1 de julho de 1926, serão instituidas, por decreto do chefe do Governo, a vista de proposta do ministro das Corporações e depois de haverem sido consultados os Comités Centraes Corporativos.

II As Corporações de Categoria deverão ser presididas por um ministro o um sub-secretario de Estado o pelo secretario do Partido Fascista, designado por decreto do chefe do governo, que será o presidente do Conselho Nacional das Corporações.

III O decreto, pelo qual se instituem as Corporações de Categoria, determina o numero dos membros que formarão o directorio das mesmas e o numero desses membros, que poderão ser designados pelas associações que mantêm relações com a Corporação. A designação dos seus membros deverá ser approvada mediante decreto do chefe do governo, e proposta do ministro das Corporações.

IV Nas corporações onde se achem representadas categorias de varias ramificações da actividade economica poderão ser instituidas secções especiaes. As deliberações dessas secções deverão ser approvadas pela Corporação.

V O chefe do governo, nas questões que disserem respeito ás diversas ramificações da actividade economica, poderá ordenar a convocação de uma ou mais corporações. As corporações de categoria, constituidas em sessão plenaria, deverão ter, com referencia a essas questões, as mesmas faculdades que, como se verá, no artigo seguinte, serão conferidas á Corporação em si.

VI O chefe do governo, por decreto e á vista de proposta do ministro das Corporações, depois de haver consultado o Comité Central Corporativo, está autorizado a constituir comités corporativos que regulem as actividades economicas relacionadas a determinados productos. O chefe do governo está autorizado a designar os representantes das diversas categorias economicas do Estado ou do Partido fascista, como membros dos Comités. As deliberações dos Comités estão sujeitas á approvação especifica das Corporações ou da Assembléa Nacional do Conselho das Corporações.

AUTONOMAS E NÃO SYNDICAES

VII As associações que mantêm relações com a corporação serão autonomas e não syndicaes, mas continuarão a adherir ás respectivas organizações, de accordo com as disposições emanadas pelo ministro das Corporações.

VIII Afóra as attribuições e faculdade já determinadas pela lei de 3 de abril de 1926, o Conselho das Corporações estabelecerá os regulamentos das corporações de categoria, de accordo com o estabelecido pela lei de 20 de março de 1930, com relação á regularização das relações economicas e á disciplina unitaria da Corporação. As corporações exercerão estas funcções, por proposta de varios ministros, ou a pedido de uma das associações filiadas, com o consentimento do chefe do governo.

IX Os accordos firmados pelas associações syndicaes deverão, segundo o estabelecido pela lei de 20 de março de 1930, e que se relacionem a uma corporação, antes da sua approvação, ser submettidos ao juizo da Corporação.

ESCALA DE REMUNERAÇÕES

As corporações de categoria têm a faculdade de estabelecer a escala das remunerações pelo trabalho e pelos serviços economicos dos trabalhadores que desenvolvem a sua actividade no ambito e sob a jurisdicção da Corporação.

XI Os regulamentos e escalas das remunerações acima referidas estão sujeitos á approvação da assembléa geral das corporações. Serão executivos, quando forem publicados com decreto do governo, e serão incluidos na collecção das Leis e Decretos do Reino.

XII As corporações darão o seu parecer consultivo sobre todas aquellas questões que se referirem ás ramificações da actividade economica, pela qual foram constituidas, em qualquer momento em que os referidos conselhos venham a ser solicitados pela administração publica. O chefe do governo, com um seu decreto, poderá regular o funccionamento dos organismos publicos, que deverão solicitar o parecer das corporações sobre determinadas materias. Com um seu decreto, o chefe do governo poderá supprimir a commissão consultiva, sem se preoccupar com os motivos que devam logar á constituição dessa commissão.

XIII As tentativas de conciliação nas controversias collectivas do trabalho serão realizadas pelas corporações, mediante uma commissão de conciliação, composta de membros da respectiva corporação, escolhidos, vez por vez, pelo presidente da corporação, depois de haver tomado em consideração a natureza e o objecto de cada controversia.

XIV Todas as disposições que estejam em contraste com a execução desta lei são revogadas. O governo de Sua Majestade tem a faculdade de promulgar um regulamento que coordene a presente lei, com as de 5 de abril de 1926, 20 de março de 1930, 16 de julho de 1932, 12 de janeiro de 1933 e com as outras leis do Estado.

XV A composição do Conselho das Corporações será modificada com decreto do chefe do governo e depois da approvação do Conselho de Ministros.

Vão passar, na provincia as festas de Natal

LISBOA, 23 (H.) — Os ministros do Commercio e do Interior vão passar na provincia as festas do Natal.

O chefe do governo, sr. Oliveira Salazar tambem parte amanhã para Santa Comba Dão de onde regressará sómente na terça-feira á noite.

Um fuzilamentoo na cadeia de Talca

SANTIAGO DO CHILE, 23 (Havas) — Communicam de Talca que, hoje, ás 5 horas da manhã, foi fuzilado alli, no pateo da cadeia local o reu Francisco Manriquez, autor do assassinio de um ancião.

Houve numerosas petições de indulto em favor desse criminoso mas a tudo resistiu o presidente Alessandri e a sentença foi cumprida.

O processo que preoccupou o mundo

VAN DER LUBBE FOI HONTEM CONDEMNADO A' MORTE PELO SUPREMO TRIBUNAL DO REICH -- OS DEMAIS ACCUSADOS FORAM ABSOLVIDOS MAS AO MESMO TEMPO RECONDUZIDOS A' PRISÃO, NO INTERESSE DE SUA SEGURANÇA PESSOAL

O governo da Hollanda protesta contra a condemnação de Van der Lubbe

Uma audiencia do Tribunal de Leipzig, durante o julgamento dos implicados no incendio do Reichstag — A' direita, sentados entre policiaes, vêem-se van der Lubbe, Toergler, Dimitroff, Taneff e Popoff

LEIPZIG, 23 (H.) — Na sala de audiencias da Quarta Camara Penal do Tribunal do Reich, reinava absoluto silencio quando, ás nove horas e sete minutos, o presidente da côrte, dr. Bunger, leu o verdictum que condemnava á morte Van der Lubbe e absolvia o ex-deputado Toergler e os bulgaros Dimitroff, Popoff e Taneff, egualmente implicados no processo relativo ao incendio do Reichstag.

Calmo, sem manifestar a minima emoção, o pedreiro hollandez ouviu com o maior desinteresse a sentença que o condemnava á morte. Toergler mostrava-se triste e abatido, mas não era difficil notar-lhe um certo allivio na physionomia. A esposa do ex-deputado extremista chorava de alegria.

Terminada a leitura do veredictum, Dimitroff pede a palavra, mas a côrte retira-se sem attendel-o. Van Der Lubbe e os demais implicados são immediatamente reconduzidos á prisão.

Os jornalistas cercam, então, os advogados de Toergler e dos accusados bulgaros. O advogado Sacht declara que, no proprio interesse do seu constituinte, o aconselhára a continuar na prisão. Correm, aliás, insistentes rumores de que o ex-deputado e os tres implicados bulgaros vão ser novamente accusados pelo crime de alta traição.

O QUE DIZ A SENTENÇA

LEIPZIG, 23 (Havas) — A sentença que condemnou á morte Van Der Lubbe e absolveu os demais implicados no caso do incendio do Reichstag declara nos considerandas que o incendio foi um crime perpetrado por motivos politicos.

Ficou apurado no processo que o incendio fôra obra do extremismo e visava a revolução bolchevista. O tribunal admittiu essa conclusão.

Confrontado com os peritos, Van Der Lubbe mostrou como teriam sido necessarios varios individuos para atear o incendio. Esses cumplices desconhecidos é que seriam os autores do crime. Ao pedreiro hollandez não teria cabido senão o papel de comparsa. O tribunal declara, entretanto, que Van Der Lubbe se serviu pessoalmente do liquido incendiario. A maneira por que fora ateado o incendio servira para afastar a attenção dos cumplices, que se achavam na sala de sessões do Reichstag. Van Der Lubbe deitára fogo no edificio deliberadamente e com a cumplicidade de outras pessoas

OS DEMAIS ACCUSADOS

Os considerandos accrescentam que os demais accusados são, sem duvida, culpados. O tribunal respondeu, entretanto, negativamente em relação a Toergler, que não está provado tenha sido visto no Reichstag com Van Der Lubbe.

Dimitroff continu'a a ser suspeito, mas tambem não ha provas das suas relações com Van Der Lubbe, nem de que tenha sido visto no Reichstag.

Popoff estava na Allemanha com objectivos desconhecidos. Taneff não se achava no paiz ha muito tempo, sufficiente para ter podido preparar activamente o incendio. O tribunal concluiu, pois, que a accusação de incendiarios contra Toergler, Dimitroff, Popoff e Taneff não devia ser mantida por falta de provas sufficientes.

CONTRA O EXTREMISMO

Os considerandos seguintes versam sobre a accusação de attentado contra a segurança do Estado e constituem uma sentença contra o extremismo. A côrte declara que o naxismo não tinha necessidade de commetter o crime para chegar ao poder, visto que nelle já se achava. O crime do incendio do Reichstag foi, sem duvida alguma, commettido por elementos da esquerda e deve existir ahi attentado contra a segurança do Estado.

O partido extremista allemão qualificou-se como um partido de alta traição e queria derrubar o estado de coisas existentes, organizando um levante armado para estabelecer a dictadura do proletariado.

Van Der Lubbe é, na realidade, extremista, chegando mesmo a mandar reproduzir numa das suas photographias a estrella sovietica. O incendio não é um acto de terrorismo individual, mas collectivo.

O tribunal formula a seguinte pergunta: "A situação, no momento do crime era revolucionaria?" e responde affirmativamente. O tribunal admitte a these de que o incendio foi um signal para provocar a greve geral e o levante armado.

O presidente leu, finalmente, uma serie de citações extremistas e terminou declarando que Van Der Lubbe commetteu attentado contra a segurança do Estado e agiu como cumplice consciente de desconhecidos. Era comunista, a julgar pelo seu passado e pelas suas opiniões.

E' de assignalar que a pena de morte imposta pelo tribunal é a unica prevista para crime dessa natureza.

O PROTESTO DO GOVERNO DA HOLLANDA

HAYA, 23 (Havas) — O ministro da Hollanda recebeu instrucções para protestar junto ao governo do Reich a respeito da condemnação do pedreiro hollandez Marinus Van Der Lubbe, á morte.

A' DISPOSIÇÃO DO MINISTRO DO INTERIOR

LEIPZIG, 23 (Havas) — O ex-deputado Toergler, implicado no caso do incendio do Reichstag e hoje absolvido pelo Tribunal do Reich, resolveu continuar na prisão, afim de garantir a sua segurança pessoal.

Os accusados bulgaros Dimitroff, Popoff e Taneff ficam á disposição do ministro do Interior do Reich, que decidirá sobre a acção de expulsão, sem prejuizo do novo processo por crime de alta traição que é da alçada exclusiva do ministerio publico.

PRESO O ADVOGADO DETCHEFF

SOFIA, 23 (Havas) — O advogado bulgaro Detcheff, que defendeu em Leipzig os tres bulgaros implicados no processo do incendio do Reichstag foi preso ao entrar em territorio bulgaro, de regresso da Allemanha sob o pretexto de que elle tinha passado a fronteira sem passaporte.

O encerramento da Conferencia Pan-Americana

ESTA' MARCADA PARA 2 DE JANEIRO PROXIMO A SESSÃO FINAL DA GRANDE ASSEMBLÉA

As negociações para solucionamento do conflicto do Chaco se deverão iniciar amanhã

MONTEVIDE'O, 23 (A. P.) — Os "leaders" da Conferencia Pan-Americana combinaram dar os trabalhos por encerrados no dia dois de janeiro.

As negociações para solução do conflicto do Chaco começarão officialmente na proxima segunda-feira.

Nada se sabe ainda de positivo sobre as reivindicações das partes directamente interessadas mas tudo leva a crer que os paraguayos pleitearão a retirada das tropas para um ponto a ser determinado e a dissolução dos exercitos como garantia de paz e segurança.

A SESSÃO DE HONTEM

MONTEVIDE'O, 23 (Havas) — A Conferencia Pan-Americana reuniu-se á tarde em sessão plenaria. Foram approvados 35 projectos de resoluções ou recommendações. Ficaram reservados para a proxima sessão 11 projectos a respeito dos quaes as commissões competentes ainda não deliberaram.

Foi approvado um voto de applausos ao sr. Leo Rowe, director da União Pan-Americana. Agradecendo essa homenagem, o sr. Rowe declarou que a Conferencia de Montevidéo tinha provado que o pan-americanismo era uma realidade.

A DECLARAÇÃO DO SR. CARRENO

Produziu-se por essa occasião ligeiro incidente. O sr. Camacho Carreno, da Colombia, levantou-se e annunciou que ia ler uma declaração e que esperava que todos os pan-americanistas se manifestariam no mesmo momento. Desde as primeiras palavras do delegado colombiano, o sr. Alberto Mané, presidente da Conferencia, retirou-lhe a palavra. O sr. Camacho Carreno fez então entrega da declaração á Mesa e o presidente annunciou que no fim da sessão remetteria a mesma á Commissão de Iniciativas.

Ao que estamos informados, a declaração do delegado colombiano baseia-se no facto de que a "a Colombia foi victima de aggressões que romperam a ordem moral e juridica" e se refere aos tratados assignados, notadamente aos de limites. Accrescenta a referida declaração que o reconhecimento desses tratados equivale á revisão pela violencia e põe em perigo a solidariedade do continente.

Na declaração o sr. Camacho Carreno esclareceu que falava em seu nome pessoal.

SAUDAÇÕES A' COMMISSÃO DA S. D. N.

MONTEVIDÉO, 23 (H.) — Circula actualmente na Conferencia Pan-Americana um projecto de moção que já obteve a assignatura do Brasil, Argentina, Chile, Perú, Estados Unidos, Colombia, Mexico, Haiti e Guatemala. A moção declara que a Conferencia Pan-Americana de Montevidéo informada da chegada da Commissão de Inquerito da Sociedade das Nações no Chaco, "apresenta saudações cordiaes a essa commissão, cujos altos propositos a fazem digna do reconhecimento das nações da America que acompanham com palpitante interesse a marcha das negociações".

IMPRESSÕES DA SRA. BERTHA LUTZ SOBRE A ACTUAÇÃO FEMININA NA ASSEMBLÉA

MONTEVIDÉO, 23 (H.) — A senhora Bertha Lutz, que figura com destaque ao lado de eminentes personalidades que tomaram assento á mesa da Conferencia de Montevidéo e que, na opinião unanime, está representando com grande distincção e intelligencia a cultura da mulher brasileira, accedeu em transmittir á Agencia Havas as suas impressões sobre a actuação feminina na assembléa. Eis, em linhas geraes, as declarações da eminente representante do Brasil:

"A acção feminina se manifestou por dois prismas e através dois aspectos principaes: um de reivindicações de direitos, advogados pela commissão officiosa inter-americana de mulheres, outro de collaboração technica, efficaz, na solução dos problemas da ordem do dia, pelas representantes femininas das delegações officiaes.

RESULTADOS OBTIDOS

A Commissão Inter-americana de Mulheres limitou-se a pleitear a igualdade dos sexos. Obteve a votação de uma proposta, aliás feita pelo Brasil, de que se firmassem tratados entre os paizes americanos, reconhecendo direitos iguaes á nacionalidade. E uma materia pacifica, já consagrada pela maioria das nações deste continente. Obteve tambem uma recommendação de que fossem concedidos direitos politicos e civis ás mulheres, iguaes aos dos homens. Se a commissão tivesse trabalhado com maior diplomacia e fosse mais technica, teria conseguido muito mais.

PROJECTOS APRESENTADOS

As representantes femininas nas delegações firmaram muito claramente a sua aspiração de collaborarem com os homens nas questões de interesse continental, frisando esse aspecto da acção feminina em todos os seus discursos, principalmente as delegadas norte-americana e esta modesta representante da mulher brasileira. Mostraram as minhas collegas grande capacidade e preparo. A dra. Demicheli apresentou um projecto de reforma da Legislação Civil. A dra. Sophonisba Breckinridge deu o parecer sobre a Assistencia á Infancia. Eu procurei fazer minha parte, apresentando um programma de reivindicações femininas minimas, que foram na sua quasi totalidade aceitas, sob uma forma ou outra. Obtive uma recommendação sobre o trabalho feminino, estabelecendo que a defesa do trabalho feminino deve ser feita pela propria mulher, sendo ella ouvida na legislação que diz respeito á sua actividade, aos seus filhos e ao seu lar, insistindo na elevação da sua cultura e na assistencia pratica á mulher. A delegada norte-americana apoiou e completou minhas suggestões. Tambem tive a ventura de ver incorporadas no texto do tratado proposto pelo Mexico, para protecção dos monumentos archeologicos e historicos, as clausulas redigidas por mim, referentes á protecção dos monumentos naturaes e das flora e fauna do continente americano, em beneficio da sciencia e da arte.

NUM AMBIENTE FAVORAVEL

O ambiente geral da Conferencia foi de sympathia pelas aspirações da mulher, embora houvesse um pouco de desinteresse por parte dos paizes mais afastados dos grandes centros mundiaes de cultura, cujo elemento feminino ainda não estuda nem trabalha tão intensamente como nos outros. Alguns homens, como o delegado do Peru', sr. Neuhaus, frisaram a sua sympathia maior pela collaboração feminina efficaz nas delegações do que pela campanha de reivindicações de justiça. Alguns paizes se destacaram pelo seu apoio á mulher. Em primeira linha se acha Cuba, cujos representantes governamentaes, principalmente o sr. Giraudy, ministro do Trabalho, foram defensores intransigentes e infatigaveis da mulher. Os Estados Unidos, que mantem a sua situação de "facile princeps", entre as nações americanas no que se refere ao adiantamento do feminismo, revelaram, em todas as attitudes dos seus delegados o respeito profundo pela personalidade feminina e o reconhecimento da capacidade da mulher que anima a grande republica septentrional. O embaixador Weddell, acreditado junto ao governo argentino, reiterou, repetidas vezes, o firme proposito de governo norte-americano, de continuar a prestigiar a acção feminina, dando-lhe participação nos mais altos postos do governo e apoiando as medidas que cabem na alçada da legislação federal, como seja o tratado sobre a nacionalidade, que firmará.

Em relação á participação feminina official, esse mesmo paiz, o Paraguay e o Uruguay se collocaram na primeira linha, dando os mais amplos poderes as suas delegadas dras. Sophonisba Breckinridge, Maria Felicidad Gonzalez e dra. Sophia Demicheli. O Brasil e o Mexico, vieram logo após os primeiros.

OS ESTADOS UNIDOS EM PRIMEIRO LOGAR

No tocante ás conquistas já feitas, a situação é como disse, dos Estados Unidos em primeiro logar, disputando o segundo o Brasil e a Argentina. Si os nossos patricios mantiverem a plena igualdade politica e abolirem todas as restricções a capacidade juridica, economica e politica da mulher, nos approximaremos da Norte America em relação a esse prisma moderno da civilização. Estamos, porém, seriamente ameaçados de perder essa collocação, si a Argentina conceder os direitos politicos. Cuba e Uruguay pretendem emancipar totalmente sua população feminina e aproveitar o ta-

(Continua na 8ª pag.)

Para além dos limites conhecidos do mundo

AS ULTIMAS CONSTATAÇÕES FEITAS PELA EXPEDIÇÃO BYRD

NOVA YORK, 23 (H.) — Radio de bordo do "Jacob Ruppert", principal navio da expedição Byrd ao Polo Sul, annuncia que durante as explorações aereas realizadas a léste e a oeste do meridiano 150, foram feitas constatações que permittem estender para o oriente os limites até aqui fixados para o Mar de Ross.

A informação accrescenta que o almirante Richard Byrd não avistou nenhum vestigio da grande massa de terra ou archipelago, nem mesmo barreiras de gelo compactas. Não observou senão campos gelados e por vezes espaços de agua livres. A falta de gasolina impediu que o avião fosse mais adeante. Acreditam, porém, os expedicionarios na possibilidade das aguas avistadas se estenderem até ás terras descobertas em 1929|1930, as quaes receberam a denominação de "Terra Maria Byrd".

A ausencia de barreiras compactas de gelo deverá permittir que o "Jacob Ruppert" abra passagens ao Sul. Talvez seja em seguida possivel determinar, por explorações aereas, até onde se estendem para léste os montes Edsel Ford.

Em torno do discurso pronunciado pelo sr. Raul Fernandes por occasião da installação da Assembléa Constituinte

Contestações que em carta escripta do exilio o sr. Octavio Mangabeira faz a diversos topicos da oração do deputado fluminense

Como o sr. Raul Fernandes revida as assertivas do chanceller do sr. Washington Luis

Por occasião da installação da Assembléa Nacional Constituinte, escolhido pelos seus collegas para saudar o chefe do Governo Provisorio, o sr. Raul Fernandes, membro da bancada fluminense naquella assembléa e nome dos mais illustres no scenario da politica nacional, pronunciou um pequeno discurso que vem de merecer uma contestação parcial feita pelo sr. Octavio Mangabeira, em carta dirigida do exilio pelo ministro do Exterior do sr. Washington Luis áquelle politico fluminense.

A carta do sr. Mangabeira, ao mesmo tempo que era entregue ao seu destinatario, tornara-se publica, através as columnas de diversos orgãos de imprensa estadual. Não poude, porém, O JORNAL, como outros orgãos da imprensa carioca, dar á publicidade o documento em questão. Agora, o sr. Raul Fernandes respondeu, tambem em carta, ás contestações do antigo politico bahiano

Publicando a carta do sr. Raul Fernandes, julgamos opportuno, para pleno conhecimento dos nossos leitores, dar tambem á publicidade o documento que o motivou, o que passamos a fazer.

OS TERMOS DA CARTA DO SR. OCTAVIO MANGABEIRA

Está assim redigida a carta dirigida pelo sr. Octavio Mangabeira ao sr. Raul Fernandes:

"Meu caro e eminente amigo dr. Raul Fernandes: — Respeitador, como sou, da opinião alheia, e reconhecendo, assim, a todos, o direito de sentir ou pensar como melhor lhes pareça, nada me animaria a articular, relativamente ao discurso com que v. excia. saudou, a 15 de novembro, o chefe do Governo Provisorio, se nelle não encontrasse estas palavras: — "Estou certo de que neste conceito os primeiros que me hão de applaudir e acompanhar são justamente aquelles que não commungam nas idéas do governo, porque foram os mais directamente beneficiados pela lealdade e correcção com que a Revolução de outubro se desempenhou desse grave dever civico".

Não tenho procuração para falar em nome dos que, na phrase de v. excia., "não communguam nas idéas do governo". Se é evidente, porém, que a referencia se applica aos adversarios da situação, nem por ser entre elles o menos autorizado, me considero menos por dever de varrer a minha testada, oppondo embargos a uma affirmação, que não deve passar em julgado, sobretudo emittida, em um tal momento, por um homem de responsabilidade como é v. excia.

As duas benemerencias attribuidas ao Governo Provisorio, e que, a seu modo de ver, o recommendam á gratidão do paiz, senão mesmo á dos seus adversarios, foram a de ter promovido a reunião da Constituinte e a de haver presidido ás eleições "puras e lisas", como "não ha exemplo em nossa historia de 107 annos de regimen representativo, se não remontarmos aos remotos tempos em que o gabinete Saraiva fez, com o mesmo exito, experiencia analoga".

Contesto. Mas, se a sua bondade me permitte, vou adeante. Protesto. Protesto em nome da verdade historica.

Houve revoluções, em 1930, em varios paizes sul-americanos: Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Perú. Nenhum precisou de mais de um anno para reentrar na ordem legal, ou pôr no logar da dictadura deposta a legalidade restaurada. Só o Brasil, que certamente não era, entre as democracias da America, a de mais apagadas tradições, ou, portanto, a de menores compromissos, deu ao continente o espectaculo de necessitar de mais de tres annos para que pudesse reunir a sua constituinte. Só o Brasil passou pelo desgosto de vêr derramado o sangue dos seus filhos pela causa da volta do paiz ao primado da lei.

Não é mister, porém, que recorramos a exemplos de outros povos. Mesmo na nossa patria. Quando se fundou a Republica — não obstante tratar-se da substituição de um regimen que, já havia mais de meio seculo, vinha funccionando no paiz, por outro que lhe era até então absolutamente desconhecido — 15 mezes bastaram aos homens do governo provisorio — chamavam-se elles Manoel Deodoro da Fonseca, Ruy Barbosa, Quintino Bocayuva, Benjamin Constant, Floriano Peixoto, Campos Salles, Francisco Glicerio, Wandenkolk, Aristides Lobo, Demetrio Ribeiro — para cobrir o percurso que, iniciado a 15 de novembro de 1889, tinha o seu termo, com a promulgação da Constituição Federal, a 24 de fevereiro de 1891.

Esse conselheiro Saraiva, a quem v. excia. allude, citando a lei que lhe celebra o nome, ninguem melhor e mais dignamente havia servido ao Imperio. Pois teve o povo bahiano a gloria de elegel-o para a Constituinte da Republica. Não passou pela cabeça dos instituidores do regimem cassar os direitos politicos aos homens publicos da Monarchia.

Hoje, depois de tres annos de autoridade discricionaria, estabelecida a pretexto de que eram poucas as liberdades politicas, prepara-se a Constituinte plena treva. A imprensa, sob censura, como nunca, jamais o esteve tanto. Os comicios prohibidos. Exilados, na maior parte, á epoca da eleição, os chefes politicos adversarios da situação dominante, feridos todos todos, distinctamente, pela suspenção de direitos, a principiar pelo mais velho — Antonio Augusto Borges de Medeiros — aquelle sob cuja direcção, até, inclusive o movimento de Outubro, se desenvolveu toda a carreira do chefe do governo provisorio, e que, longe da terra natal, a culpa que ainda hoje expia é só a de ter escripto, aos setenta annos de idade, por honra das tradições de civismo e de bravura do Rio Grande do Sul, a pagina quiçá mais brilhante da sua grande e honrada vida publica.

Até, por assim dizer, ás vesperas do pleito, suspenderam-se direitos politicos a candidatos já apresentados. O sr. Costa Rego, a caminho de Alagoas, onde vae pleitear a eleição, é detido no Recife. Nos direitos politicos suspensos, o que se suspendia sobretudo era o exercicio pelo povo de uma prerogativa capital, qual seja a da livre escolha dos seus representantes, maximé tratando-se, no caso, da assembléa, destinada a exercer o poder constituinte.

Pode v. excia. avaliar qual terá sido surpresa, para não dizer desencanto, com que vejo a eleição de tal ordem que nem, foram, em rigor, eleições, porque no fundo, é julgamento e julgamento não pode haver sem debate — um brasileiro de alta qualidade como é v. excia., taxar de "lisas e puras", quando a verdade é que, somente em parte, terá tido razão v. excia. é quando diz que, em toda a nossa historia, que já vae por mais de um seculo de regimen representativo, nunca houve eleições assim... Nunca se praticaram taes processos de anormalidade eleitoral.

O illogismo que tem tambem a sua logica. Por mais que se procura attenuar com explicações a proposito, o inexplicavel do facto, não coube a nenhum dos seus membros da leaderança da Constituinte, mas a um orgão do poder executivo, nem sequer o ministro da Justiça, mas outra mais expressivo da autoridade ditactorial.

Divulga-se, por outro lado, de antemão, que a Constituinte elegerá presidente da Republica o chefe do governo provisorio. Chegou a ser publicado, não sei se com fundamento, que o ministro das relações exteriores declarara a um orgão da imprensa platina que o chefe do governo provisorio retribuiria a visita do presidente argentino logo que fosse eleito pela Constituinte.

A não intervenção do presidente na escolha do successor foi uma bandeira da revolução. O chefe do Governo Provisorio é hoje candidato de si mesmo á successão de si proprio, não comparecendo em campo razo, face a face dos seus adversarios, para submetter-se ao voto livre dos seus companheiros, como estaria nos compromissos moraes do movimento de outubro, mas suffragado por uma assembléa que foi eleita sob restricções por elle mesmo impostas, em seu beneficio pessoal, e que lamentavelmente corromperam, nas suas proprias origens, a nova ordem juridica, em via de instituir-se.

Afastado, ha tres annos, do Brasil, póde ser que não veja com clareza a actualidade nacional, ou ponha, nas minhas palavras, uma certa expressão de pessimismo, no qual entre, por muito, a nostalgia, que não deixa de ser um reflexo do amor que se tem á patria.

Tomo, de Jacques Banville, o ultimo dos seus livros — "Histoire des deux peuples" — o lá encontro narrado, á pagina 42, que Carlos LV, já lá vão alguns seculos, imaginou simploriamente que, para dar tranquillidade á Allemanha, seria bastante attribuir-lhe uma carta, fosse como fosse. Um historiador dos nossos dias escreve a seu respeito:

"Elle legalizou a anarchia e chamou a isso fazer uma Constituição."

Releio, pausadamente, periodo por periodo, a sua oração de 15 de novembro, e me pergunto a mim mesmo se o subconsciente, tão em voga, terá actuado em seu espirito, no momento em que v. ex., depois de referir-se aos dictadores que organizam a autocracia, allude aos "que tergiversam, adiam e, por fim, fraudam a manifestação da opinião publica, para obter a ratificação do movimento de força de que nasceram".

E, mergulhado na meditação sobre o nosso paiz e os seus destinos, volvo-me para o Christo Redemptor, e delle espero que, vendo, do alto do Corcovado, uma terra tão linda e tão boa, ha de ter pena de nós, da nossa inexperiencia, da nossa incapacidade, em summa, das nossas fraquezas e se, afinal, é forçoso que, por culpa dos nossos peccados, ainda nos guarde o presente algumas vicissitudes, ha de preservar-nos o futuro, abrindo os braços ás gerações mais felizes.

Na carta que ora lhe escrevo, tenha v. ex., além do mais, quaesquer que possam ser as divergencias por que nos distanciamos, um testemunho do inalterado apreço do seu velho amigo e admirador — (a.) Octavio Mangabeira."

A RESPOSTA DO SR. RAUL FERNANDES

Datada de hontem, a resposta do sr. Raul Fernandes está concebida nos seguintes termos:

"Presado amigo dr. Octavio Mangabeira.

(Continua na 8ª pag.)

FRACASSOU UMA CONSPIRAÇÃO NA ARGENTINA

O MOVIMENTO QUE AS CORRENTES DA OPPOSIÇÃO PREPARAVAM NA PROVINCIA DE BUENOS AIRES

A documentação e o material bellico apprehendido

BUENOS AIRES, 23 (Havas) — A noticia da prisão do ex-official do exercito Pomar deu logar ao boato de que tinha irrompido um movimento subversivo na provincia de Buenos Aires. O ministro do Interior declarou, porém, que taes boatos eram absolutamente infundados, affirmando mais que reinava em todo o paiz absoluta calma.

O QUE JA' ESTA AVERIGUADO

BUENOS AIRES, 2 (Havas) — Está já officialmente averiguado que as desordens occorridas na Provincia de Buenos Aires foram motivadas pela descoberta de uma conspiração de elementos da opposição para se apoderarem das repartições policiaes, em varias cidades da provincia.

Parece tambem estabelecido que o proposito dos conspiradores era provocar a intervenção federal na Provincia.

A conspiração fracassou devido á acção rapida e energica da policia, que effectuou numerosas prisões.

Assegura-se que foram apprehendidos uma metralhadora, mil tiros, armas, documentos e uniformes de agentes de policia, com que se disfarçavam os conspiradores.

Foram igualmente presos varios agentes de policia envolvidos na conspiração, que foi descoberta devido a certas palavras pronunciadas deante de camaradas por um agente de policia tambem conspirador, mas que se arrependera á ultima hora.

Neste momento a Provincia está em perfeita calma.

CATASTROPHE

O RAPIDO DE STRASBURGO, CORRENDO A 80 KILOMETROS POR HORA, CHOCA-SE COM UM EXPRESSO, NAS PROXIMIDADES DE LAGNY

Mais de cem cadaveres já retirados dentre os destroços

PARIS, 23 (Havas) — Communicam de Lagny (Seine-et-Marne) que se deu gravissimo desastre na estrada de ferro, á pequena distancia da aldeia de Pomponne.

A' meia noite já tinham sido retirados dos escombros cerca de cem cadaveres.

OS PRIMEIROS DETALHES SOBRE O DESASTRE

PARIS, 23 (Havas) — A's 20,15 horas, perto de Lagny, no kilometro 25 da linha de éste, o expresso nocturno que tinha deixado Paris ás 19,25, em logar das 17,25, hora normal, chocou-se com o rapido de Strasburgo, que corria com a velocidade horaria de 80 kilometros.

O atrazo na partida de Paris foi causado pelo nevoeiro. E essa mesma causa parece ter sido a determinante do desastre.

O choque entre os dois trens teve consequencias catastrophicas. Apesar do trem de Paris estar quasi parado no momento em que foi attingido pelo outro comboio, o qual corria na sua retaguarda, todos os seus carros foram atirados fóra da linha, sendo que os ultimos ficaram inteiramente despedaçados.

A' meia noite já haviam sido contados mais de cem mortos. O numero de feridos era consideravel.

O serviço de soccorros foi immediatamente organizado. O local em que occorreu o sinistro continúa sob denso nevoeiro.

Em torno da amnistia

(De um reporter politico)

Deu hontem a Assembléa Constituinte uma demonstração impressionante da sua capacidade de vibração politica, abalando os nervos dos parlamentares mais sensitivos através dos aspectos verdadeiramente melodramaticos de que se revestiu a sessão, na sua phase culminante.

Dir-se-ia que o espirito dos nossos parlamentares soffre a influencia directa dos factores meteorologicos, abrazando-se facilmente ao influxo da canicula que incendiava a tarde.

No emtanto, o inicio sereno do debate bem longe estava de indicar a procella que se ia em breve desencadear, suscitando arrepios de sensação nos espectadores excitados.

Com effeito, a sessão começou por uma notavel peça oratoria do senhor Alcantara Machado, que fez um estudo rigoroso, tanto na essencia como na fórma da exposição, do systema da distribuição de rendas a ser definido na nova carta constitucional. O valor dessa oração inspirou á Assembléa um interesse invulgar. E esse exito do "leader" paulista ainda se torna mais expressivo tendo-se em vista a reduzida attenção que infelizmente os constituintes vêm patenteando pelas analyses serenas, acima das palpitantes polemicas politicas.

Entretanto, não póde o sr. Alcantara Machado encerrar os seus commentarios. Terminada a hora do expediente, o deputado bandeirante reservara-se o direito de proseguir em suas considerações, em explicação pessoal, após a ordem do dia. Nesta parte da sessão, porém, o tumulto se manifestou de modo tão intempestivo, creando tal atmosphera de emoção, que já não comportava o retorno ao esclarecimento de um thema que exige consciencias tranquillas e raciocinio frio.

Foi o requerimento do deputado classista Moraes e Paiva, em prol da amnistia, que deflagrou a tormenta parlamentar. O rastilho passou, veloz, pelas correntes partidarias e, em breve, toda a Assembléa pegava fogo.

Os debates super-aquecidos assumiram proporções inesperadas. O pittoresco se unia á commoção para dar ao recinto a expressão de um espectaculo em que todos os generos theatraes se confundissem. O primeiro a manifestar-se foi o deputado do situacionismo gaúcho, Raul Bittencourt, desapprovando o requerimento. Pronunciou um discurso, em velho estylo parlamentar, no qual os argumentos vinham carregados de imagens rhetoricas, numa voz de registros volumosos.

Definida a opinião da bancada governista dos pampas, o sr. Seabra attraiu a curiosidade da Camara com os ardores historicos da sua vetusta e imponente oratoria. O velho tribuno bahiano reappareceu com todas as qualidades e defeitos da sua eloquencia romantica, cheia de emoção e de vibração... Voltava-se para os gaúchos, em pathetico, perguntando se não vinha das campinas heroicas uma voz em defesa da amnistia...

E appareceu uma voz gaúcha, uma voz cheia, de timbres largos, vigorosos imperativos e firme ao mesmo tempo. Era o sr. Mauricio Cardoso, que, em respeito á palavra do sr. Seabra, explicava os pontos de vista da opposição riograndense. Opinião interessante, digna de registro. O senhor Mauricio Cardoso votava contra o requerimento, porque não deseja a amnistia como uma resolução do poder discricionario, precaria e insegura.

A presença do sr. Mauricio Cardoso na tribuna foi emocionada e emocionante. A Camara concentrou a sua attenção para a estréa do prestigioso parlamentar, acclamando-o ao iniciar o discurso. E, chamado de surpresa a intervir na controversia, o sr. Mauricio Cardoso marcou viva impressão, pelo tom envolvente de calida sinceridade com que fallou.

Apesar da atmosphera emotiva, a discussão pairava num plano alto. Surge, porém, o sr. Amaral Peixoto, que investe contra o requerimento, com uma aspereza singular. Allude á possibilidade de voltar ás trincheiras atacar a politica decaida. Esse fremito amainou, porém, quando o senhor Accurcio Torres lembrou ao representante carioca a collaboração decisiva que prestára á sua eleição o sr. Cesario de Mello, sombra prestigiosa do regime passado.

O representante autonomista deu ainda nota interessante e singular, que desviou para o pittoresco a dramaticidade do debate, quando affirmou em aparte votar contra a amnistia, porque não desejava que os antigos politicos voltassem aos seus empregos. A extravagancia do argumento era assumpto de commentarios, no meio de tanta vibração.

Outro factor de agitação ia entrar em scena — o sr. Zoroastro de Gouveia, uma especie de Italia Fausta do marxismo, que defende preceitos socialistas numa linguagem de dramalhão que havia de irritar os nervos dos technicos do materialismo historico, tão intensos á rhetorica romantico-liberal. Em determinado momento, em que se sentiu visada pela aggressão grosseira do estrondoso Zoroastro, a bancada da Chapa Unica retirou-se do recinto, num gesto simples e eloquente. Mais tarde, voltava ao plenario, para declarar a sua opinião favoravel á amnistia, mas lembrando que esta sempre disposta a apoiar qualquer iniciativa no sentido da conciliação geral.

A situação assumiu o requerimento, emquanto a opposição perrepista se declarava a favor. E, á titulo de curiosidade, convém lembrar que os classistas quasi todos tambem se manifestaram contrarios á medida pleiteada.

No torvelinho dessas opiniões divergentes, perguntava-se por que essa agitação tão grande, quando a mesma Assembléa deixou passar em branco as considerações do ministro da Justiça, respondendo á interpellação que lhe foi dirigida.

O RECONHECIMENTO DO GOVERNO CUBANO PELOS ESTADOS UNIDOS

A EXPECTATIVA CUBANISTA EM HAVANA

HAVANA, 23 (Havas) — A expectativa hoje reinante nos meios officiaes era de toda confiança em relação ao reconhecimento do governo professor Ramon Grau pelos Estados Unidos.

Na Federação Internacional de Jornalistas

PARIS, 23 (Havas) — Os meios jornalisticos francezes commentam elogiosamente a escolha do sr. Eugenio de Montarroyos para vice-presidente da Federação Internacional dos Jornalistas. Exaltam as qualidades de espirito do jornalista brasileiro, cuja presença na vice-presidencia da Federação, acentuam, muito contribuirá para augmentar o prestigio e a autoridade do organismo.

A solução do reajustamento

S. PAULO, 23 (Pelo telephone) — Prosegue o debate em torno da lei do reajustamento economico. Quanto mais dias se passam, maior é o volume de criticas na imprensa de S. Paulo e do Rio contra o decreto do Governo Provisorio. Esse decreto, como ninguem o ignora, visa attenuar a situação da agricultura nacional, onerada por uma crise que se prolonga desde 1929. Poderemos discutir os detalhes ou mesmo a orientação seguida no decreto governamental. Mas a idéa que o inspirou como o sentimento que o conduziu, foram e não poderiam deixar de o ser, o da preservação de um dos mais bellos instrumentos da riqueza e da prosperidade do paiz. A lavoura brasileira esteve deprimida ante a angustiosa situação creada pela baixa dos preços da nossa producção.

Não se vae passar uma esponja sobre os debitos ruraes hypothecarios. Mas se procura amenizar o peso, que esmaga a agricultura, alliviando-a em 50% dos encargos seus, que a oneram.

A maior parte das accusações que chovem contra o decreto do reajustamento se dirigem á idéa em si, á politica do Governo Provisorio, vindo ao encontro das duras contingencias em que se encontra o lavrador nacional. A resposta mais decisiva a essas criticas poderemos fornecel-a com a seguinte interrogação: outros paizes economicamente tão adeantados quanto o nosso já não teriam feito o mesmo? Ha dias, vimos os commettimentos financeiros do presidente Roosevelt para desopprimir a lavoura americana e restituir lhe o nivel de prosperidade que ella tinha anteriormente a setembro de 1929, quando o corte violento do regimen de creditos, em que vivia o mundo inteiro, veiu encontrar agricultura e industria hipertrophiadas economicamente, pelo uso e o abuso daquelle regimen. O que se procura, com medidas como essa de que lançamos mão, é o resurgimento de um organismo, cuja iniciativa creadora está prejudicada pela persistencia dos resultados de uma politica financeira e commercial, que não se póde mais hoje restabelecer. Ou encontra-se fórmula de liquidação desse passado, ou deveremos perder a esperança de orientar a nossa economia para bases saudaveis, de accordo com o nivel actual dos preços dos productos agricolas. Uma fazenda hypothecada, segundo o valor do café a 5 libras por sacca, será difficil que obtenha hoje rendimento proporcional á satisfação dos compromissos, que a estão gravando.

* * *

A crise, se attingiu em cheio os povos industriaes, golpeou de morte a economia das nações agricolas do Velho Mundo. Assim, perceberam os paizes agrarios europeus, que não conseguiriam recuperar a prosperidade perdida e valorizar os seus principaes artigos de exportação, a não ser através da união e da solidariedade, a dos typos de nação caracterizada pelos mesmos perfis de vida economica.

O bloco agrario europeu, estimulado e favorecido pelos governos interessados, adoptou pontos diversos para a valorização dos productos agricolas nacionaes, supranacionaes, chegando mesmo a elaborar projecto para a creação de um **Instituto Internacional de Credito Agricola**, cujo papel seria o de financiar as instituições de credito agricola dos paizes agrarios da Europa. Cogitaram elles de attrair os paizes industriaes á idéa do tratamento aduaneiro preferencial, a ser applicado aos productos agricolas de origem européa, e de procederem á venda de seus productos dentro de um plano internacional. Infelizmente, estas soluções não tiveram execução. Os paizes industriaes da Europa recusaram-se a pôr em execução a idéa do tratamento preferencial, por isso que estão tambem interessados em defender a todo o transe os interesses de suas classes agricolas. A idéa tambem da venda dos cereaes em um plano internacional não passou do terreno das conversas. E, quanto á decisão do credito agricola internacional, coincidiu ella com a crise bancaria e monetaria internacional, que se tornou mais aguda em meados de 1931, impedindo até ao presente a consecução desse "desideratum". Mas, a crise tomava proporções cada vez mais sérias. Os seus effeitos destruidores alcançaram sobretudo as nações agrarias européas, determinando a queda quasi que vertical dos preços para os productos agricolas, e das materias primas. O nivel das cotações, nesses paizes, como dos Estados Unidos e na zona industrial da Europa, caiu muito mais para os artigos de utilidade agricola do que para os productos industrializados. Em 1932, não representavam senão um terço do nivel dos preços de 1929. Mas, não obstante preços tão reduzidos, os paizes agricolas restringiam mais e mais a sua caudal exportadora, uma vez que os povos consumidores europeus iniciaram a politica de restricção commercial. Por outro lado, a ausencia caracteristica de fontes reservas de capitaes, os paizes de typo agrario, os impedia de, pelo menos internamente, amparar a sua lavoura em collapso.

* * *

Que aconteceu então? A insolvabilidade ameaçou todos os paizes. A baixa extraordinaria de sua capacidade de pagamento e os meios reduzidos de transferencias de banca de emissão obrigaram diversos delles a suspender o serviço das dividas externas e internas. Foi sob esse ambiente de profunda instabilidade economica que se reuniu a Conferencia de Stresa, a qual tinha por fim formular as soluções praticas, visando o seu reajustamento economico-financeiro. Nessa Conferencia, os representantes dos Estados credores da Europa reconheceram, pela primeira vez, que as difficuldades de pagamento e de transferencias relativas ao serviço das dividas externas dos paizes devedores provinham da diminuição da renda nacional dos paizes agrarios, consequencia da depreciação catastrophica dos preços dos productos agricolas. Dónde, a necessidade de adaptar o serviço das dividas externas publicas e privadas á capacidade de pagamento dos paizes agricolas. Por outro lado, chegou-se á evidencia de que a melhoria economica das regiões agricolas européas não poderia ser realizada, senão mediante uma acção de revalorização dos preços dos productos agricolas. Chegou-se mesmo a elaborar projecto para a revalorização desses artigos, da mesma forma que para a consolidação monetaria dos paizes agricolas, por intermedio de um **fundo internacional de normalização monetaria**.

Apesar do progresso sensivel, effectivado no dominio das idéas, a Conferencia de Stresa significou um novo fracasso, quanto ás realizações praticas, e, até certo ponto, uma decepção na série de iniciativas tendentes á cooperação economica internacional, afim de amparar a economia periclitante das nações agrarias. O sr. Virgilio Madgearu, ministro das Finanças da Rumania, adeanta que a causa do insuccesso reside na divergencia de interesse dos paizes europeus, os quaes não se encontram no mesmo grão de desenvolvimento, e não dispõem da mesma estructura economica. Outros observadores, no emtanto, ligam o fracasso á situação politica internacional, minada pela luta dos nacionalismos exasperados. Outros, emfim, acham que á politica de isolamento dos Estados Unidos cabe quinhão enorme desse fracasso.

O bloco dos Estados agrarios, mesmo em face da esterilidade das conferencias economicas de após guerra, afim de salvarem a sua economia, deliberou um ultimo estudo da recente Conferencia de Londres. Ahi pleiteou a conjuncção de todos os esforços para a restauração dos fundamentos da economia mundial, abalados e quasi destruidos pela depressão economica destes tres ultimos annos. Pelejou pela reorganização do credito. Reclamou a adaptação do systema de emissão dos paizes agrarios ás fluctuações das estações caracteristicas de sua economia agricola, para satisfazerem ás necessidades de credito, especificas da lavoura. Accentuou o dever da creação, sem tardar, do fundo monetario internacional, lembrado em Stresa. Agindo de accordo com as conclusões a que chegaram os especialistas da Sociedade das Nações, proclamou que os Estados agricolas devedores não podem satisfazer as suas dividas externas, a não ser em mercadorias ou em serviços, e apenas em proporção á sua capacidade real de pagamento.

* * *

O bloco dos Estados agrarios da Europa central e meridional nasceu em agosto de 1930. O seu objectivo precipuo consistia na defesa dos fundamentos ruraes da sua civilização e na revalorização das fontes productivas agrarias. Segundo a classificação de Delaisi, é a mobilização da Europa do cavallo "tout court", em opposição á Europa do cavallo vapor. Originou se o bloco da Conferencia Agricola Internacional reunida em Varsovia.

Embora fracassada a sua constituição na esphera internacional, o que se conclue é que os paizes agrarios da Europa possuem uma ideologia que lhes é commum. O Estado ali se identificou com a sorte da lavoura, convencido como está de que, sem o soerguimento della, nada é possivel no sentido do reajustamento collectivo.

Assis CHATEAUBRIAND

ANNIVERSARIO DO ACTUAL GOVERNO CHILENO

SANTIAGO DO CHILE, 23 (H.) — Por motivo do primeiro anniversario de sua posse como presidente da Republica, o sr. Alessandri recebeu hoje numerosas felicitações. Todos os secretarios de Estado e altos funccionarios foram ao palacio de La Moneda afim de lhe apresentar seus cumprimentos.

Tambem para commemorar essa data, todo o pessoal das repartições dependentes do Ministerio do Trabalho fez uma festiva manifestação ao respectivo ministro sr. Garcia Oldini.

Fallecimento de um veterano da revolução do Porto

LISBOA, 23 — (Havas) — Falleceu em Abrantes, na idade de 83 annos, o dr. Ramiro Abrantes, que tomou parte na revolução republicana do Porto.

E' GRAVE O ESTADO DO PRESIDENTE DA GENERALIDADE CATALÃ

O DESENLACE SE PODERA' DAR DE UM MOMENTO PARA OUTRO

BARCELONA, 23 (Havas) — O estado de saude do presidente Maciá, enfermo de alguns dias a esta parte, aggravou-se consideravelmente. Receia-se, de um momento para outro, o desenlace fatal.

A enfermidade do chefe da Generalidade entrou, hontem á noite, numa phase que não mais deixou de aggravar-se. O boletim medico publicado hoje, ás 11 horas, consigna as sérias condições em que se encontra o enfermo.

Os debates de hontem, na Assembléa Constituinte giraram em torno da amnistia

A discussão em torno dessa questão esteve acalorada — Os discursos pronunciados pelos deputados J. J. Seabra e Mauricio Cardoso — A attitude da bancada paulista

O sr. Alcantara Machado iniciou o exame do problema da distribuição das rendas

Foi uma sessão viva, interessante, movimentada a de hontem.

Começou serena, com o discurso doutrinario do sr. Soares Filho sobre os problemas constitucionaes, e com as considerações do sr. Alcantara Machado em torno da questão tributaria e da descriminação da renda.

O leader paulista não chegou ao meio. Findou a hora do expediente e na ordem do dia, foi-lhe impossivel prosseguir devido á abundancia de oradores, em consequencia de um requerimento sobre a amnistia.

Esse é que foi o assumpto que interessou a casa e que suscitou, por vezes, confusão e tumulto. As declarações de voto succederam-se, ininterruptamente, desde ás 15 horas até quasi ás 18.

Entre elles, vale destacar os discursos dos srs. J. J. Seabra, Mauricio Cardoso, Cardoso de Mello Netto e Levi Carneiro.

O sr. Raul Bittencourt definiu o pensamento do governo sobre a questão. Antes mesmo da sessão, tinham se reunido os leaders das bancadas gauchas, bahiana e pernambucana, assentando a orientação a seguir nos debates.

E o resultado da votação correspondeu completamente ás confirmações.

O requerimento do sr. Moraes Paiva caiu por 110 votos contra, contra 37 a favor.

EXAMINANDO OS PROBLEMAS CONSTITUCIONAES

O primeiro orador foi o sr. Soares Filho, que pronunciou um discurso doutrinario, examinando os varios problemas que se apresentam aos trabalhos de elaboração do novo pacto fundamental.

Sem desprezar os ensinamentos de outros povos, acha, no emtanto, que devemos organizar um regimen proprio, baseado nos setenta annos do Imperio, e nos quarenta da Republica.

Resume as doutrinas dos nossos sociologos e pensadores, para mostrar que a democracia se radicou na America.

Faz um estudo retrospectivo dos partidos politicos do Brasil, desde o alvorecer da Republica até os nossos dias, resaltando que todas as campanhas a que temos assistido decorreram de uma só preoccupação: — reivindicar a liberdade individual e politica, e os direitos do povo.

Defende, a seguir, a autonomia dos Estados, assegurando que para manter a unidade nacional, que é uma imposição do ambiente moral da patria, não era necessario golpear essa autonomia, com a centralização do poder.

Passa o orador em seguida a examinar o programma dos partidos representados na Assembléa e encontra em muitos delles semelhanças no tocante ao presidencialismo com os freios necessarios para evitar a hypertrophia do executivo, no tocante á autonomia estadual, a unidade do processo, a justiça eleitoral, ao systema eleitoral proporcional e de votos secreto, as garantias constitucionaes á magistratura, a organização da economia e sua racionalização, a organização do trabalho e a protecção do trabalhador.

Conclue examinando a tarefa das duas Constituintes anteriores, a monarchica e a republicana, comparando-as com a tarefa e a missão da actual Constituinte. Traça um largo quadro da inquietação dominante em todos os paizes, a incerteza dos rumos, a vacillação das doutrinas, para affirmar que se torna necessaria a organização de uma carta constitucional de principios geraes e linhas flexiveis de molde a poder attender ás realidades e aos factos que surgem inexoravelmente desdenhando dos que pretendem fixar o seu cégo determinismo. Faz finalmente um appello para que todos colloquem acima das controversias politicas a realização da tarefa constitucional para que a Assembléa corresponda á espectativa nacional e seja digna do Brasil.

A DISCRIMINAÇÃO DE RENDAS ATRAVÉS A PALAVRA DO SR. ALCANTARA MACHADO

Seguiu-se na tribuna o sr. Alcantara Machado, que iniciou, assim, o debate da bancada da Chapa Unica em torno das theses constitucionaes.

Tratou, de preferencia, da parte do ante-projecto relativa á discriminação das rendas. Criticou o trabalho da sub-commissão, que, a seu ver, descurou, nesse particular, da nossa verdadeira situação, desprezando as estatisticas e deixando-se levar pela opinião dos tratadistas Francesco Nitti e Gastão Gese, e pelo exemplo argentino.

Dispunha-se a fazer considerações sobre o assumpto, valendo-se dos elementos fornecidos pelo sr. Clovis Ribeiro, secretario da Associação Commercial de S. Paulo e consultor technico da bancada, o qual por sua vez se abeberou nos trabalhos do sr. Valentim Bouças.

E passa a lêr as estatisticas, quando, em meio, vê-se interrompido pelo presidente, que diz estar finda a hora do expediente.

O orador poderá, no emtanto, proseguir depois na ordem do dia.

O leader paulista inscreve-se, então para falar em explicação pessoal.

A sessão foi, todavia, abundante de oradores. Preoccupou a Assembléa a questão da amnistia, de modo que concluida a votação do requerimento, a hora já ia adeantada.

Mas o sr. Alcantara Machado foi á tribuna, para solicitar ao presidente o uso da palavra na primeira hora da proxima sessão, afim de concluir as suas considerações em torno do assumpto apenas iniciado.

PELA AMNISTIA AMPLA

Passando-se á ordem do dia, o sr. Antonio Carlos annuncia a discussão do seguinte requerimento, formulado pelo sr. Mario de Moraes Paiva deputado pela classe dos funccionarios publicos:

"Requeiro que a Assembléa Nacional Constituinte, por intermedio da Mesa, suggira ao Governo a decretação da amnistia ampla a todos os brasileiros que se acham com seus direitos politicos cassados, como medida de relevante alcance patriotico e confraternização nacional, para que elles possam, no convivio do lar, festejar a entrada do Anno Novo, tendo, antes, como verdade, proferido na noite de Natal a parase suggestiva da religião de nossos maiores: "Gloria a Deus no alto das alturas, e Paz na terra aos homens de boa vontade"."

O DISCURSO DO SR. RAUL BITTENCOURT

Sobe á tribuna o sr. Raul Bittencourt, deputado do Partido Republicano Liberal. De inicio, declara que a palavra amnistia encontra eco favoravel em todos os corações e que o chefe de seu Partido, sr. Flores da Cunha é dos que mais se batem pela implantação da medida.

Não comprehende, entretanto, como conciliar a approvação da moção Medeiros Netto ratificando os poderes do chefe do governo com a apresentação da proposta do deputado Moraes e Paiva.

Acha que não está certo o caminho suggerido e que seria contradição e quasi mesquinharia que a Assembléa, juridicamente, limitada no seu mandato, venha agora, apresentar suggestões ao Governo Provisorio.

O sr. Henrique Dodsworth dá, então, o seguinte aparte:

— Entende v. ex. que a Assembléa, votando pela approvação do requerimento do sr. Accursio Torres, commetteu acto de mesquinharia?

O sr. Raul Bittencourt retruca:

— O ministro da Fazenda declarou ser muito cabivel que a Assembléa peça informações ao Governo Provisorio, mas suggerir medidas legislativas ao chefe do governo, não é pedir informações.

O sr. Aloysio Filho tambem participa do debate, dizendo:

— O ministro da Fazenda declarou que a Assembléa é soberana para tratar de qualquer assumpto.

— O nobre orador, aparteia o sr. Moraes Andradé, ainda não tinha prestado compromisso, não fazia, portanto, parte da Assembléa Nacional Constituinte quando, em virtude de requerimento meu, discutindo essa mesma questão da amnistia, o sr. "leader" da maioria desta casa, sr. dr. Oswaldo Aranha, disse solemnemente que se não devia collocar semelhante questão no Regimento Interno, porque, emquanto a Commissão dos 26 estivesse a estudar o ante-projecto e as emendas a elle apresentadas, esta augusta Assembléa podia discutir e aceitar ou rejeitar qualquer projecto de amnistia, e não apenas uma suggestão ao Governo Provisorio. De modo que, v. ex., negando a justeza do aparte do nobre deputado pela Bahia, sr. Aloysio de Carvalho Filho, está, infelizmente, por uma falta de informações, negando a verdade daquillo que a Assembléa inteirinha sabe, porque a Assembléa inteirinha ouviu da propria bocca do sr. Oswaldo Aranha.

O sr. Moraes de Andrade declara, a seguir, que, pela orientação do debate, acha que se verifica uma falta de lealdade, ao que lhe replica o sr. Medeiros Netto:

— Para conhecer as attribuições da Assembléa basta a propria Assembléa, e eu tenho a consciencia dos meus direitos e os della propria.

Não preciso de pessoa alguma que me trace normas.

Proseguiu o sr. Raul Bittencourt em outras considerações, sendo aparteado ainda pelo sr. Accurcio Torres, que salientou a disparidade das informações do ministro da Justiça em face das declarações proferidas pelo sr. Oswaldo Aranha.

A seguir pediu o deputado gaucho que a casa rejeitasse o requerimento, por ser contradictorio.

COMO VOTARAM OS SRS. GUARACY SILVEIRA, LINO MACHADO E NOGUEIRA PENIDO

Seguiram-se na tribuna os srs. Guaracy Silveira, Lino Machado e Nogueira Penido. Cada um delles manifestou as suas razões pelas quaes votavam favoravelmente ao requerimento.

COMO FALOU O SR. J. J. SEABRA

O sr. J. J. Seabra falou na Constituinte. Pronunciou o seguinte breve discurso:

— Sr. presidente, srs. deputados: não posso comprehender que Assembléa revolucionaria como esta vote contra o requerimento, Assembléa que vem da revolução, — que se fez exactamente porque o governo não dava amnistia e havia falta de liberdade — pretenda manifestar-se dessa fórma em relação áquelles que estão exilados.

Sou revolucionario desde 22, e de lá começou o fio d'agua que se tornou em immensa catadupa em 1930.

O sr. Accurcio Torres: — V. excia. foi um grande candidato á vice-presidencia da Reacção Republicana.

O sr. J. J. Seabra: — Exactamente, sr. presidente, por causa das medidas de compressão que se tomaram, por causa da negação systematica da amnistia nos governos passados, foi que se avolumou a onda revolucionaria que deu em resultado a revolução de 30.

Como é, portanto, que uma Assembléa revolucionaria póde deixar de manifestar sua vontade pela amnistia por aquelles que estão exilados e com os seus direitos politicos cassados?

Faço appello á illustre e valente bancada gaucha: não posso comprehender como essa bancada possa se oppôr a tal requerimento. Em primeiro logar, por causa das declarações positivas do d.d. interventor do Estado, partidario da amnistia...

O sr. Amaral Peixoto: — Nunca para os politicos profissionaes.

O sr. J. J. Seabra: — Sr. presidente, o honrado ministro da Fazenda, leader desta casa, disse aqui, clara e abertamente: qual o brasileiro que não deseja a amnistia?

O sr. Kerginaldo Cavalcanti—São todos.

O sr. J. J. Seabra — Pois bem: se todos os brasileiros são pela amnistia, como é que esta Assembléa revolucionaria póde votar contra um manifesto relativo á amnistia?

E a bancada gaucha, essa bancada que vê no exilio membros que tanto a illustraram — e aqui ainda se ouve o echo do verbo eloquente de João Neves pregando a Revolução...

Um sr. deputado — Traindo-a mais tarde.

O sr. J. J. Seabra — ... ainda se sente a intrepidez de Luzardo...

O sr. Accurcio Torres — Não se esqueça v. excia. do exilio do grande Borges de Medeiros.

Um sr. deputado — O sr. Borges de Medeiros só não deixa Pernambuco porque não quer.

O sr. J. J. Seabra — ... Lindolfo Collor e outros que formavam nessa phalange gloriosa que se chama a bancada do Rio Grande do Sul.

Como é possivel, como é crivel, pois, que essa bancada não tenha uma palavra de conforto para aquelles que aqui pelejaram nas suas fileiras?

O sr. Henrique Dodsworth — V. excia. faz muito bem em exaltar o merecimento do sr. João Neves.

Varios deputados falam ao mesmo tempos, uns protestando, outros em apoio ao juizo feito.

Proseguindo, diz o sr. J. J. Seabra:

— O requerimento não póde ser recusado, sob pena desta Assembléa esquecer os seus compromissos com a Revolução. O requerimento a nada obriga; é manifestação da Assembléa, é manifestação que qualquer cidadão póde fazer.

Não obriga; traduz apenas o seguinte: que os nossos corações palpitam pela volta á Patria dos companheiros que estão lá fóra, que lhes seja devolvido o direito de exercerem os seus deveres.

Era, sr. presidente, o que desejava dizer e o digo, com o coração transbordando de dôr, porque a Revolução de 30 foi revolução regeneradora, foi revolução restauradora de direitos e que não póde desmentir agora o seu passado e tradições. E seu passado e tradições são pela liberdade de imprensa e pela amnistia.

COMO SE EXPRESSOU O SR. FERNANDO MAGALHÃES

O sr. Fernando Magalhães manifesta-se favoravel. Entende que a Assembléa deve ser coherente. Se intercedeu a favor dos presos politicos cubanos, deve fazer o mesmo, agora, relativamente aos exilados brasileiros, com muito maior razão.

O DISCURSO DO SR. MAURICIO CARDOSO

Pedindo a palavra, o sr. Mauricio Cardoso, o deputado da Frente Unica do Rio Grande do Sul é saudado por salvas de palmas, partidas do recinto, das tribunas e das galerias.

O sr. Mauricio Cardoso proferiu, então, as seguintes palavras:

— Sr. presidente, ainda ha pouco a figura veneranda de Seabra trouxe para este recinto a lembrança daquelles que estão no exilio, recordando os homens mais eminentes da Frente Unica do Rio Grande do Sul.

Perguntava s. ex. se na bancada do Rio Grande do Sul não se levantava uma palavra em defesa dos mesmos, ao se discutir o requerimento apresentado.

— Por acaso haverá, igualmente, quem pergunte se no seio da opposição rio-grandense, representada nesta Casa, tambem não se fará ouvir a voz do seu protesto deante de factos que se repetem com a mesma constancia das manifestações da palavra official, que annuncia, conclama e promette, o respeito de todos os direitos e diz que as fronteiras estão abertas a todos e ao mesmo tempo, desmente tão nobres e generosas promessas?

Venho dizer aqui, em nome da Frente Unica Rio-grandense, nesta altura dos nossos debates, que nós nos voltamos para a materia attinente ao projecto constitucional, certos de que de nada vale a amnistia, como de nada valem as mais nobres promessas, emquanto faltarem as garantias fundamentaes dos cidadãos. (Muito bem; muito bem).

O momento não é para ajuste de contas; o momento não é para apurar responsabilidades e, por isto, do alto desta tribuna, venho dizer: a Frente Unica Rio-grandense nada pede, a não ser o direito de collaborar na obra de constitucionalização do paiz; nada quer, a não se assumir a responsabilidade dos seus acertos ou dos seus erros perante a consciencia da Nação. (Ouvem-se applausos nas galerias).

O sr. Medeiros Netto — E' uma attitude coherente.

O sr. Mauricio Cardoso — Nada aceita como beneficio de favor pessoal; não se queixa, não accusa, não defende: silencia. Silencia, mesmo diante de todas as provocações; silencia, mesmo diante da grosseria dos mais insolitos ataques; silencia, mesmo quando pretendem apresentar aquella medida sob a egide da clemencia e da magnanimidade officiaes, quando os seus jornalistas são deportados do territorio nacional, quando os seus partidarios são contrabandeados do territorio estrangeiro para serem encarcerados nas penitenciarias da capital da Republica (Muito bem. Palmas nas galerias). Devo dizer que os debates travados não alteram a directriz que nos traçámos, e, no que me diz respeito, cabe-me affirmar que persevero no mesmo proposito, porque preponderam ainda as condições superiores que me inspiraram a resolução inicial. Alimento a segurança de que minhas anteriores attitudes me abriram um credito, felizmente irrestricto, integral, para com os meus correligionarios, a ponto de tornar-se mesmo dispensavel esta declaração, que, no momento, faço do alto desta tribuna. (Muito bem!)

Quando assim não fosse, entretanto, quando as apparencias fallazes conseguissem provocar censuras immerecidas, quando o modo de encarar as responsabilidades da hora actual por acaso chegassem a collocar-me em antagonismo com os desejos e solicitações das correntes partidarias que me elegeram, nem por isso eu me desviaria da orientação assumida, certo de que, fossem quaes fossem os dissabores dos primeiros instantes, mais tarde a ininterpretação exacta dos factos viria proporcionar-me os beneficios de uma reparação inevitavel e justa.

Senhor presidente, eram estas as considerações que eu desejaria fazer.

E vou mais longe. Si as manifestações fossem a certo ponto que

(Continua na 8ª pag.)

UM GRANDE FEITO DA AVIAÇÃO FRANCEZA

COMO SE REFERE O MARECHAL BALBO AO CRUZEIRO DA ESQUADRILHA VUILLEMIN

ROMA, 23 (Havas) — O "Popolo d'Italia" publica um artigo de autoria do marechal Balbo a respeito da realização do cruzeiro transafricano pela esquadrilha aerea de commando do general Vuillemin.

O chefe das travessias Orbetello-Rio de Janeiro e Orbetello-Chicago escreve que o mundo não deu a necessaria attenção ao emprehendimento francez, que se filia á idéa dos cruzeiros collectivos iniciados pela Italia.

Accrescenta que, em vista do valor dos pilotos francezes e da ampla colheita de louros da aviação franceza, era de esperar o exito da grande travessia.

Nota, finalmente, que a França procurou dar a esta primeira grande experiencia o caracter de uma ampla manobra colonial através dos territorios mais importantes do seu vasto imperio africano.

A CHEGADA DA ESQUADRILHA A LOS ALCAZARES

LOS ALCAZARES (Hespanha), 23 (Havas) — Chegaram a esta cidade, procedentes de Meknés (Marrocos), 27 apparelhos da esquadrilha aerea franceza commandada pelo general Vuillemin. Os aviões pousaram em pequenos grupos. Treze apparelhos levantaram vôo á tarde para Perpinhão. Os 14 restantes seguirão amanhã de manhã.

A viagem Meknés-Los Alcazares foi effectuada nas melhores condições possiveis.

Os aviadores hespanhóes proporcionaram cordial acolhida á esquadrilha franceza.

Approvado pelo Senado francez o projecto financeiro do governo

PARIS, 23 (H.) — A's 2 horas e 30 minutos, o Senado approvava em quarta discussão o projecto financeiro do governo por 196 votos contra 46, aceitando os textos adoptados pela Camara em relação aos ultimos pontos litigiosos.

O relator, sr. Regnier, indicou que as disposições votadas pelo Senado permittirão ao governo obter recursos no total de 4.467 bilhões de francos. Foi em seguida annunciado o encerramento da sessão.

A's 3 horas o sr. Chautemps leu, perante a Camara dos Deputados, o decreto do encerramento da sessão.

Uma visita ás «Fontes Salutaris» em Parahyba do Sul

Parque das "Fontes Salutaris", vendo-se no fundo o edificio onde funccionam o escriptorio e as demais dependencias da Companhia

Seis horas da manhã. Estamos alojados da melhor fórma possivel em um vagão de primeira, que nos conduzirá a Parahyba do Sul.

O tilintar da campainha da estação Pedro II avisa aos retardatarios que a partida do trem está proxima. A um sibilo da locomotiva põe-se o comboio em movimento.

Quatro horas se passaram em um deslumbramento de contemplação á natureza caprichosa, que retoma o seu poderio cobrindo de macias relvas e arvores majestosas as pégadas do homem que por ali passou em tempos mais felizes.

Finalmente chegamos á pequena cidade fluminense, onde fomos recebidos affavel e cordialmente pelo gerente da Companhia que, avisado da nossa visita, teve a gentileza de ir nos esperar á estação. Poucos minutos após achavamonos confortavelmente installados em um automovel que, depois de atravessar o rio Parahyba por uma ponte metallica que delimita o perimetro urbano da cidade, enveredou por uma estrada magnificamente construida e conservada, que a Companhia Salutaris teve o cuidado de fazer a primeira do municipio, e que vae ter ás "Fontes Salutaris", depois de haver em parte acompanhado o percurso do rio que acabavamos de transpor.

Ao approximarmos das "Fontes Salutaris", foi a nossa attenção despertada por um bellissimo parque, occupando uma grande area ao lado esquerdo da estrada, onde o artista conseguiu, aproveitando os contornos da natureza, realizar uma verdadeira obra de encanto e simplicidade. Este parque, cuja photographia publicamos acima, é visitado diariamente por grande numero de veranistas e moradores da localidade. Ahi descemos do automovel, vencendo a pé a pequena distancia que nos separava do pavilhão das "Fontes Salutaris". Foi-nos então offerecido um copo da saborosa e tão conhecida agua mineral, que bebemos com grande satisfação, nos reconfortando um pouco do cansaço da viagem que acabavamos de fazer. São duas as nascentes que guardam como saudosa homenagem os nomes de: "Fonte Alexandre" e "Fonte Nilo Peçanha".

Ouviamos já o chocar das garrafas e a azáfama dos operarios que, apressados, conduziam em wagonetes as caixas já acondicionadas para serem transportadas em caminhões, que aguardavam a partida alinhados no pateo.

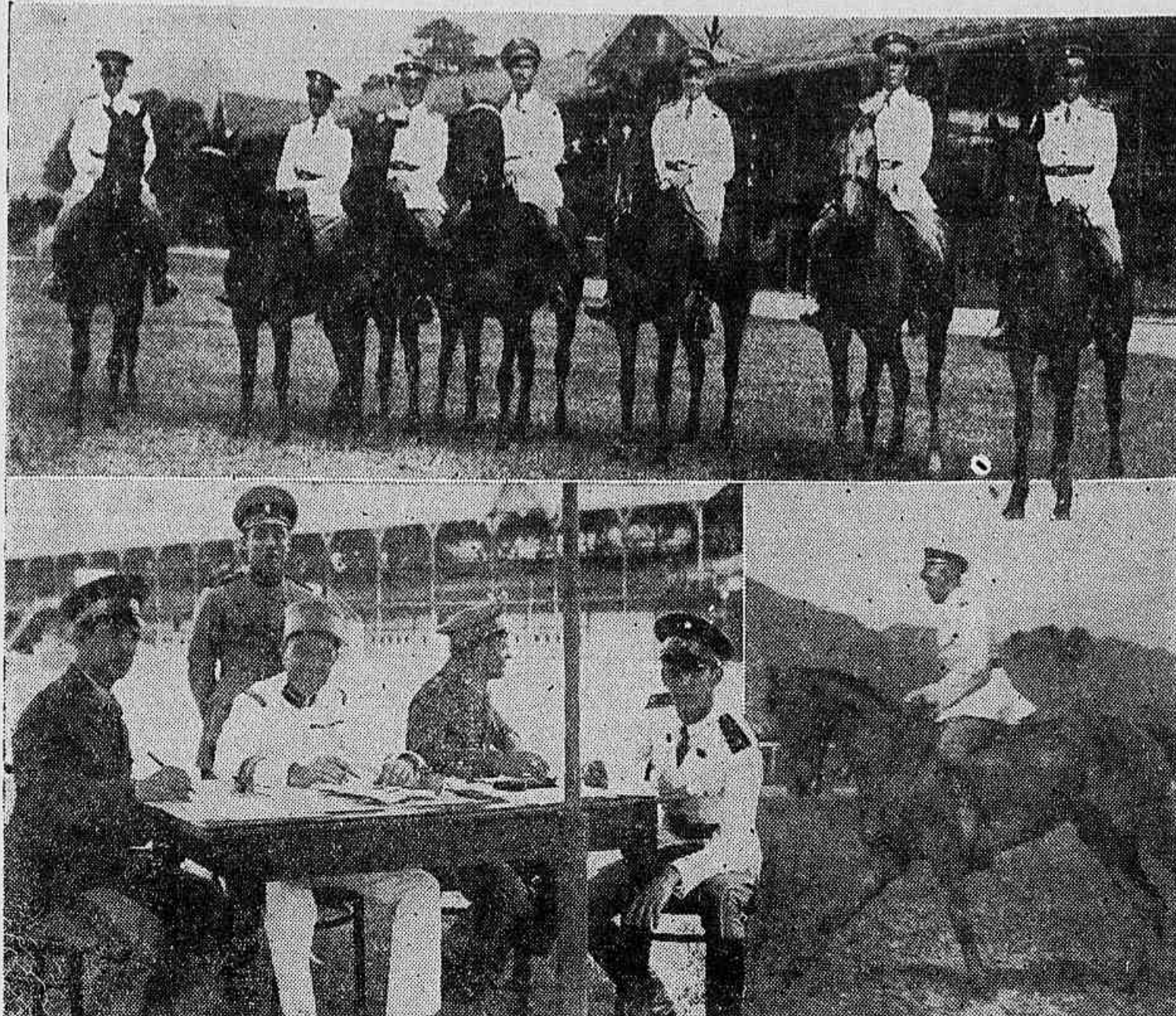
Penetramos por uma larga porta no predio contiguo ao pavilhão. Apresentou-se-nos então deante dos olhos, majestaticamente, um numeroso machinismo, verdadeira maravilha da engenharia moderna e grande auxiliar do operario na conquista do pão nosso de cada dia.

Visitamos demoradamente cada uma das secções e acompanhamos a marcha do serviço, desde a esterilização do vazilhame e engarrafamento da agua até a rotulagem e encaixotamento das garrafas, numa admiração crescente pela ordem e rapidez com que são executados esses trabalhos.

Grande foi a nossa surpreza ao verificarmos que duas horas se haviam passado sem que nos houvessemos apercebido.

Tendo já interrompido por bastante tempo os affazeres do gerente da Companhia, despediamo-nos pezarosos quando nos foi entregue por um pequeno groom varios prospectos de propaganda pelos quaes ficamos conhecendo as excellentes qualidades da Salutaris.

Adextrando os nossos officiaes de cavallaria e animando a criação de bons cavallos

Foi iniciado, hontem, o Campeonato Nacional de Cavallo d'Armas — o capitão Franco Ferreira venceu a prova "Adextramento"

O jury technico que preside ao Campeonato, os officiaes concurrentes, vendo-se assignalado o capitão Franco Ferreira, e esse official em pleno desenvolvimento dos trabalhos obrigados a executar

No antigo prado do Derby Club realizou-se, hontem, a primeira disputa do Campeonato Nacional do Cavallo d'Armas, certamen esse destinado não só a formar bons cavalleiros militares como incentivar a creação de bons cavallos.

Ha uma dezena de annos que o Campeonato não era disputado, tendo sido a sua direcção actual confiada á Escola de Cavallaria que, no corrente anno e sob a suprema direcção do coronel Valentim Benicio da Silva, desenvolveu notavel actividade, não só nos cursos de aperfeiçoamento e especialização que nella funccionam, como nas provas hippicas em que se apresentaram seus cavalleiros.

Esse campeonato, destinado exclusivamente á officialidade do Exercito, é disputado por concurrentes vencedores dos concursos que se realizam em cada uma das guarnições.

OS CONCURRENTES

Infelizmente, motivos imprevistos, não permittiram que alguns dos vencedores dos torneios realizados nas guarnições pudessem integrar as suas representações.

Embora esse desfalque, o grupo de officiaes que concorrem ao Campeonato Nacional é bem apreciavel, avultando entre elles alguns que são verdadeiros mestres de equitação e com animaes que lhes têm dado magnificos louros.

Disputam o certamen os seguintes officiaes:

Cap. Alberto Oronce Guerin, montando o cavallo "Apa", da Escola de Cavallaria.

Cap. Altair Franco Ferreira, montando o cavallo "Carory", da Escola de Cavallaria.

Tte. João Franco Pontes, montando o cavallo "Ebro", da Escola Militar.

Tte. Paulo Rezende, montando o cavallo "Negro", do 3.º R. C. D.

Tte. Manoel de Freitas, montando o cavallo "Malandro", do 6.º R. C. I.

2.º tte. commissionado Ricardo Toaldo, montando o cavallo "Alegre", do 3.º R. C. D., 4.º Esq.

1.º tte. Joaquim Portinho, concurrente extra, montando o cavallo "Tigre", do 5.º R. C. D.

A PROVA DE HONTEM

Hontem, pela manhã, no antigo prado do Derby, foi disputada a prova inicial do Campeonato. E' uma prova apenas para technicos, que permitte ao jury apreciar o cavallo em suas condições geraes e a arte de montar do seu piloto.

Não empolga, não emociona e faz vibrar a assistencia, como o de "steeple-chase", com a transposição de difficeis obstaculos que exigem do cavalleiro energia, decisão e coragem.

Tratava-se da prova de "Adestramento", executada em um pequeno rectangulo de 20 ms.x60, presenciada apenas pelos membros do jury, concurrentes e poucos curiosos.

Dentro desse rectangulo, após um exame do cavallo e seu arreiamento, o cavalleiro montava e executava uma série de trabalhos, como passo recolhido, ladear para a direita, trote elevado, immobilidade, ladear para a esquerda, partida do trote sentado, partida com o pé direito, alto e outros trabalhos, aliás interessantes, que revelam a habilidade de manobra do cavalleiro, seu "training" apurado e o cavallo.

OS VENCEDORES

Durante cerca de 2 horas os varios concurrentes passaram pelo rectangulo, sob os olhares vigilantes dos membros do jury, que, á medida que constatavam as faltas, as assignalavam nas folhas de observações.

Exhibido o ultimo concurrente, o jury proclamou o seguinte resultado:

Coube o 1º logar ao capitão Franco Ferreira, que marcou pontos no total de 315,67. Montava elle o cavallo "Carory". Em 2º logar, classificou-se o tenente Ricardo Toaldo, montando o cavallo "Alegre" e perfazendo 300,67. O 3º logar foi obtido pelo tenente Franco Pontes, montando "Ebro" com 291,00 pontos. Em 4º e 5º, classificaram-se, respectivamente, os tenentes Paulo Rezende, montando "Negro" e Manoel Freitas, pilotando "Malandro".

E' interessante registrarmos que o tenente Portinho, com inscripção extra, alcançou a melhor classificação com 332,34 pontos.

A prova correu sem o menor incidente. Hoje, ás 8 horas e no mesmo local, será disputado o "steeple-chase", o que proporcionará um bello espectaculo aos amantes do hippismo.

O jury é constituido pelo commandante Ferdinand Colin, capitão Oswaldo Rocha e capitão Oscar de Barros Amaral; um secretario, 1º tenente Hugo Bethlem e um veterinario, 1º tenente Adelmo Azevedo Falcão.

O novo governo mineiro

Declarações do sr. Carlos Luz á sua chegada a Bello Horizonte

O programma do sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura

BELLO HORIZONTE, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O sr. Carlos Luz, secretario do Interior, regressou hoje do Rio, sendo recebido na gare por grande numero de amigo, membros do governo, autoridades civis e militares.

Indagado pela reportagem sobre os motivos da sua viagem ao Rio e sobre a versão corrente de que promovera reuniões de caracter politico na Capital da Republica, s. excia. fez ligeiras declarações, contestando que tal viagem tivesse tido outro fim senão o declarado por occasião de sua partida: negocios particulares.

O redactor do "Estado de Minas" procurou novamente o sr. Carlos Luz durante a tarde. O secretario do Interior promettera attendel-o logo que regressasse da conferencia que iria ter com o interventor, no Palacio.

E assim foi. A's 17 horas, mais ou menos, penetrámos no gabinete de s. excia., que nos recebeu amavelmente, dispondo-se a responder ás nossas perguntas.

O MOTIVO DA VIAGEM AO RIO

— Pelo que têm noticiado os jornaes, a sua viagem foi effectivamente de caracter particular?

— Sem duvida. Naturalmente, porém, estando no Rio, não podia deixar de visitar o chefe do Governo e seus ministros.

Ademais, não é de estranhar que, em visitas de cortezia, eu me avistasse com elementos de destaque de nosso mundo politico.

A CONVOCAÇÃO DA BANCADA MINEIRA

Lembramos então ao sr. Carlos Luz que o noticiario da imprensa carioca se referia ao facto de ter elle convocado a bancada mineira para uma reunião, attribuindo, outrosim, a esta uma finalidade eminentemente politica.

— Forçado que fui a demorar-me no Rio mais do que esperava, estive em contacto com os representantes de Minas á Assembléa Constituinte.

E s. excia. accrescentou que, a esse respeito, nada mais tinha a accrescentar.

O noticiario dos jornaes fôra bem claro, informando que elle fizera uma visita de cordialidade aos deputados mineiros.

— Mas o sr. secretario, de facto, convocou os representantes mineiros na Assembléa para a reunião em apreço, — objectámos.

— Sim. Negocios particulares determinaram a necessidade de minha permanencia na metropole, por mais dois dias. Desse modo, offerecendo-se opportunidade, era justo que eu manifestasse o desejo de conhecer pessoalmente os nossos deputados. Gentilmente elles attenderam ao meu convite, e lhes dirigi os meus cumprimentos e os meus votos para que se desincumbissem com felicidade do honroso mandato outorgado pelo nosso povo. E foi isso. A reunião não teve nenhum caracter secreto. Ao contrario, realizou-se em local franqueado á reportagem, a qual noticiou detalhadamente o que occorreu.

O TELEGRAMMA DE SOLIDARIEDADE AO INTERVENTOR

Em seguida, alludimos a um editorial publicado hoje pelo "Estado de Minas" onde, fazendo fundamento nas versões correntes sobre a finalidade da viagem do secretario do Interior, qual a do sr. Carlos Luz promover pessoalmente um telegramma de solidariedade da bancada mineira ao sr. Valladares, — se teciam reparos quanto ao acerto de tal providencia politica.

S. excia. diz que está muito á vontade para responder ao assumpto, e affirma:

— Estou perfeitamente de accordo com os conceitos emittidos no editorial em questão. Desconheço, entretanto, os fundamentos em que se baseou o articulista. Uma iniciativa dessas seria sempre estranhavel; tanto mais que não ficaria bem ao governo provocar qualquer movimento de solidariedade que implicasse em seu proprio proveito.

De resto, — adiantou — posso affirmar que o ambiente que se percebe na bancada mineira em relação ao governo do Estado, é o melhor possivel. O sr. interventor federal em Minas sempre foi uma figura estimada pelos seus collegas de Assembléa, conhecedores que são das suas invulgares qualidades de modestia, discreção, intelligencia e operosidade, demonstrados exhuberantemente com todas as phases da carreira publica de s. excia.

A SITUAÇÃO NO RIO

Solicitamos ao nosso entrevistado suas impressões e noticias sobre a situação no Rio.

— A situação é de perfeita tranquillidade e da maior confiança depositada por todos os elementos de real valor, em torno ao chefe do Governo Provisorio, procurando fortalecer, cada vez mais, a sua autoridade.

E, com grande alegria, pude registrar que, com a exclusão do meu, vem reflectindo magnificamente no Rio a escolha dos nomes que o sr. interventor de Minas está fazendo para os cargos da administração publica.

O DEPARTAMENTO DAS MUNICIPALIDADES

Desviando a palestra para outros assumptos, o secretario do Interior, passa, finalmente, a falar sobre o Departamento das Municipalidades, lembrando que um collega nosso o interpellára pela manhã sobre o caso, sem que elle tivesse tido tempo de responder. E informa:

— E' de facto, pensamento do interventor federal, organizar desde logo esse importante orgão da administração, destinado a coordenar, estimular e controlar as iniciativas dos municipios mineiros.

O momento, porém, não comporta uma organização nos moldes anteriormente idealizados e em correspondencia com as nossas grandes possibilidades economicas. O Departamento das Municipalidades será, pois, um orgão modesto na sua forma, mas no seu apparelhamento. A sua situação, porém, será de indiscutivel efficiencia para a grandeza economica de Minas.

— Poderia tornar a informar sobre isso, ainda de accordo com idéas trocadas hoje com o sr. Benedicto Valladares. Lembramo-nos de fazer uma pergunta. O novo Departamento, pela sua natureza, não restringiria de algum modo a autonomia municipal?

— Absolutamente. Como se sabe, é pensamento dominante em Minas garantir na nova organização constitucional do paiz a mais completa autonomia dos municipios, em tudo o que se referir aos seus peculiares interesses.

No momento, porém, como se sabe as prefeituras são dirigidas por delegados do interventor que, por sua vez, é delegado do Governo Provisorio.

Dahi a interdependencia de interesses e a necessidade do Departamento dirigir e orientar as relações entre os governos municipaes e estadual.

Nesse particular, a funcção do mesmo Departamento será temporaria, devendo mais tarde, ser adaptado o regime municipal sempre estabelecido pelas constituições da Republica. Concluindo, posso dizer que o Departamento das Municipalidades vae realizar essencialmente uma tarefa de ajustamento daquelles interesses a que me referi.

A "LEADERANÇA" DA BANCADA MINEIRA E A EVENTUAL ACTUAÇÃO DO SR. CARLOS LUZ

Faz-se uma pausa na conversa. Aproveitamos o ensejo, e voltamos a inquirir o secretario do Interior sobre as coisas politicas:

— Que poderá informar v. ex. sobre a questão da "leaderança" da bancada mineira e seu plano de acção?

— Nada tenho a dizer sobre o assumpto, que pertence á economia interna do partido. A este é que cabe considerar e resolver a questão.

(Continua na 11ª pag.)

CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 23 (Havas) — Chegou a esta capital a delegação medica argentina que vem tomar parte nas commemorações do Centenario da Medicina no Chile.

— Foi constituida hoje a commissão que terá a seu cargo organizar a Exposição Commercial, Industrial e Agricola a realizar-se em Magallanes nos proximos mezes de fevereiro e março.

— Iniciará, amanhã, sua publicação, nesta capital, o novo diario intitulado "El Liberal".

— O consul da França, sr. G. de Laigue, foi nomeado vice-decano do corpo consular.

— Annuncia-se que será rejeitada a proposta da companhia "Cereceda" para construcção da estrada de ferro Salta-Antofogasta, devendo a obra ser levada a effeito pelo Estado, por conta propria.

O NATAL NO VATICANO

COMO O SUMMO PONTIFICE COSTUMA PASSAR O DIA DE AMANHÃ

CIDADE DO VATICANO, 23 (Havas) — O Summo Pontifice passa as festas de Natal da maneira mais simples que se possa imaginar.

Ao contrario do seu predecessor Benedicto XV, S. Santidade não celebra á meia noite as tres missas na capella Paulina em presença de todos os familiares, mas sim na capella privada com a assistencia apenas de alguns, poucos privilegiados.

RECEBE APENAS OS PARENTES

No dia de Natal tambem não recebe nenhuma personalidade official. E' talvez o unico dia do anno em que não dá audiencias propriamente ditas. Recebe somente os seus parentes: uma irmã, d. Camilla Ratti, seus sobrinhos, conde Francesco Ratti e marquez Persichetti Agholini. O pontifice conversa amavelmente com elles e brinca com sua sobrinha, de tres annos de idade. Mas mesmo no decorrer das audiencias de toda a sua familia, o Papa não se mostra muito expansivo e é visivel o desejo de manter o caracter austero da Côrte Potificia.

REPOUSO E LEITURA

Todos os parentes se apresentam ao chefe da Igreja vestidos como determina o protocollo. O resto do dia o Papa passa-o num dos aposentos particulares situado no terceiro andar, acompanhado do seu secretario. Lê a correspondencia que, por occasião do Natal, é sempre muito abundante porque todos os soberanos e chefes de Estado lhe enviam nessa occasião telegrammas e cartões particulares. S. Santidade responde, pessoalmente, a todas estas cartas.

Se o tempo está bom faz um passeio de automovel nos jardins do Vaticano mas, de um modo geral, as festas do Natal são para S. Santidade dias de repouso e de leitura.

Pio XI é de tal maneira absorvido pela sua actividade Pontifical que de pouco tempo dispõe para si proprio. Todavia o traço predominante do seu caracter é o amor ao movimento. E' o primeiro papa que tem saido mesmo nos dias de chuva mas hoje, devido á idade avançada, pois tem já 77 annos, aproveita os dias máos para ler e escrever.

Fallecimentos em Portugal

LISBOA, 23 — (Havas) — Falleceram hoje: em Favaros o rico lavrador José de Barros e em Formoselho o proprietario Joaquim Marques.

MARCEL BOUILLOUX LAFONT

ESTARA' AMANHÃ NO RIO ESSE ILLUSTRE BANQUEIRO

Deve chegar amanhã, á tarde, a esta capital, pelo "Highland Brigade", o sr. Marcel Bouilloux Lafont, reputado banqueiro francez, ao qual o nosso desenvolvimento economico deve iniciativas progressistas, trazendo para a nossa terra importantes capitaes, que aqui se acham investidos em notaveis obras publicas e em vultosos emprehendimentos financeiros e industriaes.

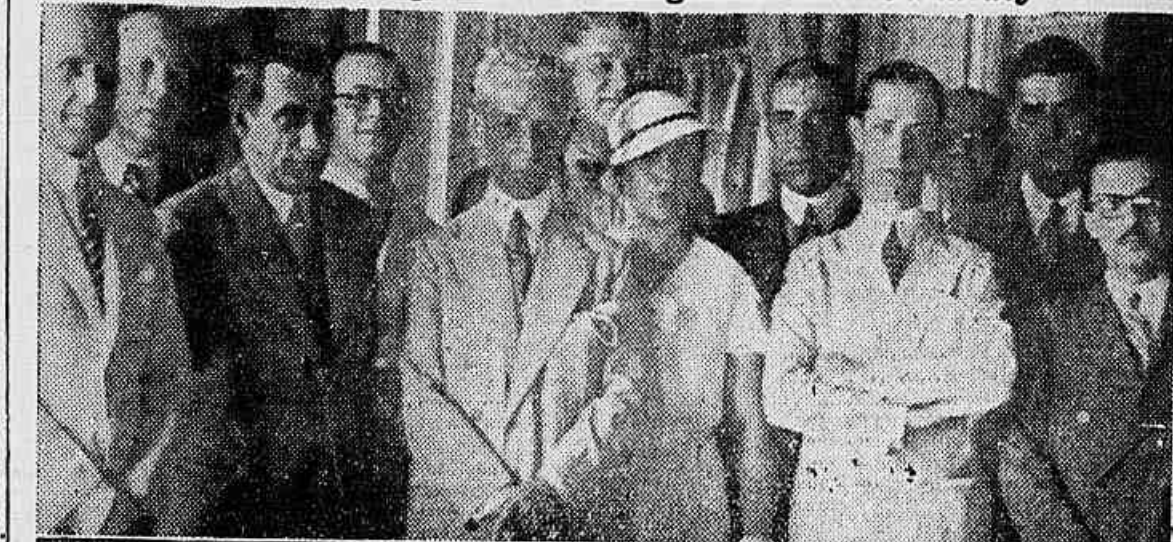
Sr. Marcel Bouilloux Lafont

O illustre viajante, nestes ultimos 25 annos de suas actividades sul-americanas, conquistou no Brasil, solidas amizades pela marcada sympathia que sempre revelou pela nossa terra e pela confiança permanente com que nos meios europeus sempre se fez um propagandista enthusiasta do nosso futuro.

Os amigos e admiradores do sr. Bouilloux Lafont, que são aqui innumeros, preparam para a sua chegada, uma calorosa e cordial manifestação de apreço ao acatado financista e homem de negocios.

Os que chegaram, hontem, pelo "Conte Biancamano"

REGRESSARAM OS CHANCELLERES DO BRASIL E DO MEXICO, E O EMBAIXADOR ALFONSO REYS

Os tratados que serão assignados no Itamaraty

O ministro Mello Franco, em companhia de pessoas de sua familia e de amigos, ao desembarcar

O dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, que presidiu a delegação brasileira na Conferencia Pan-Americana, regressou hontem de Montevidéo, pelo "Conte Biancamano", que tambem transportou para a nossa metropole o dr. José Manoel Puig Casauran, chanceller mexicano, que aqui permanecerá durante cinco dias.

Pelo mesmo transatlantico chegou o dr. Alfonso Reys, embaixador do Mexico no Brasil.

PALAVRAS DO CHANCELLER MELLO FRANCO

Sobre o resultado da Conferencia Pan-Americana, o nosso chanceller teve as seguintes palavras:

— "Conseguimos muito para os interesses americanos. Para o Brasil foram bastante lucrativos os resultados obtidos."

A paz na America encontrou novas bases para uma vida firme e duradoura.

Já tinhamos conseguido alguma coisa com o nosso chanceller.

Os abraços e os cumprimentos interromperam a palestra.

IMPRESSÕES DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO MEXICO

O dr. José Manoel Puig Casauran, chanceller mexicano, que presidiu a delegação do seu paiz á Conferencia Pan-Americana, veiu ao Rio não só para conhecer a nossa capital, como tambem, para assignar, juntamente com o dr. Mello Franco, varios tratados, que interessam intimamente ao Mexico e ao Brasil.

S. excia. recebeu os cumprimentos do representante do chefe do Governo Provisorio e do secretario Rubens Ferreira de Mello, introductor diplomatico.

Em companhia deste, desembarcou s. excia., sendo conduzido, em carro do Estado, ao Hotel Gloria, onde lhe estavam reservados apartamentos.

A' tarde, o chanceller Puig Casauran foi recebido pelo chefe do Governo Provisorio, em audiencia especial, tendo sido acompanhado pelo embaixador do Mexico, dr. Alfonso Reys, e pelo secretario Rubens de Mello, introductor diplomatico.

Foi organizado o seguinte programma para a visita: Hoje, almoço no Jockey Club — Corridas — "Réveillon" no Copacabana Palace Hotel.

Depois de amanhã, 25 — Visita a Petropolis.

Dia 26 — Visita ao Instituto Oswaldo Cruz e jantar no Itamaraty.

Dia 27 — Passeio ao Corcovado e recepção na Embaixada do Mexico.

O chanceller mexicano visitará ainda a Escola de Bellas Artes, a Quinta da Boa Vista, a Bibliotheca Nacional, o Jardim Botanico e a estatua de Cauauhtémoc.

CHEGOU O MAJOR IVO BORGES

O major Ivo Borges, que tomou parte no movimento revolucionario paulista, chegou hontem ao Rio, procedente de Buenos Aires, onde esteve exilado.

O major Ivo Borges e sua senhora

O illustre official chegou em companhia de sua esposa.

O JURISTA ALEXANDRE ALVARES

O illustre jurisconsulto chileno dr. Alexandre Alvares, professor de Direito Internacional no seu paiz, passou hontem em transito para a Europa, onde vae fazer uma estação de férias.

OUTROS PASSAGEIROS

O "Conte Biancamano" transportou para o Rio mais os seguintes passageiros:

Srs. Manuel Ribeiro e familia, Bruno Liegib e senhora, Richard Munz, Gerthrud H. Lind Fochr, Norman Bertram Proctor, Genaro V. Vasquez, senador mexicano, sra. Hortensia Casas de Vasquez, dr. Juan Correa Nieto, secretario da delegação do Mexico, professor Anibal Tejada, sra. Anna L. A. de Mello Franco, dr. Afranio de Mello Franco Filho, Dora Hasting de Mello, Julieta Hasting, capitão Henrique Delphino Saddock de Sá, dr. Mario Santos, dr. Manuel Elicio Flor e senhora, Alexandre Heller e familia, Alcina Ferreira da Silva, dr. Carlos Chaga Filho e Bimba Maria Y. Cullen Martinez.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1760 e 2-1306. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1489. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8709.

SUCCURSAES D"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

POLICIAS ESTADUAES

O ante-projecto do Itamaraty, apresentado sob o patrocinio do Governo Provisorio, á Assembléa Constituinte, golpeia de morte as policias militarizadas dos Estados. Possue dispositivos peremptorios no sentido de reduzir essas milicias a corporações inefficientes, com o objectivo puro e simples de policiar as cidades e zonas ruraes, dotadas apenas do armamento indispensavel para desempenhar-se dessa limitada missão.

As chamadas correntes da esquerda revolucionaria sempre que se manifestaram sobre tal assumpto, o fizeram na defesa intransigente deste ponto de vista: os Estados não podem dispôr de forças militares que, em determinado momento, estejam em condições de fazer frente ao Exercito Nacional, porque isso equivaleria a collocar o governo do centro em situação de inferioridade deante das unidades federadas, que contra elle se alliassem.

Na historia da Republica, conhece-se um caso unico de alliança de Estados para fazer guerra á União: o do movimento insurreccional de 1930.

Mas esse levante não teria sido possivel, sem que a elle houvesse adherido a totalidade da tropa federal no Rio Grande, em Minas Geraes e no Norte. As policias dos Estados, que tomaram a iniciativa de derribar o governo do sr. Washington Luis teriam sido impotentes para fazel-o, se as forças da União, naquella opportunidade, se mantivessem fieis aos poderes constitucionaes da Republica.

Na revolução constitucionalista de S. Paulo, a milicia do Estado sozinha não teria ousado insurgir-se contra o governo da União. Naquelle episodio, a Força Publica paulista teve papel quase sempre secundario, excepto na parte final, quando lhe coube negociar, por conta propria, a capitulação do Exercito, que defendia a bandeira da lei.

Não ha exemplo no Brasil de um movimento exclusivo das milicias provincianas. Ao contrario. Em muitas opportunidades, essas forças serviram á causa da União auxiliando o Exercito Nacional na repressão dos levantes e motins, partidos das casernas federaes.

O testemunho historico é que as policias do Rio Grande, de S. Paulo e de Minas, para citar sómente as mais importantes, têm sido muito mais uteis ao governo da Republica, do que ás unidades que as organizam e sustentam.

Não ha, portanto, motivos para se acreditar que, no futuro, esses elementos que até agora se têm sacrificado na defesa da ordem federal, venham a constituir uma ameaça para ella.

Como forças auxiliares do Exercito, não é necessario salientar as vantagens de mantel-as. A União nada dispende e tem á sua disposição alguns milhares de homens, bem adextrados, promptos ao primeiro chamado, para garantir as leis e a soberania do paiz.

Os Estados, por sua vez, necessitam das policias, para fortalecer a sua autonomia, contra as investidas costumeiras do Governo Federal. E' ainda a historia da Republica que fornece exemplos incontrastaveis.

Os Estados eram, como ainda são hoje divididos em fortes e fracos, segundo podiam defender-se ou não das intervenções abusivas do centro, manejado por interesses politicos occasionaes. S. Paulo, Rio Grande e Minas Geraes eram respeitados. Nunca nenhum presidente da Republica se atreveu a decretar a intervenção para elles, porque temia a resistencia, fundada no direito de legitima defesa.

O marechal Hermes planejara, em 1910, agredir a autonomia paulista, mas recuou desse proposito inglorio, ao saber que o grande Estado se dispunha a lutar, na sustentação das suas prerogativas fundamentaes. Emquanto isso, a autonomia dos Estados fracos foi sempre accommettida e atropelada, ao sabor de conveniencias partidarias inconfessaveis e com inteira negação dos principios basicos do regimen.

A bancada de S. Paulo, nas emendas que apresentou ao ante-projecto modificou a orientação adoptada no Itamaraty, a respeito das policias dos Estados, com a idéa de conserval-as dentro da mesma organização e efficiencia, que tiveram no antigo regimen.

Naturalmente, salvaguardando o direito de possuir essas milicias, ninguem pensaria em conceder aos Estados faculdade para preparar numeroso exercito, com artilharia e aviação, como já se pretendeu. O intuito da emenda de S. Paulo é antes manter o que existia estabelecido na Constituição de 91.

Com isso attende a um interesse evidente da Republica, ao mesmo tempo que resguarda as provincias dos golpes que a politicagem possa concertar contra a sua autonomia.

SERVIÇOS DE ESTATISTICA

A proposito dos ligeiros commentarios que tivemos opportunidade de traçar em um dos nossos ultimos editoriaes, relativamente á projectada creação do Instituto Nacional de Estatistica, recebemos do dr. M. A. Teixeira de Freitas, secretario da commissão que elaborou a reforma, longa exposição, a que, por falta absoluta de espaço, nos excusamos de dar publicidade.

Procura o missivista justificar abundantemente a conveniencia e importancia da reforma projectada, e nós, desde o primeiro momento que a analysámos, lhe comprehendemos a extensão, pois o Instituto, a quem se outorga plena autonomia sob o ponto de vista technico, deve compôr-se não só de repartições centraes, em parte formadas pelo desmembramento do actual Departamento Nacional de Estatistica e de outras repartições da mesma natureza já existentes, como de instituições filiaes, federaes, estaduaes e municipaes, e até particulares, sendo orgãos orientadores de todos os trabalhos o Conselho Superior de Estatistica, com séde nesta capital, e os conselhos regionaes nos Estados quanto aos respectivos serviços.

A leitura do projecto demonstra a sua complexidade, no que diz respeito aos orgãos directores e mais elementos cuja collaboração se solicita para a organização normal de dados estatisticos e producções de maior folego, desde os conselhos superiores e regionaes até ás juntas executivas, desde as repartições publicas especializadas no assumpto até ás agencias e empresas de associações particulares, nesta capital e nos Estados, o que demanda, para o bom funccionamento de toda essa machina administrativa, a concorrencia e harmonia constantes e seguras de condições que se não podem esperar, por emquanto, em nosso paiz, por circumstancias sobejamente conhecidas.

Dois pontos devem attrair a attenção dos legisladores quando se abalançam a propor reformas da importancia desta que apreciamos: a sua adaptação ao meio e a sua opportunidade sob o ponto de vista social e financeiro. A nosso ver, o projecto cuja estructura, aliás, está bem delineada, não consulta ás condições do meio em que deve ser executado, e, de certo, trará maior augmento de despesa, o que a precaria situação do paiz actualmente não comporta.

E' por isso que nos inclinamos a opinar pela organização existente do Departamento Nacional de Estatistica, cujas lacunas podem ser opportunamente melhoradas, sem corrermos o risco de fragmental-o, na duvida de obter melhor e mais proveitoso resultado para o serviço publico.

OS HERDEIROS NÃO APPARECIAM

UMA GRANDE HERANÇA QUE SE ACHAVA EM MÃOS DE ESTRANHOS

LISBOA, 23 (H.) — Os jornaes estão tratando do caso de uma herança avultada até agora, por falta de herdeiros devidamente habilitados, estava em mãos de estranhos.

Trata-se, ao que conta a imprensa, do seguinte:

Em 1904, foi assassinado em Santo Antonio, no Estado brasileiro do Rio Grande do Norte, um portuguez chamado José Cerveira, possuidor de grande fortuna, deixando um filho, unico herdeiro, de nome João Martins, que falleceu no anno seguinte em Espirito Santo, no mesmo Estado.

Os filhos deste dirigiram-se agora á administração do Concelho de Melgaço para fazer valer os seus direitos á fortuna do avô que se encontra illegalmente em poder de diversas pessoas que, até agora se têm valido de todos os processos para não a perderem.

Na época em que João Martins foi ao Brasil para tomar conta dos bens do seu pae, correu na sua provincia o boato de que tambem elle tinha sido assassinado por um individuo de côr.

Sua mulher com receio de que lhe acontecesse o mesmo que ao marido não quiz vir ao Brasil.

Essa senhora falleceu agora em Valença e seus filhos resolveram intentar processo para entrar na posse dos bens que lhes pertencem.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

O "EMERAUDE", DA AIR FRANCE, CHEGOU A ATHENAS

PARIS, 23 (H.) — O avião "Emeraude", da companhia Air France, que partiu de Roma ás 8 horas e 47 minutos, chegou a Athenas ás 11 horas e 30 minutos. O percurso foi coberto com a velocidade média de 235 kilometros horarios.

APPROVADO O PLANO FINANCEIRO DO GOVERNO FRANCEZ

AS VOTAÇÕES DE HONTEM NA CAMARA E NO SENADO

PARIS, 23 (Havas) — O Senado approvou, na sessão da tarde, por 194 votos contra 51, o conjunto do projecto de reerguimento financeiro.

PARIS, 23 (Havas) — A Camara dos Deputados approvou por 285 votos contra 182, em terceira discussão, o conjuncto do projecto de reerguimento financeiro do paiz.

OS DUODECIMOS PROVISORIOS

PARIS, 23 (Havas) — A Camara approvou, pela manhã, por 470 votos contra 122, os duodecimos provisorios de janeiro e fevereiro, que visam a abertura de novos creditos num total de nove billiões de francos.

A assembléa discutiu, em seguida, o projecto de emprestimo de dois billiões de francos.

O sr. Camille Chautemps dirigiu um appello a todos os republicanos para que votassem o emprestimo, que não era pedido sob a pressão de necessidades imperiosas de se obter meios para a Thesouraria, mas constituia uma medida que, nas vesperas do restabelecimento, facilitaria a reducção da divida fluctuante.

O relator da Commissão de Finanças insistiu em que o emprestimo permittirá consolidar os fundos da divida que vence em 1934 e reduzir para metade o volume dos bonus da Thesouraria até fins do mesmo anno, sem augmentar sensivelmente os compromissos do Estado.

O sr. Bonnet disse que a divida do Estado não ultrapassava de 12 billiões e que os compromissos da Thesouraria tinham caído nos ultimos oito mezes de oito para quatro billiões. Com o emprestimo, o governo consolidaria a totalidade dos vencimentos, que montam a 8.200 milhões, e alliviaria a divida fluctuante, emittindo rendas ou valores do Thesouro.

Por 380 votos contra 170 foi o emprestimo approvado, tendo os socialistas votado com o governo.

SÃO PAULO

As despedidas do ex-commandante da Força Publica, coronel Alkindar Pires Ferreira — A situação financeira de Ribeirão Preto — O commercio paulista e os festejos de Natal

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Hoje, ás 11 horas, no Q. G. da Força Publica, o coronel Alkindar Pires Ferreira despediu-se do seu substituto, coronel Penedo Pedra, e dos commandantes dos corpos, por deixar a Força em cujo commando estivera desde a ascensão do general Daltro Filho na interventoria.

Fazendo uso da palavra, o coronel Penedo Pedra fez o elogio do commandante demissionario, salientando as suas virtudes de militar e de homem e manifestando o quanto se sentia honrado em commandar a milicia estadual paulista.

Respondendo, discursou o coronel Pires Ferreira.

Em seguida, o coronel Alkindar visitou todos os quarteis da Força Publica, sr. Armando de Salles Oliveira e secretarios, apresentando a todos as suas despedidas.

S. s. embarcou pelo segundo nocturno para essa capital, em companhia de seus companheiros demissionarios, os officiaes do Exercito, capitães Arthur Hescket Hall, Ernesto Dornelle e Theodoro Sarmento, que exerciam, respectivamente, os cargos de chefe do Estado-Maior, director geral de instrucção militar e instructor de cavallaria, e o primeiro tenente Antonio de Mendonça Molina, que exercia o cargo de director de educação physica.

EM DIA OS COMPROMISSOS DE RIBEIRÃO PRETO

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A Prefeitura de Ribeirão Preto, uma das mais importantes do nosso Estado, que já está em dia com todo o funccionalismo, sob a nova administração do sr. Ricardo Guimarães Sobrinho, nomeado pelo sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, vem soffrendo profunda reorganização moralizadora.

Hontem, na presença dos srs. Guimarães Sobrinho, prefeito municipal; Alcides Sampaio, procurador da Prefeitura; Luciano Saraiva, representante do Departamento de Administração Municipal, além de altos funccionarios e dos representantes da imprensa, foram sorteadas as 466 letras do coupon 48 da divida fundada, resgataveis pelo cheque AR. 16-1150-151, do valor de 10$:560$000, sendo 46:600$000 das letras e o restante para o pagamento de juros.

Com o pagamento pontual desse coupons da sua divida, a Prefeitura de Ribeirão Preto poz-se em dia com os seus compromissos.

COMMEMORANDO O 14º ANNIVERSARIO DA FORMATURA

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Commemorando o 14º anniversario de sua formatura, os bachareis da turma de 1919, da Universidade do Rio de Janeiro, que se encontram no Estado de S. Paulo, no exercicio de sua profissão, no jornalismo e em funcções publicas, vão reunir-se num almoço intimo que se realizará no proximo sabbado, dia 30, em local que será previamente determinado.

NÃO FOI ATTENDIDO O COMMERCIO PAULISTA

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Em resposta ao telegramma em que a Associação dos Empregados no Commercio levou ao conhecimento do sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, e A. C. Assumpção, prefeito de S. Paulo, que varios estabelecimentos commerciaes da capital pretendiam funccionar nos dias 24 e 31, vesperas de Natal e Anno Novo, que coincidia com os domingos o que, além disso, pretendiam dilatar o horario commum até horas improprias dos dias 25 e 1º de janeiro, aquella associação recebeu o seguinte telegramma do sr. Paulo de Campos, director de Policia Municipal:

"Em resposta telegramma dessa digna associação, tenho a honra de informar, por determinação do sr. prefeito, que a directoria de Policia Municipal acaba de expedir ordens no sentido de ser rigorosamente cumprido o acto 540, com fiscalização especialmente organizada para os dias 24 e 31 do corrente. Esperando continuar contar com a vossa mesma collaboração, antecipo agradecimentos, e apresento as minhas cordiaes saudações. — (a.) Paulo de Campos."

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS BACHAREIS DE 1923

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Os bachareis da turma de 1923 formados pela Faculdade de Direito de S. Paulo festejaram hoje o primeiro decennio de sua via profissional, assistido, pela manhã, na igreja da Immaculada Conceição, uma missa em acção de graças.

Mais tarde fizeram demorada visita ás varias dependencias do convento das Arcadas, indo em seguida aos cemiterios do Araçá, da Consolação e de S. Paulo, onde depositaram flores nos tumulos dos professores e collegas mortos, entre os quaes os de Amancio de Carvalho e Estevam de Almeida.

Os bachareis de 1923 após a visita ás necropoles paulistas se reuniram em um almoço de confraternização na "Rotisserie Ferrari", durante o qual fizeram uso da palavra os srs. Luiz V. Amadeu e Roldão Lopes de Barros, além de outros.

AINDA O DESAPPARECIMENTO DO CEL. FAWCETT

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Terça-feira proxima, ás 21 horas, o tenente-coronel Regallo Braga fará uma conferencia sobre o interessante assumpto do desapparecimento do coronel Fawcett. O desapparecimento do coronel Fawcett tem despertado em todo o mundo o mais vivo interesse, existindo grande numero de theorias quanto ao seu paradeiro e destino, predominando sempre a corrente que o tem como vivo.

A resurreição de Fawcett ou a sua morte definitiva, serão discutidas em detalhes pelo tenente-coronel Regallo Braga, grande sertanista e apaixonado das questões da Amazonia desconhecida.

A NOVA DIRECTORIA DO INSTITUTO DO CAFE'

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realizou-se hoje, ás 16 horas, no Instituto do Café, a posse dos novos directores, srs. Antonio Prudente de Moraes, presidente; Francisco de Assis Arantes e José Ozorio de Oliveira Azevedo, directores, hontem nomeados por decreto do interventor federal, em substituição aos srs. Pergentino de Freitas, Gabriel Teixeira de Paula e Telm de Oliveira; exonerados a pedido.

A ceremonia de posse da nova directoria que foi concorridissima, estando presentes, além de innumeros lavradores e representantes do alto commercio de café, os representantes das autoridades, o sr. Pergentino de Freitas, procedeu á leitura do relatorio dos seus trabalhos na direcção do Instituto.

Nessa peça segura e sobria, o ex-presidente do Instituto enumerou os diversos trabalhos que lhe coube realizar, terminando por agradecer aos seus companheiros de directoria e por saudar os novos directores, nos quaes via não sómente homens probos como ainda habeis e experimentados estudiosos do nosso problema cafeeiro. Agradeceu ainda a cooperação devotada e honesta dos funccionarios do Instituto, a qual, segundo affirmou, muito contribuiu para o bom termo de sua administração.

A seguir usou da palavra o sr. Antonio Prudente de Moraes, salientando a boa impressão que lhe haviam deixado as palavras do seu antecessor, e promettendo envidar todos os esforços afim de que bem possa servir a S. Paulo e principalmente á lavoura de café na gestão do Instituto.

Finalizando, o chefe do departamento, sr. José Testa, agradeceu ao ex-presidente as referencias feitas ao funccionalismo da casa, congratulando-se com a nova directoria pela sua posse.

A ESPIONAGEM MARXISTA NA FRANÇA

UMA NOTA DA AGENCIA WOLFF

BERLIM, 23 (H.) — A Agencia Wolff publica a nota seguinte: "Deante das noticias publicadas pela imprensa sobre a descoberta de uma organização marxista de espionagem, em França, conseguimos saber que a policia secreta do Estado teve tambem conhecimento, ha algum tempo já, dos factos mencionados nas publicações. Antes de virem á publicidade as noticias, a policia secreta vinha tratando não officialmente, desse caso de espionagem."

E' provavel que os reis Carol e Alexandre visitem Paris

PARIS, 23 (H.) — Annuncia-se que o sr. Nicolai Titulesco, correspondendo ao convite official que lhe foi dirigido pelo governo francez, visitará Paris em fins de janeiro proximo.

Outras noticias deixam transparecer ser provavel que visitem tambem successivamente a capital franceza o rei Carol, da Rumania, o sr. Jovtitch, primeiro ministro da Yugoslavia, e o proprio rei Alexandre.

DECRETOS ASSIGNADOS

ORÇAMENTOS APPROVADOS, EXONERAÇÕES, PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES NA PASTA DA VIAÇÃO

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Promovendo: na Directoria dos Correios e Telegraphos de Alagoas — a 1º official, por antiguidade, o 2º official João Leite de Oliveira; a 2º official, por merecimento, o auxiliar de 1ª classe José Januario de Lucena Pessoa; e por antiguidade, o auxiliar de 1ª classe Alvaro Malta de Alencar; e a auxiliar de 1ª classe, os de 2ª classe, Maria de Lourdes Ramos Silveira, por antiguidade, e Carlinda Vieira Santos, por merecimento; na Directoria dos Correios e Telegraphos do Maranhão — a chefe de secção, por merecimento, o 1º official [illegible] Leite da Cunha; a 1º official, por merecimento, o Adalberto Correa Pinto; a 2º official, por merecimento, o auxiliar de 1ª classe Raymundo Placido Ferreira de Araujo; a auxiliar de 1ª classe os de segunda Raymundo Simas dos Santos, por antiguidade, e Aristoteles Nogueira de Souza, por merecimento; e a carteiro de 1ª classe, por merecimento, o de 2ª classe [illegible]; na [illegible] F. Goyaz — a telegraphista de 1ª classe, os de segunda [illegible] Rocha, por antiguidade e Zenon Castanheira, por merecimento; a telegraphista de 2ª classe, por merecimento, os de terceira Antonio de Lima e João Goulart; e a agente de 3ª classe o de quarta [illegible] Castanheira; transferindo os telegraphistas de 2ª classe Alcides Vaz e Adolpho Pucci para agentes de 1ª classe da referida Estrada.

Nomeando: Alencastro Alves dos Santos para servente de 2ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul; Mercedes Franco, interinamente, para agente do correio de Sombrio, em Santa Catharina; Joanna Elias, interinamente, para agente do correio de Nova Louzã, em São Paulo; Maria de Lourdes Pereira, interinamente, para agente do correio de Cajoby, em S. Paulo.

Exonerando, a pedido, Maria Helena Pimenta de agente do correio de Cajoby, em São Paulo; Regina de Carvalho Mello, de agente do correio de [illegible]; do agente do correio de Duas Barras, no Estado do Rio: Eugenia de Oliveira, do agente do correio de Barracão, em Santa Catharina; Kaethe Muller, de ajudante da agencia postal-telegraphica de Indayal, Santa Catharina; e Rita Aurea de Souza, de agente com funcções de thesoureira, da agencia postal-telegraphica de Chaval, no Ceará; e por abandono de emprego, [illegible] de Souza Pinto, de agente do correio de Villa Nova do Timbó, em Santa Catharina.

Exonerando, a pedido, o telegraphista [illegible] do Departamento dos Correios e Telegraphos, João Augusto Neiva Junior, do cargo, em commissão, de superintendente do trafego telegraphico da Directoria Geral; e nomeando para o mesmo cargo, em commissão, o telegraphista de 2ª classe Alcebiades Freire.

Approvando os projectos e orçamentos para execução de diversas obras e acquisições de machinas, ferramentas para a Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina; para a installação de telephones selectivos na E. de F. do Paraná, entre Curityba e Ponta Grossa; para a reconstrucção da ponte sobre o rio das Antas, na E. de F. do Paraná; para typos de casa para agente, feitor, trabalhadores e ferramentas, apresentados pela E. de F. Santa Catharina.

Declarando sem effeito o decreto de 26 de outubro de 1931, na parte referente á dispensa do trabalhador extranumerario da Central do Brasil João Dias de Avellar, para o fim de consideral-o em disponibilidade desde aquella data.

Creando na Central do Brasil quadros especiaes de agentes, conductores e praticantes de trem.

A entrada de herva-mate na Argentina

AUTORIZAÇÃO DADA AO PORTO DE SANTA FE'

BUENOS AIRES, 23 (H.) — Foi hoje assignado o decreto que autoriza a introducção da herva matte pelo porto de Santa Fé.

Esta medida, ha muito reconhecida como de necessidade urgente, causará grande regosijo em toda a região.

Proseguem bem as negociações franco-lusitanas

PARIS, 23 (H.) — O sub-secretario de Estado da Presidencia do Conselho, sr. Marcombe, recebeu esta tarde a delegação commercial portugueza.

Nos circulos bem informados tem-se a absoluta certeza de que as negociações em curso entre os delegados portuguezes e os representantes do governo francez chegarão dentro em breve a uma solução satisfatoria para os dois paizes.

Boletim Internacional

AS DIVIDAS DE GUERRA

Neste mez corrente deviam os paizes europeus realizar mais uma prestação das chamadas dividas de guerra aos Estados Unidos da America. Dentre os principaes destacam-se a Grã-Bretanha e a França. Esta recusou enviar sua parte, depois de uma sessão dramatica, em que caiu o gabinete Herriot. Aquella pagou apenas dez por cento do devido, como reconhecimento de sua boa vontade, até solução final definitiva. E' argumento das duas que, perdoadas á Allemanha seus compromissos na proporção de 90 % (Lausanne), não tinham como prover-se para satisfazer suas obrigações com os Estados Unidos da America.

Não deixa de haver tampouco razão nestes, pois o dinheiro em questão não fôra emprestado pelo Governo Federal para as necessidades bellicas dos alliados, mas se baseou em subscripções populares, a que concorreram milhões de cidadãos.

A prestação de dezembro foi satisfeita com 7 % do seu total pela [illegible]. A tentativa do remedio de uma liquidação equitativa global, mantido a recusa anterior. A opinião americana, [illegible] com os formidaveis problemas internos, não deu ao caso a relevancia habitual. Se o proprio chefe da nação enveredou por vias [illegible] na economia, a ponto de, sem razão technica, reduzir já quasi á metade o valor da sua moeda, não é de estranhar a relativa indifferença popular.

Por essas razões e pela instabilidade financeira mundial, fracassaram as negociações de Washington para a liquidação definitiva das dividas britannicas. A França, por sua recusa, não iniciará ainda conversações. O argumento inglez era que o accordo sobre essas dividas foi muito severo, e assim de facto [illegible], que as condições mundiaes são totalmente outras, e que o dinheiro recebido ficou nos Estados Unidos da America, em pagamento das encommendas alliadas. "Nem um só centesimo das sommas emprestadas pelo governo americano para cobrir as despesas da guerra, de que já eram participantes, escreveu o "Daily Telegraph", saiu do Novo Continente. A transferencia se deu de uma categoria de americanos para outra, dos subscriptores dos emprestimos da victoria para os lavradores de algodão, de trigo e de fumo, ou os fabricantes de munições e de machinas. E' porque a Europa nunca recebeu esse dinheiro, que está na impossibilidade de devolvel-o. Ella só podia fazel-o em mercadorias, transportes e immigrantes. Sabe-se como se acolheu ali cada uma dessas tres soluções." Esse ponto de vista, que é o do Velho Mundo, foi tambem o de parte da opinião no Novo, — sobretudo o elemento mais liberal das relações externas americanas.

Abriu, com effeito, Roosevelt uma porta, ao declarar, no principio de sua administração, que a cada devedor seria licita a apresentação do seu caso. Ainda agora um communicado da Casa Branca exara que, satisfazendo uma pequena parte, a Grã-Bretanha não faltou ao pagamento, apenas assentou num symbolo seu respeito á palavra empenhada; e que "só a situação sem precedentes da economia e das finanças do mundo, explica o fracasso da tentativa para uma solução global definitiva."

Cêrca de dez bilhões de dollares têm os Estados Unidos da America que receber de seus antigos associados na guerra 1914-1918. [illegible] um quarto de tal somma, estarião de parabens. A expectativa é tanto menos favoravel quanto inaugurou o paiz, com o repudio de muita cousa tradicional, a aventura financeira, social e economica. Fruto do seu tempo e do seu meio, não ha duvida que Franklin Roosevelt é. Coragem pessoal, gosto para navegar por mares tempestuosos, parece que lhe não faltam. As dividas alliadas são uma das mais legitimas amarras do passado, com o qual desapparecerão. E tanto mais facilmente, quanto [illegible], não representariam mais que 250 milhões de dollares annualmente: cifra mesquinha quando são por assim dizer astronomicas as de execução da N. R. A.

H. L.

AS COMMEMORAÇÕES DE NATAL

Em diversos clubs e associações desta capital e de Nictheroy serão hoje e amanhã distribuidos profusamente viveres, roupas, dôces e brinquedos aos adultos e ás crianças pobres — O almoço de confraternização jornalistica offerecido pelo Touring Club do Brasil — Festas e bailes — O Natal na Marinha — As festas em São Paulo

O succeder dos annos não consegue amortecer o enthusiasmo universal pelas commemorações do Natal. Tão viva é a fonte das revelações christãs, [illegible] que nem o tempo inexoravel corróe ou abate, na consciencia dos homens, os anseios supremos de paz, concordia e fraternidade, irradiantes do verbo de Jesus. O doce Nazareno vive cada vez mais no seio da humanidade, a qual symbolisa cada vez com maior propriedade e prestigio incontrastavel.

As familias brasileiras terão hoje, todas, á noite, momentos harmoniosos de intimidade confortadora. Esses serão instantes propicios á meditação da doutrina de amor prégada por Christo, ha quasi dois millenios, nas plagas da Judéa, e ainda agora semeada em todo recanto do mundo onde haja um homem de boa vontade.

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES NO S. CHRISTOVÃO A. C.

A partir das 15 horas, na séde do S. Christovão Athletico Club haverá farta distribuição de viveres aos necessitados daquelle populoso bairro. Haverá tambem distribuição de roupas e brinquedos ás criancinhas pobres, que terão assim momentos de alegria.

Para dirigir essas festividades o S. Christovão A. C. nomeou uma commissão constituida das senhoras Alvaro Novaes, dr. Almeida Cardoso, dr. Castello Branco e Rodolpho Maggioli, mlle. Helena Fragoso de Mendonça e o sr. Raul Fragoso de Mendonça, a qual vem dispensando o maximo carinho á missão que lhe foi confiada.

NA CASA DO SARGENTO

Amanhã, ás 14 horas, a Casa do Sargento distribuirá brinquedos ás crianças, em sua séde, á praça Tiradentes 79. Patrocinará a festa, á qual comparecerá, a senhorita Alzira Vargas, filha do sr. Getulio Vargas, que foi especialmente convidada.

NA IGREJA LUTHERANA

Os lutheranos do Rio de Janeiro vão commemorar condignamente o Natal.

Hoje, ás 10 horas, na capella do Salvador, á rua da Passagem 232, haverá o Culto de Natal, pregado pelo revmo. pastor Euripedes Cardoso de Menezes.

A's 16 horas, na capella da Paz, á rua S. Francisco Xavier 494, se realizará excellente festividade, com magnifico programma musical.

As commemorações em lingua allemã se realizarão respectivamente segunda e terça-feira, na Penha e em Jacarépaguá.

O NATAL DOS PEQUENOS JORNALEIROS

A iniciativa dos nossos collegas de "Brasil Feminino", instituindo o Natal dos pequenos jornaleiros cariocas, vem sendo coroada do mais completo exito. Ao convite para se associarem a essa festa do coração e carinho attenderam com satisfacção toda a imprensa do Rio, a Associação Brasileira de Imprensa, o Tijuca Tennis Club, a Empreza Lux Jornal, a Casa do Caboclo e grande numero de particulares. Eleva-se já a somma das cadernetas da Caixa Economica com o deposito inicial de 50$000, as quaes serão sorteadas entre os pequenos jornaleiros menores de 15 annos, portadores dos cartões distribuidos pela revista "Brasil Feminino" a todos os jornaes que se associaram a idéa de se proporcionar um pouco de alegria, bem como o inicio de um pequeno peculio, aos humildes e honestos trabalhadores.

Tambem muitas casas commerciaes se promptificaram a concorrer para o Natal dos jornaleiros offerecendo doces, balas, revistas, sandwiches, etc., contando-se entre essas a Confeitaria Colombo, a Confeitaria Paschoal, a Casa Patrone, a Brasileirinha, a Fabrica Baering, a Casa Valerio, a Padaria e Confeitaria Franceza, e a Casa Flora que se encarre-

(Continua na 11ª pag.)

LETRAS ESTRANGEIRAS

O BOLCHEVISMO INTELLECTUAL

Tristão de ATHAYDE

Ha quem pense que o perigo communista passou. Não se tendo realizado as esperanças de Lenine e dos demais chefes da Revolução de 1917, quanto á sublevação universal da sociedade; tendo a Russia voltado atrás de muitas de suas tentativas iniciaes de "communismo militante" e transformado, apparentemente, o movimento revolucionario em uma "industrialização" intensiva do paiz, por methodos americanos; tendo fracassado nos demais paizes da Europa a organização da Revolução radical e surgido regimes que encaminharam para as chamadas "revoluções nacionaes" as forças disponiveis para a revolução marxista — accommodam-se muitos com esse estado de coisas. E na tendencia essencial burgueza á dupla acceitação dos factos consummados — o "comodismo" e o "conformismo" — voltam a dizer que toda essa sacudidella revolucionaria não passou de um momento de confusão, consequente ao desequilibrio da guerra, e que tudo em breve ha de retornar a seus eixos.

Essa attitude representa um dos grandes senão o maior dos perigos que temos de enfrentar, pois seria a derrota pelo suicidio, depois de uma victoria de Pyrrho. O que a força não teria podido realizar — depois do fracasso da dupla tentativa militar sovietica, a do occidente em face da resistencia do general Weygand, em Varsovia, (novo Charles Martel, em Poitiers) e a do oriente, na orientação nacionalista, e não communista, do "triplice demismo" chinez — o que pelas armas não poude o communismo realizar, teria alcançado pelo espirito. E as revoluções mentaes são [illegible] graves que as revoluções armadas.

De momento, portanto, o que ha, em relação á ameaça communista, é a sua transformação, de ataque militar ou mesmo politico, exterior e violento, em infiltração pacifica e invisivel. A tactica da Revolução mudou. Não tendo vencido de frente, ataca agora de dentro, sem ruido, calçada de lã. Comprehendeu que a civilisação occidental, filha de vinte seculos de intelligencia e de espiritualidade, não pode ser atacada senão pela propria intelligencia e pelo proprio espirito. E começa então a empregar as armas a que mais facilmente presta o flanco o liberalismo da burguezia culta, mais ou menos dominante em todas as nações do occidente. E' pela "cultura" que, de momento, se busca a destruição do que resistiu á força bruta.

De modo que o chamado "bolchevismo intellectual" é que hoje representa o maior inimigo do humanismo occidental, formado pela intelligencia helenica, pela ordem latina, pela espiritualidade christã e pela sciencia moderna.

Dois aspectos principaes apresenta essa fórma ideologica moderna da insurreição anti-humanista: a "revolução cultural" francamente communista e a desaggregação cultural interna da nossa civilisação.

Ha quem negue que o communismo seja uma philosophia da vida.

Max Adler, por exemplo, o famoso professor communista da Universidade de Vienna, que tem dedicado toda a sua vida a estudar e a interpretar o marxismo compendiando ha tres annos em uma obra definitiva o resultado de suas pesquizas de muitos decennios, diz que o marxismo não é, nem apenas uma theoria politica, nem apenas um systema economico, nem tambem, por outro lado, uma doutrina philosophica — "Existe tambem", diz elle, "uma concepção larga demais do marxismo, que, tanto quanto essas concepções demasiado estreitas, não chega a uma concepção do marxismo como doutrina social. Essa é a idéa de que elle seja uma concepção do mundo "Weltauffassung" (Max Adler — Lehrbuch der materialistischen Geschichtsauffassung — E. Laubsche, 1930, vol. 1º, p. 31).

Para Adler, o marxismo é uma "sciencia" natural da sociedade humana. "O marxismo é sociologia, mais ainda, é a sociologia" (ib. p. 38). Sendo assim, quando Adler lhe nega o caracter de philosophia, não é porque seja "largo demais" o conceito. E sim porque philosophia, para os positivistas, como elle, é "subjectividade", no passo que o marxismo, a seu ver, é a propria sciencia "objectiva" da sociedade. E assim mesmo lhe recusando o caracter de "Weltanschauung", em si mesmo, — concorda que o marxismo — "leva a uma nova e diversa concepção geral do mundo... O pensador marxista chega a uma posição totalmente outra (sic) das formas tradicionaes da vida, tanto no Estado como na Sociedade, na vida economica como na familia, nas doutrinas do Direito como nos conceitos de moral e de cultura...A nova sociedade do Socialismo se caracterisa... pelo apparecimento de novos homens" (op. cit. p. 34).

Com isso, penso que está dito tudo. O marxismo representa, mesmo ao ver daquelles que apparentemente lhe negam o caracter philosophico, uma revolução total não apenas no pensamento humano, mas ainda na "especie" humana. E' o apparecimento de um "novo homem" que os marxistas esperam, como o Messias que se recusaram a ver no Filho do Homem! E nesse messianismo delirante é que vão entretendo as massas, que não poderiam governar por outros modos mais racionaes.

Podemos, pois, concordar com Waldemar Gurian, o melhor talvez dos interpretes da Revolução russa, quando escreve que — "o bolchevismo é uma concepção geral do mundo (Weltanschauung), no mais estricto sentido do termo" (**Waldemar Gurian** — Der Bolchewismus. Herder, 1931, p. 163). E assim se apresentam os fundamentos dessa — "concepção bolchevista da vida como uma força social, que não tolera nenhuma philosophia, nenhuma religião, etc. a 'seu lado e que existe, de modo todo especial, comprehender e conformar por si todo o homem" (ib. p. 64). E por isso se mostra o bolchevismo como uma "nova religião", uma "Ersatz religion", que "substituirá a religião até agora dominante e particularmente o christianismo" (ib. p. 175).

A "revolução", pois, que o communismo procura trazer ao mundo não é uma simples reforma economica. Sua pretensão é infinitamente maior. Elle deseja crear o novo homem, a nova sociedade, seccionando-os radicalmente do que até hoje têm sido. "O bolchevismo não é mais do que o parteiro (Geburtshelfer) da nova ordem social necessaria. Sua concepção mecanicista da sociedade, seu desprezo pela personalidade isolada e seus direitos, a crença na actuação decisiva de medidas e pressões exteriores, a tentativa de arrancar, mesmo juridicamente, a celula fundamental da sociedade actual, a Familia, da sua posição, affirmando com isso uma evolução já preexistente no capitalismo — tudo isso e predeterminado pela fé em uma sociedade socialista, que é um fim em si... como auto-divinisação da humanidade". (ib p. 161).

Enganam-se, pois, perigosamente, todos aquelles que separam, no communismo, as ideas economicas das ideas philosophicas. Tudo forma um bloco homogeneo, que pode ser dissociado por motivos opportunistas (como succede agora com a liberdade religiosa concedida aos subditos norte-americanos na Russia, e que, ironicamente, Litvinoff pensará, com razão, que não será muito aproveitada, como nos autorizam a crêr os exemplos que vemos aqui no Rio...) — mas que tende sempre a retornar a sua unidade substancial.

Ha, portanto, um bolchevismo intellectual que nos vem com caracteres precisos da Russia, onde vem sendo elaborado nesses quinze annos de experiencia social e de systematização do materialismo dialéctico, marxista e leninista.

E' aliás o que se encontra explicitamente consignado no programma revolucionario da IIIª. Internacional, como ideal a realizar através da dictadura do proletariado e logo que seja vencida a phase actual do "capitalismo imperialista". A "revolução" não é um fim em si. E' o meio necessario para derrubar a burguezia do poder e substituil-a pelo proletariado, destinado a crear a "sociedade nova". Só, depois da revolução, porém, é que o proletariado poderá operar a sua "revolução cultural". Na conquista do poder, portanto, é essencial para o communismo attrahir para si o monopolio da educação. "A classe operaria, abolindo o monopolio capitalista dos meios de producção, deve tambem abolir o monopolio burguez da instrucção, apoderando-se, em outras palavras, de todas as escolas inclusive as superiores." "Programma de l'Internationale Communiste — adopté par le VIe. Congrès Mondial, le 1er. Sept., 1928, á Moscou; Bureau d'editions; Paris, p. 48).

Esse programma da International communista é a expressão mais autorizada do plano da revolução universal, cuja realização o Imperio Sovietico apenas adiou, para quando tiver completado a sua industrialização e a preparação "cultural da nova geração.

A "escola" é o centro de todas as attenções. E, por isso, quando clamamos contra a infiltração communista subrepticia que se está fazendo em nosso apparelho educativo, pelas mãos demolidoras dos "pioneiros" anzianos, que se apoderaram da instrucção publica entre nós, — sabemos ver o inimigo, onde se esconde, e que modalidades assume para enganar a nossa boa fé.

E' inutil dizer que o "programma" official da Internacional Communista de Moscou inclue a luta anti-religiosa como elemento basico de sua "revolução cultural". Eis como se exprime, a respeito, o mencionado programma, de 1928.

"Entre os objectivos da revolução cultural que interessam ás grandes massas, conserva um logar especial a luta contra a "religião", esse opio do povo; essa luta deve ser levada avante inflexivel e systematicamente (sic). O poder proletario, admittindo a liberdade religiosa (...) e abolindo os privilegios da religião outrora dominante, mantem entretanto por todos os meios a seu alcance, uma activa propaganda anti-religiosa (sic) e reconstróe todo ensino e toda educação sobre a base da concepção scientifica materialista do mundo" (ib., p. 49).

A luta se trava, pois, em torno do ensino e da educação. E o programma da Internacional Communista prevê, como elemento fundamental da revolução integral, a conquista do monopolio educativo em todos os gráus. A "revolução cultural", não é um complemento é um elemento da revolução total da sociedade, com que sonham os novos barbaros.

Esse aspecto do bolchevismo intellectual, portanto, é a face patente da revolução cultural proletaria, com que o materialismo dialectico pretende aniquilar todos os valores culturaes, moraes e espirituaes da civilização greco-romano-christã.

Ha, porém, uma outra face, nesse bolchevismo intellectual que hoje pretende conquistar o mundo pelo espirito, já que não o poude pelo pulso. E', como dissemos, a face occulta, o trabalho de sapa, a infiltração insidiosa que se vem fazendo no amago da nossa propria civilização. E' a desaggregação, cultural como complemento ou preparação á revolução cultural.

Das duas fórmas de ataque, é mais grave ainda a desaggregação que a revolução. Esta ultima, ao contrario, tem sido até um meio de fazermos despertar a modorra burgueza, entorpecida pelos vapores da sua propria intoxicação individualista. Pois muitas consciencias, que, viciadas pelo liberalismo, não ousam oppor-se a uma "doutrina" nova, que se apresenta sob a capa de tolerancia e mansuetude, — chocam-se entretanto com a brutalidade da logica communista e, muitas vezes, abrem os olhos aos perigos das concessões parciaes, que, de outro modo, estariam dispostas a fazer.

O perigo está na segunda modalidade do bolchevismo intellectual: a desaggregação cultural inferior.

A ella nos vêm preparando alguns seculos de preparação psychologica, de conformidade crescente com o espirito do seculo, de ruptura gradativa da unidade cultural, de decadencia a espiritualidade profunda, de anarchia moral e intellectual. Toda uma fermentação secreta de toxinas culturaes se vem processando no amago da civilização e o cupim voraz do orgulho e da sensualidade, vem corroendo as fibras do "homo sapiens" occidental e entregando-o, sem defesa, ao "homo faber", de que nos fala Bergson ("Lévolution créatrice", p. 151). Este não é senão o homem-massa da neo-barbaria communista, ou, até certo ponto, o homem celula do Estado totalitário, fascista ou hitlerista.

Essa modalidade do "bolchevismo intellectual", foi ainda ha pouco estudada com bastante precisão, por um jornalista suisso, em uma conferencia que teve grande repercussão:

S. HAAS — Le bolchevisme intellectuel. Imp. du "Journal de Genève"; Genève — 1933.

Consideramos, em regra, a Suissa como indémne dessas lutas extremadas e como um pacato recanto de democracia rural ou de discussões platonicas em torno da S. D. N. E, no emtanto, lá tambem se trava a mesma luta que por toda a parte. E Haas estuda, na sua notavel conferencia, não só as origens remotas, dessa desaggregação cultural da civilização do occidente, — mas ainda a repercussão que vae tendo no seu paiz, ameaçado como os outros de ser destruido internamente por esse trabalho invisivel dos insectos destruidores.

Essa fórma secreta de bolchevização do mundo, ataca, como diz Haas, — "a dignidade do homem, a intimidade do homem" (p. 8).

Do "homem máo", de Machiavel, ao "homem estupido" de Shaw, o que representa essa intoxicação profunda da nossa cultura é a diminuição da personalidade. A base philosophica dessa decadencia humana é, segundo Haas, "o realismo absoluto... uma philosophia que não ultrapassa a realidade núa. O realismo radical só admitte como causa o que é tangivel, "material". Lança-se á busca desses objectos. O immaterial, o espiritual esvae-se em suas mãos, não existe para elle" (p. 12). Desse erro philosophico essencial, provém o erro social de "tratar a humanidade como uma massa passiva", que, "attenuado no fascismo... se manifesta, em estado de cultura essencialmente pura, no communismo" (p. 16).

Uns e outros, em grãos differentes, bem se vê, confundem "civilização" e "technica", e com isso — "perderam-se os valores que davam um sentido á vida, que permittiam uma evolução ascendente da humanidade: a espiritualidade, a vida interior, a "alma" (p. 18).

E desse erro philosophico derivou, prosegue Haas, "a degenerescencia da economia" (p. 20), pois que "todas as tentativas para explicar a crise economica por motivos puramente economicos só pódem fracassar" (p. 21). E na economia moderna, o capitalismo e o communismo se encontram na mesma negação da dignidade humana e do valor das iniciativas individuaes. Não ha senão um grão entre os "carteis" e os "trusts", de um lado, e a "socialização integral", do outro... A America e os Soviets se encontram no seu realismo integral" (ps. 24|26).

Mas a economia distribuida, que Haas propugna, em um "Estado liberal disciplinado" (que se approxima da conclusão de André Tardieu, no grande e forte estudo que acaba de concluir sobre a posição da França, no momento politico actual, só póde ter sentido se for acompanhada de um movimento geral de restauração dos valores espirituaes. E isso não apenas de modo apathico e exterior, mas de fórma profunda e conquistadora. "Esse appello á alma só tem sentido se o entendermos offensivamente" (p. 28).

E da mesma fórma que a "revolução cultural" e que a desaggregação cultural se processaram pela deturpação da escola, em sua tarefa formadora do homem, — é por esta que temos de emprehender a reconquista, — "Lucta, antes de tudo, contra a barbarização, o envenenamento anti-religioso e anti-social e a excitação da criança" (p. 31).

De passagem, refere-se Haas a uma das modalidades da fórma insidiosa do "bolchevismo intellectual": a "psychose da hygiene" (p. 36), que vae grassando de modo alarmante e que, já na Grecia, foi o signal da decadencia, pelo excesso de preoccupação com o corpo, em prejuizo da alma ou das forças psychicas, como dizem os timidos.

Depois de mostrar a actuação politica desse "bolchevismo intellectual", termina Haas o seu trabalho mostrando como o dever de todo homem leal, nesta hora, é não desesperar e, ao contrario: "resistir, no tempo da crise, resistir lealmente, jámais abandonar as fundações de nossa casa e nunca deixar embaciar as janellas da alma" (p. 55).

O "helvetismo" está ameaçado tambem, mas reage. "A Suissa chegou tambem a uma "curva"; ella conhece tambem um verdadeiro despertar do povo, que será um despertar espiritual se criar valores duradouros" (p. 68).

O remedio contra essa dissociação profunda da nossa cultura, que esse jornalista suisso propugna para o mal helvetico, é o mesmo a que têm de recorrer todos os homens, empenhados em defender um patrimonio analogo de civilização.

Temos de sustentar, a cada momento, nesta hora em que mais do que nunca é inadiavel o dever da vigilancia continua, — temos de sustentar uma dupla campanha. De um lado, contra a irradiação imperialista da "revolução cultural" sovietica, que visa o anniquillamento total de todos os valores moraes do "homem", para substituil-os pela amalgama sem nome das "massas" humanas. De outro, a resistencia contra a desaggregação profunda da nossa cultura, processada subrepticiamente sob a fórma de liberalismo ou de autoritarismo politico (divinização do individuo ou divinização do Estado), de modernismo esthetico, ("theatro de experiencias, etc."), de eugenia ou sexuologia materialista ("Circulo Brasileiro de Educação Sexual", etc.), de pedagogia "for a changing civilisation", como diz Kilpatrik, o deus-pedagogo da nossa oligarchia do ensino publico, etc., etc.

Essas e outras fórmas da degenerescencia cultural profunda da nossa civilização, que já começam tambem a attingir-nos, devem ser combatidas, incessante e corajosamente, em beneficio da verdadeira saude moral, intellectual ou esthetica, de nossa alma e de nossa civilização. A cruzada contra o duplo "bolchevismo intellectual", o patente e o latente, tem de ser continua. E temos de emprehendel-a com os olhos fitos no "humanismo integral", que representa não apenas o appello profundo de toda a nossa tradição brasileira, mas ainda o ideal perfeito do verdadeiro progresso da sociedade humana.

A reunião da bancada do Partido Progressista

Deferido á Commissão Directora o exame da situação politica de Minas — Ainda não foi feita a escolha do substituto do sr. Virgilio de Mello Franco

Convocada pelo sr. Antonio Carlos, realizou-se hontem, ao meio-dia, no Instituto Mineiro de Café, uma nova reunião da bancada filiada ao Partido Progressista.

Compareceu toda a bancada, sendo que o sr. Gabriel Passos representou no conclave, por delegação telegraphica, os srs. Virgilio de Mello Franco, Pedro Aleixo, Bias Fortes, Delphim Moreira Junior, Belmiro de Medeiros, Augusto Viégas, Lycurgo Leite e Francisco Negrão de Lima. O sr. Martins Soares esteve presente, por si e pelo seu collega José Maria de Alkimin.

O sr. Antonio Carlos, abrindo os trabalhos, expoz o fim da reunião, que era o da escolha do novo "leader", em virtude da renuncia irrevogavel do sr. Virgilio de Mello Franco.

O sr. Gabriel Passos, em seu nome e de seus representados, declarou que, tendo surgido no seio da Commissão Directora o dissidio relativo á escolha do interventor mineiro, somente á propria Commissão é que cumpria o exame da situação politica montanheza. Os deputados que representava permaneciam no mesmo ponto de vista anterior, isto é, solidarios com os 8 dos 17 membros que dissentiram da solução dada ao caso mineiro.

Nessas condições, entendia que a escolha do "leader" da bancada só deveria verificar-se posteriormente á reunião da Commissão Directora do P. P.

Deste mesmo modo se manifestou o sr. Martins Soares.

Após os debates, foi afinal aceita a suggestão do representante dos dissidentes.

A commissão directora do Partido será brevemente convocada para conhecer dos fins a que era destinada a reunião de hontem, exceptuada a escolha do "leader" que deverá ser feita pela bancada.

Permanecem, pois, solidarios com os oito membros dissidentes 11 deputados.

A NOTA OFFICIAL

O sr. Antonio Carlos, presidente do P. P., mandou fornecer á imprensa a seguinte nota official da reunião:

"Realizou-se hoje a reunião da bancada mineira, filiada ao Partido Progressista, em consequencia da convocação feita pelo sr. Antonio Carlos. Estiveram presentes os deputados Antonio Carlos, Ribeiro Junqueira, Pedro Aleixo, Martins Soares, Mello Franco, Adelio Maciel, João Beraldo, Waldomiro Magalhães, Augusto Viégas, Bias Fortes, Bueno Brandão Filho, Matta Machado, Jacques Montandon, Augusto de Lima, João Penido, Campos do Amaral, Celso Machado, José Braz, Vieira Marques, Gabriel Passos, José de Alkimin, Raul Sá, Delphim Moreira, Belmiro de Medeiros, Simão da Cunha, Aleixo Paraguassú, Lycurgo Leite, Negrão de Lima, Odilon Braga, Pandiá Calogeras, Clemente Medrado, sendo alguns presentes por delegação.

Foi devidamente considerado o actual momento politico e reaffirmados os propositos de inteira cohesão partidaria; deliberou-se representar ao presidente do Partido, no sentido de convocar a commissão directora, afim de que esta fixe, em definitivo, os rumos da acção partidaria, inclusive a orientação da bancada, em relação aos trabalhos constitucionaes.

Quanto a estes, reaffirmaram-se as attribuições já conferidas ao representante da bancada junto da Commissão Constitucional, afim de que fosse harmonica e productiva a actividade da representação mineira.

O sr. presidente, de accordo com o alvitre suggerido, resolveu convocar, para dentro de breves dias, a Commissão Directora do Partido Progressista."

A ATTITUDE DO SR. GABRIEL PASSOS NA REUNIÃO ANTERIOR

O sr. Gabriel Passos, que comparecera á reunião que se realizou ante-hontem, sob a presidencia do sr. Carlos Luz, secretario do Interior, de Minas, o fez inspirado no espirito de cordialidade, sem que a sua attitude pudesse ser levada á conta de manifestação politica.

Aliás, no conclave de hontem, em que representou os dissidentes, ficou patenteado o seu ponto de vista em materia politica, isto é, de espontanea solidariedade com os oito membros divergentes da Commissão Directora.

UM ESCLARECIMENTO DO DEPUTADO GABRIEL PASSOS

O deputado Gabriel Passos pediu-nos a publicação da seguinte nota:

"Com referencia á reunião da bancada do Partido Progressista, hontem realizada, devo declarar que os meus illustres collegas, srs. Virgilio de Mello Franco, Pedro Aleixo, Bias Fortes, Augusto Viégas, Negrão de Lima, Belmiro de Medeiros, Lycurgo Leite e Delphim Moreira, que á mesma não compareceram, delegaram-me poderes para expôr o seu ponto de vista.

Esse ponto de vista é o seguinte: os meus distinctos companheiros entenderam que não deviam tomar parte na escolha do "leader", emquanto permanecer o dissidio aberto em nossas fileiras em virtude da divergencia verificada recentemente no seio da commissão executiva, devendo a esta ser attribuida a apreciação do caso.

Foi esse o mandato que recebi dos meus prezados companheiros e do que fielmente me desobriguei, expondo a todos os collegas de bancada as razões da nossa attitude."

Vinho argentino e frutas brasileiras

Dentro de cinco annos não teremos necessidade de importarmos vinhos estrangeiros

A opinião de um grande technico e vinicultor riograndense recem-chegado da Argentina

Lourenço Monaro

Acaba de regressar da Argentina, onde se dedicou a meticulosos estudos e observações sobre os processos modernos adoptados pela industria vinicola argentina, o sr. Lourenço Monaco, grande productor de vinho nacional, residente em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

O sr. Monaco, que é diplomado pela Real Escola Italiana de Enologia e Viticultura, é um esforçado enthusiasta da industria nacional do vinho.

A PRODUCÇÃO ALARMANTE DO VINHO ARGENTINO

Principiou o sr. Monaco por nos dizer que só agora se pode constatar a producção fantastica do vinho argentino da safra passada, que é de quatro milhões de bordalezas.

Sobre essa producção apreciavel, tratando-se ainda de vinhos superiores considerados até no exterior, assim se refere o nosso entrevistado:

— A Argentina está, quanto á industria vinicola, muito adeantada, mas explica-se. Em primeiro logar, antes de iniciar propriamente a cultura extensiva, teve o cuidado de se preparar com technicos afamados e assim as suas installações industriaes são de primeira ordem.

A seguir, o clima extraordinario, é de altitude do meridiano europeu. Boa terra, contendo composição chimica rica de potassa. Vem depois o terreno muito plano, de facil collocação de machinas e pela sua topographia favorece bastante o plantio. Tudo isto facilita e proporciona talvez 200 °/° de trabalho.

Ha, entretanto, uma desvantagem economica bem saliente: é quanto á exportação reduzidissima. Os frétes ferroviarios são enormes; maritimos, idem; impostos quasi prohibitivos fazem com que o artigo chegue caro aos outros mercados.

O VINHO DO BRASIL

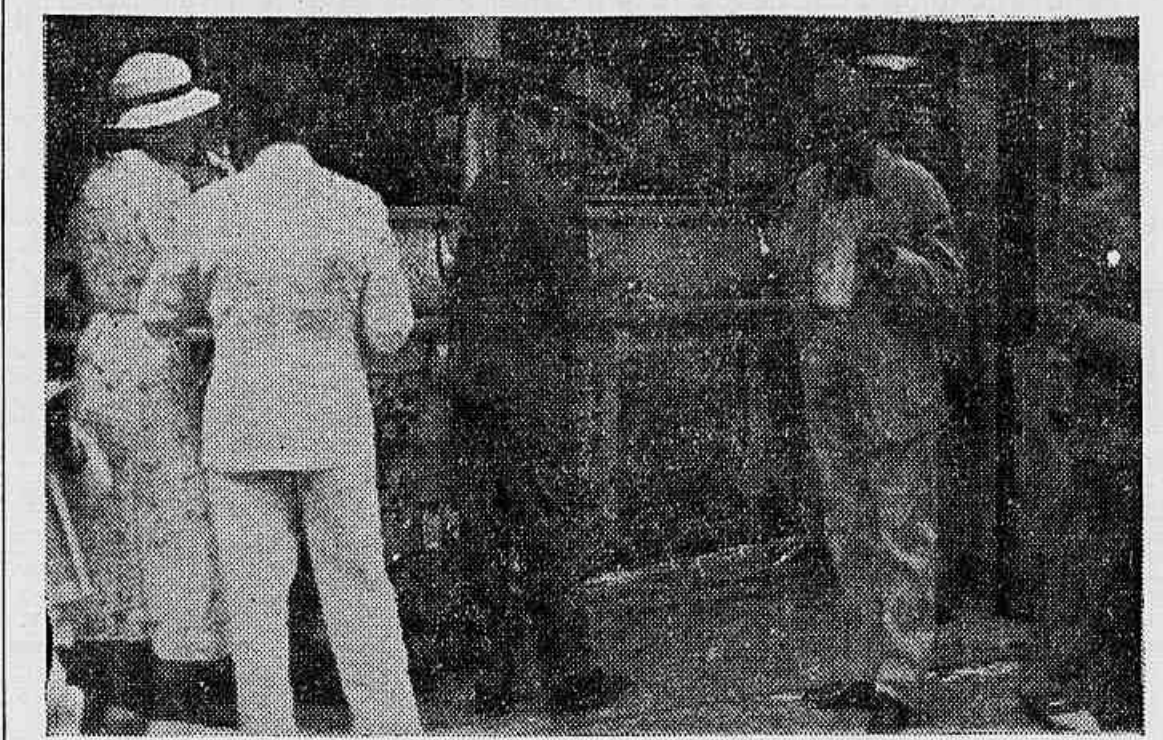
Passámos em seguida a falar dos vinhos brasileiros, os quaes, disse-nos serem conhecidos na Argentina mas de nenhum consumo.

Entretanto, posso lhe affirmar que dentro de cinco a seis annos teremos vinho nacional optimo para consumo geral do paiz, e barato, sobretudo, ao alcance de todos. Temos o clima e terras apropriados para um desenvolvimento apreciavel da producção. Actualmente produzimos um milhão de barris de 100 litros, com tendencia a augmentar. Esse augmento será paulatino, em vista da condição topographica da região accidentada, difficultando, já se vê, as modernas instal-

(Continua na 8ª pag.)

Sob o olhar malicioso e inclemente do sol

A CHEGADA DO VERÃO E AS IMPRESSÕES COLHIDAS POR UM REPORTER DURANTE UM PASSEIO PELA CIDADE

O bohemio alourado do céo — Mania de opposição — Os gordos e os magros — O recinto da Assembléa, o mais quente do Rio — Sob as barracas de lona listada — Sereias e tubarões — Benção, vôvô sol —

Na sorveteria "Sympathia", sob a inclemencia da canicula

O verão chegou. Chegou de mansinho, sem mandar cartão de visita e sem se annunciar pelo porteiro. O carioca, displicente e ironico, quando acordou pela manhã viu uma barraca de listas berrantes fincada na praia e saltou da cama apressado:

— Bom dia, amigo sol!

Realmente merece uma saudação esse bohemio alourado do céo, que anda tirando o baton da boca das mulheres e enchendo de freguezes as sorveterias da Avenida. 1933 foi tão triste! Tão melancolico que não deixou recordação na alma de ninguem. O céo, empennachado de fumo, ou encordoado de chuva, passou sobre a cabeça de todos nós sem deixar uma lembrança, uma vaga recordação cariciosa que enchesse de sonho, por um minuto, a visão dos nossos olhos endolorados. A paisagem humida murchou na ausencia da sua lyra fecunda que doura os telhados e enche de scintillações os metaes das vitrines.

Por isso, toda gente tinha saudade do sol. Um nosso vizinho chegou mesmo a andar de terno branco e chapéo de palha em pleno inverno carioca, só para ver se, pela força do sacrilegio, conseguia uma migalha de calor para os nervos enrigecidos do povo desta terra.

Quando menos se esperava, entretanto, o calor chegou, pendurando vestidos claros no corpo das mulheres e enchendo de uma multidão inquieta o paiz amavel das areias. Copacabana. Leme. Flamengo. Botafogo. La longe, escondida atraz das florestas, vestindo a sombra dos morros, Ipanema, a garota de olhos verdes como "pipermint"...

MANIA DE OPPOSIÇÃO

Não somos contra o calor. Nesta época de opposição, o calor é talvez um dos poucos sujeitos que possuem partidarios exaltados pelas ruas. O dono do café "Bellas Artes" é o seu maior cabo eleitoral da zona. Vende cinco mil sorvetes por dia, e não quer outra vida. Dá murros na mesa affirmando a excellencia da temperatura elevada, que purifica o sangue e emmagrece o bolso. Hontem, ás 6 horas da tarde não havia uma mesa vaga na popular casa da Avenida, e o dono da casa estava radiante como o sol mesmo que aquecia o asphalto.

O calor é sympathico. E' bom. E' amavel. Se não houvesse malicia na affirmação era o caso de se dizer que elle adoça os corpos. Na melancolia dessas tardes de soalheira ha uma frouxidão de gestos e de poses que tira muito da aggressividade de certas linhas nervosas. Uma senhora magra, no verão, amacia a petulancia dos ossos contundentes. Uma senhora gorda, em compensação, fica mais gorda, ainda... Tudo é questão de saber aproveitar, em beneficio proprio, as influencias e os effeitos da irradiação solar.

Uma moradora do Flamengo, que é um admiravel e alarmante talento para o jogo do water-polo (pois consegue boiar indefinidamente, sem nunca o ter aprendido) disse-nos, hontem, que adora o calor porque espiritualiza as suas fórmas.

Realmente isso acontece.

— Que calor, meu Deus!

— A senhora está definhando, dona Laura! E ella sorri um longo sorriso satisfeito em que ha de tudo, menos o desejo de ser gorda.

OS GORDOS E OS MAGROS

A gordura não é uma deformidade, nem um motivo de selecção. Os homens ou são normaes ou magros. O gordo é uma excepção para confirmar a regra. Antonio Ferro que é o gordo, classificou o seu estado como sendo o "terceiro". O "primeiro" é o magro. O "segundo" é o normal e o "terceiro" é o gordo. Ahi está porque elle se chamou "terceiro" em relação, por exemplo, ao sr. Olegario Marianno ou Aloysio de Castro, que são, evidentemente, "primeiros".

A applicar rigorosamente a classificação do sr. Antonio Ferro, o sr. Viriato Corrêa acabaria sendo zero, emquanto o antigo senador Lopes Gonçalves, iria para o "quarto"... Essa questão de ser gordo ou magro é toda subjectiva.

Cada um agasalha uma opinião, reflexo da sua propria experiencia diaria.

Em um naufragio ha muitas razões que fazem com que a gordura seja estimada como salvadora.

No momento, porém, em que se é perseguido por uma vacca brava, é mil vezes preferivel ser-se magro como bacalhão de porta de venda.

As opiniões divergem muito, a esse respeito. Uma ingleza que jogava tennis e pesava 45 kilos deixou de comer para ficar mais magra.

Veiu aos 32 kilos. Escreveu cartas para as suas amigas e telephonou para todos os conhecidos, contando o successo.

Nunca se viu criatura mais satisfeita, nem mais gloriosa de si mesma. Estava tão magra, tão magra que, se tivesse uma dôr de cabeça e tomasse uma cafiaspirina, poderia parecer estar em estado interessante.

Pois bem, com essa ingleza aconteceu o mesmo que succedeu ao cavallo seu compatriota: quando ia se acostumando a ficar sem comer... morreu.

Em Petropolis, onde ella morava, todos sentiram a morte e ninguem se negou em carregar o caixão, tão leve ella era!

O RECINTO DA ASSEMBLE'A, O MAIS QUENTE DO RIO

O Rio de Janeiro é uma terra quente. Não é, entretanto, uma das mais quentes do globo.

A Allemanha, depois de Hitler assumir o governo, está peior que certas regiões da Africa tropical.

Tomando um cajú gelado

A Russia tambem é quente, assim como o nosso pequenino e heroico Paraguay.

Nesta cidade, presentemente, o logar onde mais calor faz não é na zona da Central do Brasil, nem em Cascadura, onde o thermometro costuma subir a quarenta gráos á sombra.

Os meteorologos abalisados affirmam que a temperatura mais elevada que se tem obtido no Rio é no recinto da Assembléa Constituinte.

No dia em que o sr. Guaracy Silveira abordou a questão religiosa, todos os thermometros accusaram 75 gráos á sombra.

Não houve matte gelado que chegasse. O sr. Antonio Carlos foi obrigado a recorrer aos botequins da vizinhança para supprir a deficiencia de agua que havia no Palacio Tiradentes.

Só o sr. Fernando Magalhães consumiu um quintal de matte.

Por occasião do provimento da interventoria mineira houve outro transtorno no relogio da casa. Se bem que o mercurio não subisse tanto, notou-se rijo vento vindo do Sul que poz em polvorosa os incautos do recinto constituinte. Tudo passou, porém, e o discurso do ministro Juarez Tavora foi como uma chuva torrencial que descongestionou a atmosphera. O sr. Celso Machado que andava apprehensivo com o calor alarmante, assistiu á oração do ministro da Agricultura, admiravelmente bem posto em uma excellente capa de borracha, "dernier cri".

SOB AS BARRACAS DE LONA LISTADA

O calor é indiscreto e zombeteiro. Não deixa ninguem ficar em casa, sem estar á janella, e, não permitte, aos que passeiam, estar quietos. Ha um zum-zum pelas ruas nos dias de canicula bravia. Em Copacabana, a areia branca da praia enxameia de creaturinhas deliciosas que pontilham do vermelhão dos seus "maillots" a doçura da paisagem maritima. Sob as barracas de lona listada, cosem-se rendas luminosas de mexericos mundanos em que a alma de muita mulher bonita é estraçalhada impiedosamente. Uma paulista rechonchuda da rua Sá Ferreira nunca se animou em desfilar, meio despida, pela praia, com medo das falinhas aquecidas á sombra das barracas.

— "Sou uma mulher seria, dizia. Meu nome não póde andar assim em conversas inuteis". E não tomava banho em Copacabana. O mar bravio e indomavel da Barra da Tijuca era que possuia a volupia de abraçar a sereia piratiningana...

Que sorte a delle!

A paisagem de bazar que se abre em Copacabana é maliciosa por natureza. Até as ondas quando quebram têm suggestões de peccado luminoso que se occulta na franja de espuma que fica tremendo sobre a agua.

Mas isso não é nada.

JOGANDO PETE'CA NA PRAIA

Em Botafogo a coisa muda de figura. Nenhuma dama de sociedade, dessas que possuem automovel e frequentam chás de caridade, tem a audacia de descer de **"maillot"** a rampa do Mourisco. Questão de snobismo, talvez. Mas verdade, verdadeira. A praia é ceremoniosa como um senador da Republica Velha. Se fosse possivel, ella usaria oculos escuros e ... cinzento, com uma garota perfida, de salto baixo e ... chopp no "Luar" e dansa maxixe no grill-room do Balneario da Urca. Não ha ... que se pegue, nem pose estudada que resista. Tudo é natural, humano e displicente como a propria revoada de folhas que se despenca das arvores e enche de coagulos verdes o asphalto da Avenida Beira-Mar.

No banho, as flamengas são amaveis como a areia que copia as suas fórmas, num delicioso arremedo de arte primitiva. A propria agua é serena e envolve as banhistas como se fizesse uma caricia de pluma. Ninguem se preoccupa com a vida dos outros. O sol não é decorativo, como em Copacabana, mas é um menino travesso que joga petéca com a praiana sportwman e tostalhe a pelle nos momentos de descanso.

O calor do Flamengo é delicioso como um sorvete. E a menina da praia um **"bombom fondant"** de cereja. Se uma senhora de Botafogo viesse assistir a um banho do Flamengo ficaria escandalizada com o nudismo que se patenteia ali. A flamenga acha graça em tudo e vae se despindo cada vez mais. Deus está com ella, na certa.

— Que uva que ella é, meu Deus!..

BENÇÃO, VOVÔ SOL

O carioca abençoa o verão pela porção de alegria de que elle enche a alma da cidade. Não mais o caturrismo do inverno arrepiado que cobre de negro as mulheres sonhadoras e povoa de melancolia os olhos dos homens.

Uma alacridade de guizo sonorisa o bonhaha urbano e pendura fitas coloridas nas arvores da rua.

Nos escriptorios, nas fabricas, nos omnibus todos suam, mas sorriem tambem. O calor estimula o coração. E' uma especie de adrenalina gratuita chovendo do céo para encanto do carioca irreverente. Só os chauffeurs amadores não gostam do calor quando um pneu arrebenta na volta da Gavea...

No Ceará quando chove, o presidente do Estado indulta aos criminosos e dá recepção em Palacio. Isso não quer dizer que o calor seja odiado pelos cearenses, mas, pelo contrario, affirma-se como signal evidente do amor e do carinho com que elle é cultuado pela gente nordestina. A chuva, renascendo os brotos e fructificando a seára, vae tornar possivel a permanencia do homem no habitat do sol.

E elles celebram a chuva como uma continuação da canicula.

O sr. Getulio Vargas praticaria um acto de alta sabedoria politica se instituisse no Rio, uma festa consagrada á chegada do verão. Todos sairiam de tanga pela rua e celebrariam, na praça principal da cidade, o reinado do deus sol, nascido do ventre do equador. A propria natureza, de certo, iria se solidarizar com os manifestantes: mãos invisiveis encheriam o céo brasileiro de milhões e milhões de bandeiras de luz.

— Benção, vôvô sol!

— Deus te abençõe, meu filho.

Refresco em familia (Croquis de Riay especialmente para O JORNAL)

«Chantage»

RUBEM BRAGA

O dr. Virgilio de Sá Pereira, que, apesar de lente cathedratico de Direito e até autor do ante-projecto do Codigo Penal que ora se discute, é homem fino e intelligente, contou, uma vez, em aula, uma anecdota sobre Pinheiro Machado. O chefão gaucho tinha um profundo desprezo por jornalistas e por qualquer outra especie de homens de letras. Entre um gallo de briga e um historiador ou um poeta, admirava muito mais o gallo de briga. Refere o dr. Sá Pereira que, quando precisava, para vibrar qualquer golpe de sua grosseira politica, de um artigo de jornal, Pinheiro Machado berrava para os intimos:

— Chamem um escriba! Chamem um escriba!

Depois que cahi nesta vida de jornal, comprehendi que não era só Pinheiro Machado que desprezava os jornalistas. Existe a respeito desta classe a que pertenço, um certo juizo generalizado que não é dos mais lisonjeiros. Para falar portuguez claro: os jornalistas são uns safados. E' soltar dinheiro em cima delles, que já vem elogio. E' negar a nota, que lá vem xingamento.

Eu, que ganho o meu pão e o meu schopp de cada dia no trabalho da imprensa, sou notadamente suspeito para falar do assumpto.

De qualquer modo, o jornalista não está sózinho. Tambem os advogados são uns canalhas; os medicos matam ao invés de curar; os commerciantes são uns exploradores; os militares são violentos e arbitrarios; os industriaes são plutocratas, que vivem á custa da miseria do povo; e o povo é uma corja. Quanto aos politicos, são tudo isto junto, e usam mais alguns adjectivos privilegiados. Na verdade, não se salva ninguem; nem os padres, nem os heroes, nem Deus, nem mesmo o Diabo. Até os anjinhos, coitados, são victimas de calumnias. Já vi um soldado da Força Publica dizer textualmente a uma horrivel mulata:

— Você é um anjo, meu bem...

E' justo, portanto, que eu me sinta consolado, na companhia do povo e dos anjinhos.

E é com estes calmos sentimentos de sabedoria humana que quero me dirigir aos falsos irmãos.

Ha uma turma agora em S. Paulo praticando um genero de "chantage" muito velho, mas com nova audacia. Esses homens se dizem jornalistas, e nessa qualidade extorquem o dinheiro dos incautos.

Oh, falsos irmãos, bem triste é o vosso meio de vida. Triste, igualmente, é o meu. O vosso é mais. Segundo a policia, tendes arranjado algum dinheirinho. Tambem eu, trabalhando como jornalista mesmo, tenho arranjado algum dinheirinho. Sou um rapaz solteiro (Pierina, a cruel Pierina, ainda hesita) e vivo de qualquer geito. Mas sinto pena depois, falsos irmãos. Vejo o vosso destino com melancolia. A prova de que não lucraes muito com o perigoso officio é bem evidente. Se já houvesseis conseguido um bom capital, fundarieis um grande diario. E nunca o fundareis, como seria mais pratico e intelligente. Nunca o fundareis porque na verdade, não sois falsos jornalistas: sois pobres jornalistas fracassados.

E este fracasso, meus irmãos, não tem remedio. Vêde o meu exemplo. Sei que não sou muito intelligente e nada insinuante: mas é impossivel que não conseguisse praticar algumas chantagesinhas, se quizesse. Porém, não quero. Sabeis, oh meus pobres irmãos, nós outros, os jornalistas de verdade, não fazemos "chantages" para viver. Não é preciso. Nós vivemos das "chantages" que se fazem mutuamente os outros, os que não são jornalistas. Porque — ouvi, oh meus irmãos, ouvi o meu segredo, o triste segredo que descobri olhando a vida da minha mesa na redacção: a vida toda é uma "chantage"...

A entrevista do professor Alcantara Machado aos Diarios Associados

Como repercutiram na Assembléa Nacional Constituinte as importantes declarações do "leader" paulista

Proseguindo o inquerito dos "Diarios Associados", sobre a entrevista concedida pelo professor Alcantara Machado, "leader" da bancada paulista, ao dr. Dario de Almeida Magalhães, director d' O JORNAL, colhemos hontem, na Assembléa Constituinte, as seguintes impressões:

Do deputado Manoel Cesar de Góes Monteiro, "leader" da bancada alagoana:

"Analyse profunda de quasi todas as questões de nossa vida nacional — tal a esplanação do professor Alcantara Machado. Divergindo de alguns pontos, todavia, confesso que a leitura da entrevista do grande patricio produziu-me uma excellente impressão, não só pela clareza da exposição, como tambem por todos os seus fundamentos. A representação de São Paulo, tendo á sua testa tão illustre brasileiro, estou certo, ha de cooperar com o seu patriotismo, intelligencia e cultura para que tenhamos a nossa Constituição, senão perfeita, mas digna de nosso povo".

Do deputado Clementino Lisbôa, "leader" da bancad do Pará:

"A entrevista é magnifica. Nem outra coisa se poderia esperar de um espirito brilhante como o do professor Alcantara Machado."

Do deputado Irineu Joffily, "leader" da bancada da Parahyba:

"De accordo, em these, com a entrevista do professor Alcantara Machado. Divirjo em alguns pontos. Sou partidario decidido da unificação da justiça doutrina de que se afasta o "leader" da bancada paulista."

Do deputado Waldemar Falcão, "leader" da bancada do Ceará:

"Li a entrevista do professor Alcantara Machado. Concordo com o "leader" paulista quanto ás suas idéas presidencialistas. Entretanto, nos capitulos referentes á policia dos Estados e á representação de classes, mantenho pontos de vista contrarios, os quaes terei opportunidade de sustentar na Assembléa Constituinte."

Do sr. Machado Lima, leader do Paraná:

"Não podia ser melhor a minha impressão. O professor Alcantara Machado analysou com muita felicidade os problemas de São Paulo e do Brasil".

Do general Christovão de Castro Barcellos, leader da bancada da União Progressista Fluminense:

"Tive optima impressão não só da entrevista concedida a O JORNAL pelo professor Alcantara Machado, como ainda das considerações desenvolvidas pelo sr. Dario de Almeida Magalhães, na sua introducção. O leader paulista tem sabido coordenar muito bem os trabalhos da sua bancada. As emendas apresentadas pelos deputados bandeirantes, formam um conjunto admiravel, principalmente na parte relativa á discriminação de rendas. Ha um ponto, porém, em que não estou de accordo com o illustre leader paulista. Elle declara que o ante-projecto dá um golpe de morte na autonomia dos Estados. Penso que, afastadas certas demasias do ante-projecto, a Federação não será ferida. A bancada paulista tem dado bellos exemplos de cooperação e de civismo".

Do deputado Levi Carneiro, leader dos representantes liberaes:

"Optima impressão. Estou até de accordo com o eminente leader paulista em quasi todos os pontos por elle versados com a mais alta visão patriotica".

Do deputado Magalhães de Almeida, representante do Maranhão:

"A entrevista do professor Alcantara Machado causou-me excellente impressão. S. excia. focalizou, com a nitidez do seu espirito de escól, todas as questões do momento. A meu vêr, elle revela muita cultura, muita ponderação e um real conhecimento dos problemas brasileiros. De um modo geral, applaudo as idéas por elle defendidas".

Do deputado José Ferreira de Souza, leader da bancada riograndense do norte:

"A entrevista do deputado Alcantara Machado é, incontestavelmente, uma pagina magnifica de pensamento politico. E' uma contribuição valiosa offerecida a todos que temos a responsabilidade de apprehender e de systematizar os sentimentos e as aspirações profundas que conduziram o povo a fazer a Revolução de 1930. Sendo, como sou, por convicção pessoal e por programma partidario, parlamentarista e favoravel a certas restricções á autonomia estadual, inclusive á unidade da magistratura, divirjo em pontos do illustrado mestre. Mas, não posso esconder a minha plena admiração pelo seu saber, pelo seu poder de observação e pela sinceridade das suas idéas, nas quaes se reflecte o grande aprumo e espirito civico da gente paulista, de que elle e os seus companheiros são mandatarios dignos"

Do deputado José de Sá, da bancada de Pernambuco:

"A minha impressão de conjunto sobre a entrevista do professor Alcantara Machado, é a de que os paulistas, pelos seus illustres representantes na Assembléa Constituinte, têm o firme e patriotico objectivo de collaborar para que a futura Carta Politica do paiz traduza realmente as aspirações e necessidades do momento nacional. Isso não quer dizer que eu, como deputado á Constituinte, encarando bem os principios que orientam o programma da Chapa Unica, segundo os termos expressos na entrevista do professor Alcantara Machado, não discorde, em these, de alguns dos pontos essenciaes, por que se bate o representante de São Paulo. Estou sinceramente convencido de que, quaesquer que sejam as divergencias doutrinarias das diversas bancadas, que compõem a magna Assembléa Nacional, o bom senso, a noção de responsabilidade e de deveres civicos que inspiram todos os constituintes, prevalecerão no sentido de realizarmos uma lei fundamental perfeitamente á altura dos verdadeiros anseios e dos variados destinos da patria commum.

Com São Paulo, mais do que nunca integrado na Federação, nenhuma força estranha ou nociva ás finalidades constructivas da Assembléa Constituinte, será capaz de torcer o rumo dos acontecimentos, que impuzeram aos representantes do povo a missão historica de fiscalizar os ideaes revolucionarios na obra legislativa da segunda Republica."

A PEDIDOS

Indagações á margem de um concurso escandaloso

CARTA ABERTA A OCTAVIO DE FARIA

Prezado patricio.

Lendo hoje, no "O Jornal", a sua angustiosa interrogação a proposito da undecorosa desclassificação, em concurso, do incomparavel sociologo Tristão de Athayde, promotor de brilhantissimas provas naquelle certamen, peço venia para dar-lhe conhecimento do meu protesto, em carta dirigida ao eminente mestre, e na qual julgo achar-se, em parte, resposta ás suas numerosas perguntas.

"Rio, 12 de novembro de 1933 — Meu caro Alceu.

Havemos voltado á época das catacumbas.

O mundo não nos quer ouvir; somos obrigados a recolhermo-nos aos nossos abrigos.

Vemos os meios proletarios inundados de pamphletos revolucionarios; a mocidade imbuida de filaucia e extremismo; a imprensa, á cata de nickel, corteja a popularidade barata...

Voltamos á época das catacumbas. Nem nos faltam os martyres daquelles tempos.

Tive desse martyrio um espectaculo impressionante assistindo ao seu ultimo concurso.

Você sabe da disposição de meu espirito para as analogias e para o symbolismo. Sentindo fortemente estes impulsos de minha alma nada faço para reprimil-os, deixando, ao contrario, que elles se avolumem em minha imaginação. Mas, se me comparo nestas analogias, nem por isso deixo de ter uma observação muito attenta para os factos que nos rodeiam. Quero falar do seu concurso.

E' certo que perdi a visão de sua defesa de these, mas ouvia-a, bem, do logar em que me achava. Si perdi algo desse espectaculo visual, ganhei em attenção concentrada ao ouvir as palavras e tonalidade dos debates.

A leitura de sua ultima prova — a escripta — magistral lição que só não se torna luz em cerebros empedernidos, deu-me a impressão final dos conceitos que aqui venho exprimindo: escuridão e sacrificio; catacumbas e martyrio.

Naquella pequena sala — acanhada e mesquinha — encontro o sanhedrim dos novos tempos.

A presidil-o, exhibe, o pontifice maximo, a sua figura simiesca e pharisaica. A seu lado o sardonico procurador se compraz em colloquios rapidos, espelhando, sua face satanica, a satisfação da immolação segura da victima. No extremo da mesa toma assento volumoso pachiderme, a remoer, entre as fortes mandibulas, os proventos dos acommodaticios encargos. No entanto, no grande conselho é possivel que se encontrem alguns corações bem formados, mas intimidados, talvez, ante a forte trama da conjura.

Do lado da victima, a jovialidade e a alegria da sã consciencia desappareceram para dar logar á preoccupações bem comprehensiveis. Corpo erecto, perfilado; mãos caidas e cruzadas, deante do corpo; olhos attentos e algo velados — toda aquella figura de victima irradia, no entanto, claridades puras na veste que a envolve e na aureola de gloria que a eleva bem alto no conceito dos homens livres.

De nada valem, deante do eterno tribunal da malicia, a excellencia de uma prova, qual a escripta, a perfeita competencia didactica em publico exhibida, a formidavel erudição evidenciada em these amplamente divulgada. De nada valem a compostura e a elegancia moral do candidato, amplamente experimentadas...

De nada valem os titulos, sem conta, do assignalado escriptor a se multiplicarem em conferencias, publicações de toda a sorte, e em cathedras universitarias...

Deve falar mais alto o conluio e o odio...

E tudo isto se dá por falta de uma autoridade real a prestigiar, com sua presença, o certamen, impedindo desta forma, conchavos indecorosos.

Assim não era outrora...

Você deve comprehender as saudades e as nostalgias, que me vão n'alma ao recordar-me daquella figura austera e veneranda que presidiu aos destinos de nossa nacionalidade e que, com a mais perfeita consciencia de seus deveres, não deixava de comparecer a essas provas de capacidade technica e moral.

Agora pode-se applicar a sentença camoneana: "Um fraco rei faz fraca a forte gente".

Afinal, não sabemos que plano de vida nos é dado contemplar, no fugaz momento em que o observamos: se o vertical, em que a evolução da vida parece tomar a fórma de uma espiral, — se o horizontal em que todos estes ramos se projectam sobre uma circumferencia, onde o alpha e o omega se encontram no mesmo ponto, isto é; tudo tem de recomeçar...

HEITOR DA SILVA COSTA

LYRISMO TECHNICO...

A Inspectoria Geral de Illuminação é uma repartição essencialmente technica. Isso não impede que no seu quadro exista um poeta — o poeta da burocracia. Pois bem: esse poeta-burocrata, que é o engenheiro-geographo Agualberto de Carvalho, teve ha pouco esta idéa mirabolante: mandar fazer a "curva do crepusculo e a curva da aurora" no Districto Federal!

Como se vê, poesia nephelibata, e da melhor, a que faz, na Inspectoria de Illuminação, esse technico do methodo confuso.

E quando acaba, ainda ha quem duvide de que o Brasil é um paiz essencialmente agricola... Agricola p'ra burro!

CURVA DA AMENDOEIRA

BLOCK-NOTES

A censura á imprensa, como é sabido, prohibe aos jornaes trazerem espaços em branco, para substituir noticias interdictas, mas consente em que alguns jornaes publiquem artigos assignados por esse famigerado e insistente senhor João Luso. Uma e outra coisa dão no mesmo.

Ha alguns annos já, o pertinaz e soporifero "escriptor" enche columnas e columnas na imprensa do Brasil, sem ser lido absolutamente senão por uma infima minoria de gente de máo gosto.

A sua linguagem pretenciosa não é accessivel a ninguem — com aquellas expressões incomprehensiveis para nós, á moda regional de fóra das nossas fronteiras.

Estas observações vêem a proposito de um artigo de João Luso, publicado ante-hontem sobre a estréa de Cécile Sorel no theatro de revista, em Paris. Assumpto leve, susceptivel de offerecer motivo para uma chronica attrahente de um Humberto de Campos, de um Berillo Neves ou de um Benjamin Costallat, o facto é commentado pelo sr. João Luso com palavras despidas de graça, de espirito e de interesse, sem duvida, mais pesadas do que o proprio chumbo com que foi composto o seu artigo.

O calamitoso chronista diz na sua moxinifada que "Célimène, na sua nunca saciada avidez de ridiculo"... avançou para uma caricatura, exposta no publico e, arrancando-a da parede, pisou-a nos pés olympicamente. Ora, ridiculo olympico! Eis ahi uma chinfrineira allegorica!

O sisudo humorista que é o sr. João Luso descobre para ajudar o leitor essa coisa sensacional:

"Quando ella surgiu (no palco) quando se revelou, logo a viram... E' claro que a platéa não era de cegos...

E confere ainda á linda Célimène uma longevidade de tartaruga:

"Ella propria se devia considerar assim... através os seculos". Quem vive mais de um seculo é tartaruga... Se João Luso fosse mulato, que "mulato sestroso"!

O sr. Ignacio Raposo propõe importar camellos para resolver o problema das seccas no Ceará.

Aceita a sua suggestão, cumpre ao governo taxar a entrada daquelles animaes, inspirado na politica proteccionista, em face do grande stock de similares nacionaes.

João Chrispim.

Obra de São Vicente de Paulo

(ROTULO)

Collecta de objectos superfluos

Causou-me grande admiração lendo no "Diario Carioca" e na "A Noite" do dia 15 do corrente a transcripção do jornal a "Hora" do dia 19-8-33 (Ipsis verbis) o meu "a pedido" com a mesma epigraphe, seguida da transcripção do jornal "A Cruz" do dia 24-9-933, reforçando o que eu expuz aos bons catholicos.

E o sr. Felix Calleri, provedor vitalicio da dita OBRA DE S. VICENTE DE PAULO, quando eu escrevi apenas algumas linhas dizendo verdades, bradou céo, mares e terra que ia fazer e acontecer, acabando por dizer que era melhor não fazer nada que a "Hora" era um jornal de pequena circulação e que ninguem o lia. Porém o caso foi outro: o sr. Calleri não fez nem podia fazer, e por que? QUOD VERITAS FACTUM EST.

Agora vejo que alguma alma caridosa se interessa por mostrar aos bons catholicos e a todos em geral o que é a grande OBRA DE S. VICENTE DE PAULO, situada á rua Ibituruna n. 54. Quiz, mas não sabe o bastante, porém eu, posso dizel-o: A OBRA DE S. VICENTE DE PAULO é como costuma dizer-se — "UM NEGOCIO DA CHINA".

Conheci o sr. Calleri na Avenida Mem de Sá n. 23, onde fui a pedido de seu filho Mario Calleri, dizendo-me que seu pae queria ter uma conferencia commigo; fui, e essa conferencia versou sobre a dita OBRA DE S. VICENTE DE PAULO; não o animei, citando-lhe o que se deu com a "PRO-MATRE" quanto á collecta, que foi iniciada por um tal de "Panella" e acabou mesmo em "panellas". Porém o sr. Calleri me disse que contava com o prestigio do CLERO e das Senhoras da alta sociedade, ao que eu lhe respondi: que nesse caso poderia fazer qualquer coisa e etc., etc... Porém depois de me ter despedido do sr. Calleri tornando-me seu conhecido e amigo, offereci-me para o que lhe pudesse ser util. Tivemos varios encontros na sua e minha residencia; e estudando-o bem cheguei a conclusão de ser elle um "prestigitador" trabalhando apenas só com algarismos e numerario. No dia 22 de julho de 1932 fez-se a primeira Assembléa, sendo lidos e approvados os Estatutos da grande Instituição de Beneficencia, denominada: "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO"; sendo logo feita a nomeação das pessoas que deviam occupar os cargos, recaindo, quasi todos, nas senhoras de maior prestigio que se achavam presentes, ficando como PROVEDOR, pelo prazo de 5 annos, o sr. Felix Calleri, o que eu approvei por me achar presente e ter entrado com minha quota como socio fundador. Até ahi tudo foi muito bem e iniciou-se a "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO" o que eu, assim como todos esperavamos que desse resultados magnificos, como devia dar, e eu mesmo expuz o resultado como certo. Porém o que ninguem podia adivinhar era quaes as intenções do Sr. Calleri, depois de ter sido nomeado PROVEDOR.

Agora devem os bons catholicos assim como todos os Cariocas observar bem o que eu vou expor de como o sr. Calleri agiu para transformar a grande "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO", só em seu proveito e de alguns que nella se encontram envolvidos.

A primeira coisa que o sr. Calleri fez foi procurar casa boa e de grande apparencia para o negocio planejado, a qual arranjou com facilidade devido ao prestigio de certo sacerdote, (do qual não menciono o nome), ficando o mesmo por fiador do palacete Ibituruna n. 54.

Para a bella residencia se mudou o sr. Calleri com toda sua familia, (não tendo dinheiro para a mudança queria vender o relogio e a corrente).

Installou-se: — casa de graça e 1:000$000 por mez, (seu ordenado). Ahi já o sr. Calleri estava colhendo o proveito da grande "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO".

Depois começou elle a angariar a "collecta" em dinheiro dos socios fundadores, apanhando 3:000$000 de um sacerdote e varias quantias de algumas Damas de Caridade; sendo só d'uma 7:000$000, de quem faço sigilo do seu nome; 6:000$ de Antonio Xavier e A. Vieira da Motta, este por um contracto de obrigação de lhe vender, pelo prazo de um anno, todo o papel velho proveniente da celebre "COLLECTA DOS OBJECTOS SUPERFLUOS", ao preço de Rs. $150 por kilo, que terminará em 5 de janeiro de 1934, cujos 6:000$000 foram adquiridos para compra de um CAMINHÃO.

Começou logo o sr. Calleri a fazer compras, como fossem saccos e outras miudezas, mas tudo a credito, comprando tambem o referido caminhão a "CREDITO"...

Nessa altura já estava com a faca e o queijo na mão.

Em seguida com o prestigio das Exmas. Sras. que compunham a Directoria conseguiu do Meritissimo Juiz Mello Mattos alguns menores para trabalharem na celebre "COLLECTA" (hoje são uns escravos) A's 5 1|2 já andam regando a chacara e jardins do sumptuoso palacete. Assim, esses menores não serviram para a collecta, e sim para todo o serviço do palacete do referido senhor.

Com o mesmo prestigio conseguiu do Exmo. Sr. Dr. Pedro Ernesto, D.D. Interventor Federal, permissão para fazer a collecta nas repartições pertencentes á Prefeitura; com o Exmo. Sr. Ministro da Instrucção Publica, a collecta de todos os objectos imprestaveis das escolas.

Apenas o sr. Calleri não conseguiu ludibriar o Exmo. Sr. Director dos Correios e Telegraphos, onde o dito senhor queria arranjar os saccos imprestaveis das malas do correio, para aproveital-os no serviço da tal collecta, mas ahi elle tropeçou. Agora falta o sr. Calleri ver se consegue do Exmo. Sr. Director da Caixa de Amortização as cedulas imprestaveis para a collecta do papel velho e dizer: que é para a ajuda da construcção da ponte que vae ligar esta Capital á Cidade de Nictheroy, pois se tal conseguir não me causará admiração...

Agora aqui é que está a intelligencia do sr. Calleri, dando a rasteira no Clero e nas Exmas. Sras. que fundaram a "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO", satisfeito com o exito, entrou logo a procurar por todos os meios, libertar-se das Exmas. Sras. e do Clero, encontrando um pouco de difficuldade na presidencia do Ex. Sr. Padre Mascigaglia. (dizendo o sr. Calleri ser elle homem muito commercial e esperto de mais). Porém, conseguiu-o com facilidade na presidencia de outro sacerdote, do qual occulto o nome.

Ora tendo nesta altura o sr. Calleri tudo na mão, procurou agir, e planejou o celebre contracto de 20 annos, do qual elle queria que eu fizesse parte, entrando com a quantia de Rs. 15:000$000.

Foi nessa altura que eu pulei para traz e vi que a celebre "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO", sita á rua Ibituruna n. 54, era um negocio da "China".

Para obter a assignatura desse contracto o tal sr. Calleri usou a seguinte estrategia: fazia a collecta e não vendia, escondia-a de qualquer pessoa interessada, deixou de pagar o aluguel da casa durante 3 mezes, o qual é de UM CONTO DE RE'IS POR MEZ, apresentou em menos de um anno um passivo de Rs. 52:000$000!!!...

Arranjou, como se vê, todas as difficuldades que poude engendrar para convencer a todos de que a "OBRA" estava dando PREJUIZO e assim não podia continuar, até que final levou o sr. P. Franca a assignar o tal "Contracto". Porém no acto da assignatura do contracto o passivo de 52:000$000 passou a ser só de Rs. 22:000$000, porque o Sr. P. Franca tinha que morrer nos seus 3:000$000 de emprestimo, assim como alguns mais.

Ahi para dar maior realce ao negocio da "China" o sr. Calleri perdoou os seus HONORARIOS assim como seu filho, Mario Calleri, e o sr. Antonio Vieira da Motta tambem abriu mão dos seus 3:000$000 de adeantamento (POIS O NEGOCIO ERA CANJA).

Dessa "EMPRESA" ou "CONTRACTO" fazem parte o sr. A. Vieira da Motta e Mario Calleri, duração do contracto 20 annos, obrigando-se os mesmos a pagar o passivo de vinte e poucos contos com o producto da collecta e depois de tudo pago receber a "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO" 50 por cento dos lucros liquidos, se os HOUVER?

Depois do contracto assignado, e posto o Clero fóra da "OBRA", e o sr. Calleri eleito Provedor "VITALICIO" convidou a Imprensa desta Capital e offereceu-lhe um almoço que ficou por Rs. 2:000$000!!! (Quem pagou?) Para no dia seguinte fazerem a chanchada que fizeram.

Pois a Imprensa tudo ignorava e ignora.

O sr. Provedor promette fazer mil coisas... Que tem feito? Tudo "tapeação". Apenas installou-se num bom palacete com todos os seus; no fim do mez retira um bom ordenado, e já não é pouco. Quem paga? Pois fica, deste modo, mais ou menos, esclarecido aos bons catholicos e a toda população desta Capital, o que é a grande "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO" sita á rua Ibituruna n. 54.

Ora isto a que deram o nome de "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO" será uma Instituição de caridade? Pode ser. Porém, para mim, considero-a um negocio da "CHINA".

Felix Calleri, Provedor "Vitalicio", nomeado que foi na ultima assembléa está a seu geito; Mario Calleri (filho), socio do contracto de 20 annos, está tudo dito.

Agora deve o sr. Calleri, Provedor da "OBRA DE S. VICENTE DE PAULO", convidar toda a Imprensa como fez no dia 18-8-33, e dar-lhe outro almoço para fazer "outra "chanchada", porém deve contar-lhe tudo direitinho, não se limitar só a mostrar-lhe livros e algarismos, porque disso poucos entendem. Quem vos expõe isto é um socio fundador. (1)

Esperemos agora que São Vicente de Paulo desperte e se liberte da praga de "Parasitas" que procuram locupletar-se a custa de seu Santo nome.

(1) Se alguem duvidar do que acima exponho poderá informar-se com alguns sacerdotes. Quanto ao celebre contracto o publicarei por estes dias — Antonio Xavier.

UMA CARTA A PAPÁ NOÉL

Querido Papa noel
Eu fui bonzinho o anno todo pra ganhar um presente bonito. Agora eu quero que voce me dê uma casa pra eu morar que tenha um quintal grande pra eu brincar. Papae muda sempre de casa e agora esta numa casa feia feia. me dá uma casa bonita pra mim pro papae e pra mamãe Sim? Tito

VIAJANTES PARA S. PAULO

ORGANIZADA MAIS UMA COMPOSIÇÃO

Para S. Paulo, pelo 2º nocturno, viajaram hontem os srs. Raphael Aurieno, Jean Funke, Jorge Araujo Duarte, dr. Eugenio Lindemberg, Alfredo Ami, Enéas Santos Junior, dr. Lucio Martins Rodrigues, Durval Barbosa, Nicacio Marcondes, Carlos Weber, dr. Aristoteles J. Ferreira, dr. Luiz Teixeira Cruz, Sebastião Ribeiro de Barros, Luiz Milliet, Victorino Souza Magalhães, dr. Carlos de Oliveira Matta, Italo Gomes Mambert e senhora, dr. Murillo Fontes, Decio Pacheco, dr. Edgard M. Rodrigues, Carlos Americano e dr. Geraldo Loprete.

Pelo "Cruzeiro do Sul", os srs. Leandro Martins, A. Steel, Antony Assumpção, Santilo Crespi, Soubhi Bozossian, J. C. Macedo Soares, Heitor Sansoni e senhora; Abrahão Bogus, Jamil Pedro, deputado Moraes Andrade, J. Ferreira, Paulo Combacau, Humberto Rebizzi, dr. Lauro Portella, Badesco Dudza, Manoel Fernandes Lopes, Sabbatino Maffei e senhora, Alfredo Dickson, dr. Manoel de Abreu e senhora, A. J. Monteiro, C. E. Lerfer e dr. Cardoso de Mello Netto.

A Central, devido ao accumulo de passageiros, formou um trem especial, o qual saiu ás 22 horas e levou os seguintes passageiros: José Martins e senhora, dr. Octavio Nobrega, dr. Julio Petraroli, Luiz Greco, José Amarante, Domingos Nastromagall e senhora, Arthur Floriano Toledo, Anielo Anunciato, Nabuco Borges, Eduardo B. da Rocha Junior, dr. José Martins da Rocha e familia, Norberto Aubi e senhora.

Approvado novo regulamento para o embarque e desembarque de inflammaveis

O chefe do governo provisorio assignou decreto, na pasta da Viação, approvando o regulamento para o embarque e desembarque de inflammaveis, explosivos corrosivos e productos aggressivos em geral, no porto do Rio de Janeiro.

Sexto Congresso Nacional de Educação

AS CONFERENCIAS QUE SERÃO REALIZADAS E OS RESPECTIVOS THEMAS

A installação do Congresso em Fortaleza, Ceará, está fixada para o dia 28 de janeiro proximo.

Aceitaram os convites para pronunciarem conferencias perante as sessões plenarias, as seguintes pessoas:

Dr. Gustavo Capanema, sobre "O municipio brasileiro em face da educação"; dr. Gilberto Freyre, sobre "Aspectos da educação no periodo colonial"; dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas, sobre "O estado actual do convenio estatistico"; professora Helena Antipoff, sobre "O que a criança representa ao sair da escola primaria".

A Associação espera ainda que se faça ouvir a palavra do dr. José Americo de Almeida sobre os problemas do nordeste.

O capitão Carneiro de Mendonça, durante os dias em que esteve no Rio desenvolveu grande actividade no sentido de possibilitar a viagem ao Norte de todos os educadores que tenham de tomar parte no certamen. A Commissão Executiva do Congresso se acha constituida definitivamente em Fortaleza com os seguintes nomes: desembargador Olivio Dornellas Camara, dr. Moreira de Souza, dr. João Hyppolito de Azevedo e Sá, desembargador Carneiro Leão de Vasconcellos, dr. F. Menezes Pimentel, dr. J. Martins Rodrigues, dr. F. de Paula Rodrigues, professor A. Martins de Aguiar, dr. J. Leite Maranhão, dr. Mozart Pinto Damasceno, dr. Djacir Lima Menezes, padre Helder Camara, dr. Benedicto Carvalho dos Santos, dr. E. Cavalcanti de Arruda.

RECLAMAÇÕES

O REAPPARECIMENTO DA "REVISTA INFANTIL"

Depois de ter a sua publicação suspensa por algum tempo, reappareceu, hoje, para gaudio dos seus pequenos leitores, a "Revista Infantil".

O interessante semanario, que tem a dirigil-o o sr. Vasco Lacerda Gomes, está repleto de contos interessantes, de desenhos tão do sabor da petizada, além de diversas paginas de bordados.

E' um numero que agradará, sem duvida.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

Como decorrencia do accordo feito com os srs. Augusto Esteves & Cia., antigos representantes no Rio e em S. Paulo dos productos VITAL BRAZIL, a firma Vital Brazil & Cia. Ltda., sob data de 11 do corrente, assumiu o activo e todo o passivo da matriz da mesma firma no Rio e sob data de 20 do andante teve identico procedimento quanto a filial em São Paulo.

Assim, quaesquer communicações poderão ser endereçadas ou colhidas directamente de Vital Brazil & Cia. Ltda., que terão empenho em attender com solicitude todas as determinações que lhes forem dadas.

Rua do Carmo, 15 — Rio — Telephone 3-0826.

Rua José Bonifacio, 110 — São Paulo — 1ª Sobreloja, sala 13 — Telephone 2-1258.

Avenida 7 Setembro 322 — Nictheroy — Telephone 1349.

EDITAL

SOCIEDADE BENEFICENTE AUXILIADORA DAS ARTES MECANICAS E LIBERAES

(FUNDADA EM 25 DE MARÇO DE 1835)

RUA DO LAVRADIO, 91 — (Edificio Proprio)

Patrimonio social Rs. 1.263:124$000

MENSALIDADES { Caixa Beneficente ... 5$000; Cofre de Peculios ... 8$000; Secção Predial 5$ ou 10$000 }

Sem exclusivismo de classe em sua matricula, admitte socios de ambos os sexos e crianças de mais de 8 annos de idade.

Com o intuito de augmentar o quadro social a Directoria abriu um concurso com varios e valiosos premios para admissão de socios.

Peçam prospectos — Expediente das 16 ás 21 horas — Telephone: 2-0982

Mussolini fala na Assembléa do Conselho das Corporações

O CORPORATIVISMO DE ESTADO — A SUBSTITUIÇÃO DA CAMARA DOS DEPUTADOS — A REFORMA DA LIGA DAS NAÇÕES

O serviço telegraphico especial da Italia d'O JORNAL, em amplo resumo, informou nossos leitores sobre a importancia do discurso pronunciado pelo sr. Mussolini, em 14 de novembro, na Assembléa do Conselho Nacional das Corporações.

Nesse discurso, o chefe do governo da Italia, com a sua habitual linguagem caustica, cortante, mas de uma clareza meridional expõe o seu ponto de vista, critica, desmoronando tudo quanto julga superado, traçando, porém a sua contribuição de argumentos fortes para as novas edificações que, dada a tempera do homem dynamico que soube conquistar o apoio incondicional de todo um grande povo, não tardarão a surgir, vigorosas e imponentes.

Esse discurso, como todas as manifestações do sr. Mussolini, teve a maior repercussão nos ambientes politicos internacionaes, que acompanham com o interesse cada vez mais intenso as doutrinas e as realizações audazes do chefe do fascismo, no qual reconhecem um grande conductor de homens.

Eis o discurso, na integra:

"O applauso com o qual, hontem á noite, acolhestes a leitura da minha declaração, fez com que eu perguntasse a mim mesmo, esta manhã, se valia a pena fazer um discurso para illustrar um documento que, lido directamente ás vossas intelligencias, interpretava as vossas convicções e tocava as vossas sensibilidades revolucionarias.

Todavia, póde interessar saber-se através de qual ordem de meditação e de pensamento, eu tenha chegado para formular a declaração de hontem á noite.

Mas, antes de mais nada, quero fazer o elogio desta assembléa e comprazer-me das discussões que nella foram realizadas.

Sómente os deficientes poderão extranhar que se tenham determinado algumas divergencias e que hajam apparecido algumas nuances. Tudo isto é inevitavel: ou melhor, necessario.

Harmonia é harmonia, a cacophonia é outra coisa.

De outra parte, discutindo-se um problema tão delicado como o actual, é perfeitamente logico e inevitavel que cada um traga não sómente o seu preparo doutrinal, não sómente o seu estado de alma, mas tambem o seu temperamento pessoal.

O mais abstracto dos philosophos, o mais transcedente dos metaphysicos não póde ignorar totalmente nem prescindir de quanto fórma o seu temperamento pessoal.

CRISE DO SYSTEMA

Lembrareis que o dia 16 de outubro do anno X, á frente dos milhares de gerarchas, vindos a Roma para a commemoração do Decennal, na praça Venezia, eu perguntei: "Esta crise que nos opprime de cinco annos a esta parte — agora acabamos de entrar no quinto — é uma crise no systema ou do systema".

Pergunta grave, á qual não se podia responder immediatamente. Para responder é necessario reflectir, reflectir longamente e documentar-se. Hoje respondo: "A crise penetrou tão profundamente no systema que se tornou uma crise do mesmo. Não é mais um traumatismo, é uma doença constitucional.

Hoje podemos affirmar que o modo de producção capitalista acha-se superado e com elle a theoria do liberalismo economico, que o illustrou de fórma apologetica.

Eu quero traçar-vos a grandes linhas essa que foi a historia do capitalismo, que poderia ser definido o seculo do capitalismo. Mas, antes de tudo, o que é o capitalismo ? Não se deve fazer uma confusão entre o capitalismo e a burguezia. A burguezia é como um modo de ser, que póde ser grande ou pequeno, heroico ou philisteu. O capitalismo, vice-versa, é um modo de producção; é um modo de producção industrial.

Chegado á sua mais perfeita expressão, o capitalismo é o modo de producção de massa, para um consumo de massa, financiado em massa através a emissão do capital anonymo nacional e internacional. O capitalismo é, pois, industrial, e não teve no campo agricola manifestação de grande alcance.

DYNAMICA, ESTATICA E DECADENCIA DO CAPITALISMO

Eu quero distinguir na historia do capitalismo tres periodos: o periodo dynamico, o periodo estatico, e o periodo da decadencia.

O periodo dynamico é aquelle que vae de 1830 a 1870. Coincide com a introducção do tear mecanico e com o apparecimento da locomotiva. Surge a fabrica. A fabrica é a manifestação typica do capitalismo industrial, é a época dos grandes margens, é pois a lei da livre concorrencia e a luta de todos contra todos póde ser jogada em cheio. Ha feridos e mortos, que depois a Cruz Vermelha recolherá. Tambem neste periodo deploram-se crises; mas são crises cyclicas, não demoradas, não universaes.

O capitalismo tem ainda tanta vitalidade e tanta força de recuperação que póde superal-a brilhantemente. E' a época na qual Luiz Philippe grita: "Enriquecei-vos". O urbanismo se desenvolve. Berlim, que tinha 100.000 habitantes, no inicio do seculo, alcança um milhão; Paris, de 500.000 na época da Revolução franceza, se encaminha para um milhão. O mesmo diga-se de Londres e das cidades do além-Atlantico.

A selecção deste primeiro periodo de vida do capitalismo é verdadeiramente operante. Ha tambem guerras. Essas guerras, porém, não podem ser confrontadas com a guerra mundial que nós tivemos. São guerras breves. A guerra italiana de 1848-1849 dura quatro mezes, o primeiro anno, quatro dias o segundo; a guerra de 1859 dura poucas semanas. O mesmo póde-se dizer da de 1866. Nem mais longas são as guerras prussianas. A de 1864 contra os ducados da Dinamarca dura poucos dias; a de 1866 contra a Austria, que é a consequencia da primeira dura poucos dias e se conclue em Sadowa. Tambem a guerra de 1870, com os seus tragicos dias de Sedan, não dura mais de duas estações.

Essas guerras, ousarei dizer, excitam em certo sentido a economia das nações; tanto é verdade que, apenas oito annos depois, em 1878, a França acha-se de novo em pé e póde-se organizar a exposição universal, acontecimento esse que tanto deu de pensar á Bismarck.

Tudo quanto aconteceu na America não chamaremos de heroico. Esta é a palavra que devemos reservar aos acontecimentos de ordem exclusivamente militar; mais é certo que a conquista do Far-West foi dura e fascinadora e teve os seus riscos e suas victimas, como uma grande conquista. Esse periodo dynamico do capitalismo deveria ser comprehendido entre o apparecimento da machina a vapor e o córte do isthmo de Suez.

SYMPTOMAS DE CANSAÇO

Passam-se quarenta annos. Durante esses quarenta annos, o Estado observa, achando-se ausente e os theoricos do liberalismo dizem: "Vós, Estado, tende um só dever, isto é, fazer com que a vossa existencia nem seja notada no sector da economia. Melhor governareis quanto menos vos occupardes dos problemas de indole economica".

A economia, pois, em todas as suas manifestações, acha-se delimitada sómente pelo codigo penal e sómente pelo codigo de commercio.

Mas, depois de 1870, esse periodo muda. Não mais a luta pela vida, a livre concurrencia, a selecção do mais forte. Notam-se os primeiros symptomas de cansaço e da mudança do rumo do mundo capitalistico. Inicia-se a éra dos carteis, dos syndicatos, dos consorcios, dos trusts. Decerto eu não demorarei na explicação para notar a differença que existe entre estes institutos. As differenças que existem entre os impostos e as taxas. Os economistas ainda não as definiram. Mas o contribuinte que vae ao guichet acha que é completamente inutil discutir, uma vez que seja taxa ou imposto, elle deve pagar. Não é verdade, como disse um economista italiano da economia liberal, que a economia trust, dos carteis, dos syndicatos seja o resultado da guerra. Não, porque o primeiro cartel carbonifero na Allemanha, surto em Dortmund, é de 1879.

Em 1905, dez annos antes da deflagração da guerra mundial, contavam-se na Allemanha 62 carteis metallurgicos. Existia um cartel da potassa, em 1904; um cartel do assucar, em 1903, e havia dez carteis da industria do vidro. Complexivamente, nessa época, entre 600 a 700 carteis se dividiam na Allemanha o governo da industria e do commercio. Na França, em 1877, constituiu-se o Officio Industrial do Longwy, que se occupava da metallurgia; em 1888, do kerozene; em 1881, todas as companhias de seguro se tinham coalizado. O cartel do ferro na Austria data de 1873; junto aos carteis nacionaes se desenvolvem os internacionaes. Os syndicatos das fabricas de garrafas são de 1907, os das fabricas de vidros e espelhos, que são francezes, austriacos e italianos, data de 1809.

Os fabricantes de trilhos ferroviarios se haviam internacionalmente fundido em 1904. O syndicato do zinco nasce em 1899. Desejo poupar-vos a leitura estafante de todos os syndicatos chimicos, textis, de navegação e de outros que se formaram nesse periodo historico.

O cartel do nitrato entre a Inglaterra e o Chile data de 1901. Aqui termina a lista completa dos trusts nacionaes e internacionaes, cuja leitura quero poupar-vos. Póde-se dizer que não existe sector da vida economica dos paizes da Europa e da America onde estas forças que caracterizam o capitalismo não se tenham formado.

CONSEQUENCIA DOS TRUSTS

Mas qual é a consequencia ? O fim da livre concurrencia.

Havendo-se restringido as margens, a empresa capitalistica acha que, em logar de lutar, é preferivel entrar em accórdos, alliar-se, fundir-se para dividir os mercados e repartir os proveitos.

A mesma lei da offerta e da procura não é mais um dogma porque, através dos carteis e dos trusts, póde-se agir sobre a offerta e a procura; finalmente esta economia capitalistica concentrada, trustizada, dirige-se ao Estado. Que ella lhe pede ? A protecção alfandegaria.

O liberalismo, que não representa senão um aspecto mais vasto da doutrina do liberalismo economico, recebe o seu golpe de morte. De facto, a nação que foi a primeira a elevar barreiras quasi insuperaveis, foi a America. Hoje mesmo a Inglaterra, de alguns annos a esta parte, renegou tudo quanto parecia tradicional na sua vida politica, economica e moral, entregando-se a um proteccionismo cada vez mais forte.

Veiu a guerra. Depois da guerra e em consequencia da guerra, a empresa capitalistica se inflaciona. A ordem da grandeza da empresa passa do milhão ao bilião. As assim chamadas construcções verticaes, vistas de longe, dão a idéa do monstruoso e do babelico. As mesmas dimensões da empresa superam a possibilidade do homem. Antes era o espirito que havia dominado a materia; agora é a materia que dobra e subjuga o espirito. O que era physiologia torna-se pathologia, tudo torna-se enorme: duas personagens — porque em todos os acontecimentos humanos apontam no horizonte os homens representativos — duas personagens podem ser identificadas como os representantes dessa situação: Kreuger, o vendedor de phosphoros sueco, e Insull, o negocista americano.

Com a verdade brutal que é do nosso costumo de fascistas, accrescentamos que tambem na Italia se verificaram manifestações do mesmo genero; porém, complexivamente, não alcançaram aquellas alturas.

A UTOPIA DOS CONSUMOS ILLIMITADOS

Chegado a esta phase, o super-capitalismo encontra a sua aspiração e a sua justificação nesta utopia: a utopia dos consumos illimitados. O ideal do super-capitalismo seria a standardização do genero humano, desde o berço até o tumulo. O super-capitalismo desejaria que todos os homens nascessem com o mesmo comprimento, de fórma que se pudesse fabricar berços estandardizados; que as crianças desejassem os mesmos brinquedos; que os homens trajassem a mesma farda, lessem o mesmo livro, que tivessem os mesmos gostos ao cinema, que todos, afinal, desejassem uma assim chamada machina utilitaria.

Este não é um capricho; mas entra na logica das coisas, porque sómente dessa fórma o super-capitalismo póde preparar os seus planos. Quando é que a empresa capitalistica cessa de ser um facto economico ? Quando as suas dimensões a conduzem a ser um facto social. E' nesse momento exacto que a empresa capitalistica, achando-se em difficuldade, atira-se de chôfre nos braços do Estado. E' nesse momento que nasce e se torna cada vez mais necessaria a intervenção do Estado.

Chegamos ao ponto em que, se em todas as nações da Europa, o Estado adormecesse durante 24 horas, bastaria este parenthesis para determinar um desastre. Porque já agora não existe campo economico algum onde o Estado não tenha que intervir. Se nós quizessemos ceder, por pura hypothese, a este capitalismo de ultima hora, chegariamos "de plano" ao capitalismo de Estado, que não é outra coisa senão o socialismo de Estado ao revéz. Chegariamos, numa fórma ou na outra, á funccionalização da economia nacional.

A CRISE EUROPÉA

Esta é a crise do systema capitalistico, tomada no seu significado universal. Mas para nós existe uma crise especifica que nos diz respeito particularmente pela nossa qualidade de italianos e de europeus. Existe uma crise européa, typicamente européa. A Europa não é mais o continente que dirige a civilização humana. E' esta a constatação dramatica que os homens, que têm a obrigação de pensar, devem fazer a si mesmos e aos outros. Houve um tempo em que a Europa dominava, politica, espiritual e economicamente o mundo. Dominava-o politicamente através de suas instituições politicas; espiritualmente, através de tudo quanto a Europa produzira com seu espirito, durante os seculos; economicamente, porque era o unico continente fortemente industrializado. Mas, além do Atlantico, desenvolveu-se a grande empresa industrial e capitalistica. No Extremo Oriente é o Japão que depois de haver tomado contacto com a Europa, através da guerra de 1905, avança a grandes etapas na direcção do Occidente.

Aqui o problema é politico. Falemos de politica, porque tambem essa assembléa é refinadamente politica. A Europa póde ainda tentar retomar o leme da civilização universal, se encontrar um "minimum" de unidade politica. E' necessario acompanhar as nossas constantes directrizes. Este entendimento politico da Europa não se póde verificar antes da reparação das grandes injustiças. Chegamos a um ponto extremamente grave dessa situação; a Sociedade das Nações perdeu todo quanto lhe podia dar um significado politico e um alcance historico. Entretanto, a Nação que a inventára nunca nella penetrou. Acham-se ausentes a Russia, os Estados Unidos, o Japão e a Allemanha. Esta Sociedade das Nações partiu de um desses principios que, enunciados, são bellissimos; mas, considerados depois, anatomizados, seccionados, revelam o seu absurdo.

Quaes os outros actos diplomaticos existentes que possam restabelecer o contacto entre os Estados ? Locarno ? Locarno é outra coisa. Locarno não tem nada que ver com o desarmamento; dahi não se póde passar. Tem-se feito nesses ultimos tempos um grande silencio acerca do Pacto Quadruplo. Ninguem fala delle, mas todos nelle pensam. E é precisamente por isso que não entendemos de retomar iniciativas ou de precipitar os tempos de uma situação que deverá logica e fatalmente madurecer.

A ITALIA NÃO E' UMA NAÇÃO CAPITALISTA

Perguntamo-nos: a Italia é uma nação capitalistica ? Formulastes a vós mesmos esta pergunta ? Se capitalismo deve ser entendido no conjunto de usos, de costumes, de progressos technicos de agora, communs a todas as nações, póde-se dizer que tambem a Italia é capitalista. Mas, se penetrarmos mais fundo na questão e examinarmos a situação, partindo de um ponto de vista estatico, isto é, da massa de diversas categorias economicas das populações, nós teremos os dados do problema que nos permittirão dizer que a Italia não é uma nação capitalistica, no sentido corrente desta palavra.

Os agricultores explorando terreno proprio, em 21 de abril de 1931, eram dois milhões novecentos e quarenta e tres mil; emquanto aos agricultores que alugam propriedades alheias eram em numero de 853 mil; os meeiros e os colonos eram 1.631.000; os outros agricultores estipendiados, braçaes, jornaleiros de campo eram 2.475.000. Total da população ligada directa e immediatamente á agricultura, 7.000.000. Os industriaes, 523.000; os commerciantes, 841.000; os artezãos dependentes e proprietarios, 274.000; os operarios estipendiados, 4.283.000; o pessoal de serviço e trabalho, 849 mil; as forças armadas do Estado, 541.000, comprehendidas neste nu-

(Continua na 10ª pag.)

"CORREIO RURAL"

e o seu Curso Pratico de Agronomia

Dentre as iniciativas de grande valor para os meios agricolas, resalta de um modo extraordinario o Curso Pratico de Agronomia, instituido ha mais de um anno pela excellente revista "Correio Rural", orgão official da Assistencia Rural Brasileira.

Pela facilidade com que as suas lições são expostas, tornando-se comprehensiveis pelo mais modesto agricultor, e ainda mais pela commodidade que offerece ao trabalhador, educando-o sem o afastar de seus labores, o Curso do "Correio Rural" está prestando um grande serviço á agricultura nacional. E' nosso dever, portanto, recommendal-o a todos os lavradores.

Nova linha aerea para Manáos

Acompanhando a photographia que abaixo publicamos um leitor do O JORNAL, enviou-nos de Manáos, sobre a passagem de Lindbergh, pela capital paraense, a carta que se segue:

Lindbergh, chegou de Belem, do Pará, a 10, domingo ultimo, seguindo a 12, ás 5h,50, para Port of Spain, em Trinidad — Antilhas.

E' corrente que a viagem de Lindbergh por aqui, visa o estabelecimento de uma linha de correio Port of Spain - Manáos, para, em connexão com a de Manáos - Belem, permittir a suppressão de Port of Spain - Belem, pelas costas das Guyanas e Brasil, muito acossada por temporaes.

Do admirador **Ariolino Azevedo.**
Manáos, dezembro de 1933.

O churrasco offerecido pelo senhor Salgado Filho aos operarios do Nucleo Colonial de S. Bento

Como decorreu a festa hontem realizada

O ministro do Trabalho offereceu hontem aos operarios do Nucleo Colonial da Fazenda de S. Bento um grande churrasco, que teve a presença de figuras de relevo na politica, sociedade e administração do paiz.

Os convidados, que foram em numero elevado, partiram do Ministerio do Trabalho, ás 10 horas, em automoveis e omnibus especiaes, tendo a esta festa comparecido representantes da imprensa desta capital.

A comitiva chegou precisamente ao local da festa ás 11 horas, tendo sido recebida ao som de uma marcha executada por uma banda militar.

O sr. Salgado Filho, acompanhado de sua exma. esposa e gentil senhorita Lucilia Gammasont, chegou logo a seguir, tendo á entrada de s. ex. na velha fazenda se repetido as mesmas manifestações de alegria, com a banda de musica a executar linda marcha e os foguetes a fazerem barulho festivo.

O titular do Trabalho dirigiu-se a seguir para um caramanchão, onde estava localizada a mesa para o churrasco que ia ser servido a s. ex. e aos seus convidados especiaes. Antes, porém, a interessante senhorita Carmen Annes Dias, da alta sociedade gaucha e filha do deputado á Constituinte dr. Annes Dias, cantou lindas canções regionaes, sendo vivamente applaudida.

Falaram a seguir os srs. Luiz Ayres e Waldir Niemeyer.

A escriptora e jornalista sra. Rosalina Coelho Lisboa Muller dirigiu-se tambem, em discurso, aos operarios do Brasil.

O ultimo a falar foi o sr. Salgado Filho, que disse da satisfação que lhe causava tão cordial festividade, analysando durante o seu discurso as conquistas sociaes, obtidas após o movimento revolucionario, tendo ainda, antes de finalizar a sua oração, palavras de francos elogios para o chefe do Governo Provisorio, a quem considera um grande patriota e eminente homem de Estado.

A seguir, foi tocado o signal de "churrasquear".

Depois de terminada a parte principal da festa, que era o churrasco, foi feita farta distribuição de brindes entre os operarios e seus filhos, tendo ainda sido, no interior do velho solar, servido excellente café.

Por esta occasião, fez interessante oração, cheia de verve e por vezes bastante ironica, o nosso confrade Porto da Silveira, que trouxe em completa hilariedade todos os que o ouviam.

A pedido geral, a senhorita Carmen Annes Dias ainda cantou com grande successo novas canções gauchas.

A esta festa, que foi uma homenagem do sr. Salgado Filho ao operariado nacional, compareceram os srs. J. Oterio, do gabinete do ministro da Justiça; dr. Ruy Santiago e senhora, sra. e sr. Aureliano do Amaral; sra. Rosalina Coelho Lisboa Muller, mlle Raulita Rademacker, dr. Porto da Silveira, dr. Aristides Casado, dr. Ruy Ribeiro do Couto, sra. Maria Eugenia Celso, mme. Baptista Pereira, senhoritas Annes Dias, dr. João Maria de Lacerda, deputados de classes, jornalistas e funccionarios de diversas repartições do Ministerio do Trabalho.

O Radio Club do Brasil irradiou todos os discursos pronunciados.

Rotary Club do Rio de Janeiro

Na reunião semanal de hontem foram, debatidos assumptos de relevancia, sendo combatida a emenda apresentada a Assembléa Constituinte restabelecendo a pena de morte

Sob a presidencia do sr. Carlos da Silva Araujo realizou-se o almoço semanal do Rotary Club desta capital, durante o qual foram debatidos varios assumptos de interesse geral.

Depois de iniciada a sessão o rotariano dr. Silva Lima, director de protocollo, passou a apresentar os visitantes que foram saudados pelos presentes.

Eram elles os seguintes senhores: sr. Lauro Borba, socio do Rotary Club de Recife e governador do Districto Rotario Brasileiro; sr. Medeiros Netto, vice-presidente do Rotary Club da Bahia; sr. Francisco Marques, socio do mesmo club; sr. Alberto Brochado, socio do Club de Bello Horizonte, e os convidados do rotariano sr. Feliz Hasson, sr. Gerhart Loeb, da firma Wind, Enes & Cia., de Berlim, e o sr. Rodolpho Hasson, filho daquelle associado.

O secretario sr. Niklaus Jr. leu as communicações de expediente, de que faziam parte, uma carta do Rotary International elogiando a iniciativa do Club do Rio de Janeiro em dirigir-se a todos os clubs do continente americano, pedindo a collaboração de todos elles no sentido de cessar a luta entre o Paraguay e a Bolivia; carta do embaixador da Belgica, agradecendo a manifestação feita áquella nação amiga na reunião de 1º de dezembro e o elogio a S. M. o Rei Alberto feito na mesma sessão pelo rotariano dr. Miranda Jordão; duas cartas mensaes do governador Spinetto, da Argentina, em que fazia referencias ás manifestações de sympathia entre o Brasil e a Argentina, por occasião da visita do presidente Justo, e elogiando a iniciativa do club desta capital em relação á luta do Chaco.

O presidente allude, em seguida, á honrosa visita feita por s. ex. o dr. Joseph Svagrovsky, ministro plenipotenciario da Tchecoslovaquia á Secretaria do Club, onde tinha sido recebido por varios directores, que tiveram opportunidade de entreter uma hora de agradavel palestra com s. ex., o qual promettera muito breve assistir a uma das reuniões do club.

O sr. José Marianno Filho pede a palavra para apresentar um vehemente protesto contra a construcção projectada de um viaducto da Central do Brasil e que irá affectar a Quinta da Boa Vista, mutilando assim o secular parque que é um justo orgulho de nossa cidade.

Diz que não tendo outra tribuna para fazer esse protesto, lança mão dessa opportunidade e espera que o Rotary considere esse protesto como seu e tome as medidas que julgar necessarias.

O RESTABELECIMENTO DA PENA DE MORTE

O rotariano professor Frederico Eyer, seguiu-se com a palavra, commentando com calor uma noticia publicada nos jornaes da manhã sobre a idéa, que classifica de monstruosa, de se pretender restabelecer, por uma emenda ao ante-projecto da Constituição, a pena de morte no Brasil.

Faz o elogio dos sentimentos de caridade do nobre povo brasileiro, para frizar a affronta que essa emenda representa á alma do nosso povo, e termina lavrando um protesto contra essa pretendida medida, pedindo que esse seu protesto fique registrado nos trabalhos do dia.

Usou depois da palavra o sr. Miranda Jordão, que secundou os dois oradores presentes nos seus protestos. Em seguida, na qualidade de presidente da commissão de serviços internacionaes, salienta o orador o facto auspicioso para o Club e as boas relações entre o Brasil e a Argentina, pela fundação da Camara de Commercio Argentino-Brasileira, para a qual foi eleito para presidente o carissimo companheiro rotariano Juan Albertotti, estando igualmente na directoria outro socio do Club, tambem cidadão argentino-carioca, o rotariano sr. Felix Hassom.

E' esse um facto, conclue o orador, muito auspicioso e expressivo da boa cordialidade entre as duas nações.

Muitas palmas se ouviram, em homenagem ao facto relembrado naquella occasião, bem como aos rotarianos acima referidos.

Em nome de seu pae, ausente, disse algumas palavras de agradecimento o rotariano sr. Alfredo Albertotti. Tambem falou agradecendo o sr. Felix Hasson, que communicou, outrosim, ter estado na vespera na cidade de Campos, onde tinha tido o prazer de tomar parte na reunião do Rotary Club local, de cujos membros trazia cordiaes saudações para os companheiros cariocas.

A PALESTRA DO SR. PACHECO MOREIRA

Seguiu-se a palestra annunciada para a ordem do dia, da qual se desincumbiu com brilho o rotariano sr. João Pacheco Moreira, 1º vice-presidente do club, que discorreu sobre o 2º objectivo do Rotary — "a ethica como norma na vida commercial e profissional" — tendo sido os seus conceitos muito applaudidos.

O rotariano sr. José Britto, presidente da Commissão de Frequencia, allude mais uma vez á necessidade de manterem os associados um indice elevado de frequencia, para que haja maior proveito nos trabalhos e se intensifique ainda mais a camaradagem entre todos os socios, e termina desejando a todos um feliz Natal.

NATAL DOS POBRES

O sr. Alberto Rosenvald lamenta que este anno, ao contrario do que tem feito nos annos precedentes, não tenha o Rotary Club feito uma festa de Natal para as creanças. Informa, no emtanto, que a Associação Brasileira Cinematographica, de cuja direcção faz parte, resolveu apoiar os proprietarios cinematographicos que assim vão fazer a festa deste anno, nos moldes das que já tem feito o Rotary. Haverá uma sessão gratuita para as creanças pobres, na manhã do dia de Natal, tendo aquella associação concorrido com a quantia de dez contos para acquisição de brinquedos, que serão distribuidos ás creancinhas.

Essa communicação é recebida com geraes applausos, tendo o presidente lamentado não ter o consocio sr. Rosenvald feito parte, este anno, da commissão que nos outros annos tem trabalhado para a realização desta festa. Não tendo havido a iniciativa por parte do club, este anno, isso não era motivo para que os rotarianos que quizessem a ella se associar, pessoalmente, não o fizessem. Era, assim, uma boa solução de ultima hora.

Antes de se encerrar a reunião, ainda usou da palavra o rotariano sr. Eduardo Carneiro de Mendonça, que occupa no club a classificação "Tabellionatos". Fez elle uma interessantissima communicação em torno de como respondera, ha dias, a uma carta de um dos nossos estabelecimentos bancarios, sobre o valor do reconhecimento de uma firma, e até onde vae a responsabilidade do tabellião nesses casos. Falou o orador sobre o reconhecimento directo, com a presença do signatario, e das diversas formas de reconhecimento indirecto, onde já o tabellião não póde mais ter responsabilidade absoluta, por haver a possibilidade de fraude. Nesses casos, a responsabilidade do tabellião é relativa, por ter apenas uma presumpção da verdade.

Em seguida, foi levantada a sessão.

Para o provimento do cargo de superintendente do trafego telegraphico

Pelo chefe do Governo Provisorio foi assignado decreto na pasta da Viação, dispondo sobre o provimento do cargo de superintendente do trafego telegraphico da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, em commissão, que será por escolha do Governo, entre os telegraphistas chefes ou de 1ª e de 2ª classes.

Recebido pelo chefe do Governo o chanceller mexicano

Em audiencia especial foi hontem recebido pelo chefe do Governo Provisorio, no Palacio do Cattete, o sr. José Manoel Puig Casaranc, ministro das Relações Exteriores do Mexico, que se acha nesta capital, de passagem, procedente de Montevidéo, onde participou da Conferencia Panamericana.

O chanceller foi até ali acompanhado pelo sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico no Brasil, e pelo sr. Rubens de Mello, introductor diplomatico do Itamaraty.

VEIU AO RIO O GENERAL SILVA JUNIOR

Veiu ao Rio, a serviço, o general Francisco José da Silva Junior, commandante da 4ª Brigada de Infantaria.

"O JORNAL"

AVISO AOS ASSIGNANTES DO INTERIOR

A serviço de assignaturas e publicidade d'O JORNAL, percorrem: — o Estado de Minas, os srs. J. Rodrigues Beck e José Paiva de Oliveira, na Rêde Sul Mineira; Alcindo Pereira da Cruz e José Leão de Alencar, na Oéste de Minas; Alcebiades Manhães de Miranda, na Central do Brasil; Eurico Costa e Fabio Amado, na zona Norte e Nordeste; e Jayme Miranda, na Leopoldina; o Estado do Rio, o sr. Raul de Brito Chaves; o Estado de S. Paulo, o sr. José Vianna e o Estado do Espirito Santo, o sr. Oscar Tigre Moreira Lopes, os quaes estão autorizados a effectuar recebimentos em nome desta Gerencia.

A GERENCIA.

Em torno do discurso pronunciado pelo sr. Raul Fernandes por occasião da installação da Assembléa Constituinte

(Conclusão da 1ª pag.)

Sua carta de 27 de novembro, portadora do seu protesto contra certa passagem do discurso com que saudei o chefe do governo provisorio na abertura da Assembléa Nacional Constituinte, no mesmo tempo que chegava ás minhas mãos, circulava amplamente em copias remettidas de Paris a varias pessoas, aqui e nos Estados, e logo teve larga publicidade pela imprensa em Minas, em S. Paulo, nesta capital, no Estado do Rio de Janeiro e provavelmente alhures.

Praticamente, v. ex. me honrou com uma carta aberta. Valho-me, pois, do mesmo meio para lhe transmittir, respeitosamente, esta resposta.

Falando do modo como a revolução de outubro se desobrigou do dever de entregar á Nação a reconstrucção constitucional da Republica, eu me declarei convencido de que os proprios adversarios do governo provisorio me applaudiriam no elogio á "correcção" e á "lealdade" com que elle procedeu nesse passo, pois que de uma e outra tinham sido os beneficiarios directos.

E' na qualidade de adversario do governo que v. ex. desautoriza essa affirmação. Está v. ex. no seu direito, e só me cumpriria registrar essa attitude si v. ex. não procurasse justifical-a por considerações estranhas áquelle louvor, ou quando pertinentes á motivação delle, infundadas.

E' assim que, ao contrario do que dá a entender o seu protesto, em nenhum topico daquelle discurso louvado o chefe do governo provisorio por haver promovido a reunião da Constituinte, acto este que v. ex. taxa de excessivamente procrastinado, comparando os tres annos de espera a que fomos submettidos com a relativa celeridade da convocação de outras Constituintes no Brasil mesmo, e em varios paizes sul-americanos.

Sendo dever comezinho do governo revolucionario restabelecer o regime legal, não me passou pela cabeça elogial-o por motivo da reunião de tal assembléa, tornando-se ocioso discutir com v. ex. si tres annos foram um prazo excessivo ou adequado ás circumstancias, isto é, si nas condições em que se encontrava o paiz havia possibilidade de convocar mais cedo, e com exito, a Assembléa Constituinte.

Encarecei, isto sim, a lisura das eleições, graças ao processo eleitoral instituido, segundo o qual todas as operações do pleito — desde a qualificação dos eleitores até á verificação dos poderes — foram confiadas ao Judiciario independente.

Argue v. ex. que as eleições se fizeram sob a censura da imprensa, cerceando a propaganda, e impedida mesmo no caso que v. ex. refere, estando muitos chefes politicos exilados ou inelegiveis pela suspensão de seus direitos politicos.

Pessoalmente atravéz do partido fluminense a que pertenço, não tenho a menor responsabilidade na politica do governo provisorio. Mas nego que para ponderar que a censura da imprensa, muito mais frouxa sob o governo dictatorial do que a que os governos constitucionaes da Republica Velha, não limitou a propaganda eleitoral; e que o impedimento opposto por autoridades da Alagôas á viagem do Costa Rego á sua terra durante a campanha eleitoral foi o acto reprehensivel sob todos os pontos de vista, mas, por isso mesmo, ficou isolado, sem encontrar imitadores.

Si, em verdade, até outubro de 1930, o exilio no estrangeiro, por v. ex. exprobrado á revolução, não tinha outros precedentes senão os de 1889, que attingiram pelo banimento, ou pelo desterro, a Familia Imperial, o nobilissimo Visconde de Ouro Preto, seu irmão Carlos Affonso e o conselheiro Silveira Martins, é porque os vencidos nas lutas civis só não ficavam encarcerados pelo Governo nas prisões do Estado quando soffriam o degredo em paragens inhospitas ou em ilhas deshabitadas.

Para "ganhar" um exilio fóra das fronteiras, penoso mas confortavel, elles deviam arriscar a vida em evasões perigosas, como, entre outros, foi o caso de J. E. de Macedo Soares.

O exilio impediu certamente a algumas pessoas a participação nas eleições, e a suspensão dos direitos politicos feriu a outras, com a inelegibilidade. Mas antes da Revolução, a proscripção não attingia somente alguns cidadãos, pois, fulminava, em massa, os partidos adversos aos governos, excluindo-se da representação politica pela fraude eleitoral ou pelo arbitrio no reconhecimento de poderes.

Compare v. ex. a Assembléa Constituinte com qualquer das legislaturas ordinarias nos ultimos annos anteriores á Revolução, e não encontrará em nenhuma destas a generalisada representação de partidos independentes, ou opposicionistas, que se encontra naquella.

Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Matto Grosso, o Districto Federal, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Piauhy, Maranhão, têm representantes filiados a partidos em opposição ao governo do centro ou do Estado. O Rio Grande do Norte, entre quatro deputados, elegeu tres opposicionistas. S. Paulo, em combate aberto contra o interventor, elegeu 18. No Ceará, a Liga Catholica fez quasi a metade da representação, e no Estado do Rio de Janeiro, afóra um opposicionista eleito, os demais mandatos se repartiram entre tres partidos locaes, mantida pelo interventor a mais exemplar neutralidade.

A lei eleitoral decretada pelo Governo Provisorio e executada por elle e pelos tribunaes com o maior escrupulo, permittiu a annullação total ou parcial das eleições quando viciadas por fraude ou illegalidade, realizando-se outras cujo resultado modificou a composição de certas bancadas. (Minas Geraes, Espirito Santo, Santa Catharina, Matto Grosso, etc.) Ella acabou com o escandalo dos reconhecimentos de poderes por criterio politico, entregando essa funcção, em ultima instancia, ao Superior Tribunal Eleitoral.

Foi por isso que os correligionarios de v. ex., deputados á Assembléa, tendo a percepção proxima e directa — não remota e de segunda mão — da actualidade brasileira, não se desautorizaram com qualquer protesto analogo ao que v. ex. me oppõe.

Ainda que infundado, elle não me surprehendeu, dado que v. ex. vem se revelando o mais pugnaz contendor do governo entre quantos elle encontrou nos altos postos da politica brasileira. Entretanto, pela largueza e generosidade de seu culto espirito, v. ex. é, entre elles, o menos qualificado para preferir o passado ao presente.

... v. ex. voltará ao convivio dos seus patricios. Voltará brevemente, para servir á Bahia e ao Brasil com a sua esplendida vocação politica. Tomará então, o partido que lhe aprouver. Se fôr o da opposição ás instituições que a Revolução está construindo, experimentará as garantias de representação lealmente organizada pelo Codigo Eleitoral decretado pelo Governo Provisorio.

Recordando-se, nessa occasião, do meu elogio, agora tão vehementemente impugnado, verá que elle foi tão justo quanto sincero; e que, na realidade, como v. ex. mesmo suspeita, e tão bellamente escreveu, afastado do Brasil, não viu "com clareza a actualidade nacional" e por isso suas palavras "com certa expressão de pessimismo na qual entra, por muito, a nostalgia, que não deixa de ser um reflexo do amor que se tem á Patria".

Agradeço o testemunho do seu apreço, retribuindo-o com a effusão de "velha amizade e admiração com que permaneço".

VINHO ARGENTINO E FRUTAS BRASILEIRAS

(Conclusão da 5ª pag.)

lações de machinaria. Não obstante, a mão de obra é mais barata no Rio Grande do Sul, — accentuando-se, porém, a falta de braços. Por ahi vê o senhor que a materia prima anima pelos seus preços.

POR QUE NÃO HA CONCURRENCIA?

Eu lhe explico. Os argentinos não mandam seus vinhos porque chegam aqui caros, e mesmo em palestras que tive com os principaes productores e exportadores, fiz-lhe sentir a inutilidade dessa concurrencia com o vinho brasileiro, porque já vinhos fomos produzindo de bom e em abundancia. Salientei, então, e aconselhei-os que, porque muito maior para elles seria o commercio de frutas, que poderia exportar para nós, como: ameixas, peras, maçãs, cerejas, etc., emquanto nós exportariamos bananas e laranjas standardizadas.

A fruta argentina é boa, superior pela grande quantidade de assucar, arôma, etc.

Concorrem para isso, como já disse, a topographia do terreno e a irrigação propriamente mecanica.

Ella é feita pela agua colnida dos Andes, pois ali passam-se mezes e mezes sem chuva.

No fim, elles concordaram em parte, pois a fruta argentina tem mercados firmes na Europa para quasi toda sua producção.

A PROXIMA FESTA DA UVA

Estudei muito e penso que teremos standardizados os nossos typos muito breve.

Na proxima festa da uva, em fevereiro, serão apresentados novos typos de uvas, com tendencias da especie do producto estrangeiro.

Podemos com esforço plantar e colher bom fruto e já apresentamos vinhos em garrafa, que não desmerecem nos mercados argentinos.

Hoje já produzimos vinho espumoso de fermentação natural tão bom como na região da champagne graças á machinaria moderna, pela qual se pode fermentar dois e tres mil litros de uma vez, emquanto até aqui a fermentação se fazia em litro e o producto sae tão perfeito como no estrangeiro.

O VINHO MINEIRO

Deante de noticias conhecidas e relativas a um surto progressista de fabricação de vinho, em alguns municipios mineiros, procuramos ouvir-lhe a opinião.

— Conheço os vinhos produzidos em Minas. São bons. Não só devido á optima composição do terreno como, tambem, á climatologia, que se torna apta pela sua altitude de mil a mil e quinhentos metros.

O producto é tambem bom. Si os productores actuaes desenvolverem suas vinhas, só poderão colher optimos resultados.

A FALTA DE RECURSO DO PEQUENO LAVRADOR

O sr. Monaco diz, em seguida, que vamos melhorar 100 por cento, nas proximas colheitas, e salienta que, si não attingimos ainda ao maximo da producção, foi porque essa massa de pequenos productores não têm capital sufficiente para contractar technicos, para adquirir machinaria e, assim, vão produzindo o que podem e como podem.

FALSIFICAÇÕES

Nesse ponto, o sr. Monaco não acredita que se tente falsificar, no Rio, o vinho do Rio Grande, tendo em vista a fiscalização rigorosa da Saude Publica.

Problemas, aspirações e actividades do Exercito

O GENERAL ALVARO TOURINHO, EM ENTREVISTA A "O JORNAL", EXPÕE A SITUAÇÃO ACTUAL DA SAUDE DA GUERRA, MOSTRANDO QUAL TEM SIDO O SEU PAPEL NA VIDA DO EXERCITO E DA NAÇÃO

"O medico militar, — diz o director da Saúde da Guerra, — é um profissional especializado, conscio de suas responsabilidades, respeitado na majestade de sua dupla funcção de clinico e hygienista, a quem se deve a saúde da tropa e a defesa das populações civis contra as epidemias".

FOI A SAÚDE DA GUERRA QUEM DEU O GRITO DE ALARMA NA ULTIMA EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA

General Alvaro Tourinho

Entre os serviços mais importantes do nosso Exercito, tem logar de destaque, pela sua organização e utilidade, a Directoria de Saude da Guerra. De resto, num paiz, como o nosso, onde o problema do saneamento tem significação fundamental, ao corpo sanitario do Exercito está reservado um papel da maior amplitude, porque em ultima analyse lhe incumbe tambem a tarefa patriotica de cooperar nas campanhas nacionaes de saude publica, quer como factor de educação, quer como factor de prophylaxia.

Por isso, era natural que levassemos o inquerito d'O JORNAL até a Directoria de Saude da Guerra, onde tambem é possivel auscultar, em alguns dos seus aspectos mais curiosos, as aspirações, os problemas e as actividades do Exercito. E a prova de que nos assistia razão quando assim pensavamos, tivemol-a ao entrevistar o general Alvaro Tourinho, que, passando em revista as questões geraes do pessoal, material e installações do Serviço de Saude do Exercito, teve ensejo de demonstrar a importancia enorme do departamento que dirige, como orgão de actuação nacional e como nucleos de organização scientifica e militar.

O general Tourinho é um medico cujo nome scientifico, tendo transposto as fronteiras do Serviço de Saude do Exercito, tem em todo o paiz uma viva projecção, exercendo hoje, além da chefia da D.S.G., a direcção suprema da Cruz Vermelha Brasileira.

Recebendo O JORNAL, no seu discreto gabinete da rua Moncorvo Filho, onde demora o velho casarão secular da Saude da Guerra, o general Tourinho expoz-nos com nitidez e minucia as questões mais importantes do serviço que dirige, não tendo esquecido tambem de chamar a attenção para as suas deficiencias, o que empresta ás suas palavras uma autoridade maior, porque prova que ellas se inspiram num austero espirito de sinceridade e franqueza. E, deante das palavras francas e corajosas desse illustre technico, que chefia um dos serviços mais importantes do Exercito, é facil imaginar o que é hoje, no Brasil inteiro, o labor silencioso e honesto das nossas forças armadas, dentro dos muros severos das suas casernas ou dos seus hospitaes, dos seus estabelecimentos industriaes ou das suas escolas, na disciplina rigida da ordem e do patriotismo.

OS QUADROS DE SAUDE

— Os quadros de saude do Exercito, começou o general Alvaro Tourinho, ainda são deficientes em numero, e não são pequenas as difficuldades que temos de transpor para assegurar o perfeito funccionamento do serviço, mesmo em tempo de paz.

Assim sendo, quando chegam os dias anormaes, como recentemente succedeu, essas difficuldades se avolumam, como é obvio, sobretudo se, como se viu, a grande movimentação de effectivos em campanha exige quadros muito mais amplos de medicos, pharmaceuticos, enfermeiros e padioleiros.

Essas provações periodicas, entretanto, nos têm offerecido, como face bôa de coisas más, o refrigerio de constatar a nitida comprehensão de deveres, a espontaneidade com que procura cada qual desdobrar-se, dando o melhor de suas energias physicas, moraes e intellectuaes para o bom exito do serviço, — factores preciosos a que temos devido os felizes resultados observados, que têm elevado sobremaneira os nossos serviços de saude no conceito geral.

SERVIÇOS DO TEMPO DE PAZ

Em tempos normaes o serviço se processa nos estabelecimentos hospitalares e na tropa, sob o duplo aspecto da assistencia ao doente e da prevenção das doenças, tudo sob a tutela da Directoria de Saude da Guerra, como orgão de direcção suprema. Nos primeiros, ha a hospitalização efficaz, prestada com todos os recursos modernos, sob a competencia de bons especialistas, constituindo o nosso Hospital Central do Exercito padrão que nos honra, por figurar sem favor entre os melhores nosocomios do paiz. E' um bello estabelecimento, construido pelo systema de pavilhões isolados, separados por bonitos jardins e, embora já não realize a moderna concepção do monobloco, offerece aos doentes possibilidades, que este innegavelmente não lhes póde trazer, de activar a cura pelo conforto e belleza ambientes.

Escola de Saude do Exercito

Na tropa, são as questões de hygiene, sobretudo preventiva, as que fazem o principal objecto das labutas diuturnas e assim é que se processam com efficiencia a prophylaxia do mal venereo, de que ha registrados os mais brilhantes resultados, do alcoolismo, o tratamento das verminoses e o continuo policiamento contra o assalto das doenças infecciosas. A preoccupação das relações constantes com o Departamento Nacional de Saude Publica, a perfeita harmonia de vista a respeito, são principios que para nós não soffrem discrepancia e de que já tivemos opportunidade de nos felicitar, em grave circumstancia sanitaria da vida da capital do paiz, como foi a eclosão do ultimo surto de febre amarella no Rio de Janeiro, em que o Corpo de Saude do Exercito teve a felicidade de surprehender precocemente e em circumstancias especiaes, em que foi confirmado o criterio e o senso clinico dos nossos profissionaes, o primeiro caso do flagello amarillico, bem depressa confirmado por exame histopathologico no Instituto Osvaldo Cruz, o que permittiu a brilhantissima campanha logo levada a effeito pelo nosso valoroso Departamento Nacional de Saude Publica. Ainda neste particular da febre amarella, é justo lembrar o auxilio que o serviço de saude do Exercito continua a prestar, no tocante á utilissima pratica da viscerotomia, em que cooperamos, cheios de interesse, com a formidavel organização da benemerita Fundação Rockefeller.

As nossas relações com os meios medicos civis, de que fazemos todos questão fechada, estendem-se ás clinicas das Faculdades de Medicina do Paiz, ao Instituto Oswaldo Cruz, Instituto Medico Legal da Policia e ao Hospital do Prompto Soccorro, onde ha permanentemente medicos militares que realizam uteis estagios como assistentes, sempre muito bem recebidos, cooperando efficientemente e realizando os melhores progressos, conforme communicações que esta Directoria vem recebendo dos respectivos chefes do serviço. Assim, ao passo que trazem de seus estagios para o nosso meio todas as modernas conquistas das differentes especialidades, applicando-as utilmente em bem dos nossos militares, esses profissionaes mantêm nos meios civis onde exercem suas actividades o indice da medicina militar em sua justa e merecida elevação, impondo-se no consenso geral e derribando o velho preconceito, segundo o qual o medico militar era um naufrago na vida profissional, aportado no Corpo de Saude do Exercito, em busca de precaria salvação. Hoje não é mais assim.

O VALOR E A CULTURA DO MEDICO MILITAR

O medico militar é um profissional especializado, conscio de suas responsabilidades, respeitado na magestade de sua dupla funcção de clinico e de hygienista, a quem se deve a saude da tropa e a defesa dos effectivos militares e das populações civis contra as epidemias.

Na ultima campanha com que, infelizmente, estivemos a braços, ficaram bem patentes essas altas qualidades dos nossos profissionaes.

A notavel massa de effectivos, provindos de todos os pontos do paiz para a grande concentração nas fronteiras de S. Paulo, em pleno inverno, na promiscuidade das trincheiras, fazia temer surtos epidemicos da mais grave repercussão, a que certamente não se furtariam as populações civis, que poderiam ser devastadas. Entretanto, que se viu? A tropa e a população foram absolutamente poupadas. Não falemos nos sacrificios que isso exigiu...

Pessoal por demais exiguo, já mesmo para as necessidades do tempo de paz, foi edificante o modo por que cada qual se desdobrou e se multiplicou. Mas os resultados ahi ficaram para que se veja que os serviços de hygiene preventiva do Corpo de Saude do Exercito, na paz ou em campanha, são efficazes, mesmo com o pouco de que dispõem.

A recuperação dos effectivos foi objectivo permanente do nosso serviço e sempre brilhantemente conseguido.

Quanto á hospitalização, ao soccorro urgente nas trincheiras ás evacuações, tudo se fez com efficiencia e presteza, tendo sido excellentes as estatisticas, já publicadas na "Revista de Medicina Militar", onde se póde constatar o valor dos nossos cirurgiões militares, que levaram a bom termo as mais largas intervenções, dentro dos modernos conhecimentos da cirurgia de guerra.

Muito se deve improvisar, dado o aspecto fulminante dos successos, o que veiu acrescer aos esforços dispendidos mais um florão de gloria e nos trouxe a grata certeza de que, no momento da mobilização, o melhor já possuiremos, que é a fortaleza de animo, o espirito de sacrificio, a nitida noção do dever por parte do nosso pequeno pessoal.

Ao mesmo tempo, ficámos convictos, mais uma vez, da necessidade de intensificar a nossa reserva de pessoal sanitario, medicos, enfermeiros e padioleiros, sobretudo, sendo necessario o augmento do effectivo da 1ª Formação Sanitaria Divisionaria, em padioleiros e bem assim a creação das outras, das quaes algumas já se acham organizadas, mas não installadas.

Outras necessidades são representadas pela creação do quadro de cirurgiões de carreira, em numero sufficiente para as exigencias do serviço, que se avolumam com os imprevistos das lutas armadas e a que se referem os medicos divisionarios das forças em operações. Os que temos são habeis e provectos, mas ainda não bastam, embora se multipliquem abnegadamente, quando esse se faz necessario.

PROJECTOS E PROGRAMMAS

E' nossa cogitação a creação do quadro de manipuladores de radiologia e de pharmacia, já submettidos á apreciação das altas autoridades, e fruto tambem de observações por nós realizadas e de que decorreu a constatação da impossibilidade de serem satisfeitas as exigencias do serviço pelo pequeno numero de officines pharmaceuticos de que dispomos, embora sempre solicitos e dedicados como os demais.

Ainda em referencia ao pessoal de saúde, não podemos silenciar sobre a necessidade de se completar o quadro de cirurgiões-dentistas, felizmente já organizado, mas ainda insufficiente. Em geral, os relatorios das formações sanitarias se queixam da penuria desses profissionaes e na campanha não foram poucas as occasiões em que teriam evitado disponibilidades para as trincheiras, por effeito, não raro, de banaes adontalgias.

Seria injusto ommittir uma referencia elogiosa ás enfermeiras de Saude Publica, pelo concurso verdadeiramente precioso que prestaram ás formações sanitarias de Campanha, em que tiveram opportunidade de revelar as mais notaveis qualidades profissionaes.

ESCOLA DE SAU'DE DO EXERCITO

O nosso pessoal é presentemente recrutado por intermedio da Escola de Saúde do Exercito, onde ingressam os candidatos, para o estagio de um anno, após o concurso inicial.

O ensino ministrado é util e pratico, de finalidade immediata, operando com habilidade a transição para a formação do profissional especializado em assumptos de medicina militar.

A selecção é feita cuidadosamente á entrada, o que traz ao medico militar de hoje o prestigio das posições galgadas sem commodas facilidades.

MATERIAL

No tocante ao material, não são pequenas as nossas difficuldades, aggravadas com as avultadas exigencias que trazem os movimentos revolucionarios; sobre nós tambem se fazem sentir, como é natural, as aperturas em que em taes momentos se debatem todos os demais orgãos da administração.

As duas grandes repartições fornecedoras, o Deposito Central do Material Sanitario do Exercito e o Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, desdobram-se em admiraveis esforços para attender aos pedidos regulares que periodicamente lhes chegam e o vão conseguindo, á custa de criterio economico e dentro das possibilidades orçamentarias. Em tempo de paz as formações sanitarias vivem abastecidas e as queixas que surgem daqui e dali são sempre attendidas, na medida do possivel. Desencadeia-se, entretanto, um movimento revolucionario e, como ainda não pudemos formar os nossos "stocks" de campanha, tudo se tem de fazer á custa de creditos extraordinarios.

Essas acquisições pelos creditos extraordinarios são sempre muito onerosas para os cofres publicos, porque sempre muito urgentes e sujeitas á lei fatal da procura e aos intuitos commerciaes de grandes lucros, que nos momentos angustiosos da luta armada constituem nova calamidade a desabar sobre a Nação.

RESERVAS DE MATERIAL SANITARIO

A Directoria de Saude da Guerra, por occasião da campanha, providenciou sobre a organização das reservas de material sanitario, que foram localizadas em regiões escolhidas, de modo a não soffrerem delongas os reabastecimentos, em material, das divisões em combate, attentas as enormes distancias que separam as unidades em acção, no theatro em geral muito vasto das nossas operações.

Vem a proposito lembrar a necessidade imperiosa da organização dos Depositos Regionaes de Material Sanitario.

INSTITUTO MILITAR DE BIOLOGIA

Tem aqui logar uma referencia muito especial ao Instituto Militar de Biologia, estabelecimento moderno, recentemente inaugurado e desempenhando cabalmente os seus fins.

A producção de vaccinas anti-typhicas, por via hypodermica e oral, em quantidade sufficiente para os milhares de vaccinações, representando uma economia de centenas de contos de réis para o Thesouro da Nação, bastaria por si só para dar ao Instituto notavel relevo. Entretanto ha por lá verdadeira febre de trabalho, em outras direcções, como sejam todo e qualquer exame subsidiario de laboratorio, fabricação de vaccinas antipiogenas polivalentes, de sôros especificos varios, de efficacia demonstrada em clinicas militares e civis, analyses chimico-biologicas, etc. Propositalmente deixámos para o fim a allusão ao melhor titulo de honra do Instituto, que é a fabricação dos sôros anti-gangrenosos, ainda não realizada em centros scientificos acatados em nosso meio civil. E' precioso o importantissimo cabedal que representa para o nosso patrimonio scientifico a fabricação desses sôros, — munição de guerra, — na phrase conhecida, e dignos de imitação o esforço e a tenacidade postos á prova pelos technicos do Instituto, para vencerem os innumeros e desconcertantes obices que lhes surgiram antes de lograrem tão bella e util realização.

Em relação a material, digamos ainda que a standardização do mesmo é sempre enaltecida em todos os relatorios, pela simplificação que trará aos fornecimentos, havendo uma commissão designada para realizar taes estudos e que trabalha em articulação com os medicos militares ora na Europa, encarregados das questões de Serviço de Saude na grande commissão presidida pelo general Leite de Castro.

Ahi ficam ligeiras notas sobre o que temos feito, o que possuimos e o que precisamos no tocante a pessoal e material.

PROBLEMAS EM ESTUDOS

Duas palavras sobre alguns dos nossos problemas em estudos e sobre as nossas installações.

Entre os primeiros, sobresáem os que dizem respeito aos documentos sanitarios de origem (attestados e inqueritos sanitarios) cuja legislação modernizada, após acurados estudos feitos por commissão de competentes, nomeada pela Directoria de Saude, acaba de ser approvada pela autoridade superior. Com isso ficam mais bem acautelados os interesses do Te-

(Continua na 9ª pag.)

OS DEBATES DE HONTEM, NA ASSEMBLE'A CONSTITUINTE, GIRARAM EM TORNO DA AMNISTIA

(Conclusão da 2ª pag.)

exigissem de mim uma attitude diversa ou a renuncia do meu mandato, eu preferiria renuncial-o. Jamais renegaria o dever de servir nos interesses do paiz do modo por que, neste momento, a consciencia me aconselha e, mais que isso, inapellavelmente me impõe.

Era esta, ainda assim, sr. presidente, a melhor satisfação que eu poderia prestar a mim mesmo, mantendo-me fiel ao pensamento que sempre presidiu a minha modesta vida de homem publico; era esta, ainda assim, a melhor homenagem que eu poderia prestar áquelles que me honraram com os seus suffragios, indicando-me para uma cadeira na Assembléa Constituinte.

Uma salva de palmas ecoou no recinto, quando o deputado gaucho desceu da tribuna.

AMNISTIA SO' PARA OS MILITARES

O sr. Amaral Peixoto utilizou uma logica unilateral, achando que a amnistia só devia ser concedida aos militares, porque foram estes que se bateram nas trincheiras, e estiveram nas linhas de fogo.

O ambiente se enfarrusca em seguida a essa declaração. Varios deputados falam ao mesmo tempo. O sr. Lengruber Filho dá um longo aparte em defesa dos politicos exilados.

O deputado carioca prosegue, no emtanto, atacando os homens do regimen passado, quando serenado o tumulto e a confusão de vozes, o sr. Accurcio Torres repete o reparo, que o orador diz não ter ouvido.

Foi este:

— V. ex. que insiste dessa maneira contra os velhos politicos, esquece-se que deve a sua aleição a um velho politico, o sr. Cesario de Mello.

O sr. João Alberto intervem na defesa do orador, e novamente se estabeleceu a confusão no recinto.

Pouco depois, o sr. Amaral Peixoto concluia, votando contra o requerimento.

A RESPOSTA DO SR. LENGRUBER FILHO

O deputado fluminense falou da bancada. Rebateu os desdenhosos conceitos do sr. Amaral Peixoto sobre os politicos que classificou de profissionaes.

Disse que sem ser militar, tem tomado parte em todos os movimentos reivindicadores, e ennumerou a série de suas attitudes em face dos governos e das situações.

Não se vexa, absolutamente, do titulo de politico profissional, se por politico profissional se entendem os homens que se bateram e se batem pelos direitos do povo e reflectem as aspirações nacionaes.

A seguir, deu o seu voto favoravel ao requerimento.

DECLARAÇÕES DO SR. VIEIRA MARQUES

O sr. Vieira Marques, da bancada do P. P., vota contra o requerimento, pela inopportunidade do pronunciamento da Assembléa.

O DISCURSO DO SR. ZOROASTRO DE GOUVÊA E A ATTITUDE DA BANCADA PAULISTA

O sr. Zoroastro de Gouvêa, do Partido Socialista de S. Paulo, fez, em seguida, um discurso, atacando violentamente a Chapa Unica Paulista e o governo daquelle Estado. Logo que o orador se manifestou nesse rumo, a bancada paulista se retirou do recinto, em signal de protesto, só voltando, depois de terminadas as palavras do representante socialista.

Declarou o sr. Zoroastro de Gouvêa que se desinteressava do requerimento, porque elle não abrangia os proletarios presos.

O VOTO DO SR. BIAS FORTES

O sr. Bias Fortes declara-se favoravel á amnistia, em vista de sua formação liberal, salientando que os proprios revolucionarios o são, por se acharem com assento na Assembléa varios amnistiados. E', entretanto, contra o requerimento, porque a funcção precipua da Assembléa é votar a Constituição.

O PRONUNCIAMENTO DA BANCADA PAULISTA

A seguir, o sr. Cardoso de Mello Netto enuncia a seguinte declaração de voto:

"A bancada paulista, eleita sob a legenda "Por São Paulo unido", e os classistas a ella incorporados, querem, em duas palavras, exprimir os motivos pelos quaes votam a favor do requerimento, apesar de entenderem que a fórma nelle empregada é impropria. (Apoiados).

A Assembléa Nacional Constituinte, que encarna a soberania da Nação, não suggere, nem pede.

Para que não fique duvida alguma no espirito de quem quer que seja, de que nós, com todos, somos pela amnistia, a bancada a que pertenço e pela qual falo vota a favor do requerimento."

O PONTO DE VISTA DO SR. VASCO DE TOLEDO

O sr. Vasco de Toledo, da representação proletaria, declarou que votaria a favor da proposta se ella se extendesse aos operarios presos.

O SR. LEVY CARNEIRO CONTRARIO AO REQUERIMENTO

Proferindo o seu voto, o sr. Levy Carneiro declara votar contra o requerimento, em consequencia de sua primeira attitude de desappoio á propria votação da moção do sr. Medeiros Netto.

A amnistia deve ser um acto de sabedoria politica e não um presente de Papae Noel. Acha que a intervenção da Assembléa é platonica e amesquinhante, em virtude dos poderes discricionarios do Governo Provisorio e dos fins limitados a que foi convocada a Constituinte.

Fazia questão de frisar que o seu ponto de vista pessoal é inteiramente favoravel, não só á amnistia, como tambem á liberdade ampla e sem reservas da imprensa.

Mas, pelos motivos de ordem juridica e institucional, não podia votar favoravel á proposta do sr. Moraes e Paiva.

A VOZ DO P. R. M.

O sr. Daniel de Carvalho, em nome do P. R. M., vota a favor do requerimento, apesar de dissentir quanto á fórma proposta.

COMO VOTOU O SR. SAMPAIO CORRÊA

O sr. Sampaio Corrêa vota pelo requerimento, não pela suggestão ou pedido que nelle se contem, não porque elle implore, mas porque traduz um anseio da alma nacional.

A VOTAÇÃO

O sr. Antonio Carlos declara que vae submetter á deliberação da casa a proposta do sr. Moraes e Paiva.

O sr. J. J. Seabra requer que a votação se faça nominalmente.

Posta a votos, constatou-se haver sido regeitada a suggestão do sr. J. J. Seabra por 101 contra 53.

Vencida a preliminar e submettida á votação o requerimento em favor da amnistia, foi o mesmo rejeitado por 118 votos contra 37.

Manifestaram-se a favor, dentre outros, os deputados da chapa unica paulista, o do P. R. M., os srs. Miguel Couto, Fernando de Magalhães e J. J. Seabra.

O sr. Mauricio Cardoso votou contra, em virtude das razões de voto que proferiu e que publicamos.

Tambem votou contra o sr. Paulo Filho.

AS RAZÕES DO SR. ACCURCIO TORRES

O sr. Accurcio Torres pede que se consigne na acta o seu voto favoravel ao requerimento, embora divergindo quanto á fórma de suggestão. E' pela liberdade de pensamento e pela amnistia ampla e irrestricta que atinja a civis e a militares, officiaes e soldados, politicos e operarios, grandes e pequenos — mas não da amnistia que seja uma esmola do detentor do Poder, medida que parta, interpretando o sentimento do paiz, da Assembléa — unica depositaria da soberania nacional.

O sr. Domingos Vellasco mandou á Mesa o seu voto por escripto e o sr. Barreto Campello pediu que constasse da acta o seu voto favoravel.

A PROPOSITO DE RELIGIÃO

O sr. Luiz Sucupira subiu á tribuna para desmentir que o Cardeal Leme houvesse se manifestado pelo estabelecimento do catholicismo como religião official.

A seguir, o sr. Guaracy Silveira declarou que a phrase "que vão para o inferno" — referindo-se a catholicos e protestantes — a qual lhe attribuiram, não fôra por elle proferida e sim pelo sr. Zoroastro de Gouvêa.

UM REQUERIMENTO DA DRA. CARLOTA DE QUEIROZ

Foi lido no expediente um requerimento da Constituinte, d. Carlota de Queiroz, solicitando informações ao governo sobre a deportação para o Uruguay, do jornalista de Bagé, sr. Arnaldo Faria, e quaes as providencias que foram tomadas em relação ao regresso dos exilados politicos.

AMANHà NÃO HAVERA' SESSÃO

Em virtude do dia de amanhã, a Assembléa não funccionará.

O SR. OSWALDO ARANHA NÃO COMPARECEU A' SESSÃO

O ministro Oswaldo Aranha não esteve, hontem, no Palacio Tiradentes, tendo deixado de comparecer á sessão da Assembléa.

A grande baixa da temperatura em Lisbôa

LISBOA, 23 (Havas) — A temperatuar desceu hoje em Lisbôa a 1° abaixo de zero.

Em todo o paiz, principalmente no norte, reina um frio intensissimo, que já tem causado muitas victimas.

Para pagar submarinos para a esquadra portugueza

LISBOA, 23 (H.) — O Ministerio das Finanças remetteu hoje aos estaleiros inglezes a somma de .... 207.924 libras esterlinas, a titulo de prestação adeantada pela construcção de diversos submarinos para a esquadra portugueza.

O encerramento da Conferencia Pan-Americana

(Conclusão da 1ª pag.)

lento feminino em todos os ramos da actividade publica. O presidente Terra já fez declarações sobre os direitos amplos que vae conceder á mulher. Si não fizermos outro tanto, Cuba e o Uruguay se collocarão acima de nós.

O SR. FRANCISCO CAMPOS VAE A BUENOS AIRES

MONTEVIDE'O, 23 (Havas) — O sr. Francisco Campos, membro da delegação brasileira á Conferencia Pan-Americana, parte, á noite, para Buenos Aires, onde permanecerá alguns dias.

VII CONFERENCIA PAN-AMERICANA

Uma declaração do sr. Gilberto Amado sobre as disposições penaes applicaveis á aviação

MONTEVIDE'O, 23 (H.) — Na occasião em que na sessão plenaria de hoje da Conferencia Pan-Americana foram apresentadas as disposições applicaveis á aviação, o sr. Gilberto Amado fez entrega á Mesa de uma declaração da delegação do Brasil. Essa declaração lembra que a commissão competente adoptou o projecto "sem a participação do Brasil e com a abstenção dos Estados Unidos" e refuta os principios constantes do artigo 3°, que determina a jurisdicção para os delictos commettidos a bordo das aeronaves durante o vôo.

Nos argumentos que então expendeu, o sr. Gilberto Amado mostrou o illogismo da applicação á aviação commercial de uma legislação differente da que é applicada ás estradas de ferro e aos navios. O delegado do Brasil observou ademais que a expressão do delicto se resentia de precisão.

APPROVADO O PROJECTO ARNO KONDER

MONTEVIDE'O, 23 (H.) —A Conferencia Pan-Americana approvou o projecto do sr. Arno Konder, membro da delegação brasileira, sobre as prohibições de ordem sanitaria em materia de importação de vegetaes e animaes.

A CODIFICAÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL E A ESTATUA DE RUY BARBOSA

MONTEVIDE'O, 23 (H.)—A commissão de Direito Internacinal da Conferencia Pan-Americana continu'a a examinar o projecto de constituição da commissão internacional de jurisconsultos encarregada de codificar o direito internacional .

Depois das difficuldades provocadas pela determinação do methodo de organização da commissão, nova difficuldade surgiu. A delegação de Cuba, receiosa de que os trabalhos de codificação permittam focalizar a questão da intervenção, pediu o adiamento para amanhã da decisão da commissão. A delegação do Perú' allegou que essas questões eram susceptiveis de criar incidentes e obteve que fosse deferida á commissão internacional de jurisconsultos a incumbencia de estudar os themas de definição de aggressor e de interpretação dos tratados.

A mesma commissão approvou a proposta do sr. Tullio Cestero para que a União Pan-Americana tome a iniciatva da erecção de diversos monumentos, entre os quaes um em homenagem a Ruy Barbosa, no Rio de Janeiro.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 23 de dezembro

Ao meio-dia, na bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	COMPRADORES Cotação official Hoje Dolls.	Anterior Dolls
American Car & Foundry Co.	25.50	24.50
American & Foreign Power Co., Inc.	8.50	8.50
American Smelting & Refining Co.	45.25	44.12
American Telephone & Telegraph Co.	109.00	107.75
American Tobacco Company......	65.00	67.00
Armour & Co., of Illinois "A" Stock	4.00	4.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	55.25	53.37
Atlantic Refining Co.	28.62	29.12
Baldwin Locomotive Works	11.75	11.62
Bethlehem Steel Corporation	36.37	35.12
Burroughs Adding Machine Co...	15.12	15.50
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	11.00	11.12
Canadian Pacific Co.	12.75	12.75
Caterpillar Tractor Co.	24.25	23.75
Chrysler Corporation	53.50	51.12
Consolidated Gas Co.	35.25	34.87
Corn Products Refining Co......	75.00	74.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co..	92.37	90.00
Eastman Kodak Co. of New Jersey	79.25	81.50
Electric Bond & Share Co.......	10.87	10.87
General Electric Company	18.50	18.00
General Foods Corporation	33.50	33.00
General Motors Company	33.87	33.37
Gillette Safety Razor Co.	8.00	7.87
Goodrich (B. F.) Co.	12.87	13.00
Goodyear Tire & Rubber Co.	31.62	34.00
Ingersoll-Rand Co.	60.00	60.00
Internat'l Business Machines Corp.	141.50	141.75
International Cement Corp	30.00	30.25
International Harvester Co.	39.75	40.82
Internat'l Nickel Co., Inc. (The) ..	21.62	21.75
Internat'l Telephone Co., Inc.....	13.25	12.75
Montgomery Ward & Co., Inc...	22.25	22.00
National Cash Register Co. (The)	17.00	16.50
N. Y. Central & Hudson River R.R.	33.25	32.37
Norfolk & Western Railway	160.00	157.50
Radio Corporation of America	6.62	6.62
Standard Brands Inc.	16.87	21.00
Standard Oil Co. of California	39.50	40.00
Standard Oil Co. of New Jersey	45.50	45.37
Studebaker Corporation	4.12	4.12
Texas Company	24.37	24.87
United States Rubber Co.	15.00	15.00
United States Steel Corp.	47.87	46.12
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.).	16.00	15.75
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	36.75	37.00
Woolworth (F. W.) & Co.	39.75	39.87
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	127.00	127.00
Chase National Bank, N. Y.	17.00	17.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	232.00	230.00
National City Bank, N. Y.	18.00	17.00
Royal Bank of Canada	127.00	127.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes		
8 %, 1921-41	20.57	20.57
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	19.50	19.50
6 ½ %, 1926-57	19.50	19.50
6 ½ %, 1927-57	19.50	19.50
Estaduaes		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1953	18.25	18.25
Paraná, 7 %, 1958	7.50	7.56
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46..	17.75	17.75
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	18.00	18.00
São Paulo, 8 %, 1921-36	17.00	17.00
São Paulo, 8 %, 1925-50	13.50	13.50
São Paulo, 7 %, 1926-50	13.50	13.50
São Paulo, 6 %, 1928-68	13.00	13.00
São Paulo, 7 %, 1930-40 (Coffee Loan)	61.60	61.00
Municipal		
São Paulo, 8 %, 1952	24.12	24.12

Mercado estavel.

Ouvindo a voz da lavoura

O reajustamento economico na opinião dos mais prestigiosos elementos da classe de productores de café

Opiniões contra e a favor — Medida de desafogo — Decreto para salvação da ruina de banqueiros — A reducção da taxa dos 15 shillings — A encampação pelo Thesouro da divida do Departamento Nacional do Café

Srs. Sylvino Gonçalves de Moraes, Francisco Ignacio de Borba e Vitruvio Lopes Rodrigues

TOMBOS, 20 (Do correspondente) — Desejando pel'O JORNAL, para promover uma grande "enquete" nesta zona, entre os homens de maior projecção politica, economica, social e agricola, sobre o decreto do reajustamento economico, acabo de ouvir varias e destacadas figuras deste municipio, ao mesmo tempo que entro em contacto com outros valorosos elementos de municipios vizinhos, procurando assim dar cabal desempenho á minha missão.

A VOZ DUM OPPRIMIDO

A primeira pessoa por nós ouvida foi o cap. Antonio Rodrigues Costa, residente em Pedra Dourada, futuroso povoado deste municipio, em vias de ser elevado a districto.

O cap. Antonio Costa é um popular e prestimoso elemento da lavoura local. A sua voz, para nós, tinha um sabor todo especial. [illegible] homem franco, trabalhador e na imminencia de ver na velhice, os seus esforços de varios annos desfeitos, ante a sombria perspectiva que se lhe abria de perder as suas sagradas economias, a sua magnifica propriedade, onerada com uma hypotheca [illegible].

Foi com uma physionomia alegre, indice duma satisfação intima completa, que se poz ao nosso dispor, logo que lhe manifestamos o nosso desejo:

— Que pensa sobre o decreto do reajustamento economico?

Sem pestanejar, como se já trouxesse a resposta engatilhada, assim nos respondeu o nosso entrevistado:

— Que foi uma medida bem lançada, tendo vindo numa época em que não poucos eram os lavradores que tinham suas propriedades [illegible].

Encorajados, formulamos nova pergunta:

— Então, o recebeu?

— De braços abertos — falou o cap. Antonio Costa — uma vez que tinha minha propriedade hypothecada e sem enxergar possibilidade de salvamento. [illegible]

[illegible]

— Que pensa sobre o decreto do reajustamento economico?

[illegible]

A OPINIÃO DUM COMMERCIANTE

Continuando o nosso paciente trabalho, buscamos o coronel Vitruvio Lopes Rodrigues, destacada figura do commercio local e presidente do Conselho Consultivo Municipal. [illegible]

— Que pensa, porque, sobre o decreto do reajustamento economico?

— Achei-o muito bom. Como commerciante, vejo nelle um optimo auxiliar, porque, desafogando a lavoura, revigorando-a nas suas forças, o commercio receberá, immediatamente, a preciosa collaboração da grande productora da nação.

Desejosos de conhecer algo sobre a applicação do decreto, lançamos esta pergunta:

— Como julga da sua applicação?

— Em havendo uma regulamentação que garanta a sua applicação, creio que elle terá o desejo que se lhe traçou — desafogar e servir a lavoura.

Deante do pensamento exposto, voltámos com outra pergunta, desejosos de vel-o completamente esclarecido:

— Acha, então, que o decreto está completo?

— Não, porque poderia ter um artigo que dissesse algo sobre a taxa de 15 shillings, o maior tormento da lavoura, o grande inimigo do commerciante.

FALA-NOS O PRESIDENTE DA COMMISSÃO CENSITARIA DO CAFE

Demandando a casa do capitão Silvino Gonçalves de Moraes, onde fomos recebidos gentilmente, [illegible]

[illegible]

FALA-NOS O THESOUREIRO DO CENTRO DOS LAVRADORES

[illegible]

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 23 de dezembro.

Feriado, hoje, nesta praça.

NOVA YORK, 22 de dezembro.

O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

ABERTURA	Compradores Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	9	9
N. 7	8 ½	8 ½
Do Rio		
N. 6	8 ⅝	8 ⅝
N. 7	8 ¼	8 ¼

MERCADO DO HAVRE

HAVRE, 23 de dezembro.

Mercado estavel, com baixa de ¾ a 1 ½ francos, cotando-se por 50 kilos, em francos:

(UNICA CHAMADA)	Hoje	Ant.
Para março	135 ¼	136 ¾
Para maio	133 ¼	134 ¾
Para julho	132 ¼	133 ¾
Para setembro	132 ½	133 ¼
Vendas do dia	2.000 saccas	
No dia anterior	3.000 saccas	

HAVRE, 23 de dezembro.

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	195
Na semana anterior	185
Em igual data de 1932	292
ESTATISTICA:	
Café do Brasil:	
No dia de hoje	151.000
Na semana anterior	164.000
Em igual data de 1932	71.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	188.000
Na semana anterior	181.000
Em igual data de 1932	147.000
Totaes:	
No dia de hoje	339.000
Na semana anterior	345.000
Em igual data de 1932	221.000

(Continua na 23ª pag.)

PERNAMBUCO

"Recife não é um foco da peste branca"

RECIFE, dezembro (Do correspondente) — Um jornal desta capital, tratando da mortalidade pela tuberculose aqui, escreve:

"A cidade do Recife, pelo accentuado grão de desenvolvimento a que já attingiu, quer como grande nucleo de população, quer como emporio commercial — o 3º do paiz — ou industrial, é indiscutivelmente a maior cidade do norte do paiz.

No ponto de vista educativo ou como centro de irradiação intellectual, o Recife não occupa apenas a primasia no septentrião. Caminha ao lado da capital da Republica e da cidade de São Paulo, capital do mais progressista Estado da Federação.

Nos seus institutos de ensino superior vêm fazer cursos elementos dos demais Estados brasileiros, notadamente do norte e nordeste.

Como grande centro scientifico que é, o Recife naturalmente é procurado não só pelas populações das outras cidades do Estado como pelas populações das unidades vizinhas quando necessitam de meios de cura. Dahi apresentar ás vezes um alto coefficiente de mortalidade para certas molestias, o que é facilmente explicavel pois aqui morrem não só infeccionados residentes na cidade, como procedentes do interior e dos outros Estados.

O desconhecimento desta particularidade faz com que erroneamente se aponte ás vezes a capital pernambucana quasi que como um foco da peste branca.

A verdade é que nos grandes hospitaes do Recife, vêm morrer tuberculosos provindos de todos os municipios do Estado, desde Olinda até Novo Exu', Cabrobó, e Ouricury. Para aqui chegam tuberculosos dos cinco grandes Estados limitrophes."

A casa do jornalista matuto

RECIFE, dezembro (Do correspondente) — Todos os jornaes desta cidade hypothecaram a sua adhesão á decisão do Congresso dos Jornalistas do Interior de fazer a construcção em Garanhuns, da "Casa do Jornalista Matuto".

OURICURY
Estradas

OURICURY, dezembro (Do correspondente) — Attendendo aos insistentes appellos que lhe vêm fazendo, ha tempos, as nossas classes a Prefeitura, mandará reformar, no municipio as estradas que se encontrem em mão estado de conservação. O commercio local tem soffrido com a demora serios prejuizos.

GAMELLEIRAS
Luz electrica

GAMELLEIRAS, dezembro (Do correspondente) — A Empresa concessionaria dos serviços de illuminação da cidade vae extender até os novos arrabaldes a sua rêde electrica para o que já houve as necessarias demarches entre a Empresa e a Prefeitura.

tamento economico, procurou logo esquivar-se. Insistindo, finalmente acquiesceu em expender a sua opinião. Aproveitando o momento, lançámos a primeira pergunta:

— Como recebeu o decreto do reajustamento?

— Mal, porque, como lavrador, não vi nelle o perfeito defensor dos interesses da lavoura.

Desejosos de bem focalizar a opinião publica sem eira de partidarismo ou paixão — insistimos em mais um pergunta:

— Então, como queria o decreto?

— Acho que se elle foi feito para salvar a lavoura, por que não foi estipulada nelle a encampação, pelo Thesouro Nacional, da divida do D. N. C.? Por que não se inscreveu nelle a reducção de 15 para 5 shillings — o grande tormento da lavoura? Assim, toda lavoura, o commercio, as classes liberaes e o operariado, seriam beneficiados. Seria um sacrificio geral concorrendo para um beneficio total. A victoria seria de todos e não de meia duzia!

São Paulo--grande centro de cultura scientifica

O professor Jayme Pereira fala a O JORNAL sobre os problemas actuaes do ensino medico na Paulicéa — A docencia livre como solução de uma crise lastimavel

A Faculdade de Medicina de São Paulo

Ninguem ignora entre nós, nem ninguem tem o direito de ignorar, a importancia excepcional que São Paulo tem, neste momento, no Brasil, como centro de cultura scientifica.

A Faculdade de Medicina de S. Paulo e o Instituto Butantan — dois nucleos modernos de pesquisa e de estudo — são actualmente, como factores de cultura medica, dois estabelecimentos cuja fama já transpoz as fronteiras do paiz.

Emquanto o Butantan, sob a orientação do dr. Afranio do Amaral, mantem em alto nivel as suas bellas tradições de trabalho, a Faculdade de Medicina, hoje installada num edificio sumptuoso, dispondo de todos os recursos modernos de laboratorio, é uma verdadeira escola de pesquisadores e de homens de sciencia.

Como se isto não fosse bastante, um grupo consideravel de medicos paulistas acaba de fundar em São Paulo uma nova Faculdade de Medicina, que se inaugura cheia de possibilidades, com um largo programma de irradiação cultural:

Observando a effervescencia intellectual que esses factos representam, e que não pode ser senão symptoma salutar de vitalidade e enthusiasmo, procuramos ouvir a proposito a palavra do professor Jayme Pereira, cathedratico de Pharmacologia da Faculdade de Medicina de São Paulo e que ha pouco realizou no Rio uma serie de conferencias scientificas.

O illustre physiologista patricio, que tão alto soube collocar o nosso nome nos laboratorios universitarios dos Estados Unidos, e que, depois, em Manguinhos e Butantan, se creou a reputação de pesquisador e de estudioso que o seu brilhante concurso para a Faculdade confirmou, fixando com aguda penetração a actualidade do ensino medico em São Paulo, disse-nos o seguinte:

O ENSINO MEDICO EM S. PAULO

— Uma escola de medicina ou é o estimulo que deflagra a cultura medica latente de uma classe até então adstricta ao exercicio de sua profissão, ou é a consequencia imperiosa da cultura já em evidencia desta mesma classe, desejosa de um centro de ensino e pesquisas onde possa dar expansão ás conquistas scientificas accumuladas e onde novos e mais profundos conhecimentos possam ser obtidos por meio da investigação experimental.

A FACULDADE DE S. PAULO

A Faculdade de Medicina de S. Paulo, creada em 1913 pela inspiração de um grupo de medicos, á frente do qual se destacava a figura illuminada de Arnaldo Vieira de Carvalho, foi o sopro magico que fez despertar e alimentou até os dias de hoje a cultura ate então em estado latente na classe medica paulistana.

Figuras eminentes pelo seu valor individual puderam ser congregadas para a realização de uma obra magnifica, como a do ensino medico, em consequencia da qual desfruta hoje a classe medica de São Paulo uma situação de destaque constatada e admirada dentro e fora do paiz. Em torno dos mestres foram-se formando nucleos de estudiosos cada vez mais integrados neste espirito scientifico que caracteriza as actividades da nossa Faculdade. Rubião Meira, Celestino Bourroul, Raul Briquet, Pinheiro Cintra, Adolpho Lindemberg, João da Cruz Britto, Flaminio Fávero, Benedicto Montenegro, Nicolau Moraes Barros, Enjolras Vampré e Affonso Bovéro são exemplos de excepcional projecção á volta dos quaes se vão congregando os elementos mais representativos da classe medica de São Paulo.

O edificio da nossa Faculdade, na fortaleza dos seus basamentos, na belleza das suas linhas e na magnificencia das suas installações, é bem o symbolo das nossas conquistas no terreno do ensino medico em São Paulo.

OS EFFEITOS DA ULTIMA REFORMA

As duas ultimas reformas levadas a effeito nesta Faculdade, extinguindo completamente a docencia livre e o ensino privado, crearam um serio obice á carreira scientifica de um grande numero de estudiosos que no magisterio medico viam o premio dos seus esforços. Animados sempre e sempre pelo exemplo dos mestres e a procura dos alumnos e no desejo louvavel de transmittir aos moços o que o estudo e a observação lhes facultava, varios elementos da classe medica paulistana se reuniram para a formação de um novo centro de ensino e pesquisas, fundando estão a Escola Paulista de Medicina.

Não sei se São Paulo pode ou não comportar duas escolas deste genero. Melhor seria que os elementos componentes dos dois centros medicos se congregassem para, num esforço commum, propulsionar o ensino e as pesquisas scientificas. Se a existencia, em São Paulo, de dois centros com as mesmas finalidades pode servir de estimulo reciproco para o estudo e o trabalho, pode tambem crear competições menos elevadas com prejuizo incalculavel para a tradição já seguramente conquistada pela classe medica paulista.

APOLOGIA DA DOCENCIA LIVRE

A instituição da livre docencia, com solidas garantias para os novos professores, seria uma formula simples para a solução deste problema creado pela vaidade e a inconsciencia de uns e o talento e a cultura de outros.

Ainda ha poucos dias o prof. Leitão da Cunha salientava, ao fim de uma serie brilhantissima de conferencias realizadas no Rio de Janeiro, o papel da livre docencia no ensino medico. Pela instituição da docencia livre, não como existiu ha tempos em São Paulo, mas como existe nos centros medicos mais adeantados, venho eu me batendo, certo de que, um dia, quando não mais predominarem os interesses e as paixões, a realização desse ideal possa congregar em um só bloco todos os expoentes da cultura medica paulista.

PERNAMBUCO

O PLANTIO DA PALMA

RECIFE, dezembro (Do correspondente) — Attendendo á necessidade de garantir-se a alimentação do gado nas zonas assoladas pelas seccas, o governo do Estado iniciou, uma intensa campanha entre os criadores sertanejos a favor do plantio systematizado da palma sem espinho.

Essa "cactacea", como se sabe, vegeta nas zonas aridas onde outras especies forrageiras difficilmente poderiam subsistir, succumbindo quasi sempre nas épocas de estio prolongado.

A pujança da palma forma um contraste chocante com o ambiente sertanejo creado pela secca. Emquanto toda a vegetação apresenta-se resequida, a palma permanece vigorosa, mantendo o seu intenso verdor.

Além de fornecer alimento verde para o gado, a preciosa planta ainda mitiga a séde dos animaes.

Accresce que a palma produz ainda um succulento fruto — o "figo italiano" — como é conhecido, o qual serve para a alimentação do homem.

Considerando as condições mesologicas daquellas zonas e ás qualidades excepcionaes da palma, o governo do Estado olha para o seu plantio como uma das bases sobre as quaes se apoiam as nossas reformas economicas.

A campanha em favor do plantio da palma teve como providencia inicial o acto numero 429, de 26 de março de 1931 que instituiu premios em dinheiro e doação de reproductores de raças puras aos criadores sertanejos que fizerem plantio racional da "cactacea", em suas propriedades.

A Secretaria da Agricultura, além da concessão desses premios assegura o fornecimento gratuito de mudas e bem assim facilita a orientação e assistencia technica aos plantadores.

Para tal fim, afóra os campos de cultura que o Estado mantem em estabelecimentos subordinados á Secretaria da Agricultura, occupando uma área superior a 120 hectares ou sejam mais de 360.000 plantas.

GARANHUNS
Algodão

GARANHUNS, dezembro (Do correspondente) — Vae melhorando consideravelmente o nosso commercio de algodão, notando-se tambem sensivel aproveitamento na qualidade dos typos. A safra actual será abundante, despertando vivo interesse no mercado.

Saneamento

GARANHUS, dezembro (Do correspondente) — Deverão começar em janeiro proximo as obras de saneamento que a Prefeitura, auxiliada pelo Estado vae proceder no municipio onde, provavelmente, ficará installado um Posto de Saude.

BONITO
Luz electrica

BONITO, dezembro (Do correspondente) — Com as reformas que estão sendo feitas no serviço da illuminação da cidade, Bonito, terá a sua luz electrica á altura das suas necessidades. Este melhoramento servirá consideravelmente ás nossas industrias.

PRESO, SEM MOTIVO, DEPOIS DE BARBARAMENTE ESPANCADO

De Natal, no Rio Grande do Norte, recebemos a seguinte carta sobre violencias policiaes praticadas em Baixa Verde, naquelle Estado:

Sabbado por volta de 12 horas, foi barbaramente espancado na Villa de Baixa Verde, em plena rua João Pessoa, pelo guarda civil, recebendo entre outros ferimentos, grande golpe na cabeça, o individuo conhecido pela alcunha de Tuta, vendedor de pão, por motivo ignorado, o qual foi preso sem desobedecer a prisão. ..

Todo ensanguentado e aos gritos de soccorro, foi conduzido para a casa do delegado, onde recebeu curativos, sendo lavada a roupa, afim de desapparecer o menor vestigio da selvageria.

Até á hora que escrevo, corre a noticia da morte, affirmando os guardas ter elle fugido, não se sabendo com certeza o mysterioso desapparecimento.

As autoridades locaes estão praticando toda sorte de absurdos, sem que haja uma solução energica que faça desapparecer semelhante vergonha.

Da forma por que estão se conduzindo as autoridades locaes, não admira resultarem serias consequencias dos actos atrabiliarios das mesmas.

A população receiando que scenas identicas se repitam, impunemente, dirigiu-se ao interventor federal, pedindo providencias e narrando os lamentaveis occurrencias verificadas nos ultimos tempos".

MINAS GERAES

LAVRAS
A situação do commercio

Lavras, dezembro — (Do correspondente) — Commentando a angustiosa situação do commercio local, um semanario desta cidade publica o topico abaixo que reflecte a decadencia das nossas forças economicas salteadas, imprevistamente, por factores que as empolgaram:

"Durante os ultimos mezes, aggravou-se para Lavras, a crise commercial que já vinha pesando sobre outras localidades.

Praça onde tão espontaneamente prosperava a iniciativa, traduzindo o intenso labor em fructos de recompensa aos esforços de cada um, a nossa cidade vae, dia para dia acompanhando o desapparecimento de casas commerciaes que por dilatados annos serviram á população e ao nome da nossa terra, com a proverbial honestidade e dedicação caracteristicas dos mineiros de tempera antiga.

Aquelles edificios que sempre ostentaram productos de uma procura constante e normal, vão cerrando suas portas, transformados no destino que lhes deu a gravidade da situação, em outras installações quiçá tão meritorias, mas sempre de menor repercussão economica.

Parece mesmo que a situação não subiu ao cimo de sua gravidade.

Maiores difficuldades se reservam ao nosso destino.

A nossa producção, sem preço e sem mercado, as nossas terras, de si mesmas exhaustas em bom coefficiente, o trabalho diminuido, a iniciativa, receiosa e esquiva, tudo parece completar o scenario que se vae estendendo ao futuro da nossa vida commercial.

De Lavras, podemos neste momento dizer que não existe uma feição de trabalho, de commercio ou de movimento capaz de despertar interesse.

Entretanto, a nossa estação, bem antes das facilidades economicas, de hoje, já foi a que maior numero de passageiros registou e a cifra da nossa exportação era sufficiente para dar a idéa do indice do progresso e de esforço do nosso povo.

JUIZ DE FO'RA
Collação de grão

Juiz de Fóra, dezembro — (Do correspondente) — Realizaram-se hontem, as brilhantes solemnidades de collação de grão dos diplomados do Instituto Commercial Mineiro, a cuja festa compareceram figuras de destaque na sociedade local, autoridades e jornalistas.

ITAUNA
Saneamento

Itauna, dezembro — (Do correspondente) — A exemplo do que farão outras Prefeituras será inaugurada aqui, no proximo orçamento, a verba que se destina aos serviços de saneamento, o que constitue uma necessidade inadiavel deste municipio.

RIO GRANDE DO SUL

Instrucção publica

BOM JESUS, dezembro (Do correspondente) — Após os exames finaes foi encerrado o anno lectivo no Grupo Escolar desta villa e em todas as aulas isoladas do interior do municipio, tendo havido festas commemorativas e exposições que alcançaram notavel exito.

CAXIAS
A taxação do vinho

CAXIAS, dezembro (Do correspondente) —Em relação á projectada majoração do imposto sobre o vinho, proposta pelo prefeito de Caxias, reuniram-se, ha dias, os directores da Associação Rural e de diversas cooperativas vinicolas, procurando um entendimento sobre o assumpto.

PORTO MARIANTE
Cinema

PORTO MARIANTE, dezembro (Do correspondente) — Está marcada para o Natal a inauguração do cinema desta cidade que ficará installado num edificio amplo e confortavel. Este acontecimento tem despertado visivel curiosidade na sociedade local que o aguarda ansiosamente.

MARANHÃO

Continua a grassar o "alastrim"

S. LUIZ, dezembro (Do correspondente) — A imprensa continua a registrar novos casos de "alastrim", não só nesta capital como no interior, clamando por providencias dos poderes competentes.

CAXIAS
Chuvas

CAXIAS, dezembro (Do correspondente) — Continuam caindo chuvas torrenciaes em todo o municipio, causando grande contentamento aos lavradores que se preparam animados para a proxima plantação. Acredita-se que a futura safra será enorme; pois é accentuado o interesse dos camponezes pelos cereaes e frutas, cujo commercio não se tem desenvolvido mais, devido á falta de transporte que encarece o producto consideravelmente.

ESTADO DO RIO

CAMPINA GRANDE
Syndicato dos retalhistas

CAMPINA GRANDE, dezembro (Do correspondente) — Será fundado, aqui, brevemente, o Syndicato dos retalhistas, que terá em seu seio vultos de relevo na sociedade local. A idéa teve ampla aceitação, augmentando dia a dia o numero de adhesões.

Grupo Escolar

CAMPINA GRANDE, dezembro (Do correspondente) — Encerrando o seu anno lectivo, o Grupo Escolar desta cidade, que possue grande frequencia, realizou interessante exposição de trabalhos manuaes, tendo os mesmos causado boa impressão.

SOUZA
Movimento commercial

SOUZA, dezembro. (Do correspondente) — O commercio vem rompendo a crise que o assoberbava, offerecendo margem ás melhores conjecturas.

Verificaram-se grandes vendas de diversos productos.

Nas fazendas a compra de gados tambem augmentou.

AMAZONAS

AS RIQUEZAS DO ESTADO

MANAOS, dezembro (Do correspondente). — O Amazonas continua em luta com a crise. A borracha prosegue em decadencia. A castanha é que ás vezes dá bons preços. A exportação do leite de Ucuquirana, empregado pelos americanos e inglezes em correias para transmissão e outros fins industriaes, vem abrir algumas probabilidades de resurgimento.

O commercio de madeiras, apezar de não ser mais o que foi, comtudo ainda é uma das nossas maiores fontes de renda. Outro producto cuja exportação dia a dia cada vez mais se intensifica, é o bacalhão amazonense, como é conhecido o pirarucu' depois de devidamente preparado.

A sua acceitação em todos os pontos do paiz tem sido enorme. O maior comprador do bacalhão amazonense é o Pará. São 2 milhões de kilos exportados annualmente para Belem. Em segundo logar está collocado o Ceará. A seguir vêm o Rio Grande do Norte, a Bahia e o Rio de Janeiro.

Para o proprio Rio Grande do Sul, a terra do xarque, as nossas rendas têm augmentado todos os mezes.

Pernambuco tambem já é nosso comprador. Em poucos mezes exportamos para Recife nada menos de 9.000 kilos cujo consumo prova muito bem a acceitação que vem tendo. O navio em que vim, trouxe mais 3.000 kilos.

Vae assim o caboclo amazonense, pouco a pouco, não satisfeito de ser o desbravador indomavel de sua terra, desbancando o bacalhão estrangeiro. Com o seu esforço não lucrará somente o Amazonas. Precizamos não esquecer que o Brasil envia annualmente centenas e centenas de milhares de contos para o estrangeiro na importação de bacalhão, quando temos uma incalculavel riqueza em nossos mares e rios á espera somente de boa vontade e decisão.

O bacalhão amazonense é nosso. O dinheiro gasto em sua acquisição fica no Brasil. Não vae para o estrangeiro. Além disso é muito mais rico em substancias nutritivas e mais agradavel ao paladar.

O apoio que dermos á sua exploração redundará exclusivamente em beneficio da economia nacional.

O grande premio do Natal saiu para São Paulo

Parece que os 2.000 contos foram tirados por um morador de Lins

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A extracção do premio de 2.000 contos, da Loteria Federal, hontem realizada, foi um assumpto que prendeu vivamente a attenção dos paulistanos.

Dois mil contos não é brincadeira. E as esperanças foram volumosas, os sonhos foram infinitos.

Ahi pelas 16 horas a noticia veiu: a sorte grande havia beneficiado um cidadão qualquer, de Lins, a linda cidade da Noroeste.

A Casa Antunes de Abreu & Cia. vendeu o bilhete, de numero 13.912, o numero miraculoso.

A OFFENSIVA SOBRE LINS

A redacção do "Diario de São Paulo" estava attenta. Um segundo depois de nos chegar a noticia, o telephone pedia com urgencia uma ligação para Lins. Queriamos falar ao sr. Pedro Arouca, nosso agente ali.

O senhor Pedro Arouca não estava: havia seguido para São Paulo. Mas a offensiva sobre Lins não podia paralysar. Ligamos para todo mundo, desde o carcereiro até o pharmaceutico. Nada.

O CIDADÃO PROVIDENCIAL

Em nossa luta, através dos fios, encontrámos, finalmente, o cidadão providencial, que logo nos offereceu o seu auxilio. Era o senhor Francisco Los Piegos, chefe do serviço telephonico de Lins.

O sr. Los Piegos foi posto em communicação com o sr. Assis Chateaubriand, director desta folha.

Iniciaram-se as demarches. O sr. Los Piegos, no momento, ainda não sabia de nada, ao certo. Mas promptificou-se com singular gentileza a orientar a reportagem telephonica.

Que o chamassem mais tarde, ás 18 horas.

E assim foi feito. 18 horas. E' a voz amavel do sr. Los Piegos que vem do outro lado do fio.

UM BANDEIRANTE MINEIRO

O sr. Los Piegos annunciou ao sr. Assis Chateaubriand que ia pol-o em communicação com o homem que vendeu a sorte grande. E' o sr. Gabriel Ferreira.

Antes delle chegar ao apparelho, obtemos uma rapida noticia biographica sobre sua pessôa.

E' mineiro, de Curvello. Curvello é uma cidade do centro norte de Minas. Uma cidade movimentada, que centraliza o movimento economico de uma larga região.

O sr. Gabriel Ferreira emigrou de lá ha uns seis annos.

Veiu para São Paulo como um bandeirante, ás avessas, em busca da fortuna.

— Não quer dinheiro para si mesmo. Prefere distribuir. E em cinco de Abril do corrente anno...

VENDEU A SORTE GRANDE PARA O SEU PAE

Em 5 de abril do corrente anno o sr. Gabriel Ferreira, que é um rapaz solteiro e pacifico vendeu uma sorte de 200 contos para o sr. Augusto Ferreira, seu pae. Eis ahi uma linda demonstração de amor filial. Ambos, pae e filho, possuem uma recommendavel qualidade: são assignantes do "Diario de S. Paulo". São dois, dentres os duzentos e poucos assignantes que esta folha conta na prosperidade cidade de Lins.

O sr. Gabriel Ferreira é o director do Banco Loterico, que funcciona annexo a uma grande casa de armarinhos e fazendas de sua propriedade, sita á avenida 7 de Setembro 72, em Lins.

EM PALESTRA COM O SR. GABRIEL FERREIRA

Vem ao telephone o sr. Gabriel Ferreira. E' uma voz de grande urbanidade. A palestra é longa. O bandeirante mineiro nos informa que na verdade, vendera o bilhete 13.912.

— Para quem?

— Para o Sebastião, o Sebastião Rego. E' um cambista que trabalha aqui. Um cambista novo na profissão. Eu vendi nove bilhetes da loteria de Natal. Dois "picadinhos"; os outros, inteiros. O 13.912 foi vendido inteirinho ha 13 dias, ao Sebastião.

— Não podemos fallar ao Sebastião?

O CAMBISTA FELIZARDO DESAPPARECEU

Não, não podiamos fallar ao Sebastião. Ninguem sabe onde anda o Sebastião... O sr. Gabriel Ferreira está de bom humor no apparelho. A sua voz forte e calma nos vem ao ouvido:

— O Sebastião deve ter ficado doido. Sumiu...

O BILHETE ESTARA' "PICADO"?

— O bilhete estará picado?

— Não sei. O Sebastião deve ter conseguido passar algum "gasparino". E' o que dizem por aqui. Mas ha outras pesoas que elle ficou com o bilhete inteiro.

— Qual a sua opinião?

— Acho que elle ficou com o bilhete inteiro. Sem duvida, uma bôa surpreza de natal...

Despedimo-nos do sr. Gabriel Ferreira. E antes de desligar o apparelho, ainda ouviamos sua voz calma de mineiro — Bom Natal e feliz Anno Novo para o "Diario de S. Paulo".

A EXPECTATIVA EM LINS

Nesta reportagem não contamos minuciosamente as peripecias telephonicas de nossas conversas com os habitantes de Lins. Devemos registrar que quando fizemos a primeira ligação ninguem sabia ainda da verdade. O que se affirmava era que a sorte grande saira para um sr. Sebastião de tal, cidadão de Araçatuba. Foi pelas nossas telephonemas para o sr. Los Piegos que a população de Lins teve a primeira noticia que o bilhete milagroso estava por lá. A ansiedade foi enorme no municipio inteiro. Toda a gente que tinha no bolso um vigesimo ficou alvoroçada. Mas até a hora em que fizemos a ultima telephonema foi impossivel ouvir a opinião do sr. Sebastião. Ninguem sabia onde estava o sr. Sebastião...

Problemas, aspirações e actividades do Exercito

(Conclusão da 8ª pag.)

souro, graças ás normas mais rigorosas e justas a que ficará sujeita a concessão de vantagens decorrentes de doenças ou accidentes em consequencia do serviço do Exercito.

Outras questões cujos estudos ora terminam, e que vão ser submettidas á approvação, dizem respeito á revisão das normas para o reconhecimento da aptidão physica para o serviço militar, nomenclatura nosologica, condições de asilamento, arraçoamento e dietetica, etc.

AS INSTALLAÇÕES DE SAUDE DA GUERRA

— Em relação ás nossas installações, finalmente, são ellas em geral precarias e muito precisam da boa vontade dos poderes superiores não só no que diz respeito a estabelecimentos sanitarios do interior do paiz, como até mesmo aos que estacionam na Capital da Republica.

Afóra o Instituto Militar de Biologia, bem installado em edificio moderno e adequado a seus fins, — e o Hospital Central do Exercito que, apezar de não ser novo, é amplo bem conservado e de aspecto agradavel e mesmo elegante, todos os demais estabelecimentos de saude, e principalmente a Directoria e a Polyclinica Militar, estão muito mal installados, em casarões velhos, sem esthetica, a desafiar o tempo.

A DIRECTORIA DE SAUDE DA GUERRA

A Directoria de Saude da Guerra funcciona em predio improprio, inadequado e não condicente com a importancia do orgão a que serve de estacionamento.

Em identicas condições se encontram o Deposito Central do Material Sanitario do Exercito e o Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

Nesses velhos edificios tudo falta, desde o conforto comesinho até a propria segurança, visto como o Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, por exemplo, tem certas dependencias em iminencia de ruina.

Tenho a respeito o plano da construcção de um "bloco de saude", já submettido á consideração do sr. ministro da Guerra.

Por esse projecto, construir-se-iam edificios modernos, amplos, nos terrenos occupados actualmente pela Directoria de Saude e Polyclinica Militar ou noutro local indicado pelo Governo, — edificios em que funccionariam condignamente os varios serviços a cargo das repartições citadas.

O custeio dessa construcção poderia ser obtido com a alienação do predio e terreno em que funcciona o Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, cujo producto seria elevado, graças á collocação do edificio em pleno centro urbano, a despeito de suas condições de vestustez.

Eis, em resumo, o que temos feito e o que nos resta a fazer, na Direcção dos Serviços de Saude, cujos destinos procuramos levar a bom termo, contando para isso com a boa vontade e clarividencia das supremas autoridades do paiz, concluiu o general Tourinho.

CEARÁ

SOBRAL
Rodovias

SOBRAL, dezembro (Do correspondente) — O orçamento municipal organizado para o proximo anno consigna grande parte de sua receita á conservação e abertura de rodovias. Esta medida que conta com a sympathia da população, é de muito acerto, dada a nossa precariedade de estradas.

ICO'
Chuvas

ICO', Pernambuco, (Do correspondente) — Quando os agricultores se mostravam apprehensivos devido á longa estiagem, começa a chover abundantemente em diversas zonas do municipio e cidades proximas o que restabeleceu a confiança dos sertanejos no inverno de 1934 para o qual estão preparando as suas terras.

MUSSOLINI FALA NA ASSEMBLÉA DO CONSELHO — DAS CORPORAÇÕES —

(Conclusão da 7ª pag.)

mero as forças de policia; os que exercem profissões e artes livres, 553.000; os empregados publicos e privados, 905.000; total deste grupo com o outro, 17 milhões. Os ricos e os grandes proprietarios não são muitos na Italia, pois, o seu numero se eleva a 20.000; os estudantes, 1.945.000, e as mulheres domesticas, 11.244.000.

Existe depois uma cifra que se refere a outras condições não profissionaes: 1.295.000, cifra que pode ser interpretada em varias fórmas.

A AGRICULTURA E' A BASE DE TUDO

Podeis immediatamente verificar do conteudo deste quadro como a economia da nação italiana seja variada e complexa e não possa ser definida através de um unico typo, mesmo porque os industriaes que figuram com a cifra imponente de 523.000, são, em sua maioria, donos de fabricas de pequena e média grandeza. A pequena industria vae de um minimo de 50 operarios ao maximo de 500. De 500 a 5.000 ou 6.000 se compõe a industria média; e acima destes algarismos se encontram a grande industria e ás vezes, o super-capitalismo. Esta pequena estatistica demonstra-vos tambem o erro de Carl Marx que, seguindo os seus eschemas apocalypticos, pretendia que a sociedade humana podesse ser dividida em duas classes demarcadamente distinctas entre si e eternamente irreconciliaveis.

A Italia, a meu modo de ver, deve permanecer uma nação de economia mixta, com uma forte agricultura, que é a base de tudo, e tanto isto é verdade, que esse pequeno despertar das industrias verificado nesses ultimos tempos, foi originado, de accôrdo com a opinião dos entendidos no assumpto, pelas colheitas augmentadas da agricultura nos ultimos annos; umas pequena e média industrias sãs; o systema bancario que não faça especulação e um commercio que cumpra a sua insubstituivel tarefa, que é a de levar rapida e racionalmente as mercadorias aos consumidores.

PELO BEM ESTAR DO POVO

Na declaração por mim apresentada hontem á noite, achava-se definida a Corporação, assim como nós a entendemos e queremos crear, achando-se tambem definidos seus objectivos. Dissemos que a Corporação é a consequencia do desenvolvimento da riqueza, da potencia e do bem estar do povo italiano. Estes tres elementos são condicionados entre si. A força politica cria a riqueza e a riqueza torna mais galharda por sua vez a acção politica. Desejaria chamar vossa attenção sobre quanto se refere ao objectivo: do bem estar do povo italiano. E' necessario que, num certo momento, essas instituições que criamos sejam sentidas e notadas directamente pelas massas como instrumentos, através dos quaes essas massas melhorem o seu nivel de vida. E' precio que, num certo momento, o operario o trabalhador da terra possa dizer a si mesmo e dizer aos seus: "Se eu hoje estou effectivamente melhor, devo-o ás instituições criadas pela revolução fascista".

Em todas as sociedades nacionaes encontra-se a miseria, inevitavel. Existe uma aliquota de gente que vive ás margens da sociedade; della se occupam instituições especiaes. Ao contrario, o que deve angustiar o nosso espirito é a miseria dos homens sãos e validos que procuram com afan e em vão o trabalho.

ADHERENCIA A' REALIDADE DA VIDA

Devemos querer, porém, que os operarios italianos, que nos interessam pelas suas qualidades de italianos, de operarios e de fascistas, sintam que nós não criamos as instituições sómente para dar fórmas aos nossos systemas doutrinarios, mas criamos instituições que devem dar, em certo momento, resultados positivos, concretos, praticos e tangiveis.

Não quero alongar-me sobre a missão conciliadora que a Corporação poderá desenvolver e não vejo nenhum inconveniente na pratica de recorrer aos elemntos consultivos. Já agora, acontece que, todas as vezes que o governo deve tomar providencias de uma certa relevancia, chama os interessados. Se amanhã, isto se tornar obrigatorio para a solução de determinadas questões, eu nada acho de dizer em contrario, porque tudo quanto approxime o cidadão ao Estado, tudo quanto faz entrar o cidadão dentro da engrenagem do Estado, é util ás finalidades sociaes e nacionaes do fascismo. O nosso Estado não é um Estado absoluto e menos ainda um Estado absolutista, afastado dos homens, e armado sómente de leis inflexiveis, como as leis devem ser.

O nosso Estado é um Estado organico, humano que quer adherir á realidade da vida. Mesmo a burocracia não é hoje, e menos ainda quer ser amanhã, um diaphragma entre essa, que é a obra do Estado, e aquelles que são os interesses e necessidades effectivos concertos do povo italiano.

Eu estou convencidissimo de que a burocracia italiana, que é admiravel, assim como tem obrado até agora, amanhã trabalhará com as corporações, toda a vez que se tornar necessario, para a mais fecunda solução dos problemas.

A CAMARA DOS DEPUTADOS E' UM ANACHRONISMO

O ponto, porem, que mais apaixonou essa assembléa é aquelle com o qual se entende dar ao Conselho Nacional das Corporações poderes legislativos. Alguem, percorrendo os tempos, falou do fim da actual Camara dos Deputados. Expliquemo-nos: a actual Camara dos Deputados, por haver terminado a sua legislatura, deve ser dissolvida. Não dispondo porém do tempo sufficiente, nestes mezes, para criar os novos institutos corporativos, a nova Camara será escolhida de accôrdo com o methodo usado em 1929. Mas a Camara, a um certo ponto, deverá decidir sobre o seu proprio destino. Ha algum fascista ao redor que desejaria chorar deante dessa hypothese ? De qualquer fórma, saibam que nós não enxugaremos suas lagrimas.

E' perfeitamente concebivel que um Conselho Nacional das Corporações substitua "in-totum" a actual Camara dos Deputados: a Camara dos Deputados nunca me agradou. No fundo esta Camara dos Deputados é já agora um anachronismo, tambem no seu proprio titulo: é um instituto que nós achamos e que é extranho á nosas mentalidade, a nossa paixão de fascista. A Camara presuppõe um mundo que nós demolimos; presuppõe pluralidade de partidos e, ás vezes, o ataque a diligencia. Desde o dia em que annullamos essa pluralidade, a Camara dos Deputados perdeu o motivo essencial da sua criação. Em sua quasi totalidade os deputados fascistas se conservaram á altura de sua fé e é preciso pensar que seu sangue fosse purissimo porque não entristeceu nesses ambientes onde tudo respira o passado.

Tudo isso se verificará proximamente, porque não gostamos de precipitações. Importante é estabelecer o principio, porque do principio se tiram as consequencias fataes.

Quando, no dia 13 de janeiro de 1923 criou-se o Grande Conselho, os superficiaes poderiam ter accusado: criou-se um instituto. Não: nesse dia foi enterrado o liberalismo politico.

Quando com a Milicia, presidiu armado do Partido e da Revolução; quando com a Constituição do Grande Conselho, orgão supremo da Revolução, desferiu-se o golpe contra tudo quanto era a theoria e a pratica do liberalismo, penetrou-se definitivamente na estrada da Revolução.

FIM DO SOCIALISMO E DO LIBERALISMO

Hoje nós enterramos o liberalismo economico. A Corporação joga sobre o terreno economico como o Grande Conselho e a Milicia jogaram sobre o terreno politico.

O corporativismo é a economia disciplinada e controlada, porque não se póde pensar numa disciplina que não tenha controle. O corporativismo supera o socialismo e supera o liberalismo: cria uma nova synthese.

E' symptomatico um facto; um facto sobre o qual talvez não se tenha sufficientemente reflectido: a decadencia do capitalismo coincide com a decadencia do socialismo. Todos os partidos socialistas da Europa acham-se em frangalhos. Não falo da Italia e da Allemanha, mas sim dos outros paizes.

Evidentemente os dois phenomenos, não direi que fossem condicionados sob um ponto de vista, estrictamente logico, existia porém, entre elles uma simultaneidade de ordem historica. Eis porque a economia corporativa surge num momento historico determinado, isto é, quando os dois phenomenos concomitantes, capitalismo e socialismo já deram tudo quanto podiam dar. De um e de outro herdamos tudo quanto elles possuiam de vital. Afastamos a theoria do homem economico, a theoria liberal e ficámos indignados todas ás vezes que ouvimos dizer ser o trabalho uma mercadoria. O homem economico não existe: existe o homem integral que é politico, que é economico, que é religioso, que é santo, que é guerreiro.

UM PASSO DECIDIDAMENTE REVOLUCIONARIO

Hoje marcamos novamente um passo decidido no caminho da Revolução. Acertadamente disse o camarada Tassinari que uma revolução para ser grande, para deixar um traço profundo na vida de um povo e na historia, deve ser social. Se quizerdes devassar o passado, vereis que a Revolução Franceza foi eminentemente social, porque demoliu tudo quanto permanecia da Edade-média: social porque provocou a vasta transformação de tudo quanto existia na distribuição das terras na França e criou aquelles milhões de proprietarios que foram e são ainda uma das forças solidas e sãs daquelle paiz.

De outra fórma, todos julgarão de haver feito uma revolução. A revolução é uma coisa séria; não é uma conspiração de palacio e nem tão pouco uma mudança de ministerio ou a subida de um partido que substitua um outro no governo.

Perguntamos afinal a nós mesmos: o corporativismo póde ser applicado em outros paizes ? E' necessario ter presente esta pergunta, porque todas as nações que nos estudam procurando comprehender-nos, estão interessadas pela resposta.

E' fóra de duvida que, dada a crise geral do capitalismo, algumas soluções corporativas acabarão por se impôr em toda a parte; mas, para realizar o corporativismo pleno, completo, integral, revolucionario, são necessarias tres condições.

ALTA TENSÃO IDEAL

Primeiro: um partido unico, afim de que, ao lado da disciplina economica, entre em acção tambem a disciplina politica, e que exista acima dos interesses contrastantes, um vinculo que a todos reuna, numa fé commum. Não basta. E' necessario, depois do partido unico, o Estado totalitario que absorva em si, para transformal-a e potencial-a, toda a energia, todos os interesses, todas as esperanças de um povo. Não basta ainda. Terceira, ultima e mais importante condição: é preciso viver um periodo de altissima tensão ideal. Vivemos, na Italia, este periodo de alta tensão ideal.

Eis porque nós, degrão por degrão, daremos força e consistencia a todas as nossas realizações, traduzindo, no facto, toda a nossa doutrina.

Como negar que esse nosso fascismo seja um periodo de alta tensão ideal ? Ninguem póde desmenti-o. E' este o tempo no qual as armas foram coroadas pela victoria. Renovam-se as instituições, redime-se a terra, fundam-se cidades".

UM TEMPLO CIVICO A TIRADENTES

TELEGRAMMAS DIRIGIDOS AO S. SALLES DE OLIVEIRA, INTERVENTOR DE S. PAULO

A proposito do projectado monumento a Tiradentes, o precursor da nossa independencia, o sr. Amaro da Silveira dirigiu ao interventor federal em S. Paulo, sr. Armando Salles de Oliveira, o seguinte telegramma:

"Em nome da respectiva commissão tenho a honra de renovar o pedido que pessoalmente vos fiz, nesta capital, afim de que o Estado de S. Paulo contribua para a construcção do templo civico projectado em memoria de Tiradentes, no local do seu supplicio. O interventor Pedro Ernesto cedeu para esse fim a area actualmente occupada pela Escola Tiradentes, além de trezentos contos de réis. Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Pernambuco e outros Estados tambem contribuirão com avultadas quantias. Faço vehemente appello para que São Paulo igualmente tome parte na merecida homenagem ao grande patriota que symboliza no Brasil o devotamento pela independencia politica e pela fraternidade e liberdade republicanas."

No mesmo sentido o sr. Justo de Moraes dirigiu ao interventor paulista o seguinte telegramma:

"A pedido dr. Amaro da Silveira permitto-me rogar sua boa consideração para appello lhe faz hoje telegraphicamente sollicitando collaboração S. Paulo favor erecção monumento civico memoria Tiradentes. Saudações cordiaes."

Isenção de direitos á entrada de abacaxis na Argentina

BUENOS AIRES, 23 (Havas) — Foi baixado decreto concedendo isenção de direitos para importação de abacaxis.

ACTIVIDADES ESCOLARES

EXAMES

Escola Polytechnica

Dia 26, ás 16 horas — Prova escripta de Medidas Electricas.

Dia 27, ás 14 horas — Prova escripta de Hygiene.

Dia 28, ás 9 horas — Prova escripta de Construcção.

Dia 26, ás 10 horas — Prova oral de Geodesia.

Dia 27, ás 11 horas — Prova oral de Medidas Electricas.

FACULDADE DE DIREITO

Chamada para terça-feira, ás 15 horas:

3º anno — Profs. Castro Rebello, Cumplido de Sant'Anna, Ary Franco e Oscar Tenorio.

Alumnos: Adib Antoun Mercheck, Aloysio Randolpho Paiva, Armando Cumming Young, Decio Ferrão Berrini, Edgard Campello de Macedo, Elias Bushaul, Ignacio Piquet Carneiro, José Humberto Rodrigues da Cunha, José Lobo Fernandes Braga, Lagrange Guerra Novaes da Silva, Maria da Gloria Vieira Ferreira, Octavio Braga de Niemeyer, Orlando de Alvarenga Gaudio, Oscar da Costa Possolo, Pedro Lisboa, Roberto Alfredo Bauer, Rodrigo Magalhães dos Santos, Waldyr Lisboa e Zoulo Rebello.

FACULDADE DE MEDICINA

Chamada para terça-feira:

2º anno medico:

Physiologia — Prova pratica e oral, ás 9 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de numeros: — 25 — 68 — 75 — 85 — 96 — 131 — 166 — 170 — 192 e 195.

4º anno medico:

Clinica Dermatologica e Siphylographica — Prova pratica e oral, ás 9 hras, no Pavilhão São Miguel — Os alumnos de ns. — 41 — 70 93 — 101 — 107 — 211 — 335 — 374 e 409.

5º anno medico:

Therapeutica Clinica: — Prova escripta, ás 10 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns.: — 2 — 18 — 46 — 47 — 63 — 109 145 — 233 — 237 — 252 — 276 — 289 — 307 — 323 — 361 — 369 — 399 — 425 — 430 — 453 — 454 e 27.

Therapeutica Clinica e Pharmacologia — Prova escripta, ás 10 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns.: — 16 — 77 — 94 — 206 — 217 — 328 — 330 — 370 — 379 — 381 — 384 — 396 — 397 — 407 — 445 — 447 e 450.

Hygiene — Prova escripta, ás 11 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns.: — 46 — 93 — 116 — 219 — 272 — 290 — 330 370 — 407 —421 — 425 — 438 — 447 — 450 — 453 — 454 — 103 — 221 e 336.

1º anno odontologico:

Metallurgia — Prova pratica e oral, ás 9 horas, na Praia Vermelha — José Rogerio Alves de Carvalho.

2º anno odontologico:

Botanica — Prova pratica e oral, ás 13 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns.: — 10 — 11 e 13.

2º anno pharmaceutico:

Chimica Analytica — Prova pratica e oral, ás 11,30 horas, na Praia Vermelha — Os alumnos de ns.: — 1 — 2 — 6 — 7 — 10 — 12 e 18.

Avisos: — 3º anno medico: — São convidados a comparecer á Secção de Expediente, afim de regularizarem suas inscripções, os alumnos de ns.: — 230 — 464 — 483 — 485 — 506 e 526.

ESTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Exames dos alumnos do Collegio — Chamada para quarta-feira.

Primeira série — Provas oraes — (1º e 2º turnos).

Portuguez — (Turmas A, B e C) — Dia 27, ás 9 horas — Sala 3 — Commissão examinadora: Profs. Antenor Nascentes, Quintino do Valle e Octacilio A. Pereira. Supplente — Nelson Romero.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: — 3 — 7 — 8 — 9 — 13 — 29 — 45 — 62 — 65 — 71 — 75 — 76 — 80 — 83 — 91 — 103 — 114 — 84 — 90 e 112.

Portuguez — (Turma C) — Dia 27, ás 14 horas — Sala 3 — Commissão examinadora: a mesma acima.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: — 116 — 119 — 121 — 122 — 128 — 130 — 131 — 134 — 139 — 140 — 142 — 145 — 147 — 152 — 155 — 162 — 163 e 1.101.

Francez — (Turmas B e C) — Dia 27, ás 9 horas — Sala 5 — Commissão examinadora: profs. Adrien Delpech, Othelo Reis e Carneiro Leão. Supplente — Octavio de Castro.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: — 66 — 79 — 88 — 97 — 106 — 107 — 116 — 119 — 121 — 122 — 128 — 130 — 134 — 139 — 140 — 147 — 152 — 155— 162 — 163 e 1.101.

Francez — (Turmas B e C) — Dia 27, ás 14 horas — Sala 5 — Commissão examinadora: a mesma acima.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: — 57 — 60 — 62 — 65 — 71 — 75 — 76 — 80 — 83 — 90 — 103 — 114 — 114 — 123 — 125 — 126 — 127 — 129 — 143 — 146 e 150.

Primeira série — Provas oraes — (Turno da noite).

Mathematica — (Turmas A e B) — Dia 27, ás 19 horas — Sala 3 — Commissão examinadora: — Profs. Cecil Thiré, Octavio de Castro e Alcino Chavantes Junior. Supplente: Enoch da Rocha Lima.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: — 1.619 — 1.621 — 1.623 — 1.625 — 1.337 — 1.644 — 1.645 — 1.650 — 1.653 — 1654 — 1.657 — 1.662 — 1.665 — 1.670 — 1.673 — 1.679 — 1.681 — 1.685 — 1.689 — 1.692 — 1.709 — 1.714 — 1.860 e 1.861.

— Não haverá segunda chamada para esses exames.

— A Secretaria previne aos alumnos da 1 série (1º e 2º turnos), que já se acham affixados na portaria do estabelecimento os resultados finaes das médias referentes ás turmas A, B e C, nos termos do decreto 23.475, de 20 de novembro ultimo.

COLLEGIO PEDRO II

Chamada para o dia 27 — Primeira série — Provas oraes

(1º e 2º turnos)

PORTUGUEZ (Turmas A, B, C)— Dia 27, ás 9 horas. Sala 3. Commissão examinadora: professores Antenor Nascentes, Quintino do Valle e Octacilio A. Pereira. Supplente, Nelson Romero.

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 3 — 7 — 8 — 9 — 13 — 29 — 45 — 62 — 65 — 71 — 75 — 76 — 80 — 83 — 91 — 103 — 114 — 84 — 90 — 112.

Turma C. Dia 27, ás 14 horas. Sala 3. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 116 — 119 — 121 — 122 — 128 — 130 — 131 — 134 — 139 — 140 — 142 — 145 — 147 — 152 — 155 — 162 — 163 — 1101.

FRANCEZ (Turmas B, C) — Dia 27, ás 9 horas. Sala 5. Commissão examinadora: professores Adrien Delpech, Othelo Reis e Carneiro Leão. Supplente, Octavio de Castro. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 66 — 79 — 88 — 97 — 106 — 107 — 116 — 119 — 121 — 122 — 128 — 130 — 134 — 139 — 140 — 147 — 152 — 155 — 162 — 163 — 1101.

Turmas B, C — Dia 27, ás 14 horas. Sala 5. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 57 — 60 — 62 — 65 — 71 — 75 — 76 — 80 — 83 — 90 — 91 — 103 — 114 — 123 — 125 — 126 — 127 — 129 — 143 — 146 — 150.

Primeira série (turno da noite) — Provas oraes

MATHEMATICA (Turmas A-B). Dia 27, ás 19 horas. Sala 3. Commissão examinadora: professores Cecil Thiré, Octavio de Castro e Alcino Chavantes Junior. Supplente, Enoch da Rocha Lima. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 1619 — 1621 — 1623 — 1628 — 1637 — 1644 — 1645 — 1650 — 1653 — 1654 — 1657 — 1662 — 1665 — 1670 — 1673 — 1679 — 1681 — 1685 — 1689 — 1692 — 1709 — 1714 — 1860 — 1861.

Nota — Não haverá segunda chamada para esses exames.

CHAMADA PARA O DIA 28

Primeira série — Provas oraes

MATHEMATICA (Turmas A, B, C) — Dia 28, ás 9 horas. Sala 3. Commissão examinadora: profs. Euclydes Roxo, Cecil Thiré e Octavio de Castro. Supplente, José Paulo Ferreira. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 7 — 9 — 12 — 13 — 29 — 31 — 41 — 42 — 43 — 45 — 48 — 49 — 71 — 80 — 107 — 109 — 114 — 116 — 119 — 122 — 128 — 130 — 137 — 139 — 140 — 145 — 146 — 147 — 152 — 162 — 163.

FRANCEZ (Turma A). Dia 28, ás 14 horas. Sala 5. Commissão examinadora: professores Adrien Delpech, Carneiro Leão e Otelo Reis. Supplente, Octavio de Castro. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 9 — 13 — 29 — 41 — 45 — 47 — 120.

SCIENCIAS PHYSICAS E NATURAES (Turma B-C). Dia 28, ás 14 horas. Sala 3. Commissão examinadora: professores George Sumner, Venancio Filho e Waldemiro Potsch. Supplente, Luiz Pinheiro Guimarães. Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 80 — 114 — 116 — 119 — 122 — 128 — 130 — 140 — 147 — 152 — 162 — 163 — 1101.

Quarta série — Provas oraes

HISTORIA NATURAL (Turmas B-C). Dia 28, ás 9 horas. Sala 23. Commissão examinadora: professores Waldemiro Potsch, Lafayette Pereira e Benedicto Raymundo. Supplentes, Ernesto de Paiva Marreca (1º) e Sá Roriz (2º).

Deverão comparecer os alumnos matriculados sob os ns.: 443 — 602 — 619 — 657 — 666 — 667 — 668 — 674 — 678 — 681 — 687 — 680 — 701 — 708 — 729 — 752 — 1496.

Nota — Não haverá segunda chamada para esses exames.

Aviso — A Secretaria previne aos alumnos da 1ª série (1º e 2º turnos) que já se acham affixados na portaria os resultados finaes das médias referentes ás turmas A, B e C, nos termos do dec. 23.475, de 20 de novembro de 1933.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Na proxima semana serão realizadas as seguintes provas: Dia 26, ás 15 horas — Arte applicada; no mesmo dia, ás 9 horas — Pintura; dia 28, ás 17 horas — Modelo-vivo; no mesmo dia, ás 11 horas — Prova de Stereotomia (4º anno).

Curso de férias — Acha-se funcionando na Escola, diariamente, sob a direcção do docente Marques Junior, um curso de férias, de desenho e modelo-vivo.

A secretaria dará informações aos interessados.

EM VISITA A "O JORNAL"

Esteve na nossa redacção, trazendo-nos votos de Bôas-Festas, um grupo de internos da Obra de S. Vicente de Paulo

Os menores da Obra S. Vicente de Paulo em nossa redacção

Hontem á tarde, veiu á nossa redacção um grupo de jovens internos da Obra de São Vicente de Paula, afim de apresentar a O JORNAL os seus melhores votos de Boas-Festas e Feliz Anno Novo.

A Obra de São Vicente de Paula é uma instituição digna de amparo e respeito, de todas as almas caridosas e boas. Mantem e sustenta, á custa de enormes esforços, um grupo de creanças indigentes, que ali recebem educação, tanto quanto possivel completa, inclusive profissional.

Os pequenos protegidos da Obra de São Vicente de Paula, que nos visitaram, hontem, se mostravam satisfeitos e felizes pela educação, que óra recebem naquelle instituto catholico.

A commissão era composta pelos seguintes alumnos: Francisco Queiroz Pereira, Manoel Pereira da Silva, Jorge Bastos, Nilo Sant'Anna de Oliveira, Oswaldo José Francisco de Souza, Arlindo Arantes Campos, Manoel Luiz da Silva e Lino de Souza.

TOURING CLUB DO BRASIL

REUNIÃO SEMANAL DA DIRECTORIA — A CONCESSÃO DO CARTÃO DE MATRICULA AOS SOCIOS — FACILIDADES CONCEDIDAS AO CLUB PELAS AUTORIDADES DO TRAFEGO — OS SERVIÇOS DO POSTO DE EMPLACAMENTO, A FUNDAÇÃO DO TOURING CLUB NA BAHIA

Reuniu-se, hontem, na séde social, a Directoria do Touring Club do Brasil. A sessão foi presidida pelo dr. P. B. de Cerqueira Lima, vice-presidente e superintendente do Departamento de Turismo, o qual deu a palavra ao secretario geral, que leu o projecto de um regulamento para concessão do cartão de matricula aos socios.

Sobre esse projecto fizeram considerações os srs. Cerqueira Lima, Juvenal Murtinho Nobre e Luiz Pereira. O dr. Chagas Doria accentuou a patriotica bôa vontade encontrada pelo Touring Club no espirito das autoridades policiaes e do trafego, entre as quaes o Capital Riograndino Kruel e o dr. Edgard Estrella, que tudo tem feito no sentido de dar maiores facilidades aos automobilistas entre nós.

Para estudar e apresentar suggestões a ser enviadas, pelo Touring Club, para a confecção do novo regulamento do trafego o sr. presidente designou uma commissão presidida pelo dr. J. Pires Rebello e composta pelos srs. Floresta de Miranda, Edgard Chagas Doria e Harry Braunstein, tendo este ultimo, por motivo de força maior, declinado dessa escolha com que o distinguiu o sr. presidente.

O sr. secretario geral apresenta o modelo dos cartões especiaes, com as regalias de socio, a ser offerecidos em substituição ás do anno passado, a algumas pessoas de destaque tem prestado revelantes serviços, em varias espheras da administração publica, aos ideaes do Touring Club. O sr. secretario geral communica a installação, este anno, do Posto de Emplacamento, destinado exclusivamente aos socios e que tantos serviços prestara já, no anno anterior, aos associados, facilitando extremamente a satisfação daquella exigencia regulamentar.

E' lida, no expediente, uma carta do prof. Augusto Couto Maia, delegado do Touring Club na Bahia, onde está presidindo aos trabalhos da installação do mesmo o sr. Cerqueira Lima congratula-se com os seus companheiros pelo auspicioso inicio da vida do Club na Bahia, onde já se alistaram mais de 300 socios. E propõe a organização de uma caravana de socios e directores para assistir, no proximo anno, á solemne inauguração de mais esse secção do Touring Club o que é unanimemente approvado.

O sr. Luiz Pereira, director-thesoureiro, apresenta o balancete da receita e despeza no mez de Novembro ultimo, e que é, tambem, unanimmente approvado.

O sr. H. Braunstein, director do Departamento de Assistencia Mecanica, faz o relato dos serviços prestados por esse Departamento aos socios, nos ultimos dias, tendo attingido a 24 o numero de soccorros feitos, sem qualquer reclamação dos mesmos.

O sr. H. Brausntein, director do Departamento de Publicidade, communica a realização, no Hotel Gloria, do almoço annual ao Comité de Imprensa, convidando os directores que nelle desejarem tomar parte.

A' reunião de hontem estiveram presentes os srs. P. B. de Cerqueira Lima, Juvenal Murtinho Nobre, Luiz Pereira, Franklin Sampaio, H. Braunstein, Paulo Gomide, Berilo Neves e Edgard Chagas Doria.

Uma nova escola agricola em Portugal

LISBOA, 23 (H.) — O governo vae criar uma nova escola agricola especializada em arboricultura e viticultura.

OS JUBILOS DO ANNO SANTO

A CEREMONIA DE HONTEM NO VATICANO

ROMA, 23 (Havas) — Sua Santidade recebeu, hoje, pela manhã, a visita dos membros do Sacro Collegio.

O cardeal Gennaro Granito do Belmonti, decano dos cardeaes-bispos, procedeu á leitura de um discurso enaltecendo o magnifico exito do Anno Santo e passando em rapida revista a parte que o Summo Pontifice tomou nas principaes ceremonias desse anno e das diversas fórmas de sua actividade no governo da Igreja Romana.

Terminando, o cardeal di Belmonti exprimiu os votos do Sacro Collegio e da Prefeitura Romana pela saude e paz espiritual de Sua Santidade.

O Papa respondeu agradecendo os bons votos dos cardeaes, manifestando seu jubilo pelos excellentes resultados do Anno Santo e agradecendo a Deus as graças e misericordias, que espalhou sobre todos e, especialmente, sobre seu humilde vigario.

Pronunciou, em seguida, breves e sentidas palavras sobre a situação internacional, fazendo appelo á oração e affirmando que é preciso ter fé na Divina Providencia.

Pondo termo á recepção, lançou sua benção sobre os membros do Sacro Collegio e todos os que lhes são caros.

Ferido a faca

A Assistencia soccorreu, hontem, á noite, Nelson Ramos, com 21 annos de idade, solteiro, operario e residente á rua Barão de Mesquita n. 409, por apresentar um ferimento nas costas, proveniente de uma facada que recebera na rua Visconde do Rio Branco, proximo ao Cinema Olympia, por um desconhecido.

Medicado convenientemente, retirou-se para a sua residencia.

Tomou conhecimento do occorrido o 4º districto policial.

Contrariado em sua pretensão, tentou suicidar-se

Na pensão de propriedade de Alexandre Paz, á rua Conde de Leopoldina n. 83, encontrava-se morando, por favor, em virtude de se achar desempregado, Julio Marinho da Cunha, de 33 annos e solteiro.

Vindo da Europa foi residir na pensão, uma sobrinha de Alexandre, de nome Elisa, a quem Julio passou a cortejar.

Repellido pela moça, Julio, hontem, á noite, resolveu pôr fim á sua existencia.

Assim, tomando de um revólver, o rapaz desfechou um tiro no thorax.

Soccorrido pelo Posto Central de Assistencia, o tresloucado foi em seguida internado no Hospital de Prompto Soccorro.

O commissario Magalhães Couto, de serviço no 10º districto policial, foi ao local, onde apprehendeu o revolver utilizado por Julio.

Morto a tiros de espingarda

Claudionor Bastos, pardo, com 38 annos de idade, casado, negociante na Estrada de Guaratiban, 915, fundos, hontem, ás 21.15 horas, quando attendia a um freguez, foi alvejado a tiros de espingarda no peito por um desconhecido caindo immediatamente no chão.

Pedida a ambulancia para soccorrel-o, quando esta chegava já encontrou a victima morta.

O commissario Rodrigues, do 24º districto policial compareceu ao local. Na delegacia expediu guia para a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Claudionor deixou uma viuva e cinco filhinhos, sendo que o maior tem 14 annos e o menor 11 mezes.

O assassino conseguiu fugir. As autoridades daquelle districto estão no seu encalço.

Quasi morto por automovel na rua Voluntarios da Patria

Quando tentava atravessar á frente de um bonde em movimento, na rua Voluntarios da Patria, proximo da rua da Matriz, foi colhido pelo carro particular n. 8.927, dirigido pelo capitão-tenente Sylvio Heck, residente á avenida Abelardo Lobo n. 14, o menor Ary de Freitas, com 6 annos, filho de Olinas de Freitas, casada com Bernardino Cardoso de Oliveira, morador á rua Humaytá n. 233, casa 156.

O infeliz menor, que soffreu fracturas do craneo e da coxa esquerda, após os soccorros do Posto de Assistencia de Copacabana, foi internado, em estado de "shock" no Hospital de Prompto Soccorro.

O NOVO GOVERNO MINEIRO

(Continua na 3ª pag.)

Valemo-nos, então, da gentileza com que fomos ouvidos pelo secretario do Interior, e arriscamos mais uma indiscreção em torno da sua viagem:

— A agencia de informações telephonicas do "Estado de Minas", no Rio, informou, pela madrugada, que v. ex., ao embarcar, attendendo a um reporter d'O JORNAL, e perguntado sobre se estava satisfeito com os resultados de sua viagem á capital, teria declarado estar contente com os "resultados de seus marches".

A, assim falando, exhibimos a s. ex. o jornal que estampava a noticia.

— Naturalmente, fui mal interpretado pelo jornalista carioca. Referi-me, isso sim, á minha satisfação em observar na capital da Republica o ambiente de cordialidade que ali reinava, declarando-me ainda satisfeito com o amavel recepção que tivera por parte de todos. Nada mais.

E foi a ultima coisa que o sr. Carlos Luz nos respondeu, por isso que um dos officiaes de gabinete veiu reclamal-o para uma audiencia. Despedimo-nos.

O PROGRAMMA DO SR. ISRAEL PINHEIRO

BELLO HORIZONTE, 23 (da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Desde o dia da nomeação do sr. Israel Pinheiro para o cargo de secretario da Agricultura que o "Estado de Minas" o tem procurado, solicitando ao novo auxiliar do governo mineiro conceder-lhe uma entrevista, por intermedio da qual pudessemos dar a publico o programma do novo titular. S. S., no emtanto, escusando-se de falar antes de assumir o exercicio do alto cargo com que o distinguiu a confiança do actual interventor federal, prometteu-nos conceder essa entrevista logo após receber das mãos do seu antecessor a Secretaria da pasta a qual estava nomeado.

Hoje, no acto da transmissão do cargo, o novo secretario teve occasião de referir-se ao programma que seu pae, o fallecido presidente João Pinheiro, elaborou e abraçou com enthusiasmo e que não poude terminar porque o seu fallecimento veiu interceptar o movimento de renovação e construcção que iniciára. E disse, em seu discurso, o sr. Israel Pinheiro que o seu programma era o de seu pae. Pretendia ser, com dedicação e enthusiasmo, um continuador da obra iniciada.

Essas expressões causaram boa impressão, pois a parcella que João Pinheiro realizou do seu programma consagrou o seu nome entre os estadistas e os povos mineiro.

NA RESIDENCIA DO NOVO SECRETARIO

Na residencia do sr. Israel Pinheiro, mais tarde, fomos recebidos por s. s., que nos disse, de principio:

— A entrevista que eu prometti ao jornalista é o desdobramento do discurso que pronunciei ao assumir o cargo.

O sr. Israel Pinheiro poz-nos justamente á vontade, dando-nos liberdade de fazer as perguntas que nos approuvesse.

O PROBLEMA ECONOMICO

— Qual o principal problema que o senhor encara ao assumir a Secretaria da Agricultura?

— Não ha propriamente problema principal. Todos elles são principaes. O que é necessario é estabelecer uma coordenação, começando pelos problemas basicos, sem esquecer a escala natural que se faz necessaria, afim de ter o desenvolvimento gradativo e em conjunto de todos elle, afim de promover o resultado, que almejamos, no desenvolvimento geral da economia do Estado.

A AGRICULTURA, PROBLEMA BASICO

— E é sabido que o problema basico é a agricultura, principalmente no Estado de Minas Geraes, em que certamente 80 °/° da população vive da agricultura, isto é, da lavoura, da pecuaria.

— E para attender ás necessidades da nossa agricultura, quaes são as providencias que pretende tomar?

— No ponto de vista da agricultura, duas medidas eu julgo essenciaes e basicas:

A educação profissional, a começar nas escolas primarias ruraes, em que deverá haver o ensino agricola differenciado conforme as actividades especiaes da zona, dando ás crianças noções rudimentares dessas actividades, de modo a não segregar os alumnos do meio em que vivem, mas fazel-os factores de aperfeiçoamento desse meio e de suas actividades profissionaes.

Assim, tambem, se conseguirá solucionar um dos problemas basicos para o desenvolvimento economico, que é a fixação do homem ao solo, evitando um dos males actuaes, qual seja o exodo das populações ruraes para as cidades, producto de uma instrucção deficiente e irracional.

E' uma medida que pretendo obter e iniciar de accordo com o meu collega da Secretaria da Educação.

A seguir, deveremos tratar da instrucção profissional secundaria, dada nas "fazendas modelos".

E, finalmente, da instrucção superior destinada aos mestres de cultura.

Aliás, como motivo de estabelecimento para essa instrucção, temos a escola de Viçosa.

A segunda medida é a colonização.

— Quanto á agricultura, não tem outras noticias em vista?

— Sim. Ha uma serie de outras medidas domesticas, taes como fornecimento de sementes aos agricultores, mudas, reproductores, machinas, etc.

PELO APERFEIÇOAMENTO AGRICOLA

Depois de uma pausa, o secretario da Agricultura continuou:

— Attendendo ao caracter especial do mineiro, difficil nas iniciativas, mas tendo em alto grau o espirito de aperfeiçoamento e de perseverança, acredito que um dos melhores processos, para promover o desenvolvimento e aperfeiçoar os methodos de cultura, seria promover demonstração volante, digamos, da cultura racional pelos modernos processos.

Para isto, o caminho a seguir seria o seguinte: melhorar em cada municipio o fazendeiro que, pelas suas qualidades e relações, goze de estima e bom conceito no municipio.

O governo, depois de verificada qual a cultura mais apropriada á região e mais necessaria á economia do Estado, conseguiria desse fazendeiro um alqueire de terra, a titulo de emprestimo, em que seria por conta do govrno e sem o menor onus para o fazendeiro, feita essa cultura racional.

A colheita seria entregue ao fazendeiro, a titulo de compensação.

Sem nenhuma outra providencia, estou certo, o fazendeiro, inicialmente, seria o primeiro a repetir no anno seguinte, a plantação, seguida pelos seus vizinhos.

E, em pouco tempo, todo o municipio teria melhorado e aperfeiçoado a sua agricultura, proporcionando-lhe a demonstração caracteristica do homem do campo: ver para crer.

A PECUARIA — MATADOURO FRIGORIFICO

— E quanto á pecuaria?

— O problema maximo para a defeza da pecuaria mineira - respondeu-nos o novo titular - no momento, e que já tive occasião de detalhadamente debater no Conselho Consultivo, se refere ao estabelecimento da matadouros-frigorificos no Estado. Nessa occasião, tive opportunidade, de, com dados estatisticos, dizer que estamos na imminencia de perder o nosso maior mercado de carne que é o do Rio de Janeiro que nos consumia, em media, 90.000 contos annuaes, de que já perdemos cerca de 30% e com a ameaça de sermos completamente substituidos pelos frigorificos de outros Estados.

Julgo necessario serem concedidos os maiores favores para incentivar o estabelecimento de matadouros-frigorificos no Estado.

Poderiamos, assim, concorrer com vantagem no mercado do Rio de Janeiro e outros grandes centros, além do grande proveito que nos traria as industrias connexas dos sub-productos do boi que aqui passariam a ser movimentadas.

AS INDUSTRIAS-LACTICINIOS

Assim estabelecidos os pontos capitaes sobre a agricultura e a pecuaria, quaes os seus pontos de vista e as suas disposições sobre as industrias? perguntámos.

— O Estado deve — disse-nos o sr. Israel Pinheiro — em primeiro logar tratar de incrementar o estabelecimento de novas industrias e facilitar o aperfeiçoamento das existentes, principalmente tendo em vista as industrias que manipulam os productos da lavoura e da pecuaria.

Deve-se destacar, como preponderante, a industria de lacticinios que, pelo vulto das contribuições para os cofres do Estado, faz jus a providencias especiaes, no sentido do aperfeiçoamento e defesa de seus productos.

Para isto, essencial seria a installação de um laboratorio especial para a cultura de fermentos seleccionados e tambem a padronização dos productos.

E, quanto á collocação desses productos, o Estado deverá facilitar e organizar uma propaganda com o fim de conseguir novos mercados não só no norte do paiz como nos paizes vizinhos.

AS MINAS E A EXPORTAÇÃO DE MINERIOS

— A sua Secretaria é tambem de "terras" e de "industrias". Alis, ella deve, pois, subordinadas as minas e serviços correlatos. Que nos dirá desse sector da Secretaria?

— Sou francamente favoravel á exportação dos nossos minerios de ferro, mesmo com reducção do imposto ao minimo e sem qualquer outra condição.

O problema da exportação das minas só será viavel quando fôr decretada a nova lei de minas. Aliás, fiz parte da commissão que elaborou o novo projecto que se está na Assembléa Nacional a seu favor. Esse projecto affecta o regimen dominial, com a separação do solo do sub-solo, e propriedade das minas pela União Federal. Acabando com dois velhos empecilhos — o dominio e propriedade das minas — por que não se póde explorar e exige recompensa prohibitiva para a exploração do proprio desenvolvimento alto para a sua venda. A nova lei de minas irá possibilitar a exploração de nossas riquezas naturaes, que tem sido em grande parte como inexistente, pois que uma riqueza inexplorada é economicamente nulla.

OBRAS PUBLICAS — LUXO E DESPESAS INUTEIS

— E quanto a obras publicas? Tem em vista a realização de alguma de vulto? Qual a directriz que seguirá?

— Ainda não tive tempo para pensar em realizações de obra nova. Quanto a obras publicas em geral, é meu pensamento que ellas devem ser feitas sem o menor luxo, a mais simples possivel, "standardizadas" de modo a evitar a construção de predios caros pelo gosto de fazer coisas bonitas, estylos bizarros, palacios que, pela sumptuosidade, provocam muitas vezes contrastes flagrantes com as demais construcções das cidades onde são localizadas.

VIAÇÃO — DESENVOLVIMENTO RODOVIARIO

— Partidario convencido e ardoroso do rodoviarismo, — disse o sr. Israel Pinheiro, respondendo a outra pergunta nossa — posso adeantar mesmo que vou instituir a taxa rodoviaria, que ainda pretendo introduzir no orçamento de 1934, com proveito para o desenvolvimento das rodovias no Estado. Como sabe, trata-se de um projecto bem organizado, que crêa diversas taxas para os beneficiados pelas rodovias, afim de que possam ellas ser bem cuidadas e se construam novas, melhorando e ampliando a rêde rodoviaria do Estado, resolvendo, assim, uma parte de um dos nossos importantes problemas — o das communicações, subordinando a sua execução a um plano de conjunto de forma a tornar harmonica e efficiente a rêde rodoviaria de Minas.

A REDE MINEIRA DE VIAÇÃO

— E a Rêde Mineira de Viação? Já escolheu o seu superintendente? Como pensa agir em face da situação deficitaria da Rêde? Será conservada sua autonomia?

— Ainda não foi feita nenhuma escolha. A Rêde Mineira de Viação constitue um dos problemas mais importantes da administração que eu tenho de encarar como secretario da Agricultura.

Mas, só depois de um estudo ponderado, de consulta aos technicos, tanto sob o ponto de vista administratico, como financeiro e economico, é que poderei formar um julgamento completo da sua situação e das providencias que convenha tomar.

Esse é, aliás, um assumpto que pretendo resolver dentro de poucos dias — disse-nos o secretario da Agricultura.

A DIVISÃO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA EM DUAS

O sr. Israel Pinheiro já estava saturado de perguntas. Mas, ainda interpellamos s. s.:

— Antes do senhor ser secretario, no Conselho Consultivo, tivemos opportunidade de ouvil-o pronunciar-se pela divisão da Secretaria da Agricultura em duas. Agora, que o senhor é secretario, ainda mantém os mesmos propositos?

— Perfeitamente. Tenho em vista esta realização.

Acontece, porém, que a situação financeira do Estado não permitte despezas, a não ser as estrictamente necessarias para a não desorganização dos serviços iniciados.

Será, no emtanto, apenas uma protelação, pois, espero poder realizar esta obra, caso permanecer no cargo por algum tempo.

Por isso mesmo, desde já, na propria Secretaria da Agricultura, procurarei discriminar e separar tudo que diz respeito á agricultura, industria e commercio, dos assumptos da viação e obras publicas, afim de que, quando se tiver de promover a separação definitiva, já estejam esses serviços com sua systematização organizada e independente uma da outra, facilitando a installação das novas secretarias.

PROGRAMMA E REALIZAÇÃO

Perguntamos ao sr. Israel Pinheiro se, em vista da situação financeira do Estado, dispõe de recursos para a execução de todo o programma de que nos falou. E elle nos respondeu:

— Para a realização de um programma são precisos, muitas vezes, não só um anno, mas quatriennios e até decennios.

Mas a grande vantagem dos programmas é ter-se um caminho seguro a trilhar, de modo a estabelecer uma continuidade de orientação que muito facilitará a consecução do resultado final.

Procurarei, portanto, realizar o que fôr viavel, dentro das possibilidades do momento do Estado.

A COLLABORAÇÃO DA IMPRENSA

Iamos despedirmo-nos. O secretario da Agricultura tivera um dia cheio e estava fatigado.

E, apertando-lhe a mão, dissemos-lhe:

— O senhor deve sentir-se, nestes dias, já caceteado com os reporters... E elle nos redarguiu a insinuação:

— Absolutamente. Acho que a imprensa, quando bem orientada, é um elemento utilissimo para a administração publica facilitando e auxiliando a sua acção pelas publicações que estimulam e provocam realizações novas, trazendo tambem a opinião publica em constante contacto com as realizações governamentaes.

Nesse sentido — accrescentou o secretario da Agricultura, conduzindo-nos até a porta — determinarei uma hora para receber, periodicamente, os jornalistas, a quem trarei sempre ao par do que se fôr fazendo e do que se pretender fazer.

A Secretaria da Agricultura de S. Paulo

O sr. Adalberto Bueno Netto expõe aos Diarios Associados os resultados da sua excursão pelo "hinterland" paulista

S. PAULO, 23 (Da succursal do O JORNAL — pelo telephone) — O sr. Adalberto Bueno Netto, secretario da Agricultura, concedeu hoje ao "Diario da Noite" a seguinte entrevista:

"O dr. Adalberto Bueno Netto, actual secretario da Agricultura realiza presentemente na pasta que está a seu cargo no governo Armando de Salles uma obra de poderosa repercussão. Com uma actuação que se revela intensa nas varias phases de suas realizações o titular da pasta da producção não se recolheu ao silencio de sua secretaria, entre as providencias de ordem burocratica, tendentes ao andamento normal dos negocios que lhe estavam affectos.

Depois, immediatamente depois de sua visita ao littoral, onde uma grande faixa de terra paulista se cobre de milhares de arvores fructiferas já produzindo, o secretario da Agricultura percorre as terras da paulista e logo após a zona da Central do Brasil, nesse calumniado norte do Estado onde as chamadas "terras cansadas" estão resurgindo para a producção. E é dessa administração, que procura auscultar de perto as reaes necessidades da terra, em todos os seus sectores de producção, que forçosamente hão de decorrer para o Estado os maiores beneficios, nas providencias acertadas, porque urgentes e imprescindiveis, que saberá tomar em contacto com aquellas necessidades do meio. A capacidade de Fernando Costa encontra um continuador brilhante no actual secretario da Agricultura, que realiza de maneira dynamica a tarefa que lhe cabe no complexo apparelhamento da administração estadual.

A CULTURA DA JUTA

De regresso das cidades servidas pela Central, o secretario da Agricultura expressou ao reporter que o procurou, as suas melhores impressões do que poude observar, destacando-se entre ellas as considerações que fez a proposito da cultura da juta em Tremembé.

Disse-nos, a respeito, s. ex. o seguinte:

— "Falar sobre a cultura da juta naquelles largos tratos de terra do norte do Estado, é dizer, immediatamente, da ressurreição agricola da zona da Central, que se opera com o surto crescente da producção da fibra. Isto, embora seja recente a exploração da juta, tão reclamada pela industria e tão esquecida pelos nossos lavradores.

E se se tem a lamentar que ha mais tempo a juta não tivesse alcançado um indice mais significativo nas nossas estatisticas agricolas, pois na sua transformação em tecidos se condiciona quasi toda a exportação paulista do producto, hoje é com a melhor perspectiva que se póde encarar esse aspecto da actividade dos nossos agricultores.

E' verdade que se perdeu muito tempo em vagas discussões, em platonismos theoricos, a que é tão avessa a nossa indole de homens praticos e realizadores.

Aqui na Secretari daaAg tecravyel

Aqui na Secretaria da Agricultura, como é do conhecimento de todos, sempre se trabalhou no sentido de tornar a juta uma realidade em nossa producção agricola. Alguns espiritos mais penetrantes, com visão mais ampla das cousas, se atiraram ás realizações nesse terreno.

Entre estes, o dr. Mario Aldrá alçou, é inegavel, nas estensas culturas de suas fazendas no municipio de Tremembé, um successo que nos enthusiasmou, ao visitar agora os campos plantados com a fibra.

A QUALIDADE DO PRODUCTO

Para os que duvidam ainda, da qualidade que colhe, o lavrador conjugou-se ao industrial, e ha dois passos das plantações se ergue poderosa fabrica, onde a apresentação do tecido obtido destróe todos os pessimismos e vale como o argumento mais forte da importancia dessa realização.

A qualidade da aniagem não receia confrontos, e os campos de onde vem a fibra não ficam na India longinqua. Estão ali, ha dois passos da manufactura em terras que quasi que quasi se avista das janellas da fabrica, onde os teares não param e as urdideiras não repousam.

Percorri as plantações, vi os trabalhadores na faina da producção. Francamente lhe digo que Tremembé e Taubaté, e sobretudo, a organização que o sr. Mario Audrá planejou, superintende e amplia tiraram do meu espirito qualquer sombra de mão presentimento sobre o destino da nossa producção agricola na parte norte do Estado".

Quizemos, então, que o secretario da Agricultura nos desse duas palavras sobre a agitação politica verificada com a escolha do prefeito de Tremembé. O secretario da Agricultura sorriu e disse-nos:

— "Deixe que eu fique na juta. E' com ella que se fazem os saccos, e eu talvez fosse á grande tecelagem para trazer uns, bem resistentes, onde pudesse guardar as minhas opiniões partidarias, ao enquanto for parte de um governo que é resultado, mais dos anseios civicos de São Paulo que do interesse e do esforço dos grandes politicos partidarios.

Elogiei-lhe um homem cujas convicções aliás conheço, mas dellas não curei, porque só me interessa o que elle realiza de formidavel, no terreno da economia e que vale como alta expressão da creadora energia bandeirante".

AS COMMEMORAÇÕES DE NATAL

(Conclusão da 4ª pag.)

gou de ornamentar a sala da Associação Brasileira de Imprensa, onde se realizará a festa em honra da imprensa carioca e dos garotos jornaleiros.

A Casa do Caboclo e o cançonetista Edmundo André gentilmente se encarregaram de divertir os homenageados fazendo numeros comicos e cantigas regionaes, tomando tambem parte no programma a pequena declamadora Lidia Farina. Uma banda de musica abrilhantará a festa que se realizará no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã.

"Brasil Feminino" por nosso intermedio convida todos os amigos dos pequenos jornaleiros a da redação, collaboradores, instituidores, e doadores de premios e cadernetas e representantes da imprensa para que tenha o maior brilho o Natal do pequeno jornaleiro.

DISTRIBUIÇÃO NO DISPENSARIO S. JOSE'

Terá logar hoje, ás 10 horas, no Dispensario S. José, á rua 24 de Maio, profusa distribuição de generos e roupas aos pobres, promovida por aquella associação.

NO HELLENICO F. C.

No Hellenico F. C., promovida pela sua directoria, realizar-se-á amanhã a tradicional festa do Natal, que obedecerá ao seguinte programma:

1º — Distribuição de lindos brinquedos, á petizada do local, distribuição esta que terá logar das 14 ás 16 horas.

2º — Uma tarde-noite dansante será offerecido aos associados e distinctissimas familias, com o concurso de apreciado jazz-band, na sua séde, das 17 ás 23 horas.

EM DIVERSOS CLUBS E ASSOCIAÇÕES

No Club Municipal hoje, baile infantil, das 15 ás 19 horas, offerecido pela "Ala dos Cem" aos filhos dos associados do Club.

— Na séde do S. C. Mackenzie, amanhã, realização da festa de Natal offerecida ás crianças pobres, com farta distribuição ás 14 horas de doces, roupas e brinquedos ás mesmas.

— As "Rosas de Portugal", commissão de senhoritas filiada á Banda de Portugal, distribuirá, em ambiente festivo, amanhã, das 14 ás 17 horas, bolos aos pobres adultos e doces ás crianças pobres.

— Os Escoteiros Catholicos de N. S. das Mercês, com séde á rua Miguel Ferreira 187, em Ramos, farão distribuição, em sua séde, de doces, leite e brinquedos a 500 crianças pobres.

NO CONSULTORIO DE HYGIENE INFANTIL DE LARANGEIRAS

No Consultorio de Hygiene Infantil de Laranjeiras, sito á rua General Glycerio 69, realizou-se a distribuição de brinquedos, roupas e bonbons, commemorando o Natal em proveito das criancinhas pobres, que durante o anno frequentaram este serviço.

Nas salas, sobria e elegantemente decoradas, viam-se os brinquedos pendentes da tradicional arvore de Natal e mesas onde as senhoras e senhoritas da sociedade local faziam distribuição de varios objectos uteis á pequenada.

Esta reunião congregou um bom numero de pessoas da nossa élite, dentre as quaes destacamos os drs. Olyntho de Oliveira, inspector de hygiene infantil; Silva Pinto, assistente do inspector; Mario Olyntho de Oliveira, director do Hospital Arthur Bernardes; Gastão de Figueiredo, Alcyr Basilio, etc., d. Zulema Amado Moitinho, enfermeira chefe e varias outras pessoas do nosso mundo medico.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Hoje e amanhã serão realizadas no Jardim Zoologico, grandes festas natalinas, promovidas por A. Santos e o excentrico Totó, com a sua troupe já conhecida no jardim.

Fará ainda parte do programma a comedia intitulada "Esta casa não é sopa".

EM RODEIO

Será revestida de imponencia a distribuição de roupas e viveres aos necessitados, amanhã, em Rodeio, no Estado do Rio de Janeiro.

As senhoras encarregadas de angariar e fazer a distribuição, tendo á frente dd. Aurea Salles, Abigail Oliva e Maria Figueiredo, apprestam-se para que os pobres possam commemorar essa grande data, vivendo algumas horas longe dos soffrimentos e agruras da vida.

DISTRIBUIÇÃO AOS POBRES NA UNIÃO B. LIBANEZA, DE NICTHEROY

O sr. David Nazar, actual presidente da União Beneficente Libaneza de Nictheroy, pede informar que na ultimo reunião de directoria, ficou resolvido que fossem distribuidos pelas crianças pobres de Nictheroy, brinquedos e viveres, commemorando-se, assim, a grande data do Natal.

A distribuição será feita na séde social á rua Visconde do Rio Branco n. 196, amanhã, pela sra. Nazar e por uma commissão de senhoritas da sociedade.

NO S. C. 1º DE MAIO

Em sua séde, á rua Bomfim n. 42, o Sport Club 1º de Maio levará a effeito, amanhã, das 15 ás 21 horas, uma "matinée" dansante, afim de proporcionar aos seus associados uma alegre festa de Natal. Para essa festa foram escaladas as seguintes commissões:

Direcção geral, Hermes Rocha; jazz, Humberto Santos; buffet, M. Peres; imprensa, Victorino Peres; recepção, Antonio Ferreira, Alcino Leite e Antonio Agostinho; thesouraria, Arnaldo Leite, Jurandyr Mendonça e Alcanor Solon.

A entrada dos socios far-se-á com o recibo n. 12 e o traje será de passeio.

A HOMENAGEM DO TOURING CLUB A' IMPRENSA

Transcorreu na mais franca cordialidade o almoço de confraternização que o Touring Club, continuando a praxe sympathica que inaugurou ha annos, offereceu, hontem, no Hotel Gloria, á imprensa brasileira, em reconhecimento aos relevantes serviços por ella prestados áquella prestigiosa instituição, através do seu comité.

O agape foi, todo elle, um esfusiar de alegria.

Occuparam os logares de honra os srs. Cerqueira Lima, vice-presidente do Touring Club, representando o presidente dr. Octavio Guinle, e Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e Berillo Neves.

Estavam presentes todos os representantes da imprensa carioca, de agencias telegraphicas e de jornaes do interior.

Em meio ao almoço, o dr. Murtinho Nobre tomou a palavra e propoz que, para poupar-se tempo, os oradores que desejassem falar, podiam ir se manifestando.

O dr. Berillo Neves, em nome do Touring Club, saudou, então, a imprensa, salientando a cooperação valiosa que ella vem prestando áquella instituição.

Em nome do dr. Octavio Guinle, que se achava ausente, falou o sr. Cerqueira Lima, e, por ultimo, o dr. Herbert Moses, que brindou o Touring Club e sua directoria.

Assim terminou o almoço de confraternização jornalistica.

O NATAL NA MARINHA — NO CORPO DE FUZILEIROS NAVAES

A exemplo dos annos anteriores, o Corpo de Fuzileiros Navaes commemorará festivamente o dia de Natal, em seu quartel na Ilha das Cobras. Além da parte dansante, que promette ser animada, haverá um programma sportivo, na parte da tarde, constará do seguinte:

1ª parte — Voleyball — Esta prova será disputada entre os quadros da "Casa Nova" e "Casa Velha".

Ao vencedor será conferido o trophéo denominado "Taça Commandante Santa Cruz".

2ª parte— Basketball — "Taça Commandante Seabra" — Prova disputada entre o "five" dos Sargentos e a forte equipe da Companhia de Bombeiros.

3 parte — "Taça Commandante Melciades" — Grande prova disputada entre o team da "Escola de Educação Physica" e o Combinado "Santa Cruz".

Espectaculo Pugilistico para o dia 24 — 1ª luta — 4 B. José Ribeiro de Paulo x Lourival Barbosa. C. E., 3 rounds de dois minutos (luvas de 6 onças).

2ª luta — 4 B. Cabo Carinho x José Ramos 2 B. 3 rounds de dois minutos (luvas de 6 onças).

3 luta — 2 B. Luiz de Castro x Florentino Corrêa da Silva. 3 B. 3 rounds de dois minutos (luvas de 6 onças).

4ª luta — 8 C. João Soares dos Santos x José Leão da Paixão. 3 rounds de dois minutos (luvas de 6 onças).

5ª luta — Marinheiro Zacarias dos Santos x Manoel Martins. 3 rounds de dois minutos (luvas de 6 onças).

6ª luta — 2 C. Torquato de Oliveira x Precipicio. 3 rounds de dois minutos (luvas de 6 onças).

7 luta — 7 C. José Gonçalves da Silva x Mario de Almeida, 1º B. 4 rounds de dois minutos (luvas de 6 onças).

8ª luta Vicente Lobato, campeão do Corpo Naval x Tiburcio Lima Marinheiro. 6 rounds de tres minutos (luvas de 4 onças).

A's 16 horas de hoje, 24, leitura do compromisso dos novos aspirantes a official do C. F. M.; entrega dos seus diplomas e espadas; ceremonias da inauguração do novo corpo da guarda, com installação para 50 homens.

O commandante Melciades fará uma synopse das occurrencias do anno de 1933, havidas na corporação.

O ministro da Marinha e outras altas autoridades comparecerão.

O COMPROMISSO DOS NOVOS ASPIRANTES A OFFICIAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAES

Será festivamente commemorado, na Marinha, o Natal este anno. O baile tradicional do encouraçado "São Paulo", que sempre se revestiu do maior brilhantismo, será animadissimo e se prolongará até as 24 horas, com farto serviço de buffet.

No Corpo de Fuzileiros Navaes haverá, amanhã, a leitura do compromisso dos aspirantes a official do Corpo, entrega de espadas e diplomas, sendo levada a effeito, ás 16 horas, a inauguração do novo edificio para o Corpo da Guarda, com installações para 50 praças.

Parada e desfile da corporação; numeros de gymnastica e outros exercicios physicos e propriamente militares.

Por essa occasião, serão appostas as platinas nos hombros dos novos segundos tenentes, promovidos recentemente e o commandante Melciades fará uma pormenorizada exposição das occurrencias havidas na sua corporação durante o anno de 1933.

O ministro da Marinha e outras altas autoridades navaes comparecerão ás ceremonias.

EM S. PAULO

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Os festejos commemorativos do Natal estão transcorrendo sob desusado enthusiasmo nesta capital. O commercio anda animadissimo, registrando-se cifras de negocios ha muito não reveladas nesta praça desde que estalou a tremenda crise cafeeira.

O cunho caracteristico do Natal de 1933 em S. Paulo vem sendo sobretudo o philantropico. Com a assistencia de innumeras associações humanitarias, religiosas e representativas de classes, além de estações de radio e da imprensa, todos os pobres estão tendo o seu Natal.

Na igreja de S. Francisco, hoje, ás 9.3 horas, effectuou-se a festa dos pobres matriculados e mantidos pela "Pia União de S. Francisco", de que é presidente a sra. d. Anna Pompeu, num ambiente de grande alegria e enthusiasmo. Aos pobres foi feita profusa distribuição de brinquedos, generos de primeira necessidade e dinheiro.

Outras festas identicas serão effectuadas amanhã, promovidas por varias associações.

DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES A'S CRIANÇAS POBRES, DO MEYER

O Posto de Assistencia do Meyer, seguindo suas tradições de benemerencias, faz este anno, como nos anteriores, uma farta distribuição de brinquedos aos filhos das pessoas desamparadas, residente naquelle populoso suburbio.

Esse gesto merece especial destaque, por ser uma attitude nobre e digna dos administradores daquelle Posto.

O dr. Francisco Bastos Mello, foi o mais esforçado nesta iniciativa philantropica. Auxiliou-o bastante nessa tarefa, sua filha srta. Estella Bastos Mello que, conseguiu por intermedio de suas amiguinhas, varios brinquedos para os pobres.

A distribuição teve logar hontem ás 10 horas, naquelle Posto, sendo contempladas cerca de 1.000 crianças.

O administrador do Posto, Renato Meira, tambem muito se esforçou pela victoria desse emprehendimento.

O espectaculo cinematographico das creanças pobres

A saida das crianças do Palacio Theatro

Conforme etava annunciado, realizou-se hontem, ás 10 horas, o espectaculo cinematographico promovido pela Associação Brasileira Cinematographica, representada pelos directores das agencias de films Metro-Goldwyn Mayer, Fox Film, Paramount, Warner First National, United Artists, Universal, e ainda com o concurso da Ufa (Programma Art), dedicado ás crianças dos patronatos e asylos e a toda a infancia desta capital.

O espectaculo, que foi patrocinado pelo Juizo de Menores, teve um programma escolhido entre films proprios para a frequencia infantil, com comedias, desenhos e jornaes, que foram recebidos com geral agrado.

Para completar a alegria dos pequenos frequentadores, foram ainda distribuidos milhares de brinquedos offerecidos pelos cinematographistas em combinação com a Companhia Brasileira de Cinemas, que cedeu o Palacio Theatro, da mesma maneira como offerecerá amanhã, ás 10 horas, o Cinema Gloria (A Casa do Camondongo Mickey), para identica espectaculo.

Além dos directores das empresas de films, estiveram presentes varios educadores, a Commissão de Censura, o Juiz de Menores e pessoas de relevo na educação da nossa infancia, bem como damas da nossa sociedade.

Marto por trem

Paulo Lourenço Dias Chaves, com 60 annos de idade, casado, residente á rua S. Christovão n.º 547-A e escrevente juramentado do fôro do Districto Federal, quando tentava atravessar a linha da estação de S. Christovão, foi, inesperadamente, pilhado por um expresso, que vinha naquelle momento, a toda velocidade.

O infeliz homem procurou evitar o triste desfecho, apressando a passagem, mas foi tão infeliz, que o comboio o colheu com maior impetuosidade.

Ao local, logo que as autoridades do 15º districto policial souberam, compareceu o commissario Veiga Cabral, acompanhado do investigador Gastão, que encontraram no bolso da victima a quantia de 4$100 e alguns outros objectos sem importancia.

Na delegacia, o commissario Cabral expediu guia para a remoção do cadaver para o Instituto Medico Legal.

Mais um molhe em Novo Redondo

LISBOA, 23 (H.) — O Ministerio das Colonias vae abrir concurrencia para a construcção de mais mu molhe em Novo Redondo.

Conflicto num café do Meyer

O FUZILEIRO N. 136 FOI A CAUSA DE TUDO

No "Café e Leiteria Medina", á rua Silva Rabello, no Meyer, verificou-se, hontem, um conflicto de consequencias imprevistas. E' que o fuzileiro naval n. 136, da 1.ª Companhia, entrou já meio alcoolizado naquelle botequim e queria que fosse attendido no estado em que se encontrava. O proprietario do café, Raymundo Raposo, não o attendeu. O naval, como um louco, começou a quebrar utensilios e derrubar mezas e aggredir os presentes. O facto foi levado ao conhecimento das autoridades do 19.º districto policial, comparecendo o commissario Sergio que estava do dia.

Com a presença da autoridade, o 136 ficou mais exaltado ainda, e o recebeu a soccos, tornando-se necessario pedir providencias ao Batalhão.

Seguiu immediatamente dali uma escolta. Isso tambem pouco adeantou, porque o energumeno reagiu igualmente contra os proprios collegas. Afinal, com um novo reforço, foi dominado e conduzido para o xadrez da corporação.

Em consequencia das attitudes do fuzileiro ficaram feridas diversas pessoas que, soccorridas pela Assistencia do Meyer, retiraram-se, em seguida, para as respectivas residencias.

Prisão de contraventores pelo Serviço de Fiscalização e Repressão de Jogos

Acompanhado de uma turma de funccionarios, o delegado dr. Jayme Souza Praça, do Serviço Especial de Fiscalização e Repressão de Jogos, prendeu em flagrante, quando jogavam "campista", na rua Buenos Aires n. 198, 2º andar, os seguintes individuos: Jorge dos Santos, Alvaro Pereira de Sá, Otacilio Ferreira, Ciriaco Veiga, Agenor Garcia da Rosa, André Rocha, Roque Missena, Ibrahim Nasser, Pedro da Silva, Sen Pereira, Mario Tavares Bessa, Miguel Pierre, Lalo Cardoso, João Evelino Abranches, Domingos Adorno, Mario Carneiro de Campos, Affonso Cavalcante, Affonso da Silva e Abreu Saltado, sendo que o primeiro accusado bancava e carteava o jogo e o segundo "olhava".

Foi apprehendido, no local o seguinte: 1 "sabot" com tres baralhos, 1 panno verde proprio para a pratica do mesmo jogo, 45 talões para annotações, 205 fichas de massa, 290 ditas de madreperola, 540, idem de papelão, todas de diversos valores, 1 secretaria, um cabide, duas moringues, uma bandeja com diversas chicaras, sendo tambem arrecadada em poder de varios contraventores a importancia de 119$300.

Pelos accusados, foram prestadas fianças para se defenderem soltos.

Relevadas pela policia as multas impostas aos "chauffeurs"

Pelo chefe de policia, capitão Felinto Muller, foi baixada, hontem, a seguinte portaria:

"Rio, 23 de dezembro de 1933 — Portaria — Desejando associar esta Chefatura ás festas do Natal com um acto que traduza a sua tolerancia e sirva ao mesmo tempo de incentivo ao cumprimento das disposições regulamentares da I. T. resolvo relevar as multas impostas, até a presente data, aos motoristas profissionaes e classes annexas, sem prejuizo entretanto do que dispõem os artigos n. 245, 246 e 247 do decreto n. 15614, de 16 de agosto de 1922 — Cumpra-se.

Fizeram despesas e ainda depredaram o estabelecimento

Os dois conhecidos malandros José Corrêa e Sebastião Santos, entraram, hontem, á noite, no botequim de José Joaquim de Moraes, á Estrada Marechal Rangel n. 203, e sentaram-se a uma mesa, pedindo bebidas das melhores.

Após largas despezas, levantaram-se para sair, recusando-se ao pagamento.

Interpellados pelo botequineiro aggrediram-no e depredaram parte do estabelecimento, com grande tumulto e alarme.

Avisado do facto, o commissario Orge Brandão, de dia no 23º districto policial, foi ao local, onde logrou prender apenas José Corrêa, pois o outro, moleque "Tião" já havia fugido.

Levado á delegacia, o desordeiro foi, ali, autuado.

O DIREITO E O FORO

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

(Sessões ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 12 horas)

Amanhã, por ser dia feriado, não haverá sessão.

Deram entrada na secretaria deste Tribunal as ordens de habeas-corpus a favor dos seguintes pacientes:

Ataliba Teixeira de Brito, soldado n. 1.439 da Cia. Extra do 4º R. I., que allega estar servindo ás fileiras do Exercito ha mais de um anno; Edoino Moreira Damasco, por ter sido sorteado sendo arrimo de sua progenitora; Lauro Arruda de Brito, porque, alumno que foi do Collegio Militar no periodo de março de 1921 a março de 1925, em face do art. 13, letra "a", do dec. numero 14.397, de 9 de outubro de 1920, tem direito á concessão da caderneta de reservista de 2ª categoria de 1ª linha; Raphael Vieira Dias, soldado da 2ª companhia do 1º B. C., por estar comprehendido no artigo 124, n. 4, do Regulamento Militar, que baixou com o dec. 15.934, de 22 de janeiro de 1923 (arrimo de esposa physicamente incapaz); Aurelio Paulino da Silveira, soldado do 3º R. C. D., por se achar terminado o tempo de seu serviço militar desde 1º de novembro do corrente anno, sem que fosse licenciado das fileiras do Exercito, e, finalmente, Domingos Pereira, que, sendo arrimo de sua progenitora, foi recolhido preso, como insubmisso, ao quartel do 1º R. C. D., apesar de ter apresentado á 1ª Circumscripção de Recrutamento a prova da sua allegada qualidade de arrimo, cuja petição foi protocollada sob o numero 13.248.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

CORTE PLENA

Pauta dos julgamentos a serem effectuados na proxima sessão da Côrte Plena que deverá se realizar no dia 27 do corrente, quarta-feira, ás 12 horas, em suas sessões:

Acções Rescisorias

N. 103 — Rel., des. Angra de Oliveira. Autores, Luiz Octavio Bastos Tav... e sua mulher. Réos, d. Elvira Teixeira de Almeida Nogueira e outros. Curador de Residuos, Curador Orphãos e 3º procurador da Fazenda Municipal.

N. 108 — Rel., des. Leopoldo de Lima. Autores, Lindolpho Magalhães e outros. Réos, Armenio Gonçalves Pontes e sua mulher.

Recursos de Revista

N. 400, na appellação n. 2951. Rel., des. José Linhares. Recorrente, Elvind Reinert. Recorridos, Luiz Ribeiro da Costa e outros.

N. 380, na appellação 3.370. Rel. des. André de Oliveira. Recorrente, Menezes & Ferreira, e outros. Recorrido, Manoel Antonio Abrunhosa.

N. 423, na appellação 2.694. Rel., des. André Pereira. Recorrente, Veneravel Ordem 3ª dos M. de S. Francisco de Paula. Recorridos, Vasco Ortigão & Cia.

N. 411, no aggravo 8.204. Rel., des. Pontes de Miranda. Recorrente, Francisco Storino. Recorrida, Veneravel Ordem 3ª dos M. de S. Francisco de Paula.

N. 415, na appellação 3.154. Rel., des. Galdino Siqueira. Recorrente, Cia. Ferro Carril Jardim Botanico. Recorridos, Antonio Cardoso Miranda e outros.

N. 466, na appellação 3.511. Rel., des. Fructuoso de Aragão. Recorrente, Cortume Carioca S. A. Recorrido, João Alves de Freitas.

N. 432, na appellação 3.380. Rel., des. Mello Mattos. Recorrente, Caixa de Aposentadorias e Pensões da Leopoldina Railway. Recorridos, Herbert Joseph Hands.

N. 492, no aggravo 8.553. Rel., des. Costa Ribeiro. Recorrente, d. Maria Chebel. Recorrido, Salim Chebel Tannure.

N. 455, na appellação 3.460. Rel., des. Pontes de Miranda. Recorrente, d. Eudoxia Amaral Cavalcanti Avellar Costa. Recorridos, Waldemar Fonseca da Costa e o Ministerio Publico.

N. 469, na appellação 2.599. Rel., des. Galdino Siqueira. Recorrente, Manoel Silva. Recorrida, Candido de Faria Cruz.

N. 470, no aggravo 8377. Rel., des. Nabuco de Abreu. Recorrente, dr. Alberto Soares Sampaio. Recorrido, Henrique Ambrust.

N. 449, na appellação 3.625. Rel., des. Carlos Amaral. Recorrente, Luz Ozre & Cia. Recorridos, d. Lucinda Rocha de Toledo Lisbôa e outros.

N. 251, no aggravo 7.986. Rel., des. Armando de Alencar. Recorrentes, d. Conceta Paladino Carneiro. Recorrido, Antonio Ribeiro Gomes e outro.

N. 406, no aggravo 8.324. Rel., des. Galdino Siqueira. Recorrente, Joaquim Teixeira de Mello. Recorrido, Massa Fallida de C. Lima & Cia.

N. 446, no aggravo 8.397. Rel., des. Collares Moreira. Recorrente, d. Maria Luiza de Magalhães Menezes.

N. 448, na appellação 3496. Rel., des. Armando de Alencar; recorrente, Armando do Nascimento; recorrido, João Antonio Alves.

N. 451, na appellação 3223. Rel., des. Fructuoso de Aragão; recorrente, Albino de Souza Pinheiro; recorrido, dr. Edgard Montaury Pimenta.

N.º 463, na appellação 3366. Rel., des. Nabuco de Abreu; recorrente, Rocha & Almeida; recorrido, José de Castro, assistido de seu pae.

N.º 472, na appellação 3565. Rel., des. André Pereira; recorrente, David Varella Rodrigues; recorrido, Comp. Grande Manufactura de Fumos Veado.

N.º 477, na appellação 3582. Rel., des. Burle de Figueiredo; recorrente, Jacyntha Marques Leite; recorrido, Antonio Lopes.

N.º 264, no aggravo 3093. Rel., des. Arthur Soares; recorrentes: 1º curador de Orphãos; 2º, Gastão Carlos Neves; 3º, dr. Henrique Romagnera; recorridos, dr. Abilio Carlos de Carvalho e outros.

N.º 302, no aggravo 7810. Rel., des. Pontes de Miranda; recorrente, Rodrigo Iglesias Maino; recorrido, Credit Foncier du Bresil et de l'Amerique du Sud.

N.º 380, no aggravo 8126. Rel., des. Pontes de Miranda; recorrente, Manoel Pinto Thomaz; recorrido, Domingos Antonio Carrido.

N. 293, no aggravo 6540. Rel., des. Burle de Figueiredo; recorrente, Romeu Mendonça Fernandes; recorrido, Edmundo Falcão da Silva.

N.º 423, na appellação 2323. Rel., des. Cesario Pereira; recorrente, Banco de Credito Immovel; recorrido, d. Guilhermina Rodrigues da Conceição.

N.º 445, no aggravo 8342. Rel., des. Galdino Siqueira; recorrente, José Bittencourt de Souza; recorrido, Stelen Schaeffler & Cia.

N.º 484, na appellação 2579. Rel., des. Ovidio Romeiro; recorrente, Leonival Ribeiro de Oliveira; recorrido, d. Celestina de Oliveira Ribeiro de Castro e outros.

N.º 487, no aggravo 8636. Rel., des. Arthur Soares; recorrente, Joaquim Casemiro da Silva; recorrido, Antonio de Souza Amaro.

N.º 366, no aggravo 8182. Rel., des. Flaminio de Rezende; recorrente, d. Alaida Macieira do Amaral; recorrido, d. Maria José Macieira e outros.

N. 417, na appellação 3352. Rel., des. Moraes Sarmento; recorrente, Emilio Lambert; recorrido, Espolio de Jorge Marcelo Lambert.

N.º 461, na appellação 3588. Rel., des. Pontes de Miranda; recorrente, Oswaldo de Almeida; recorrido, d. Carmen Mesquita Rodrigues de Almeida.

SESSÕES DE DEPOIS DE AMANHÃ

Reunem-se amanhã as sessões da 1ª Camara Criminal, 4ª de Appellações Civeis, 6ª de Aggravos, Camaras Conjunctas e Commissão de Provimento e Promoções. Ao Juizo Local, para preenchimento de uma vaga por concurso no cargo de juiz da 8ª Pretoria Criminal.

CAMARAS CONJUNCTAS

Pauta dos julgamentos das Camaras Conjunctas de Appellações Civeis, para a sessão de depois de amanhã.

EMBARGOS DE NULLIDADE

N.º 3134 — Relator, des. Leopoldo de Lima; embargante, Joaquim Manoel de Campos Amaral; embargado, Antonio Cotim Camacho e outro.

N.º 3751 — Relator, des. Cesario Pereira; embargante, d. Amanda de Bittencourt Machado, por si e por seus filhos; embargado, J. Nogueira Sampaio (Empresa de Omnibus Viação Victoria).

N.º 3548 — Relator, des. Oliveira Figueiredo; embargante, João Maia; embargada, d. Carolina Gomes de Oliveira Tavares.

SEXTA CAMARA

Pauta dos julgamentos a serem realizados na sessão de depois de amanhã:

Aggravos de petição

Relator, des. Nabuco de Abreu, ns. 8351, 8356, 8362, 8969, 8773, 8990, 8957, 8358, 8999 e 9006.

Relator, des. Ovidio Romeiro, ns. 8303, 8363 e Volta de diligencia 8653.

Relator, des. Souza Gomes, ns. 8378, 8330 e 8903.

ACÇÃO CATHOLICA

Santos do dia

VIGILIA DA NATIVIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

S. Gregorio, presbytero e martyr, em Espoleto, no tempo do imperador Decleciano, primeiramente foi espancado com varas nodosas, posto nas grelhas e preso em carcere apertado, e depois cruelmente ferido nos joelhos com cardas de ferro, abrazado nas costas com achas abrazadas, e por ultimo degollado, 303.

Os santos martyres Luciano, Meteobio, Paulo, Zenobio, Theotimo e Druso, em Tripoli.

Santo Eutimo, martyr em Nicomedia, na perseguição de Decleciano, tendo antes animado a outros muitos ao martyrio seguiu-os na corôa, sendo atravessado com uma espada. 303.

O transito de quarenta santas virgens, em Antiochia, as quaes na perseguição de Decio por diversos tormentos alcançaram a palma do martyrio, 250.

S. Delfim, bispo de Bordéus, celebre pela sua santidade, no reinado de Theodosio, seculo 5º.

O transito de santa Tarsila, virgem, em Roma, tia de S. Gregorio, papa, da qual affirma elle proprio que na hora da sua morte viu a Jesus Christo junto della, seculo 6º.

Santa Irmina (Irminia) virgem, filha do rei Dagoberto, em Treves, seculo 5º.

Para evitar abusos, pede-se o obsequio de enviar directamente á séde do Orphanato, á rua Barão de Itapagipe, 273, ou telephonar para 8-1734, indicando os logares onde as irmãs possam mandar buscar as offertas dos bemfeitores.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES CATHOLICOS DO DISTRICTO FEDERAL

Retiro espiritual

De 26 a 30 do corrente mez deve realizar-se, no Externato Sacré Coeur, á rua da Gloria, numero 78, um retiro espiritual dedicado, especialmente, ás senhoras professoras (de todos os gráos de ensino) e normalistas.

Será pregador o revmo. conego dr. Henrique de Magalhães.

Além dos convites já expedidos, a Directoria solicita, insistentemente, por este meio, o comparecimento das senhoras associadas, para, num [illegible], adquirirem novas energias, ouvindo a palavra erudita de tão illustre quão fervoroso orador.

As inscripções devem ser feitas por intermedio das senhoras presidentes das Secções de ensino ou dirigidas directamente á superiora do Externato Sacré Coeur, diariamente, das 8,30 ás 16 horas.

Quaesquer informações serão prestadas pelos telephones 5-3442 e 5-2724.

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PAZ

Na igreja de Nossa Senhora da Paz, são rezadas, todos os domingos, missas ás 5.45 — 7 — 8 — 9 e 10.30 horas.

A missa celebrada ás 8 horas é destinada ás creanças.

MATRIZ DE BOMSUCCESSO

Em continuação ao programma traçado para festejar a inauguração do corpo da Igreja serão celebradas, hoje, as seguintes ceremonias: — A's 8 horas, missa de primeira communhão das crianças de Bomsuccesso, e ás 10 horas, missa festiva, recepção da Congregação Mariana, encerrada com a benção do Santissimo Sacramento.

Amanhã, festa de Nossa Senhora do Bomsuccesso — A' meia hora de 25, missa festiva do nascimento do Menino Deus, com communhão geral de todos os parochianos, e beijamento do Menino Jesus.

A's 8 horas, missa festiva em acção de graças pelos pobres da Parochia e distribuição de generos alimenticios aos mesmos.

A's dez horas, missa solemne com sermão, pelo exmo. e revmo. monsenhor Cicero Nunes.

A's 16 horas, administração do Santo Chrisma pelo d. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste.

A's 17 horas e meia, solemne procissão de Nossa Senhora do Bomsuccesso.

Ao encerramento, inauguração do corpo da Igreja Matriz, pregando o conego dr. Henrique de Magalhães e solemne Te-Deum em acção de graças, presidido por d. Joaquim Mamede da Silva Leite.

AULAS DE CATHECISMO

Aos domingos

Na matriz de Nossa Senhora da Paz, das 15 ás 16 horas.

Na matriz de São João Baptista da Lagôa, depois da missa de sete e meia horas.

Na capella de Nossa Senhora do Cenaculo, á rua Senador Vergueiro numero 50, das 9 ás 10 horas, para crianças pobres e ás 16,30 horas, para empregadas domesticas; cathecismo em francez, inglez e italiano.

Na matriz do Santissimo Sacramento, depois da missa das dez horas.

Na matriz de Sant'Anna: para as crianças, ás 15 horas; para adultos, ás 19 horas, depois da oração da noite.

Na capella de Nossa Senhora da Penha, Morro da Favella, ás 8 3/4.

Na capella do Livramento, ás 9 e 3/4.

No Centro de Santa Therezinha do Menino Jesus, á rua Laura de Araujo, numero 118, das 11 ás 12 horas.

Na matriz de São Francisco Xavier do Engenho Velho, ás quinze horas.

Na matriz do Engenho Novo, rua Monsenhor Amorim, cathecismo de perseverança, das nove ás dez horas: professora Violeta Lago Costa.

Rua Barreiros do Engenho Novo, numero 73: das 10 ás 11 horas: professora Izaura S. Tavares e Maria Moreira.

Rua Alzira Valdetaro, numero 64, das 11 ás 12 horas: professora Elilia Guimarães.

Rua Martins Lage, numero 46, das 10 ás 11 horas: professora Maria da Conceição e Leonor Azra.

Rua Lino Teixeira, numero 29 A, das 11 ás 12 horas: professora Maria Clara Pereira.

Rua São Paulo, numero 45, das 11 ás 12 horas: professora Ormezinda Neves.

No Centro de N. S. do Perpetuo Soccorro, á rua Clarimundo de Mello, numero 81, ás 8 e 9 horas.

Na matriz do Engenho de Dentro, ás 16.30 horas.

Na capella de S. Benedicto dos Pilares, depois da missa das oito horas.

Na matriz de Olaria, das quinze ás dezeseis horas: professora Laura Pereira.

Na capella de Nossa Senhora da Conceição, de Olaria, das quinze ás dezeseis horas: professoras Conceição dos Santos Cardoso e Aurelia de Souza Gouveia.

OS FESTEJOS DE N. S. DO BOMSUCCESSO

A Commissão Promotora da Construcção da matriz de N. S. do Bomsuccesso, em prosseguimento dos festejos que vem realizando, tem determinado para hoje e amanhã as seguintes commemorações:

Hoje, domingo, nono dia e vespera da festa, grande novena em homenagem a Nossa Senhora do Bomsuccesso, ás 19 horas, [illegible], missa com canticos, recepção da Congregação Mariana e benção do SS. Sacramento.

Amanhã, festa de N. Senhora do Bomsuccesso. A' meia hora depois da meia noite, missa festiva do nascimento do menino Deus, com communhão geral de todos os parochianos e beijamento do menino Jesus. A's 8 horas missa festiva em acção de graças pelos pobres da Parochia e distribuição de generos alimenticios aos mesmos. A's 10 horas, missa solemne com sermão pelo exmo. e revmo. sr. mons. Cicero Nunes. A's 16 horas, administração do santo chrisma pelo exmo. e revmo. sr. d. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste. A's 17 e meia horas solemne procissão de N. Senhora do Bomsuccesso. Ao encerramento, inauguração do corpo da igreja matriz, pregando o revmo. sr. conego dr. Henrique de Magalhães e solemne "Te-Deum" em acções de agraças, presidido pelo exmo. e revmo. sr. d. Joaquim Mamede da Silva Leite.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO DOS POBRES

Natal dos pobres — Missa do Natal

Desde ante-hontem realiza-se, nesta matriz, o retiro espiritual, para communhão do Natal dos Pobres, que se realizará hoje, na missa das 8 horas, a qual será celebrada pelo nuncio apostolico.

Após a missa serão distribuidos café, biscoutos e generos alimenticios a 200 pobres, todos da parochia e todos visitados pelas Damas de Caridade.

A' meia noite de hoje celebrar-se-á missa solemne de S. Natal.

Pregará o Evangelho o padre Aurelio Henriques. Será armado artistico presepe, que ficará exposto á veneração dos fieis até o dia dos Santos Reis.

O côro ficará a cargo da organista da matriz, d. Alice Bancalui.

SANTA LITURGIA DE NATAL

Hoje, domingo, vigilia do Natal, ás 8 horas, [illegible] Hildebrando Schaefer celebrará a sua primeira missa.

A's 15.30 horas, haverá vesperas pontificaes, com benção do Santissimo Sacramento, officiadas pelo reverendissimo d. Abbade do Mosteiro.

As matinas cantadas começarão ás 22 horas. Em seguida haverá missa pontifical com distribuição da Santa Communhão.

N. B. — A entrada para a solemnidade nocturna somente será permittida a quem apresentar o cartão, que póde ser procurado na portaria do Mosteiro.

No dia de Natal haverá, ás oito horas, missa solemne, e, ás dez horas, o neo-sacerdote dom Vicente de Oliveira Ribeiro cantará a sua primeira missa.

A's 15.30 horas serão cantadas vesperas pontificaes com benção do Santissimo Sacramento.

Na semana de Natal haverá diariamente, ás 7.15 horas, missa cantada, e, ás 16.15 horas, vesperas cantadas.

CAPELLA DA CASA DO MEDICO

Inicio das missas dominicaes

O Syndicato Medico Brasileiro communica a todos os seus associados que, desde hoje em diante, haverá missa na capella da Casa do Medico, sempre ás 10 horas.

A todos convida para este acto religioso e ás exmas. familias.

Outrosim, [illegible] a capella privativa da Casa do Medico, não será vedada a entrada a pessoas estranhas á classe medica.

CONFEDERAÇÃO CATHOLICA DO RIO DE JANEIRO

Sob os auspicios da sociedade archidiocesana, realizar-se-á, de 29 de dezembro a 1 de janeiro proximo vindouro, no Seminario de São José, á Avenida Paulo de Frontin, 568, um retiro recluso para homens.

O retiro começará ás 20 horas do dia 29, sabbado, e terminará ás 7 horas do dia do Anno Bom.

SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

No proximo dia 2 de janeiro será rezada, na igreja do Carmo, á rua 1º de Março, ás nove horas, uma missa em louvor ao grande dia do anniversario da querida Santinha de Lisieux.

[illegible]

IRMANDADE DOS MARTYRES S. CRISPIM E S. CRISPINIANO

A festa do Natal, este anno, na igreja de São Crispim e São Crispiniano, vae ser celebrada com esplendor fóra do commum.

As crianças do catecismo terão, hoje, o seu grande dia: é que vão fazer a primeira communhão para maior gloria do Menino Jesus.

D. Joaquim Mamede, [illegible] ministrará a Sagrada Communhão aos primo-commungantes.

A' noite, pelas 24 horas, terá inicio a missa do gallo, solemne, festiva, com grande orchestra.

A veneravel irmandade este anno quer dar a essa solemnidade do Natal maior realce do que o do anno anterior, para augmento do fervor e da piedade dos fieis que frequentam a sua elegante e graciosa igreja, onde na verdade tudo se tem feito para gloria de Deus, louvor de seus gloriosos padroeiros e maior edificação das almas.

ORPHANATO SANTO ANTONIO

Natal das crianças

As religiosas franciscanas vêm, mais uma vez, appellar para os sentimentos da nossa humanitaria população, para que lhes sejam enviados donativos em generos, roupas, calçados, brinquedos, doces, fructas, retalhos ou qualquer obulo por mais insignificante que seja, para que dessa forma possam as pequeninas asyladas, em numero de cem, ter algumas horas de alegria nesse dia em que se festeja o nascimento de Jesus.

FUNEBRES

Dr. Jorge Dutra da Fonseca

✝ A viuva e o filho do pranteado extincto, seus paes, sogros, irmãos, tios, primos, cunhados e demais parentes, agradecem penhoradissimos a todos quantos compartilharam de sua dor comparecendo ao enterramento, ou manifestando seu pezar por telegrammas, cartas e visitas. De novo pedem suas orações, por occasião da missa de setimo dia que será rezada no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, terça-feira, 26 da corrente, ás 10,30 horas e confessam-se gratos por mais essa prova de piedade christã.

RADIO-JORNAL

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 11 ás 12 horas — Hora artistica Sylvio Salema.

Das 12 ás 15 hs. — Transmissão do studio, do Programma "Elles têm que respeitar", tomando parte conhecidos artistas de nosso meio radiophonico.

Das 15 ás 18 hs. — Transmissão do studio, do programma "Horas populares", tomando parte: Jazz do Salão Yankee, sob a direcção de Arnaldo Pinto e Waldemar Rufier; Conjunto Regional sob a direcção de Eugenio Martins e Waldemar Ferreira; Pedro Cabral, Alvaro Lima, Arthur Passos, Lourival Guimarães, Inadir Moraes, Arthur Dantas, Jardelino Santos e Edgar Sampaio.

Das 18 hs. em diante — Transmissão do studio, do "Programma da Cidade", commemorando seu primeiro anniversario, estando na seguinte disposição artistica:

Das 18 ás 21 hs. — Tomarão parte Sonia Barreto, Sylvio Pinto, Walter Brasil, Léo Villar-Aloysio Silva Araujo, Arnaldo Amaral, Julio de Oliveira, Alfredo Ferreira e Heitor Catumby.

Das 21 ás 24 hs. — Musicas dansantes, com as seguintes orchestras: Jazz e Typica Rosario. Actuará como speaker: Pinóquio.

Para segunda-feira:

Das 14 ás 15 hs. — Discos.

Das 18 ás 18.45 — Discos.

Das 18.45 ás 19 hs. — Jornal educativo da Confederação.

Das 19 ás 19.15 — Supplemento noticioso.

A seguir — Discos.

Das 20 ás 22 hs. — Transmissão do studio, do "Programma Rédan", de André Filho, tomando parte apreciados artistas de nosso Broadcasting.

A seguir — Transmissão do concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

SOCIEDADE RADIO PHILIPS DO BRASIL

Das 10 ás 12 hs. — Discos.

Das 12 ás 17 hs. — Programma Casé.

Para segunda-feira:

Das 10 ás 12 e das 13 ás 14 hs. — Discos.

Das 14 ás 16 hs. — Programma "Horas do Outro Mundo", com o concurso dos seguintes artistas: Jecy Barbosa, Aracy de Almeida, Sylvio Vieira, Mauro de Oliveira, Manoel Araujo, William Jones, Antenogenes Silva, Sylvio Torres, Arnaldo Amaral, Ary Barroso, Rogerio Guimarães, Dante Santoro, Marcello Von Sidow, Pery Cunha, João Cunha, João Nogueira, João Campos e Orchestra de dansa Loulian.

Das 18 ás 21 hs. — Discos.

Das 21.30 em diante — Programma de studio com os seguintes artistas: Massodi Baruel, violino; Alzira Ribeiro, canto; Nelson Cintra, violoncello; Arnaldo Estrella, piano; Isaac Feldman, violino; Arnaldo Ribeiro, piano, e Orlando Ferreira, canto.

1) — Julio Reis, "Serenata", orchestra; 2) — Rachmaninoff, "Preludio"; a) Borodini, "Scherzo", piano, prof. Arnaldo Rabello; 3) — Donaldy, "Perduta ho la esperanza"; a) Caccioni, "Amarilli", canto, pro- "Romanza andluz"; b) Agnello França, "Noturno", violino, prof. Messodi fessora Alzira Ribeiro; 4) Sarazate, Baruel; 5) Beethoven, "Adelaide", canto, Orlando Ferreira; 6) Villas-Lobos, "Lenda do cabello"; b) L. Fernandes, "Aventuras do pequeno pollegar", piano, prof. Arnaldo Estrella; 7) H. Dornelas, "Romance", violoncello, prof. Nelson Cintra; 8) — Rabey, "Tes Yeux"; b) Felix de Otero, "A flor e a fonte", canto, Orlando Ferreira; 9) — Fibich, "Poema; 10) J. Hubay, "Hullamvo", poema, violino, prof. Isaac Feldman; 11) — Milanez, "Miragens", canto, prof. Alzira Ribeiro; 11) — Chopin, "Tarantella", piano, prof. Arnaldo Estrella; 22) — Rimisky, "Korsakow, "Hymno ao sol", orchestra.

RADIO SOCIEDADE

Para hoje:

8 hs. e 30 — Hora certa, Jornal da manhã, noticias e commentarios, ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco.

12 hs. — Hora certa, Jornal do meio dia, Supplemento musical até as 13 hs. e 15 ms.

13 hs. e 15 ms. — Programma Radio Miscelanea, em um grandioso programma de musicas carnavalescas, apresentado em 1ª audição todas as novidades Victor, sob a direcção artistica de Pixinguinha e João Martins. Speaker: Gramury.

17 hs. — Hora certa, discos selecionados.

18 hs. — Previsão do tempo, discos variados, quarto de hora de Paulo Roquette Pinto.

19 hs. — Programma de musicas regional no studio, com o concurso da senhorita Carolina Cardoso de Menezes, e Dina Coelho Netto de Lacerda, srs. Ernani de Miranda, João Martins e o seu conjunto regional.

20 hs. — Programma André Gil.

20 hs. e 30 ms. — Chronica sportiva por Sylvio de Melo Leitão.

21 hs. e 15 ms. — Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso da sra. Marietta Bezerra, sr. Paulo Rodrigues e orchestra da Radio Sociedade.

Para segunda-feira:

8 hs. e 30 hs. — Hora certa, Jornal da manhã, noticias e commentarios, ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco.

12 hs. — Hora certa, Jornal do meio dia, supplemento musical.

17 hs. — Hora certa, Jornal da tarde, quarta de hora infantil por Tia Beatriz, supplemento musical.

18 hs. — Previsão do tempo, discos variados.

18 hs. e 45 ms. ás 19 hs. — Quarto de hora da Commissão Radio Educativa da C. B. R.

19 hs. — Hora certa, Jornal da noite, supplemento musical.

20 hs. — Programma André Gil.

21 hs. — Quarto de hora de Lupercio Garcia.

21 hs. e 15 ms. — Programma de musicas de operetas no studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Alda Verona e sr. Sylvio Vieira.

22 hs. ás 22 hs. e 30 ms. — Transmissão do concerto offerecido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

RADIO CLUB

12 hs. — Discos variados.

15.30 hs. — Resenha sportiva.

17 hs. — Tarde dansante offerecida pelo "O Camiseiro".

19 hs. — Programma popular: 1) A. Maizaul, "La cancion de Buenos Aires", pelo Trio Argentino; 2) Canção, pela sra. Leticia Figueiredo; 3) Canaro, "La ultima copa", trio; 4) A. Vasseur, "Outra vez", fox; 5) Levino da Conceição, "Chorando", solo de flauta, Dante Santoro; 6) Porteira Soza, "Jo quisiera un novio", trio argentino; 7) Canção, pela sra. Leticia Figueiredo; 8) A. Silva, "Será você", solo do accordeon, pelo autor; 9) Lomuto, "Si soy asi", pelo trio argentino; 10) Octavio Dutra, "Meu ciume", Hylda Santoro e trio de Dante Santoro; 11) Vasseur, "Enigma", valsa, pelo autor; 12) Ribeiro do Couto, "Canção do beijo suave", Leticia Figueiredo; 13) Octavio Dutra, "Catita", valsa, Dante Santoro e seus acompanhadores; 14) E. Saborido, "Porque choras", trio argentino.

20 ás 21 hs. — 1) A. Godinho, "Belleza", marcha, por Hylda Santoro e conjunto; 2) Emilio Brannerl, "Poker de azes", trio argentino; 3) Frota Pessoa, "Tinha de ser assim", Leticia Figueiredo; 4) Vasseur, "Lilia", fox, pelo autor; 5) Um conto de Natal, por Malba Tahan; 6) O. Dutra, "Tem trabalho", Dante Santoro e acompanhadores; 7) J. Padula, "La mentirosa", ranchera, trio argentino; 8) A. Silva, "Amelia", pelo autor; 9) Mario E. Celso, "Homem valente", Leticia Figueiredo; 10) Dante Santoro, "Ciume", choro, pelo autor; 11) Vaseur, "Isso não se faz", pelo autor; 12) A. Godinho, "Agora é tarde".

21 hs. — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA 3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas média e curta, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Club de Pernambuco, Radio Internacional e Radio Club de Sorocaba.

21.30 hs. — Programma popular.

22 hs. — Programma especial.

Para segunda-feira:

12 hs. — Radio Antologia litero-musical de Natal, que constará de paginas de Coelho Netto, Domingos Barbosa, Antonio Quintilliano e Ciro Ribeiro. Os interpretes serão: Anita Spa, A. Silva, Edmundo Maia e Olavo de Barros.

17 hs. — Discos seleccionados.

19 hs. — Discos variados.

19.30 hs. — Quarto de hora catholico.

20 hs. — Discos seleccionados.

21 hs. — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA 3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas média e curta, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco e Radio Club de Sorocaba.

21.30 hs. — Programma pela orchestra de PRA 3.

1) Kelor Bela, "Romantique", ouverture; 2) Waldteufel, "Les patineurs", valsa; 3) Manfred, Waterlily; 4) Baci al buio, serenata, de Micheli; 5) Ross-Andaluza, "Suit"; 6) Dvorak, "Dansa slava".

22 hs. — Transmissão especial.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 11.30 em diante, o Esplendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: Madelu Assis, Ivette Canijo, Mario Reis, Leonel Faria, Luiz Barbosa, Paulo de Frontin Werneck, Fernando Castro Barbosa, Bando da Lua, Orchestra Jazz e o Conjunto Regional.

Das 21.30 ás 22 — Programma de studio, com João Petra de Barros, Arnaldo Pescuma, Dupla Preto e Branco, Orchestra Regional de Bomfilio Oliveira.

Das 22 ás 2 da madrugada — Bailes Untisal, com as Orchestras de Dansa de Napoleão Tavares, Orchestra Typica Argentina de Murraro e a Orchestra Regional de Momfilio Oliveira.

Para segunda-feira:

Das 6.30 ás 8.45 — Tres aulas de gymnastica com musica.

Das 11 ás 13 hs. — Programmas das donas de casa.

Das 15 ás 16 hs. — Discos escolhidos — Das 18 ás 18.45 hs. — Discos variados.

Das 18.45 ás 19 hs. — Quarto de hora educativa da Confederação Brasileira de Radiodiffusão — Das 19 ás 20 hs. — Discos seleccionados.

Das 20 ás 20.30 hs. — Sambas, por Luiz Barbosa, canções, por Elisa Coelho de Andrade, orchestra de dansas de Napoleão Tavares.

Das 20.30 ás 21 hs. — Canções, por João Petra de Barros, melodias americanas, pelas Lazzybones, orchestra regional de choros — A's 21 hs. — Chronica da cidade.

Das 21 ás 21.15 hs. — Sambas, por Aurora Miranda — Orchestra de salão com valsas antigas.

Das 21.15 ás 21.30 hs. — Sambas, por Luiz Barzosa — Canções, por Elisa Coelho de Andrade.

Das 21.30 ás 22 hs. — Canções, por João Petra de Berros — Melodias americanas.

A's 22 hs. — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22.30 hs. — Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 22.30 ás 23 hs. — Desfile dos astros da PRA 9.

A's 23 hs. — Commentarios do observador da PRA 9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte.

Actuará como speaker Cesar Ladeira.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

ATROPELADO POR UM BONDE DA CANTAREIRA

Na rua Visconde do Rio Branco foi atropelado, hontem, á tarde, pelo bonde "Circular" da Cantareira, Argemiro Martins, de 20 annos, solteiro, residente á rua Nilo Peçanha numero 84, em São Gonçalo.

Argemiro, que soffreu graves ferimentos, foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro, ali ficando internado.

O motorneiro Jeronymo Orestes, regulamento n. 161, fugiu.

A policia registrou o facto.

UM ARMAZEM COMMERCIAL DESTRUIDO POR UM INCENDIO EM NICTHEROY

A Companhia de Bombeiros de Nictheroy foi alarmada durante a madrugada de hontem para acudir a um incendio manifestado no predio n. 1 da rua de S. Miguel, em São Gonçalo, onde funccionam o armazem commercial denominado "São Miguel", de propriedade de Balbino Rodrigues Coelho.

Embora seguisse immediatamente para o local, que fica muito distante do quartel, a companhia não chegou a tempo de evitar que o predio fosse inteiramente destruido. Havia absoluta falta d'agua.

A policia local registrou o facto.

MACHUCOU-SE AO SALTAR DE UM BONDE

Quando pretendia saltar de um bonde da Cantareira, na rua Visconde do Rio Branco, João Soares, de 14 annos, residente á rua Francisco Portella sem numero, em São Gonçalo, foi victima de uma queda, soffrendo ferida contusa da região occipital, pelo que foi medicado no Serviço do Prompto Soccorro.

NOTAS SOCIAES

Na matriz de S. Lourenço realizou-se, hontem, pela manhã, o enlace matrimonial da senhorita Margarida Tavares de Azevedo, filha do saudoso capitalista José Francisco de Azevedo, com o sr. Albino da Costa Teixeira, do commercio desta cidade.

Paranympharam o acto, no religioso, por parte da noiva, o sr. Manoel Tavares de Azevedo, da Otis Elevator Company e sua irmã, a senhorita Zulmira Tavares de Azevedo e por parte do noivo, o sr. Luiz de Mesquita, do commercio desta capital e sua esposa, d. Mercedes Mesquita; no civil, o sr. Agostinho Tavares de Azevedo, proprietario e sua esposa d. Maria Terra Zelin Tavares, por parte da noiva, e, por parte do noivo, o dr. Vieira da Rocha, capitão-medico do Exercito e sua esposa, d. Ignacia Portella Rocha.

—— Realizou-se, hontem, no cartorio da 2.ª Circumscripção, o enlace matrimonial da senhorita Unices Seabra, filha da sra. Gracinda Seabra, com o sr. Achilles Loreno, do commercio da vizinha capital. Paranympharam o acto, por parte da noiva, o nosso confrade Aristides Mello, secretario da Associação de Imprensa do Estado do Rio e sua esposa, d. Armandina de Mello e, por parte do noivo, o sr. Alvaro Loreno e a sra. Thereza Loreno.

No religioso, que se effectuou na matriz de S. Lourenço, serviram de padrinhos, por parte da noiva, aquelle collega e sua esposa e, por parte do noivo, o dr. Alberto Duque Estrada, medico legista e a senhorita Maria Paula de Azevedo e Silva.

NATAL EM NICTHEROY

A distribuição de brinquedos ás crianças pobres pela União Libaneza

O sr. David Nazar, presidente da União Beneficente Libaneza de Nictheroy, informa que na ultima reunião de directoria, ficou assentado que fossem distribuidos pelas crianças pobres da cidade, brinquedos e viveres, em commemoração á grande data do Natal. A distribuição terá logar, hoje, na séde social, da prestigiosa associação de classe, á rua Visconde do Rio Branco n. 496.

Apprehensão de furtos pela D.G.I.

A secção de Roubos e Furtos, da Directoria Geral de Investigações, apprehendeu os seguintes furtos:

Joias no valor de 200:000$000 furtada a Mme. Minna Vagnon, á rua Alcino Guanabara 15; uma, de um relogio "Cyma" no valor de 200$000, furtado a Joaquim Tavares, á rua Senador Pompeu 286; uma de sellos da Prefeitura no valor de 580$000 furtados ao tabellião Alvaro Verneque, á rua do Carmo 64; uma de mercadorias no valor de 680$000 furtados a John Roger, á rua Buenos Aires n.º 60.

Nas delegacias, districtaes respectivas, ha inqueritos a respeito desses furtos.

O dr. Cesar Garcez, Director Geral de Investigações, mandou publicar no "Boletim de Serviço", a proposito do furto de joias avaliados em duzentos contos de reis de que falamos acima um elogio que assim termina:

"Tal exito, deve-se á rapidez das providencias postas em pratica pelo chefe da Secção de Furtos e Roubos, Pedro Valladão, a quem por esse motivo tenho a satisfação de louvar, pelo zelo, competencia e dedicação demonstrados. Egualmente resolvo louvar o investigador n.º 114, que auxiliou o chefe da secção nas diligencias."

Surprehendido quando furtava

O LADRÃO ENTROU EM LUTA COM OS MORADORES DA CASA

A rua Frei Caneca, hontem, por volta do meio dia, teve a sua normalidade quotidiana modificada. Em meio de um barulho infernal, o povo se comprimia ameaçador, cercando um individuo de cor preta, robusto como um touro, que se debatia nas mãos dos policiaes.

Tratava-se de um caso bastante interessante, como conseguimos apurar:

Manoel Vicente de Souza, de 30 annos, residente no morro da Favella sem numero, penetrou, hontem, no predio n. 352, da rua Frei Caneca, onde reside com sua esposa, d. Julia Rodrigues de Carvalho e uma filhinha Gilda, o sr. Salvador Provenzano. A menina Gilda assegurava ter visto um individuo estranho no quarto de dormir. Penetrando no aposento o sr. Provenzano surprehendeu o desconhecido entrando com este em luta. Dada a constituição physica do ladrão, o sr. Provenzano teria certamente levado peior partido, se não interviessem mais dois moradores do predio, srs. Demetrio Felix Godinho e [illegible] onildo de Sá.

Com a chegada destes, a luta recrudesceu de intensidade e foi dada communicação para o 9º districto. Recebendo o aviso, partiram incontinenti, para o local, os commissarios Carlos Machado e Braga Mello, acompanhados dos soldados 180 e 182, da 2ª companhia do 1º batalhão da Policia Militar.

As autoridades entravam em acção mas a esse tempo o desordeiro havia tomado um vulto assustador. Já havia ferido dois dos antagonistas, além de quebrado a mobilia, vidros, etc.

Estes o dominaram. Ao ser, porém, conduzido á delegacia, o audacioso gatuno resistiu e num assomo de revolta, aggrediu os policiaes. O que motivou a requisição immediata das praças restantes do districto, soldados ns. 179, da 4ª companhia; 173, da 2ª; 144, da 4ª e arpeçadas 179, da 1ª companhia, todos do 1º batalhão.

Levado ao districto, Manoel foi mettido no xadrez e autuado em flagrante por crime de roubo.

Aggredida por um militar

A Assistencia do Meyer, foi solicitada, hontem, para soccorrer a nacional Nair de Oliveira, solteira, com 25 annos de idade e residente á rua General Pedra n.º 95.

Nair foi a Santa Cruz e de regresso, em Bangu' um militar engraçou-se com ella puxou-lhe os cabellos, e como protestasse, vibrou-lhe violento bofetão.

A policia do 25.º districto, registou o facto.

Ferido a pedra

Na rua do Estacio, esquina de São Carlos, recebeu uma pedrada, ficando, em consequencia, com um ferimento inciso no occipital, o operario João Cabral, de 14 annos de idade, residente á rua da Capella n. 663.

João, após os soccorros do Posto Central de Assistencia, retirou-se.

NOTAS MUNDANAS

DOIS CAPITULOS DO "DIARIO" DE UM ROMANTICO

PAG. N. 24 — "Meia-noite. Anda uma alegria unanime nas ruas. A cidade se agita, alvoroçada e contente, num confuso rumor de festa. "Revellons", dansas, champagne fazem, lá fóra, a embriaguez das creaturas felizes. Aqui no silencio solitario do meu quarto, eu desejo apenas que tu venhas, inesperada e fugidia, como uma fada, encher a minha noite de ternura e alegria, com as doces mãos do amor... Na noite de Natal toda gente tem um sonho bom para sonhar... Eu seria feliz se Papae Noel puzesse hoje, no sapato do meu sonho, essa linda boneca sentimental do meu amor! Você é a boneca maravilhosa com que eu sonho todos os dias nesta grande loja de brinquedos da vida... E a minha boneca dourada sabe dizer: — "Eu te amo!" e sabe mover os braços envolventes, para derramar alegria nos meus momentos tristes... Papae Noel — amigo das crianças — sabe que os que amam são um pouco crianças tambem... Elle ha de trazer, para o meu sonho desta noite, a linda boneca sentimental que tece com o milagre do seu sorriso a minha mais doce illusão de felicidade..."

PAG. N. 25 — "O meu sapato amanheceu vasio. Papae Noel se esqueceu de mim! Fiquei triste. Mas, no acordar, a tua lembrança docemente me sorriu, e eu, de olhos abertos, tive um lindo sonho de Natal. Foi assim. Eu te conto.

...Uma fada me apparecia e, com o amor, me dava o poder de realizar os mais inesperados milagres. Então, eu te dava todas as estrellas do céo, para enfeitares de joias as tuas mãos... e as estrellas tinham inveja dos teus olhos! Eu te dava o metal puro da lua-crescente, para fazeres um diadema... e a lua-crescente era feliz de dormir nos teus cabellos! Eu te dava a Via-Lactea, para fazeres um véo... e a Via-Lactea ficava contente por poder acariciar a tua pelle! Eu te dava o sol, para illuminares as tuas horas de sombra e melancolia... e o sol se aquecia no calor perfumado do teu corpo! Eu te dava a agua luminosa da fonte, para tu fazeres a musica das tuas horas claras e suaves... e a agua da fonte imitava a tua voz! Eu te dava o meu amor, para fazeres a tua Felicidade... e o meu amor pedia o teu amor!" — PEREGRINO.

Notas Estrangeiras

A França mandou aos Estados Unidos, para representar a mulher franceza na inauguração da Exposição Internacional do Centenario do Progresso de Chicago, uma deliciosa francezinha de desoito annos, Mlle. Lyette Teppaz.

Mal chegou a Chicago, "Miss France" foi eleita "Miss Universo" e virou "la plus belle jeune fille du monde". Mas a morte não respeita a belleza, nem a juventude — uma crise aguda de appendicite matou em poucos dias Melle. Lyette Teppaz.

Letras e Artes

A "nova geração", que assim se chama o grupo literario de que fazem parte os escriptores que ainda não têm 25 annos, conta, no seu quadro, uma figura extremamente sympathica: o sr. Odylo Costa Filho.

Com uma physionomia imberbe de adolescente, o sr. Odylo Costa Filho, que tem apenas 21 annos de idade, já possue varios titulos muito serios: é redactor do "Jornal do Commercio", tem um livro de ensaios premiado pela Academia Brasileira e acaba de formar-se em direito.

Em consequencia disso, vae acontecer-lhe uma coisa inevitavel: seus amigos e admiradores lhe offerecerão, no dia 2 de janeiro proximo, um grande almoço. E a esse almoço adheriram novos e velhos, porque a homenagem está disposta das sympathias unanimes nos nossos circulos intellectuaes.

* * *

"Espera inutil" — é o titulo do lindo livro de poesias que o sr. Cyro Vieira da Cunha acaba de publicar no Espirito Santo.

Trata-se de uma obra do mais puro e commovido lyrismo, feito, principalmente, para a caricia das mãos femininas.

"Espera inutil" apresenta-se numa edição nitida e elegante.

Anniversarios

Passa, amanhã, a data anniversaria do nosso collega de imprensa Mauro Coimbra, redactor do "Diario de Noticias".

— Transcorre, hoje, o anniversario natalicio do senhor Decio Ribeiro Costa, auxiliar do alto commercio desta praça e o idealizador da creação da Caixa de Aposentadorias e Pensões para os empregados no commercio.

— Faz annos, hoje, o bacharelando Octavio Victor do Espirito Santo, nosso companheiro de redacção.

— Transcorre, hoje, a data do anniversario natalicio da senhora Maria Nobre Thompson, esposa do dr. Arthur Thompson, engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Passou, hontem, o natalicio da menina Maria de Lourdes, filha do dr. Attilio Capuano, medico do Hospital São Francisco de Assis.

— Transcorre, hoje, o anniversario natalicio da professora de piano, senhora Haydée Santos Soares Figueira, esposa do doutor H. Soares Figueiras, chefe do Centro de Saude de Campo Grande.

— Passou, hontem, o anniversario natalicio do dr. Teixeira de Godoy, chefe do serviço medico-cirurgico da Santa Casa de Misericordia e medico da Assistencia Municipal.

— Completa annos, hoje, a senhorita Ruth Soares de Almeida, filha do sr. Armando S. de Almeida, funccionario do Instituto Medico Legal.

— Hoje faz annos o sr. Newton Coutinho, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Completa annos, hoje, o senhor Manoel Nascimento, do nosso commercio.

— Faz annos, hoje, a senhora Francisca de Oliveira Pinheiro, esposa do funccionario do Lloyd Brasileiro, sr. José Pinheiro.

Aproveitando o ensejo, será chrismada a interessante filha do casal, Hellyeth, offerecendo á noite uma festa.

— Faz annos, hoje, o capitão Henrique Luiz Teixeira Campos (Vavão), antigo funccionario da Saude Publica.

— Commemorando a passagem do seu anniversario natalicio, a galante Yone, filha do senhor Matheus Roberto, funccionario da Central do Brasil, e de sua esposa, senhora Licinia Roberto, offerece hoje, ás dezesete horas, uma festa ás suas amiguinhas.

— Transcorre, amanhã, o natal do nosso collega de imprensa, sr. Mauro Coimbra, redactor do "Diario da Noite" e "A Nação".

Conclusão de curso

Concluiu o curso de commercio, na Escola Secundaria Technica Bento Ribeiro, a senhorita Jacy Paraguassu', filha do major Camillo Paraguassu' e da senhora Noemia Paraguassu'.

A senhorita Paraguassu', que durante o curso obteve as notas mais distinctas, foi escolhida para oradora da turma, na ceremonia da collação de grão, que se realizou no Instituto de Educação.

Por esse motivo, o casal Paraguassu' tem sido muito felicitado.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento a senhorita Maria Eugenia Paes Haddock Lobo, filha da viuva Marianna Paes Haddock Lobo e o primeiro tenente do Exercito Mauricio Eugenio de Gusmão Pereira Lessa, filho do dr. Pereira Lessa, ex-director dos Correios.

— Com a senhorita Ottilia Quaglia, filha do senhor João Quaglia e senhora Theoldolinda Roveri Quaglia, contrahiu nupcias, em S. Paulo, a 20 deste, o sr. Francisco Vespero, commerciante naquella cidade.

Nupcias

Realizou-se, ante-hontem, o casamento do sr. Alfredo Gomes de Oliveira, do corpo de desenhistas do Atelier Seth, com a senhorita Nadyr Maria do Carmo, filha do nosso collega de imprensa Arthur do Carmo e de sua esposa, senhora Julia Botelho do Carmo.

O acto civil verificou-se na residencia dos nubentes, á rua Philomena Nunes, 264.

A ceremonia religiosa foi effectuada, hontem, na matriz da Gloria, onde, tambem, na mesma occasião, se celebrou missa em acção de graças pelas bodas de prata commemoradas nessa data pelos paes da noiva.

— Realiza-se, amanhã, o enlace matrimonial do sr. Mario Moreira Padrão, funccionario federal, filho do sr. Joaquim Moreira Padrão, fallecido, e da senhora Leopoldina Almeida Padrão, com a senhorita Sylvia de Araujo Mattos, filha do dr. Silvino Mattos e de dona Ermelinda de Araujo Mattos, fallecida, e enteada da professora municipal do Districto Federal, senhora Archidemia Soutinho Mattos.

Paranympharão, o acto civil, por parte da noiva, o academico Raul Pereira de Araujo e senhora Annita Pereira de Araujo, e, por parte do noivo, o dr. Godofredo Mattos e sua consorte, senhora Ilka Varanda Mattos.

A ceremonia religiosa, que será celebrada na Igreja de São Joaquim, inicio da rua São Christovão, ás 17 horas, terá um cunho bem solemne, servindo de padrinhos, da noiva, o sr. Sylvino Mattos e sua consorte, e, do noivo, o dr. Nilton Salles e senhorita Jandyra Moreira Padrão.

As allianças e as almofadas serão entregues pelos meninos Thereza e Celia.

Servirão de "demoiselles" as senhoritas Amelia de Araujo Mattos, Gioconda Novaes, Lila Rego e Coralia Rego, e de "garçons d'honneur" os senhores Raul Pereira de Araujo, Rubem Pereira de Araujo, Antonio Carlos de Carvalho e Sylvio de Araujo Mattos.

— Contrairam casamento, a 23 do corrente, o sr. Mario Silva, do alto commercio desta praça, filho de José Augusto da Silva e Maria Luiza da Silva, e a senhorita Dulcemira Lafaille, filha do sr. Agostinho Lafaille e da senhora Francisca Lemos Lafaille.

Festas

Realizou-se quinta-feira ultima, nos salões da A. B. I., gentilmente cedidos, o baile com que os diplomandos da Escola Secundaria Technica Bento Ribeiro commemoraram a conclusão de seu curso.

Por iniciativa da senhora Getulio Vargas, esposa do chefe do Governo Provisorio, haverá hoje, nos jardins do Palacio do Cattete, das 14 ás 17 horas, distribuição de roupas, brinquedos e bonbons ás crianças pobres, que terão, assim, opportunidade de passar um Natal alegre.

— Em obediencia ao programma social do corrente mez, serão ainda realizadas, no Tijuca Tennis Club, mais as seguintes festas:

Hoje, festa dansante infantil, com distribuição de brinquedos aos filhos dos socios. A entrega dos cartões far-se-á na porta, das 16.30 ás 18,30 horas.

Quarta-feira, festa sportiva dansante, por occasião do jogo de volleyball com o Departamento Feminino do Selecto S. C. As dansas terão inicio ás 22 horas, terminando ás 24 horas.

Domingo, grande "réveillon", em que tocarão quatro jazz bands, illuminação externa e ornamentação de flores naturaes.

As dansas terão logar no salão nobre, gymnasio e no rink da Casa do Tennista, e terão inicio ás 23 horas, terminando ás 4 horas.

Como se trata de uma festa, em pleno verão, e realizando-se parte no ar livre, a directoria resolveu o trajo smocking ou branco, a rigor.

— O Botafogo F. C. vae encerrar as suas actividades sociaes do corrente anno realizando o tradicional baile de "réveillon", na noite de São Sylvestre.

Os amplos e bellos salões de sua séde colonial, artisticamente ornamentados, reunirão, num conjunto de distincção, as graciosas figuras que tanto brilho têm emprestado ás festas do club alvi-negro.

Uma illuminação interna, profusa e a côres transformará a séde do Botafogo F. Club num ambiente alegre e proprio para a commemoração da passagem do Anno Novo, que será festivamente recebido.

A directoria está empenhando os seus melhores esforços afim de proporcionar aos seus convivas algumas horas de intensa vibração.

Um pouco antes de meia noite serão distribuidos milhares de brindes aos associados e suas familias.

A lista de pessôas que têm tomado mesas para a ceia accusa a presença dos nomes mais representativos da sociedade carioca, constituindo um ambiente selecto e confirmando a tradição de que os bailes do club alvi-negro marcam uma nota de realce nos festejos de novo anno.

Nascimentos

Nasceu o menino Octavio, filho do casal Maria de Lourdes-Jorge Name.

— O sr. Sylvio C. de Almeida e esposa participam o nascimento de sua filhinha, Maria Elisa.

— O lar do sr. Ismael Ribeiro e de sua esposa sra. Marianna Nery Pinheiro, residentes em S. Paulo, acha-se enriquecido com o nascimento de uma filhinha que recebeu nome de Selmia.

Ensinamentos ás Mães

O ALEITAMENTO MATERNO

(Para O JORNAL)

Dr. WITTROCK

(Dos Hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A grande mortalidade de crianças que semanalmente nos aponta o registro do obituario, é devida, principalmente, a perturbações do apparelho digestivo. A maioria destas infelizes é representada por crianças artificialmente nutridas, emquanto que aquellas alimentadas ao seio contribuem apenas com um pequeno contingente.

O problema social de magna importancia, que até certo ponto se torna um assumpto nacional e que consiste no povoamento do sólo, fica em grande parte resolvido, conseguindo-se a reducção da mortalidade infantil.

E' digno de nota que a Allemanha, apesar de sua optima organização em materia de hygiene, e primando pelos cuidados e protecção dispensados ás crianças, perde, ainda, annualmente meio milhão de individuos nos primeiros annos de vida.

Seria muito optimismo se guardassemos a mesma proporção para o Brasil que, com seus trinta e cinco milhões de habitantes, perderia cerca de trezentas mil crianças, annualmente (população de Porto Alegre ou Recife).

Devemos admittir que os algarismos são ainda muito mais elevados, em consequencia do calor, tão nefasto para os lactantes, e de um elevado numero de doenças tropicaes.

Estimular o aleitamento materno é contribuir para o decrescimo da mortalidade e é isto que, em modesta parcella, nos propuzemos no que se segue.

Toda mulher tem o sagrado dever que a maternidade lhe impõe de amamentar o filho nos 6 primeiros mezes de vida. Creio que não haveria uma só que fugisse a esta obrigação, se tivesse consciencia dos perigos a que expõe o ente querido, entregando-o a uma alimentação artificial, pois, quasi que um terço das crianças sujeitas a essa nutrição inconveniente, perece no decorrer do primeiro anno. Basta lembrar que cada especie animal carece para o seu desenvolvimento normal, do leite em cuja composição entram todos os elementos necessarios, numa proporção adequada, e só a femea dessa mesma especie está em condições de fornecer um tal alimento. O pequenino sêr humano, aquelle que, mais do que qualquer outro, devia obter alimento materno dada a sensibilidade maior do apparelho digestivo, é, talvez, o unico que fica sujeito a digerir e assimilar o leite de uma especie animal differente, mais commumente de vacca, cabra ou burra.

Deve-se levar em conta que, além da diversidade de composição, pesa ainda na balança a circumstancia da contaminação do leite de vacca pelos germens, os mais variados, desde a ordenha ao consumo; emquanto que o leite da mulher é sugado na propria fonte, portanto, isento de microbios.

Os casos em que se admitte que a mãe não póde amamentar são hoje muito restrictos; a não ser o diabete, a epilepsia e a tuberculose aberta, não ha outras causas que possam servir de obstaculo, mesmo em se tratando de doenças infecciosas (grippe, pneumonia).

A esthetica e os cuidados com a conformação dos seios são, muitas vezes, a causa futil pela qual a mãe deixa de amamentar, quando, pelo contrario, a verdadeira belleza da mulher somente sobresae quando realiza o seu mais elevado ideal, se torna mãe e nutre o ente em cujas veias circula o seu proprio sangue.

CORRESPONDENCIA

Mme. Maria Lina (Ubá, Minas) — A grande irritabilidade nervosa da criança de 1 anno e 3 mezes, ao lado da pallidez accentuada e a inappetencia quasi absoluta, são consequencias da pyelite a que se refere. O cheiro amoniacal da urina (fétida), a dor nas micções frequentes ou excessivamente raras e a presença de puz no exame microscopico, completam os signaes da pyelite. A reducção do leite, da manteiga e outras gorduras, os banhos de sol e a vida ao ar livre favorecem a cura. Continue com o medicamento (desinfectante urinario). Como estimulante do appetite póde ainda dar um preparado arsenical (Ferro-Arsylose).

Mãe dedicada (Itajubá) — Preferimos o nome por extenso. Colica é na maioria dos casos uma palavra que serve para explicar a causa de qualquer chôro ou inquietude, resultante de fome, sêde, dor de ouvido, má respiração nasal. Dor de barriga não existe, sem que haja disturbio intestinal. Prisão de ventre é, quasi sempre, no lactante, signal de fome. Não se deve, em taes casos, empregar habitualmente lactantes, suppositorios ou sondas. O caso do petiz de 1 e meio mez é de fome. Dê o seio de 3 em 3 horas e, no intervallo, com a colherzinha, 2 colheres de sopa de papa espessa de leite, maizena e assucar; augmente estas quantidades se a criança o exigir.

Mme. Helyde Macedo (Manhuassú', Minas) — O livro "Guia das Mães" sairá dentro de 15 dias. Dirija-se á Livraria Alves.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas do lactante, cuidados geraes necessarios á criança sadia e doente, poderá ser enviado directamente para esta secção, na redacção d' O JORNAL, á rua Rodrigo Silva 12 — Rio.

Bodas

Completaram suas bodas de ouro o casal Belmira-João Carlos Cabral.

— Commemoraram as suas bodas de prata o industrial Antonio de Avellar Medeiros e sua esposa, senhora Ananza Medeiros.

Homenagens

Hoje, vespera da data em que falleceu Raul Pompeia, o Centro Carioca prestará uma homenagem civica á memoria daquelle escriptor.

Essa homenagem terá logar ás 10.30 horas, junto ao tumulo de Raul Pompeia, no cemiterio de São João Baptista, devendo usar da palavra, em nome do centro, o professor Horacio Mendes.

— Após dois annos de afastamento do seu cargo, o dr. Raul Penna, director da Maternidade do Hospital de São João Baptista, acaba de retomar a sua actividade.

Por esse motivo, seus clientes, auxiliares e collegas prestaram-lhe homenagens.

Commemorações

A turma de medicos de 1913 vae encerrar os festejos commemorativos do vigesimo anniversario de formatura com uma reunião dansante intima, no Palace Hotel, no dia 30, ás 21 horas.

Reveillons

Tres salões vastos e confortaveis, a que uma decoração intelligente imprime feição artistica, moderna e original: lindas toillettes femininas completando esse ambiente decorativo e fascinante; os vultos mais representativos da finança, da politica, do commercio, das letras; musicas, bailados, canções, dansas, alegrias, vibrações: eis a visão esplendida do que será o "reveillon" de hoje, no "grill-romm" do Balneario da Urca.

Verdadeira demonstração de arte e de alegria. Espectaculo soberbo, parada de elegancia, desfile ruidoso e "rafiné", supervisionados pelo bom gosto e pela intelligencia.

E tudo isso num local privilegiado, á sombra das montanhas, á beira-mar, scenario de fantasmagoria, rico de encantos e de bellezas.

Missas

No altar-mór da igreja de Santa Therezinha, á rua Mariz e Barros, será rezada amanhã, ás dez horas, missa de trigesimo dia, por alma da senhora Esmeraldina França Lopes.

— Na proxima terça-feira, será rezada, na igreja da rua dos Cardosos, Meyer, ás oito horas, missa de setimo dia, mandada celebrar pela viuva do sr. Asdrubal Furtado Brandão, funccionario da Policia Civil do Districto Federal.

— A directoria do Botafogo F. Club mandará rezar, terça-feira proxima, ás dez horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, a missa de trigesimo dia por alma do dr. Ithamar Tavares, socio fundador do club.

ITALIA

O DIA DAS MÃES E DAS CRIANÇAS

ROMA, 23 (H.) — Será celebrado amanhã, em toda a Italia, o Dia das Mães e das Crianças. Haverá, em 7.310 communas do reino, distribuição de premios aos recem-casados, premios de natalidade e conferencias sobre hygiene infantil.

A' noite, será exhibido, nas principaes cidades italianas, um film sobre a actividade da "Obra da Maternidade e da Infancia".

Em Veneza, proceder-se-á á solemne inauguração dos palacios Capello e del Gritti, recentemente restaurados e consagrados á Assistencia das Mães e das Crianças.

Os trabalhos de restauração e adaptação desses dois palacios historicos duraram dois annos e exigiram despesas avaliadas em milhão e meio de liras.

Todos os jornaes desta capital dedicam sua primeira pagina a essa festa, publicando sobre ella abundantes commentarios e numerosas photographias, exaltando o espirito de familia. O "Giornale d'Italia", nomeadamente, escreve:

"Na Italia, a unidade biologica e fundamental do Estado não é o individuo e sim a familia. Nosso povo não é apenas uma raça ou o resultado da união de diversas raças, mas um "consortium" de origens e agrupamentos ligados pela unidade de sangue, de idioma e de ideal.

Acima de estereis e vãos debates sobre eugenia, nós, fascistas, sentimos profundamente que a base do Estado reside na força do espirito de familia como nucleo essencial dessa solidariedade ethnica, que se exprime pelo nome augusto de "Patria".

Hoje, á tarde, noventa e duas mães visitaram a exposição da revolução fascista e beijaram a vitrine em que se conserva um lenço manchado de sangue derramado no attentado de abril de 1931. Em seguida, foram ao Palacio Littorio, onde depositaram uma corôa de louros na capella dedicada aos fascistas mortos em luta pelo Fascio.

Ahi foram saudadas pelo presidente Mussolini, que as felicitou por seu civismo e offereceu-lhes pequenos presentes, como expressão de sua sympathia e respeito.

O projecto financeiro francez approvado no Senado

PARIS, 23 — (Havas) — O Senado aprovou em terceira discussão, por 203 votos contra 46, o conjuncto do projecto de restabelecimento financeiro.

Esse mesmo projecto foi depois approvado pela Camara, em quarta discussão, por 286 votos contra 199.

Continuam a ser objecto de divergencia entre as duas assembléas varios pontos de detalhe.

Associação Brasileira de Pharmaceuticos

Os trabalhos da ultima sessão — Fiscalização de entorpecentes — Synthese do amylo — Pitangueira

Presidida pelo sr. Abel de Oliveira, ladeado pelos secretarios srs. Germano Stylita Cardoso e José Zugury, a Associação Brasileira de Pharmaceuticos realizou hontem a 14.ª sessão ordinaria.

Iniciados os trabalhos ás 21 horas o presidente saudou o professor Antenor Machado, que estava em visita á Associação, convidando-o a fazer parte da mesa.

O presidente assignalou o triumpho que vem de obter a industria pharmaceutica brasileira no exterior, com o recente decreto baixado peo Governo do Peru', a pedido da Directoria de Higiene desse paiz, isentando de direitos aduaneiros o "Gaduzan", do phco. Paulo Seabra, attendendo á efficacia do emprego dessa especialidade na tuberculose.

Foi lido um officio da Associação Commercial, congratulando-se com a Casa, por esse mesmo motivo.

O presidente consignou em acta um voto de jubilo pelo facto de vir merecendo encomios da imprensa e de pessoas autorizadas os progressos do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, sob a esclarecida direcção do coronel pharmaceutico Aguiar Filho.

Registrou-se o recebimento de um trabalho do phco. Mansur Cubu, professor da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, e de outro do professor Arlindo Fróes, intitulado "Em torno dos raios utra-violetas e da chimica".

Foi lido ainda um officio do cap. Filinto Muller, Chefe de Policia, communicando haver attendido ao pedido da Associação, resolvendo constituir uma commissão especial com o fim de accordar num modo de ser cumprida a actual fiscalização, nas pharmacias, dos entorpecentes, sem prejuizo da justiça e das partes, e convidando o presidente para designar um representante dos pharmaceuticos para fazer parte da referida commissão.

O sr. Abel de Oliveira disse que esse officio era recebido com especial agrado e que a Directoria já designara o phco. Paulo Seabra para desempenhar esse encargo.

A proposito da synthese do amylo de que tratou o professor Antonio Barreto, o phco. Oswaldo Costa, apoiado pelos phcos. Carlos Liberalli e Virgilio Lucas, disse não ter ficado convencido com a demonstração theorica do processo, tal qual a fez o autor do trabalho. Para melhor elucidar-se, tomou comsigo uma certa porção de substancia produzida pela experiencia do conferencista e levou-a para o Laboratorio Bromatologico, onde trabalha, podendo assegurar, em face dos ensaios a que procedeu, que esse composto qualificado de amylo apresentava reacções de um producto mineral.

O sr. Durval Torres saudou o novo consocio, sr. Geraldo Bijos, que respondeu agradecendo.

O sr. Jayme Cruz congratulou-se com os consocios Alvaro Varges e Carlos Liberalli pela eleição dos mesmos para socios correspondentes da Sociedade de Pharmacia e Chimica de São Paulo.

O sr. Carlos Liberalli commentou, a publicação de um trabalho no "Boletim", sobre methodo iodometrico na dosagem dos acidos, de autoria do sr. Virgilio Lucas.

O professor Oswaldo Costa, apresentou um estudo pharmacognostico da "Eugenia pitanga".

O autor descreveu minuciosamente os caracteres botanicos da planta, suas anatomia microscopia e propriedades, detendo-se particularmente na parte referente ás reações caracteristicas dos principios chimicos na "Eugenia pitanga".

O sr. Jayme Cruz salientou o valor da communicação do sr. Oswaldo Costa e fez ver que o caso das falsificações merece a maior attenção das autoridades e mesmo medidas severas porque isso se faz com muitas plantas e a todo o momento.

PORTUGAL

A QUESTÃO DO TRANSITO EM LISBOA

LISBOA, 23 (H.)—Os automobilistas de Lisboa responderam em massa ao appello do Automovel Club a favor dos agentes encarregados de dirigir os serviços de circulação na area urbana.

Em todas as praças, avenidas, ruas e cruzamento de ruas, viam-se ao fim da tarde filas de embrulhos e objectos os mais variados ao lado de cada inspector de vehiculos. Desde as 9 horas da manhã cada automobilista que passava entregava o seu presente de toda especie: saccos de batatas, nozes, latas de conservas, peças de linho, colchas, garrafas de vinho e de cerveja, caixas de vinho do Porto e de champagne portuguez e até peças de fazenda de toda a natureza.

Um inspector de serviço num cruzamento da Avenida da Liberdade recebeu de presente um automovel "Delage" novo.

Como os agentes não podiam receber dinheiro, as quantias que lhes eram destinadas foram enviadas á séde do Automovel Club.

Essas quantias, reunidas, subiram a algumas dezenas de contos.

O presidente da Republica figura tambem na lista dos que offereceram presentes áquelles funccionarios.

No Porto os agentes receberam tambem numerosos e valiosos presentes.

Um premio a quem capturar o assasino do academico Cadenas

HAVANA, 23 — (Havas) — O commandante geral do Exercito offerece o premio de 500 dollares a quem prender qualquer soldado cumplice das torturas, da castração e do assassinio do academico Mario Cadenas.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O ultimo torneio nacional de esgrima

A actuação dos paulistas, campeões de 1933

Mario Newton, chefe da delegação carioca

Mais um certamen nacional acaba de ser realizado em S. Paulo, neste encerramento annual das actividades sportivas, nas suas varias modalidades.

Vencendo difficuldades que em determinado momento pareceram insuperaveis, a União Brasileira de Esgrima, filiada da C. B. D., realizou o campeonato de esgrima de 1933, com o concurso de atiradores cariocas e paulistas.

A organização da parte technica do Campeonato e da recepção dos esgrimistas da Capital Federal foi confiada á directoria da Federação Paulista de Esgrima, que se desempenhou dessa delicada incumbencia com a maior diligencia possivel.

O certamen foi disputado num sabbado e num domingo, no salão de armas do Portugal Club, sob a direcção do jury, constituido: presidente, Gastão Grossé Saraiva (F. P. E.); vogaes: Eduardo Guidão da Cruz (F. C. E.), Helladio D. Junqueira (F. C. E.), Thomaz Teixeira Gomes (F. P. E.) e José Cuffari (F. P. E.).

Realizada a prova de florete individual, classificaram-se:

1º — Miguel Biancalana (F. P. E.), victorias 4, derrota 1.

2º — Ferdinando Alessandri (F. P. E.), victorias 4, derrota 1.

3º — Ricardo Vagnotti (F. P. E.), victorias 3, derrotas 2.

4º — Annibal Bastos (F. C. E.), victorias 2, derrotas 3, toques 24.

5º — José Felix C. Menezes (F. C. E.), victorias 2, derrotas 3, toques 25.

6º — Tietê Falcão (F. C. E.), nenhuma victoria, derrotas 5.

Miguel Biancalana, do Club Italico, novo campeão brasileiro de florete, conquistou o titulo maximo depois de um assalto de desempate disputado com Ferdinando Alessandri.

A's 21 horas, no mesmo dia e no mesmo local, teve inicio a disputa do campeonato individual de espada, estando o jury assim constituido: — Presidente, Max Berringer (F. P. E.); vogaes: Moacyr Dunham (F. C. E.), Felix da Cunha Menezes (F. C. E.), José Cuffari (F. P. E.) e Thomaz T. Gomes (F. P. E.).

Classificação:

1º — Henrique de Aguiar Vallim (F. P. A.), victorias 5, derrotas 0.

2º — Jurandyr Santos Cruz (F. C. E.), victorias 3, derrotas 2, toques 13.

3º — Gabriel Gonçalves Corrêa (F. P. A.), victorias 3, derrotas 2, toques 20.

4º — Miguel Biancalana (F. P. E.), victorias 3, derrotas 2, toques 22.

5º — Frederico de Almeida (F. C. E.), victoria 1, derrotas 4.

6º — Helladio Junqueira (F. C. E.), victoria nenhuma, derrotas 5.

Henrique de Aguiar Vallim, do C. A. Paulistano, detentor do titulo de campeão brasileiro de espada desde 1931, e o de campeão paulista do anno corrente, conquistou sem nenhuma derrota o titulo maximo para o anno corrente.

Na prova de sabre individual — No domingo, ás 10 horas da manhã, deu-se inicio ao campeonato individual de sabre. O jury ficou assim constituido: Presidente, dr. Annibal Alves Bastos (F. C. E.); vogaes: Horacio dos Santos (F. C. E.), Jurandyr Santos Cruz (F. C. E.), E. Trucco (F. P. E.) e F. Alessandri (F. P. E.).

Classificação:

1º — Miguel Morano (F. P. E.), victorias 5, derrotas 0.

2º — Moacyr Dunham (F. C. E.), victorias 4, derrota 1.

3º — Felix da Cunha Menezes (F. C. E.), victorias 3, derrotas 2.

4º — Eduardo Guidão da Cruz (F. C. E.), victorias 2, derrotas 3.

5º — Evora Netto (F. P. E.), victoria 1, derrotas 4.

6º — Olavo Brunhs (F. P. E.), victoria nenhum, derrotas 5.

Miguel Morano, do C. R. Tietê, campeão paulista de sabre de 1933, conquistou o titulo maximo sem soffrer uma só derrota.

O TORNEIO RIO-S. PAULO

Após a realização destas provas, teve logar no mesmo local o torneio Rio-S. Paulo, do qual participaram as delegações dos dois Estados.

Tendo sido as provas individuaes de florete e espada dirigidas por um juiz da F. P. E., toca agora á F. C. E. o direito de dirigir as mesmas provas de equipes. No emtanto, o presidente da F. C. E. declinou desse direito e escolheu para dirigir o florete e o sabre o mestre Mario Isola, instructor do Palestra Italia, para a espada, o sr. Max Berringer, ambos da F. P. E.

Florete — Presidente do Jury, Mario Isola (F. P. E.); vogaes: Moacyr Dunham (F. C. E.), Horacio dos Santos (F. C. E.), Ary Jardim Azevedo (F. P. R.) e E. Trucco (F. P. E.).

Venceu a equipe carioca, por 5 victorias contra 4. Equipe vencedora: Felix da Cunha Menezes (1 victoria), Helladio Junqueira (1 victoria) e Tietê Falcão (3 victorias).

Espada — Presidente do Jury, Max Berringer (F. P. E.); vogaes: Frederico Almeida (F. C. E.), E. Trucco (F. P. E.), Ary Jardim Azevedo (F. P. E.), Rogerio Garcia (F. P. E.).

Venceu a equipe paulista por 7 victorias contra 2. Equipe vencedora: Henrique de Aguiar Vallim (3 victorias), Miguel Biancalana (1 victoria) e Waldemar Assis Oliveira (3 victorias).

Sabre — Presidente do Jury, Mario Isola (F. P. E.); vogaes: Jurandyr Santos Cruz (F. C. E.), Ary Jardim Azevedo (F. P. E.) e Max Berringer (F. P. E.).

Venceu a equipe paulista por 7 victorias contra 2. Equipe vencedora: Miguel Morano (3 victorias), José Cuffari (2 victorias) e Emmanuel Martinelli (2 victorias).

As finaes dos campeonatos academico e collegial de volleyball

Na proxima terça-feira, ás 20 horas, terão logar no Gymnasio do America F. C. as finaes dos Campeonatos Academico e Collegial de Volley-Ball, promovidos pela Federação Athletica de Estudantes.

Pelo enthusiasmo verificado nos jogos anteriores, póde-se prever o que será a grande noitada sportiva de amanhã.

Disputarão a prova final do Campeonato Academico as turmas de Direito e Escola de Intendencia, ambas possuidoras de fortes e bem treinados conjunctos.

A prova final do Campeonato Collegial será disputada pelo C. Militar e o vencedor do jogo P. Freitas e Gymnasio S. Bento que se realizará na mesma noite.

A equipe do C. Militar dispensa commentarios a respeito do seu valor, pois, a brilhante exhibição que fez por occasião de sua estréa, levou-nos a consideral-a a mais provavel vencedora deste Campeonato, não ficando demerecido, por isso, a pujança inegavel de suas adversarias que conhecemos sobejamente.

A ordem dos jogos é o seguinte:

1º jogo — P. Freitas x G. São Bento.

2º jogo — Final — Direito x Intendencia.

3º jogo — Final — C. Militar x Vencedor do jogo P. Freitas x São Bento.

O torneio de water-polo do Internacional

Prosseguindo a disputa do seu torneio intimo de water-polo, o C. Internacional de Regatas realiza, hoje, mais dois jogos, que são os seguintes:

A's 8,30 horas — Campistana x Papo.

A's 9 horas — Campeão x Chocolate.

O torneio infantil do Villa Isabel

Nos dias abaixo indicados, proseguirá o torneio infantil de basket-ball do Villa Isabel, realizando-se os seguintes jogos:

Dia 26, terça-feira: — America x Tijuca — S. Christovão x Flamengo.

Dia 28, quinta-feira: — Vasco x Fluminense — Tijuca x Botafogo.

Dia 30, sabbado: — Grajahu' x America — Fluminense x Botafogo — Vasco x S. Christovão

Janeiro de 1934:

Dia 2, terça-feira: — Botafogo x Vasco — Fluminense x Flamengo.

Dia 4, quinta-feira: — Grajahu' x Vasco — Botafogo x Flamengo.

Dia 6, sabbado: — Fluminense x S. Christovão — Grajahu' x Tijuca — Vasco x Flamengo

A regata de hoje do Fluminense Yacht Club

Como temos noticiado, o Fluminense Yacht Club leva a effeito, hoje, pela manhã, em nossa bahia, uma interessante regata de barcos-automoveis.

Esse certamen, de caracter intimo, tem por fim a disputa da linda taça "Octavio Guinle", offerecida por este acatado desportista.

Dado o enthusiasmo que a regata vem despertando entre os associados do tricolor nautico, é de prever um exito brilhante para a disputa desse trophéo.

O programma é o seguinte:

1º pareo — A's 7,30 — Para deslizadores e motores de popa.

2º pareo — A's 8,30 — Para lanchas com motores de 4 cylindros.

3º pareo — A's 10 horas — Para lanchas com motores de 6 e mais cylindros.

Estes tres pareos serão organizados para as provas eliminatorias, afim de que se possa distribuir no 4º pareo final, o handicap de tempo entre os concurrentes que serão todos quantos se collocarem em 1º e 2º logares nos pareos que não excedam a 6 embarcações e em 1º e 3º logares nos pareos com mais de 7 embarcações.

A partida será feita da doca do Fluminense Yacht Club, indo os disputantes até a Ilha de Brocoió, vindo fazer a chegada no ponto de partida.

NOTAS AQUATICAS

A Commissão de Reformas dos Estatutos da Federação Brasileira de Desportos Aquaticos resolveu convocar para terça-feira proxima uma reunião dos representantes dos clubs federados, afim de ouvir a opinião desses clubs, uma vez que é pensamento de fazer-se uma modificação radical na estructura daquella entidade.

— O Conselho technico de water-polo da Federação Aquatica foi novamente convocada, estando sua reunião marcada para terça-feira vindoura, á tarde.

— As inscripções para o Campeonato de Water-polo do Rio de Janeiro e os torneios das primeira e segunda divisões serão encerrados terça-feira, vinte e seis do corrente, ás dezesete horas, na secretaria da Federação Aquatica.

Uma nova formação de ataque

VINHAES COGITA NA ADPTAÇÃO, EM NOSSO MEIO, DE UMA THEORIA INGLEZA

Quiz o acaso, esse grande amigo dos sports, que hontem, pela manhã, encontrassemos Luiz Vinhaes, que, em companhia de Welfare, cedia ao irresistivel vicio do café.

Semcerimoniosamente fizemo-nos convidados e sentamo-nos á mesa em que se achavam os dois technicos na quasi certeza de que ouviriamos qualquer coisa de interessante. Onde está Vinhaes ou Welfare, está o interesse, e, onde estão os dois, está o assumpto palpitante...... ainda que em estado latente.

Welfare, ao folhear um livro que trazíamos, viu uma theoria de angulos applicada ao tennis e commentou:

— Angulos... Sempre angulos. A maioria dos spots tem as suas de angulos. O proprio football não foge á regra. Muitas vezes, ao fazer um passe, o jogador tem que descer a um determinado angulo. Quando o não faz, o passe é talmente interceptado...

Esse commentario lembrou a Vinhaes de que ha muito desejava ouvir a opinião de seu companheiro sobre a theoria da formação de ataque usada pelo treinador do Arsenal.

— Acredito, diz o formador de campeões, ser perfeitamente possivel a adaptação, aqui, dessa theoria ingleza. E estou certo de que, dado a grande mobilidade de nossos homens, essa utilização dos meias e dos pontas será sobremodo efficiente. A questão será encontrarmos homens que, com bôa vontade e esforço, es prestem á experiencia, porque o esforço a ser exigido delles é formidavel. Mas tudo isto é, por emquanto, é apenas uma idéa que ainda será sujeita a estudos.

E, com a promessa de que, quando esses estudos chegassem a seu termino, nos esplanaria melhor a sua idea, Vinhaes levantou-se e despediu-se.

O NOME DO DIA

Abrahão Saliture

Se quizermos personificar os nossos athletas do mar, certamente, não encontraremos nenhum melhor do que esse glorioso campeão da aquatica brasileira.

Olympico, internacional, campeão sul-americano, vencedor por vezes varias dos campeonatos nacionaes e regionaes de remo, natação e water-polo. Abrahão, cujo albor de velhice ainda não o fez afastar-se das actividades sportivas, é uma tradição viva de nossa "aquatic life".

E nesta elle não se aureolou sómente como expoente victorioso do remo individual ou de conjunto, na sua longa invencibilidade de nadador famoso ou no estylo antigo de seu jogo de aquapolo, mas, tambem, como o desportista disciplinado, attencioso e modesto, que sorria apenas, fosse na apotheose de um triumpho ou no amargor de uma derrota.

Nas Republicas do Prata, na França, nas Olympiadas de Antuerpia, elle figurou mais do que como um ardoroso defensor do auri-verde pendão de nossa terra, pois, sempre tivemol-o nos certamens estrangeiros, em todas as lutas internacionaes em que interveio, como um symbolo do sport aquatico brasileiro.

Antigo defensor do Natação e Regatas, Boqueirão do Passeio e São Christovão, entretanto, hoje, não o consideramos mais deste ou daquelle outro club, porque, em verdade, Abrahão pertence, actualmente, a todo o sport nautico, que elle sublimou como um "az" dominador! — REX.

O sport paraense e a sua dirigente

(De um observador sportivo do Pará)

BELÉM, dezembro de 1933 — Evidentemente, essa onda de anarchia sportiva que se alteou no sul e procura, como uma pórórόca amazonica, se espraiar damninhamente por todo o sport brasileiro, está conturbando, desaggregando e dissolvendo a organização sportiva nacional.

No Pará, infelizmente, a falta de organização já se faz sentir. Não se póde dizer bem de seu sport. A Liga Athletica Paraense, a LAP, continúa sendo a maior "blague" sportiva de nossa terra. Arranjou um despotico e arbitrario corpo de gremios fundadores, concedendo-lhes direitos absurdos. E, para disfarçar, declarou que delles tambem exigia, deveres pesadissimos, obrigações de tal dureza que sómente nucleos de grande monta poderiam supportal-os. Os fundadores, pelas determinações estatutarias, são taxativamente coagidos a tomar parte nos nove campeonatos que a Lap, pelo papel, terá que realizar. Mas isso é pura tapeação. Por muito favor vae se arrastando o de football. Por ella, nenhum outro se effectuaria. O de volleyball é o de bola ao cesto não pertencem a essa entidade. Foi a boa vontade do commandante Alvaro Cabo que os levou para a frente. E porque elle teve a felicidade de encontrar companheiros do estalão sportivo de Oswaldo Ribas, Arnaldo Murtinho e Plinio Araujo, que tudo fizeram para ajudal-o em sua empresa. Arcino Ponte e Souza espera em vão que os campeonatos de natação, saltos e polo aquatico se tornem em realidade. Ha seis secções do Conselho Technico Nautico que vae esperar pelos outros clubs, que nem por lá apparecem. E a Lap, com menos de um anno de actividade, já apresenta essa nota de relaxamento das sociedades em dissolução.

Por que, pois, essa apparelhagem compressora dos fundadores? Só para esmagar os desprotegidos, os pequenos, os que não possuem campo? Desde que não cumprem suas obrigações, por que mantel-os no uso de direitos, injustificados?

A Lap foi uma entidade que nasceu com o destino máo dos fracassados.

O goal da ultima victoria dos argentinos sobre os uruguayos

Varallo, o "scorer" portenho, foi o alterador do "placard"

Varallo, o crack que marcou o ponto da victoria argentina

O encontro Argentina x Uruguay, ha dias disputado em Montevidéo, teve o condão de prender as attenções sportivas no continente.

Em ambas as representações se alinhava um pugillo de "cracks" e a rivalidade era extraordinaria, pois que, de certa fórma, representaria uma supremacia. O "placard" do match não surprehendeu, porém. Embora jogando em Montevidéo, a nosso ver, acreditavamos que a victoria sorrisse aos portenhos.

E' certo que aquelle "placard" apenas uma vez se modificou, cabendo a Varallo, o "scorer" do ultimo campeonato, a façanha que coroou a Argentina victoriosa.

A revista uruguaya "Hoy" registra a quéda do reducto dos "celestes" da seguinte fórma:

"Aos trinta minutos da phase final, depois de varias incidencias realizadas no centro do campo, os argentinos desceram velozmente e Barnabé Ferreyra, que tomára a pelota, cortou um passe rapido para Varallo. O lance, executado com maestria, deixou Gestido e Martinez inteiramente fóra de jogo.

Muniz, em consequencia, saiu ao encontro do perigoso meia argentino, que descaindo para a esquerda, executou um tiro rasteiro e firme, que annullou Garcia, o qual havia abandonado seu posto. Este ponto — que decidiu a victoria argentina, se verificou em um momento de verdadeiro equilibrio e após um periodo no qual os uruguayos haviam feito pressão."

Oston Villa, o expoente do "soccer" inglez

Os numeros da curiosa estatistica

Foi realizado ultimamente na Inglaterra uma curiosa e notavel estatistica referente a actuação dos principaes quadros da Liga Ingleza de Football, desde que actuam nos campeonatos organizados por esta prestigiosa entidade.

Aston Villa, a antiga e poderosa entidade, encabeça o quadro, por ser melhor sua percentagem de goals através de 55 annos de actuação e que o Campeonato da Taça Ingleza se disputou pela primeira vez em 1888.

O ultimo logar pertence ao Glossop Club que actualmente não pertence á Liga Ingleza, assim como varios outros dos que se mencionam no quadro abaixo:

	Partidos jogados	Goals A favor	Goals Contra	Pontos	Percentagem
Aston Villa	1.475	2.955	2.360	1.715	58,02
Huddersfield	516	903	655	630	57,69
Sunderland	1.434	2.644	2.118	1.621	56,52
Newcastle	1.206	1.932	1.658	1.312	54,39
Everton	1.436	2.535	2.149	1.559	54,28
Sheffield	1.100	1.835	1.740	1.165	52,95
Liverpool	1.262	2.069	1.890	1.331	52,73
Manchester	1.016	1.871	1.591	1.047	51,53
Cardiff	336	480	477	344	51,19
Sheffield Utd.	1.356	2.128	2.153	1.383	51,00
Arsenal	926	1.471	1.425	942	50,86
Blackburn	1.478	2.514	2.454	1.481	50,10
Portsmouth	252	408	457	252	50,00
Bolton	1.300	2.153	2.119	1.299	49,96
Bradford City	392	516	553	382	48,72
Bromwich	1.014	1.539	1.653	985	48,57
Preston	961	1.406	1.413	933	48,54
Burnley	848	1.420	1.571	821	48,41
Leicester	374	718	753	361	48,26
Derby	1.040	1.770	1.826	1.003	48,22
Oldham	358	436	504	343	47,91
Wolves	590	869	1.109	563	47,71
Bristol	190	257	292	181	47,63
Manchester Utd.	780	1.156	1.344	741	47,50
Tottenham	551	813	888	529	46,99
Birmingham	789	1.099	1.240	731	46,33
West Ham	378	645	713	354	46,83
Middlesbrough	902	1.378	1.503	825	[illegible]
Bury	804	1.176	1.330	738	45,90
Chelsea	564	720	857	515	45,66
Nottingham	731	1.022	1.197	657	44,75
Notts Country	900	1.194	1.438	803	44,61
Leeds	294	455	513	262	44,56
Bradford	122	172	204	107	43,85
Grimsby	194	380	336	165	42,42
Accrington	122	225	313	103	42,21
Stoke	636	859	1.054	511	40,16
Blackpool	56	205	312	98	38,59
Darwen	58	76	795	30	25,79
Glossop	34	31	74	18	26,47

Os "scratchmen" da Amea em adextramento

O ENSAIO DE TERÇA-FEIRA SERA' NO "GROUND" DO BOTAFOGO

A selecção da Amea, em preparo para o campeonato brasileiro de football, cujo inicio a C. B. D. determinou para o dia 7 do proximo mez, vae treinar na proxima terça-feira, ás 16 horas, no "ground" do Botafogo F. Club.

Para esse ensaio foram escalados os amadores seguintes:

AZUL — Pedrosa, Teté e Vicente; Affonso, Ariel e Pamplona; Attila, Petinho, C. Leite, Romualdo e Pirica.

BRANCO — Zezé, Alfredo e Dondon; Mosqueira, Edmundo e Austregesilo; Horacio, Jayme, Pinto, Mineiro e Mangueirinha.

Reservas — Eloy e Zézinho, este do S. C. Brasil.

Para juiz foi designado o sr. Waldomiro Liotti.

Os jogos de hoje do Torneio Interno do Confiança A. C.

Terá proseguimento, hoje, a disputa do torneio interno de football do Confiança, com a realização, no "ground" da rua Silva Telles, dos seguintes jogos:

Combinado Palmeira x Combinado Exilde — A's 9 horas — Juiz, dr. Abilio Sylverio de Jesus.

Combinado Tricolor x Camisaria Cruzeiro — A's 10 horas — Juiz, sr. Waldemar Liotti. Representante, sr. Fernando Teixeira.

Os amadores do Flamengo são convocados para hoje

Para o encontro nocturno com o Filhos de Iguassu' F. C., o sr. Oscar Carregal, director dos amadores rubro-negros, faz, por nosso intermedio, a chamada dos jogadores abaixo, que deverão estar, hoje, ás 18,30 horas, na garage do club, á Praia do Flamengo n. 68, afim de seguirem de omnibus para o local do jogo: Aureo, Amado, Alberto Aristheu, Bias, Americo, Faya, Rubens, Ripper, Marcondes, Lucas Olympio, Cassio e Paulista.

O 8.º Campeonato Brasileiro de Basketball

A CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS CONCURRENTES

Com o resultado do match final do certamen que a Confederação Brasileira de Desportos realizou pela 8ª vez, os paulistas, segundo noticiámos, sagraram-se mais uma vez campeões nacionaes.

Ao 8º campeonato da C. B. D. concorreram seis entidades — São Paulo, Espirito Santo, Districto Federal (Amea), Liga de Sports da Marinha, Paraná e Rio Grande do Sul.

O five de São Paulo conseguiu o titulo de campeão com relativa facilidade. O score de 32x19, verificado no encontro final, frente ao five espiritosantense, bem diz da superioridade da representação commandada por Oscar Paolillo. Paraná e L. S. M. foram os outros dois adversarios do campeão.

A classificação final do certamen cebedense foi o seguinte:

1º — São Paulo (campeão).

2º — Espirito Santo (vice-campeão).

3º — Districto Federal (Amea).

4º — Rio Grande do Sul, Paraná e Liga de Sports da Marinha.

O campeonato metropolitano de tennis

JURACY SODRE' E PERNAMBUCO TRIUMPHARAM

Interrompido em virtude da competição internacional que teve o concurso de Plaa e Cochet, proseguiu, hontem, o campeonato metropolitano de tennis, registando-se a victoria de Juracy Sodré-Ricardo Pernambuco sobre Odette Monteiro e A. Lage, por dois a zero.

Hoje, domingo, haverá a final de duplas mixtas (melhor de tres sets) entre Marcelli Hardy- Eurico de Freitas x vencedores da dupla Juracy Sodré-Ricardo Pernambuco x Odette Monteiro-Alberto Lage e, finalmente, quarta-feira, a final de simples de cavalheiros (melhor de 3 sets) Ricardo Pernambuco x Sylvio Lara Campos.

EM PRÓL DA A. C. D.

O JOGO DOS PROFISSIONAES SERA' EM 1934

A Liga Carioca de Football prometteria realizar um match em beneficio da Associação dos Chronistas Desportivos. A proposito, a directoria desta agremiação teve opportunidade de um encontro com o sr. Raul Campos, em cuja companhia se achava, no momento, o sr. Sergio Meira, presidente da F. B. F.

Raul Campos, presidente da A.C.D.

Em face das proximas datas estarem todas occupadas, e não sendo permittida, no correr do actual campeonato brasileiro dos profissionaes, a realização de qualquer jogo entre os clubs filiados, por determinação das autoridades da ultima das citadas entidades, o jogo da A. C. D. será effectuado em 1934, correspondendo, entretanto, á temporada de 1933.

Garantida tal, com a cooperação do sr. Raul Campos, o sr. Sergio Meira assegurou que, embora seja em 1934, o referido embate, haverá ainda, em 1934, um segundo prelio, em favor da benemerita entidade dos jornalistas sportivos da capital.

O accordo de profissionaes e amadores

Transigencia que se impõe pelo bem do sport — O concurso da Apea

Em entrevista concedida a um nosso collega pelo sr. Luiz Aranha, tivemos conhecimento da proposta apresentada por s. s. por parte dos amadores, com o fim de conseguir uma paz com os profissionalistas.

Tal proposta, na realidade, demonstra a grande vontade dos amadores de realizar uma alliança com os profissionaes, pois que, estando em excellentes condições, moraes pelo menos, não se prendem a questiunculas, abrindo mão de importantes questões, em favor de um armisticio no football patrio.

Segundo disse aquelle procer, a proposta se resume na extincção das actuaes entidades do football carioca, dando logar ao apparecimento de uma nova entidade, que teria a denominação de Associação Carioca de Football, comprehendendo dois departamentos; o amadorista, remanescente da Amea, e o profissionalista, da Liga Carioca.

A nova entidade assim formada seria filiada á Confederação Brasileira de Desportos, o que lhe daria o bafejo official para suas relações internacionaes, tão necessarias e imprescindiveis no regimen profissional.

Tal accordo, como se vê, reune todos os predicados em favor de uma facil alliança, desde que os homens de um e outro lado saibam se collocar, pelo bem do sport, acima das vaidades pessoaes. Infelizmente, — e nós d'O JORNAL estamos perfeitamente bem para proclamal-o, — ha ainda uma certa repulsa, uma intransigencia inexplicavel por parte de alguns proceres profissionalistas, orgulhosos de suas qualidades, sem razão de ser. Oxalá uma intervenção esclarecida e patriotica da Apea — o contra-peso da balança — pudesse resolver a acceitação do accordo, do qual o unico beneficiado seria o sport nacional no momento transformado em chãos pelas vaidades absurdas.

Luiz Aranha, o sportman em quem se confia

O campeonato brasileiro de selecções profissionaes

Os mineiros e fluminenses preliarão em nossa capital

O certamen patrocinado pela Federação Brasileira de Football, que recebeu a denominação de campeonato nacional das selecções profissionaes, marca para hoje a realização da sua segunda jornada.

Na Paulicéa, os locaes vão enfrentar os paranaenses, que se filiaram após o inicio do certamen, e, em nossa capital, os mineiros, integrados dos seus melhores valores, vão medir forças com os fluminenses.

Esses dois promissores encontros assim se apresentam:

NO RIO

Scratch da F. A. M. A. x Scratch da F. F. S.

Campo do America F. C., á rua Campos Salles.

Para decisão da terceira collocação no Campeonato.

O juiz da pugna, o sr. Virgilio Fedrighi, escolhido de commum accordo.

As duas selecções que se vão defrontar tiveram o ensejo de demonstrar boa classe de jogo nas partidas que sustentaram contra as representações da A. P. E. A. e da L. C. F., respectivamente, causando excellente impressão no animo de todos os que assistiram as duras pelejas.

Dahi a previsão de que ambas irão proporcionar ao publico carioca um encontro equilibrado e cheio de emoções, tão semelhantes são as suas forças.

OS QUADROS PROVAVEIS PARA HOJE

Para o encontro principal de hoje, salvo modificações de ultima hora, as duas selecções deverão apresentar-se em campo assim constituidas:

Scratch da F. A. M. A. — Princeza; Pennaforte e Evandro; Zézé, Moraes e Geninho; Dario, Alfredo, Said, Canhoto e Alcides.

Scratch da F. F. S. — Kafunga; Zico e Baleiro; Vadinho, Carino e Alvaro; Juca, Deci, Mamão, Russo e Thelio.

AS PROVIDENCIAS DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOOTBALL

Nota official

A Federação Brasileira de Football torna publico que fará realizar, na praça de sports do America F. Club, o encontro official do campeonato desta entidade, para decisão ao terceiro logar entre os seleccionados da Federação Fluminense de Esportes e da Federação das Associações Mineiras de Athletismo.

Para este encontro foram designadas as seguintes autoridades:

Juiz: Virgilio Fredrighi.

Chronometrista: Baldomero C. Fuentes.

Auxiliares do juiz: Timotheo Pereira, Milton Schmidt, Alvaro Affonso e José Segadas Vianna.

As providencias officiaes da Federação, para este encontro, são as seguintes:

a) — a prova preliminar terá inicio ás 13,30 horas, entre a A. A. Banco do Brasil e Secretaria da Policia;

b) — O ingresso dos portadores de cadeiras numeradas será feito pelo portão numero 1 da rua Gonçalves Crespo;

c) — a entrada para as archibancadas será pelo portão numero 2 da rua Gonçalves Crespo e das geraes, pelo portão da rua Martins Penna;

d) — Os ingressos serão cobrados aos seguintes preços:

Cadeiras numeradas . . . . 8$000
Archibancadas . . . . 4$400
Geraes . . . . 3$300

Para commodidade do publico encontram-se cadeiras á venda na Casa Campos, á rua 7 de Setembro numero 81.

A PRELIMINAR DE HOJE

Como preliminar do grande encontro de amanhã entre as selecções mineira e fluminense, será realizado um jogo entre as equipes da secretaria da Policia e A. A. Banco do Brasil.

A constituição da esquadra policial é a seguinte:

Rodim; Affonso e Waldyr; Cauby, Inglez e Nelson; Sylvio, Mario, Henrique, Sydney e Osceloia.

O juiz para este encontro será o sr. Francisco D'Angelo.

EM S. PAULO

Scratch da F. P. D. x Scratch da A. P. E. A.

Campo do São Paulo F. Club.

O juiz será o sr. Solon Ribeiro, designado pela Liga Carioca de Football:

A equipe representativa da Federação Paranaense de Desportos fará a sua estréa no actual certamen da F. B. F., enfrentando a selecção paulista, numa pugna que está fadada a apresentar phases de grande belleza, se levarmos em conta as antigas exhibições dos dois seleccionados nos Campeonatos patrocinados pela entidade official, a C. B. D.

Sabendo a grande responsabilidade que lhe pesa sobre os hombros, de bem representar e melhor zelar o renome sportivo da terra dos pinheiraes, a Federação Paranaense de Desportos mandará, certamente, ao grammado, um quadro em condições de enfrentar com galhardia a poderosa representação da A. P. E. A.

A SELECÇÃO PAULISTA PARA A PARTIDA DE HOJE

O quadro representativo da A. P. E. A., para o seu encontro de hoje com a selecção paranaense, será o seguinte:

Jurandyr; Neves e Junqueira; Tunga, Zarzar e Tuffy; Luis, Gobardo, Romeu, Waldemar e Hercules.

Os preços dos ingressos para o jogo de hoje

A Liga Carioca determinou que os ingressos para o jogo do Campeonato Brasileiro de Selecções, entre os combinados Mineiro e Fluminense, a realizar-se hoje, no campo do America F. C., sejam vendidos aos seguintes preços:

«O JORNAL» NOS SPORTS

NO MUNDO DAS REDEAS

Na reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro será disputado o Classico "José Calmon", prova em que estão alistados Kosmos, Yolanda, Rex e Yatagan — As provaveis montarias e os nossos "pontos" — Commentarios — O programma de São Paulo — Notas diversas

Não tendo reunido inscripções sufficientes, o Jockey Club Brasileiro não poude levar a effeito, hontem, as suas costumazes sabbatinas, razão pela qual para o "meeting" desta tarde está o programma organizado com alguns pareos que deviam fazer parte do de 24 horas antes.

A prova principal, — isto pela dotação e pelo nome — é o classico "José Calmon", que levará ante o juiz de partidas apenas quatro animaes, Kosmos, Yolanda, Rex e Yatagan, dos quaes, não só pela classe como tambem pelas qualidades que tem demonstrado na distancia, se destacam os dois filhos de Aymeric, Kosmos e Rex, ambos do criador dos srs. E. & A. Assumpção, que são os proprietarios do primeiro, sendo que Rex pertence ao dr. Peixoto de Castro.

Afóra esta carreira, que não está totalmente destituida de interesse, merecem destaque as denominadas "Fragoso", "Nassau" e "Lombardo", organizadas de molde a agradar aos frequentadores do nosso hippodromo.

Na primeira, cujo percurso é de 2.200 metros, o francez Bosphore, que carregará nada menos de sete kilos, encontrar-se-á com o argentino Roxy, que o derrotou ha oito dias; Fifa, Clever Boy, Soneto e Sastre, sendo para esta peleja que estão voltadas todas as attenções.

Na segunda, cinco concurrentes de forças equilibradas procurarão passar na frente o disco do vencedor, sendo difficil fazer uma escolha entre Vichy, Trompito, Despilchado, Servidor e El Ghazi, e, na terceira, La Sonkina terá que correr o que sabe para se impor a Tritonia, Tomyrim e Manver, seus mais fortes inimigos, e Sêa, Cossaco, Facella e Guarany.

A seguir publicamos, como o vimos fazendo habitualmente, os commentarios sobre os differentes prélios a serem cumpridos:

Primeiro

As derradeiras intervenções de Vingativo, nas quaes tem sempre chegado junto aos da frente, alliadas ao animador estado do treino que ora ostenta, levam-nos a consideral-o o mais provavel ganhador da prova inicial da festa, sendo mesmo nossa impressão de que o triumpho difficilmente lhe fugirá.

Comquanto os que se dizem entendidos hajam eleito Gandhi e Violão como os mais sérios adversarios do filho de Sin Rumbo, estamos propensos a acreditar que o segundo posto caberá a Paris, que accusou accentuadas melhoras no decurso da semana que hontem se findou, não nos surprehendendo mesmo que derrote Vingativo.

Violão, que baixou de turma; Gigolette, que correrá com peso muito leve; Ubá, cujas condições não são boas; Galarim, que tem falhado contra a expectativa dos seus responsaveis, e Gandhi, são os que completam o campo, delles nos parecendo serem Gandhi e Galarim os azares mais visiveis. Violão e Ubá estão completamente fóra de cogitações.

Segunda

Primeiro, que vem de intervir em companhia algo mais aborrecida; Kamarada, cuja infidelidade está comprovada; Zorrastron, que até ao momento presente só conseguiu um terceiro logar; Palospavos, que alcançou domingo passado bom triumpho sobre Jundiá; Araxita, que se acha em bôa forma, e Yak, que entrou em segundo nas suas ultimas quatro apresentações, são os animaes alistados neste pareo. Levando-se em conta a regularidade das actuações e os exercicios procedidos nos dias que antecederam á realização da carreira, julgamos que Yak, Palospavos e Araxita são os candidatos mais visiveis ao premio de 4:000$000. Dotado de grande velocidade inicial, o inglez Palospavos parece ter dilatadas as possibilidades de repetir sua façanha anterior, e isto pelo motivo de não estar inscripto um bucephalo com ligeireza sufficiente para acompanhal-o nos primeiros metros.

O segundo posto deverá ser duramente disputado entre Yak e Araxita, tendo esta a vantagem de cinco kilos que lhe é concedida pelo pensionista de Gabino Rodrigues.

Se Palospavos falhar, a dupla de Yak e Araxita será, pensamos, a ganhadora.

Zorrastron, Kamarada e Primeiro esperarão outras opportunidades.

Terceira

Kosmos, que com 55 kilos classificou-se terceiro de Yeman e Rex; Yolanda, que a distancia parece exceder a seus recursos; Rex, que prejudicado Kosmos chegou na sua frente recebendo 13 kilos de vantagem, e Yatagan, que nunca se viu junto com tão fortes inimigos, são os unicos concurrentes no classico "José Calmon", a prova de melhor dotação da tarde. Considerando os contratempos que soffreu, tendo a seu favor a facilidade de não carregar senão um kilo a mais, a victoria de Kosmos se nos afigura quasi liquida, sendo Rex o unico capaz de causar a sua derrota. A combinação Kosmos e Rex não deverá ter, pois, castigo.

Quarta

Nada facil é fazer um prognostico seguro neste prélio, que, embora não o pareça, é um dos mais intrincados do "meeting". Passando uma vista d'olhos sobre os parelheiros alinhados, somos obrigados a eliminar Defence, Chevalier, Xaxim e Pharaó, que não estão em condições de figurar com successo, e ainda somos mais indicados para ganhar são Solteirinha, Ribatejo, Pirata, Kleops e Palhacito, ficando Audaz como azar viavel para o placé. O favorito da corrida [illegible] não somos dos que acreditam no seu triumpho, porquanto a sua "performance" de domingo em que seguido Marat, nos pareceu uma simples obra do acaso. Inclinamo-nos, portanto, para Solteirinha e Ribatejo, podendo Pirata apparecer no final. Kleops não deverá ser desprezado.

QUINTO

Entre Joy, King Kong, Libertino e Royal Star deverá, cremos, ser decidida a victoria. De facto, são estes os que melhores credenciaes vêm ultimamente demonstrando, estando difficil a escolha consciencioza de qualquer delles. Cachalote tem a sua chance muito diminuida pela presença de animaes ligeiros; Xiró ha muito tempo não se apresenta em publico; Cairelito não produziu exercicio que autorize consideral-o adversario, e Universo, tendo em mente a sua actuação de domingo transacto, em que foi batido por Lord Breck, Joy e Anangel, tendo baixado dois kilos, é o unico que tem algumas probabilidades de figurar. Joy poderá vencer, o mesmo acontecendo a King Kong, Royal Star e Libertino.

SEXTO

Tendo vencido Cossaco, Concordia e El Polaco, foi o pernambucano Triste Vida desclassificado sob a allegação de que prejudicara, o que em verdade não passou despercebido a ninguem, o premio que lograra vencer. Hoje, o filho de Any-quim pelejará novamente com Concordia, e mais Panam, Irigoyen, Haragan, Topaze e Ygerne, adversarios das mesmas possibilidades daquelles. A estes Topaze, que vinha actuando ao lado de animaes mais aborrecidos, é, sem a menor duvida, um dos mais temerosos concurrentes, nutrindo os seus responsaveis fundadas esperanças em suas patas. E', pois, de prever-se assumir a luta de Topaze, Triste Vida e Concordia, grande animação, o que torna difficil uma indicação certa. Com apenas 48 kilos, é Panam o azar que se impõe entre os demais.

SETIMO

Comquanto sejam oito os animaes inscriptos nesta competição, não vemos senão quatro com possibilidades de exito, sendo elles: Tritonia, La Sonkina, Tomyrim e Manver. E, se assim o dizemos, é porque Guarany, que ainda não disse ao que veio, Sêa, Cossaco e Facella dão a entender estarem completamente fóra de cogitações, estes tres por só possuirem velocidade. Tendo augmentado 4 kilos, a franceza La Sonkina é, ainda assim, uma das favoritas da cathedra, o que não exclue as "chances" de Tritonia e Tomyrim, que foram derrotados por pequenas differenças pela descendente de Vermillion Pencil. Manver, que desceu de turma, ficará sendo a incognita.

OITAVO

Embora tenha derrotado Bosphore, recebendo a sensivel vantagem de 4 kilos, e agora vá correr peso a peso, o platino Roxy, que anda [illegible], poderá muito bem confirmar sua proeza, mesmo tendo a distancia augmentada de 400 metros. Ha oito dias, Bosphore carregou 56 e Roxy 52 kilos, o que representa, entre um e outro, em relação ao de hoje, uma differença de nada menos de sete kilos. Ainda assim, não nos passa pela idéa [illegible] que Roxy seja batido por Bosphore, sendo nossa opinião que o inimigo mais duro do pupillo de Arthur Fernandes, é Fifa, que venderá muito caro a derrota.

NONO

A desenvoltura com que se houve ao lado de Roxy e Bosphore, occupando a vanguarda até duzentos metros antes do disco, dá margem a considerar Servidor como um dos mais provaveis victoriosos desta competição, tanto mais que a distancia está inteiramente a seu gosto. Despilchado e Vichy são os mais sérios candidatos ao placé, podendo tambem El Ghazi obter collocação.

Baseado nos trabalhos que presenciou, O JORNAL offerece aos seus leitores os seguintes

PALPITES:

Vingativo — Paris — Ghandi
Palospavos — Yak — Araxita
Kosmos — Rex — Yatagan
Solteirinha — Ribatejo — Pirata
Joy — Royal Star — King Kong
Triste Vida — Topaze — Concordia
Tritonia — La Sonkina — Tomyrim
Fifa — Roxy — Bosphore
Servidor — Despilchado — Vichy.

AS MONTARIAS PROVAVEIS E OS NOSSOS "PONTOS"

1º pareo — VASSARI — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		ks.	Ps.
1	1 Violão, P. Vaz	56	1
	2 Paris, C. Gomez	53	1
	3 Gigolette, A. Castillos	50	5
2	4 Vingativo, J. Mesquita	56	1
	5 Ubá, A. Rosa	56	6
3	6 Gandhi, C. Pereira	54	7
	7 Galarim, O. Coutinho	50	6

2º pareo — RODNEY — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		ks.	Ps.
1—1	Yak, N. Pires	55	8
2—1	Araxita, J. Mesquita	50	6
3	3 Palospavos, O. Coutinho	52	7
	4 Zarastron, C. Pereira	52	4
	5 Kamarada, A. Brito	51	4
	6 Primeiro, A. Rosa	56	5

3º pareo — Classico JOSÉ CALMON — 2.200 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000.

		ks.	Ps.
1	Kosmos, A. Molina	55	9
2	Yolanda, G. Costa	52	5
3	Rex, A. Rosa	54	3
4	Yatagan, A. Silva	54	5

4º pareo — BOREAS — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		ks.	Ps.
1	Palhacito, XX	51	6
2	Pharaó, A. Rosa	52	3
3	Ribatejo, W. Cunha	51	7
4	Kleops, A. Silva	54	6
5	Xaxim, N. Pires	52	1
6	Solteirinha, J. Morgado	53	8
7	Audaz, A. Castillos	52	5
8	Pirata, G. Costa	55	7
9	Chevalier, A. Henriques	56	1
10	Defence, J. Mesquita	50	1

5º pareo — TOPS — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		ks.	Ps.
1	Xiró, G. Costa	56	5
2	Cairelito, J. Escobar	56	5
3	Joy, O. Coutinho	53	8
4	Royal Star, A. Rosa	50	6
5	King Kong, A. Silva	52	7
6	Universo, J. Salfate	54	5
7	Libertino, J. Mesquita	50	7
8	Cachalote, A. Henriques	53	5

6º pareo — FRIVOLO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000. (Betting)

		ks.	Ps.
1—1	T. Vida, J. Mesquita	50	8
2	Panam, W. Cunha	41	3
3	Irigoyen, não correrá	53	—
4	Concordia, R. Sepulveda	54	7
5	Haragan, A. Silva	49	4
6	Topaze, D. Suarez	56	7
7	Ygerne, J. Salfate	55	6

7º pareo — LOMBARDO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000. (Betting)

		ks.	Ps.
1	1 Tritonia, R. Sepulveda	56	8
	2 Guarany, G. Feijó	51	1
2	3 La Sonkina, J. Salfate	56	7
	4 Tomyrim, A. Silva	52	6
3	5 Manver, C. Gomez	55	4
	6 Sea, A. Brito	53	4
4	7 Cossaco, A. Henriques	52	2
	8 Facella, G. Costa	51	2

8º pareo — FRAGOSO — 2.200 metros — 4:000$, 800$ e 200$000. (Betting)

		ks.	Ps.
1—1	Roxy, W. Cunha	49	8
2	2 Bosphore, A. Silva	49	7
	3 Clever Boy, A. Henriques	50	2
3	4 Soneto, R. Sepulveda	53	4
	5 Sastre, não correrá	51	—
4	6 Fifa, J. Mesquita	50	8
	" Lakin, não correrá	56	—

9º pareo — NASSAU — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

		ks.	Ps.
1	Vichy, C. Ferreira	52	7
2	Trompito, J. Salfate	55	4
3	Despilchado, C. Gomez	56	7
4	Servidor, J. Mesquita	56	8
5	El Ghazi, D. Suarez	55	5

Os primeiro pareo será corrido ás 13.10 horas.

O TURF EM SÃO PAULO

Para o "meeting" de hoje, no Hippodromo da Moóca, em São Paulo, foi organizado o seguinte programma:

1º pareo — IMPORTAÇÃO — 4:000$ (50%) — 1.609 metros.

		Kilos
1	Dog of War	55
2	Big Born	55

2º pareo — 2:500$ e 500$ — 1.000 metros.

		Kilos
1	1 Franklin	53
	" Astarte	52
2—2	Jaguary III	55
3	3 Yapon	53
	4 Argenté	52
4	5 Quingombó	55
	6 Sempreviva IV	53

3º pareo — EXPERIENCIA — 3:000$ e 600$ — 1.609 metros.

		Kilos
1	1 Saturno	53
	" Geisha	55
2—2	Taleguilla	55
3—3	Miss Primrose	55
4	4 Nada Menos	55
	5 Yeuse	55

4º pareo — EXCELSIOR — 3:000$ e 600$ — 1.650 metros.

		Kilos
1	Westchester	55
2	Astréa	52
3	Meu Bem	48
4	Xylopia	50

5º pareo — EXTRA — 3:000$, 600$ e 300$ — 1.609 metros.

		Kilos
1	1 Zorilla	55
	" Incitatus	53
	2 Eira	53
2	3 Hera	55
	4 Germania III	55
	5 Ferrara	55
3	6 Util	53
	7 La Plata	53
	8 Zum-Zum	55
4	9 Leverrier	55
	" Barraka	55

6º pareo — NATAL — 8:000$000, 1:600$ e 800$000 — 1.800 metros.

		Kilos
1	1 Colonna	52
	" Malik	55
2	2 Marfim	52
	" Asturias II	52
3—3	Resaca	52
4	4 Ducca	52
	5 Brahma	51

7º pareo — COMBINAÇÃO — 3:500$ e 700$ — 1.800 metros.

		Kilos
1—1	Bocayuba	56
2—2	Briand	54
3	3 Capucino	52
	4 Baby IV	52
4	5 Larrain	54
	" Whitford	52

8º pareo — 25 DE DEZEMBRO — 7:000$ e 1:400$ — 2.000 metros.

		Kilos
1—1	Lohengrin	52
2	2 Xolotlan	53
	3 Panache Royal	57
3	4 Almanzora	57
	5 Lakin	53
4	6 Good Money	57
	7 Kobelik	57

9º pareo — MIXTO — 3:000$, 600$ e 300$000 — 1.609 metros.

		Kilos
1	1 Andes	56
	2 Jaguaré	53
2	3 Quandu'	56
	4 Yvon	52
	5 Malamocco	49
	6 Galgo	51
3	7 Visconde	51
	8 Valparaizo	49
	9 Corsican	52
4	10 Xarão	54
	11 Zorron	53

Estatisticas dos jockeys, treinadores e animaes

Com a reunião de domingo transacto ficou sendo esta a classificação dos jockeys, treinadores e animaes que occupam (por victorias), os 10 primeiros logares nas "estatisticas:

JOCKEYS

JOCKEYS	Mts.	Vts.	Premios
R. Freitas	357	72	413:000$
J. Salfate	251	54	367:000$
J. Mesquita	284	49	645:775$
J. Canales	213	45	290:040$
I. Souza	229	45	264:025$
A. Rosa	244	40	191:877$
W. Andrade	199	32	151:725$
G. Costa	195	28	135:075$
S. Batista	109	23	193:500$
F. Mendes	189	23	126:700$

TREINADORES

TREINADORES	I.	Vts.	Premios
E. Freitas	280	54	328:025$
F. Schneider	276	44	260:075$
G. Roxo	206	40	324:970$
G. Rodriguez	223	39	184:290$
O. Feijó	184	30	150:150$
E. Borroso	279	28	212:775$
E. Morgado	127	27	534:475$
L. Gomez	150	26	124:800$
J. Lourenço	169	24	339:150$
C. Rosa	182	24	109:465$

ANIMAES

ANIMAES	I.	Vts.	Premios
Mossoró	15	10	401:500$
Zaga	9	8	111:500$
Hall Mark	10	7	63:900$
Tuyuty	21	7	25:400$
Yeoman	17	6	42:600$
Capibaribe	16	6	30:650$
Tempero	11	6	25:800$
King Kong	30	6	23:850$
Matinée	25	6	20:525$
Double Steel	16	5	36:200$

(Extrahidas de "Vida Turfista").

SPORTS SUBURBANOS

Pequenas entidades -- Clubs avulsos

Os profissionaes do Madureira e do Vasco defrontar-se-ão hoje

Encontrar-se-ão hoje, no campo da rua Domingos Lopes, numa partida amistosa, os quadros profissionaes do C. R. Vasco da Gama e do Madureira A. C.

Como preliminar do encontro principal, que está fadado a proporcionar uma tarde cheia de animação aos adeptos do football nos suburbios, haverá um jogo interessante entre as equipes de amadores dos clubs acima.

A directoria do gremio de Madureira prepara festiva recepção á embaixada sportiva do C. R. Vasco da Gama.

A DISPERSÃO DE FORÇAS NOS CLUBS SUBURBANOS

Quem se dedica ao estudo da acção dos clubs suburbanos no scenario sportivo carioca, terá occasião de encontrar a cada passo numerosas causas que justificam o estacionamento em que vivem as aggremiações sportivas, na sua quasi totalidade, sem que as mesmas pareçam experimentar a acção do tempo, tão pouco progresso demonstram ter alcançado durante o perpassar dos annos.

Entre as multas causas do enfibiamento dos clubs, poderemos collocar em primeiro logar o da dispersão de forças que se nota a cada passo no seio delles.

Em verdade, um club se forma numa determinada localidade, e ao envés de ver o seu numero de associados crescer com os annos, verifica, ao contrario, que não poucos socios se afastam das suas fileiras, para fundar uma outra associação no mesmo bairro, com a mesma finalidade e com o concurso de outras pessoas que poderiam ter ido engrossar as hostes do club que já existia. Com a adopção dessa medida, o primeiro club fica mais fraco com a saida de diversos associados seus, e a outra que é creada não logra supplantar a primeira, pois, não sómente terá de soffrer o mesmo contratempo já experimentado pelo primitivo club, como tambem não contará jamais com um nucleo de associados tão elevado que possa ajudal-o a viver com abundancia e desafogo.

Urge, portanto, para fortaleza dos clubs suburbanos e beneficio do sport nesta populosa zona do Districto Federal, que as aggremiações existentes num mesmo bairro e que lutam com innumeros obstaculos para viver mais ou menos regularmente, se unam num só bloco para a formação de um gremio forte, que possa proporcionar aos seus associados o conforto indispensavel e bem assim desenvolver a pratica das diversas modalidades de sports com todo o apparelhamento que se fizer preciso.

Festivaes

Do Grupo dos Disciplinados Rubros e Negros

Realiza-se no dia 14 de janeiro vindouro, em Paquetá, uma festa sportiva em homenagem ao Bangu' A. C., campeão profissional da Liga Carioca de Football, organizada pelo Grupo dos Disciplinados Rubros e Negros.

O stadium do Tupy F. C., na praia da Guarda, apresentar-se-á naquelle dia todo enfeitado com as cores alvi-rubras do Bangu' A. C. e rubro-negras do promotor.

A commissão está organizando um programma que certamente agradará ao publico.

Abrilhantará a festa uma excellente jazz-band, que acompanhará um dos clubs convidados.

A commissão, por sua vez, vae convidar uma Escola de Samba.

Dos Filhos de Iguassu' F. C.

O Filhos de Iguassu' F. C. inaugurará, hoje, as installações electricas de seu campo, fazendo realizar um festival nocturno.

A Commissão de Festas, composta dos srs. João de Almeida, Luiz Sanima, Pascoal Paladino, Nicoláo Rinaldi e Antonio Nunes, tudo envidou para que a solemnidade se revista do maior brilho.

O programma é o seguinte:

Preliminar — S. C. Aracaju' x S. C. Iguassu'.

Principal — Filhos de Iguassu' x C. A. Flamengo (amadores), em disputa do rico trophéo offerecido pelo dr. Sebastião Arruda Negreiros, prefeito de Nova Iguassu'.

Do S. C. America

Em seu campo, o S. C. America, realizará, hoje, um festival sportivo com cinco provas, o que certamente levará ao grammado da rua D. Romana um publico numeroso.

Eis o programma:

1.ª prova — 12 horas — Infantis Universal F. C. x S. C. America. Taça Pedro Anselmo.

2.ª prova — 13 horas — Palmeiras F. C. x Combinado Independencia. Taça Albino F. Costa.

3.ª prova — 14 horas — Recreativo das Pelares x Empreza de Madeiras Limitada. Taça Affonso dos Santos.

4.ª prova — 15 horas — Petrovelina x Combinado Moinho Santista. Taça Novaes P. Lucena.

5.ª prova — 16,30 horas — honra S. C. America x Niemeyer F. C. Taça Antonio Costa.

DO S. C. Providencia

No campo da Fundição Nacional F. C., Providencia levará a effeito, hoje, um festival sportivo com um excellente programma, onde se destaca a prova semi-final, que será em disputa do titulo de campeão de Cascadura.

O programma está assim organizado:

1.ª prova — 11 horas — Malvadeza F. C. x Torino F. C.

2.ª prova — 12 horas — Combinado Badoca x Recreio da America.

3.ª prova — 13,30 horas — Giffani F. C. x Cavo F. C.

4.ª prova — 15,30 horas — Cascadura F. C. Sodan A. C., campeão da Metropolitana.

5.ª prova — 16 horas, honra — Olympico F. C. x Soberano F. C.

Dova A. C. x Casa da Moeda

Como prova semi-final do festival do grupo dos Desconhecidos Rubros e Negros, encontrar-se-ão no dia 14 de janeiro, no campo do Tupy F. C., as fortes equipes do Dova A. C., campeão do Caju' e da Casa da Moeda.

Vão para Pernambuco

Serão embarcados na proxima quinta-feira para Pernambuco, onde darão entrada no haras de seu proprietario, o coronel Frederico Lundgren, os animaes inglezes Lemonition e Conqueror, que estavam sob os cuidados de José Lourenço e Claudio Ferreira, respectivamente.

O "crack" Mossoró em Pernambuco

E' da revista "Jockey Club", que se publica em Recife, o seguinte artigo sobre o crack Mossoró, o expoente maximo da criação indigena:

— "Ainda Mossoró...

Escreve-se a historia do Turf no Universo, em seus traços geraes, sempre em torno do mesmo ponto: — a dedicação do homem a este animal incomparavel, o cavallo, e, poucas vezes, vemos citada a que elle, mesmo irracional, dedica aos que lidam comsigo. Pontilhada de factos de maior ou menor importancia, ella se encontra repleta delles. Haverá turfman que desconheça a historia de Black-Bess, a celebre eguinha ingleza do não menos famigerado ladrão Turpin, que não trepidou em dar-lhe o ultimo alento para salvar sua vida posta em perigo pela perseguição que lhe movia a policia ingleza?

E diz a historia que ella morreu envolvendo-o no seu ultimo olhar, implorando-lhe a benção de sua ultima caricia...

De nossa dedicação pelo cavallo nada mais se tem a dizer depois de sabermos que Caligula elevou á cadeira senatorial o celebre Incitatus.

E bem merece o nobre animal esta dedicação e o conceito em que o temos, sobretudo ao vel-o nas pistas disputando, palmo a palmo, o laurel da victoria, muitas vezes obtida á custa do seu maior sacrificio.

Olhemos, pois, sempre com carinho, para esse companheiro sincero de nossas lides turfistas. Quantos e quão desmedidos os momentos de intenso jubilo nos proporciona o incomparavel corredor! Dediquemos, sobretudo, a nossa maior affeição ao puro sangue nacional!

Elle diz alguma coisa de nós e a sua acção não se restringe dentro dos limites de nossas fronteiras. Ainda ha bem pouco tempo um nome trombeteou os quatro cantos da orbe terrestre: **Mossoró... Mossoró...** Nome que não se podia pronunciar sem ligal-o a outro, sob todos os titulos, sagrado para nós: **Brasil**... terra de todos os brasileiros, terra de **Mossoró**, genuinamente brasileiro,

....

desta genuina e immorredoura gloria brasileira, **Mossoró**...

(Transcripto do semanario "Vida Turfista".)

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

AS INSCRIPÇÕES PARA AS REUNIÕES DE 30 e 31 DO CORRENTE

Não havendo expediente amanhã, na secretaria da Commissão de Corridas, por ser dia santificado, a Directoria de Corridas avisa aos interessados que os projectos de inscripções serão affixados na terça-feira, das 14 horas em deante, sendo as reclamações recebidas até ás 18 horas do mesmo dia. As inscripções serão encerradas na quarta-feira, 27, ás 17 horas.

TRANSPORTE DE ANIMAES

A administração do hippodromo avisa que os animaes Solteirinha e Joy, inscriptos para a reunião de hoje, serão transportados ás 12,30.

Molina chegou hontem

Afim de pilotar o cavallo Kosmos no Classico "José Calmon", a prova de melhor dotação do "meeting" de hoje no Hippodromo Brasileiro, chegou hontem de S. Paulo o bridão chileno Andrés Molina.

Pontos em logar de cotações

De hoje em deante, não mais publicaremos cotações de animaes, que a pratica tem demonstrado servir apenas para despistar o publico.

Em logar das mesmas, no emtanto, encontrarão os nossos leitores as possibilidades dos parelheiros em "Pontos", innovação que, julgamos, dará mais resultado.

Para isto, tomamos os numeros de 1 a 10, representando as forças os que tiverem os algarismos mais altos. Exemplo: Violão, 3; Paris, 1; Gigolette, 5; Vingativo, 9; Ubá, 6; Gandhi 6 e Galarim, 6. Assim sendo considerando a possibilidade maxima 10, os mais provaveis ganhadores são, a nosso ver, Vingativo, Gandhi, Ubá e Galarim, tendo o primeiro nove probabilidades em 10; o segundo 7 e terceiro e quarto 6.

Os "forfaits" de hontem

Na secretaria do Jockey Club Brasileiro deram entrada até á hora do encerramento do expediente os "forfaits" dos animaes Irigoyen, Sastre e Lakin.

Reduzino de Freitas

Continua passando sem maiores novidades o habil freio gaucho Reduzino de Freitas.

Obstaculos

Terão inicio, ás 8 horas, as provas de obstaculos de hoje no Prado Itamaraty, nas quaes serão feitas apostas e "betting".

DIVERSAS NOTICIAS

A FESTA DE AMANHÃ DO SUL-AMERICA F. C.

A "Ala dos Veteranos e Calouros", filiada ao Sul-America F. C., realizará, amanhã, dia de Natal, uma promissora tarde-noite dansante, das 15 ás 23 horas, durante a qual haverá um interessante torneio de fox.

DO MARSELHEZA F. CLUB

Commemorando o dia de Natal, a directoria do Marselheza F. C. fará realizar, hoje, um grande baile, em sua séde social.

A commissão organizadora da festa é a seguinte: srs. Alvaro Gomes, Santos Pereira e José T. Brandão.

O NATAL DAS CRIANÇAS NO ARGENTINO F. CLUB

A petizada suburbana terá esplendido Natal este anno. E' que a directoria do Argentino F. C. realizará, amanhã, 25 do corrente, imponente festa, que constará de diversas attracções sportivas e recreativas e baile infantil.

Papae Noel, perfeitamente caracterizado, fará em pessoa uma visita á séde do Argentino F. C., afim de distribuir brinquedos ás crianças, ás 17 horas do dia 25.

Haverá, então, uma "matinée" dansante para a garotada.

O portador de cinco tombolas das que são adquiridas diariamente na secretaria, terá direito a um cartão numerado para ingresso no dia da chegada do Papae Noel e direito a mimosos brindes.

Vae ser deveras encantadora a festa do Natal, este anno, no gremio alvi-azeitona.

Uma grande commissão, composta das senhoritas Eudasia P. Brandão, Julieta Jargares, Neuza Leal de Arnot, Ermelinda Ferreira, Yvonne Semone, Rosa de Negri, Rosalina Ferreira, Jurema de Araujo, Alda de Souza, Yolanda Coelho, Cedolina Costa e Julieta Costa, recepcionará o venerando velho amigo das crianças, que enviou ao Argentino F. C. o telegramma seguinte:

"Previna crianças visitarei séde club este Natal. — (a.) Papae Noel."

O campeonato da Liga Carioca de Basketball

A COLLOCAÇÃO FINAL DOS CONCURRENTES

A representação do C. R. Flamengo, que melhor performance cumpriu

O campeonato de bola ao cesto da Liga Carioca foi realmente sensacional.

Si bem que a supremacia do C. R. do Flamengo fosse por assim dizer absoluta, nem por isso as disputas do primeiro e do segundo posto, principalmente deste, deixaram de ser renhidas.

Findo o torneio, ficou sendo esta a classificação dos concurrentes:

Primeiro logar — Campeão — C. R. do Flamengo — 16 jogos, 16 victorias, 16 pontos ganhos e 0 ponto perdido.

Segundo logar — C. R. Botafogo — 16 jogos, 11 victorias, 5 derrotas — 11 pontos ganhos e 5 perdidos.

Terceiro logar — America F. C. — 16 jogos, 9 victorias e 7 derrotas.

Terceiro logar — São Christovão A. C. — 16 jogos, nove victorias e sete derrotas.

Terceiro logar — Tijuca Tennis Club — 16 jogos, nove victorias e 7 derrotas.

Quarto logar — Villa Isabel F. C. — 16 jogos, tres victorias e oito derrotas.

Quinto logar — Grajahu' Tennis Club — 16 jogos, seis victorias e 10 derrotas.

Sexto logar — Fluminense F. C. — 16 jogos, cinco victorias e onze derrotas.

Setimo logar — C. R. Vasco da Gama — 16 jogos, uma victoria e quinze derrotas.

O Flamengo fez o maior numero de pontos — 364 — e foi o que teve menos pontos contra — 213, com um saldo de 151.

O Vasco foi o club que fez menos numero de pontos — 219 — e engulliu mais — 385 — com um deficit de 166.

O maior score do campeonato foi marcado pelo campeão contra o Villa — 43x10 — e o menor foi marcado pelo Villa, contra o Botafogo de Regatas — 10x7.

O Botafogo, o Vasco e o Villa não conseguiram marcar, em nenhum jogo, 30 ou mais de 30 pontos. A maior contagem do Villa foi 29, mas nesse dia o adversario fez 38.

O Botafogo marcou 23 contra o Villa, a quem venceu por 28x21. O Vasco fez 24 pontos contra o Tijuca, que nesse dia fez 40.

O tennis e sua technica

A flexibilidade do corpo e a collocação na quadra

Como deve ser feito o saque

(De um observador sportivo)

A posição do corpo tem uma importancia extraordinaria no saque de um tennista. E' indispensavel por exemplo, que o peso ou impulso do corpo seja transmittido á jogada, o que se consegue ao transferir o peso do pé direito ao esquerdo nas occasiões em que se executa o golpe. Muitos dos melhores "tennismen" fazem intervir, tambem, no tiro os hombros, e foi isso o que permittiu a Gerald Pattersan obter um saque tão effectivo e pessoal ao mesmo tempo. Dos jogadores modernos, quem se destaca nesse sentido é Johnny Doeg.

Para buscar um exemplo entre os melhores saques do actual momento do tennis, devemos recorrer a Maurice Mc Laughlin, o conhecido jogador norte-americano, que conseguiu balancear de fórma tal o peso do corpo que, ao executar o golpe, aquelle cáe naturalmente no "stroke".

E é graças a isso que Mac Laughlin póde dar tanta força a seu tiro, além da que tem naturalmente em virtude do effeito extraordinario que lhes dá.

Pois bem, no saque, como em qualquer outro tiro, é necessario evitar que o peso do corpo, em logar de favorecer o tiro, vá contrarial-o. Uma falha nesse sentido póde resultar verdadeiramente prejudicial e é causa de muitos erros communs no jogo.

Se um jogador pensa dirigir-se para a frente quando realiza uma jogada — tal qual se tratasse de perseguir a pelota — póde obter resultados muito satisfatorios, pois, isso lhe facilitará manter o contrôle da velocidade e da direcção dos tiros.

A posição que o jogador deve manter no "court", quer esteja jogando na linha de base, quer esteja perto da rêde, deve ser a central, isto é, equidistante das linhas lateraes. A tendencia do jogador deve ser jogar seja ao "back-hand" ou melhor ao "fore-hand" do adversario e tratar de leval-o, dentro do possivel, ás linhas de lado. Uma vez logrado este, deve tratar de passal-o mediante tiros dirigidos aos lados, immediatamente, para o lado mais desguarnecido.

Torna-se, ás vezes, desconcertante para o jogador verificar se o adversario, apezar de ter que responder aos tiros executados num e noutro lados, volta inevitavelmente ao centro do "court".

Essa estrategia — que produz resultados excellentes — deixa muito poucos angulos descobertos e reduz as probabilidades para "entrar" os "drives" parallelos ás silnhas lateraes, que proporcionam tantos pontos.

Se o jogador actua dentro da linha de base, a posição central se torna ainda mais necessaria, pois, dali a pelota deve ser tomada com anterioridade e torna-se muito difficil responder aos tiros enviados para os lados.

Tambem, não se deve olvidar que, quanto mais perto o jogador se achar da rêde, a pelota mais rapidamente passará ao seu lado.

Já disse, no começo desta observação, quão importante é manter a posição correcta no tennis. E' impossivel ser um jogador destacado si se carece desse dominio, que é fundamental. Para resumir direi, então, que se alguma vez um jogador adverte menos poder em seus tiros que de costume ou falta de segurança na direcção dos mesmos, deve procurar, immediatamente, estudar a sua maneira de jogar, para ver se applica correctamente o peso do corpo ás jogadas, verifiquei que este factor tem sido a causa de multas situações difficeis, até para jogadores de bem firmados prestigios.

Devemos recordar, portanto, sempre que um jogador execute um tiro, o peso do corpo deve acompanhar a direcção da pelota.

E não importa a classe do tiro, porquanto, esta regra não tem excepção e é egualmente applicavel ao saque como ao "smash".

Se o peso do corpo vae, ao contrario, em direcção inversa á do tiro, perdem-se poder e contrôle sobre a pelota. Não devemos tambem olvidar que o "stroke" depende, quasi exclusivamente, do peso do corpo e é logico suppôr que, se este elemento actua de modo contrario á jogada, esta perderá todo seu poder e efficacia.

E, por ultimo, direi que se o peso do corpo não estiver convenientemente distribuido, augmentará a tendencia ao "slice", isto é, a perder a bôa direcção da pelota e, muito a meude, para evital-a, deve-se recorrer ao "effeito".

O melhor que se póde fazer para obter uma boa distribuição do peso é o seguinte: na occasião de executar o impacto, transferir o peso do corpo do pé direito para o esquerdo, quando se trata de um "drive" direito ou vice-versa quando se joga um esquerdo.

Amadores inscriptos na Liga Carioca

O director technico da Liga Carioca, na forma do artigo 102 do Regulamento Geral (C. E.), concedeu inscripção aos seguintes amadores:

Pelo C. R. Vasco da Gama — Oswaldo de Almeida Saldanha e Nelson Alves Gaspar.

Pelo C. R. do Flamengo — Alberto Alves Coelho, Americo de Azevedo Souza, Aristeu Sarmento, Aureo Guimarães Macedo, José Meurer Ripper, Lucas de Andrade Figueira, Olympio Soares Vasconcellos, Raul Soccodato, Ruy Marcondes Ferraz e Tobias Bittencourt Coelho.

JOCKEY - CLUB BRASILEIRO

Programma official da 95ª reunião,

— em 24 de dezembro de 1933 —

CLASSICO JOSE' CALMON

Ás 13,10 — 1ª carreira — Premio VASARI — 1.500 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Violão	56
2	Paris	53
3	Gigolette	50
4	Vingativo	49
5	Ubá	56
6	Gandhi	54
7	Galarim	50

Ás 13,40 — 2ª carreira — Premio RODNEY — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Yak	55
2	Araxita	50
3	Palospavos	52
4	Zorrastron	52
5	Kamarada	51
6	Primeiro	53

Ás 14,10 — 3ª carreira — Premio classico JOSE' CALMON—2.200 metros — Premios: 10:000$000, 2:000$000 e 500$000.

		Kilos
1	**Kosmos**	55
2	**Yolanda**	52
3	**Rex**	54
4	**Yatagan**	54

Ás 14,40 — 4ª carreira — Premio BOREAS — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Palhacito	51
2	Pharaó	52
3	Ribatejo	51
4	Kleops	54
5	Xaxim	52
6	Solteirinha	53
7	Audaz	52
8	Pirata	55
9	Chevalier	56
10	Defence	50

Ás 15,10 — 5ª carreira — Premio TOPS — 1.500 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Xiró	52
2	Cairelito	56
3	Joy	53
4	Royal Star	50
5	King Kong	52
6	Universo	54
7	Libertino	50
8	Cachalote	53

Ás 15,45 — 6ª carreira — Premio FRIVOLO — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Triste Vida	50
2	Panam	48
3	Irigoyen	53
4	Concordia	54
5	Haragan	49
6	Topaze	56
7	Ygerne	55

Ás 16,20 — 7ª carreira — Premio LOMBARDO — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Tritonia	56
2	Guarany	51
3	La Sonkina	56
4	Tomyrim	52
5	Manver	55
6	Séa	53
7	Cossaco	52
8	Facella	51

Ás 17,00 — 8ª carreira — Premio FRAGOSO — 2.200 metros — Premios: 6:000$000 e 1:200$000.

		Kilos
1	Roxy	49
2	Bosphore	49
3	Clever Boy	50
4	Soneto	53
5	Sastre	51
6	Fifa	50
"	Lakin	56

Ás 17,40 — 9ª carreira — Premio NASSAU — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Vichy	52
2	Trompito	55
3	Despilchado	56
4	Servidor	56
5	El Ghazi	55

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1933 — A Commissão de Corridas.

O JORNAL nos Sports

Duas expressões grandiosas e dois estylos diversos no tennis mundial

Uma apreciação sobre suas excellentes demonstrações technicas

Kozeluh e Nusslein, os famosos tennistas que nos visitaram, em companhia de jogadores brasileiros

Ultimamente têm actuado em differentes "quadras" inclusive nas do Brasil, duas figuras de alto relevo no concerto mundial do tennis profissional: Hans Nusslein, actual campeão mundial desta categoria, e recente vencedor do famoso William T. Tilden, e Karel Kozeluh, jogador tcheco-slovaco que conta em sua folha sportiva com uma victoria lograda, no anno passado, sobre o mesmo Tilden, e pouco depois sobre o seu companheiro de excursão.

Os apreciadores do elegante sport têm tido a opportunidade de apreciar um tennis de extraordinario valor technico; tão extraordinario, que os maiores campeões, deante desses eximios mestres da "raquette", que ha pouco nos visitaram, parecem empequenecidos, e apezar de sua indiscutivel capacidade se tornam uns principiantes ante os grandes mestres.

Por isso torna-se muito difficil analysar em poucos paragraphos, a grande personalidade dos dois tennistas, visto que ha nelles muitos e importantes pontos dignos de um detido estudo, do qual se possam inferir grandes ensinamentos.

Hans Nusslein e Karel Kozeluh são dois temperamentos completamente differentes. Severo, methodico e orthodoxo em seu jogo o primeiro; jovial, excentrico em determinados momentos e dynamico o segundo; porém, ambos possuidores de condições que lhes permittem realizar as mais diversas jogadas, sem maior esforço apparente e imprimir-lhes maior ou menor velocidade ou potencia e sempre com uma collocação mathematica.

UM MESTRE DA "RAQUETTE"

O prestigio de que veio precedido Nusslein que, como ficou dito, conta em seu haver com uma brilhante victoria sobre Tilden, em Berlim, constitue para a maioria dos afficionados um motivo que os induz a observar com a maior attenção, todos os movimentos do campeão mundial.

Dahi os commentarios que seguem á execução de cada um de seus golpes, que são de tom admirativo. Nusslein, possuidor de eximias qualidades, em suas exhibições evidenciou dominar por egual o "volley" baixo, o "driving", o "smash", mediante os quaes envia a pelota a logares onde seu adversario menos a espera, com um senso tão exacto da collocação, que maravilha, pela sua extrema singeleza e seduz, porquanto, em nenhum momento se pode advertir o menor esforço ou a mais insignificante difficuldade para devolver os tiros, que colloca velozmente a poucos centimetros das linhas no sector adversario.

Seu extraordinario jogo de pés é uma das caracteristicas mais notaveis neste jogador, que sempre, em posição correcta, pode impulsionar a pelota com grande potencia e conseguir della um "contrôle" mathematico em cada tiro, inclusive o saque, potente e de collocação precisa.

KOZELUH TEM UMA DUPLA PERSONALIDADE

O jogador tcheco-slovaco que, num curto periodo de tempo de actuação, captou a sympathia dos afficionados pela sua jovialidade, emquanto disputa as partidas, demonstrou possuir duas personalidades bem definidas: jovial, excentrico, tanto quanto a sua agilidade felina lhe permitte, a primeira; sereno, de acção calculada e desempenho que sempre obedece a um plano seguro e de rapido golpe de vista, a segunda. Vimol-o nestes dois aspectos, e assim como nos primeiros dias se fez applaudir pelo espectaculo que constituiam as suas jogadas, de effeitos quasi pittorescos, dando a pelota trajectorias inesperadas, ou levado pelo seu espirito jovial e pelas exclamações com que animam o publico [illegible] seu aspecto serio captou as sympathias, pois, manifestou deante de adversarios fortes e na plenitude de seus meios [illegible] annullar os esforços de seus adversarios.

Foi, talvez, nesta phase de sua personalidade sportiva que o publico o recebeu com menos satisfação, pois, o desempenho ajustado a um calculo previo em cada jogada, e a variedade de golpes postos em pratica, melhoraram o espectaculo, que já era por si só interessante, a despeito do desequilibrio de forças.

UM JUIZO DEFINITIVO

Se os juizos que externamos correspondem ao desempenho lido pelos profissionaes europeus nos encontros que têm sustentado no estrangeiro, isso não ha de tomar-se como a opinião terminante e definitiva no que concerne ao maximo de capacidade delles; será necessario vel-os actuar em partida de maior transcendencia e, onde, além de uma rivalidade, esteja em jogo um titulo, para termos uma idéa exacta de quanto são capazes quando as circumstancias os obriguem a maiores esforços.

O regresso dos basketballers gauchos

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — A' bordo do "Itaquicê", embarcaram hoje no porto de Santos em viagem de regresso ao seu Estado os jogadores gauchos que participaram do campeonato brasileiro de bola ao cesto, exhibindo-se no Rio de Janeiro e nesta capital.

Não se realizaram as provas de tennis em S. Paulo

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Em consequencia das fortes chuvas que hoje cairam em S. Paulo, não foram realizadas todas as partidas de tennis, marcadas para hoje no estadio Anesio de Lara Campos, da Sociedade Harmonia de Tennis, entre os campeões europeus Martin Pla e Henry Cochet e os nossos patricios Sylvio de Lara Campos e Moraes Barros.

A enorme assistencia que á hora marcada se acotovellava no estadio poude presenciar apenas uma interessante partida travada entre Sylvio Lara Campos e Martin Pla que terminou com a victoria deste pelo score de 6 x 1 e 6 x 3.

O referee Tejada e o player Benevenuto chegaram ao Rio

A bordo do "Conte Biancamano" chegaram hontem ao Rio, o juiz uruguayo Annibal Tejada, da Liga de Profissionaes de Montevidéo, que vem a convite da Federação Brasileira de Football tomar parte nos jogos do campeonato nacional e o player brasileiro Benevenuto, que actua na Argentina, com profissional.

O referee Tejada em palestra a bordo referiu-se em termos enthusiasticos a actuação de Domingos, que continua a ser o crack por excellencia.

Disse que Domingos vae ter o seu contracto renovado com o "Nacional", que lhe dará 12.000 pesos de "luvas".

Quanto aos demais players brasileiros que actuam no Uruguay e na Argentina, Tejada disse que Bahia está fazendo boa figura, mas que Leonidas está decadente.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O chefe do Governo Provisorio fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, capitão Ubirajara Lima, na ceremonia de collação de grau dos alumnos que concluiram o curso na Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz, hontem realizada.

—— O chefe do Governo Provisorio recebeu o seguinte telegramma:

"CURITYBA, 22 — E' com prazer que vimos agradecer a v. ex. a solução de consolidação da divida do Estado do Paraná, bem como o resultado satisfatorio do caso hervateiro com o Uruguay, recentemente solucionado por directas instrucções de v. ex. Respeitosas saudações. — Edgard [illegible], presidente do Instituto do Matte."

FAZENDA

EXPEDIENTE DO MINISTRO

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento de Francisco Villar de Albuquerque, em que pedia a sua nomeação para o cargo de 4º escripturario da delegacia Fiscal de Pernambuco, de vez que, de accordo com o art. 1º do decreto n. 23.336, de 8 de novembro proximo findo, está prescripto o concurso para provimento de empregos de Fazenda realizado em 1909 pelo interessado.

—— Manteve o despacho que deu no requerimento do guarda-livros encarregado da sub-Contadoria Seccional da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte, João Carlos de Vasconcellos, pedindo que fosse addicionado ao seu tempo de serviço de fazenda o que prestou na Estrada de Ferro Central do Rio G. do Norte, despacho de que o requerente solicitou reconsideração.

— Ao ministro da Agricultura remetteu o processo relativo ao pagamento da importancia de 412$500 ao servente da Escola de Aprendizes Artifices do Estado de Alagôas, Antonio Placido dos Santos, proveniente de augmento provisorio que o mesmo deixou de receber em 1923 e declarou que manteve seu despacho anterior, que deixou de autorizar o referido pagamento por se achar a divida prescripta.

— Mandou que todas as repartições subordinadas a seu Ministerio encerrassem, hoje, o expediente ás 12 horas. Excepto a Pagadoria do Thesouro, que prolongou seu expediente, para pagamento das folhas annunciadas de novembro e dezembro.

GUERRA

O Regimento Escola passou a denominar-se "Unidade Escola de Cavallaria".

—— Afim de revezar com o 1º tenente Mario Nunes da Silva, que serve no R. A. Mixto, em Matto Grosso, foi transferido para essa unidade o 1º tenente Sylvio de Azevedo Palm Pamplona, do 1º G. A. Dorso, sendo aquelle official classificado nesta ultima unidade.

O tenente Palm Pamplona nunca se ausentou da 1ª R. Militar.

—— Foram designados: o capitão Moacyr Soares Marroig, adjunto do estado maior do 1º grupo de regiões; capitão Dagoberto Gonçalves, adjunto do estado maior da 3ª região militar; 1º tenente Aimerio de Castro Neves, instructor auxiliar do Curso de Cavallaria do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva.

—— Foram mandados estagiar por dois mezes, a partir de 2 de janeiro vindouro, na 1ª secção do Estado Maior do Exercito, todos os officiaes que terminaram o curso da Escola de Estado Maior, categoria A, capitães Hugo Penasco Alvim, Carlos Flores de Paiva Chaves, Floriano de Lima Brayner, Amaury Kruel, Oscar de Barros Falcão, Osman Plaisant, Alcebiades do Amaral Braga, Walter de Oliveira Ferreira, Eduardo de Carvalho Chaves, Alexandre Magno de Moraes, Jorge Gonçalves Pinho Junior, Oswaldo de Araujo Motta, Firmino Lages Castello Branco, Augusto Frederico Correia Lima e mais os tenentes-coroneis Edgard Facó, categoria B, e Flavio Augusto do Nascimento, categoria C; e na 4ª secção, por tres mezes, a partir da mesma data, o tenente-coronel Manoel Maria de Castro Neves, categoria C.

—— Foi mandado submetter a inspecção de saude pela Junta Superior de Saude, para o effeito de passagem para o quadro extranumerario da arma de aviação, o major Bento Ribeiro Carneiro Monteiro.

—— Foram classificados, por conveniencia absoluta do serviço, os capitães medicos drs. Luthero de Carvalho Teixeira, no 5º regimento de aviação (Curityba); Pedro de Menezes Muzel, no Hospital Militar de Uruguayana, e Olyntho Flores, no 1º grupo de artilharia a cavallo.

—— Foram sustados os embarques dos tenentes-coroneis Damasceno Marques Dias e Evaristo Marques, até o dia 3 de janeiro.

JUSTIÇA

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, na Policia Central, o dr. Brandão Filho, 1º delegado auxiliar.

Actos — O capitão Felinto Muller assignou, hontem, as seguintes portarias:

Excluindo do quadro dos funccionarios da Inspectoria da Guarda Civil, os guardas civis de 1ª classe Arthur Breve e Manoel Martins do E. Santo, visto terem sido exonerados, por decreto de 4 do corrente, por terem aceito outros cargos; do quadro dos funccionarios desta repartição, o policial da Policia Especial Eurico de Barros Gouvêa, visto ter sido exonerado, a pedido, do referido cargo, por decreto de 4 do corrente, publicado no "Diario Official" de 7 do mesmo mez, a fl. 22.944; do quadro dos funccionarios desta repartição, o investigador de 2ª classe Armando de Mello Rego Agra, o guarda de 2ª classe da Inspectora do Trafego, João de Oliveira Braga, o policial da Policia Especial Paulo Garnet, e o continuo da Directoria Geral do Expediente e Contabilidade, Benedicto Henrique, por terem sido exonerados dos referidos cargos, por decretos de 4 do corrente, o primeiro a bem do serviço publico, o segundo por abandono de emprego, o terceiro a bem da disciplina e o ultimo por ter aceito outro emprego; do quadro effectivo dos funccionarios desta repartição, o guarda civil de 1ª classe João Martins Ferreira, visto haver sido aposentado, com os vencimentos a que tiver direito, por decreto de 4 do corrente, conforme publicou o "Diario Official" de 7 do mesmo mez a fl. 22.944 e do quadro effectivo dos funccionarios desta repartição, o 2º official da Inspectoria da Guarda Civil, Romulo Romano Ferreira, visto haver sido aposentado com os vencimentos a que tiver direito, por decreto de 11 do corrente, conforme publicou o "Diario Official" de 9 deste mez, a fl. 23.444.

Suspendendo por 30 dias, com perda total dos vencimentos, o guarda civil da Colonia Correccional de Dois Rios, Sylvio Jordão de Queiroz, pela insolencia com que se referiu á commissão de funccionarios desta repartição, que se achava em serviço naquelle presidio.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje — Uniforme, 6º.
Superior de dia, cap. Carneiro;
Official de dia ao Q. G., capitão Guanabara;
Medico de dia, cap. dr. Macedo;
Medico de promptidão, 1º tenente dr. Ribeiro Dias;
Pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima;
Dentista de dia, 2º tenente Gossling;
Ronda: 3º B. I., asp. Marques; 5º B. I., asp. Marques de Souza; 6º B. I., asp. Travassos e R. C., 1º tenente Herminio.
Motocyclista de dia, soldado Waldemiro;
Guarda da Policia Central, 2º tenente Agrippino;
Guarda da Moeda, 1º B. I., 2º tenente Rangel;
Guarda do Thesouro, 6º B. I., 2º tenente Walter.
Ronda especial, sargentos do 3º B. I., Esteves e Santos.
Ronda de empregados, sargentos Mose, do 1º B. I., e Furtado, da Contadoria;
Auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Soter, da D. I. P.
Musica de promptidão, a do 3º B. I.
Ordens á A. P., soldados Marino, Avelino e Orlando.
Dia — No 1º batalhão, 1 tenente L. Araujo; no 2º, cap. Waldemar; no 3º, cap. Portocarrero; no 4º, 1º tenente Cruz; no 5º, 1º tenente Cassão; no 6º, cap. Jesuino; no regimento de cavallaria, 1º tenente Andrade, e no C. S. Auxiliares, 1º tenente Gastão.
Promptidão — aspirantes Lima e Cicero; 2º tenente Lyrio, 1º tenente Luiz, asp. Garcia, 2º tenente Rubem e asp. Muniz.

AGRICULTURA

O director geral remetteu ao director de expediente e contabilidade, para a apreciação do ministro, os documentos que constituem o processo da concurrencia publica realizada na Directoria Geral, em 11 do corrente mez.

— Foram remettidos ao ministro os requerimentos em que o inspector de plantas texteis no Estado de Minas pede o pagamento, por exercicios findos, dos vencimentos que deixou de receber em 1931 e 1932.

— O ministro solicitou ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Paraná pagamento das folhas de diarias relativas aos mezes de novembro e dezembro do corrente anno, nas importancias, respectivamente, de 200$ e 300$000, a que fez jus o inspector agricola do 11º districto, agronomo Sylvano Alves da Rocha.

— Ao ministro foi solicitada autorização no sentido de ser feito o adeantamento de 21:678$600 ao 2º escripturario do ensino agronomico, Astolpho Luccas, para effectuar o pagamento do pessoal variavel da Escola Superior de Agricultura, relativo ao mez de dezembro do corrente anno:

— Requerimentos despachados:

Pedro Padilha Pinto pede o pagamento da importancia de 4:050$000 a que diz ter feito jus, no periodo de 31 de outubro de 1926 a 31 de julho de 1927 — Archive-se.

The Western Telegraph Co. Ltd., pedindo o pagamento, por exercicios findos, das importancias de 476$570 174$000, relativas á transmissão de telegrammas recebidos de Madrid, em 1928 — Apresente os documentos comprobatorios dessas despesas.

VIAÇÃO

CENTRAL DO BRASIL

Passagens fornecidas — A estação D. Pedro Segundo, forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 276 passagens, na importancia de 13:820$100. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 212 passagens, na importancia de 9:978$900; Ministerio da Justiça 6, na importancia de 643$300; M. da Educação 7, no valor de 656$300; Ministerio da Agricultura 6, no valor de 51$300 e Ministerio do Trabalho 45, num total de 2:023$300.

Renda do dia 22 — A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 22 do corrente, attingiu a importancia de 530:119$400, para menos réis 312$800, sobre igual data do anno anterior.

Novas paradas para os trens mixtos do centro — A partir do dia 20 do corrente, os trens mixtos da linha do centro, farão parada, no kilometro 505,800, entre as estações de General Carneiro e Capitão Eduardo, para embarque e desembarque de passageiros e volumes, quando houver. Nesse sentido a administração da Central do Brasil expediu circular a respeito.

Alteração de horarios — Por determinação do director da Central do Brasil, os trens do ramal de S. Paulo, foram alterados da seguinte forma nos seus respectivos horarios: RP 1, chegará a Mendes ás 9 horas e 20 minutos, devendo partir dali dois minutos depois, afim de chegar a Barra do Pirahy, ás 9 horas e 40 minutos, proseguindo depois no seu actual horario; o trem RP 2, chegará a Mendes, ás 17 e 13 minutos, devendo partir dali ás 17.15, chegando a Mario Bello, ás 17 horas e 51 minutos, dali seguindo no seu actual horario.

A partir do dia 25 do corrente, o trem SP 2, chegará a estação de Saudades, ás 16 horas e 15 minutos dali partindo dois minutos depois, para chegar a Barra Mansa, ás 15 horas e 20, proseguindo a viagem no seu actual horario.

Communicação — A S. Paulo Railway communicou a Central do Brasil que durante a ausencia do sr. Charles T. Chopman, que partiu para a Europa em gozo de férias, responderá pela contadoria da referida estrada, o sr. Harry L. Staniland.

Abalroamento — Na estação de Arthur Alvim, no ramal de S. Paulo, da Central do Brasil, o trem CPC 101, abalroou com a composição do trem VP 551, que ali manobrava, damnificando dois carros da composição deste ultimo trem. Não houve accidente pessoal, ficando o trafego perturbado por pouco espaço de tempo. Foi aberto inquerito a respeito.

"Plancó" tem uma Agencia Postal Telegraphica — A Repartição Geral dos Correios e Telegraphos, communicou a todas as estradas de ferro filiadas, e de trafego mutuo, de que a agencia telephonica "Plancó", situada no Estado da Parahyba, passou a ser Agencia Postal Telegraphica.

PREFEITURA

O interventor assignou os seguintes actos:

Nomeando para o cargo de auxiliar de fiscalização da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular, os seguintes senhores: Augusto Rese da Rocha, Manoel Cerqueira Delma, Vera Teixeira Marçal e o auxiliar de jurisdicção de 2.ª classe Antonio Testa e Carlos Quarterolo. O interventor não compareceu, hontem, ao seu gabinete de trabalho.

O FUNCCIONAMENTO DO COMMERCIO DURANTE OS FESTEJOS DE NATAL

NEGADA A PETIÇÃO DO SYNDICATO DOS LOJISTAS

O commercio desta capital, por intermedio do Syndicato dos Lojistas, pleiteou junto á Prefeitura o seu funccionamento, amanhã, até ao meio dia.

Essa pretenção não foi concedida pelo sr. interventor, sendo que a Prefeitura só permittirá o funccionamento de accordo com a lei.

Segunda-feira, pois, o commercio, por ser feriado seguido a domingo, poderá funccionar até ás 12 horas.

Sorteio do emprestimo municipal de 100.000:000$000

Será realizado no proximo dia 2 de janeiro ás 10 horas, no Theatro João Caetano, á Praça Tiradentes, o sorteio do emprestimo de 100.000:000$, de accordo com o que estabelece o decreto 3.462 de 4 de março de 1931, para distribuição de 183 premios em dinheiro, correspondentes ao 2º semestre do corrente exercicio — 1 premio de 500:000$, 2 de 50:000$; 10 de 10:000$; 20 de 5:000$; 50 de 2:000$ e 100 de .... 1:000$.

REMINGTON — machinas de escrever.
NATIONAL — caixas registradoras.
POWERS — tabuladoras.
MONROE — calculadoras.
KARDEX — registros visiveis.
GESTETNER — duplicadores.
TRIUMPHATOR — calculadoras.
G-F ALLSTEEL — archivos de aço.
DALTON — sommadoras.
STANDARD — cofres e moveis de aço.
REMINGTON — sommadoras portateis.

SERVIÇO*
em toda a accepção da palavra!

eutador. O mesmo que serviçal.
SERVIÇO (do lat. servitium). s.m. Acto ou effeito de servir. Uso, utilidade ou prestimo que se tira de certas cousas: proveito. Bons officios, acto ou acção util ao interesse de alguem: obsequio. Com. Assistencia que o commerciante presta ao cliente, depois de effectuado o negocio. Facto de que depende o bem estar de

D'este vocabulo a Casa Pratt fez sua norma de acção, que fielmente executa!

A venda de qualquer artigo representa para nós apenas o inicio promissor de optimas relações commerciaes com nossos clientes, porque todo o nosso interesse não está simplesmente no acto de vender, mas sim, em "prestar serviço". Serviço - isto é, assistencia solicita e cooperação para a efficiencia e conservação do artigo vendido, conseguindo assim a plena satisfacção dos nossos clientes.

Desde que proceda da Casa Pratt, forçosamente o artigo satisfaz porque é sempre o mais pratico e economico e, portanto, o melhor!

GRANDES OFFICINAS DA S. A. CASA PRATT
RUA SÃO FRANCISCO XAVIER, 92

TELEPHONES:
8-2073
8-4464
8-6012
8-6754

insulating board

FOLHAS ISOLANTES

AS CHAPAS ISOLANTES "TREETEX" FABRICADAS COM FIBRAS DE MADEIRA, POR PROCESSO ESPECIAL, SÃO REFRACTARIAS Á HUMIDADE, CUPIM, ETC., NÃO RACHAM NEM EMPENAM

"TREETEX" emprega-se com vantagem para forrar e dividir qualquer habitação. E' um optimo isolante contra ruidos, calor e frio. Evita a variação brusca da temperatura ambiente. E' por isso particularmente recommendado para enfermarias e Casas de Saude

"TREETEX" tem a sua superficie uniforme, perfeitamente plana, isenta de manchas e impurezas, e o seu bello aspecto dispensa qualquer pintura ou acabamento

"TREETEX" é fornecido nos tamanhos: 122 x 244 cms. — 122 x 305 cms.

AGENTES GERAES PARA O BRASIL

COMPANHIA FINLANDEZA S. A.

RUA DA ALFANDEGA 47 -- 6.º andar

Caixa Postal, 1121 *Tels. 4-0888 e 4-6858*

Depositarios: DAVID & CIA.

RUA OUVIDOR 71/3 RIO DE JANEIRO

A "LIVRARIA JACYNTHO"

Desejando Feliz NATAL e prospero ANNO NOVO aos seus amigos e distinctos clientes, tem o prazer de communicar-lhes tambem sua grande liquidação de fim de anno, do seu preciosissimo stock de bôas obras de Direito, Medicina, Litteratura, Romances, etc.

Tudo a preços de causar verdadeira admiração !

59 — RUA SÃO JOSE' — 59

Pudera não!

Todas as pessoas intelligentes, darem preferencia a "A NOBREZA", Uruguayana, 95 e Cattete, 212!

LA' tudo é mais barato do que em qualquer outra casa, certifique-se e verá! Stores do norte medindo 3,00 x 1,40 um 9$800.

BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL", de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA PAVAGEAU, porque é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHEEL", não é soldada a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e não são emendados. A. bicycleta. "FLYING-WHEEL" tem os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING-WHEEL, e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á CASA PAVAGEAU, á rua da Constituição, 44. PEÇAM PROSPECTOS

CASA GUERRA

Concertam-se Fogareiros e Lampeões de Kerozene e a Gazolina de qualquer typo — Concertam-se ferros electricos e estallações. - Fazem-se installações electricas, e qualquer trabalho de Bombeiro — Alugam-se gambiarras com lampadas de côres para festas. — Rua Regente Feijó, 86 — Rio. — Tel.: 4-1937.

Ferramentas Furnituras

para Relojoeiros, Ourives e Artes congeneres

DAMASCENO & SALEMBIER

R. SENHOR DOS PASSOS, 65

RIO DE JANEIRO

BELLO SEXO 5$500

"A NOBREZA" está vendendo vestidos em volles modernos, em bellissimos modelos do valor de 15$000 por 5$500! V. Ex. não ignora que só o corte da fazenda vale muito mais, portanto nem falemos no feitio!

95 — URUGUAYANA — 95
CATTETE, 212

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. — Avenida Rio Branco, 243-2º. — Telephone 2-0328. Em frente ao Cinema Gloria.

Tosse, bronchite, asthma, resfriado, rouquidão e todas as molestias das vias respiratorias, curam-se promptamente com o uso do maravilhoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Vende-se em toda a parte.

LUVAS

Sapatos e bolsas, tingimos com perfeição maxima, em qualquer cor desejada. Do preto faz-se branco. Ver para crer. Unico especialista no genero

AVENIDA PASSOS, 27

CASA MERINO

RUA BUENOS AIRES, 114

Ouatapiasmas electricas, saccos para agua quente e gelo, irrigadores de borracha, de vidro e esmaltados, thermometros CASELLA e "PERTEN-LONDON" americanos, therphera e altas temperaturas, meias elasticas para varizes. — Seringas hygienicas

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Na cabeça inteira, garantido por 1 anno, sem extraordinarios, mediante este annuncio. 12$

AVENIDA RIO BRANCO, 173-3º

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE optima sala de frente de rua para consultorio ou escriptorio; á rua Uruguayana, 95, sobrado. Preço: 170$000.

ALUGA-SE o predio da rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato; telepohne 2-9325; á rua Costa Bastos n.º 15.

LAPA e CATETTE

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 123, casa n. 6.

ALUGA-SE á rua Dois de Dezembro n. 123, quartos com optima pensão; uma pessoa 220$000, casal 360$ e 380$; mesa farta, banhos de mar e telephone.

FLAMENGO

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a casal sem filhos ou rapazes, tem telephone 5-4076; á rua Bento Lisboa n. 79, casa 7.

ALUGA-ES por 170$000 uma sala ou quarto mobiliado, com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento; á rua Silveira Martins 50, telephone 5-21-25, Flamengo.

ALUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. de Haddock Lobo.

ALUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 159, para pensão, collegio ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento; negocio de occasião.

S. CHRISTOVÃO

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobiliado a senhores distinctos, outro quarto vasio no quintal, por 60$ e garage, por 50$000; á Avenida Paulo de Frontin n. 52.

DIVERSOS

ALUGA-SE em uma pequena avenida casas de 70$ a 85$, com todo conforto, na rua dos Diamantes, 229, Estação de Sapé, Linha Auxiliar. Carta de fiança.

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão. Carlos Vasconcellos, 110 — P. S. Pena.

AOS capitalistas: Vende-se, sem intermediarios, um terreno de esquina, á beira-mar, de 20 x 20, na Esplanada do Castello, optimamente situado, proprio para construcção de um predio de apartmentos. Tratar á rua do Carmo, 58, sob., das 2 ás 5.

Typho PODEIS EVITAR, LIMPANDO E CALAFETANDO AS CAIXAS D'AGUA PELA EMPRESA **"ELC"** Buenos Aires 33-1º — Tel. 8-2365
Exigir a carteira de identidade e o recibo da limpeza

LARANJEIRAS

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu. n. 190; as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 3.

BOTAFOGO

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quarto, separados, com ou sem pensão, a casaes ou senhoras de tratamento, á rua Voluntarios da Patria n. 395, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 19, em Botafogo. Aluguel 900$000; tra-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

ALUGA-SE a familia de tratamento, confortavel predio recentemente construido, á rua Macedo Sobrinho n. 52. Largo dos Leões; as chaves encontram-se na Confeitaria Zózé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 52.

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente; á rua de S. João Baptista n. 41, casa 5.

ALUGA-SE um quarto com mobilia, á rua General Severiano, 66. Casa 4. Botafogo.

GAVEA

ALUGA-SE por 280$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; trata-se no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3220.

ALUGA-SE uma optima residencia com tres quartos, duas salas, banheiro e cozinha, á rua Martins 33, esquina de Alexandre Ferreira Lago; chaves e condições no local.

ALUGA-SE um bungalow, á rua Lopes Quintas n. 65-12. Trata-se á rua Jarim Botanico n. 701. Armazem.

LEOPOLDINA

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo; tem tambem morada: á rua Barreiros 341; trata-se na mesma, estação de Ramos.

LEME e COPACABANA

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço da "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

ALUGA-SE por 350$000 uma casa com todo o conforto para pequena familia; á rua Quatro de Setembro 64. Posto 4. Copacabana.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão, em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29. Posto 4.

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE uma boa casa bem mobiliada, pintada de novo, com 2 salas, tres quartos, dependencias sanitarias, quarto de empregados, garage, jardim, etc. Ver e tratar na rua Nascimento Silva 248, de 10 ás 17 horas. Telephone 7-1099.

ALUGA-SE 1 optimo apartamento; á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

ALUGA-SE ampla sala de frente; á á rua Visconde de Pirajá n. 146, sobrado.

ALUGA-SE a casa com garage da rua Annibal de Mendonça n. 27, e para tratar á rua Prudente de Moraes n. 553. casa IX. tel. 7-3857.

RIO COMPRIDO

A LUGA-SE um bom quarto com optima pensão e com ou sem moveis; á rua Sampaio Vianna 73, Rio Comprido.

ALUGA-SE grande sala com boa morada, grande quintal, qualquer negocio, bom ponto e predio novo, aluguel barato; á rua General Argollo 21, junto ao Campo de S. Christovão.

QUARTOS mobiliados desde 80$000, alugam-se a cavalheiros em predio com todo conforto, jardim, situação arejada e vistosa; á rua Collina 105, Haddock Lobo — Aristides Lobo.

SANTA THEREZA

ALUGAM-SE sala e quarto bem mobiliados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

A LUGAM-SE a 50$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; á rua Pe-

AOS capitalistas: Vende-se, sem intermediario, um magnifico terreno na Urca, optimamente situado, proprio para construcção de um predio de apartamentos, com 2 frentes, sendo uma de 24m.50, para a Av. Portugal, e a outra de 6m.40, para a rua Mal. Cantuaria. Preço unico: 90:000$. Tratar á rua do Carmo, 58, sob., das 2 ás 5.

A preço de occasião — Vende-se uma boa victrola portatil Columbia e um abat-jour; á rua Minervina n. 23, Estacio.

Casa em frente ao Collegio Militar

Na rua Comte. Prat. n. 7 vende-se uma a concluir-se com 5 quartos, 2 salas, garage, jardim, póde ser vista. Tratar Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 17, com o sr. Gonçalves.

DOMESTICA

OFFERECE-SE uma empregada para cozinhar ou outros quaesquer serviços. Procurar pelo tel. 5-4033.

GABINETE DENTARIO, modesto, vende-se. Informes, rua Visconde Sepetiba, 186, Nictheroy.

INGLEZ Rapidamente, ensino, rigido e radical. Rua da Lapa, 82. Mr. E. B. Bright.

ITAIPAVA

HOTEL FONTES
PROXIMO A' EGREJA

Diaria modica. Bom passadio, Quartos com agua corrente. Não se acceitam doentes. Telephone 4-J-21.

LINGUAS e mathematica, pelo prof. Dr. Washington Garcia. Para concursos, exames, commercio, bancos, etc. Prospectos, Largo S. Francisco, 23, sala 8. Aulas individuaes, dia e noite.

PRECISA-SE de uma ama secca, á rua Justiniano da Rocha 172; telephone 8-4640.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço; bom ordenado; á rua das Marrecas 28, sob.

REGISTRADORAS — Coupon e fitas para as mesmas. Casa Victor; á rua da Alfandega 170; fone 4-5016.

SOFFREIS ?...

Enviae vosso nome, idade e endereço ao Centro Charitas Humanitas. Caixa Postal n.º 2.538 — Rio. Remetta $300 em sellos para a resposta.

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com enveloppe prompto para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. F. C. do Brasil.

VENDE-SE uma chacara de laranjas em Iguassu', dando boa renda. Rua Copacabana n. 542. Quitanda Bomfim.

VAE A S. LOURENÇO ?

Procure o PONTO CHIC-HOTEL, predio novo, a dois passos das fontes. Installações modernas. Reservam-se aposentos. Prop. Arthur G. de Souza.

Lindas alpercatinhas, fortes e bonitas, ao preço de 8$200 o par, nas

LOJAS ELDORADO
AVENIDA PASSOS, 102

Lindas salas -- Cinelandia

Alugam-se installações para dentistas ou medicos. Praça Floriano, 55.

MME. Nunan, faz vestidos, a começar de 20$. Corta e alinhava e faz moldes em papel, desde 8$. Rua da Conceição, 16-2º andar, proximo ao Largo de São Francisco.

MOTOR "Penta" 4 H. P. Vende-se barato. Rua Dr. Francisco Portella, 50, Largo Barradas, Nictheroy.

MACHINA de escrever "Underwood" 3-12, quasi nova. Vende-se uma. Rosario, 105-1º — Mello.

VACCINAS FRIEDMANN

para prevenção e tratamento da Tuberculose e da actinomycose. Nas principaes drogarias e pharmacias. Caixa postal 375.

VENDE-SE um terreno com 11 ms. de frente, á rua Canuto Saraiva (Muda), junto e depois do predio n. 56, por 14:000$, sem despesa de transmissão por conta do comprador. Negocio urgente. Tratar á rua do Carmo, 58, sob., das 2 ás 5.

VENDE-SE uma pharmacia em Icarahy, á rua Miguel de Frias, 187, com ou sem o predio. Phone: 394.

VENDE-SE predio. Optimo local, beira-mar — 5 minutos das Barcas. Grande terreno — Nictheroy. Rua Visconde Rio Branco, 711.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4225.

VENDE-SE casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros, fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta; facilita-se; á rua D. Romana 68, Engenho Novo.

AVICULTURA

A VES e ovos — Vendem-se, livre e desembaraçada, com boas installações e accommodações para fa-

BOAS FESTAS

1934

FELIZ ANNO NOVO

A. MONTEIRO GARCIA,

proprietario do Restaurante "Viroscas", casa onde se come bem e bebe-se melhor, deseja aos seus distinctos freguezes e amigos um Feliz Natal e prospéridade no decorrer do Anno Novo

RUA DO CARMO, 25

LUIZ CAMPOS FILHOS & CIA.

Telephone 3-3190 End. Tel. "LUCAFICO"
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 117
CAIXA POSTAL 45 — RIO DE JANEIRO
Representantes de
BOLINDER-MUNKTELL
Motores a oleo maritimos e terrestres

Aves, Ovos, Patos, Perús e mais generos do Paiz
PREÇOS RAZOAVEIS
Fornecem para Hospitaes e Casa de Saude

Rodrigues Irmão & Comp.

126 — RUA BARÃO DE S. FELIX — 126
RIO DE JANEIRO — Telephone 4-0964

FLORES

A "FLORICULTURA BARBACENA",

— Rua Republica do Perú, 113, participa á sua distincta freguezia ter realizado esta casa importantes reformas, e que, para attender ao grande desenvolvimento de seus serviços, acaba de installar mais um telephone, que facilitará ainda mais a attenção e rapidez com que esta casa attende os seus pedidos.

AARÃO MORAES.

"FLORICULTURA BARBACENA"
113, Republica do Perú, 113
Telephones: 2-8132 e 2-5539

RIO DE JANEIRO

FABRICA DE CERVEJA

Santa Maria

NAPOLEÃO LIMA & C.

Fabricantes da afamada cerveja MUNCHEN BIER — ENTREGA A DOMICILIO.—Varejo no grande salão BAR DOS ARTISTAS.
GRANDE SALÃO DE BILHARES NO SOBRADO.

72 a 76 — RUA DA CARIOCA — 72 76
Telephone: 2-1761 — RIO DE JANEIRO

MOVEIS -- LIQUIDAÇÃO FORÇADA PARA ENTREGA DAS CHAVES ATE' O DIA 30 DO CORRENTE

DORMITORIOS, ESTYLOS OS MAIS MODERNOS — SALAS DE JANTAR, GRUPOS PARA SALAS DE VISITAS E ESCRIPTORIOS

PRAÇA JOÃO PESSOA, 10 (antiga dos Governadores)

Drogaria Sul Americana

— DE —

SILVA GOMES & Cia.

FUNDADA EM 1835

Largo de São Francisco, 42 Não compre medicamentos sem verificar os nossos preços

GRUPO FUTURISTA ... 150$000
GRUPO COM 6 PEÇAS.. 135$000

Ahi vem o amoroso PAPAE NOEL NO AVIÃO DA

CASA FLOR

a grande FABRICA DE MOVEIS DE VIME E BRINQUEDOS, QUE PRODIGIOSAMENTE vende por preços fantasticos!! PAPAE NOEL MUDOU-SE! E MUDOU-SE PARA A PRAÇA TIRADENTES, 50

GRUPOS DE VIME, COM 6 PEÇAS, DESDE 135$000
CAMINHÕES DE BRINQUEDOS
POR TÃO POUCO DINHEIRO!

Carrinhos de boneca desde	2$000
Cadeirinhas de balanço para boneca desde	3$000
Cadeirinhas com rodas para boneca e crianças desde	8$000
Bercinhos pequenos para boneca a	1$500
Velocipedes, artigo especial, a	30$000
Cadeirinhas de balanço para criança desde	12$000

REMA-REMA e uma infinidade de brinquedos encontrareis por preços suavissimos na CASA FLÔR, á Praça TIRADENTES, 50

Aviões que voam sem gazolina, o que ha de melhor!

QUEREM MAIS NOVIDADES? PROCUREM A CASA FLÔR, A MAIOR NO GENERO

Rio de Janeiro
CLAUDIO FLÔR
Praça Tiradentes, 50
Telephone 2-3703

São Paulo
ANTONIO FLÔR & IRMÃO
Avenida Tiradentes, 282
Telephone 4-6252

Informações dos Estados

Uma suggestiva paisagem mineira

Entre os innumeros aspectos pittorescos de Minas Geraes, a cachoeira de Tombos, no municipio desse nome, é um dos que mais empolgam pelo conjuncto de suas bellezas. Agora que chove abundantemente, ali, a paizagem é sobremaneira suggestiva. Num paiz de turismo valeria uma excursão, como se póde imaginar pelo "cliché" acima

S. PAULO

ITAPOLIS

Clima e salubridade

Itapolis, dezembro — (Do correspondente) — O municipio de Itapolis, situado no ponto terminal da Estrada de Ferro Dourado, é um dos municipios de maior salubridade no Estado de S. Paulo. Está a 550 metros de altitude e seu terreno é quasi todo plano. Dispõe de excellente agua potavel e de um clima superior.

Molestias como a tuberculose, são aqui rarissimas, passando annos e annos sem que se registe um só caso. Por occasião da grippe, que fez tantas victimas em todo o mundo, os medicos tiveram opportunidade de verificar os algarismos baixos de casos fataes neste municipio.

O municipio que tem uma população de mais de quarenta mil habitantes. Só a estatistica agricola, feita em 1931 pela Secretaria da Agricultura, accusa o numero de 6.279 trabalhadores agricolas.

O municipio que tem uma superficie de 70.000 alqueires de terras compõe-se de tres districtos. O da séde, que é o maior e o mais importante, e os districtos de Nova America e Tapinas. A este ultimo pertence a povoação de Monjolinho. Ao de Nova America a povoação de Lageado e ao da séde as povoações do Tijuco, Villa Alice, Quadro, Vidoureiro e Santo Antonio.

O indice de natalidade no districto é optimo. No decennio 1923-1933 (até 6 de novembro) foram registados no cartorio de paz do districto de Itapolis 7.770 nascimentos. Em igual periodo foram registados apenas 2.615 fallecimentos, sendo de 1662 o numero de casamentos realizados nesse decennio.

SOCCORRO

O novo prefeito

Soccorro, dezembro — (Do correspondente) — Revestiu-se de excepcional brilhantismo a posse do dr. Antonio Moreira Vita, no cargo de prefeito municipal para que foi recentemente nomeado. A população que recebeu a noticia de sua escolha com muita sympathia prestou-lhe significativas provas de apreço.

TAMMAN

Chuvas

Tamman, dezembro — (Do correspondente) — Com as recentes chuvas caidas, neste municipio, volta aos nossos agricultores a confiança na proxima safra, a qual estavam com muito enthusiasmo, tendo feito grandes plantações. A estiagem que se prolongou por quasi um trimestre produziu alguns damnos, que todavia, sanaveis se outros contratempos não apparecerem.

COSMOPOLIS

Jardim publico

Cosmopolis, dezembro — (Do correspondente) — Estão bem adeantadas as obras mandadas fazer pela Sub-Prefeitura na praça da Estação, onde será inaugurado, em janeiro vindouro um bello jardim publico.

SANTOS

Escola Profissional

Santos, dezembro — (Do correspondente) — A cidade recebeu com muita sympathia a noticia que o governo do Estado pretende inaugurar, aqui, uma nova Escola Profissional. E', realmente, de grande proveito para o nosso desenvolvimento educacional, o futuro educandario.

RIBEIRÃO PRETO

Ponte

Ribeirão Preto, dezembro — (Do correspondente) — Vae ser iniciada, dentro de alguns dias, a construcção da ponte sobre o rio Pardo, que é uma das mais necessarias ás nossas communicações.

PIRAJU'

Embarque de café

Piraju', dezembro — (Do correspondente) — A E. F. Sorocabana, attendendo aos insistentes pedidos do nosso commercio, vem de lhe fornecer novos vagões para o embarque de café.

Apesar de, no momento, ainda não ter se conseguido o descongestionamento dos armazens da Estrada e particulares, o que acontece em virtude da grande safra que tivemos, espera-se, todavia, que dentro de poucos dias o movimento esteja normalizado.

JACAREHY

Lavoura

Jacarehy, dezembro — (Do correspondente) — As ultimas chuvas têm beneficiado grandemente a lavoura de cereaes. A colheita de trigo e centeio promette ser abundante, tendo a Prefeitura Municipal enviado á Secretaria da Agricultura optimas amostras da safra do corrente anno.

EXPOSIÇÃO VITI-VINICOLA

Jacarehy, dezembro — (Do correspondente) — A Prefeitura Municipal resolveu que a Prefeitura local se fará representar na grande Exposição Viti-vinicola a realizar-se no dia 10 de janeiro proximo, na cidade de Jundiahy.

MELHORAMENTO RODOVIARIO

Jacarehy, dezembro — (Do correspondente) — Causou geral satisfação nesta cidade o acto do governo estadual autorizando a Directoria de Estradas de Rodagem a proceder aos necessarios reparos na ponte sobre o rio Parahyba.

FRANCA

A safra de fructas

Franca, dezembro — (Do correspondente) — Ultrapassando a dos annos anteriores a actual safra de fructas deste municipio promette melhorar consideravelmente a situação geral desta industria entre nós. Esperam-se boas cotações já estando feitas grandes compras por negociantes da capital.

GRUPO ESCOLAR

Franca, dezembro — (Do correspondente) — Com um interessante programma festivo, a que compareceu o corpo docente e as autoridades locaes, encerrou-se, ha dias, o anno lectivo do Grupo Escolar de Franca, sendo o aproveitamento dos alumnos facilmente observado a través as impressões que as festas de encerramento deixaram aos visitantes.

SÃO PAULO

BEBEDOURO

Chuvas

BEBEDOURO, dezembro (Do correspondente) — após varios mezes de secca, que vinha causando serios prejuizos á lavoura, cairam sobre o municipio copiosas chuvas, com geral agrado dos agricultores, principalmente os de cereaes.

LIMEIRA

Orçamento

LIMEIRA, dezembro (Do correspondente) — A receita e despeza para o exercicio financeiro de 1934 da Camara Municipal foram orçadas em 900:000$000.

PATROCINIO DO SAPUCAHY

Denominação da cidade

PATROCINIO DO SAPUCAHY, dezembro (Do correspondente) — Desde ha muito que a nossa população vem manifestando o desejo de ver mudado o nome da cidade. Agora, o actual prefeito e alguns elementos de destaque estão tratando do assumpto, esperando-se para breve a mudança de nome da cidade.

Illuminação publica

PATROCINIO DO SAPUCAHY, dezembro (Do correspondente) — A Prefeitura está cogitando de remodelar a illuminação publica no Jardim Coronel Baptista da Luz, dotando-a de globos opacos e pelo systema de conductores subterraneos.

MONTE APRAZIVEL

Natal dos pobres

MONTE APRAZIVEL, dezembro. (Do correspondente) — A exemplo do que se vem fazendo em diversas cidades do Estado é a commissão composta de senhoras da sociedade local, que está angariando donativos afim de proporcionar um alegre Natal aos pobres desta cidade. No dia 25 do corrente haverá distribuição de roupas e donativos ás crianças pobres.

SIQUEIRA CAMPOS

Ponte

SIQUEIRA CAMPOS, dezembro (Do correspondente) — Acaba de ser inteiramente reformada, pela Prefeitura Municipal, a ponte que atravessa o ribeirão do Gramado.

ASSIS

Grupo escolar

ASSIS, dezembro (Do correspondente) — E' voz corrente que vae ser consignada uma verba de 180 contos para a construcção de um predio para o grupo escolar, que actualmente funcciona num edificio improprio.

REGENTE FEIJO'

Jardim publico

REGENTE FEIJO', dezembro. (Do correspondente) — Em dias da semana passada foi inaugurado com brilhantes festejos o jardim publico que a Prefeitura mandou construir nesta cidade e que é, actualmente, um dos mais pittorescos do interior paulista, apresentando bella illuminação.

SERRA NEGRA

Serviços d'agua

SERRA NEGRA, dezembro (Do correspondente) — Encontra-se nesta cidade o engenheiro Corrêa Pinto que veio estudar, de accordo com a Prefeitura local, as possibilidades da captação de agua subterranea para o reforço do abastecimento da cidade.

RANCHARIA

Transferencia para Marilia

RANCHARIA, dezembro (Do correspondente) — Foi muito bem recebida nesta cidade a noticia de que o interventor federal no Estado baixou o decreto que transfere este districto para a comarca de Marilia.

Em regosijo pelo acontecimento a população realizou varias demonstrações de grande alegria, sendo oindescriptivel o enthusiasmo que reina na cidade.

BAHIA

AS BOAS FESTAS AO FUNCCIONALISMO

S. Salvador, dezembro — (Do correspondente) — O "Diario de Noticias" com o titulo "As Bôas Festas do Funccionalismo" applaude o decreto do interventor federal extinguindo o imposto de 5 % chamado quota de sacrificio que desde setembro de 1931 pesava sobre os vencimentos dos funccionarios activos e inactivos.

A REMOÇÃO DE PROFESSORAS

S. Salvador, dezembro — (Do correspondente) — O interventor federal baixou o seguinte decreto: "O governo poderá remover professores por conveniencia do serviço. As remoções, a bem do serviço publico, só poderão ser feitas mediante inquerito disciplinar.

A FACULDADE DE SCIENCIAS ECONOMICAS

S. Salvador, dezembro — (Do corresopndente) — A mocidade da Escola Commercial da Bahia, intensificando o movimento em prol do ensino economico e da fundação da Faculdade de Sciencias Economicas, vae promover uma serie de conferencias nas principaes cidades deste Estado. A primeira será na Feira de Sant'Anna, no proximo sabbado, ás 20 horas ,no salão nobre da Prefeitura Municipal onde falará o dr. Mario Ferreira Barbosa, sob o thema: "A Bahia pelo Brasil" — O verdadeiro Nacionalismo Economico. O conferencista apreciará os mais interessantes aspectos economicos do momento, com a observação dos factos nesta phase angustiosa da maior crise que atravessa a humanidade. A população da progressista cidade bahiana aguarda com justa ansiedade essa palestra, que marcará o inicio de uma cruzada civica pelo desenvolvimento do ensino economico do Brasil.

O PLANTIO DO TRIGO FARTURA

S. Salvador, dezembro — (Do correspondente) — No intuito de desenvolver o plantio do trigo fartura, a Bolsa de Mercadorias da Bahia distribuiu sementes ao Campo de Experimentação de Ondina, á Sociedade Bahiana de Agricultura e ao municipio de Conquista, por intermedio do coronel Deocleciano Torres, e a outros colhendo já em abundancia. A Bolsa continua a distribuir pequenas amostras de trigo fartura e aguarda que chegue maior quantidade, para ser feita distribuição maior, afim de que em breve possamos nos emancipar da importação do trigo, pois espera-se que, dentro de um anno, já tenhamos fartura sufficiente para o nosso consumo.

A FESTA DE AMIZADE

S. Salvador, dezembro — (Do correspondente) — Alumnos da Escola de Medicina desta capital, que em 1908 ultimaram o curso e receberam o grau de doutor, estão relembrando em festa de amizade e de saudade o auspicioso acontecimento que ha 25 annos tanto lhes alvoroçou as almas nas mais sorridentes esperanças. Houve ao meio-dia, um almoço do Hotel Wagner, "festa de amizade", toda intima, e será celebrada amanhã, na capella do cemiterio do Campo Santo missa pelas almas dos professores e collegas da turma fallecidos. A Bahia associa-se aos sentimentos de alegria e de pezar dessas ceremonias.

PARA'

SERICICULTURA

Belém, dezembro — (Do correspondente) — Foi concedida isenção de impostos aos siricicultores. Esta medida visa intensificar entre os beneficiados o gosto pela sericicultura que está progredindo, no Estado, optimos resultados.

JAZIDAS DE CARVÃO DE PEDRA

Belém, dezembro — (Do correspondente) — O explorador José candido da Silva, que durante largos annos fez parte da Commissão Rondon, no serviço de inspecção de fronteiras e pacificação de indios nos diversos Estados, acaba de localizar duas importantes jazidas de carvão de pedra, uma á margem esquerda do Amazonas, proximo á cidade de Gurupá e outra em terras da concessão Ford, no Tapajoz.

INDUSTRIALISAÇÃO DO TIMBO'

Belém, dezembro — (Do correspondente) — Augmenta o interesse dos nossos industriaes e de figuras americanas pelo Timbó, planta de grande poder toxico que produz o "rotenone". Em Gurupá, onde existe maior quantidade de Timbó, o cidadão norte-americano John James pretende empregar capitaes na cultura dessa planta, para o que já promoveu junto ao governo do Estado as "demarches" necessarias.

Esse industrial vae montar no Pará uma fabrica para o aproveitamento industrial do timbó, já tendo para esse fim encommendado as machinas indispensaveis.

PARANA'

FEIRA DE AMOSTRAS

CURITYBA, dezembro (Do correspondente) — Teve inicio já a montagem dos "stands" nos pavilhões da Exposição Internacional que, conforme foi noticiado, será inaugurada a 30 de dezembro corrente, impreterivelmente.

Um atrazo, nas construcções, motivado pelo máo tempo, impossibilitou a commissão organizadora do certamen de inaugural-o a 19 do corrente, data em que o Paraná commemorou mais um anniversario de sua emancipação politica.

THOMAZINA

Lacticinios

THOMAZINA, dezembro (Do correspondente) — A industria de lacticinios que toma, entre nós, animador incremento dará em breve um grande passo com a installação de uma fabrica, neste municipio.

Rodovia

THOMAZINA, dezembro (Do correspondente) — A Prefeitura mandará proceder ás reformas que se tornam urgente nas rodovias desta localidade. Cogita-se, igualmente, de abrir uma nova estrada sendo este o desejo geral.

ESTADO DO RIO

ITAOCA'RA

O Jury

ITAO'CARA, dezembro (Do correspondente) — Sob a presidencia do juiz de direito, dr. Ulrico Fróes, installou-se em dias da semana finda, o tribunal popular.

A promotoria publica foi occupada pelo respectivo titular, dr. Paulo Pereira Reis.

Foram julgados 9 réos, todos accusados de homicidio e apenas um logrou ser absolvido.

Em primeiro logar foi julgado o de nome João Hespanhol, condemnado a 30 annos, pelos crimes de roubo homicidio e tentativa de homicidio.

Em seguida, os réos Bernardo José Ribeiro, Castiliano Bernardo e João Bernardo, que foram defendidos pelo academico de direito Carlos Moacyr Faria Souto que fez uma estréa auspiciosa no tribunal popular. Foi o primeiro dos réos condemnado a 12 annos e os dois outros a 4 annos.

Depois entrou em julgamento o preto João Osorio, accusado de ter morto a propria mulher a faca, defendido pelo dr. Naveja Cretton foi condemnado a 4 annos. Após o tribunal julgou Homero de Carvalho que matou de tocaia um pobre homem no Valião do Papagaio neste municipio e foi condemnado a 2 annos, tendo o promotor publico appellado.

No dia 15 entraram Antão Guerreiro Bogado e José Quintino que mataram a Americo de Faria na sua propria fazenda, sendo defendidos pelo dr. Naveja Cretton e pelo solicitador Dagomir Queiroz. Foram condemnados a 4 e 2 annos respectivamente.

Finalmente, a 16, foi julgado e condemnado Joaquim Teixeira, vulgo Calhau, que foi defendido pelo dr. Romeu Silva e por Jorge Felix, sendo absolvido, tendo o promotor publico appellado.

O tribunal funccionou dia e noite. Por occasião do encerramento, após o juiz ter proferido algumas palavras de agradecimento aos jurados, o advogado Jorge Felix entendeu de insultar o promotor publico, pedindo a palavra pela ordem. O promotor tomando a palavra repelliu serenamente as assacadilhas fóra de proposito, resultando dahi, ligeiro tumulto.

O dr. Paulo Pereira Reis recebeu, após o incidente, demonstrações de amizade dos presentes que estão agradecidos á sua campanha de repressão aos crimes.

BARRA DO PIRAHY

Melhoramentos locaes

BARRA DO PIRAHY, dezembro (Do correspondente) — Acabam de ser autorizados pela Prefeitura diversos serviços publicos de grande valor, entre os quaes se destacam o calçamento a parallelepipedo e cimento de varias arterias da prospera cidade, além de providencias para a melhor arborização e perfeito serviço de agua e esgotos.

Nos pontos mais movimentados estão sendo construidas "galerias", verdadeiras avenidas com tecto onde, quer o pedestre quer o vehiculo, transitam, marginando o rio Pirahy, ao abrigo do sol e da chuva. Além disto acham-se em construcção dez novos predios que terão, todos, aspectos modernos e elegantes. Barra, avança, a passos largos, desenvolvendo do mesmo passo as suas fontes de renda, principalmente a agricultura que cada anno apresenta maior indice de producção e renda.

THEREZOPOLIS

Veranistas

THEREZOPOLIS, dezembro (Do correspondente) — Cresce o interesse dos veranistas pela nossa estação, tendo sido a procura este anno superior ás anteriores. Continuam a chegar, diariamente, novos viajantes.

PARAHYBA

TEIXEIRA

Melhoramentos

TEIXEIRA, dezembro (Do correspondente) — Os proprietarios desta villa, cooperando com a Prefeitura, estão construindo platibandas em todas as casas que ainda não as possuiam, melhorando assim, notavelmente, o aspecto geral das ruas. Além disso, e em obediencia a um edital da Prefeitura, tambem iniciaram a reconstrucção das calçadas. Esse serviço deverá ser concluido até 31 de dezembro corrente.

CARNAVAL

Os "Carapicus" distribuirão, amanhã, mantimentos e brinquedos a 2.000 pobres — Tiveram inicio, hontem, os festejos da Bola Preta — A primeira festa praieira — Como será commemorado o Natal nos clubs — Batalhas de confetti

Tiveram inicio, hontem, no sympathico Democraticos os tradicionaes festejos de Natal.

Os incansaveis foliões da rua Riachuelo, como é de praxe, commemoram com todo o esplendor esses festejos.

As dansas ,que principiaram ás 22 horas, se prolongaram até alta madrugada, sem que os carnavalescos do querido club mostrassem algo de abatimento.

Duas esplendidas bandas militares, um afamado jazz e dois clarins não deram um só minuto de tregua aos muitos pares que lá foram.

Os baluartes dos **Carapicús** foram prodigos em gentilezas para com os chronistas carnavalescos.

Para amanhã os defensores do "Castella" têm marcado o seguinte programma de festa:

Amanhã, dia de Natal, das 9 ao meio-dia, conforme a tradição, o club fará distribuir esmolas a 2.000 pobres e, á tarde, das 15 ás 19 horas, realizar-se-á a grande matinée infantil com distribuição de brinquedos ás crianças que para esse fim terão livre ingresso nas dependencias do "Castello", independente de qualquer exigencia.

CONGRESSO DOS FENIANOS

Os "vencedores" aprestam-se para a grande jornada que no romper do dia 1.º de janeiro terá inicio em toda a capital da "Momolandia".

E' inutil dizer mais sobre os decididos foliões do "Senado", entre os quaes se encontram Minó, Peixe Frito, Malvadeza e outros.

Duas orchestras formidaveis cadenciarão as dansas.

PIERROTS DA CAVERNA

Está annunciado, para hoje, ás 17 horas, uma assembléa geral ordinaria, em segunda convocação, para tratar de assumptos referentes ao proximo carnaval.

Para o baile a fantasia da noite de São Sylvestre, "Quininho" está organizando um excellente programma, do qual constarão varias surpresas ás encantadoras "pierrettes".

TENENTES

Baile de anniversario — A "Caverna" refulgirá de enthusiasmo, na noite de São Sylvestre.

E' que os incansaveis batalhadores **baetas** contam mais um anno de feliz existencia, cercados da sympathia da cidade.

Nesse dia, os amplos salões da rua Maranguape serão abertos, para um importante baile que marcará para as hostes preta e encarnada mais uma formidavel victoria.

Blócos, Ranchos e Cordões

BOLA PRETA

A Bola Preta viveu, hontem, uma das suas tradicionaes noites. Os vastos salões da rua 13 de Maio tornaram-se pequenos para conter os seus innumeros admiradores.

A jazz-band não deu uma folga nos foliões. O seu vasto repertorio foi tocado, para delicia dos dansarinos. Bricio, Martorell, Sheriff e outros destemidos defensores da Bola não mediram esforços para proporcionar aos seus admiradores, que são todos deste planeta, horas de verdadeira alegria. Os representantes da imprensa foram alvos de toda as amabilidades por parte dos socios do querido Cordão.

Para hoje a sympathica Bola Preta tem marcado os seguintes festejos:

Hoje — domingo — conçoada á portugueza, offerecida aos queridos "Irmãozinhos" ás 17 horas. A's 22 horas outro baile, contra a plutocracia, com ou sem fantasia em homenagem ao sr. Raul de Castro, o grande scenographo patricio, que transformou o "Palacio" numa cousa nunca vista. Tambem este baile não tem hora marcada para terminar.

Segunda-feira, 25 — ás 17 horas — Angu' á bahiana — Em seguida para acabar com as dores rheumaticas, continua o baile outra vez.

Como nos annos anteriores, animará as nossas festinhas o famoso "Broadway Jazz Band", completamente, revisto e augmentado.

A "Irmandade" avisa aos queridos amigos, que é imprescindivel a apresentação do respectivo ingresso, não havendo excepção para pessoa alguma.

Avisa tambem, que os mesmos poderão ser encontrados sem onus para os cofres particulares, com qualquer componente do "Cordão" até ás 22 horas de sabbado, 23, não sendo possivel a sua acquisição em qualquer outro local.

ARREPIADOS

Para amanhã e dia 31, os baluartes do rancho da Laranjeira organizaram duas grandes festas, com o concurso de duas afamadas "jazz".

Na noite de Natal, além do baile marcado, haverá farta distribuição de brinquedos, bombons e balas aos pobres da redondeza.

A noite do São Sylvestre será festejada nos arraiaes dos Arrepiados com um sumptuoso baile.

FLÔR DO ABACATE

O Natal será condignamente commemorado no rancho campeão da metropole.

Os "abacateiros" realizarão, hoje, uma encantadora festa infantil, com larga distribuição de balas e brinquedos ás crianças do bairro.

Como de habito, no dia 31 será effectuado o tradicional baile a fantasia.

DE LINGUA NÃO SE VENCE

Reina interesse nos circulos secretorios da Central, em torno das duas grandiosas festas que o Blóco do Nico realizará, hoje, e no dia 31, ambas com o concurso da União Jazz.

O baile de S. Sylvestre, que será a fantasia, é promovido pela directoria, que avisa aos interessados estarem os convites a cargo da secretaria.

Flôr do Abacate

O natal será condignamente commemorado no rancho campeão da metropole.

Os "abacateiros" realizarão, no domingo, uma encantadora festa infantil, com larga distribuição de balas e brinquedos ás creanças do bairro.

Como de habito, no dia 31 será effectuado o tradicional baile a fantasia.

Miseria e Fome

Será finalmente hoje que terá logar, na nova séde da "Academia", á rua Riachuelo, numero 108, o baile de inauguração.

Os salões estão sendo carinhosamente decorados por conhecido scenographo e a directoria organiza um vasto programma destinado a proporcionar aos seus associados e adeptos uma noite cheia de encantamento

Na semana vindoura, em assembléa geral, será deliberado se haverá ou não carnaval externo.

ESCOLA DE SAMBA "VIZINHA FALADEIRA"

A Escola do Samba "Vizinha Faladeira", situada á rua da America numero 190, acaba de dar o grito do Carnaval na rua, marcando o primeiro ensaio do seu pessoal, para hoje, ás 14 horas.

Por nosso intermedio, os dedicados directores João, David, Gaudencio e Attilio, que não têm poupado esforços para que o carnaval deste anno se revista do maximo brilhantismo, convidam todas as pastoras e o team completo.

Banhos de mar a fantasia

A praia de Ramos em festa no dia 1º

Realiza-se no dia 1º de janeiro, na encantadora praia de Ramos, um sumptuoso banho a fantasia, promovido pelo C. C. C.

Os directores do centro não vêm medindo esforços para que a mesma nada deixe a desejar.

O movimento que se verifica nas hostes de Momo da cidade, e principalmente nos suburbios, é bem o attestado mais flagrante do exito que tal iniciativa vem merecendo das entidades respectivas e tambem do povo.

A praia de Ramos apresenta outro aspecto. O dono do Casino ali existente ampliou-o, fez coisa nova, um grande salão para baile e pela praia espalhou lindos palanques.

OS MEMBROS JULGADORES

A commissão de festa do C. C. C. convidou para membro presidente da commissão julgadora o sr. Euclydes de Faria. A este senhor foi tambem dada a missão de escolher os demais membros da commissão.

INICIO E TERMINO DA FESTA

A festa em virtude de ser o dia 31 grandemente festejado, terá inicio ás 8 e terminará ás 13 horas.

OS BLOCOS EM ACTIVIDADE PARA O GRANDE DIA

Sociedade Filhos de Talma, Rio Moto Club, São Paulo F. Club, Ramos F. C., Resistentes de Ramos, Endiabrados de Ramos, Gremio Progresso Leopoldinense, Rancho União de Bomsuccesso e outros.

No local da festa foram armados 3 coretos, onde tocarão duas esplendidas jazz-bands como a Tuna Mambembe e Guimarães Jazz.

Além de innumeros premios que o C. C. C. vae offerecer aos concorrentes, haverá um para o melhor conjuncto musical dos blocos.

OS PREMIOS E A SUA CLASSIFICAÇÃO

Para essa formidavel festa, os premios ficaram assim classificados: ao melhor bloco da zona leopoldinense que apresentar o melhor conjuncto (numero, arte, originalidade e humorismo); ao bloco da zona leopoldinense que apresentar melhor harmonia e apresentar, no seu corpo musical e corpo coral, o melhor conjuncto ao bloco de outros bairros, indistinctamente, que apresentar melhor conjuncto (numero, arte, originalidade e humorismo); ao bloco de outros bairros, indistinctamente, que apresentar a melhor harmonia no seu conjuncto musical e corpo coral; ao fantasiado avulso (homem) que mais espirito demonstrar possuir; ao fantasiado avulso que mais espirito demonstrar possuir (senhorita); á criança que melhor fantasia apresentar; á senhorita que melhor fantasia apresentar; ao par que melhor dansar, dansa exclusivamente familiar; ao grupo de senhoritas e senhoras devidamente fantasiado, que melhor se apresentar; ao melhor conjuncto musical que melhor harmonia possuir; ao bloco isolado de moças que melhor espirito demonstrar possuir; ao bloco de homens que melhor espirito demonstrar possuir.

BATALHAS DE CONFETTI

No dia 2, num trem da Leopoldina

Causou a melhor impressão nos suburbios da Leopoldina, a iniciativa da aguerrida "Turma dos Trens", fazendo realizar no dia 2 de janeiro uma formidavel batalha de confetti.

Essa pyramidal batalha será travada num carro especial da Leopoldina, cuja composição partirá da estação da Penha ás 6 horas e 20 minutos, sendo o carro contractado pela esforçada commissão, a qual não medirá esforços afim de offerecer aos carnavalescos leopoldinenses uma festa condigna.

O carro será artisticamente ornamentado, cujo trabalho está confiado aos dignos foliões "Tiãozinho", "Duque" e "Tremzinho".

Para animar a festa, foi contractada uma jazz de oito figuras e banda de clarins.

Estão á frente deste emprehendimento os carnavalescos de tempera como "Tiãozinho", "Duque", Casanova, Junqueira, "Bahianinho" e "Peruzinho".

AVISO

Todas as noticias referentes a batalhas de confetti, bailes a fantasia e demais festas carnavalescas, destinadas á publicidade, neste jornal, devem ser dirigidas aos chronistas CUICA-TAMBORIM.

THEATRO E MUSICA

COMMENTANDO...

A COMPANHIA JAYME COSTA NO SUL

Com os seus votos de Anno Novo, o actor Jayme Costa mandou-nos — e naturalmente terá mandado a todos os jornaes, com o pedido de publicidade — uma sua entrevista aos nossos confrades do "Diario de Noticias", de Porto Alegre, dando os motivos do fracasso e dissolução da sua companhia naquella capital.

Tendo sido a referida entrevista já publicada aqui por um de nossos confrades, não ha mais razão para a solicitada transcripção. No entanto, para maior divulgação das razões invocadas pelo actor patricio, em sua defesa, deixamos aqui o resumo das mesmas, que são as seguintes: a) a actuação contraria aos seus interesses do secretario da companhia, que, desde o inicio, o indispoz com a actriz Iracema de Alencar, levando-a até a rescisão do contracto; b) o desagrado em que cairam os dois artistas, que, no actual elenco, substituiram, respectivamente, a actriz Lygia Sarmento e o actor Aristoteles Penna, que figuravam no quadro de artistas que visitaram a capital riograndense em sua anterior "tournée", e, finalmente, c) o facto de não terem os seus artistas acceitado a proposta que lhes fizera de trabalharem em fórma associativa durante quinze dias, para assim diminuir o seu prejuizo, antes de sua partida para o Paraná, onde já tinha negocio feito.

Pensamos ter assim, sem entrar no merito da questão, attendido á solicitação do artista patricio. — ALBERTO DE QUEIROZ.

PELOS THEATROS

O ADEUS AO RIO DA COMPANHIA DO RECREIO

O Recreio nos offerece hoje uma animada matinée com "A Canção Brasileira" e duas soirées. Amanhã, dia do Natal, a ultima matinée infantil, ás 15 horas com distribuição de caramellos "Busi" e com reducção de 50 % nos preços das localidades. Dia 26, "Festa de Arte" de Sarah Nobre, com "A Casa Branca" e com um quadro novo escripto especialmente pelo maestro Freire Junior, intitulado "O divorcio de d. Engracia".

A festa de Sarah Nobre é em homenagem ao ministro Oswaldo Aranha. Dia 29, estréa da nova companhia com "A Capital Federal".

"ONDE ESTA'S, FELICIDADE?" CONTINU'A NO CARTAZ DO CARLOS GOMES

Já estão satisfatoriamente concluidos os ensaios da comedia de Carlos Arniches "Cuidado com o amor", que o actor Restier Junior transportou para o nosso idioma e para os nossos costumes.

Entretanto, a sua estréa ainda demorará, pois que "Onde estás, felicidade?", a comedia-canção de Luiz Iglezias que é um legitimo triumpho da Companhia de Comedias Modernas, dirigida por Antonio Palma, ainda continua a attrahir muito publico, pelo que não é possivel retiral-a do cartaz.

Hoje, como de costume, "Onde está,s felicidade?", será representada, na matinée das 15 horas, a preços communs, e nas habituaes sessões das 20 e 22 horas.

Com a apresentação de "Cuidado com o amor", que se fará dentro em breves dias, a excellente companhia dirigida por Antonio Palma será enriquecida com a entrada de artistas de grande renome na scena brasileira.

"RAÇA DE CABOCLO", A'S VESPERAS DAS 150 REPRESENTAÇÕES

Com o exito do quadro novo do Natal, em que toma parte todo o elenco regional do popular theatrinho da Empresa Paschoal Segreto, a peça sertaneja de Duque, Miranda e Calazans — "Raça de caboclo", está ás vesperas de completar o seu terceiro meio centenario, o que terá logar na proxima terça-feira.

"Raça de caboclo" tem firmado sua carreira com o quadro novo, o "schetch" "O divorcio do Jararaca", a chronica footballistica do Mattos, e excellente numero de Maria Isabel com o eximio saxofonista Ratinho, as musicas de Assis Valente interpretadas pelo pequeno Paulo Braz, as canções nordestinas de Calheiros, o bonito samba de Arthur Costa: "Fiz um poema para te dar", um dos melhores que ali se tem apresentado e outros muitos motivos de agrado.

Hoje, como succede em todos os domingos a "Casa do Caboclo" dará as tres sessões da noite e as vesperaes das 15 e 16,30 horas, com a distribuição dos caramellos Busi ás crianças.

O PROFESSOR BOSCHI E DARWIN HOJE E AMANHÃ, NO CASINO

O notavel mestre de telepathia, fakirismo e suggestões, prof. Boschi e Darwin, o mais perfeito transformista da actualidade, darão hoje e amanhã os seus ultimos espectaculos. Num só programma teremos occasião de assistir esses dois notaveis artistas, sendo que para a vesperal foram seleccionados numeros especiaes dedicados ao mundo infantil, que assim passará duas horas divertidissimas. O professor Boschi nas sessões de 20 e 22 horas apresentará trabalhos scientificos empolgantes e Darwin, que nos apresentará os mais recentes modelos de Paris, cantará tambem as ultimas canções em vóga em Paris, Madrid e Barcelona. Para amanhã, dia de Natal, teremos uma vesperal infantil, com repertorio escolhido por ambos os artistas e á noite em duas sessões, ás 20 e 22 horas despedida dos mesmos.

UMA COMPANHIA PARA O CASINO

Tendo como director artistico o sr. Octavio Rangel, annuncia-se para estrear na proxima quinta-feira, no Theatro Casino, uma companhia de burletas e revistas, que reune em seu elenco elementos dos mais apreciaveis no genero. Para o espectaculo de estréa foi escolhido "Bom bocado", peça classificada como aguarella em 2 actos e 18 flagrantes, que reune satyras e attractivos musicaes e choreographicos de inspiração feliz. A parte choreographica está a cargo do professor Nicolas Mizur, que apresentará 12 "girls". No primeiro espectaculo serão apresentadas musicas de carnaval, assignadas por Noel Rosa, Lamartine Babo, Francisco Alves, Orestes Barbosa, Milton Amaral, João de Barros, J. F. de Freitas, Walfrido Silva e outros.

FALTAM APENAS CINCO DIAS PARA A ESTRÉA DA NOVA COMPANHIA DO THEATRO RECREIO

No dia 29 do corrente a Empresa M. Pinto faz estrear no Theatro Recreio a nova Companhia de Burletas e Revistas, com a burleta de Arthur de Azevedo "A Capital Federal", musica de Nicolino Milano, Assis Pacheco e Luiz Moreira. A nova companhia tem no seu homogeneo elenco os nomes de Lia Binatti, Italia Ferreira, Mathilde Costa, Rosalia Pombo, Linda Mutica, Yalury Dias, Julieta Jonson, Cecy Faria, Nelma Pontes, Affonso Stuart, Manoelino Teixeira, Ary Vianna, Abel Dourado, João de Deus, Alvaro Augusto e outras sympathicas figuras. A companhia apresentará ainda um corpo de 18 "girls" e 8 "boys", ensaiados e marcados pelo popular actor João de Deus.

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "Onde estás felicidade?", original de Luiz Iglesias, com Olga Navarro, Hortencia Santos, Cordelia Ferreira, Conchita de Moraes, Lygia Sarmento, Lina de Sotto, Antonio Palma, Mesquitinha, Restier Junior, Barbosa Junior e Placido Ferreira — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "A Canção Brasileira", original de Luiz Iglesias e Miguel Santos, musica de H. Vogeler, com Gilda de Abreu, Lia Binatti, Margot Louro, Sarah Nobre, Apollo Corrêa, Salvador Paoli, Vicente Celestino, Brandão Filho, Armando Nascimento — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DE CABOCLO — "Raça de Caboclo", de Duque, Calazans e Miranda, com o conjuncto Aracaty. A's 15, 16,30, 20 e 21,30 horas.

Ingeriu sublimado corrosivo

Roberto de Souza, com 38 annos de idade, casado e residente á rua do Lavradio n. 46, por motivos que ainda não foram devidamente apurados, ingeriu, hontem á noite, sublimado corrossivo, em sua residencia.

Solicitada a Assistencia, esta compareceu promptamente, removendo a victima para o Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 4º districto registrou o facto.

ASSASSINADO A FACADAS

NA RUA HUMAYTA'

A' ultima hora, ao encerrarmos os trabalhos, tivemos conhecimento de que houve um assassinio na rua Humaytá n. 165. Trata-se de um homem que foi morto a facadas.

O commissario Pollers, do 21º districto policial, partiu para o local e está apurando o facto.

Victima de um accidente quando derretia cera

Falleceu, hontem, no Hospital de Prompto Soccorro, onde fôra internada, d. Anna Santos, casada, portugueza, com 31 annos de idade.

A infeliz senhora soffrera um accidente quando derretia cêra, em sua residencia, recebendo graves queimaduras pelo corpo.

O cadaver foi removido para o necroterio.

Ceia a 600 pobres de Lisboa

LISBOA, 23 (H.) — A Secretaria da Propaganda Nacional vae distribuir ceias no dia de Natal a seiscentos pobres.

Era considerado pobre, mas deixou 70.000 escudos

LISBOA, 23 — (Havas) — Falleceu subitamente na cidade do Porto no Theatro Sá da Bandeira, o sr. Antonio Tavares, que éra muito popular naquella cidade, e em cujo quarto foi encontrada a somma de 70.000 escudos apezar do extincto ser considerado muito pobre.

SUSPEITOS DE AUTORES DE UM ASSASSINIO

LISBOA, 23 — (Havas) — Foram presos em Vianna do Castello José Soares Brito e sua mulher, sobre os quaes recae a suspeita do assassinio de Roza Brito.

Principio de incendio na Casa Segadas

A' noite, de hontem, o Corpo de Bombeiros recebeu um chamado para a rua 7 de Setembro, do guarda nocturno de serviço naquella via publica. Incontinenti partiu o 1º soccorro sob o commando do tenente Athanazio Baptista, levando como encarregado da agua o tenente Santos Costa.

No local, os bombeiros encontraram enorme multidão que se acercava das casas Valentim e Vargas, para presenciar a extincção do fogo. Uma porta de aço da primeira foi logo arrombada pelos valorosos soldados, que começaram a procurar a origem do fogo.

O povo cada vez mais se comprimia para apreciar o espectaculo. Os bombeiros, porém, não encontravam nenhum indicio de incendio.

Nessa occasião, chegava ao local o commissario Emygdio Reis, do 1º districto policial, que apezar de estar de serviço nos theatros, passou a superintender o policiamento.

De repente, os soldados tiveram ordem para rumar até a rua Uruguayana, de cujo predio n. 25, onde se acha installada a Casa Segadas, sahiam rolos de fumaça pela porta.

Os bombeiros, revistando o predio, constataram que o fogo irrompia de um monte de lixo, no andar terreo. Promptamente o sinistro foi extincto, não chegando mesmo a entrar em actividade todo o soccorro.

Chegando ao local o commissario Alfredo de Oliveira, de serviço no 3º districto policial, recebeu das mãos do seu collega Emygdio Reis a incumbencia.

Tomando as primeiras providencias, foi ordenado que ficassem guardados pela policia os predios das ruas 7 de Setembro e Uruguayana.

Estiveram presentes o fiscal Leal e os guardas-civis ns. 7, 238, 188 e 499, além do segundo fiscal Canuto, e os guardas ns. 292 e 214, da Inspectoria do Trafego.

O serviço de isolamento do local esteve a cargo do cabo Moysés Gomes de Mello, da 2ª companhia do 4º batalhão da Policia Militar.

Foi aberto inquerito a respeito.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Bordéos	GROIX	24	24	Buenos Aires
Londres	H. BRIGADE	25	25	Buenos Aires
Marselha	GUARUJA'	27	27	Buenos Aires
Bordéos	MASSILIA	28	28	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	28	28	Buenos Aires
Trieste	NEPTUNIA	28	28	Buenos Aires
. . . . . .	AFFONSO PENNA	—	29	Buenos Aires
Hamburgo	ALT. ALEXANDRINO	31	—	. . . . . .
	JANEIRO			
Londres	AVILA STAR	1	1	B. Aires
. . . . . .	JOSEFINA	—	3	Buenos Aires
Hamburgo	PARANA'	4	—	B. Aires
Bremen	SIERRA SALVADA	4	4	B. Aires
Hamburgo	LA CORUNA	4	4	B. Aires
Antuerpia	MACEDONIER	5	5	Rosario
Amsterdam	ORANIA	8	8	B. Aires
Londres	HIGHLAND PATRIOT	8	8	B. Aires
Hamburgo	MONTE SARMIENTO	9	9	B. Aires
Genova	PRINCIPESSA MARIA	9	9	Buenos Aires
Havre	LIPARI	10	10	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	15	15	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE E JAPÃO — PARA A AMERICA DO SUL —

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Galveston	BARBACENA	26	—	. . . . . .
Nova York	NORTHERN PRINCE	29	29	Buenos Aires
Nova York	CABEDELLO	31	—	. . . . . .
	JANEIRO			
N. Orleans	BARBACENA	3	—	. . . . . .
N. Orleans	LAGES	3	—	. . . . . .
Nova York	WESTERN WORLD	5	6	B. Aires
Japão	B. AIRES MARU'	6	6	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	12	12	B. Aires

PORTOS NACIONAES DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	CURITYBA	24	—	. . . . . .
Penedo	MIRANDA	24	—	. . . . . .
Amarração	UNA	24	—	. . . . . .
Manáos	AFFONSO PENNA	26	—	. . . . . .
Recife	CUBATÃO	26	—	. . . . . .
. . . . . .	MURTINHO	—	24	Laguna
. . . . . .	CARL HOEPCKE	—	24	Laguna
. . . . . .	SERRA BRANCA	—	26	S. Fidelis
. . . . . .	ARARAQUARA	—	27	Porto Alegre
. . . . . .	TAQUY	—	27	Porto Alegre
. . . . . .	JURATÃO	—	28	Porto Alegre
. . . . . .	ITAPE'	—	28	Porto Alegre
. . . . . .	CAMPINAS	—	29	Porto Alegre
. . . . . .	MIRANDA	—	30	Laguna
. . . . . .	ANNA	—	1	Laguna
. . . . . .	ARARY	—	3	Antonina
. . . . . .	PIRATINY	—	3	Porto Alegre.
. . . . . .	ITAGUASSU'	—	3	Porto Alegre.
. . . . . .	SERGIPE	—	4	Porto Alegre

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	24	24	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	26	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	27	28	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	27	28	Natal
Natal	CONDOR	28	29	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	29	30	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	30	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	30	30	Chile
Chile	AIR FRANCE	31	31	Europa
	JANEIRO			
. . . . . .	CONDOR	—	2	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	3	4	B. Aires
Porto Alegre	CONDOR	3	4	Natal
Natal	CONDOR	4	5	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	5	6	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	6	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	6	6	Chile
Chile	AIR FRANCE	7	7	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	9	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	10	11	B. Aires
Porto Alegre	CONDOR	10	11	Natal
Natal	CONDOR	11	12	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	12	13	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	13	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	13	13	Chile
Chile	AIR FRANCE	14	14	Europa
. . . . . .	CONDOR	—	16	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	17	18	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	17	18	Natal
Natal	CONDOR	18	19	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	19	20	E. Unidos.
Porto Alegre	CONDOR	20	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	20	20	Chile.
Chile	AIR FRANCE	21	21	Europa.
. . . . . .	CONDOR	—	23	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	24	25	Buenos Aires.

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Bravos, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 17 horas e registrados até ás 16 1/2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1/2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALMEDA STAR	26	26	Londres
. . . . . .	SIRIS	—	27	Hamburgo
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	27	27	Hamburgo
Buenos Aires	SANTOS	27	—	. . . . . .
Buenos Aires	KERGUELEN	30	30	Havre
. . . . . .	RUY BARBOSA	—	30	Hamburgo
. . . . . .	VALPARAIZO	—	30	Gdynia
. . . . . .	FOWA	—	30	Rotterdam
Buenos Aires	ALMANZORA	31	31	Southampton
	JANEIRO			
Buenos Aires	ALPHACA	—	1	Rotterdam
Buenos Aires	HIGHLAND PRINCESS	2	2	Londres
Buenos Aires	ZEELANDIA	3	3	Amsterdam
Buenos Aires	MADRID	4	4	Bremen
Buenos Aires	ISERLOHN	5	5	Hamburgo
Buenos Aires	GUARUJA'	7	7	Havre
Buenos Aires	MASSILIA	7	7	Bordéos
Buenos Aires	MONTE OLIVIA	9	9	Hamburgo
Buenos Aires	NEPTUNIA	10	10	Trieste
Buenos Aires	GROIX	12	12	Havre
Buenos Aires	P. CHRISTOPHERSEN	13	13	Suecia
. . . . . .	CUYABA'	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND BRIGADE	16	16	Londres
Buenos Aires	AVILA STAR	16	16	Londres

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	28	28	Nova York
. . . . . .	PHRYGIA	—	28	Houston
. . . . . .	LAUTARO	—	29	P. Pacifico
. . . . . .	SANTAREM	—	29	N. Orleans
	JANEIRO			
. . . . . .	AYURUOCA	—	2	N. York
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	4	4	N. York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	11	11	N. York
. . . . . .	CABEDELLO	—	11	N. York
Buenos Aires	ARIZONA MARU'	14	14	Japão
. . . . . .	BARBACENA	—	14	N. Orlean.
. . . . . .	MINDEN	—	19	P. Pacifico

PORTOS NACIONAES DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	ANNA	27	—	. . . . . .
Porto Alegre	BOCAINA	27	—	. . . . . .
Santos	RUY BARBOSA	28	—	. . . . . .
Porto Alegre	COMT. CAPELLA	28	—	. . . . . .
Itajahy	TUTOYA	29	—	. . . . . .
. . . . . .	CAMPEIRO	—	26	Macau
. . . . . .	ITABERA'	—	27	Cabedello
. . . . . .	CELESTE	—	27	Caravellas
. . . . . .	COMT. ALCIDIO	—	27	Porto Alegre
. . . . . .	ARARANGUA'	—	28	Cabedello
. . . . . .	ARATACA	—	29	Penedo
. . . . . .	CTE. RIPPER	—	29	Belém
. . . . . .	BOCAINA	—	30	Maceió
. . . . . .	ALICE	—	30	Bahia
. . . . . .	COM. CASTILHO	—	30	Pará
. . . . . .	DUQUE DE CAXIAS	—	31	Manáos
	JANEIRO			
. . . . . .	ITAQUICE	—	3	Belém
. . . . . .	ARATIMBO'	—	4	Cabedello
. . . . . .	ALM. JACEGUAY	—	5	Belém

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

De Baltimore o vapor norueguez "Primero" — Theodor Wille.

De S. Matheus o vapor nacional "Ipanema" — Lage Irmãos.

De Barry Dock o vapor inglez "Rockpool" — Brazilian Coal.

De Buenos Aires o paquete italiano "Conte Biancamano" — Emp. Maritima.

De Itajahy o vapor nacional "Laguna — A. Camara.

De Porto Alegre o vapor nacional "Campeiro" — Lloyd Nacional.

De Hamburgo o paquete francez "Groix" — Chargeurs Reunis.

De Penedo o paquete nacional "Murtinho" — Lloyd Brasileiro.

De Santos o paquete nacional "Aratimbó — Lloyd Nacional.

SAIDAS

Para Buenos Aires o vapor italiano "Cervinó".

Para Belém o vapor nacional "Gurupy".

Para Cabedello o vapor nacional "Porto Alegre".

Para Areia Branca o vapor nacional "França M.".

Para Buenos Aires o paquete americano "Southern Cross".

Para Santos o vapor hollandez "Kennemerland".

Para Penedo o paquete nacional "Itapuhy".

Para Porto Alegre o paquete nacional "Itapuhy".

Para Liverpool o paquete inglez "Bronte".

Para Philadelphia o paquete inglez "Sheridam".

Para Genova o paquete italiano "Conte Biancamano".

Para Buenos Aires o vapor norueguez "Primero".

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem 1 — vapor nacional "França M" — cabotagem.

Armazem 2 — vapor nacional "Venus" — cabotagem.

Armazem 3 — vapor nacional "Carl Hoepcke" — cabotagem.

Armazem 7 — vapor nacional "Ubá" — descarga.

Armazem 9 — vapor americano "Sangertiss" — descarga.

Armazem 10 — vapor hollandez "Kenner Land" — descarga.

Pateo 10 — vapor inglez "Tronte" — carga.

Pateo 11 — hiate nacional "Alahyde" — cabotagem.

Armazem 16 — vapor americano "Southern Cross" — descarga.

Armazem 17 — vapor italiano "Cervino" — descarga.

Praça Mauá — vago.

Colhido por auto

O menor Orlando Teixeira de Carvalho, quando procurava atravessar, hontem, a rua da Alfandega, foi atropelado por um auto, resultando-lhe receber um ferimento no rosto, além de contusões e escoriações generalizadas.

Orlando, que conta 16 annos e reside á rua Major Sayão n. 6, casa 2, foi soccorrido pela Assistencia e retirou-se depois dos curativos.

Um soldado do Exercito atropelado

O soldado do Exercito, Waldemar Cascaes de Aguiar, morador á rua Estrada da Pavuna n. 840, quando tentava passar a rua Marechal Floriano, foi atropelado por um auto, soffrendo, em consequencia, contusões e escoriações generalizadas, pelo que foi soccorrido pelo Posto Central de Assistencia, retirando-se após os curativos para a sua residencia.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$100. Peixes: garoupa, kilo 3$500; badejo, kilo, 3$500; linguado, kilo, 3$500; pescadinha, kilo, 4$500; camarão, kilo, 3$000 a 7$000; corvina, kilo, 2$200. Carnes, tabella dos marchantes: bovino, kilo, 1$000 a 1$700; vitelo, kilo, 1$000 a 2$300; suino, kilo, 2$400 a 2$800 e carneiro, kilo, 2$800 a 3$000; toucinho, kilo, 2$000. Carne de gallinhas, kilo 5$400; frango, kilo, 5$800. Frutas: laranja, kilo, $500 a $700. Alcool de 36° sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

(Conclusão da 9ª pag.)

MERCADO DE HAMBURGO

HAMBURGO, 23 de dezembro.
Feriado, hoje, nesta praça.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 23 de dezembro.
Feriado nesta praça.

MERCADO DE SANTOS (UNICA CHAMADA)

SANTOS, 23 de dezembro.
O mercado de café typo 4 molle deu paralysado, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	11$000	11$000
Para janeiro	11$000	11$000
Para fevereiro	11$000	11$000
Para março	11$000	11$000
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

SANTOS, 23 de dezembro.

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 23 de dezembro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 ½	2 ½
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	1 3/16	1 3/16
Em Nova York, 3 mezes (venda)	7/8	7/8
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/4	3/4
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	23.56	23.55
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	n|cot.	62.47
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	39.95	39.95
Genova, s|Paris, a|v., por 100 frs.	n|cot.	74.55
Lisboa s/Londres, a/v., (t/venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 23 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	5.10.25	5.09.75
S|Genova, á vista, por £, L.	62.37	62.45
S|Madrid, á vista, por £, P.	39.97	39.95
S|Paris, á vista, por £, F.	83.47	83.55
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	13.70	13.70
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	8.14	8.15
S|Berna, á vista, por £, F.	16.93	16.92
S|Bruxellas, á vista, por £.	23.56	23.55

LONDRES, 23 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova oYrk, á vista, por £, $	5.10.25	5.09.75
S|Genova, á vista, por £, L.	62.37	62.45
S|Madrid, á vista, por £, P.	39.97	39.95
S|Paris, á vista, por £, F.	83.47	83.55
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	13.70	13.70
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	8.14	8.15
S|Berna, á vista, por £, F.	16.93	16.92
S|Bruxellas, á vista, por £.	23.56	23.55

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 22 de dezembro.
Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

S|Londres, tel., por £, $	5.10.50	5.07.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.12.00	6.07.00
S|Genova, tel., por L. c.	8.21.00	8.13.00
S|Madrid, tel., por P. c.	12.81.00	12.69.00
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	62.75.00	62.30.00
S|Berna, tel., por Fl. c.	30.20.00	29.95.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	21.74.00	21.56.00
S|Berlim, tel., por M. c.	37.31.00	37.00.00

NOVA YORK, 23 de dezembro.
Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, tel., por £, $	5.11.00	5.10.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.12.00	6.12.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.17.00	8.21.00
S|Madrid, tel., por P. c.	12.80.00	12.81.00
S|Amsterdam, tel., por Fls. c.	62.68.00	62.75.00
S|Berna, tel., por F. c.	30.15.00	30.20.00
S|Bruxellas, tel., por F. ouro	21.67.00	21.74.00
S|Berlim, tel., por F. c.	37.18.00	37.31.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 23 de dezembro.
O mercado de cambio fechou hoje com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	83.45	83.47
S|Italia, á vista, por 100 Ls., F.	134.12	134.12
S|Nova York, á vista, por $, F.	16.36	16.36

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 23 de dezembro.

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	17.36	17.24
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.32	15.31

MERCADO DE MONTEVIDÉO

FECHAMENTO

MONTEVIDE'O, 23 de dezembro.

S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	34 11/16	34 11/16
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	35 7/16	35 7/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 23 de dezembro.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.50	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$400.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes opções por dez kilos:

Hoje	Ant.	A pas.
12$400	12$400	11$200

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	39.833
No dia anterior	42.265
Em igual periodo de 1932	51.690
Embarques:	
No dia de hoje	59.231
No dia anterior	42.188
Em igual data de 1932	26.626
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.066.253
No dia anterior	2.085.591
Em igual data de 1932	1.826.835
Saidas:	
Para os Est. Unidos	73.211
Para a Europa	14.890
Para o Rio da Prata etc.	1.653
Total	90.263

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 23 de dezembro.
Entradas de café em Jundiahy:

Pela E. Paulista:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	27.000
Em igual data de 1932	19.000
Em São Paulo:	
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.	
No dia de hoje	14.000
No dia anterior	15.000
Em igual data de 1932	16.000
Total:	
No dia de hoje	40.000
No dia anterior	42.000
Em igual data de 1932	35.000

JUNDIAHY, 22 de dezembro.
(Meio-dia até 5 p. m.)
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a S. Paulo:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1932	[illegible]

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos:

	Saccas
No dia de hoje	23.000
No dia anterior	23.000
Em igual data de 1932	16.000
Total:	
No dia de hoje	[illegible]
No dia anterior	[illegible]
Em igual data de 1932	16.000

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 23 de dezembro.
Feriado, hoje, nesta praça.

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 23 de dezembro.
Feriado nesta praça.

MERCADO DE S. PAULO (UNICA CHAMADA)

S. PAULO, 23 de dezembro.
O mercado a termo fechou calmo, cotando-se por 15 kilos:

	Comp.	Vend.
Para dezembro	44$500	N|cot.
Para janeiro	28$500	N|cot.
Para fevereiro	28$500	N|cot.
Para março	27$500	N|cot.
Para abril	28$000	N|cot.
Para maio	28$000	N|cot.
Vendas, kilos	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 de dezembro.
O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas:	Saccos de 80 kilos
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.400
De 1º de setembro:	
$No dia de hoje	50.100
No dia anterior	50.100
Existencia:	
No dia de hoje	18.600
No dia anterior	18.800
Abatimento do consumo de hontem	200

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Compradores	37$000	37$000
Vendedores	—	—

Embarques — Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 23 de dezembro.
Feriado, hoje, nesta praça.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 23 de dezembro.
Feriado, hoje, nesta praça.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 de dezembro.
O mercado de assucar, hoje, ás 11 horas, manifestou-se calmo.

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	19.300
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	2.295.600
No dia anterior	2.295.600
Existencia:	
No dia de hoje	1.304.900
No dia anterior	1.304.900

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

15 Kilos		
Usina sup. e 1.ª:		
Hoje	N|cot.	N|cot.
Dia anterior	N|cot.	N|cot.
Usina de segunda:		
Hoje	N|cot.	N|cot.
Dia anterior	N|cot.	N|cot.
Crystaes:		
Hoje	N|cot.	N|cot.
Dia anterior	N|cot.	N|cot.
Demerara:		
Hoje	N|cot.	N|cot.
Dia anterior	N|cot.	N|cot.
Terceira classe:		
Hoje	N|cot.	N|cot.
Dia anterior	N|cot.	N|cot.
Somenos:		
Hoje	N|cot.	N|cot.
Dia anterior	N|cot.	N|cot.
Brutos saccos.		
Hoje	N|cot.	N|cot.
Dia anterior	N|cot.	N|cot.

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

Libra 59$592

O mercado cambial abriu e funccionou, hontem, estavel e sem alteração de interesse, com a cotação da libra, do dollar e do franco inalterada. O Banco do Brasil iniciou as suas operações sacando a 4 7|256 d. (libra 59$592), e comprando letras de cobertura a 4 23|256 d. (libra 58$700), condições em que permaneceu e fechou o mercado, ás 12 horas, calmo e com negocios bancarios e particulares desenvolvidos em escala moderada.

O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

Praças		A prazo
Londres	4 7|256	—
Libra	59$592	—
		A Vista
Londres	4 d.	—
Libra	60$000	—
Paris	$725	—
Suissa	3$580	—
Allemanha	4$420	—
Italia	$970	—
Portugal	$550	—
Hespanha	1$515	—
Belgica, ouro	2$570	—
Nova York	11$760	—
Buenos Aires	3$460	—
Montevidéo	7$000	—
Por cabogramma:		
Londres	3 245|256	—
Libra	60$635	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

Praças		A prazo
Londres	4 23|256	—
Libra	58$700	—

Nova York	11$400
Paris	$650
Suissa	$915
Italia	[illegible]
Allemanha	4$140
	A' vista
Londres	[illegible]
Libra	59$100
Nova York	11$500
Paris	$695
Suissa	[illegible]
Italia	$925
Allemanha	4$200
Por cabogramma:	
Londres	4 3|64
Libra	54$300
Nova York	11$550

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Réis por libra	59$592,626	60$058,651
Londres	4 7|256	4 255|256
Paris	—	$725
Italia	—	$970
Allemanha	—	4$420
Portugal	—	$552
Belgica, papel	—	[illegible]
Belgica, ouro	—	[illegible]
Hespanha	—	1$515
Suissa	—	3$580
Tchecoslovaquia	—	$365
Nova York	—	11$760
Montevidéo	—	7$000
B. Aires, papel	—	3$460
Hollanda	—	7$445
Japão	—	3$830
Canadá	—	—
Extremos:		
Bancario		4 7|256
C. Matriz		—

MOEDAS

Libra, papel	—
Dollar, papel	—
Franco, papel	—
Reichsmark, papel	—
Peseta, papel	—
Escudo, papel	$760
Lira, papel	1$240

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial do novembro findo, registradas na Camara Syndical de Corretores:

Austria	N. houve
Belgica, franco-ouro	2$618
Belgica, franco-papel	$514
B. Aires, peso-papel	4$603
B. Aires, peso-ouro	N. houve
Dinamarca	N. houve
Chile	N. houve
Canadá	N. houve
Hamburgo, reichsmark	4$481
Hespanha	1$542
Hollanda	7$566
India	—
Italia	$988
Japão	3$747
Londres, £ 60$058,651	4 255|256
Montevidéo	7$000
Noruega	N. houve
Nova York	11$632
Palestina e Syria	N. houve
Paris	$734
Portugal, continente	$567
Portugal, réis insulanos	N. houve
Rumania	N. houve
Suecia	N. houve
Suissa	3$638

MERCADO DE TITULOS

O mercado de fundos regulou, hoje, durante os seus trabalhos, sem grande movimento e com negocios desenvolvidos em pequena escola.

As apolices Federaes, Diversas Emissões, ao portador, fecharam firme, com as cotações accusando sensivel alta. As municipaes e as estaduaes, regularam em condições de estabilidade, sem alteração dignas do registro nas cotações

As acções bancarias de companhias e os demais valores em evidencia trabalharam sem grande actividade e estaveis, tudo como se vê logo abaixo.

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES:

Federaes:	
193 Diversas Emissões, portador	838$000
13 Emissões Diversas, portador	840$000
62 Diversas Emissões, portador	842$000
Obrigações:	
10:000$ Obrigações Thesouro 1921	1:005$000
21 Obrigações de Minas 250$	503$000
1 Obrigações de Minas 1:000$	1:017$000
39 Obrigações de Minas 1:000$	1:016$000
Municipaes:	
50 Emprestimos do 1931 portador	192$000
10 Emprestimos do 1931 portador	193$000
20 Emprestimos de 1931 portador	193$500
32 Emprestimos de 1931 portador	196$000
6 Emprestimos de 1931 portador	197$000
17 Emprestimos de 1931 portador	197$500
1 Emprestimos do 1931 portador	198$000
10 Decreto 1933	197$000
Acções:	
16 Banco Portuguez, nominal	110$000
50 Minas de São Jeronymo	119$000
Debentures:	
210 Docas de Santos	196$000
42 Tecido Mageense	100$000

OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
Emp. Nacional 1903, port.	—	—
D. Em. 5%, m.	—	—
Idem, idem, port.	843$000	842$000
Obgs. Rodoviarias, n.	—	—
Obrigs. Thes. Nac. 1931	—	1:003$000
Idem, idem, 1930	1:000$000	—
Idem, idem,		
Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	1:005$000
Tratado da Bolivia, 3 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—
Id. de 1:000$, antigas	—	730$000
Idem idem port. 5 %	—	705$000
Idem, idem, nom., 5 %	—	—
Idem, idem, port., 7%	—	865$000
Idem, idem, nom., 7 %	—	—
Obgs. Minas, port., 7%	—	—
Idem, idem, 9%	1:017$000	1:016$000
E. do Rio de Jan., 1:000$, 8 %, 2.316	900$000	850$000
8 %, 2.316	940$000	850$000
Idem, 500$000, port., 8 %	470$000	410$000
Idem 1005, 4%	[illegible]	[illegible]
Idem, port. ex-juros, 8 %	[illegible]	[illegible]
Idem 1005, 4%	[illegible]	[illegible]
Idem, port.	[illegible]	[illegible]
P. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, 200$	—	—
Espirito Santo, 1:000$000	—	—
Idem, nom.	—	—
Municipaes:		
Idem, port.	560$000	[illegible]
Idem de 1906, nom.	—	—
Idem, port.	—	—
Idem de 1909	—	—
Idem, port.	—	—
De 1914, nom.	156$000	—
De 1917 nom.	155$000	—
Idem, port.	155$000	—
De 1920, port.	—	—
De 1926, nom.	192$000	174$000
Dec. 1535, 7 %	—	176$000
Dec. 1560 7 %	—	175$000
Idem, port.	—	177$000
Dec. 1933, 8%	—	175$000
Idem, port., 7%	—	—
Dec. 2008, 7%	180$000	175$000
Dec. 2039, 8%	197$000	190$000
Dec. 2097, 8%	172$000	175$000
Dec. 2332, 7%	—	—
Dec. 3264, 7%	174$000	175$000
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	805$000
Petropolis, 7 %	—	—
Pref. P. Alegre, 8%, decreto 248	—	—
Idem, idem, dec. 246	428$000	428$000
Pref. P. Alegre, 12%, port.	—	—
Idem 1:000$ 8%	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$ 8 %	—	—
Gravatahy, 8%	—	—
E. Santo, 6%	—	—
Alegretto	—	—
Iguassú, 100$, 8%	90$000	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	393$000	395$000
Boavista	—	520$000
Regional	110$000	—
Commercio	—	130$000
F. Publico	50$000	48$000
Mercantil	465$000	460$000
Economico	40$000	25$000
Credito Geral Portuguez, por.	120$000	110$000
C. R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	—
Confiança	—	—
Argos	3:000$000	2:600$000
Varejistas	—	—
Sagres	400$000	300$000
Garantia	80$000	60$000
Brasil	42$000	40$000
Guanabara	—	70$000
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril	192$000	—
Alliança	78$000	—
Brasil Indus.	—	333$000
Bom Pastor	—	—
C. Industrial	—	—
Santo Aleixo	—	—
Corcovado	—	40$000
Magéense	—	—
Esperança	—	180$000
Manufactora	115$000	100$000
Nova America	180$000	140$000
Pr. Industrial	90$000	84$000
Petropolitana	70$000	—
Ind. Mineira	—	—
Taubaté Ind.	500$000	350$000
São Pedro	—	—
E. de Ferro e Carris:		
Minas de São Jeronymo	120$000	110$000
Victoria e Minas	—	—
Paulista E. Ferro	—	—
Jardim Botanico, Int.	—	—
Companhias diversas:		
D. Santos n.	—	240$000
D. Santos, p.	253$000	—
Brahma	—	—
D. da Bahia	—	—
Caxambu'	65$000	60$000
Transportes e Carruagens	—	—
C. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	—	80$000
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonisação	20$000	8$000
Luz Stearica	210$000	—
Letras:		
Banco Credito R. de Minas	—	—
Debentures:		
T. Alliança, 1ª serie	155$000	—
C. Industrial	80$000	—
P. Industrial	—	155$000
Coton. Gavea	210$000	200$000
D. Santos	196$000	169$000
D. da Bahia	—	—
D. Santos	196$000	195$000
M. & Blaigé	—	—
Flumin. F. C.	—	—
Bellas Artes	—	205$000
Nova America	—	—
U. Nacionaes	—	—
Manufactura	205$900	198$000
C. Brahma	—	1:025$000
Industrial Campista	115$000	110$000
Mercado	214$000	—
Hoteis Palace	—	—
Edificadora	—	—
Santa Helena	—	160$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado do café revelou-se, ainda hontem, da abertura ao fechamento, em posição firme e com as cotações dos diversos typos accusando nova alta.

O movimento de procura não demonstrou grande interesse na acquisição do producto, sendo assim, fechados negocios sobre o genero disponivel em escala moderada.

Realmente, a commissão de preços sorteada, cotou o typo 7, com uma alta de 100 réis, ou á base official de 11$100 por dez kilos, média em que foram declaradas vendas durante o dia, no Centro do Commercio do Café, num total de 4.790 saccas, contra 5.839 ditas, negociadas no dia anterior.

Fechou o mercado, firme e com as vendas muito animadas.

O mercado a termo não regulou.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 11.523 saccas, sairam 3.625, ficando em existencia, ás 17 horas, 618.724 ditas.

COMMISSÃO DE PREÇO

Marcellino Martins Filho & Cia.
Neves Villela & Cia.
Braz & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

DIA 22

Entradas	Saccas
Leopoldina:	
Minas	3.042
Rio	1.043
Nictheroy	600
	4.685
Maritima	
Minas	2.916
Rio	300
S. Paulo	2.071
	5.287
Regulador Flum. "Rio"	654
Regulador Esp. Santo	600
Reguladores de Minas	164
Total	11.390
Idem, anno passado	15.136
Desde o 1º do mez	214.318
Média	9.741
De 1º de julho	1.792.691
Média	10.244
De 1º de julho do anno passado	2.505.794
Café revertido ao stock: Des o 1º de julho	146.783
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	345

EMBARQUES

Europa	30
Africa	500
Cabotagem	462
Total	992
Idem, anno passado	5.290
Desde o 1º do mez	183.760
Média	[illegible]
De 1º de julho	1.632.148
Idem, anno passado	2.002.742
Stock	611.012
Menos consumo local do dia 22-12-33	500
	610.512
Café retirado do mercado pelo D. N. C., em 22-12-33	[illegible]
Café, bonificação, 10 %	[illegible]
Existencia	610.509
Idem, anno passado	461.876

Vendas realizadas:	Saccas
No dia 22	5.839

Mercado firme.

Pauta semanal (kilo)	1$070
Imposto de Minas (ouro)	1$080
Imposto E. do Rio (ouro)	1$080

NO DIA 23

Até ás 11 horas	2.300
No fechamento	2.400
Total	4.700

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 ks.
Typo 3	11$900
Typo 4	11$700
Typo 5	11$500
Typo 6	11$300
Typo 7	11$100
Typo 8	10$900
Typo 7, em 1932	11$600

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 23 de dezembro de 1933.

Entradas	Saccas
E. F. C. do Brasil	5.354
E. F. Leopoldina	5.085
E. F. C. do Brasil	297
E. F. Leopoldina	1.054
Regulador	820
Nictheroy	313
Regulador	600
Sommas das entradas	11.523
De 1º do mez até dia 22	214.318
Até esta data	225.841
Existencia anterior — dia 22	610.653
Embarques	**Saccas**
Entradas de hoje	11.523
Café entregue 10 % de bonificação	673
	622.849
Europa — Sul e Leste	1.912
America do Sul	1.000
Africa — Oste e Norte	338
Asia	375
Somma dos embarques	3.625
De 1º do mez até dia 22	183.760
Até esta data	187.385
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até dia 22	445
Até esta data	445
Consumo local diario	4.125
Existencia ás 17 horas	618.724

VAPORES SAIDOS COM CAFE' NO DIA 21

	Saccas
Vapor "Pan America"	
Portos	
Nova Yor	1.035
Vapor "La Plata Maru"	
São Pedro	1.000
Vapor "Monteferland"	
Amsterdam	360
Vapor "Halute"	
Pará	190
Maranhão	20
Vapor "Butiá"	
Pelotas	80
Porto Alegre	50
Total	2.744

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 22

	Saccas
Para a Europa:	
Hard Rand & Cia.	30
Para a Africa:	
Sinner & Cia.	250
Mc Kinlay & Cia.	250
Cabotagem:	
Mc. Kinlay & Cia.	282
Theodor Wille & Cia.	50
José Guarino	30
Total embarcado	992

DESPACHOS DE CAFE' NO DIA 23

	Saccas
Para S. Francisco:	
Leon Israel Co. S. A.	2.048
Rebello Alves & Cia.	1.000
Para o Rio da Prata:	
Julio Motta & Cia.	150
C. N. do C. de Café	600
Para o Havre:	
Souza Pimentel & Cia.	500
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmão Co, S. A.	2.150
Para Nova York:	
Hard. Rand Cia.	325
Portos do Sul:	
Theodor Wille & Cia.	50
Para o Rio da Prata:	
Castro Silva & Cia.	25
Total	6.348

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do assucar trabalhou, hontem, na mesma situação de apathia com que se vem mantendo ha varios dias, quer dizer, collocado pelos possuidores em posição firme, sem alteração nas cotações dos diversos typos e com pouco movimento de procura, sendo fechados negocios sobre o genero disponivel em escala muito reduzida.

O movimento estatistico da vespera accusou 40.318 saccas, entradas de Pernambuco, contra 6.731 de saida, ficando o stock augmentado com 86.736 ditas.

O mercado a termo não funccionou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	50$000 a 51$000
Crystal amarello	44$500 a 45$500
Mascavinho	Nominal —
Mascavo	31$000 a 31$000

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do disponivel algodoeiro funccionou, hontem, da abertura ao fechamento, em situação firme, em todos os typos mantidos nas cotações anteriores e sem grande movimentação entre compradores e vendedores, correndo os negocios sobre o genero em rama em escala moderada.

O movimento estatistico verificado no dia anterior constou do seguinte: não houve entradas, sairam 422 fardos, ficando armazenados em stock, nos trapiches, 7.963 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	37$000 a 38$000
Typo 4	36$000 a 37$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	34$500 a 35$500
Typo 5	32$500 a 33$500
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	32$000 a 33$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	33$000 a 33$500
Typo 4	30$500 a 31$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 5	32$000 a 33$000
Typo 3	34$000 a 35$000

MERCADOS DIVERSOS

O Centro Commercial de Cereaes forneceu, hontem, para os generos abaixo, as seguintes cotações:

ARROZ

Agulha, amarellão	76$000 a 78$000
Brilhado especial	74$000 a 76$000
Brilhado de 1ª	68$000 a 70$000
Paulista especial	70$000 a 72$000
Idem de 1ª	66$000 a 68$000
Rio Grande do S.ª	64$000 a 66$000
Idem de 2ª	60$000 a 63$000
Idem de 3ª	52$000 a 58$000
Regular	— —
Japonez especial	56$000 a 58$000
Japonez de 1ª	54$000 a 55$000
Japonez de 2a	50$000 a 52$000
Japonez de 3ª	46$000 a 48$000

Mercado firme.

BACALHAU

Por caixa:
58 kilos

Especial	[illegible]
Diversas marcas	[illegible]
1|2 caixa	
Cascudo	55$ a 60$

Mercado firme.

BANHA

Por caixa:	
Do Porto Alegre:	
Rosa	129$000
Outras marcas	[illegible]
De Itajahy:	
Latas de 2 e 5 ks.	[illegible]

Mercado firme.

BATATAS

Por kilo:	
Do interior	$450 a $600
Do Rio Grande	nominal

FARINHA

Por sacco:	
De Porto Alegre, especial	18$000 a 19$000
Fina	17$000 a 17$500
Extra-Fina	13$000 a 13$500
Grossa	nominal

FEIJÃO

Manteiga	30$000 a 32$000
Preto, especial	25$000 a 26$000
Preto, commum	23$000 a 24$000
Preto, bom	[illegible]
Branco, grau'do e meu'do	46$000 a 48$000
Fradinho	[illegible]

Mercado estavel.

LOMBO

Mineiro	2$100 a 2$200
Do Sul	1$900 a 2$000

MANTEIGA

Por kilo:	
Mineira	5$800 a 6$200

MILHO

Por sacco:	
Vermelho	19$000 a 19$500
Por kilo:	
Amarello	17$000 a 18$000
Mesclado	15$000 a 16$200

— Mercado calmo.

TAPIOCA

Por kilo:	
De diversas procedencias	$500 a $600

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. L. 60$; Paris, $725; Portugal, $550; Nova York, 11$760; Banco do Brasil para saques 4 7|256 (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 23|256 d. (L. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, mercado firme, typo 7, 11$100, Nova York, feriado.

Algodão no Rio — Mercado firme, Seridó, typo 3, 37$ a 38$.

Nova York, feriado.

Em Londres, feriado.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: crystal 50$000 a 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500, mercado nominal; mascavinho, 31$ a 32$.

TOUCINHO

Por kilo:		
Commum	1$500 a	1$600
De fumeiro	2$600 a	2$700
De Minas	1$700 a	1$900
De Rio	1$700 a	1$900
De S. Paulo	1$700 a	1$900

Mercado firme.

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata	2$300 a	2$400
Patos e mantas	1$900 a	2$100
Nacional	2$100 a	2$200

Mercado firme.

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Ao director da Receita o inspector communicou haver concedido, mediante assignatura de termos de responsabilidade e com o prazo de 120 dias, para preenchimento das formalidades legaes, isenção e reducção de direitos para os materiaes despachados por: The Leopoldina Railway Company, Limited; Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro; The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited; The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited e a Companhia Telephonica Brasileira, materiaes esses vindos pelos vapores "Gascony", "Paldias", "Sabor" e "Capito".

— Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional do Estado de Pernambuco foi encaminhado o requerimento em que Manoel Fernandes Praça, [illegible] da Alfandega de Recife, [illegible] o pagamento da quantia de réis [illegible], que deixou de receber em 1928, quando serviu como remador da Alfandega de Recife.

— Foram assignados, no Serviço de Isenção, os termos de responsabilidades, pelas seguintes empresas: Companhia Radiotelegraphica, um; The Leopoldina Railway Company, Limited, um; The Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited, um; Companhia Telephonica Brasileira, quatro, e Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro, um.

Por esses termos as ditas emprezas se responsabilizam pelo pagamento dos direitos integraes dos materiaes que despacharam com isenção e reducção dos mesmos direitos, pagamento aquelle que tornarão effectivo si, no prazo de 120 dias, não cumprirem as formalidades legaes, ou si não lhes fôr concedido, no todo ou em parte, o favor pretendido.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 48 PAGINAS

ANNO XV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1933 — N. 4.350

A situação politica

Durante o concilio ministerial de hontem, no Cattete, sob a presidencia do chefe do Governo Provisorio foram debatidos problemas administrativos de relevante importancia

Reunida, a bancada mineira deliberou deferir á Commissão Directora do Partido Progressista o exame da recente divergencia politica que dividiu a sua representação parlamentar — Quando será escolhido o novo "leader" — A nota official do conclave — Um esclarecimento do deputado Gabriel Passos — O provimento da interventoria cearense — O ministro da Justiça e a Lei de Imprensa

A noticia divulgada, hontem, ás primeiras horas da tarde, de que o ministerio havia sido convocado pelo chefe do Governo Provisorio para uma reunião collectiva, no palacio do Cattete, despertou o mais vivo interesse nos altos circulos da politica nacional, onde se affirmava que o sr. Getulio Vargas pretendia examinar, além de questões administrativas de relevante importancia, aspectos politicos de diversos Estados, que estavam a reclamar a sua attenção.

Além da situação de Minas, seria objecto de apreciação o provimento da interventoria do Ceará, pelo qual tanto se interessa o major Juarez Tavora; o caso do Paraná e o do Piauhy, reputados tambem delicados.

Coincidindo a reunião ministerial com outra promovida pelo Partido Progressista, no Instituto Mineiro de Café, razões havia para que se emprestasse propositos politicos á primeira.

Mais tarde, porém, tudo se esclareceu, apesar da secretaria do Cattete não ter fornecido nenhuma nota official á imprensa. O chefe do governo convocara os seus auxiliares para examinar o orçamento para 1934, a julgar mesmo pela participação dos encarregados do expediente de dois ministerios — o do Exterior e o da Guerra — cujos titulares sómente hoje chegaram a esta capital, procedentes, o primeiro de Montevidéo, e o segundo de Araxá, no Estado de Minas.

O concilio foi relativamente longo, pois, tendo começado ás 15.15, só terminou ás 16.30 horas.

Compareceram os ministros das diversas pastas, com excepção, conforme assignalámos acima, do sr. Afranio de Mello Franco, que se fez representar pelo embaixador Cavalcanti de Lacerda, e do general Espirito Santo Cardoso, que foi representado pelo coronel Pedro Cavalcanti.

O QUE INFORMOU A' REPORTAGEM O CORONEL GREGORIO DA FONSECA

Ao termo da reunião ministerial, o coronel Gregorio da Fonseca, secretario da Presidencia da Republica, informou á imprensa que não seria fornecida nota official, adeantando, porém, que haviam sido tratados naquelle conclave assumptos relativos á elaboração dos proximos orçamentos.

O GENERAL GÓES MONTEIRO NÃO PARTICIPOU DA REUNIÃO

Ao contrario do que foi hontem noticiado, o general Góes Monteiro não participou da reunião ministerial. Achando-se no Cattete, onde chegara em companhia do sr. Oswaldo Aranha, o chefe do Governo Provisorio [illegible] apenas para prestar uma informação. E, feito isto, o inspector do 2º Grupo de Regiões Militares retirou-se para a sala do Estado-Maior, onde permaneceu em palestra com o general Pantaleão Pessoa.

O PROVIMENTO DA INTERVENTORIA DO CEARÁ

Apesar dos innumeros appellos que lhe foram feitos, o capitão Carneiro de Mendonça persiste no seu proposito de deixar a interventoria do Ceará. Pela sua substituição, conforme já tivemos opportunidade de noticiar, movimentam-se, nesta emergencia, toda a bancada daquella unidade nordestina e com ella o major Juarez Tavora. Apesar das naturaes reservas que cercam as "demarches" para a solução desse novo "caso" politico, soubemos que se cogita da candidatura do capitão Jurandyr Mamede, que é vista com sympathias geraes.

Ainda hontem o deputado Fernandes Tavora esteve no Ministerio da Justiça conferenciando com o sr. Antunes Maciel sobre a nova situação do seu Estado e examinando alguns nomes para o provimento da interventoria.

O MONROE NO DIA DE HONTEM

Hontem, sabbado, o ministro Antunes Maciel só pela manhã compareceu ao seu gabinete. Despachou alguns papeis e recebeu em conferencia o sr. Fernandes Tavora, da bancada cearense. Ao sair para o almoço, informou aos jornalistas que o abordaram, que dentro de breves dias será nomeada uma commissão de tres membros, um dos quaes, jornalista, para estudar a "lei de imprensa" e suggerir as modificações julgadas indispensaveis.

Quanto á situação politica, o sr. Antunes Maciel informou que tudo está em paz e que nada havia de novo.

CHEGOU DO EXILIO O CAPITÃO AVIADOR IVO BORGES

Regressou, hontem, de Buenos Aires, pelo "Conte Biancamano", o capitão aviador Ivo Borges, que, por haver tomado parte saliente no movimento revolucionario paulista, ali se achava exilado.

OUTRO ALMOÇO POLITICO NO RECREIO BELGA

S. PAULO, 23 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Effectuou-se, hoje, no Recreio Belga, o almoço offerecido pelo Conselho Central da Acção Nacional do P. R. P. ao seu actual presidente, sr. Luiz de Toledo Pizza Sobrinho, em homenagem á sua attitude em face dos ultimos acontecimentos politicos, com a presença das mais expressivas figuras do mundo politico e intellectual de S. Paulo, inclusive o deputado classista sr. Horacio Lafer que, á sobremesa, saudou o homenageado em seu nome e em nome dos srs. Oscar Rodrigues Alves, Abelardo Vergueiro Cesar e Alcantara Machado, deputados unicalistas.

Falou tambem saudando o homenageado o sr. Alarico Cayubi, tendo o sr. Luiz Pizza Sobrinho agradecido em eloquente discurso.

Discursaram ainda os srs. Machado Florence e Brasilio Machado Netto, este para propor uma homenagem aos srs. Carlos de Souza Nazareth e Francisco Vieira, ali presentes, pelos relevantes serviços prestados a S. Paulo durante a revolução constitucionalista.

Foram levantados, sob extraordinario enthusiasmo, brindes aos srs. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, Lacerda Franco, Abelardo Vergueiro Cesar e Altino Arantes.

O ALMOÇO DA ACÇÃO NACIONAL AO SEU PRESIDENTE

S. PAULO, 23 (da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O "Diario de S. Paulo" publicará amanhã a seguinte nota:

"Desde que se [illegible] de que seria offerecido um almoço ao sr. Luiz Pizza Sobrinho, seu actual presidente, pela Acção Nacional do P. R. P., emprestou-se a esse gesto uma expressão politica que não podia deixar de intranquillizar os espiritos que reconhecem a necessidade da permanencia da união dos paulistas e, especialmente, a nenhuma razão para que se esphacele a tradicional communhão republicana do Estado. A versão inquietante teve repercussão tambem no Rio de Janeiro, onde o velho e sizudo "Jornal do Commercio" noticiou o agape do Recreio Belga, que já vae se notabilisando nos annaes da politica paulista, como o scenario provavel da proxima scisão do P. R. P.

Aqui em S. Paulo, embora as declarações dos [illegible] perplexas, esperava-se consequencias profundas para a politica estadual, do que iria occorrer durante o almoço.

Entretanto, o sr. Luiz Pizza Sobrinho foi homenageado pelos seus companheiros da Acção Nacional. Falaram varios oradores e, felizmente, prevaleceu o espirito de concordia tão necessario a S. Paulo, para a defesa de principios politicos fundamentaes, em torno dos quaes estão reunidas todas as correntes partidarias ponderaveis do Estado. O almoço se limitou a uma sympathica e justa homenagem ao sr. Luiz Pizza Sobrinho. Quando se falou em politica, foi para affirmar a integração perfeita da Acção Nacional no P. R. P.

Foi uma nuvem negra que passou longe, apenas. E que se desfez ao sopro do bom senso.

RIO GRANDE DO SUL

CRUZADA DE EDUCAÇÃO

PORTO ALEGRE, dezembro (Do correspondente) — Para auxiliar a creação de escolas gratuitas e fundação de novas em todo o Estado, vão ser levados a effeito varios festivaes em cinemas e theatros desta capital e do interior.

Imposto territorial

PORTO ALEGRE, dezembro (Do correspondente). — Um decreto baixado pelo interventor, determina que o imposto territorial no proximo exercicio será cobrado sómente pelo Estado, deixando de constituir renda municipal.

ERECHIM

Lavoura

ERECHIM, dezembro (Do correspondente) — As nossas classes agricolas mostram-se satisfeitas com os resultados que vêm colhendo nas suas plantações este anno. A safra de trigo, arroz e feijão ultrapassou as mais optimistas expectativas.

LIVRAMENTO

Urbanismo

LIVRAMENTO, dezembro (Do correspondente). — Pretendem as nossas autoridades municipaes executar, logo após o Natal, um largo programma de melhoramentos urbanos.

BAGE'

Chuvas

BAGE', dezembro (Do correspondente) — Depois de um estio prolongado que já vinha causando prejuizos á lavoura, tem chovido abundantemente em todo o municipio.

SANTA MARIA

Gymnasio Estadoal

SANTA MARIA, dezembro (Do correspondente) — Realizou-se, antehontem, a solemne festa do encerramento do anno lectivo e collação de grão das bacharelandas do Gymnasio Estadoal Santa Maria.

No salão nobre daquelle instituto de ensino, viam-se innumeras pessoas de destaque social nesta cidade, além das familias das alumnas, assistido ao bello programma organizado pelos corpos docente e discente do educandario.

PELOTAS

Assistencia Publica

PELOTAS, dezembro (Do correspondente). — A Prefeitura local acaba de ter um entendimento com a Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericordia, para que esta tome a seu cargo o serviço de assistencia publica.

A verba que será fornecida deverá ser a da actual subvenção de 30:000$ e mais o auxilio de 50:000$ sommando um tota lde 80:000$ cujo pagamento será dividido em quotas iguaes, pagaveis mensalmente.

IGREJINHA

O Immigrante allemão

IGREJINHA, dezembro (Do correspondente). — Foi inaugurado aqui o monumento aos immigrantes allemães. Na solemnidade falaram varios oradores, estando presentes as autoridades locaes.

CAXIAS

O Natal do jornaleiro

CAXIAS, dezembro (Do correspondente) — Um grupo de senhoras e senhoritas da sociedade caxiense está promovendo para sexta-feira proxima, no Theatro Central, um festival de beneficio para o Natal do Vendedor do jornal, em Caxias.

Essa iniciativa foi muito bem recebida.

SORTEIO BHERING

100:000$000 EM BRINDES

Primeiros 9 premios sorteados hoje

Premio		Valor	Numero
1º premio	1 casa no valor de	30:000$	N. 131.917
2º "	1 objecto no valor de	5:000$	N. 147.713
3º "	1 " " " de	2:000$	N. 152.031
4º "	1 " " " de	1:000$	N. 155.339
5º "	1 " " " de	500$	N. 181.195
6º "	1 " " " de	250$	N. 117.171
7º "	1 " " " de	200$	N. 161.032
8º "	1 " " " de	150$	N. 170.131
9º "	1 " " " de	125$	N. 139.886

O Sorteio proseguirá na 3.ª feira ás 12 horas sendo publico, e será publicada a relação total dos numeros sorteados em um jornal de grande tiragem e no "Diario Official".

Os banhos carbo-gazosos de Lambary e a sua realização

LAMBARY, dezembro (Do correspondente).

Os banhos carbo-gazosos de Lambary, nas experiencias realizadas o anno passado pela commissão medica que aqui esteve, produziram o mesmo effeito que as de Royal e Nauheim-les-Bains, isto é, essas experiencias alcançaram pleno exito na normalização da funcção circulatoria. Na occasião dos banhos, foram submettidos ás experiencias tambem veranistas que haviam feito tratamento na Europa e sentiram o mesmo effeito aqui. Portanto, a auctoridade scientifica da comissão medica e o effeito verificado nos doentes, põem fóra de duvida de que estamos em face de uma extraordinaria riqueza das nossas fontes gazozas, riqueza amparada previdentemente pelo governo de Minas ao firmar com a empreza do Lambary o contracto que, concedendo a exploração das fontes mineraes, em clausula expressa, exigia a construcção do estabelecimento balneario, com os recursos modernos da hydrotherapia, para a applicação dos banhos carbo-gozosos.

A delonga por parte da Empreza no cumprimento da referida clausula, que estipula o prazo — nesta data já ultrapassado — para a construcção do balneario, vem retardando o surto natural de desenvolvimento da estancia — pois teriamos frequencia de veranistas o anno todo — e além disso o propria Empreza auferiria maiores lucros com os banhos carbo-gazosos e augmentaria a exportação da agua mineral, visto como esta se tornaria mais conhecida.

PROCESSOS RELATIVOS A DELICTOS DE IMPRENSA NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 23 (H.) — Continua o processo contra os jornalistas accusados de delictos de imprensa.

O director da "Opinion" foi posto em liberdade sob fiança.

O CASO DO PRESIDENTE DA EMPRESA DO "DEBATE"

SANTIAGO DO CHILE, 23 (H.) — Deante do recurso de "amparo" interposto pelo presidente da empresa editora do jornal "El Debate", o juiz summariante pediu informações ás autoridades policiaes e estas informaram que o peticionario não foi preso sendo mesmo ignorado seu paradeiro.

A PEDIDOS

ENSINO ODONTOLOGICO

Innegavelmente, a autonomia do ensino odontologico era uma velha e justa aspiração de todos os odontolatras brasileiros. Não se comprehendia mais que, pela teimosia de elementos que, aliás, não são da classe interessada, fosse o Brasil um dos rarissimos paizes onde aquelle ensino parasitasse num annexo inexplicavel das Faculdades de Medicina.

Ao libertar o curso odontologico porém, persistiu o governo no vezo antigo de não attender ou ouvir os cirurgiões-dentistas para a solução daquillo que sómente elles poderiam resolver pelo melhor. E o resultado é esse que ahi está: uma Faculdade de Odontologia incompleta, que não póde, como está, servir de paradigma ou modelo para o ensino odontologico no Brasil, não só pela deficiencia dos seus programmas, como, principalmente, por estar affecta a exposição delles, o seu ensinamento, a elementos sem o conhecimento technico-scientifico indispensavel para aquella finalidade.

Baste recordar que ha, ali, cadeiras que não foram preenchidas por concurso e outras que, tendo-o sido, o foram não para o curso dentario, mas para o curso medico! Deve ter sido por motivo dessa anomalia didactica que a Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas resolveu, em sua ultima reunião, por unanimidade, pedir ao chefe do governo que doravante seja rigorosamente cumprida a lei, de fórma a que as cathedras da Faculdade de Odontologia, além de preenchidas por concurso, obriguem a apresentação do diploma de cirurgião-dentista para os que ás mesmas se inscrevam.

Além de ser de direito, conforme se vê, de lei, essa medida tambem é logica e razoavel, pois não se comprehenderia — e naturalmente não seria admittido — por um exemplo "ab absurdum", que cirurgiões-dentistas, por um absurdo de reciprocidade, leccionassem "sem diploma de medico e sem concurso", cadeiras do curso medico da Faculdade de Medicina.

E' limpido o absurdo. E é lastimavel que elle só não tenha essa clareza quando se trate de curso de odontologia. . Ou, até, que elle não tivesse ferido a attenção, na pasta em que foi feito, dos que prepararam o decreto que creou a Faculdade de Odontologia.

E o curso odontologico da Faculdade de Medicina da Bahia? Em que situação deprimente elle ficou em face do decreto! Não se cogitou delle, não houve um paragrapho sequer permittindo-lhe, de futuro, adaptação, equiparação ao que se creou na capital do paiz.

E isso é lamentavel, tratando-se de ensino superior, pois no curso da Bahia ha professores capazes de se hombrear com os collegas das universidades do mundo e os profissionaes que delle sairam diplomados têm honrado, no Brasil e fóra delle, as tradições do ensino, da educação e da cultura bahianos.

(Transcripto do "O Paiz").

A AMNISTIA FISCAL

O commercio do Rio de Janeiro, quiçá o de todo o paiz, atravessa uma das situações mais embaraçosas de sua existencia.

A crise economica que nos assoberba, e para a qual, digamos de passagem, em nada concorreram as classes conservadoras do paiz, deve ser encarada como um phenomeno mundial, de consequencias imprevistas, aggravado por factores outros, a cuja responsabilidade não podem fugir os nossos governantes.

Entre nós ainda é o commercio a maior reserva de que dispõem os orçamentos federaes, estaduaes e municipaes, para as contribuições de toda a especie, sempre innovadas e augmentadas em suas exigencias sem limites.

Esse facto ha motivado que muitos negociantes não possam satisfazer, em dia, os seus compromissos para com o fisco, que não conhece ou finge desconhecer, as difficuldades da formidavel crise que nos atormenta a economia.

A delicadeza do momento está a reclamar uma medida que não augmente os vexames dos commerciantes que não puderam ficar quites com o Thesouro. Qualquer providencia tendente a executar os contribuintes devedores importa em maiores prejuizos para o commercio e, por conseguinte, para os cofres publicos.

Dahi o dever que pesa sobre os nossos governantes de auxiliarem os commerciantes que não puderam pagar, pontualmente, parte de impostos devidos.

A amnistia fiscal concedida pela Prefeitura do Districto Federal foi uma medida justa, que despertou geraes applausos, ajudando muito aos nossos commerciantes, a resistir ás difficuldades do momento.

Imitando o gesto do interventor no Districto, o ministro da Fazenda prestaria relevante serviço á economia nacional, decretando tambem a amnistia fiscal.

A occasião é a mais opoprtuna.

(Transcripto da "A Batalha").

A JUSTIÇA CONTRA O JOGO

A proposito de um "book-maker" installado nas proximidades do Jockey Club, ou de sua séde na avenida Rio Branco, a politica do jogo tem estado agitada.

O jogo de "poules" fôra fixar-se audaciosamente nos baixos do club — e este, sentindo o concurrente desleal, queixou-se á administração publica.

E, por isso, o interventor federal, attendendo á reclamação, cassou a licença já concedida, com deposito feito e todos os seus requisitos.

Os donos do "book-maker" sentiram-se lesados — e, dahi, recorreram ao judiciario.

Mas, pedir ao judiciario amparo para uma contravenção é pedir a um juiz que acoroçoe o crime. Nada mais.

A prova disso está no despacho do juiz dos feitos da fazenda municipal, ao qual os contraventores — embora amparados por uma pseudo "lei do jogo", que é a simples resolução de um funccionario administrativo — recorreram ao juiz para manter a sua batota.

O dr. Decio Cesario Alvim, tomando conhecimento do pedido, estranha que o tenham feito os exploradores do jogo. Para o juiz as disposições que autorizaram o jogo subvertem os mais elementares principios da ordem juridica, infringem a Constituição, derogam o Codigo Penal, desrespeitam a Lei Organica do Districto — e o apparelhamento que se formou á sombra de taes instrucções é visceralmente illicito.

A importancia desse despacho está em que é a primeira vez que o poder judiciario se manifesta sobre a licença decretada pela Prefeitura para se jogar livremente. E o juiz Cesario Alvim fulmina as chamadas "disposições geraes sobre o jogo" com estas palavras causticas:

"Casino ou baiuca, balneario ou taverna, salão de luxo ou agua-furtada, onde quer que o jogo prohibido se instale — ahi estará a casa de tavolagem".

(Transcripto d'"O Paiz").

O FRACASSO DO CONGRESSO DO NORDESTE

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, que gosta de estar sempre no cartaz, realizou ha pouco um Congresso do Nordeste, sob a presidencia technica do major Tavora.

Mas os "technicos" dessa sociedade, ao organizarem o programma do Congresso, se esqueceram de que no Nordeste havia tambem o problema do saneamento rural!

O dr. Belisario Penna, que, quando director de Saude Publica, acabou com a Inspectoria de Saneamento Rural, sabe melhor do que ninguem a importancia que esta questão tem nos sertões do Nordeste...

Entretanto, não obstante ser membro graduado da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, não disse nada aos seus camaradas.

Alberto Torres, lá dos Campos Elyseos, onde está, é que deve ter dado razão a Camillo:

— "Deus me livre dos meus amigos, que dos meus inimigos eu me livrarei...

UM TECHNICO DA AGRICULTURA

FALLECIMENTO

Falleceu, hontem, ás dezesete horas, em sua residencia á rua Edgard Werneck n. 541, o sr. João Marciano de Faria Pereira pae do dr. Oswaldo Telve de Faria Pereira.

O enterramento terá logar hoje, ás 17 horas, no cemiterio de Jacarépaguá.

ULTIMA HORA SPORTIVA

O "meeting" pugilistico no Stadium Brasil

GRACIE DADO COMO VENCEDOR NO 10º ROUND

Attraiu grande concurrencia o "meeting" pugilistico de hontem, no Stadium Brasil, o qual tinha como "great attraction", a luta livre entre os campeões de jiu-jitsu Omori, japonez e Jorge Gracie, brasileiro.

Antes foram realizadas preliminares de box e luta livre, numa das quaes Jack Tigre venceu o seu adversario, Parboni, por k. o., no 5º round.

A ultima luta não correspondeu á expectativa, pois ambos os lutadores realizaram um verdadeiro match de box, sem luvas. Os dois trocaram golpes falhos, até ao 10º round, quando Gracie foi dado como vencedor!

O juiz foi o sr. Gumercindo Taboada.

A assistencia protestou contra a falta de combatividade dos adversarios, fazendo-se ouvir prolongadas vaias.

A luta entre Bianchi e Seraphim Cardoso terminou com um empate.

O JUIZ TABOADA DIZ QUE GRACIE VENCEU

A' saida ouvimos o juiz, sr. Gumercindo Taboada, o qual disse que a luta terminou com a victoria de Jorge Gracie, por ter Omori se recusado a proseguir na luta, allegando que o contracto estipulava 10 rounds.

Gracie era de opinião que se prorogasse o tempo afim de que o encontro tivesse uma solução decisiva de modo a não desgostar o publico, como succedeu.

O estado physico de Omori ao terminar o combate era inferior ao de Gracie, apresentando, o japonez, varias echymoses e contusões no posto.

Uma victoria de Castanaga

MADRID, 23 (Havas) — Numa partida de box disputada á noite Sorel Peterson, campeão dinamarquez de todas as categorias, foi batido no terceiro round pelo hespanhol Isidoro Castanaga. A victoria foi alcançada aos pontos.

Informações uteis

O tempo

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 23 ás 18 horas do dia 24.

Maxima: 33º4; minima, 23º6.

Districto Federal e Nictheroy:

TEMPO — Instavel; chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Elevada.

VENTOS — Variaveis, com rajadas bastante frescas.

Estado do Rio de Janeiro:

TEMPO — Instavel; chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Elevada.

Estados do Sul:

TEMPO — Instavel; chuvas e trovoadas.

TEMPERATURA — Elevada.

VENTOS — Variaveis, com rajadas possivelmente frescas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Primeira Pagadoria serão pagas, terça-feira, folhas do vigesimo primeiro dia util:

Montepio Civil da Viação, de R. a Z, até quinze horas e das dezeseis em deante, as do sexto dia util.

Aposentados da Justiça — Aposentados da Agricultura — Aposentados do Exterior — Aposentados da Guerra — Pensões de A a Z. — Aposentados do Trabalho, da Educação e Saude Publica — Aposentados da Viação de A a F.

Rendas da Prefeitura

As varias agencias fiscalizadoras arrecadaram, hontem, para os cofres da Municipalidade a seguinte quantia: 13:434$000.

Serão pagas, hoje, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos: Directoria Geral de Assistencia — Pessoal mensalista das 3ª e 4ª divisões do extincto Departamento de Material.

Para o dia 26 estão marcados os seguintes:

Adjuntas de terceira classe — Dentistas contractados — Enfermeiras escolares — Serventes de escolas em proprio municipal — Inspectores de escolas primarias — Guardiães — Operarios de usinas de asphalto, 4ª divisão da Viação e os em serviço na Ponte do Mangue, contractados e fiscaes do Mercado, da Directoria de Abastecimento, secção de Botafogo da Limpeza Publica, operarios dos proprios municipaes.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 101, de 23 de dezembro de 1933

13.912 — 2.000:000$000 — S. Paulo
5.310 — 500:000$000 — S. aPulo.
24.630 — 200:000$000 — S. Paulo.
9.065 — 100:000$000 — S. Paulo.
6.672 — 50:000$000 — Bello Horizonte.
1.152 — 50:000$000 — São Paulo.
20.484 — 20:000$000 — Florianopolis.
4.089 — 20:000$000 — Rio.
23.608 — 20:000$000 — S. Paulo.
10.980 — 20:000$000 — S. Paulo.
13.720 — 20:000$000 — Manáos.
1.284 — 10:000$000 — Rio.
5.881 — 10:000$000 — São Paulo.
15.633 — 10:000$000 — São Paulo.
2.952 — 10:000$000 — Rio.
9.413 — 10:000$000 — Porto Alegre
13.701 — 10:000$000 — São Paulo.
2.679 — 10:000$000 — Rio.
13.801 — 10:000$000 — São Paulo
555 — 10:000$000 — Fortaleza.
16.818 — 10:000$000 — São Paulo

E mais 50 premios de 2:000$000; 200 de 1:000$000 e 1.010 de 500$000.

Aos bilhetes terminados em 2 cabe o premio de 400$000.

ANNO XV — SEGUNDA SECÇÃO — O JORNAL — DEZESEIS PAGINAS
RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1933 — N. 4.350

NATAL DOS TEMPOS FUTUROS

Conto de Claude Farrére

No anno de 2412 da éra dos Tres Corpos, no quarto dia depois do solsticio do inverno, S. M. Baal Thezar, o Rei Negro, principe dos Astronomos e protector da Africa, recebeu no seu palacio astronomico de Khartum, a visita de SS. MM. Men Kio Hoang Ti, o Rei Amarello, principe dos Analystas e dos Philosophos, imperador da Asia, e Gaspar, o Rei Branco, principe dos Physicos, dictador da Europa. Com sete mezes de antecedencia os diplomatas haviam laboriosa e minuciosamente preparado esta entrevista dos tres augustos reis, os mais poderosos do planeta; entrevista em que todos os povos, amarellos, negros e brancos, fundavam grandes esperanças: pois se tratava de tornar para sempre indestructivel a paz ainda periclitante e provisoria de que o mundo gozava havia apenas uma vintena de seculos.

Ora, pois, sobre o mais alto terraço do palacio astronomico, á hora pomposa do cair do sol, S. M. Baal Thezar, sob o purpura esplendorosa do céo recamado de ouro, recebia solemnemente seus convidados, e, segundo os ritos, lhes offerecia primeiramente o pão, o sal e o vinho. Sobre o terraço mesmo em que os acolhia, uma mesa redonda havia sido preparada. E os tres reis cejaram, emquanto o povo de Khartum, agglomerado á voltado palacio, observava de longe e se rejubilava, esperando a paz eterna.

Em breve a noite substituiu o dia. Uma noite de Africa, limpida e calida. A purpura dourada do crepusculo succederam as pedrarias estellares e o lapis nocturno, e a ceia real se rodeou de mysterio e de poesia.

A hora tendo então chegado dos votos reciprocos, o Rei Negro levantou bem alto sua real taça de rubis e foi o primeiro a falar, em sua qualidade de amphitryão:

— Senhores — disse — orgulhosamente me regosijo de ter reunido Vossa Majestade á volta desta mesa redonda. E a lembrança deste dia illustre viverá dez mil annos.

O Rei Amarello, que era um ancião, foi o segundo a falar:

— Senhores — disse — Docemente, me regosijo, imaginando a paz que, á volta desta mesa redonda, tentaremos conquistar. Possa essa paz durar dez mil annos.

O Rei Branco, que era um joven, falou em terceiro logar:

— Senhores — disse imperioso — essa paz durará dez mil annos. Poderia a guerra, no seculo actual, morta ha cem gerações, resurgir?

E discorreu, elogiando sem medidas a época presente, segundo o habito dos moços:

— Os sabios reis nossos antepassados fundaram, ha já 2412 annos, esta éra dos Tres Corpos, que commemorava a solução definitiva do mais importante trabalho de analyse e de astronomia que jamais foi resolvido E, assim, derrubaram as ultimas religiões, já desarraigadas, e em seu logar elegeram a sciencia. Não é justo dizer que neste dia prodigioso o mundo foi realmente fundado uma segunda vez? Que Vossas Majestades se dignem recordar o tempo barbaro e quasi bestial dos deuses, dos padres, dos demagogos e dos prophetas; o tempo das superstições, o tempo das guerras, o tempo das democracias, o tempo dos communismos, o tempo das anarchias, e que meçam o abysmo que separa a nossa actualidade luminosa dessa detestavel obscuridade... A humanidade lamenvel se debatia nos dedalos da floresta traiçoeira dos preconceitos, das ignorancias, das chimeras e das falsas maravilhas. Mas os sabios reis nossos antepassados foram lenhadores formidaveis. Seus machados abateram a floresta, arvore por arvore. Tragica e debastadora tarefa! A humanidade não queria ser libertada. Os povos recusavam a liberdade e se agarravam desesperadamente á mentira. Os papas abatidos, os tribunos lhes succederam. Depois do paraiso celeste, o paraiso terrestre precisava ser varrido dás imaginações em delirio...

Depois das utopias da esperança e da caridade, eram as utopias de igualdade, e fraternidade que era preciso desfazer... Mas a obra, emfim, foi terminada. E o mundo, completamente reconstruido, sobre as solidas bases das hierarchias scientificas, reconstruido logica e harmoniosamente, segundo as leis architecturaes dos precursores Darwin, Spencer, Kong-Tseu, recuperou a felicidade mediocre, que é o apanagio de todos os seres vivos. Senhores, a nossos pés as trezentas mil casas de Khartum scintillam illuminadas. Cinco milhões de homens nos contemplam, cinco milhões de homens libertos e resignados: libertos das crenças vãs, resignados á felicidade mediocre. Que seriamos nós, reis e sabios, se esses homens não obtivessem de nossa sciencia e de nossa realeza a paz eterna que reclamam!

Enthusiasta, o Rei Branco ergueu sua real taça de esmeralda. O Rei Negro, sua real taça de rubis em mão, apoiou-o. Porém o Rei Amarello se desculpou de não beber, pois era velho. E sua real taça de jade ficou cheia.

x x x

Ora, eis que uma estrella cadente riscou o firmamento.

— Um bolido — disse o Rei Astronomo.

O astro errante, apparecido no zenith, abria lentamente passagem por entre as constellações e descia para o horizonte do norte.

— Onde vae? interrogou o Rei Physico.

— Para a terra, com que collidirá sem duvida.

O Rei Philosopho guardava silencio.

— E se realizando essa collisão — observou o Rei Branco — não será de temer uma catastrophe?

— É provavel — respondeu o Rei Negro.

A estrella desapparecera.

— Vossos astronomos — inquiriu o Rei Branco — sabem determinar o ponto do planeta com que se chocará o bolido?

— Elles o sabem.

E com o dedo fez funccionar uma campainha.

— Os cinematographos do palacio devem ter photographado a curva luminosa do bolido. O calculo dessa curva será facil. Daqui a pouco a curiosidade de Vossa Majestade será satisfeita.

Nesse momento accorreram dois secretarios e, ajoelhando-se, apresentaram ao soberano, sobre uma bandeja de marfim, uma folha manuscripta. Baal Thezar pegou a folha e a passou ao dictador da Europa.

— O bolido — leu o dictador — caiu a 31°40' de latitude norte e 2°18' de longitude éste.

— Do meridiano de Khartum — completou o protector africano. — E', approximadamente, a area de Jerusalém, na Judéa.

Illustração de J. Carlos

Então o Imperador da Asia falou:

— Senhores, disse — já que, segundo todas as apparencias, esse bolido caiu sobre uma provincia habitada por muitos seres humanos o nosso dever de reis nos obriga a soccorrer esses entes attingidos por um golpe imprevisto. Amanhã nossos ministros tomarão as medidas que a equidade dita. Mas porque não irmos nós, immediatamente, ao local sinistrado, levar ás populações espavoridas o conforto de nossas reaes presenças?

— Se é do agrado de Vossa Majestade, o é tambem do meu — disse o protector da Africa.

— A distancia será vencida em alguns minutos — approvou a dictador Gaspar.

— Minhas aeronaves estão á disposição de Vossa Majestade — disse Men Kio Hoang Ti.

E mostrou por sobre o palacio, presa aos cabos de amarração, a frota aerea que o conduzira de sua capital chineza.

x x x

Mais rapidas que um obuz despedido por um canhão as aeronaves voaram em direcção ao Norte.

— Não iremos até Jerusalém — disse o Rei Amarello — Eis aqui os mappas da Asia Menor: o bolido caiu sobre uma villa da Galiléa, mais meridional, denominada Bethlém...

Alguns minutos depois a esquadrilha aterrissou.

x x x

O bolido incandescente ferira a terra com tal força que nella penetrára profundamente. E a terra, violentamente perfurada, se fechára, sem mais transtornos, sobre o estranho projectil. De sorte que não havia nenhum vestigio do phenomeno, a não ser uma coloração escurecida do solo, no logar em que se abatera, dizia o povo, uma prodigiosa estrella. Antes, erguera-se lá uma habitação. Não se via mais nada, a não ser uma dependencia isolada, a estrebaria. E nesta estrebaria, uma familia de mendigos, pae, mãe e bebê recem-nascido, nada haviam soffrido com o cataclysma.

Os tres reis chegaram á porta aberta. Camponezes e pastores ahi se agglomeravam com exclamações confusas em que se intercalava a palavra milagre. Todos se afastaram deante dos reis, que se encaminhavam precedidos pelos guardas.

— Que clama essa gente? — inquiriu o Rei Gaspar.

— Admira-se de que a criança tenha sido poupada — traduziu o Rei Men Kio, que comprehendia todos os dialectos da Asia.

— Grande coisa, realmente! — zombou o Rei Baal Thezar — o bolido, em vez de cair sobre a estrebaria, caiu sobre a casa. Não tinha o dom da ubiquidade!

Approimou-se do recem-nascido, que dormia, nu', sobre os joelhos de sua mãe. Fóra, a neve cobria as montanhas da Galliléa. E a criança adormecida estremeceu.

— Faz frio — murmurou o Rei Branco.

— Vamo-nos — disse o Rei Negro.

Mas, antes de partirem, o Rei Amarello, compassivo, desabotoou o manto de arminho e o jogou sobre o bebê tiritante...

Depois seguiu os companheiros. E sorria: pois se recordava das soberbas palavras do Rei Gaspar; e, em volta, ouvia o povo — o povo liberto e resignado — proclamar que os Tres Reis haviam trazido presentes para o Menino poupado pela Estrella, e que, portanto, este Menino devia ser um Deus...

A vida humana do Santo Anchieta

(Para O JORNAL)

Peixoto da FONSECA

(Para O JORNAL)

A conferencia do poeta Jorge de Lima sobre a "A vida humana do Santo Anchieta", no Instituto Historico foi um genuino e verdadeiro acontecimento no mundo das nossas letras. Nós estavamos acostumados no conhecimento de um Anchieta desnaturado em absoluto pelos seus panegyristas e commentadores. Anchieta existia sem inserção na terra brasileira.

Dava a impressão de que o grande apostolo catechista não andava sobre o nosso chão pedregoso e maninho, porém voando, voando milagrosamente de Yperoig a Piratininga, de Piratininga a S. Vicente, a Reritiba a Salvador, etc. Um Anchieta falso, sem merito, indigno até de entrar no céo, onde a religião tem collocado tantos martyres que se fizeram santos justamente pela sua contingencia humana e verdadeira. O Flos Santorum desnatura ás mais das vezes o valor desses heróes. E é por isso que as vidas santas de Helo têm esse sabor, essê interesse de vida vivida com o que a existencia tem de mais contingente, de mais real para qualquer individuo santo ou devasso.

Quando lemos um Byron ou um

(Continua na 12ª pag.)

Aquella Cruz...

Aci CARVALHO.

Aquella cruz, no morro e no esplendor da mata,
que reverbéra o sol, espreguiçando luz,
os grandes braços me abre em silenciosa oblata
e dá-me a sensação da altura a que me induz.

Passam por perto... E a fórma humilde se retrata
na fronte de quem passa e curva á santa Cruz,
promettendo-se no bem, na tortura insensata
de ser puro, ser bom e assimilar Jesus.

E' signal, benção, luz e juramento e emblema,
a doçura semeada e colhida em martyrio,
o amor embellezado ao maior diadema.

E prélio e auto de fé, gládio, conquista... Céssa
a versatilidade á triste luz do cyrio:
Na formidavel Paz, é suprema proméssa!

CREDO

Carmen CINIRA.

Creio em Deus, que gerou, sob a magnificencia
De um mysterio estupendo, a terra e o mar profundo,
Creio em Deus que revéla a singular essencia
Na perfeição da flôr, nas grandezas do mundo.

Creio em Deus que retrata a enorme sapiencia
Nas leis universaes, na luz do sól fecundo;
Creio em Deus que demonstra a sua omnipotencia
Na fé que purifica e alenta o moribundo.

Deus que fez o perfume, as flores, a amplidão,
Desde o céo constellado á relva de velludo,
Deus que o morto levanta e é carinho e perdão...

Deus, o fanal do Bem, que chama o peccador
que fez a creatura e que, acima de tudo,
Fez a musica, o sonho, e os milagres do amor!

A ESMOLA

CONTO DE MALBA TAHAN

ILLUSTRAÇÃO DE H. CAVALLEIRO

Junto ao altar, em meio de templo silencioso, frei Marcello achava-se em devota meditação. Ao ouvir, de repente, passos de alguem que se approximava, voltou-se. E viu encaminhar-se para o logar em que elle se achava, atravessando a grande nave vasia, um velho que bem parecia um mendigo pelos andrajos que trazia sobre o corpo.

Podia-se ler, como em um livro aberto, na physionomia abatida do desconhecido, a profunda perturbação que o dominava. Que pretenderia aquelle homem ao surgir inesperadamente na igreja?

— Que desejas de mim, meu filho ? — perguntou bondoso o frade.

— Acaba de occorrer commigo — respondeu um velho — um facto extraordinario para o qual não encontro explicação alguma. Convencido de que sois, pela vossa virtude, capaz de elucidar os grandes enigmas da vida, formei o intuito de procurar-vos, pois estou certo de que podereis dar termo á angustia que pesa sobre mim.

— Fala, meu filho — volveu o frade. Conta-me qual é a razão do teu tormento. Pela graça de Deus é possivel que eu possa auxiliar-te.

— Sou pobre e nada tenho de meu — começou o homem — vivo das esmolas com que me auxiliam as almas piedosas. Durante dois dias, preso por uma enfermidade ao casebre em que moro, não pude implorar um obolo á caridade publica. Hoje, finalmente, enchendo-me de forças, resolvi sair a mendigar pelas ruas da cidade. Fui infeliz. Ninguem se apiedou da minha misera situação. Durante varias horas percorri as ruas mais ricas, mas não encontrei alma caridosa que me desse um pedaço de pão ou um punhado de arroz. Desesperado, quasi a cair de fadiga e de fome, resolvi appellar para os moradores dos bairros mais pobres da cidade. Se os ricos eram cegos para o infortunio alheio, quem sabe se os pobres se apiedariam de mim ? E movido por taes pensamentos, que me enchiam de esperanças, entrei por uma rua de apparencia pauperrima e, de porta em porta, pedi uma esmola pelo amor de Deus. Eis que se me depara uma casa fechada. Se das outras que tinham moradores eu nada havia conseguido, que esmola poderia esperar de uma choupana vasia ? Emfim, quasi inconscientemente, balbuciei: — "Uma esmolinha pelo amor de Deus" ! E eis, com espanto para mim, ouvi uma voz que de dentro da tal casa dizia — "Leva, meu filho, esta moeda". E vi assombrado surgir sob a porta uma moeda de ouro que era de dentro impellida por mão invisivel. Apanhei a preciosa peça e tão perturbado fiquei ao sentil-a entre os dedos que entrei a caminhar como um ébrio, gaguejando uma dessas formulas banais com que os mendigos sóem agradecer os óbulos recebidos.

Em dado momento esbarrei sem querer numa arvore, e o meu conturbado espirito voltou á realidade das coisas. Só, então, percebi que me achava precisamente na rua em que moro; e procurando reconstituir o estranho episodio certifiquei-me de que se havia passado commigo um caso espantoso: eu, sem querer, havia pedido uma esmola na porta de minha propria casa ! E (é espantoso !) fôra soccorrido generosamente por alguem que dentro della se achava naquelle momento ! Alguem se occultára na minha casa e esse alguem se apiedára de mim ! Mas quem ? Resolvido a certificar-me da verdade, voltei rapidamente, empurrei a porta que se achava apenas encostada, e entrei. A minha casa achava-se vasia, completamente vasia. Pelo chão, tirados ao acaso, achavam-se a esteira que me serve de leito e os trapos com que me agazalho nas noites mais frias. Se alli não se achava pessoa alguma, como explicar a esmola que me foi dada por debaixo da porta ? Estará o meu espirito sendo presa de alguma allucinação ?

Frei Marcello sorriu ao ouvir a narrativa do velho mendicante, e disse-lhe:

— Julgas, meu filho, que a tua choupana fica completamente vasia quando estás ausente ? Seria erro acreditar assim. Deus não abandona, jamais, a casa do pobre e Sua bondade é infinita e o poder de Sua misericordia não tem limites. Quando o homem de boa vontade é attribulado ou perseguido pelo infortunio, então conhece que Deus lhe é mais necessario, e comprehende que sem elle nenhum bem é possivel.

E ajuntou ainda:

— Conserva-te unido a Deus na vida e na morte, e entrega-te á fidelidade daquelle que, faltando todos os mais, é o unico que te póde soccorrer. E os que attribuem a Deus todo o bem que receberam não procuram a gloria propria; mas só querem a gloria que é de Deus, e desejam que Deus seja louvado sobre tudo nelles e em todos os santos.

E o mendigo, seduzido pela profunda belleza daquellas santas palavras, fitava deslumbrado o frade. Este concluiu:

— Tranquilliza o teu espirito, meu filho. Volta para tua casa e reza por mim.

AINDA UM CONTO DE NATAL

Ivela RIBERO

(Especial para O JORNAL)

E... a imaginação humana e a humana observação cansadas de inventar ou de narrar, apenas, episodios commoventes ou succedidos na data universalmente consagrada, do nascimento de Jesus, falavam assim áquella mulher que tinha na mão uma penna de escrever e no espirito um desejo enorme de cumprir o dever que lhe impunha o director do jornal onde ganhava o pão de cada dia, com o labor do seu cerebro.

— Não procures mais assumpto, creatura teimosa ! Pois tu' não vez que nada mais de interessante ou de bello, se pode tirar já desse "motivo" exhausto ? Não comprehendeste ainda que o manancial de emoções que esse acontecimento, já occorrido ha dois mil annos, já seccou á força de terem bebido nelle tantos milhares de artistas, de poetas e de pensadores ?

Não comprehendeste, ainda, incauta creatura, que Papae Noel está macrobio, que S. Nicolau está sem crentes nem devotos, e que nem mesmo o tal vôvô Indio que aqui se quiz crear, póde vingar, vencendo o espirito de mercantilismo universal que apaga todas as lendas para erigir monumentos pesadissimos á mais dura e incisiva realidade ?

Desiste, anda, procura outro assumpto... Deixa em paz o "motivo" Natal e dirige tuas attenções para outros "motivos" novos que te cercam ! As historias commoventes de criancinhas pobres ou de medingos tristes que suspiram pelos presentes de Natal, que já não interessam numa época em que qualquer menina de quatro annos sabe o que é "Baton", o que é "namorado", qualquer garoto de meia duzia de annos conhece a marca de um automovel de corridas, ou a melhor marca de cigarros do mercado, e que os mendigos ricos prolliferam nas cidades vertiginosas...

Olha !... Podias, por exemplo, compor qualquer coisa literaria sobre a guerra do Chaco, ou sobre a Conferencia de Montevidéo, ou até mesmo sobre a nossa Constituinte... Esses são assumptos de palpitante actualidade... interessam a muitos e dão margem a divagações literarias...

Ou então escreve sobre o "nudismo" triumphante, esse nudismo que, diplomaticamente, se vem servindo da influencia da Moda, para combater os que o combatem, e que vae conquistando terreno, vae ganhando victorias... Repara que é um assumpto vasto !... Poderias analysar através de um conto ou de uma simples chronica, os progressos que elle vem fazendo entre nós, pelo menos contrariando determinações policiaes, doutrinas religiosas, ou simplesmente moraes, e não satisfeito de já se ter firmado nas praias, derrotando o pudor e o senso da esthetica e de já ter invadido os salões onde quasi reduziu a saias os vestidos femininos, para gaudio e inveja dos que ainda se têm de cobrir com peitilhos luzentes e casacas severas, passa victoriosamente para as calçadas da Avenida, para as casas de chá, para os cinemas, sabemos lá para onde mais?! Já reparastes os "modelos americanos" que apparecem nas vitrines, para vestidos de rua ?

(Continua na 4ª pag.)

A mulher da madrugada

Benjamin Costallat

Desenho de Alceu

Benjamin Costalat publicará dentro em breves dias o seu novo romance "A Virgem da Macumba", editado pela Civilização Brasileira S. A., do qual publicamos abaixo um dos seus mais interessantes capitulos :

Patru' puxou as abas de seu chapéo preto num gesto habitual, acertou a gravata sem se olhar no espelho, saiu, fechou a porta do quarto, e achou-se, como todos os dias, na rua do Lavradio.

Ha mais de dez annos fazia os mesmos gestos antes de se encontrar na mesma rua. Mas nunca ás mesmas horas. As horas não haviam sido feitas para Patru'. Elle não as respeitava. Tinha sobre ellas a seguinte opinião :

— O homem que inventou o relogio devia ser fuzilado. Elle cortou o tempo, que é uma coisa infinita, em rodelinhas antipathicas que são os minutos e os segundos. Fez ainda o mundo mais monotono do que é. Serviu apenas aos dentistas e aos automoveis de praça. O relogio é o "taximetro" da vida. E' o "taximetro de um passeio" mais longo e que nos custa mais caro... Sou contra os relogios como sou contra os "taxis". Por um simples amor á liberdade. Por que razão hei de almoçar ao meio-dia e jantar ás sete horas ? Só porque o relogio manda que eu almoce e jante ? Não, senhores ! Eu não sei que horas são quando tenho vontade de alguma coisa... Mas ha cavalheiros que consultam o relogio para saber se estão na hora de amar ou se estão na hora de ter saudades...

Patru' tinha theorias para seu proprio uso. E, não incommodava ninguem, porque vivia só. Possuia uns vestigios de familia, lá para os lados do suburbio, que elle não frequentava, nem apurava se ainda existiam.

— Familia só em album. Nesses em que a gente vê os antepassados em photographias muito duras, ridiculos de indumentaria e calados para sempre... Nada de priminhos, de cunhadinhos e de sogrinhas. E' uma gente só inoffensiva e só agradavel em photographia...

A vida fôra o grande livro de Patru'. Mas elle tambem lêra alguns outros menos verdadeiros...

Vivia só. Cada vez mais só. Por egoismo ? Não. Talvez por excesso de amor aos outros. Lêra, certa vez, que não ha homem sensivel que, depois dos quarenta annos deixe de ser mysanthropo. E comprehendera o seu caso de homem de quasi cincoenta que procurava a solidão, e o esquecimento dos outros...

Não tinha amizades, não tinha familia, não tinha ninguem. Fazia parte da collectividade cinzenta e imprecisa dos anonymos, fazia parte das ruas e dos cafés, como os lampeões e as mesas. Brasileiro, estrangeiro, fascista, communista, não sabia o que era. Nada o interessava. Só sabia de uma coisa: é que, como as calçadas e a Escola Publica, elle fazia parte da rua do Lavradio.

Não escolhera uma rua muito elegante para morar. Mas, mesmo que as suas posses lhe tivessem parmittido, não escolheria outra. A rua do Lavradio ia bem com a sua alma, elle não indagava por que...

E, talvez, por isso, todos os dias, olhava com ternura para aquellas casas velhas, aquellas officinas sujas, aquellas lojas pobres, para aquella humildade sem belleza que pairava em tudo aquillo, não comprehendendo porque era ali, e não numa rua de Shanghai, que o destino o havia collocado...

Mas, mesmo em Shanghai, Patru' seria Patru'.

As ruas eram a patria de Patru'. Os cafés eram o seu lar. A sua familia e os seus amigos, eram aquelles que lhe diziam :

—Olá, Patru' !

Era uma familia que pouco o incommodava e que variava em cada esquina.

De onde tinha vindo Patru', para onde ia ? Ninguem sabia informar. Mas Patru' estava em toda a parte.

A nacionalidade de Patru' ? Elle tinha um ligeiro sotaque luzitano. Podia ser attribuido á convivencia com os actores e o theatro portuguez, mas tambem podia ser de origem, tanto elle falava em viagens e em espectaculos que tinham Portugal como scenario. Patru', aliás, não ficava sempre em Portugal. Passava para a Italia, para a França e para a Inglaterra em suas palestras, com a rapidez e a facilidade de um jornal falado.

Qual seria a cultura de Patru' ? Onde a fizera ? Não se podia saber, tão variados eram os seus themas e tão despreoccupadas eram as suas affirmações.

Quaes as suas rendas, qual o seu emprego ? Como vivia, de que vivia ? Todo mundo conhecia Patru', mas ninguem sabia quem era Patru'.

Popularissimo em todos os cantos da cidade, sempre amavel, muito bem informado, procurando ser util e agradavel a todo o mundo — Patru' seria até muito querido se se detivesse em qualquer roda. Mas não se detinha nunca nos mesmos logares, como não se detinha nunca nos mesmos assumptos. Gostava de variar de café, como de conhecidos e de palestras. Apparecia e desapparecia sem tempo definido. Dahi os boatos mais desencontrados em torno de sua existencia. Uns diziam que Patru' era millionario, outros diziam-n'o pauperrimo. E, com esses extremos de opinião, os homens mostravam, mais uma vez, a verdade das suas convicções.

Alguem dissera ter visto Patru',

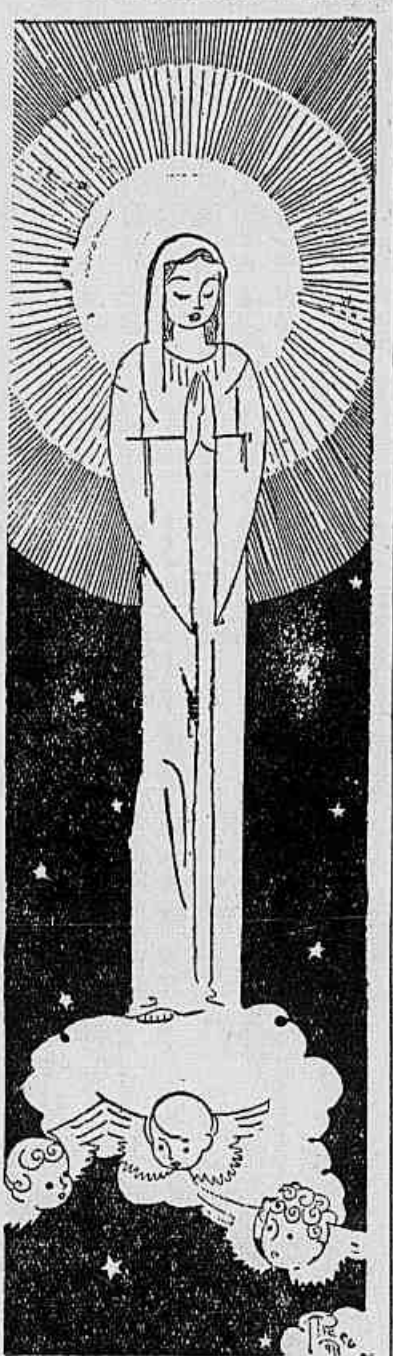
(Continua na 12ª pag.)

A EXCELSA RAINHA DO CÉO

(Trecho de uma palestra recem-realizada pelo autor na Cathedral de Valença)

Tasso Freixieiro.

...á excelsa rainha do céo, á mais gloriosa das antas, aquella que foi na terra a mais pura das mulheres e a mais adoravel das mães.

Partindo para o Paraizo de seu filho envolvido num clarão de santidade immensa, ella deixou ao mundo, como symbolo da castidade de sua vida, o cinto inviolavel que abotoara a sua tunica de immaculada matrona. E deixou [illegible]mbem a lembrança imperecivel do seu amor á vida simples e harmoniosa, para a qual nascera por divina predestinação, num dia longinquo que a nossa memoria deveria consagrar como um segundo Natal.

Heroica na sua dôr de Mãe despojada do thesouro de suas caricias e firme na crença da luminosa Revelação de seu Filho Deus encarnado, eil-a, Santa Maria, dolorosa Mãe de Deus, um mixto de divino e de humano, toda perfumada do céo peregrinando na terra.

Até que os anjos do Senhor lhe viessem dizer que chegára o momento do encontro com seu Filho no mysterio luminoso da Eternidade, a Virgem Maria viveu "como uma apparição do céo descida á terra", na expressão de monsenhor Baunard. E era nesse tempo a suave inspiradora da communhão dos Apostolos. E a igreja catholica costuma chamar-lhe "Rainha dos Evangelistas", porque as letras sagradas estão impregnadas da doçura do seu amor maternal e do zelo do seu testemunho incomparavel.

Foi, sem duvida, com a sua assistencia celestial que se escreveram as primeiras paginas da Historia da Redempção da humanidade, a mais extraordinaria das historias, a mais estranha das narrativas, a mais singular das descripções, na qual apparece, como figura central aureolada, um Deus heroico que se fez homem para morrer pelos homens pelo amor dos homens.

"Vosso Pae e eu amargurados vos procuramos". Palavras proferidas por Nossa Senhora ao encontrar Jesus — menino entre os doutores do Templo. Ellas significam o ardoroso zelo com que Maria guardava a pessoa de seu divino Filho, tão combatida e odiada por aquella época de desenfreiament[illegible] sensualista e dissolução social, á qual Elle vinha dizer, com o fogo do seu verbo incomparavel, que [illegible]ra além dessa vida de [illegible]equezas existe a Eternidade e ful[illegible] o primado do espiritual.

"Vosso Pae e eu amargurados vos procuramos". Palavras que consagram Nossa Senhora como guardadora incorruptivel da infancia de seu Filho-Deus, que desceu á terra para revelar ao homem a verdade eterna e inconfundivel sobre a realidade da vida e o mysterio da morte; a esse mesmo homem ingrato e desmemoriado que hoje em dia renova, de quéda em quéda, de degradação em degradação, a dolorosa historia da sua perdição.

Santa Maria, gloriosa mãe de Deus, vós que fostes tambem depois da resurreição do vosso Filho, naquelle tempo de amargor e de saudade, a animadora incansavel do espirito christão nascente, fazei com que o mundo moderno se illumine do esplendor desse espirito e se regenere dentro dos principios da moral christã.

Mais nove academicos

AGRIPPINO GRIECO — BONECOS de ALVARUS

Pediu-me um amigo pernambucano que lhe mandasse algumas notas sobre os membros da nossa Academia de Letras, para uma anthologia que está elaborando.

Embora reconhecendo as complicações que resultam sempre do trato desses senhores, já lhe falei de uns doze immortaes da avenida das Nações. E agora, apenas para ser agradavel ao autor do florilegio, vae continuar o desfile dos bons patricios aquinhoados, em artigo de morte, pelo livreiro Francisco Alves.

Cá está o poeta Guilherme de Almeida. Seu pae, o jurista Estevam de Almeida, gastou um dinheirão para ter em casa, na Paulicéa, os rouxinoes da Europa. E afinal o Guilherme é que lhe saiu um rouxinol.

Sim. Mão grado uma ou outra expansão de futilidade, o autor do "Meu" é bem um poeta. Amigo da natureza, como que todas as manhãs refresca os olhos na paisagem. Mas não possue unicamente uma sensibilidade de retina e, logo, de phrase pinturesca. Além de um creador de vida decorativa, é um creador de vida sentimental.

Ornamentista de grande destreza no jogo das imagens, é forte na galanteria ás lindas mulheres e são muitos os olhos femininos que o lêm, que vivem engatilhados para elle, para as suas poesias. Mostra-se habil (ao menos verbalmente) nas acrobacias de alcova e faz pensar naquelle conquistador que bebia champagne no sapatinho de setim da amada. Por vezes dá mesmo idéa de um cabelleireiro de fidalgas, lembrando o gentilissimo Leonardo que ageitava os caracoes de Maria Antonietta, e temos a impressão de vel-o dirigir-se ás clientes armado de um vaporizador de perfume.

Com uns gestos algodoados de enfermeira, vae manejando o seu pincel de pintor em porcelana e, se lhe falta a rigor o senso profundo da alma, a technica do mysterio, suas folhas e flores não são nunca plantas de herbario e suas raparigas não são jámais figuras lineares e seccas de plancha anatomica.

Já um que não tem nada de poeta é o sr. Felix Pacheco, apezar da perigosa recaida dos ultimos tempos nas pleguices da adolescencia. Jornalista razoavel, embora devessem applicar a certos artigos seus, extensos demais, a cirurgia de uma boa tesoura destinada a cortar-lhes as partes superfluas, é o homem que nunca teve realmente um minuto de poesia na vida.

Ainda não ha muito confundiu Paul Géraldy e Paul Valéry, attribuindo a autoria do "Toi et Moi" ao creador do "Cimetière marin". Isto num estudo sobre Baudelaire, esse infeliz

Baudelaire em cuja cova elle foi remexer sacrilegamente, derramando-se em louvores a um artista que, pela sua independencia e bizarrice, nunca poderia ser redactor do "Jornal do Commercio" e, se acaso lá entrasse, seria despedido logo na primeira semana.

Relembre-se que, tendo começado como simples reporter, o sr. Felix foi, em moço, especialista no noticiario de missas, se bem que, ao sair da cathedral ou da Candelaria, tivesse de enxugar ás pressas as lagrimas para ir assistir, risonho, ao almoço em homenagem a um magnate qualquer. E dessa necessidade de passar bruscamente dos pesames aos parabens, talvez lhe tenha advindo o tal soneto em que certas criaturas são dadas como chorando pela bocca em fórma de risos, soneto intitulado "Estranhas lagrimas" e que os seus conterraneos do Piauhy deviam mandar gravar em pelle de crocodillo...

Finalmente, o que o sr. Felix deve fazer quanto antes é deixar em paz o tumulo daquelle que elle chama de "pobre Charles". Mesmo porque póde mais dia menos dia haver em plena Avenida uma aggressão lamentavel. Um cidadão será levado á policia e, á pergunta do delegado por

que fez isso, porque desfeiteou um antigo pae da patria, responderá muito tranquillamente: "Para desaggravar Baudelaire!"

Figura já agora indispensavel ao humorismo nacional é a do sr. Antonio Austregesilo. Medico, além dos outros defuntos, carrega ás costas o cadaver da sua literatura nati-morta. Ignorar-lhe as obras é uma prova de incultura. O que elle escreve é tão ephemero quanto se fosse escripto em poeira de movel. Mas um ou outro cidadão que chega a lel-o não deixa de relel-o: não porque goste e sim porque não entende direito...

Grande leitor de titulos de livros, Antonio, em moço, barbeava a testa para fazer fronte de pensador e bem póde ter sido tambem candidato á vaga de Phaelante da Camara. Não sei se conhecem o burlesco episodio. Quando morreu esse poeta e philosopho pernambucano, um senhor de poucas letras e ha muito desempregado foi ter com um chefe politico de Recife, e pediu-lhe a vaga.

— Vaga de quê? interpellou o chefe.

— De "phaelante" da Camara, respondeu o candidato.

Pensava este que phaelante fosse um cargo como o de porteiro ou coisa parecida da Camara de Recife...

O sr. Goulart de Andrade foi, na juventude, um gravador de pedras finas e havia em seus poemetos os mil fogos de um escrinio de joias. Embora calvo como Rostand, sabia tirar partido dos trinta cabellos que lhe restavam para enlear os corações femininos. Seus beijos queriam tomar o caminho da nuca das bellas mulheres que passavam por elle. Bastante romanesco, era capaz de pedir ambrosia nos restaurantes e, se dava importancia á lua de Copacabana, é porque a via através da lua de Verona da peça de Shakespeare.

Mas, com o tempo, mão grado a admiração da fina-flor da gente balnearia, deixou de ser ajudante de ordens do sr. Alberto de Oliveira e foi esquecendo as balladas e os rondós, de uma espontaneidade de inspiração talvez meio suarento, para adquirir uma nota de maior ternura humana.

Passou mesmo a fazer bons estudos sobre Castro Alves, Casimiro de Abreu e Cruz e Souza, revelando-se um fino silhuetista literario. De mim para mim, acho-o melhor critico que poeta e os seus versos parecem-me apenas de um bom prosador. E a prosa, além do mais, é util, ao passo que o excesso de romantismo é insupportavel numa época em que Petrarca, se renascesse, teria de mandar os seus sonetos a Laura num enveloppe ultrajado pelos prosaicos carimbos do correio...

Vejamos agora o sr. Claudio de Souza. Nem sempre tem elle, escrevendo, a habilidade com que dá o la-

ço da gravata. Suas peças são armadilhas para os basbaques e lamenta-se o pobre caramujo que é o ponto, mettido na sua concha e obrigado a gosmar todas as inepcias de um tal autor.

Dahi serem raras, na representação das suas comedias, as noites de "trezentas cabeças", como diz o homem do vestiario, medindo a affluencia dos espectadores pelo numero de chapéos que lhe dão a guardar.

E a proposito de numero lembre-se que o sr. Claudio de Souza, collaborando em rapaz numa revista da Paulicéa, falou de uma linda mulher cujos encantos eram amorosamente contemplados por "quarenta e tres" olhos enternecidos. E como alguem estranhasse o numero impar em materia de olhos, o escriptor explicou: "E' que um dos admiradores da bella era caôlho!"

A aferir pelo seu livro "Para as lindas mãos" (titulo bem julliodantesco), é o sr. Celso Vieira um amigo das matronas dos museus. Interessa-se por Belkiss, por Mathilde Wesendonck, pela Beatriz de Dante e por Josephina de Beauharnais, gente sem duvida bastante estimavel mas hoje muito velha, com necessidade de ser charcutada em qualquer instituto de belleza, "pour réparer des ans l'irréparable outrage".

Escriptor sempre bem composto, muito bem alinhado, o sr. Celso Vieira é um desses homens que nenhum de nós imaginará nunca de pyjama ou em mangas de camisa. Tem-se a impressão de que elle não irá ao quintal ver as gallinhas sem collarinho e gravata. Dahi tambem o seu estylo empertigado, de quem, mesmo sem fazer avultado emprestimo de li-

(Continua na 4ª pag.)

ESTRELLAS

Conto de **Azevedo SOEIRO.**

(Para O JORNAL)

Desenho de Alceu

A velha senhora pousando os oculos sobre a Biblia, que acabava de fechar, acariciou demoradamente com os dedos tremulos a cabecinha cacheiada, de uma criança muito loura e attenta que a escutava.

Já se fizera tarde, e na quasi penumbra em que se encontravam, só a luz de um candieiro, e as frageis chammas das vélas de uma arvore de Natal, arrumada a um canto, illuminavam a sala.

Assediada sempre pela neta, a avósinha, já se habituara a lhe contar todas as noites uma daquellas historias, onde guerreiros destemidos pelejavam, ou genios e fadas milagrosas se moviam nos enredos ingenuos e inverosimeis dos contos de mil e uma noites!

Mas naquelle dia, lhe faltara á memoria, onde só tristes recordações dormiam, elementos para coordenar e arquitectar castellos fortes, princezinhas timidas, pagens e principes sempre opportunos. E assim, se lembrára do livro santo, cuja leitura sempre, nas horas amargas, lhe suavizava um pouco, o espirito abatido; lêra então o capitulo que se referia á natividade de Jesus, o enxertára, com côres mais fortes, episodios da caminhada dos reis, á choupana humilde.

Os olhos vivos, raiados de um verde claro da menina, continuavam a fital-a:

— E o que elles levavam, vóvó? Levavam muitos brinquedos para o menino Jesus?

E ella, bondade sempre complascente, com o tenue fio de voz, sempre meiga, ia respondendo pacientemente a todas as suas perguntas:

— E a estrella? Ella desappareceu depois?

— Não, minha filhinha; toda vez, que uma criança nasce, uma estrella apparece, e nos acompanha durante toda a vida.

— E é por isso, vóvó, que dizem que a gente, tem uma bôa estrella? A senhora não viu a minha?

— Como não, querida, pois, se foi justamente numa noite como esta, de Natal, que a tua appareceu; e o céo estava tão lindo!

— E era grande, brilhava muito?

Dos labios descorados da anciã, um sorriso cheio de piedade afflorou, e dos seus olhos, um desmentido sincero, se expressou, contradizendo aquellas palavras:

— Todas as estrellas, Mariuza, são bonitas e brilham muito.

No angulo mais illuminado da sala, estava a arvore symbolica; pequena e pobre, era porém aos olhos da garôta, um deslumbramento; duas ou tres vélinhas, emprestavam-lhe com o seu colorido, contraste ao fundo, verde velho, rescendendo á naphtalina.

Alguns judiados brinquedos de páo, e meia duzia de soldadinhos de chumbo, desfigurados pelas ultimas aparas do metal, que deixavam os seus perfis disformes; uma boneca, de bocca muito retocada, com as faces córadas e um pouco encalombadas, na massa refugada, se mantinham presos, aqui e acolá, num descuido, que por original, era a nota mais bizarra de tudo aquillo.

Flócos de algodão, neve dos tropicos, se prendiam por entre a folhagem dura e aspéra, no cimo por um gancho presa, uma estrella de papelão, com a sua cauda, dominando tudo, cheia de pó de prata.

Brilhava, e as chammas, oscillantes das vélas, davam-lhe reflexos variados, o que encantava Mariuza, que não se cansava de olhar e admirar.

Contemplando aquelles brinquedos todos que o Pae Noel, viéra, a noite passada, escorregando silenciosamente, pela chaminé do fogão frio, e lhe deixar sobre os sapatinhos esburacados, segundo havia contado a avózinha, adormecera, vendo, esbater-se e avivar-se simultaneamente as chammas das vélinhas coloridas, que animavam com scintillações diversas, a estrella prateada.

Dos olhos pequeninos e murchos da velha correram, então, silenciosas, duas lagrimas; podia agora voltar-se livremente ás suas recordações. E lembrava-se de ha seis annos passados, do drama, que as suas rugas estampavam e recalcava no coração, pela felicidade daquelle pequenino sêr.

Fôra numa noite de Natal tambem...

Sua unica filha, de quem nunca se separava, casára-se então ha tres annos. A principio tudo correra bem; quasi um paraiso; desfeitas as illusões primeiras, fôra porém se revelando ás duas mulheres, o esposo e o genro. Attrahido por uma fortuna que pensára muito grande, pedira em casamento Clara Lucia. Jogador e bebado inveterado, a custo contera, a principio, os seus impulsos.

Mãe e filha se deixaram illudir pelas falsas apparencias de um supposto gentleman; véo por véo caidos estes, elle se exhibiu, em toda a opacidade do seu caracter.

E a vida dellas antes tão calma, passou a ser um desespero. Rara era a noite, em que não voltava cambaleando para a casa.

Imbecilizava-se...

Clara Lucia resignada, aturava-o. Nunca descrêra, nem deixara de ter esperanças de vel-o melhor.

Já sentia em si uma nova vida palpitar; breve teria um filho e quem sabe não viria elle, para fazer comprehender os deveres daquelle que não soubera ser esposo, mas que poderia ser um bom pae?

E não perdia a fé.

Passaram um dia triste; um dia como todos os outros, cheios de nostalgia e preoccupações.

Clara Lucia costurava, pois já os serviços pesados não podia fazer, e sua mãezinha, se encarregava do serviço da casa. Arrumava, espanava os moveis, lustrava as bujigangas, e com cuidado especial brunhia todos os dias, um porta-retrato, que emoldurava a cabeça de sua filha, dos tempos idos, quando fizéra a primeira communhão; linda e meiga, seu sorriso, ingenuo e bom; fôra fixado, com felicidade immensa, e a velha bem sabia, que dos tempos felizes, só lhe restava aquelle sorriso, aquella expressão, que era a expressão tambem do seu passado.

E com carinho, delle sempre tratava.

Durante o dia, andava, numa azafama fóra do commum; tratava dos pratos tradicionaes, das castanhas, nozes e amendoas.

E arrumando e cosinhando, não se esquecera de nada.

Como nos annos anteriores, havia uma ceia, e apesar do ambiente pesado, em que viviam, a velhinha, não desanimava de tornar a ver a felicidade voltar.

(Continúa na 12ª)

MAIS NOVE ACADEMICOS

(Conclusão da 3ª pag.)

ras no banco lyrico de D'Annunzio, foi um dannunziano da primeira hora e ainda hoje escreve com muita minucia, com muita insistencia no effeito das metaphoras, querendo metter a pua no cerebro do leitor recalcitrante.

Mas forçoso é reconhecer que algumas das suas paginas sobre Anchieta são admiraveis, representam por assim dizer um dos mais bellos milagres desse santo ainda não canonizado...

Abram alas agora! Ahi vem de chapéo de dois bicos, capa hespanhola, a mão esquerda no punho do espadim e dezenas de cruzes, estrellas e rodelas no fardão, o sr. Gustavo Barroso. E' hoje o maior consumidor de papel e tinta do nosso mercado. E converte os editores em "faiseurs d'anges", tendo todos os trimestres, no sentido literario, o seu "desmancho".

Rival de Raphael Pinheiro, fica indignado quando este vae discursar na embaixada do Chile ou na legação da Polonia, porque é a perspectiva de uma nova medalha a obter e existe um pareo renhido entre os dois, havendo como ha entre ambos apenas a differença de umas tres ou quatro fitinhas. E que inveja tambem do orador libanez Habib Stephan, que aqui esteve ha tempos, só porque este conduzia na bagagem tres malas repletas de condecorações, chegando o Gustavo a affirmar, por despeito, que não seriam condecorações e sim moedas, devendo ser o homem apenas um paciente numismata...

Mas, esquecidos esses pequenos incidentes, tudo faz crer continue a maré montante das obras do mestre..

Diz um desaffecto seu: "Sem o Paraguay que seria delle? E a guerra de artigos a proposito de Artigas!"

Exaggero. O homem sabe mil coisas além das lutas do Riachuelo e do Prata. E a rigor não se póde negar o merito de tres ou quatro volumes seus: "Terra de Sol", "A Ronda dos Seculos" e "As Columnas do Templo". Já no resto, é apenas um autor de vantagens sudorificas e um bom exercicio de gymnastica de camera consistirá em levantar e abaixar devagarinho as suas obras completas.

Não deixa tambem de ser curioso vel-o arrastar Eça de Queiroz no banco dos réos como tendo surripiado um conceito de Dumas Filho ou vel-o arremetter com muita bravura contra certos senhores que estão na Argentina ou no Mexico, e alguns delles mortos...

Em summa, a sua actividade manual, seja no Museu Historico, seja na garage literaria do "Fon-Fon", é uma prova de vitalidade, não lhe exigindo quasi esforço algum, sendo uma especie de respiração saudavel de pessoa de muita energia e muito sangue...

Quem será este homem tão feio? E' um bellissimo poeta, o sr. Augusto de Lima. Tenha embora uma cara de "local do crime", seu caso é bem o da graça moral e intellectual na desgraça physica. Conheci-o num hotel de Minas, desses por onde passam caixeiros viajantes com as malas cheias de anecdotas e onde se cobram até os percevejos das camas, e estimei-o logo.

Ainda que de outra geração, da gente nova. Quantos jovens candidatos aos premios da Academia vão procural-o em casa e chegam a mostrar-lhe os fundilhos das calças avariadas, para mais enternecel-o!

Tendo no busto qualquer coisa de pelicano, o sr. Augusto de Lima se conservou um bom e um puro neste amplissimo picadeiro que é o Rio. Está agora procurando explicar Wagner aos ouvintes dos tangos argentinos. Nos seus sonetos ha coisas delicadas, especialmente quando elle nos fala da estrella Vesper do seu rincão mineiro. Em trabalhos assim faz elle uma especie de estenographia da emoção e, nos seus trechos descriptivos, não confunde estabulo e arcadia, nem é jámais um simples ruminante da paisagem.

Quanto ao sr. Xavier Marques permanece o autor de "Janna e Joel", formosa pastoral bahiana em que ha uns dois terços de obra prima. E' bem a vida dos pescadores contada com grande poesia, mesmo numa época de prosa em que o tridente de Neptuno se converteu no garfo do conde Pereira Carneiro.

Mas é tudo o que ha de poetico na bagagem do sr. Xavier Marques. Porque os seus versos propriamente ditos, os seus versos metrificados e rimados, são desoladores, especialração paleontologica do sr. Assis Brasil (devem ter chegado a conhecer a marqueza de Santos), não é ele, nunca foi inimigo da mente aquelles em que elle, desde a adolescencia, se dizia disposto a morrer de amores por uma conterranea qualquer. Aliás não morreu e um contemporaneo nunca lhe perdoou o enganar assim o publico, deixando de cumprir com a palavra dada...

Fino ensaista, havendo estampado uma biographia de Castro Alves bastante legivel, o sr. Xavier Marques é, inversamente, romancista de deglutição penosa. Recusou-se sempre a chafurdar na descripção das coisas infectas, mas o caso é que não fixa direito a generalidade do ambiente bahiano que pretende descrever. Talvez porque se tenha confiado muito na ilha de Itaparica, onde é uma especie de Robinson com bicha solitaria...

Dahi não interessar elle a muita gente, apezar de membro da Academia, sendo por assim dizer um dos mais obscuros dentre os nossos homens celebres.

E agora, para concluir, um episodio expressivo. Costumava eu viajar pela Central do Brasil e encontrava sempre, em dado sitio, um guardacancella a bocejar de tedio, porque lhe haviam confiado a vigilancia de uma passagem sem nenhum movimento e o homem não sabia como enterrar as horas. Aconselhei-lhe a leitura de um romance. Mas, tempos depois, vou encontrar o homem com um monte de pedregulhos á frente. A propria administração ferroviaria, tendo noticia de que o empregado nada fazia, resolvera dar-lhe essa agradavel distracção: quebrar pedras. Tive pena do guarda, mas considerei commigo mesmo, para ter menos pena: "Peor seria se lhe dessem a ler um romance do Xavier Marques..."

AINDA UM CONTO DE NATAL

(Conclusão da 2ª pag.)

São curiosos! Lembram as camisas de dia de tuas avós!... Não têm mangas... têm simples hombreiras!

Vamos! Abandona essa idéa de escrever sobre o Natal!... Não sejas teimosa, mulher!...

E as tiras continuavam em branco... E a pena continuava parada... E a mão não vibrava ao impulso do pensamento.

Passou um longo minuto de silencio perdido...

A escriptora, por fim, irritou-se.

Sentiu a verdade das suggestões que a Imaginação e a Observação lhe faziam...

Sentiu o cerebro ôco, deserto, sem uma idéa nova e sem um pensamento creador!... E o dever a exigir-lhe que escrevesse sobre o Natal, para cumprir ordens do director do Jornal!...

Que tortura!...

Largou a penna desanimada, e machinalmente, pegou num jornal da tarde que estava sobre a sua mesa de trabalho.

Percorria aquellas paginas distraidamente, quando se lhe deparou um "cabeçalho" de noticia que lhe prendeu a attenção.

Dizia assim:

"Sob as rodas de um omnibus. A morte de uma criança."

Logo abaixo do cabeçalho um máo cliché, onde apparecia a imagem de um crioulinho esqualido, mal vestido, que tinha por simples legenda, isto: "A victima".

Embora desinteressada por noticias semelhantes, tão frequentes nos diarios, a escriptora começou a leitura da triste e banal occurrencia e leu:

"Hoje, ás 16 horas, quando regressava de uma festa de distribuição de brinquedos ás crianças pobres, feita pelo Dispensario de... em commemoração ao Natal, foi atropelado e morto por um omnibus da Viação X, o menor Paulo, de côr preta, de 9 annos de idade, morador no morro de S. Carlos. Paulo era orphão de pae e mãe, e vivia com uma tia cega a quem ajudava a esmolar para viver em extrema miseria. A infeliz criança teve morte immediata, sendo o seu cadaver removido para a "morgue" da Policia Central, e será sepultado amanhã, logo depois do laudo de exame dos medicos legistas."

Sem reflectir mais a escriptora pôz o chapéo, saiu á procura de um "taxi" e correu ao necroterio da policia.

Lá estava sobre uma das mesas o garoto da noticia.

O fragil corpinho vestido de miseraveis roupas desbotadas, todas molhadas de sangue e de pó, lembrava os despojos de um pobre passarinho morto pela descarga da arma de um caçador malvado...

No rosto, porém, o pobre menino morto, tinha ainda a imagem inapagada de um sorriso...

E perto de uma das mãos esmagadas, estava um misero boneco de celluloide, todo amarrotadinho...

E perto da mesa fria que lhe servia de catafalco, uma mulher preta, andrajosa, envelhecida, dentro de um velho chale sem côr, a cabeça branca, meio occulta por um trapo escuro, os olhos sem luz, parados, olhando átoa, olhando a treva, os labios murchos, murmurando, de certo, uma prece.

A escriptora pensou que devia ser aquella a tal tia cega de quem falava a noticia, e mansamente perguntou-lhe, apiedada:

— Como foi o desastre, heim?

Um soluço lhe foi a primeira resposta, depois a voz arrastada, soou:

— Eu não sei direito... Os outros pequenos disseram que elle vinha muito contente, porque deram a elle um brinquedo e um embrulho de doce... Não vio "direito" a rua e o damnado do carroção apanhou elle... Coitadinho do Paulo... Tanto que andava pedindo coisas ao Papá Noé, como as crianças rica, p'ra afiná, acabá assim, sem tê tido tempo de bricá... nem de comê os doce... Pobre de elle!... E agora, pobre de mim, dona!... Sem meu pequeno, como ha de sê? Nós dois junto, já era infeliz. Agora... sosinha... não sei, não sei não... Pobre do Paulo!... Tanto pediu ao tá 'e Papá Noé, um presente bem bonito... e agora tá!... Foi-se embora p'ru céo e me deixou sosinha...

Dos olhos apagados brotaram lagrimas pequenas, com se fosse possivel rolarem gotas de orvalho de brazas extinctas... A escriptora deixou nas mãos da cega umas moedas, e não achou que lhe dizer... Voltou á redacção. Rapidamente encheu varias tiras de papel, com simples commentarios ao triste episodio occorrido naquella linda vespera de Natal, e quando chegou á ultima linha, sorriu satisfeita, embora tivesse os olhos humidos e o coração emocionado.

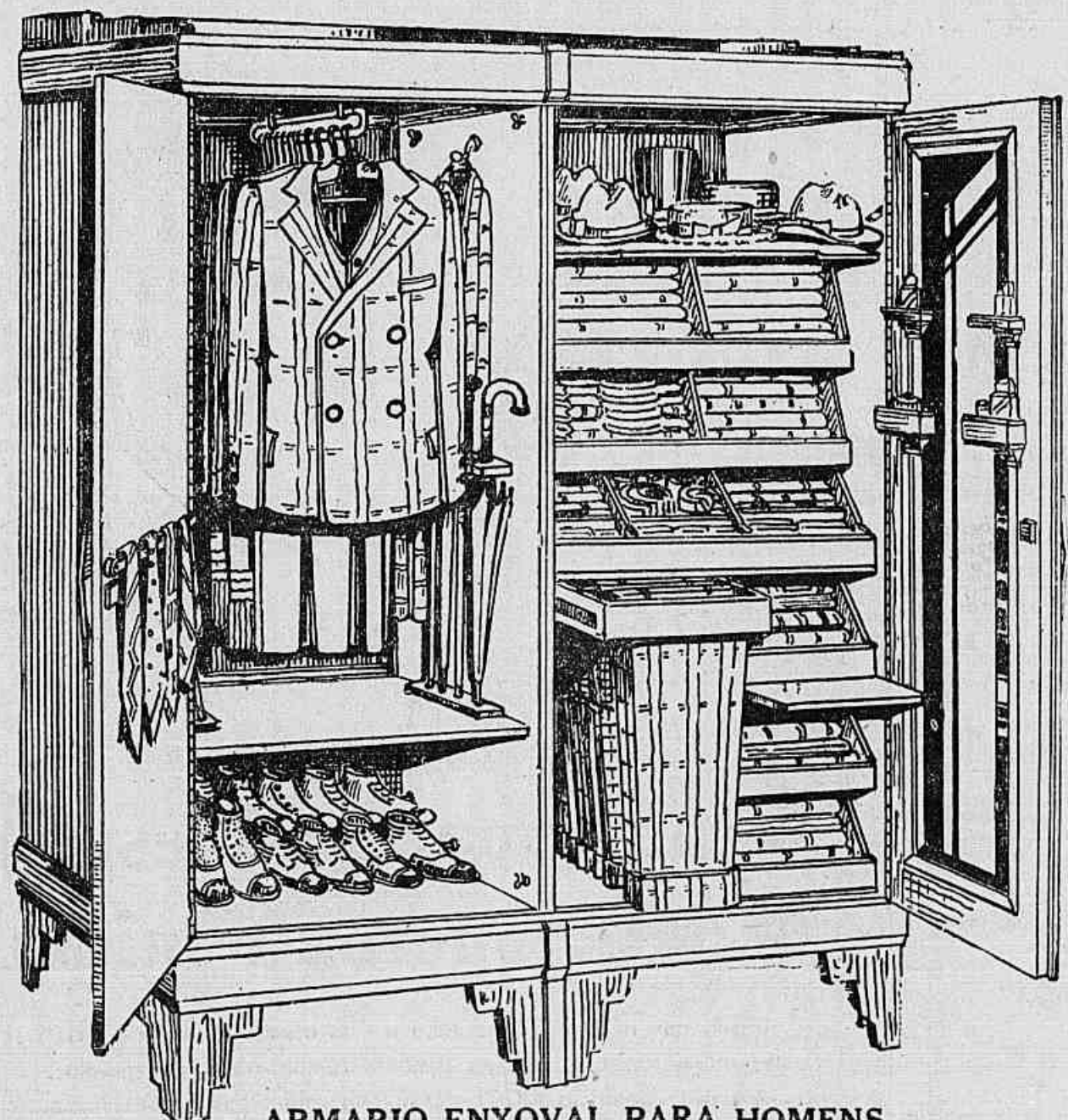
E mentalmente respondeu ás suggestões que a Imaginação cansada e a Observação descrente, lhe haviam feito antes:

— Quem disse que este assumpto morreu? Pois se até o destino sabe escrever contos de Natal!

Natal de 1933.

Rio.

Desenho de ALCEU

Noite de Natal

Conto de *Raul LELLIS*

(Para O JORNAL)

Tia Leonor! Como eu me lembro della! Branca, muito branca, tinha o rosto emmoldurado pelos fartos cabellos castanhos, os olhos claros, cheios de uma grande e triste doçura. O meu espirito de criança, na época distante em que a conhecia, confundiu-a muitas vezes com a santa que havia no altar da igreja da pequenina villa onde moravamos. Eram ambas tão brancas, tão tristes e de olhar tão doce...

Morta minha mãe, quando eu ainda não pensava e olhava sem ver, tia Leonor tomou-lhe o logar. Ella, para quem a vida era vasia e sem illusões, consagrou-se inteiramente á tarefa penosa de impedir que fosse triste e vasia a vida de orphão, e deu-me tanto carinho e tanto desvelo, encheu-me de tal maneira a primeira existencia, que os embates do mundo, as desillusões e os pezares, grandes embora, não conseguiram ainda, e talvez não consigam jámais, apagar na minha memoria a recordação dos seus olhos cheios e do seu rosto de santa.

Então, quando chega o Natal, a lembrança de tia Leonor torna-se para mim vivissima, porque, no Natal, ella era mais triste, e mais melancolicos ainda os seus olhos, que muitas vezes vi cheios de lagrimas, na hora alegre em que nos reuniamos em torno da mesa para a ceia tradicional, quando os sinos repicavam festivos, chamando os crentes para a Missa do Gallo.

E eu não comprehendia que alguem pudesse chorar na noite mystica em que tudo é alegre, na grande noite em que toda a humanidade communga um só sentimento e uma unica lembrança.

Mas, um dia, cheguei a saber. Tinha eu doze annos. Era noite de Natal. A familia estava reunida lá fóra, no terreiro que a lua illuminava, emquanto não chegava a hora da consoada. Alguem cantava e dois violões enchiam o ar de notas que seriam tristes se aquella noite não fosse a noite do nascimento do Menino Deus. Vinha de longe, trazido pelo vento, o éco das canções das "pastorinhas" que cantavam na casa dos colonos. Dei por falta da tia Leonor, e fui procural-a. Encontrei-a no quarto do oratorio, ajoelhada, a cabeça descansando no velludo roxo do genuflexorio e tendo nas mãos um sapatinho de setim branco que eu sempre vira no armario dos santos. Ella chorava. Toquei-lhe no hombro, timidamente, commovido:

— Tia Leonor, que é que a senhora tem?

Não se moveu. Apenas ouvi que dizia:

— Nada. Vae lá para fóra.

Mas eu lhe queria muito para deixal-a só, numa afflicção. Tomei-lhe a cabeça entre as mãos, puxei-a para o meu peito até ver-lhe os olhos, e insisti:

— Que tem a senhora? Por que está chorando?

Ella tentou sorrir, um sorriso que não fez mais do que augmentar a tristeza do olhar:

— Não tenho nada. Vae lá para fóra...

— De quem é esse sapato?

— E' meu...

Eu tive a impressão de que aquella resposta foi nada entre soluços de um desespero immenso, que só hoje, Depois de ter tambem soffrido, consigo comprehender. A voz da minha tia era outra, inteiramente outra: uma voz que parecia arrastar um turbilhão de sentimentos adormecidos, de emoções mysteriosas.

Eu era muito criança para saber respeitar as dores alheias. Senteime no sofá que ladeava o oratorio e insisti:

— Eu tambem ficarei triste se a senhora não me disser o que tem...

Ella enxugou as lagrimas com o seu lencinho rendado, levantou-se e foi acariciar-me o rosto com a mão muito branca, de dedos longos.

— Ha coisas que tu ainda não pódes comprehender!

.. ..

Jámais me esquecerei daquella scena: tia Leonor, sentada junto a mim, no quarto do oratorio, que era apenas illuminado pela claridade da lampada de azeite; passára um braço em redor do meu pescoço, obrigando-me a descansar a cabeça no seu hombro, e com a outra mão alisava-me os cabellos. Dir-se-ia que ella estivesse, como tantas veezs fizera, contando historias para adormecer-me. O sapato de setim branco, dentro do qual minha tia puzera qualquer coisa que tilintava, estava sobre os seus joelhos. Lá fóra os violões continuavam a encher a noite de sons que agora me pareciam tristes, e o vento continuava a arrastar de casa em casa o éco dos cantos das "pastorinhas".

E tia Leonor contou-me a razão da sua tristeza:

— Um dia, ha muitos annos, veiu para aqui, doente, um irmão de tua mãe. Devias ter, então, um anno de nascimento. Tua mãe vivia, e a infelicidade não tinha ainda entrado nesta casa.

"Teu tio, o doente, era um rapaz alegre, de espirito vivo, com uma cabeça de artista e uns olhos negros que falavam uma linguagem estranha. Tres mezes que aqui passou pareciam ter-lhe restituido a saude, e fizeram com que nascesse entre nós dois um sentimento que tu não conheces ainda e que não sabes o quanto enche de felicidade a alma de uma criatura. Eu tinha vinte annos, o espirito povoado de sonhos, a alma aberta a todas ás illusões.

"Como foram felizes os dias que passámos juntos. As ruas da villa, os caminhos da collina, as margens do riacho, a sombra daquella mangueira grande que está envelhecendo lá no extremo do terreiro, todos os recantos onde andámos de mãos dadas, alegres e esperançosos, poderiam dizer dos sonhos que architectamos, das illusões que tecemos.

"Approximava-se o Natal. O nosso noivado, já assente, ia ser communicado a toda a familia na ceia da grande noite. Tres dias antes elle foi á cidade comprar o presente que me daria na noite do noivado. Vi-o partir pela manhã, a cavallo, e tive uma tristeza immensa: era o primeiro dia que passavamos separados, desde que nos conhecemos. Ao anoitecer, desabou uma tempestade medonha. Quando elle chegou, já tarde, abatido, extenuado pelo galópe a que obrigára o animal para tentar fugir á tormenta, vinha completamente molhado e o cabeço da sella estava sujo do sangue que lhe golfára pela bôca. Mal podia segurar a caixa que trouxera. Foi para a cama e não se levantou mais. A noite de Natal, uma noite como a de hoje, cheia de plangencias de violas e de cantos felizes, passei-a junto ao leito onde elle agonizava, tendo os olhos semi-cerrados e as minhas mãos presas entre as suas. Pediu-me a caixa que fôra buscar na cidade e della tirou um par de sapatos de setim branco. Falou-me então, pela ultima vez, penosamente:

— Estes sapatos eram para o teu vestido de noiva... Dentro de um delles está o presente que Papae Noel te daria hoje..."

Tia Leonor apanhou o sapato, virou-o, e mostrou-me um par de allianças de ouro.

— Era isto o presente que elle me trazia — disse ella. As allianças de noivado, que nem chegamos a usar... A' meia-noite, na hora mystica em que se commemora o nascimento do Menino Deus, quando os sinos da igrejinha repicavam chamando o povo para a missa, [illegible]sa hora em que toda a alegria da terra parece que se reune para subir ao céo, elle morreu, com a cabeça sobre os meus joelhos... E' por isso que a noite de Natal é, para mim, a mais triste de todas as noites..."

Tia Leonor chorava. Eu tambem chorei, penalisado, porque a obrigára a reviver aquelle triste romance. Mas não sabia que depois, annos após annos, na noite de Natal, eu havia de me sentir triste, evocando a confidencia que ouvi, na infancia distante, a um canto do oratorio da casa da fazenda, emquanto, ao longe, as "pastorinhas" cantavam a gloria do Menino Deus.

Meu Natal deste Anno

Murillo FONTES.

(Para O JORNAL)

Meu Natal! Antigamente
O meu Natal se resumia
Num doirado presente!...
Papae Noel de mim não se esquecia!...

Todo anno meu sapato amanhecia
repleto de lembranças...
Papae Noel nunca se esquecia
Das crianças!

Fiz-me homem... Morrêra aquella
Criança que vestia os meus Nataes!
"Deixa, meu filho, sobre a janella
O teu sapato... Logo mais,
Papae Noel virá..." E a gente
Adormecia pensando no presente!

Annos e annos a fio
Passei sem ter meu Natal...
Meu sapato amanhecia
Como eu deixára, tal qual
Vazio, sempre vazio!

Papae Noel que nunca se esquecia!...

O meu Natal deste Anno,
Que maravilha, quem ha de
Sentir o que me passou!...
Que alegria indefinida
E que prazer sobre-humano...
Papae Noel retornou,
E deu-me a felicidade
Da tua vida!...

O FEUDO MALDITO

CONTO DO NATAL DE *Carlota OMAN*

Abriu-se a porta e o sr. Desnoyers foi annunciado

"Em 1471, a enorme Fogueira de Natal arde crepitante no castello e na cabana. Mas não fôra um Genio Bemfazejo quem fizera o seu reflexo illuminar o céo, sobre os campos da Anglia Oriental. Talvez seja o fim do Amargo Feudo entre Brews e Bonville; o Traiçoeiro filho de um Ladrão Normando ateou fogo ao lar dos Brews e a Viuva, com sua carga preciosa, por força succumbiu.

Em 1671 o Conde de Yarmouth, descendente dos Brews, sob o nome de Mauthy, trava conhecimento com um rebento da familia do Incendiario. Uma instinctiva antipathia pelo trigueiro descendente dos Bonville cresce até o odio. Entra com o Inimigo em fero jogo; mas o caminho para casa é cheio de accidentes.

Em 1744 Bonville procura saber se é o Rei de sua Patria ou o Rei de Além-mar quem melhor recompensa a lealdade. E' commodo que, quando uma filha sua se apaixona por um miseravel camponio de cabellos côr de linho, uma palavra sua aos homens do Rei de Hanover faça ao mesmo tempo que elle fique livre do miseravel e o prove um fiel servidor do Rei Jorge.

Em 1933. O Tempo apresenta a sua mais estranha vingança. A unica representante dos astuciosos Bonville vive despojada de sua fortuna e o Louro Inimigo nada em fartura. Entretanto, o Feudo Amargo poderá se transformar em uma proposta de casamento, em um mundo de novos valores."

NATAL, 1471.

Um individuo estranho deu o alarma a uma mulher que ordenhava as vaccas, á hora em que o sol descambava, dez dias antes do Natal. Devia ter vagado algum tempo pelas cercanias, observando de longe, até que o gado tivesse sido recolhido, e então se introduzido na casa, despercebido. As empregadas todas tinham o habito de apressar o serviço, para terminal-o antes que a luz das curtas tardes de inverno desapparecesse. Agarrára uma dellas pelo hombro, quando, sentada no banquinho de madeira, se achava só no estabulo; ella gritára, mas os gritos haviam sido abafados pelo ruido dos baldes que se enchiam.

"Cala-te", dissera o homem sacudindo-a. "Ou então, ir-me-hei, eu que te venho prestar um serviço." A gorducha rapariga olhára para cima, mas não conseguira ver-lhe o rosto, que um capucho de côr fulva, muito enterrado, escondia; além disto, elle tinha as costas voltadas para os ultimos clarões do sol agonizante, que a porta recortava em rectangulo. Elle se inclinára e lhe sussurrára ao ouvido: "Foge! Apresenta-te ao padre de Tuddenham; vae depressa e avisa-o de que meu amo, o Senhor de Bonville, tenciona atacar tua ama. Jurou, em altas vozes, que festejaria o Natal este anno nos salões de tua senhora e que enforcaria tantos de seus homens quantos se oppuzessem aos seus intentos. Se tal coisa acontecer, será uma horrorosa injustiça, a todas as almas desta moradia. Não me posso mais demorar. A Trindade que te ajude! Os tempos não estão bons para a gente honesta, como andam por ahi dizendo."

E a gente tinha razão em dizel-o, pois a Inglaterra estava sendo flagellada pela guerra civil, havia dezeseis estações. Com a passagem do anno velho, apparecia emfim uma perspectiva de paz, sob o reinado de um poderoso rei Yorkista. As duas esperanças da Casa de Lancaster haviam encontrado a morte, com poucas semanas de intervallo, sete mezes atraz; o grande Neville, cognominado o "Fazedor de Reis", tendo tombado em luta honesta, perto da Floresta de Hadley, na manhã da Paschoa, e o Botão Vermelho, o adolescente Principe de Galles, nos terrenos pantanosos de Twkesbury, ou no calor da batalha, ou, como era mais acreditado, friamente assassinado depois de feito prisioneiro.

Os Brews de Tuddenham tinham sido partidarios dos Lancastrianos, provavelmente tanto pela influencia do meio quanto por convicção. Haviam observado os dois partidos no poder, tolerando complascentemente desordens que não ousavam reprimir. Como a maior parte da pequena nobreza, não sentiam grandes enthusiasmos nem pela Rosa Branca nem pela Rosa Vermelha; lutavam onde seu chefe ordenava. Sir Edmund Brews caira, combatendo sob o pavilhão lancastriano.

Quando o padre da parochia de Tuddenham chegára, para dar á Lady Alice Brews a noticia do aviso que do homem estranho a creada recebera, encontrára esta idosa dama dictando uma carta para sua prima, Lady Morley, indagando se seria decente commemorar o Natal em uma casa cujo chefe acabára de ser degollado; pois embóra estivesse com o coração despedaçado pela morte do filho predilecto e gostasse de prohibir os festejos tradicionaes este anno, achava, como senhora intelligente que era, que Satanaz costuma dar trabalho ás mãos vadias e que os homens de armas, impedidos de sair pelo máo tempo, acabariam por se embriagar e promover desordens.

Lady Alice Brews era uma dama da velha tempera. Quando ouviu dizer que o padre da parochia lhe queria falar, seus olhos ternos brilharam. Sabia que elle queria obter a promessa de que a sua corôa de ouro seria doada á igreja da parochia, para pendurar uma lampada sobre o altar principal. O seu capellão também desejava o thesouro, e, durante as vinte estações que durára a sua viuvez, ella se divertira fazendo-os se disputarem.

Achava-se sentada em seu vasto quarto, de paredes de pedra forradas de tapeçarias desbotadas de Arras. Seu vestido era de velludo côr de vinho, com um desenho de ramos de videira; e o crespo véo que, tombando da ponta do toucado, se enrolava em seu pescoço, não era mais branco do que seu branco rosto condiforme, no qual os olhos brilhavam como saphiras.

Enquanto o rubicundo e loquaz parocho relatava os acontecimentos abrindo as mãos e tropeçando no comprido saiote, visivelmente atrapalhado, ella, enterrando o queixo na palma da mão, fitou o olhar, passando por elle, num ponto mais distante; e antes que elle tivesse acabado, elle soprou num apito de prata. Disse á rapariga que attendeu ao chamado que levasse o padre para a copa e avizasse Sir John de que ella estava á sua espera. O brilho malicioso que luzira em seus olhos foi substituido por outro, não menos conhecido de seus intimos — o brilho da luta; mas, emquanto esperava pelo filho mais moço, suspirou, mais de uma vez, profundamente.

Miss Bonville não tinha medo. Desceu a escada, trazendo uma vela na mão...

O JOVEN BREWS

O joven Brews ainda não completára vinte um annos e não tomára parte nas ultimas batalhas, tendo por isso obtido o perdão do Rei Edward. Havia querido passar o Natal em Londres, com a recente esposa, uma moça criada na corte, sem fortuna (com mais dez annos na balança do que o noivo); mas sua mãe o chamára imperiosamente e elle, não tendo nada de seu, pois ainda não herdára, voltou a contragosto.

Era um homem de bom physico, como todos os Brews, pouco intelligente, de olhos salientes, mais bem provido de musculos de que de cerebro. Usava os louros cabellos em caracoes, como era moda na Côrte, sapatos terminando em pontas assás exaggeradas e um gibão curto com ancas e hombros de enchimento, de modo a fazer parecer o busto estreito. O rei Yorkista, que era de avantajadas proporções, lançára esta moda. E, como o seu rei, o joven Sir John era sanguineo, amante de prazeres e tinha a presumpção de passar por elegante. Em Londres aprendera a pronunciar seu nome "Breus" e constantemente insinuava que um "de Breus" viera com Roberto, o Conquistador. Elle não sabia que o invasor que se apossára das primeiras terras de sua familia havia de muito antecedido os normandos. Tinha vindo através o Mar do Norte, num barco de negras velas, fazendo parte de uma horda de homens agigantados, de elmos ornados de chifres, brilhantes olhos azues, cabellos côr de linho em longas tranças que lhes batiam pelos joelhos, grossas como seus braços cheios de braceletes.

Os Bonvilles descendiam de ladrões normandos, oriundos de um palafreneiro Caen, que raptára uma freira, e não soubera se livrar nem della nem das visões do fogo do inferno. Durante a ultima luta se haviam posto ao lado dos Yorkistas, porque moravam em terras dos Mowbrays; mas o feudo entre Bonvilles e Brews não tinha nada a ver com a Guerra das Rosas; e mesmo se aplacára um pouco enquanto as duas familias estavam empenhadas na luta. Começára em época tão distante que ninguem mais se recordava de quando ou de como — o resultado apenas da convivencia forçada de dois typos oppostos. Se se encontrassem sem se conhecerem mutuamente os nomes, o instincto de um Brews fal-o-ia derrubar um velhaco Bonville e o de um Bonville espetar a adaga entre as gordas costellas de um Brews.

O joven Sir John, sendo civilizado, não reconhecia isto. Quando se apresentou deante de sua mãe disse exactamente o que esta esperava: "De graça, Senhora, lêdes demasiadas historias de sanguinarios feudos nos velhos romances. Doce Senhora, agi sabiamente. Estabelecemos a paz sob o novo regulamento e nada temos a temer. Em Londres encontrei o tal Lord Bonville"; accrescentou, o que não era verdadeiro, que até mesmo com elle sympathisára. "Falou amavelmente e mencionou o desejo de nos visitar. Suspeitarieis vós, quando elle viesse, que seu cavallo fosse de pau e tivesse a barriga cheia de uma legião de homens armados?" Riu languidamente, beijou a mão materna, e se foi sentar deante da lareira de seu quarto abafado, onde a esposa que trouxera da Côrte estava deitada sob um mundo de pelliças, doente e rabugenta, porque a creança que daria á luz dahi a alguns mezes não seria herdeira deste castello. Sir Edmund, o primogenito, deixára um filho posthumo, orphão então de mãe também, pois esta fôra victima de uma epidemia que grassára nos condados de leste, no ultimo outomno. Sir John não desejava mal ao filho de seu irmão. Sentado ao lado do fogo, com o rosto encostado ao da linda mulher que amava loucamente, ouviu-a murmurar como elle deveria agir: "Deveis voltar a Londres o mais breve possivel e pedir um logar na Casa do Duque de Clarence. O Rei olhará com benevolencia quem fizer parte do sequito de seu irmão. E então, quando disserdes que vossa mãe, com a idade, está variando, e disposta a educar como traidor o filho de um traidor, arranjareis com facilidade uma licença para sequestral-a num convento, e, assim, a criança será levada para a casa de uma familia leal, bem distante do castello de seu tio. Este castello deve ser vosso. Lord Bonville assim pensa."

Elle indagou, admirado, afastando o rosto:

"Falaste com elle de nosso segredo?"

"Ora", disse ella, "aborreceis-me, tanto custaes a comprehender! Não vêdes então que é preciso collocar desde cedo o nosso mais poderoso vizinho ao nosso lado? Teremos já demasiadas caras feias e linguas amargas dentro da propria casa, quando se fizer conhecido o decreto do Rei."

Nesse interim, a velha dama, de quem a nóra dizia que a idade fazia variar, dictava uma carta para mandar a seu irmão, pedindo-lhe que viesse passar o Natal com ella e que fizesse disso segredo. Encarregou o seu capellão, que era discreto, da missão. Fez tudo em menos tempo do que se reza um Padre Nosso, e, então, soprou o apito para chamar a ama do neto. Esta mulher era viuva de um aprendiz de ourives, da cidade de Norwich, chamado Mautby, que fôra injustamente encarcerado pelos Mowbrays e morrera de peste na prisão. O filho do casal morrera com sete semanas de vida e a bondosa Lady Alice recolhera a mulher para amamentar o herdeiro recem-nascido. Era uma meiga criatura, esta mulher, jovial e formosa, mas obediente e possuindo, incontestavelmente, todos os requisitos indispensaveis a uma boa ama. Quando se apresentou, respondendo ao apito, Lady Alice lhe disse: "Traga-me o livro", e ella foi buscar o unico livro impresso que havia em casa, que era a Palavra de Deus na lingua latina, onde não havia uma unica phrase que pudesse entender; mas apezar disto pousou a mão sobre o livro, como ordenára Lady Alice, e repetiu o juramento que esta dama lhe dictou:

"Quando homens estranhos invadirem o palacio, tirarei a criança do berço, mesmo que esteja desenfaixada, e, com ella escondida sob o manto, correrei para a casa do padre; e, se alguem me perguntar: "De quem é esta criança." eu direi: "E' minha! Minha!" E continuarei tal dizendo até que minha Senhora chegue e ordene que me cale."

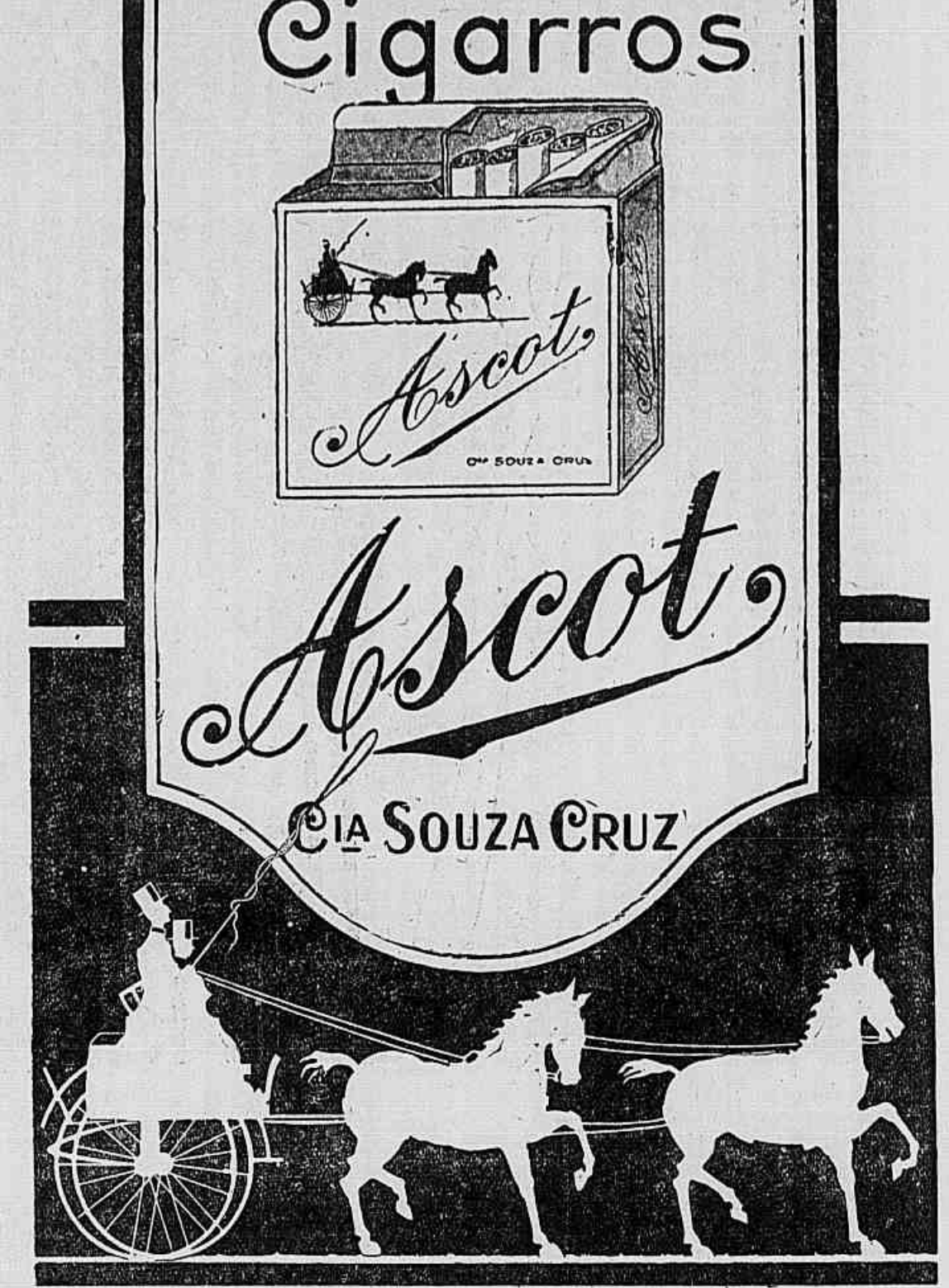
O IRMÃO DE LADY ALICE

O irmão de Lady Alice chegou ao castello uma semana depois; era um velho Cavalleiro que lutára em França e vira Jeanne D'Arc ser queimada; gostava de passar as noites se queixando das feitiçarias da Donzella de Orleans e de suas juntas doridas. Como o sobrinho, não deu importancia ao aviso contra os Bonvilles; mas tinha prazer em mandar espantar os vadios que costumavam rodear o velho castello, fixar trancas ás portas e fazer mais setteiras para que os homens pudessem atirar de qualquer quarteirão. Na vespera do Natal, vangloriou-se, esquecendo de que era a Rosa Branca que estava no poder, de que o proprio Rei Edward só venceria a guarnição pela fome. Rira-se muito quando tiveram que mandar buscar a ama com o pequeno herdeiro, que carregára, ás pressas, sem estar enfaixado, sob o manto, para a casa do padre, no dia em que elle chegára. Lady Alice achára que a ama agira muito bem, e prohibira que caçoassem da simplicidade com que ella confundia amigos e inimigos.

Os Bonvilles chegaram ao anoitecer da vespera do Natal, com cerca de cem homens armados. Incendiaram algumas cabanas á volta das grades de Tuddenham, e gritaram e fizeram um escandalo tal, como se estivessem penalizados de um accidente involuntario que lastimassem. A guarnição abriu as portas e correu a auxiliar a extincção do incendio e deste modo Lord Bonville entrou livremente, clamando em altas vozes por Sir John, para que descesse e falasse com elle, pois chegára emfim o dia da visita que havia tanto tempo promettera. O descendente do raptor normando era bem como Lady Alice imaginára — a pelle cor de azeitona, os olhos negros, os cabellos de um avermelhado estranho — "uma raposa! uma raposa!" pensou ella.

"Brews", disse Bonville suavemente, "deveis vir commigo, passar o Natal sob o meu tecto, pois o Duque de Clarence, meu chefe, chegou e vos quer vêr. Não desejaveis falar com elle? Não desejaveis?"

Sir John, com expressão idiota, disse que de facto o desejava e ordenou que appromptassem o seu cavallo — ao que seu tio, o velho cavalleiro, entrando, respondeu que todos os cavallos do castello haviam sido tomados.

"Suas estrebarias estão queimando, se não me engano", constatou Lord Bonville, apoiando-se em sua espada e lançando um olhar aos seus homens que acabavam de exterminar a guarnição.

As chammas ameaçavam attingir as paredes do vestibulo, o que de certo era uma pena — mas emfim, que se cumprisse a vontade de Deus! O Cavalleiro falou corajosamente:

"Senhor, seus homens saquearam a casa de minha irmã e levaram todos os cavallos, de modo que meu sobrinho não poderá acompanhal-o, para falar com o Duque, vosso chefe, mas, se me emprestardes um corcel, eu irei comvosco. Sou velho e não posso ir a pé, mas, como diz o proverbio espalhado por ahi, "Nunca um Bonville bôbo ou um Brews medroso" e, portanto, acompanharei meu sobrinho. Apenas, precisamos de cavallos."

Lord Bonville curvou-se até o chão:

"De certo, podeis vir os dois, mas a pé."

E assim foi. Sairam do castello cercados pelos homens armados, sob as vistas das mulheres que haviam accorrido ás janellas. E quando se afastaram a distancia de um tiro, um archeiro invisivel apoiou sua arma ao hombro, e Lady Alice viu seu filho voltar-se sobre os sapatos pontudos e cair, como se tivesse querido correr para ella e o cansaço o tivesse impedido. Tombou com os braços estirados e o rosto voltado para a neve, que se tingiu de vermelho. O cavalleiro, seu irmão, que nunca andava sem a adaga, puxou-a, mas nove homens o cobriram, com as espadas desembainhadas ao ar. E a velha dama não viu mais nada, pois o fogo que tinha sido ateado ao castello, ajudado por um vento favoravel, começou a lamber o chão sob seus pés e a fumaça obscureceu sua vista.

Os Bonville esperaram a uma distancia conveniente que os muros de Tuddenham ruissem. Então, jogaram os corpos mutilados ao fogaréo ardente e se foram, lamentando que houvesse gente bohemia ao ponto de beber tanto e permittir que um formoso castello com todos os seus habitantes fosse inteiramente queimado, em uma só noite, não escapando nem uma alma para contar como isto acontecera.

Um dos homens de armas esbarrou, um pouco mais tarde, com uma mulher, na pequena villa distante uma legua. E disse:

"Olá! Que levaes ahi?"

E abriu a capa que ella trazia enrolada, mas o volume que havia em seus braços não era nada de cubiçavel, apenas uma criança de mezes. Quando os sinos começavam a badalar, annunciando a manhã do Natal, ella respondeu, o rosto brilhante de orgulho:

"E' minha! Minha! Sou uma pobre mulher, viuva de um Mautby, aprendiz de ourives na cidade de Norwich."

E o homem deixou-a ir.

II

A ULTIMA PARTIDA, NATAL, 1671.

Tres gentishomens de perucas frizadas jogavam cartas numa casa de Covent Garden, no bairro elegante. As casas dos nobres enchiam as "piazzas" ao norte e á leste da praça publica. Haviam todas sido construidas menos de quarenta anos antes, e, como a igreja de S. Paulo, a oeste, tinham sido desenhadas por Inigo Jones.

A pequena casa onde estavam os gentishomens era muito mais antiga; para attingil-as era preciso percorrer um caminho que atravessava os terrenos da igreja. John Mautby, conde de Yarmouth, não teria facilitadade em chegar até Strand, depois que escurecesse. Ainda não conhecia Londres muito bem, tendo vindo do campo apenas seis semanas antes. Herdára havia pouco tempo o titulo de fresca marca. A Anglia Oriental fôra o seu berço; tinha o typo commum aos habitantes desta região, grande, muito claro e algo presumido. Sua peruca em cachos era de um louro clarissimo e suas roupas eram feitas de rico tecido branco, enfeitado com rendas prateadas que formavam o jabot e os longos punhos que caiam sobre as mãos fortes.

Segundo um joven com dinheiro bastante para jogar fóra, tinha sido bem recebido na Côrte. Corria um rumor de que sua familia começára a fortuna emprestando ao Rei de Inglaterra e que o mais longinquo Mautby de que se tinha memoria não fôra sinão um pobre aprendiz de ourives da cidade de Norwich. Provavelmente o primeiro monarcha Tudor sagrára Cavalleiro o agiota, o que não custára nada á Corôa e déra aos Mautby sufficiente prestigio. Prestigio esse que nunca descrescera, pelo contrario, nem durante a Guer-

(Continua na 7ª pag.)

O carro corria através a neve que enchia os caminhos...

O feudo maldito

(Continuação da 6ª pag.)

ra Civil nem durante a Restauração, quando foram agraciados com um Condado. O pae do actual portador do titulo escolhera o titulo de Yarmouth, cidade em que se estabelecera a familia havia mais de duzentos annos.

A ATTRACÇÃO DA NOITE

Não podia haver sala de mais fino gosto do que a em que se encontrava o joven Lord Yarmouth, nesta vespera de Natal. Jogavam Ombre, jogo para tres pessoas que exigia muita attenção. Mas Ombre não era a attracção da noite; enchiam apenas o tempo até que chegasse mais gente. Emquanto o Conde perdia, seguidamente, mas não o bastante para despertar seu interesse, observava com os olhos azues ligeiramente protuberantes os detalhes da residencia londrina do Coronel Bonville. As paredes eram forradas de carvalho com applicações de cedro lustroso. As janellas estavam escondidas por cortinas de setim côr de morango terminadas por uma franja de ouro, mas a porta fôra aberta para traz, deixando entrar o ar fresco, e ver uma peça muito mais ampla, illuminada por grande numero de velas de cêra supportadas por castiçaes de prata. Sem se mover, o Conde podia observar, nesta sala subsequente, os servidores collocando numerosas cadeiras de altos espaldares forrados de velludo verde á volta de uma grande mesa de nogueira.

O Coronel Bonville, em cuja casa se jogava o Bassette, um jogo ainda pouco divulgado na Inglaterra, possuia, evidentemente, requintado bom gosto. Infelizmente, o joven Yarmouth se tomára de uma instinctiva antipathia pelo Coronel, que ganhára a patente a serviço da França e que justamente no momento explicava, da muito captivante maneira possivel, que tambem sua familia residira algum tempo na Anglia Oriental; e se, como pensava, decidisse não voltar a Paris, talvez fosse residir na vizinhança de Lord Yarmouth. Era um homem sobrio e delicado, de quarenta e dois annos, pallido, de bonitas feições angulosas, cuja expressão no repouso, não era agradavel. Mas a animação raramente abandonava sua physionomia. Usava peruca negra, uma côr que não devia ser a de seus cabellos pois Lord Yarmouth notou que suas sobrancelhas, naturalmente russas, haviam sido escurecidas artificialmente. Devia ter cabellos vermelhos um tom vulgar. Como todos da Côrte de Versalhes, perfumava-se muito e cobria-se de joias.

UMA CEIA OPULENTA

Sir John Coventry havia perdido trinta guinéos ao jogo e o joven par um pouco menos, uma insignificancia para ambos, quando o Coronel suggeriu que passassem para a sala proxima. Uma ceia, opulenta como tudo nesta casa, estava arrumada em aparadores ao longo das paredes e os convidados começavam a chegar. O ar estava pesado e doce do aroma dos abacaxis, mariscos, aves assadas com as pennas e pastellarias de Florença. Servidores em librés negras e côr de ambar distribuiam taças com o claro vinho branco feito na provincia de Champagne. Com alguma surpresa Lord Yarmouth reparou que entre os convidados havia pessoas altamente collocadas, como o filho natural do Rei, Duque de Monmouth, e de tão boa reputação quanto Sir Bernard Gascoigne, um velho e valente cavalleiro, um dos escudeiros da Rainha portugueza. A pobre Rainha sem filhos estava de novo acamada este Natal. O Rei, que não gostava de espectar, nunca ia além do prejuizo de cinco libras nas noites de jogo, o que talvez explicasse a sensação que causou a proposta do Coronel Bonville:

"Senhores, jogaremos um pouco de Bassette?"

Como quasi todos os jogos em moda, era este uma especie de loteria, não exigindo grandes qualidades de intelligencia e muito facil de aprender. Sim John Coventry, membro do Parlamento por Weymouth, sentou-se perto do seu amigo e lhe mostrou como deveria apostar em uma das treze cartas que lhe tinham sido dadas, como agir quando o "taillier" ou banqueiro abaixasse a primeira carta e como saber desprezar as opportunidades faceis com o fito de obter maiores vantagens. Mas a maior vantagem era incontestavelmente a do banqueiro, que possuia, além de outras prerogativas, a de ser o unico que podia dispôr da primeira e da ultima cartas. Em França este facto era de tal modo reconhecido, que o Rei ordenára por edito publico que ninguem, a não ser os filhos de nobres, poderia ser Tailler no Bassette. Por outro lado as sommas que poderia ganhar um jogador ousado eram tão fantasticas — se elle insistisse no "soixante-et-le-va" poderia chegar a

Os representantes das duas familias, após 12 seculos de existencia

ganhar sessenta e sete vezes a aposta — que o jogo attraia irresistivelmente os aventurosos. Um jogador não era, naturalmente, obrigado a dobrar a aposta, ou mesmo conserval-a, quando ganhava, explicou o Coronel, amavel, ao Lord Yarmouth, sentando-se á cabeceira da mesa. O jogo começou com uma banca de mil guinéos.

Atraz da cadeira do "taillier" ficou o "croupier", seu assistente, um tal sr. Walters, que o coronel apresentára como sendo seu parente.

"Seu irmão, dizem, e tambem do Duque, por portas travessas", murmurou Sir John Coventry, ao ouvido do amigo.

Lord Yarmouth escolheu uma carta na qual apostou, solennemente, um guinéo. Como todo o mundo, sabia que a "trigueira, atrevida e linda criatura" que dera á luz o Duque de Monmouth, filho do Rei, fôra uma sra. Walters, de Pembrokeshire. Esse parentesco explicava a presença do rebento real.

No jogo de Ombre o joven Conde estivera distraido e sem sorte. Era a primeira vez que jogava Bassette e meia hora depois de começar tinha um lucro de setecentas libras. Ainda não experimentava "sept-et-le-va", primeira grande opportunidade do jogo. John Mauthy, Lord Yarmouth, apostava cautelosamente, seus olhos salientes baixados sobre as cartas, seu rosto corado ligeiramente mais attento do que deveria estar o de um gentilhomem num amigavel jogo de azar. Alguem, que se servira constantemente das esguias taças em cristal offerecido champagne, lembrou que um antepassado do novo par havia sido um agiota.

"Calma, Jack", disse o Membro do Parlamento, que trouxéra o amigo a pedido proprio, "tu não serias capaz de apostar quinhentos guinéos num cavallo em Newmarket."

O descendente do agiota, pela primeira vez, fez um "sept-et-le-va". Estava iniciando o jogo forte, não por dilettantismo ou raiva das insinuações percebidas, mas por pura e instinctiva antipathia pelo coronel Bonville, que nunca vira antes desta noite.

"O valete ganha, o dez perde", disse machinalmente o coronel, fazendo signal ao sr. Walters para fornecer mais dinheiro á banca.

A MAIOR APOSTA DO JOGO

Durante a hora que se seguiu, varios senhores se retiraram da mesa com os bolsos vazios. Lord Yarmouth, insistindo no "quinze-et-le-va" perdeu dois mil guinéos, e, recomeçando com uma primeira aposta de cem guinéos, carregou o quarto canto da carta, que rendeu assim tres mil e trezentos guinéos. Faltava um minuto para a meia noite quando, fazendo a maior aposta do jogo, arriscou no "soixante-et-le-va" e ganhou, sorte que nenhuma das pessoas presentes presenciára até então. Como se sua bôa fortuna fosse contagiosa, todo o mundo fez questão de lhe apertar a mão quando os sinos da igreja de São Paulo annunciaram o Natal. Mas, se Lord Yarmouth esperára desconcertar o coronel, ficou desapontado. O coronel Bonville, com : mais pollida entonação, indagou de Sir John Coventry se estava adeantada no Parlamento a discussão da taxa que pretendiam impôr ás Casas de Jogo, pergunta que provocou de Sir John (que bebera bastante), deante do filho do Rei, a repetição de um gracejo que causára sensação no Parlamento, com referencia á conhecida fraqueza de Sua Majestade pelas actrizes. A allusão á linda Nelly era óbvia. A observação era maldosa e na reunião presente poderia significar um duello immediato. Nada de extraordinario, pois, que o coronel Bonville tivesse pressa em fazer sair de sua elegante moradia o indiscreto Membro. "O coche de Sir John estava á espera? Excellente! E elle reconduziria á casa o seu joven e afortunado amigo! Perfeito!" O coronel mandou que um lacaio os acompanhasse, carregando o lucro de Lord Yarmouth numa pequena valise.

Esta valise foi collocada no banco fronteiro aos dois amigos, e os incommodou bastante, caindo-lhes sobre os pés, quando o coche, meia hora mais tarde, foi obrigado a parar bruscamente, na neve cerrada. O Duque de Monmouth não tomára a menor precaução para disfarçar quem se vingava do palrador Membro do Parlamento. Uma duzia dos assaltantes usava as librés da casa do Duque, que, apenas o decimo terceiro trajava roupas communs e tinha o rosto occulto por uma mascara. Sabiam perfeitamente a quem se teriam que pegar e puxaram sem mais cerimonias Sir John do coche e o atiraram á neve. Se não fôra a presença de seu valente amigo, Sir John teria perdido a vida. Lord Yarmouth rapidamente avariou as cabeças de tres sujeitos e o Membro escapou com o nariz cortado por uma faca.

"Por Deus, senhores! Por Deus! Que ha? De que se tem a queixar?" perguntou o vigia, approximando-se numa carreira, demasiado tarde para ser de algum auxilio.

"Roubo e violencia!" declarou

"Occorreu um facto interessantissimo com esse retrato" — disse Miss Bonville

Lord Yarmouth, apertando um lenço de encontro ao rosto sangrento de seu amigo." Uma valise de couro foi roubada do coche deste senhor. Seu conteu'do? Sem contar os meu'dos, devia conter uns seis mil guinéos, o que representa um bello presente de Natal. E, accrescentou, observando o caminho escuro, onde resoavam cada vez mais longinquos os passos em fuga, "tudo que lhe posso dizer sobre o ladrão, é que usa o cabello vermelho cortado rente, perfume activo e tem um arrastado sotaque francez."

III

SOBRE AS AGUAS. — NATAL, 1744.

A vista que se tinha das janellas da bibliotheca do General Bonville, era deserta e triste, nesta tarde de Dezembro. O rio, para onde o parque descia em rampa suave, transbordava, e, para além do rio, os terrenos pantanosos estavam cobertos de neve que se derretia. Emquanto o General observava o scenario, um bando de gralhas, em vôo baixo, atravessou o sombrio céo de inverno. Haviam provavelmente sido perturbadas pelos passos de alguem, subindo o caminho que ia ter á porta principal, do outro lado da casa. O General approximou-se da lareira e puxou com energia o cordão da campainha. Em sua mão esquerda segurava uma carta, para a qual olhou preoccupado, emquanto dava estas ordens:

"Espero um visitante ao annoitecer; um visitante estrangeiro. Quando elle chegar, traga immediatamente doces e vinho e se alguem perguntar por mim, diga que estou occupado. O visitante não ficará para jantar."

O visitante não ficaria, porque não seria convidado e pela vontade do general, não teria vindo a estas terras procural-o. Em Londres, um estrangeiro furtivo, chegando pelo crepusculo, pode passar desapercebido. Durante os ultimos mezes o general tinha mesmo recebido varios mensageiros nestas condições. Mas no campo, como sabia por experiencia propria, as linguas são compridas, e a memoria tambem, e toda a cara nova provoca commentarios. Acabando de ler a carta pela vigesima vez, rasgou-a ao meio e a jogou-a no fogo, quando uma idéa fel-o suspender o gesto e guardal-a cuidadosamente na sua secretaria, que fechou com uma chave que escondia sempre em sua caixinha de rapé. O general fôra sempre cuidadoso, mas esta tarde estava tambem inquieto.

Havia um quarto de seculo que se sabia que, quando a Inglaterra se empenhasse em guerra distante, os Jacobitas se levantariam e o Rei Luiz, da França, lhes mandaria auxilio. Pela ultima primavera, o Rei Luiz, — que entraria em luta com a Inglaterra na Allemanha e nos Paizes-Baixos — pensou que talvez fosse occasião opportuna para uma invasão, e puzera uma esquadra ao mar. Uma tempestade dispersára a esquadra em que o Principe Charles Edward, o joven Pretendente, tivera esperanças. De certo, a Inglaterra nunca estivera tão proxima de ter um rei Jacobita como neste Natal. O general Bonville sabia que na parte militar o governo de Hanover era incompetente e estava desorganizado. Na parte civil, comtudo, os espiões do velho Conde de Stair eram artistas ao lado dos quaes os ardentes agentes-amadores do Principe pareciam garotos de escola. Se occorresse uma invasão na primavera vindoura, seria difficil ao mais astuto prever os resultados.

ESTRATEGIA

E o general Bonville queria se collocar ao lado do que tivesse que vencer. Se não existisse gente imprudente, elle não estaria onde estava hoje. Bonville-House, como seu avô denominára a antiga residencia de campo de Lord Yarmouth, era uma verdadeira obra de arte que o proprio Rei Jorge, com o pretexto da caça, visitára duas vezes. John Mauthy, segundo Conde de Yarmouth, fôra um jogador inveterado e com a sua morte seus dominios tiveram que ser vendidos. Como não houvesse deixado herdeiro directo e tivesse sido Jacobita o Rei Jorge presenteára com o titulo uma senhora allemã, a quem Sua Majestade sentira prazer em honrar, facto que causára ao general Bonville um agudo desapontamento.

Ouviram-se vozes no vestibulo e o general postou-se deante do fogão em uma attitude energica. Na parede, sobre sua cabeça, um artistico retrato de Lely, do primeiro Conde, um typo louro, rosado e de expressão pouco intelligente, sorria como quem protesta. O general era um bonito homem de cincoenta e oito annos, pelle trigueira, rosto de traços aquilinos de uma raça estranha; vestia um casaco côr de rubi ricamente ornado de rendas douradas e usava peruca de topete alto e rabicho. Na villa, onde seus modos marciaes eram tidos como bruscos, os rusticos diziam que o avô do general fôra um judeu; mas Sir Augustus de Clere seu vizinho, que não tinha meios para reparar as estrebarias avariadas do castello de Clere, contava que o primeiro Bonville que chegára a essas terras, vindo de França, fôra um "chevalier d'industrie", que se fizera uma atmosphera pouco respiravel em Paris, o que significa, em linguagem simples, que dirigira uma prospera e infernal casa de jogo.

Judeu ou trapaceiro, o cavalheiro installára sua familia com largueza e planejára seu futuro com grandeza de vistas. Constava que gastara quarenta mil libras augmentando e remobiliando a mansão dos Yarmouth e demolindo o Labyrintho para construir um Pagode. Encaminhou um de seus filhos para o exercito, outro para o clero. O proprietario actual seguira desde cedo a carreira do pae. O que mais o incommodava no momento era que Lord Granville, o unico ministro em que depositára confiança, fôra destituido. O general duvidava de qualquer melhoramento, social ou militar, emquanto estivessem no poder o Duque de Newcastle e seus amigos.

Atravessava este irritavel estado de animo que impede de tomar com calma uma decisão antes de uma entrevista importante, quando a porta foi aberta e o sr. Desnoyers annunciado. A' primeira vista do visitante o aborrecimento do general cresceu. Que sujeito para se encarregar de uma missão secreta! Este agente Jacobita tinha mais de seis pés de altura e não usava peruca escondendo os cabellos, de um louro extraordinariamente pallido. Trajava um casaco já bem surrado, verde garrafa, e o resto de suas vestes era em tecido preto. Era corado, de olhos salientes de expressão inquieta e tinha um ar francamente ingenuo. O general avaliou que tivesse vinte e um annos. Qualquer coisa nas primeiras palavras do rapaz incommodou-o sobremaneira:

"General Bonville? Não posso exprimir, senhor, como me confunde vossa bondade em me receber".

Isto talvez significasse que o agente Jacobita tivesse tido má acolhida em outros logares. Dois criados trouxeram copos e vinho. O general falou com intonação despreoccupada:

"Vinde de Londres, sr. Desnoyers?"

"Oh inão," replicou o joven, corando." Por emquanto, só me exercitei em Manchester e Oxford." As duas cidades mencionadas passavam por centros Jacobitas." Meus amigos, accrescentou, aconselharam que eu adquirisse alguma experiencia antes de tentar Londres. Agora é que vou para lá."

O general sorriu:

"O excellente inglez que fala lhe facilitará a missão."

"Minha mãe era ingleza. E mesmo, disse o agente, lançando um olhar circular pela rica bibliotheca, onde filas e filas de volumes encadernados em couro, com letras douradas, brilhavam ao clarão avermelhado da lareira e o retrato de um grande e louro cavalheiro sorria vaidosamente, sua familia era desta região. Seu nome era Mauthy."

"Como?" indagou o general, surprezo, "Ouvi dizer que esta familia... se extinguira."

Oh, não, "disse o joven humildemente," apenas ficou muito pobre."

Os criados haviam saido.

"Senhor Desnoyers," disse o general," quererá me dar o prazer de aceitar um copo de vinho?" Mencionou a cenha que a carta que recebera continha." Bem, senhor, á saude dos companheiros de Walnut Tree Walk" — um recanto de Hyde Park frequentado pelos Jacobitas.

Houve uma pequena pausa e então a physionomia macissa do joven se illuminou; ergueu a taça e respondeu com voz emocionada:

"Ao Rei, senhor!"

"Ao Rei," murmurou o general Bonville; e esvasiou a taça." Agora, sentemo-nos e conversemos."

"Meu Deus! exclamou o moço." Que allivio encontral-o de corpo e alma dedicado á Causa."

"Vossas palavras, disse o general franzindo o cenho "levam-me a suppôr que não tivestes a recepção que vossos ardentes amigos de além-mar previram. Vossos commentarios sobre Manchester e Oxford confirmam a minha supposição de que um ataque a estas costas pela primavera seria um desastre. Minha opinião sobre a pequena nobreza das redondezas é de que elles esperarão, — como vulgarmente se diz, — para ver em que direcção o gato pula; só os que estão com os bolsos vazios e não têm nada a perder arriscarão a sorte."

UMA CATASTROPHE

As gralhas de novo levantaram vôo no parque. O general estava ansioso para terminar a entrevista e não ser visto na compromettedora companhia.

"Bem, senhor," disse elle, "já conheceis o meu ponto de vista. E a carta que recebi, hontem dá a enten-

(Continua na 11ª pag.)

BELLAS ARTES — HELIOS SEELINGER

(Para O JORNAL) *Hernany de IRAJÁ.*

O "Ferreiro" e o "Esforço" de Helios Seelinger

Helios Seelinger continúa a ser um artista "differente" na sua modalidade pictural.

Esse "differente" o é pela maneira grotesca de encarar a vida-artistica e, ao mesmo tempo, pelo enorme personalismo de seu traço inconfundivel.

Ha bem vinte annos conheço de perto esse principe da bohemia pictorica do Brasil. E em cada desenho seu, em cada ganache, aquarella ou pastel, Helios se perpetua em espirito, sem se repetir nunca.

Até mesmo as suas tão caracteristicas caravellas são sempre novas, apesar de provirem dos tempos em que as sereias encantavam os nautas de Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral.

Helios Seelinger fez-se na Allemanha e se desenvolveu germanicamente dentro do ambiente criador dos grandes contemporaneos de Franz Stuck.

Por isso raramente a sua arte deixa de ser excentrica, exotica, quasi caricatural, para se mostrar docil aos "instinctos" de reproducção linear e volumetrica das côres. Quer dizer: poucas vezes o seu cerebro sensacional, a sua percepção esthetica deixa de "criar" para intentar "repetir", mas artisticamente, o objecto de seu quadro.

Assim são verdadeiramente estranhos no seu modo-de-ser os pequenos recantos de natureza morta que expô nessa sua actual "mostra", aberta á visitação publica na séde da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes.

O espirito criador de sylphos, elfos, sylvanos, duendes, tritões, naiades e sereias, como que se ausentou ahi.

Substituiu-o o analysta minucioso e paciente, pesquisador de materias diversas, de modos de pintar em accordo com as constituições primaciaes dos corpos.

Seus "recantos de côpa", "de cozinha", seus "pratos com mamão", pódem ser tidos como pequenas perfeições de "stieleben".

Desenho, claro-escuro e côr, estão na altura da seriedade e da sinceridade com que o artista externou naquelles minusculos rectangulos de madeira a sua esthesia sempre moça, sempre cantante de belleza.

As composições maiores, de que damos aqui duas gravuras, são bem os "clichés" da alma decorativa de Helios.

Estylizando os corpos, elle poderia simplificar mais os torsos de athletas, as cervices dos titans symbolicos; mas talvez os sinta assim, ricos de contornos, perdularios de energias que se transformam em trabalho rude de miseraveis rendimentos.

E a sua intensão será mostrar a improductividade, o pouco valor daquelles brutaes cordões tendinosos, tersos, contraidos em flexões cyclopicas ou tensos em extensões alicerçadoras até a exhaustão triumphal da Morte!

Ha um toque de rebeldia no ironismo germanizado de Helios, como existe uma philosophia bem amarga nas suas "charges", sejam "folkloricas", sejam universaes.

Mas o pintor reaffirma o seu valor e endossa o seu proprio mérito assignando quer paisagens nacionalistas, quer assumptos allegoricos, onde a capacidade intellectual do criador plastico vem rivalizando com a sagacidade da auto-critica e certeza do "metier".

Vale a pena ver-se a ultima exposição de Helios, um dos mais populares e queridos artistas dessas tres ultimas gerações.

MARTINHO DE HARO

De Haro, o joven e querido pintor catharinense, promette-nos para breve, — logo que regresse de suas férias no torrão natal, — uma expo-

(Continua na 11ª pag.)

A MULHER NO LAR

A VIDA CONTA...

Irmão em Deus, Jesus continúa a falar ao homem irmão em Deus...

Jesus continúa a caminhar pela humanidade, a viver o dia a dia, entre as paixões desatadas, entre a alegria dos Francisco de Assis, entre os que vão leves, leves, ao peso da vida, entre os scepticos amarrados, entre a blasphemia, a candura, a colera, o amor, a renuncia, o soffrimento...

Desde a Resurreição, Jesus volta sempre, para viver uma vida humana, no redemoinho dos ventos contrarios, das ondas bravias que atropelam e tomam, elle mesmo, elle só, a imagem profundissima do amor, esse que nos alenta de fé e nos adoça o amargo da desgraça...

Volta sempre, para recolher nas mãos o pranto de uma mãe e com as mãos molhadas dessa dôr, resuscitar-lhe o filho. Volta, para abençoar Francisco, Thereza, Therezinha... Para acompanhar Anchieta, nas caminhadas rudes do sertão brasileiro, para estender a mão mendiga como Irmão Joaquim, com Vicente de Paula...

Volta, para tocar de um desplendor o espirito de Papini, para responder ao homem que o procura: "Consola-te! Não me procurarias se já não me tivesses achado!!

Volta, para tocar de um resplendor á humanidade um só coração, que o amor é a coisa mais bella da vida, que é o canto do poeta, a força do heróe, a virtude do santo, que o amor é Deus, resumindo a maior definição, pois adverte que é tudo, que é criação, que é immensidade...

Jesus volta, sempre...

E ainda O vê voltar, da sua eternidade, o meu coração, transfigurado pela luz verdadeira.

* * *

Natal! Manhã nova! De luz tão extraordinaria! que os olhos da gente rezam:... assim no céo, como na terra.

ACI CARVALHO.

O NOSSO NATAL

Walkyria Neves GOULART

(Para O JORNAL)

Para todo o mundo, tu nasceste ha tanto tempo, num quarto forrado de papel claro, com lindas rosas côr de sangue na parede.

Para toda a gente, uma boa velhinha, gorda e rosada, com grandes oculos de aro de tartaruga, te trouxe ao mundo e te entregou, pequenino e gordo, ao seio farto e feliz da tua mamãe.

Eras lindo como o Menino Jesus. Bomzinho como Elle, não chora-vas nunca, a não ser que a fome te gritasse aos labios o seu grito agudo e penetrante, a pedir um leite assucarado para a tua bôca de bebê recem-chegado do céo.

Tambem tiveste, como o Filho de Deus, a tua estrella de Belém, azulecente e mysteriosa.

Ella te transportou ao quarto espaçoso, aonde os teus negros e maravilhosos olhos se abriram á luz do mundo, tres Reis Magos, tres pastores morenos, de cajado e barba espessa: teu pae, que veiu de longe, da fazenda, para esperar-te, embevecido e orgulhoso; teu avô, ainda forte nos seus cincoenta e tantos annos; e o pae de teu avô, tremulo e bello na sua velhice bemdita e sacrosanta.

Tua mãe, como a do Filho de Deus, tem o mais lindo nome que eu conheço.

Ella chama-se Maria, e é boa, e meiga e pura como a nossa Mãe celestial.

Toda a gente ignora, entretanto, aquillo que só eu sei, porque tu m'o confessaste hoje, á hora em que a igreja da nossa devoção, toda illuminada e rescendendo a incenso, e transbordando de almas, nos reuniu em frente do presepio lindo, defronte daquelle berço dolrado, onde o Menino Jesus, preguiçoso, traz á sua adoração a romaria dos fieis, na hora zéro desta noite illuminada e perfumosa.

E' que sómente hoje tiveste o teu natal.

Aquelle 25 de dezembro longinquo, que assignala o teu nascimento para os séres que te conhecem, não o assignala para ti.

Foi hoje que tu nasceste, meu Amor querido! Hoje, quando os nossos olhos, como duas estrellas cadentes, desceram do céo do sonho para o encantamento de uma alleluia divina.

O orgão arrebatava um mundo christão nas suas vozes de metaes, de cordas e de sopro.

O ambiente de sonoridade ampla, intensa; toda de emoção religiosa, nos levantava em extase para o seio de Deus.

E eu sentia que os meus nervos se afinavam, mysticos e puros, numa vibração que me deleitava como nunca.

Foi então que uma lagrima mais demorada e mais quente parou crystalina no canto dos meus olhos.

E eu chorei como criança, num chôro convulso, commovido, inexplicavel,

Quando pude voltar á realidade do momento, eu te encontrei junto de mim, oh meu Amor querido!

Teus olhos triumphantes foram a minha radiosa estrella de Belém.

A sua luz tão suave me conduziu para o paiz delicioso da tua alma, de onde não mais quero voltar.

E eu me orgulho de saber, oh meu Amôr tão lindo, que só nesse momento, á fusão completa dos nossos dois corações foi que tu sentiste que a tua vida começava.

E este Natal ficará vivendo na nossa grande saudade, como a data miraculosa que marcará para toda a eternidade os nossos dois destinos confundidos, inseparaveis como a Vida e como a Morte.

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

A moda nos leva a rebuscar sem descanso, vae mez, entra mez... Já se disse que o guarda-roupa feminino, troca de galas, como a natureza.

E' certo. São nossos os dias claros, luminosos, os dias risonhos de verão. Queremos crer que se foram, de vez, os dias sentimentaes, de sombra e de chuva. E como as arvores que se vestem de folhas mais verdes, mais claras no renovo, as mulheres alijam de si os vestidos pesados, de tons escuros, pelos diaphanos, ligeiros, pelos vestidos de sport, "at home" em qualquer parte, cruzando a Avenida, sem pensar no "golf" ou no "tennis".

De tecidos nos chegam maravilhas, correspondendo á elegancia e ao chic dos modelos de hoje.

Os modelos aqui apresentados são todos para vestidos brancos ou de côres claras.

QUE E' A PELLE ?

A pelle, vestimenta exterior do corpo humano, representa uma superficie, em média, de 15.350 cantimetros quadrados e uma expessura variavel, que póde atingir até 3 millimetros na palma das mãos e na planta dos pés. E', pois, o mais vasto de nossos orgãos. E' preciso saber-se tambem que é um dos mais importantes, necessario á vida, tanto como o cerebro, o coração, os pulmões, o figado e os rins.

Póde-se, sem lhe tirar a possibilidade de viver, privar o homem de seus olhos, de seus membros, lhe extirpar o baço, immobilizar um de seus pulmões, eliminar um de seus rins, diminuir consideravelmente o comprimento de seu intestino e mesmo praticar ablação de seu estomago, ligando directamente o esophago no intestino delgado. Mas, se o funccionamento da pelle for impedido, por exemplo, por meio de um verniz impermeavel, ou se for uma grande parte da mesma destruida, como acontece nas extensas queimaduras, mesmo superficiaes, a morte é inevitavel.

Os milhões de vasos capillares que percorrem a pelle são destinados a pôl-a em contacto com o ar exterior; o sangue recebe ahi a carga de oxygenio e põe fóra o acido carbonico pelas combustões intracellulares. Esta "respiração cutanea", operada pelo mesmo mecanismo que a respiração pulmonar, é um "pulmão auxiliar", necessario á hemotose, isto é, a oxydação dos globulos vermelhos. Uma pelle que respira mal, porque é mal sustentada, coberta de escamas gordurosas, poeira ou fechada por vestimenta pouco permeavel ao ar, é a origem de perturbações da nutrição geral, de um estado chronico de meia asphyxia que se traduz pela fraqueza e relaxamento das trocas.

Por isso, tem importancia capital para a saude o asseio do nosso corpo.

A pelle torna-se envelhecida, rugosa, toma essa côr amarella-suja, exactamente quando os milhões de capillares, a que nos referimos acima, não estão funccionando com regularidade, e vão interrompendo, por assim dizer, a ligação da pelle com o corpo.

Até agora, os meios empregados para evitar o desenvolvimento desses tristes signaes da velhice, eram as massagens e, no rosto, a applicação do cosmetica.

As massagens, com effeito, dão algum resultado, sendo praticadas com prudencia e auxiliadas com gymnastica; mas o emprego de cremes e aguas medicinaes no rosto não serve senão para dar a este uma boa apparencia momentanea, quasi sempre prejudicial.

Por isso, um sabio allemão integrado ha mais de 30 annos nessa especialidade, procurou um outro caminho para resolver o importante problema, qual seja o de impedir o envelhecimento da pelle, que vem a ser o nosso proprio envelhecimento. E parece que attingiu ao exito desejado, segundo communicação que fez ha pouco no mundo medico. Em logar de fazer um tratamento externo, aquelle scientista affirma que consegue a revevificação dos tecidos da pelle por meio de uma medicação de uso interno, na qual figura um sôro

preparado com elementos biologicos, extraidos da parte subcutanea de certos animaes. Como se vê, é um tratamento baseado na opotherapia, esse novo ramo de medicina que tem, de facto, dado os mais surprehendentes resultados.

Com essa descoberta, que merece toda a fé, vae a humanidade envelhecer sómente na contagem dos janeiros, porém sempre com physionomia fresca, sem as profundas rugas e os tetricos pés de gallinha. Já é alguma coisa, aliás já é uma grande coisa.

Para gaudio dos nossos leitores, que amam a juventude perenne, podemos adeantar que essa nova medicina do sabio allemão já está sendo esperada no Brasil, pois consta ate que já foi nomeado, aqui, o agente do instituto de Berlim, que deve lançar o prodigioso preparado.

SIMPLICIDADE

Para harmonia completa em nossa toilette, já percebemos que até o andar deve ficar subordinado ao vestido que trazemos. Por isso estão em moda os saltos baixos, para os vestidos de sport. Com essas toilettes são muito bellos os modelos "Richelieu", principalmente em camurça marron claro. Os sintos são muito simples, os mais modernos prendem na frente com um laço do mesmo couro. Deve-se fazer a combinação das luvas e da carteira com o cinto.

Estes modelos são todos de sport, inclusive o casaco verde-escuro.

Rumor de azas...

A canção que uma mãe canta
é como a luz a cantar,
do coração, da garganta,
á chamma viva do olhar!

—:—

A vida, quem vae sabel-a ?
Desde os passos iniciaes,
todos temos uma estrella,
brilhando menos ou mais...

—:—

A tristeza que me invade
a vida, dia mais dia,
não é senão a saudade
da minha antiga alegria.

ALMAAZUL

OS CAMALEÕES

Os camaleões são animaes de pequeno tamanho. A cabeça é angulosa, com numerosas placas pequenas, planas ou convexas, frequentemente com apendices em forma de chifres.

A lingua muito desenvolvida e untada de um liquido viscoso; parece ser destinada a formar um orgão aprisionador em vez de servir para a deglutição. O animal deita-a para fóra com uma rapidez surprehendente. Apanha com ella uns pingos de agua, vermes e moscas que engole em um abrir e fechar de olhos. A faculdade de mudar de côr, observada em varios reptis, encontram-se nelle no mais alto grão e constitue um dos traços mais notaveis da sua natureza.

Viajantes e historiadores gregos, e depois delles autores modernos, têm pretendido que o camaleão tomava todas as côres, excepto o encarnado e o branco. Experiencias mais recentes provaram que esse animal pode muito bem tomar a ultima dessas côres e que todas as que elle pode revestir dependem da sua vontade.

PARA O BAILE

Dois lindos modelos. O da esquerda, verde, adornado com pelles nas mangas e continuando numa só peça o "drapé" dianteiro. O outro ... mais uma vez, de como a simplicidade veste elegantemente

O SANTO

Carlos Maria PODESTA.

Quando ouviu dizer que aquelle monge era um santo, nasceu, no homem que ansiava por encontrar Deus o desejo de ser discipulo daquelle santo.

E procurou-o e achou-o.

E o santo varão, apertando-o entre os braços, desfolhou os lirios da sua palavra e lhe falou de Deus, do amor a Deus, do amor de Deus.

E suas mãos moviam-se como aves em vôo, emquanto as palavras duraram.

E aconteceu que os insectos sairam dos seus esconderijos, attraidos pela musica de sua Voz.... E os grilos cantaram loucamente, e o campo se cobriu de flores.

E tres pombas, de immaculada alvura, voarem um instante em torno de sua cabeça e de seus hombros.

E o santo abençôou a todos os séres da terra, da agua e do ar.

E inclinou-se e beijou o pó.

E encaminhou-se para a selva que perto dali attraia como uma esmeralda.

E entrou e internou-se nella.

E o homem que procurava Deus, seguiu-o, com difficuldade, porque os ramos se enredavam nos seus pés e nos seus braços.

Mas os pés e os braços do santo pareciam passar através dellas.

E caminharam muito.

E o homem que procurava Deus teve sêde e teve fome. Teve fome e teve sêde.

E parou. E examinou o logar.

E viu que o arroio brincava entre o matto, com uma alegria de pequeno servo. Com uma alegria de pequeno cervo, brincava...

O discipulo, então, bebeu largamente, acalmando sua sêde

E ia continuar o seu caminho quando chegou um passaro que, por sua vez, se pôz a beber com ansiedade.

E aconteceu que o discipulo lhe abriu uma pedra, levado pela fome, talvez.

E feriu-o.

E o passaro, ferido, agitou as azas, desesperadamente, e caiu sobre a herva.

E o santo voltou sobre os seus passos, olhou e perguntou ao seu discipulo, com estranha doçura:

— Buscas a Deus, meu filho?

E o homem respondeu assombrado:

— Sim! mestre, eu o procuro.

— Olha — voltou a dizer o santo — acabas de feril-o neste passaro.

E chorou.

A SALAMANDRA

O vulgo julga que a salamandra tem a qualidade maravilhosa de não se queimar no meio das chammas. Fazendo allusão a essa qualidade, vê-se nas armas do rei Francisco I uma salamandra em meio do fogo. Por motivo dessa fabula, muita gente acredita que o referido animal nem sequer existiu.

As salamandras são, na sua forma, reptis muito parecidos com os lagartos e na Europa em geral o seu tamanho é pequeno. Dizem alguns naturalistas que no Japão ha uma especie desse reptil do tamanho de um homem. Ha tempos foram levadas para a Europa duas salamandras ainda desconhecida lá, mas iam em uma caixa arredondada em forma de tubo e, durante a viagem, o macho comeu a femea.

PARA AS NOITES DE BAILE

A primeira illustração para o agasalho do colo, é uma linda pluma de avestruz, "beije", salpicada com plumas multicores. A outra é uma capa de babados de crêpe Georgette laqué, cuja golla é de plumas de avestruz. A ultima illustração mostra uma estranha e longa luva de terciopelo, negro, "drapé", fazendo jogo com o vestido e com o leque de plumas de avestruz de tons sombreados

A MULHER NO LAR

BEBÊS...

Cinco modelos para babadores, em linho branco ou em côres muito claras. Os bordados, tão simples, são de bello effeito, principalmente pelo auxilio do pequeno fôrro, que se faz dou tro tecido, bem fino, no mesmo tom

PARA VOCÊ...

V. sabe quanto é velha aquella imagem comparando o corpo da mulher a uma amphora. E v. sabe

que a belleza desse vaso antigo reside no collo.

Nunca será completa a harmonia da silhueta, se a linha do collo não é pura. E' estranho que apesar dessa importancia na belleza plastica, tantas mulheres descuidem o collo, não lhe assegurando uma fórma impeccavel. Na vizinhança da bôca, por isso mesmo o collo altera rapidamente a sua fórma.

E póde-se evitar essa perigosa alteração, vigiando constantemente o jogo harmonioso dos musculos e cuidando da epiderme.

Para v. manter formoso o seu collo, joven, terá o cuidado de manter sempre uma postura perfeita. Sem isso a deformação se faz lentamente. Os exercicios de respiração v. deve fazel-os dez vezes, cada manhã, respirando profundamente, e reter a respiração um segundo. Depois, inclinar a cabeça da direita para a esquerda, de traz para deante, varias vezes. Executar correctamente — a cabeça bem direita e os hombros baixos.

Outro bom exercicio:

Estender-se de costas, a cabeça atirada para trás e levantar o busto suavemente, conservando a posição da cabeça.

Desconfie dos cremes e dos pós gordurosos.

E' bom lipal-o, á noite, com um algodão embebido em azeite de amendoas e alcool (tres partes do primeiro e uma do ultimo), e logo laval-o, suavemente, com agua de farello e arroz.

De manhã — agua fria com uma colherinha de bicarbonato de soda e outra de tintura de benjoin.

No collo musculoso, de pelle escura, é conveniente usar, todas ás noites, vinagre aromatico, esfregando energicamente de baixo para cima, e depois envolver o collo num panno de linho, molhado em leite de amendoas. De manhã, lavar com agua tépida, friccionar com lanolina, depois desgordurar com alcool canforado e mais outra fricção com leite de amendoas.

Para o collo que não é muito joven, ha um tratamento efficaz, que se fará todas as noites, ao deitar: laval-o com agua quente, addicionando-lhe uma colherinha desta mistura: — 500 grammas de bicarbonato de sodio, 400 de borato de soda, 100 de alumen e 6 gotas de tintura de benjoim, tudo em um litro de agua.

Pela manhã, lavar com um cozimento de maçanilha, bem frio.

Uma pratica constante dará á pelle transparencia e o collo adquirirá a belleza da linha.

RECORDANDO DELMIRA AGUSTINI

Luis Scarzolo TRAVIESSO.

Em tres linhas quasi perdidas entre as informações administrativas da imprensa diaria, publicou-se, faz pouco, a noticia que a municipalidade de Montevidéo resolvera dar a uma rua dos suburbios, o nome de Delmira Agustini.

A leitura desse "suelto" de jornal, trouxe á minha memoria uma tragica recordação da minha vida de jornalista: o daquelle estupido anoitecer de 6 de julho de 1914, em que, nas mãos de seu esposo, encontrou a morte aquella extraordinaria mulher.

Através dos desenove annos transcorridos, desde a data lutuosa, volto a reviver, uma vez mais, o instante indescriptivel em que, chegando á casa do drama, no momento em que chegava tambem o juiz de instrucção, vi estendido no chão de um aposento modesto, ensanguentado e semi-nu, o corpo da autora de "Los calices vacios", a quem tantas vezes, em theatros e passeios, eu vira sorrir com

o sorriso fresco de sua ardente, voluptuosa bocca e com o doce e profundo olhar de seus enormes olhos glaucos.

Naquella tarde tragica voltei a ver, pela ultima vez, esses olhos. Estavam desmesuradamente abertos pelo terror do instante supremo, cravados na sombra infinita, interrogando o insondavel mysterio da vida e da morte, ainda conservando uma divina transparencia...

Para que recordar detalhes?

Tardou alguma coisa a homenagem a uma das mais preclaras filhas da terra uruguaya, a excelsa montevideana em cujo cerebro e coração vibraram, em versos admiraveis, os mais bellos conceitos e os mais apaixonados sentimentos. Já era tempo que Montevidéo demonstrasse, de alguma fórma, sua gratidão a essa mulher-luz, estendendo esse reconhecimento-homenagem á intellectualidade feminina uruguaya, que, em Delmira Agustini, attingiu os cumes mais altos.

A poetisa do destino sangrento, foi a primeira mulher da America latina que, rompendo valente e atrevidamente com os preconceitos da época (e desde então como mudaram os tempos!) cantou os seus versos com uma voz completamente nova na lyrica continental — e ainda hispana —, abrindo o caminho por onde, com passo seguro e victorioso, iam caminhar outras mulheres de alma divinamente canora.

Recordem-se as palavras do grande Ruben, ao saudar as primeiras poesias da autora de "Cantos de la mañana":

"De todas as mulheres que escrevem versos, nenhuma me impressionou como Delmira Agustini, por sua alma sem véos e o seu coração em flor. A's vezes rosa pelo rosado, ás vezes lirio pela brancura. E é a primeira vez que, em lingua castelhana, apparece uma alma feminina em todo o orgulho da verdade, de sua innocencia, de seu amor, a não ser Santa Thereza na sua exaltação divina."

Não podia imaginar o poeta das "Prosas profanas" que a mulher-rosa, a mulher-lirio, ia purpurear-se no proprio sangue joven.

GORRO «POLO»

De lã marron, guarnecido com um "touffe" de lã no mesmo tom.

F. boina de lã, marron.

A SCIENCIA DA BELLEZA

PREPARO DO ROSTO

Dr. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

E' uma questão essencial a escolha de preparados para a "maquillage" e aformoseamento da pelle.

Os cremes, loções e outros productos de belleza indicados para a epiderme fazem parte dessa nova especialidade medica que é a esthetica.

Só o medico especialista póde e deve aconselhar os productos para o rosto, pois só elle conhece scientificamente as diversas qualidades de pelle, e, mais do que ninguem, saberá indicar os productos proprios para cada especie de epiderme. Nada mais justo que assim fosse, pelo facto de que muitos productos são prejudiciaes ao rosto, pois compõem se de substancias nocivas e que, quando indicados por pessoas que não conheçam medicina, occasionam desordens e enfermidades não raro difficeis de combater. Existem preparados, entretanto, para a pelle, cuja composição está baseada de accordo com os conhecimentos actuaes da sciencia e que o medico póde indicar sem receio.

Não se deve entregar o rosto a quem quer que seja para os cuidados da belleza, pelo simples facto de que essa questão é do dominio exclusivo da medicina. Só o medico especialista é capaz de, conhecendo as diversas qualidades de pelle, poder indicar ou receitar sem perigo, os productos de belleza compativeis com essa ou aquella pelle, quer sejam cremes, loções, ou mesmo preparados para "maquillage" do rosto.

CORRESPONDENCIA

Sr. A. Silva (Castello) — Talvez seja um nodulo especifico. Pelas informações que nos deu, entretanto, a diathermo-coagulação resolverá inteiramente o problema. Deve ser feita por especialista, não produz dôr e, em poucos minutos, destruirá radicalmente seu mal.

Mlle. Aurea Costa (Bello Horizonte) — Evite carne de porco, peixe, manteiga com sal, queijo, dôces e chocolate. Prefira legumes, massas e leite. Use na pelle o Dissolvente Natal, todos os dias, ao deitar, para que seu rosto fique livre dos póros abertos e cravos.

Mlle. Maria de Azevedo (Rio) — E' necessario um exame da pelle.

Mme. Couto (S. Paulo) — No livro "Tratamento da pelle", essa questão vem explicada detalhadamente.

Mme. Ferreira (Dôres do Indayá) — Seu rosto necessita do Creme Natal, que elimina as manchas e evita as queimaduras do sol. Sua amiguinha deve experimentar o Olcreme.

Mlle Almeida (Recife) — Tome Hemobion.

Mme. Carlos Motta (Santos) — Os pellos do rosto provêm de uma perturbação glandular. E' uma molestia perfeitamente curavel pela electricidade medica. Os pellos das pernas e das axillas tambem desapparecerão sem cicatriz e sem marca, por meio do processo electrico.

Mlle. Sylvia (Angustura) — Vaccinas autogenas e raios ultra-violetas.

Mme. M. E. Monteiro Campos (Alegre) — Para extinguir a caspa usa a Loção Natal.

Mme. M. Lins (Bello Horizonte) — A saude de sua pelle necessita o uso do Creme Natal. Leia a resposta dada á mme. Carlos Motta (Santos).

Mme. Adriana Monteiro (Minas) — Leia o livro "Minhas Lições de Belleza", onde esse assumpto vem bem explicado.

NOTA — Os leitores d'O JORNAL pódem dirigir qualquer pergunta sobre o tratamento da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista, dr. Pires, á praça Floriano, 55, 6º andar, Rio, enviando endereço para

A mulher em sua melhor idade

Balzac disse que a idade perigosa da mulher "é aos trinta annos". O que o romancista francez quiz significar com esta asserção é difficil comprehender; cada qual o entende a seu modo.

A nossa humilde opinião é que a melhor idade da mulher é justamente essa, a dos trinta annos. Antes dessa idade, pouco sabe da vida; depois dessa idade, sabe demais.

A perda dos seus ideaes é ainda uma surpresa para ella, e significa muitissimo para a sua existencia; e a experiencia da vida não pode ainda tel-a amargurado.

Passada a idade dos 30 annos, em regra geral, a mulher tende a adquirir as qualidades de uma boa mãe de familia, sómente.

A idade ideal de uma mulher é, por conseguinte, os trinta annos.

Ha muitas mulheres que não tiveram grandes attractivos na sua mocidade, e que se transformaram nas mais deliciosas companheiras do homem, na idade madura.

Deixam de ser tão emocionaes; tornam-se menos inclinadas a julgarem-se desilludidas e sabem que podem ser felizes, de vez em quando, sem o serem sempre.

Sabem que o homem trabalhador e occupado nas fainas da vida, o que, anhela na mulher é a calma e a quietude, o repouso do corpo e da alma.

Para todos os homens as mulheres podem ser, todas, fascinantes, attractivas e enlouquecedoras: tanto a joven como a idade madura. Mas a melhor idade da mulher é aquella em que, tendo passado as effervescencias da juventude, não cae ainda na inercia da velhice.

Como é natural, cada um acreditará ou não acreditará nisto, de accordo com as suas inclinações pessoaes, os seus gostos, o seu modo de encarar as coisas, a sua educação e os seus costumes.

A mocinha que está ainda na flor da idade, com todos os attracivos das 15 primaveras, é, sem contestação, uma companheira deliciosa, mas é exaggerada nos seus ideaes, difficil em vel-os satisfeitos, incerta nos seus desejos; não é tão segura no trato como na idade madura, ou, se o preferem, como quando chega aos trinta

Mais vida ás flores

Já que colhemos as flores, devemos prolongar-lhes a vida.

E para conserval-as temos que andar sobre tres principios: côrte, tempo do desabrochamento, e duração. O côrte deve fazer-se pela manhã, durante o verão, para que as flores tragam a frescura da noite. Depois de cortadas, deve-se deixal-as em sitio fresco e com agua. Com um pulverizador, é bom humedecel-as ou envolvel-as num papel de seda, humido. Se passaram os dias,, corte-se o extremo da haste, porque, sem esse cuidado, perdem sua porosidade, secando e não aspirando o liquido. Outra circumstancia importante é saber o tempo em que estão desabrochadas. Deve-se apanhal-as meio abertas. A duração das flores depende do calor e da secura do ar. Por isso se conservam mais na primavera e no outomno que no verão.

Deve-se arrumar o vaso com poucas flores pois que a quantidade leva-as a murchar em breve. Ponha-se na agua carvão vegetal, sal ou sabão. De vez em quando molhal-as com um pulverizador. Cada dia se recorta os extremos das hastes e mudar a agua.

Assim se prolonga a vida das flores, que são, ás vezes uma lembrança querida.

BORDAR AS LUVAS

E' uma realidade agradavel avivar o vestido já velho, com umas luvas bonitas. As luvas de côr estão em moda. Póde-se obter um effeito de maior realce e elegancia, recortando-as e bordando-as com lã, harmonizando com a golla ou a "echarpe". O desenho indica como se faz

A SCIENCIA POPULAR

O PERIGO DAS MOSCAS

O sr. Spence fez uma communicação á Sociedade Entomologica, em que se consigna o facto de que, mesmo estando abertas as janellas de uma casa, as moscas não entram nella, se se collocar nas janellas uma rêde de côr clara com as malhas muito grandes, até de uma pollegada cada uma. Apesar de não haver obstaculo material para a entrada desses insectos, não se aventuram a passar pela rêde. A unica condição que se ha de observar sempre é a de que a casa não receba luz senão por um lado. Se a mosca vê luz do outro lado da rêde, atreve-se a passar.

O sr. Spence fez essa observação perto de Florencia, em casa de um cavalheiro que a aprendeu dos frades da Verna.

Herodoto conta que os pescadores de seu tempo, quando dormiam a sésta, e queriam livrar-ses dos insectos, se cobriam com as rêdes de pescar, e, apesar do tamanho das malhas, ...

A VICTORIA FEMINISTA

NA CONFERENCIA — EM MONTEVIDÉO

(Para O JORNAL) Elisabeth BASTOS.

A actuação da dra. Bertha Lutz, na VII Conferencia Pan-Americana, tem provocado os mais calorosos commentarios. Os direitos da mulher, defendidos pela companhia progressista da batalhadora patricia, enchem de estupefacção os observadores e de apprehenções pueris os opposicionistas. Ainda não perceberam o valor da obra efficiente emprehendida pela alludida senhora.

O facto é que o exito alcançado na VII Conferencia Internacional Americana, collocou as filhas de nosso continente em situação de absoluta egualdade politica. O texto approvado foi radical:

"Os Estados contractantes convêm em que, a datar da presente convenção, nenhuma distincção fundada na differença de sexos, existirá na sua legislação e na sua pratica sobre nacionalidade."

Em seguida:

"A VII Conferencia Internacional Americana recommenda a todos os governos das Republicas americanas a equiparação no mais breve prazo possivel da mulher ao homem em tudo quanto se refere ao gozo e ao exercicio dos direitos civis e politicos."

Não podemos deixar de applaudir o sr. Francisco Campos por ter emprehendido, ao lado da dra. Bertha Lutz tão valorosa tarefa.

O movimento social iniciado pela distincta pioneira do Feminismo no Brasil, alcança nos poucos o alvo ambicionado. A dra. Bertha Lutz nunca perdeu tempo em reclamar para a mulher direitos eguaes na vida privada, mesmo porque este assumpto não faz parte do programma feminista. O Feminismo abrange os circulos de actividades femininas que se relacionam com a vida publica das mulheres e sómente isto. Deseja fazer de Eva elemento constructor na sociedade moderna, declara-se pelo lar e pelo trabalho honrado da mulher e nada mais. Ha quem queira ridicularizar o Feminismo declarando que as feministas desejam egualar a vida privada da mulher á do homem. Puro engano. Pura mystificação. Pura confusão.

O que o Feminismo deseja, o que quer a dra. Bertha Lutz, e o que ella consegue lenta mas seguramente, é a libertação, a emancipação da mulher pelo esforço de suas proprias mãos, pelo trabalho e a competencia individual. E que cada uma cumpra com seu dever.

(Esta secção continúa na 12ª pag.)

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

O CAFÉ É A BEBIDA SAUDAVEL POR EXCELENCIA!

Por que se toma Café?

Pelo deleite que é a ingestão de uma bebida agradabilissima, satisfazendo ao paladar pelo seu sabor, ao olfato pelo seu aroma.

Pela peculiar sensação de bem estar que se experimenta após uma chicara de bom CAFE.

Porque o CAFE satisfaz a varias necessidades do organismo.

O café vivifica o espirito e nutre o corpo

O café é usado pelo prazer que dá a bebida e por suas propriedades nutritivas. Tomando **café**, o homem satisfaz a uma solicitação do seu organismo, como em relação a qualquer outro alimento que lhe é agradavel ao paladar.

O uso tornou-se em habito...

Mas por que razão é hoje **o café** a bebida generalizada de todos os povos civilizados?

Porque, por um lado, homens de ciencia, professores e altas notabilidades medicas, higienistas, fisiologistas de renome universal, clinicos que colhem suas observações na pratica hospitalar e civil, quimicos, chefes de laboratorios experimentais, mestres das ciencias biologicas, especialistas e profissionais no estudo das substancias alimentares,

a CIENCIA, em uma palavra, concluiu que

"O CAFE' E' A MAIS UTIL DAS BEBIDAS" e porque o **uso**, por outro lado, consagrou **o café** como uma conquista da civilização.

Assim, pois, a CIENCIA estabelece, a EXPERIENCIA ratifica e o USO proclama que

O café, recentemente torrado e moido, convenientemente dosado, constitue não só um estimulante util da economia mas, tambem, e principalmente, ótimo alimento de poupança.

O café reconforta e inspira: aumenta as atividades fisicas, dá maior acuidade ao trabalho mental.

O café é util acelerador das energias psíquicas, insubstituivel reparador da atividade corpórea.

O café provoca reações eminentemente beneficas ao organismo:

a) REAÇÕES DE NATUREZA PSICOLOGICA como o bem estar, a predisposição ao trabalho, ao bom humor, ao otimismo, á energia, á atividade mental, provocando um leve estado de euforia que combate eficazmente os estados de cansaço intelectual, de depressão moral, permitindo vencer os acabrunhamentos passageiros e satisfazer ás exigencias cada vez mais prementes, mais fortes do rítmo da vida moderna, na luta pela existencia. **O café** torna as idéas mais claras, facilitando-lhes a associação; os pensamentos mais faceis e rapidos, adquirem maior ambito; as imagens acodem mais numerosas, mais objetivas, mais precisas; os trabalhos intelectuais serão feitos com maior perfeição e suportados por mais tempo. Sob a influencia do **café** a memoria adquire maior acuidade e a reminiscencia se torna mais nitida e evocativa.

b) REAÇÕES DE NATUREZA FISIOLOGICA: pelo leve estimulo que imprime ao coração, aos pulmões e aos musculos, tendo como resultante a melhor coordenação dos esforços físicos.

O café tomado em quantidade normal apenas imprime um ligeiro estimulo ao coração e quasi não aumenta a pressão sanguinea.

O café aumenta as contrações (peristaltismo) intestinais, sendo ligeiramente laxativo.

O café favorece o trabalho dos rins, reagindo como um diuretico; aumenta a excreção do acido urico.

O café quando feito no momento "com as regras da arte", contém valiosas substancias aromaticas que provocam uma excitação local, aceleram as secreções gastricas, tornando-se assim, quando tomado após ás refeições, um poderoso auxiliar da digestão.

A CAFEINA é o principio precioso do café. Subtrair-se-lhe a cafeina é tirar suas propriedades e qualidades caracteristicas.

E' justamente porque a infusão de café contém **cafeina** que a bebida é um tonico e um estimulante difusivo de primeira ordem.

A chicara de café contém a dóse minima, util e necessaria para exercer a sua ação benefica.

"Para que a cafeina fosse prejudicial seria necessario absorver, uma após outra, 150 chicaras de café" (professor Marx Herty).

O café estimula sem inebriar

O alcool provoca uma reação rapida, brutal. Excita com violencia para produzir em seguida uma depressão profunda. Perturba as faculdades cerebrais. Desnatura o raciocinio. Embota e atrofia a inteligencia. Conduz á loucura, ao crime. Danifica o espirito e o corpo.

O café é o estimulante soberano do espirito, o incomparavel vivificador das energias físicas.

O CAFÉ É A BEBIDA SAUDAVEL POR EXCELENCIA

O feudo maldito

(Conclusão da 7ª pag.)

der que tendes novidades a me contar." Olhou para o relogio.

O joven se admirou:

"Então Lady Primrose vos escreveu! Minha côrte, neste caso, embora desagradavel, não vos é desconhecida. Se vossas sombrias prophecias se realizarem, vejo que terei que esperar annos até que me possa apresentar com um pedido de casamento. Mas e no caso do Principe desembarcar na Escossia, como ameaça em desespero?"

"Lady Primrose!" repetiu o general espantado. Era o nome de uma dama de alta linhagem e pouca fortuna, de tendencias Jacobitas, sob cujo tecto estivera sua unica filha, uma vivaz moreninha de dezeseis annos, emquanto elle se ausentára a serviço.

"Naturalmente sentiu alguma responsabilidade," disse o joven," pois foi o instrumento designado pela Providencia para me apresentar á vossa divina filha! Lady Primrose me contractára para ensinar harpa e danças de salão á Miss Bonville. Como foi facil o mestre passar a alumna de outra e mais fascinate sciencia, podeis facilmente comprehender, General Bonville!" E se ergueu." Eu adoro vossa filha."

Ouviu-se o ruido da chegada de um segundo visitante no vestibulo. O general se ergueu tambem, falando com energia e sarcasmo:

"Quer isso dizer que pretendeis sustentar minha filha dando lições de harpa e dansa?"

"Oh, não senhor," protestou calmamente o joven," quando encontro alumnos homens instruo-os em esgrima e combate."

Um criado penetrou na sala. A catastrophe que o general previra se realizava. Um segundo mensageiro esperava no vestibulo — o passaro conveniente, afinal! E elle se compromettera com um individuo absurdo, por quem, mesmo antes de saber das impossiveis pretenções, sentira uma instinctiva antipathia. Voltando ligeiramente as costas ao visitante e fitando pela janella a fria e pouco inspiradora paisagem, reflectiu um instante, num silencio perturbador. E então seus dedos tocaram a caixinha de rapé e elle teve um suspiro de allivio. Deu ao criado algumas instrucções num tom que se foi alterando para o final: "Espero não fazel-o esperar mais de cinco minutos;" e o criado se foi.

De novo o sr. Desnoyers tocou no assumpto que o empolgava:

Suppunha, disse humildemente, que não lhe seria permittido ver Miss Bonville nesta noite. Mas quando o general levasse Miss Bonville para Londres, confiava não ter então prohibida a entrada na casa do general. E já que sabia o general dedicado á Causa, achava não commetter indiscripção dizendo que, quando o Rei James estivesse na posse de seus direitos, a familia delle, Desnoyers, não seria esquecida. Havia mesmo, e isto era estrictamente confidencial, a promessa de que seria reintegrado no titulo que o usurpador tão indignamente desviára. E quanto á posição de familia, então...

Mas não poude dizer tudo que desejava. O general, interrompendo-o affavelmente, confessou-se tão surprezo pelo inopinado da proposta, que, ao inverso do Rei James, não se achava preparado para fazer, tão cedo, uma promessa. Sentia-se lisonjeado de que lhe tivesse sido declarada a intenção do Principe de desembarcar na Escossia. Gostaria de saber o endereço do sr. Desnoyers em Londres.

Obteve-o com facilidade, e tambem o nome de uma hospedaria em Sudgate Hill onde actualmente se congregavam os Jacobitas. E os dois homens beberam mais uma vez "A' saude do Rei", antes que o ardente e apaixonado joven se fosse. Então, o general Bonville se sentou á sua mesa de escrever.

Tomando de uma penna traçou umas poucas linhas endereçadas ao Conde de Stair. A malicia retorceu seus labios emquanto abriu uma gaveta e della retirou a carta que tanto o fizera reflectir. Dobrou-a com a sua, depois de as ter relido e addicionando um post-scriptum:

"Vossa senhoria perdoará o ter sido a mensagem de Natal do joven Pretendente rasgada em duas, num leal impeto de raiva. Espero entretanto que isto não tenha alarmado o sr. Desnoyers o bastante para que os homens de Vossa Senhoria não o encontrem no endereço mencionado, junto com uma sucia de individuos, que certamente não se sentirão diminuidos com a hospitalidade que se dignará lhes dispensar Sua Majestade pelo Anno Novo."

O general Bonville tocou a campainha e deu instrucções para que ensilhassem um cavallo e um portador fosse enviado immediatamente á Londres, com uma preciosa mensagem para Lord Stair. E se lembrando de que havia um segundo visitante á espera, ordenou que o introduzissem. Esperou com ar calmo e confiante. Pois já sabia de que lado o gato ia pular.

A UNICA SOLUÇÃO; NATAL, 1933

O grupo attingiu a Grande Camara, onde o sol poente, entrando obliquamente pelas empoeiradas janellas, illuminou as cortinas de brocado italiano côr de ambar e os moveis de nogueira dourada.

"Este é o quarto do Rei", disse Miss Bonville, com voz limpida e fria, "assim designado porque foi occupado pelo Rei Charles II, quando veio visitar o primeiro Conde de Yarmouth, Lord Yarmouth mandára especialmente decorar e mobiliar esta peça em honra á Sua Majestade e desde então nada foi alterado aqui. Esta mesa é de prata. E tambem os supportes das paredes para velas.

Miss Charlotte Bonville estava repetindo o que fazia todos os dias, das duas ás sete da tarde, desde o ultimo abril. Mostrava, a quem quizesse dispender uma moeda, Bonville-House o solar de seus antepassados.

Eram as seis horas da tarde de um dos ultimos dias de setembro, e o grupo que guiava não se compunha de muitas pessoas. Era formado por um pastor protestante de longas barbas, duas collegiaes sob os cuidados de uma governante, uma joven mãe com o bebê ao collo, acompanhada pelo marido em trajes domingueiros, um par de velhas idosas, com desbotados e vaporosos vestidos identicos e chapéos de palha de raffia. Um pouco afastado do grupo, volteava um casal de cyclistas, o homem muito vermelho no seu terno de grosso tecido, a mulher, vestida de kaki, um pouco tristonha e embaraçada.

Miss Bonville se encaminhou para mostrar o retrato que encimava o fogão, quando um joven, de oculos escuros, carregando uma machina photographica e um tripé, parou offegante na soleira da porta e indagou, esboçando um gesto de quem se desculpa:

"Estarei muito atrazado para me reunir ao grupo? Poderei visitar este maravilhoso e antigo casarão?

"Esta é Bonville-House", respondeu Miss Bonville machinalmente, "aberta das duas ás sete da tarde, diariamente, mesmo nos feriados. O preço da entrada é de um shilling por cabeça, mas este grupo está terminando a visita e eu fecharei dentro de dez minutos."

"Não faz mal," proferiu o rapaz, verei o que fôr possivel."

"Sua entrada, por favor"; Miss Bonville, abrindo uma bolsa de couro, destacou de um caderno um bilhete do mais ordinario papel verde, recebendo em troca uma moeda. E se dispoz a explicar de novo:

"Este é o quarto do Rei Charles II."

"Perdão," disse com voz esganiçada uma das velhas de chapéo de raffia, pondo-se em pontas de pés," será este o monarcha que ficou conhecido na Historia como o Rei-Folgazão?"

"Justamente," confirmou Miss Bonville;" elle aqui esteve, visitando o primeiro Conde de Yarmouth; mais tarde concedeu a mão de uma de suas filhas naturaes ao segundo Conde. Este é o retrato da condessa," apontou um quadro que pendia da "parede." Seu nome era igual ao meu, Charlotte Jemima, em honra a seu pae Charles e a seu tio James, ambos reis de Inglaterra. Ha um detalhe interessante: sem duvida repararam que esta dama usa um broche de desenho singular — um rubi em fórma de coração, cercado de perolas. E eu hoje estou com o mesmo broche." Com um braço erguido e outro curvado indicou a joia pintada no opulento seio de sua antepassada e o original, no seu muito mais modesto busto.

O rapaz dos oculos escuros foi o unico a exhibir um interesse compensador. Sacudindo a lourissima cabeça exclamou: "Realmente!" com uma tal entonação de espanto, que satisfaria qualquer possuidor de uma reliquia historica. Miss Bonville, entretanto, franzindo as negras sobrancelhas, apenas submetteu-o a uma observação penetrante. Era uma moça de cabellos escuros e feições delicadas, dona de um corpo tão flexivel e esguio que a fazia parecer ainda mais alta do que era. Sua pallidez e seu ar de privação lhe iam admiravelmente; se sua expressão não fosse tão distante, seria considerada uma belleza. Tal como era, não passava de "muito distincta", segundo uma das velhas de chapéo de raffia sussurrára ao ouvido da outra.

Antes da chegada do espalhafatoso rapaz, cumprira sua missão sem demonstrar mais que um mortal cansaço, mas agora estava ruborizada e sua voz tinha um tom mais agudo.

"Este é o ultimo dos quartos," disse. "Agora, voltaremos ao vestibulo pela grande escadaria. Esta escadaria é toda construida com marmore trazido da Italia no principio do XVIII seculo. Os frescos são contemporaneos."

O joven dos oculos escuros indagou:

"De quando data exactamente esta casa?"

Pergunta aborrecida a que a joven, apoiando-se a um pillar, respondeu com resignação:

"A maior parte da presente construcção foi mandada erigir em 1630, por John Mauthy, pae do primeiro conde Yarmouth; mas havia aqui anteriormente uma mansão Tudor, parte da qual está incorporada á actual ala direita e que os archeologos dizem ter sido construida no sitio em que existiu um castello medieval, denominado Tuddenham, destruido no XV seculo. Ha tambem no parque esculpturas de origem dinamarqueza.

UMA MOÇA SEM RECEIO

O pastor entôou um agradecimento e a mulher do bebê indagou, simploria:

"Será verdade, senhorita, que ha aqui trezentos e sessenta e cinco quartos, um para cada dia do anno?"

"Não tantos," disse Miss Bonville esboçando um sorriso. "Ha actualmente apenas noventa quartos. Incluindo as salas e gallerias, não sei exactamente quantas peças são..."

"E a senhorita móra aqui sozinha, cercada por todos estes objectos de arte. Não tem receio?" aventurou um dos chapéos de raffia.

"Em absoluto," contestou Miss Bonville reprimindo o sorriso." E mesmo, na realidade, muitos dos thesouros desta casa foram... dispersados... durante os ultimos cincoenta annos."

"Eu ficaria com medo dos ladrões," exclamou uma das collegiaes. Tem havido muitos assaltos lá por perto de casa."

Desciam a sombria escadaria, onde os ultimos raios do sol desenhavam frisos de ouro na sepia, quando o rapaz dos oculos fez outra pergunta, a voz ecoando no tecto abaulado, ornado com impossiveis deuses bronzeados e deusas incrivelmente rosadas.

"O estylo deste vestibulo não é completamente absurdo numa casa destas?"

"Este vestibulo é justamente a unica parte que não foi reparada pelo Coronel Bonville, o primeiro deste nome a possuir esta propriedade," respondeu Miss Bonville com intenção.

"Realmente?" disse o rapaz." Neste caso vou tirar uma "chapa."

Estava ainda ás voltas com a camara quando Miss Bonville voltou, depois de ter encaminhado os visitantes através da solidão selvagem do parque, assás diminuido pelas vendas successivas, e fechado a porta com um gesto que suggeria raiva contida.

"Não sei o seu nome nem quero sabel-o," começou dizendo, "mas tenho todo o direito de lhe declarar que estou farta de vel-o sempre mettido aqui, fazendo perguntas tolas, o que a primeira vez que appareça eu o impedirei de entrar. Já o teria impedido hoje, se o tivesse reconhecido."

"Felizmente sempre acabou por me reconhecer! Isto quer dizer que agora posso tirar estes oculos que mal me deixavam vêl-a e quasi me matavam. Um disfarce genial — não acha? Apenas os oculos e o tripé."

Tirou os oculos que encobriam os olhos azues. O rosto tostado pelo sol era attrahente. Piscando para a moça, constatou triumphante:

"E' a vigesima quarta vez que visito esta casa — todos os sabbados, com excepção apenas de dois, desde que resolveu abril-a ao publico. De algumas vezes foi um caso serissimo conseguir aqui chegar, quando estava á milhas de distancia nas noites de sexta-feira; uma vez vim num Moth da Irlanda e quando cheguei não encontrei um logar no seu parque para aterrissar (entretanto, tenho certeza de que, se pudesse, a senhorita mandaria preparar um campo de aterrissagem. Vejo agora que não ha aqui luz artificial, mas isso não impedirá que continue mostrando a casa no inverno, de dez até duas horas, por exemplo. Mas talvez pretenda passar o inverno fóra?"

Miss Bonville moveu a cabeça negativamente.

"Eu nunca saio daqui. De facto, pensei em aproveitar as manhãs do inverno... Mas..." lembrando-se a quem se dirigia: "se já viu o castello vinte e quatro vezes..."

UMA INESPERADA DECLARAÇÃO DE AMOR

"Muito mais," corrigiu o rapaz desassombradamente. "A senhorita deve ter reparado que em diversas occasiões, trouxe uma camara cinematographica. Tenho filmado varios aspectos do castello. Varias vezes, ao anoitecer, filmei-a no terraço. Mas o que desejo é obter uma photographia sua em frente á porta da entrada."

"Para quê?"

"Ora, ora... a senhorita não reconhece que o scenario é maravilhoso?"

"Sim," admittiu a joven, "mas não vejo razão para a photographia."

"Então," disse o athletico rapaz abaixando os olhos para ella, "não comprehende que se sinta á primeira vista um grande amor por tudo que ha aqui?"

"Francamente," continuou Miss Bonville, como se não o tivesse ouvido, porém bastante ruborizada," não quero mais vêl-o aqui todos os sabbados. Faça o favor de ir saindo que eu preciso preparar o meu jantar."

"Isto prova que é verdade o que dizem na villa — que a senhorita é, actualmente, a unica moradora deste castello." A expressão do joven era preoccupada." Esperei que não fosse. Sua familia deve ter enlouquecido para deixal-a sozinha..."

"Não tenho nem um parente desde que o meu tio avô falleceu. E móro aqui, só, e mostro o castello por um shilling por pessoa, por vontade propria. E continuarei a fazel-o e não me importo com o que digam." O tom era de desafio.

"E' excellente que não se importe, pois dizem que a senhorita se casará commigo. Tive receio de que isto lhe desagradasse. A vizinhança, "proseguiu, sem consideração para com o assombro mudo da moça", muito me lisonjeia com esta supposição — tenho estado sempre aqui e elles não vêm por ahi muitos rapazes intelligentes e sadios (eu pelo menos sou rozoavelmente intelligente e espantosamente sadio). Oh! eu reconheço que no começo, a idéa pode lhe parecer exquisita, mas, depois que tiver passado por algumas alternativas, verá que não é das peores. E' impossivel que continue a morar aqui sozinha. Será roubada ou assassinada. A proposito, meu nome é Barlow, John Barlow. Espero que já o soubesse, embóra diga que não tem interesse em sabel-o."

"Nunca o tinha ouvido," replicou Miss Bonville friamente.

"Mas já o tinha lido, pois lhe tenho escripto duzias de cartas."

"Mas se eu nunca recebi uma unica carta sua!" indignou-se a moça.

"Bem, de facto, os seus advogados é que receberam duzias de meus advogados, mas dito assim fica pouco romantico."

"Ora," corando," se o senhor é um destes individuos que querem comprar a casa para fazer della um hotel, fique sabendo que jogo ao cesto todas as cartas que tratam deste assumpto."

"Mas eu não sou "um destes"!" protestou o sr. Barlow, resentido. "Nem deve mesmo perder o seu tempo lendo estas cartas. Só a minha Companhia poderia manter um castello como este. "Os Hoteis de Turismo da Companhia Barlow"! Por força já deve ter ouvido falar. "Vinte e nove authenticos castellos entre Carlisle e Penzance". Este "nosso" seria o decimo terceiro da serie e o mais importante de todos. Poderiamos residir na ala do Monarcha Folgazão, se lhe agradasse, e assim a senhorita quasi não veria os nossos hospedes. Por outro lado, quando lhe aprouvesse, poderia variar de caras. Eu pouco a importunaria com minha presença. Minha vida é muito occupada. E na realidade, se quer continuar a morar aqui, a unica solução é casar commigo."

"Francamente," sorriu Miss Bonville," eu nunca ouvira falar em seus hoteis, sr. Barlow. E não tenho a minima intenção de vender o castello ou a minha pessoa. Continuarei aqui, onde minha familia residiu durante trezentos annos, até que o tecto caia sobre mim."

"Perfeitamente," admittiu o sr. Barlow. "Moça genero antigo, typo caseiro. Percebi isto da primeira vez que a vi e é uma des coisas que mais me agradam na senhorita. Os Barlows sempre foram errantes. Aventureiros. Na estrada da fortuna, só attinge o fim quem anda depressa. Sabe que ha centenas de annos tivemos uma hospedaria onde o Principe Charles gostava de pousar? Elle nunca pagou as contas, mas deixou como recordação uns lindos copos com o seu retrato, que eu gostaria de lhe mostrar. Bonito rapaz, cabellos annellados. Com o advento da estrada de ferro quasi ficámos arruinados, mas a estrada de rodagem nos salvou."

"E' aquelle o seu carro?" perguntou Miss Bonville apontando para a porta, ao lado de fóra da qual se via um enorme modelo de corrida, pintado de amarello canario.

"E' Jemima," assentiu o rapaz. Espero que não se zangue se lhe dei o seu nome. Quiz recompensal-o de todo o trabalho que tem tido para me trazer aqui, com todos os tempos. Ah, se a senhorita quizesse parar um momento onde está..." Afastou-se um pouco, focalizou e obteve uma photographia da porta de entrada sendo batida no seu nariz.

"Continuarei a escrever cartas," gritou em despedida.

O sr. Barlow escolheu a mesma noite que o ladrão para a proxima visita — a da vespera de Natal. Miss Bonville tinha ido para a cama ás nove e meia, como fazem as pessoas que não têm em casa boa illuminação artificial. Depois que se deitou, ouviu uns ruidos estranhos no andar inferior. Não tinha absolutamente medo de ladrões; mas ainda assim, levou vinte minutos para se enfiar num roupão, accender uma vela e abrir com mão tremula a porta do quarto.

Ao descer a grande escadaria, destacou um florete de uma panoplia. O metal estava enferrujado e quando ella puxou a arma derrubou uma outra. Ao som da arma caindo no chão se reuniram as exclamações de uma pessôa que entrava por uma janella e de outra que procurava sair apressada. A luz da vela se apagou e Miss Bonville teve que voltar ao quarto para procurar phosphoros. De sua janella observou dois homens atracados no caminho coberto de neve. O luar era excellente e ella poude perfeitamente reconhecer o sr. Barlow, de quatro, com expressão algo transtornada, olhando o ladrão que fugia a bom correr, em direcção ao Pagode.

No andar inferior, o aspecto desordenado da bibliotheca fazia imaginar que a tempestade que desabára recentemente tivesse invadido a casa. Sobre o fogão via-se um rectangulo desbotado onde o retrato de um robusto e louro rapaz costumava sorrir vaidosamente.

"Carregou todas as miniaturas!" suspirou Miss Bonville, no momento em que o sr. Barlow entrava. "E serrou a madeira da escrevaninha para tirar a fechadura."

"Realmente. Já tinha transportado tudo para fóra e voltára para apanhar mais algumas pequenas lembranças quando eu o vi. Não se incommode com a escrevaninha. Conheço um homem que a reparará com perfeição e rapidamente."

"Era um lindo movel do seculo XVIII."

"E' verdade que a senhorita adora estas antiguidades," murmurou o rapaz penalizado.

"Imagino que tenha sido o senhor quem preparou esta farça," disse Miss Bonville desconfiada.

"Não. Se tivesse, contractaria um homem menos pesado. Todos os ladrões de Bonville-House são assim reforçados?"

"Que faz aqui então?"

"Apenas uma idéa que tive, de dar um passeio de automovel e apreciar o velho castello sob o luar e desejar em pensamento aos seus habitantes um feliz Natal." explicou o sr. Barlow, corando como uma menina." Quando descobri que havia festa, pensei que tambem poderia tomar parte e talvez lhe falar."

"Sinto que não tenha conseguido ser o campeão da festa," disse Miss Bonville ironica." O campeão ausentou-se modestamente."

"Se acha que terá prazer em vêl-o, irei buscal-o no Pagode, onde o fechei para que não fosse importunado."

"Oh! o senhor o prendeu!"

E assustada, vendo que o rapaz ia deixar a sala:

"Não! Não vá! Não quero ficar só nesta sala fantastica. Eu — eu tenho que lhe falar."

Deixando-se cair numa cadeira em frente á escrevaninha do XVIII seculo e passando um dedo tremulo pelas esculpturas da madeira, accrescentou com voz sumida:

"Sei que foi o senhor quem comprou os retratos de John Mauthy e de Jemima, quando os mandei vender a semana passada. Confesso mesmo que mandei vender o retrato de John porque me fazia lembrar o senhor — nunca vi duas pessoas tão parecidas. Mas me desfiz de Jemima porque não podia deixar de fazel-o. Sem saber que o senhor viria hoje, eu já tinha tomado uma decisão. Se não mando reparar o tecto este anno, elle cairá sobre mim, dizem. Para evital-o... o senhor uma vez disse que sentiu amor por tudo que ha aqui, á primeira vista..."

"Não foi bem esta a minha idéa, mas acho que as palavras foram as mesmas," admittiu o sr. Barlow, com expressão nada victoriosa.

"Então não gosta mais do castello?"

"Não quero ficar só..." murmurou o rapaz, repetindo as palavras da moça.

"A unica solução..." suspirou Miss Bonville. E estendeu, ruborisada, a mão ao rapaz.

O LUAR, EM MINAS...

SEBASTIÃO NORONHA

(Inedito para O JORNAL)

Amo as noites mineiras — quando a lua,
Por entre tenues nuvens argentinas,
Branca, silente, languida, fluctua...
Queixumes acordando e cavatinas.

A luz do luar penetra o ser, actua
No coração — tem magias divinas;
E eu amo o luar, mas que tristeza a sua,
Nestas noites esplendidas de Minas!

E, quando a lua ascende, grande e calma,
E o céo é todo doce claridade,
Eu me pergunto muita vez: minh'alma,

Por que o amas assim? Por que persistes?
Elle faz recordar, traz a saudade,
E os que pensam de amor ficam mais tristes.

BELLAS ARTES

"Figura", de Martinho de Haro

(Conclusão da 7ª pag.)

sição de seus bizarros quadros a oleo.

Alumno da Escola Nacional de Bellas-Artes e discipulo de Henrique Cavalleiro, o "leader" equilibrado das nossas modernas tendencias. o estudioso pintor tem revelado grande adeantamento, a par de forte capacidade de trabalho.

Como retratista e pintor de nús é que De Haro se vem fazendo notar, principalmente nos salões annuaes.

Em seus ultimos trabalhos se nota uma procura intensa, uma ansia de pesquiza, quer no colorido, ainda um pouco indeciso e escuro, quer nas massas, já bem resolvidas e dispostas.

O artista, incontestavelmente um valor feito no seio de seus camaradas, será dentro em breve um nome marcante na pintura nacional; continue elle a estudar como até aqui o tem feito, sob as vistas de mestres do tino e valor de um Henrique Cavalleiro.

A MULHER NO LAR

Obesidade e constipação

(Para O JORNAL) *Dr. Drault ERNANNY*

Na maioria dos casos de obesidade em senhoras, verifica-se prisão de ventre.

E' regra geral. E como agir? O que enfrentar em primeiro logar: a gordura ou a prisão de ventre? Eis uma interrogação que é um verdadeiro dilemma.

Para aquellas que nos honram com a leitura desta secção, já foram dadas esclarecedoras explicações no sentido de patentear a intimidade e correlação existente entre esses dois disturbios, faltando-lhes ainda o conhecimento de meios praticos e racionaes dos mesmos serem removidos, meios que ficam no alcance e praticabilidade de todas e sem maiores difficuldades.

Entre nós, a obesidade tem sua origem, de um modo geral, na alimentação errada, provado como está que o brasileiro come barbara e admiravelmente mal. Não tem a consistencia que pretendem dar, a affirmação de senhoras extraordinariamente gordas que comem pouco, chegando mesmo a passar fome, sem que suas banhas experimentem decrescimo correspondente ao sacrificio feito.

Absolutamente. Pouca alimentação nada diz em defesa do obeso e contra este principio erradissimo nos propomos a combater. Para engordar não é preciso comer-se muito, basta que se coma mal. Comer mal é comer errado, é ingerir com os alimentos de seus repastos maior ou menor numero de calorias do que necessita o organismo. E cada pessoa, dentro dos caracteristicos de sua altura, idade, peso e indice metabolico da occasião, possue a exactidão do peso que deve apresentar, deante do que se poderá fazer a respectiva prescripção, restando a quem assim não orienta a alimentação o caminho da obesidade ou magreza e fatalmente marchará para a prisão de ventre que se tornará chronica se cuidados não forem tomados no sentido de corrigir ou eliminar a causa que vimos de divulgar como sendo a detentora de maior percentagem na atonia intestinal. Como se vê, a prisão de ventre é sempre consequencia de má alimentação. Frequentemente um corollario da obesidade ou da magreza.

Dahi o testemunharmos todos os dias, restabelecimentos completos em senhoras que procuram a especialidade no intuito de emmagrecer ou de engordar (muito raro!) sem que alimentassem mais esperanças de um bom funccionamento intestinal, tantos já foram os medicamentos experimentados e recursos ensaiados, mesmo com immediatos e alliviadores resultados, mas puramente passageiros! Não esqueçamos, pois, de que a prisão de ventre simples é um accidente perfeitamente evitavel e facilmente curavel.

BONS PENSAMENTOS

Quanto mais cruel é o senhor, mais vil é o escravo.

— O ancião é uma sombra que vaga errante na claridade do dia.

— Póde chegar-se á liberdade por dois caminhos: pelo dos costumes e pelo das luzes.

— Convem prostrar-se em terra, quando se commetteu uma falta, mas não permanecer nella.

CRIANÇAS

Praticos e elegantes. O primeiro bordado com raminhos, ninho de abelhas. Uma pala arma o vestidinho, pala cortada em pedaços ampliados. A' direita, bordado sobre "beije". A pala recortada, arma o vestido com pregas. Golla de piqué branco.

O do centro é branco.

Sobre as pregas — um vaporzinho bordado e uma pala — um volante franzido.

O ultimo é "beije". A largura tomada adeante por meio de franzidos ninho de abelha e um motivo qualquer bordado na parte inferior do vestidinho.

A demissão de Urquino

Julio Lopes CAZARES

Chamava-se Urquino Mendivil.

Meu amigo me dizia que só ouvir seu nome, sentia frio...

Parecia-lhe sentir uma espada sobre o pescoço nu'...

Alto, direito, delgado, Urquino Mendivil era a imagem perfeita de uma espada.

Não se podia dizer velho, apenas tinha passado os cincoenta annos, mas, apesar do seu porte erecto, parecia um velhinho, olhando-lhe a cara, sulcada de rugas, onde o tempo, em cada ruga, marcára uma dôr, uma desillusão, uma tristeza...

Certa vez, um companheiro de trabalho lhe dissera, com brutal ironia, olhando-lhe o rosto envelhecido: Eh! Mendivil, pareces um mappa de caminhos...

Sua voz, cavernosa, taciturna, sem tonalidades, emittida com esforço, como uma queixa, contribuia para augmentar-lhe os annos que não tinha. E o caminhar alevantado, era pura simulação. Depois de fazel-o naturalmente, Urquino fazia-o abatido, arrastando os pés, mas com forças ainda, não querendo abandonar-se completamente.

Era uma dôr para sua alma pensar nos largos annos de trabalho e no salario insignificante que ganhava.

A consiencia de sua vida mallograda e a impotencia para mudar de rumo, deixavam-n'o triste até ás lagrimas:

— Ah! meu filho, será o que eu não pude ser!

No meio de suas fadigas e atribulações, Urquino acreditava em Deus. A's vezes, essa crença era como uma luz frouxa, proxima a extinguir-se. Outras, meditava, repetindo em voz alta: Deus!

E a palavra parecia-lhe sonora, forte, evocadora de mil coisas, representativa de um poder immenso...

O seu trabalho era sempre igual, de uma monotonia desesperante, para os seus nervos enfermos. Ao seu redor, vinte homens executavam a mesma tarefa, mas estes sabiam distrair-se: uns fumavam com gosto, o cigarro prohibido; outros falavam em voz baixa, furtivamente, burlando as ordens.

Antes de começar o serviço diario, de pé, junto á larga janella que dava apra o rio, Urquino respirava profundamente, armazenando nos pulmões o ar puro que lá, na atmosphera pesada da officina, não encontrava. Em seguida movia o pescoço, da direita para a esquerda, para desentorpecel-o, tanto as horas de trabalho lhe davam uma só posição forçada. Tossia, olhando-se então num pequeno espelho e observando sua expressão que lhe parecia resoluta, energica, ia com passo firme, começar a tarefa.

* * *

A officina de Expedição de Correspondencia. Em certas horas, o vozerio era ensurdecedor e a actividade febril: Os homens, correndo cansados, os carrinhos cheios de correspondencia, o ruido dos saccos, sendo empilhados, o "contar" carecteristico, como uma lamentação demorada, dos empregados encarregados de annotar cuidadosamente o que se despachava, tudo dava uma sensação de vitalidade, no largo recinto. Mas sensação que não melhorava o ar pesado, fazendo dôr de cabeça a um organismo fragil. E a poeira subtil e incommoda accumulada nas cartas — rapé barato — fazendo espirrar.

Urquino acreditava estar encarcerado, num ambiente de intriga, vicio, dissimulação.

Um orgulho nascido de suas illusões juvenis, fazia-o isolar-se. "Sou um desgraçado" — repetia — "mas meu filho será o que não pude ser". Elle tinha ambicionado uma carreira liberal, no tempo ainda em que a sua cidade tinha coisas de aldeia. O titulo de doutor, ao seu espirito simples, como é commum, parecia-lhe um valimento, uma respeitabilidade, uma dignidade real.

Urquino Mendivil, com engenho, do seu pequeno salario, custeava as despesas de Luis, estudando para advogado.

E acreditava que, na enorme machina que era a officina, elle era uma roda pequena, um nada do mecanismo, que cooperava, mas não o incluia na força maior.

* * *

A vida era cruel para Urquino Men-

(Continua na 14ª pag.)

A vida humana do Santo Anchieta

(Conclusão da 1ª pag.)

Shelley de Maurois nós conhecemos o vulgar desses genios. Israeli põe-se á olhar desejoso as festas do palacio de Buckingam. Ludwig trata os seus personagens do mesmo modo, despresa os oculos de augmento que dão ás creaturas uma estatura que ellas não têm. Os heróes de Carlyle foram talhados para roupas que por isso não dão nas pessoas limitadas do genero humano.

Assim, Jorge de Lima — o ensaista de Marcel Proust que mereceu de Brion os mais enthusiastas encomios quando da publicação daquelle trabalho, apresentou-nos na memoravel tarde de sua conferencia no Instituto Historico um Anchieta real, soffredor, humano, contingente e santo porque verdadeiramente foi um homem de carne e osso, corcunda, trigueiro de côr, tal como o descrevia Simão de Vasconcellos.

Primeiro é necessario que se louve o estylo de Jorge de Lima, tão natural, com um tom brasileiro de dizer as coisas, com essa originalidade que caracteriza os seus escriptos.

Depois resaltava na sua obra o cunho de narrativa e de pittoresco que por uma hora e quarenta e cinco minutos prendeu sem fadiga o numeroso auditorio que o foi ouvir.

Poucas vezes temos visto tão cheio o salão do nosso venerando Instituto, onde não faltavam como realce áquella festa de intellectualidade senhoras e senhoritas do nosso "grand monde". Ao lado dessa selecta assistencia viamos um sabio como Theodoro Sampaio e um apostolo como o padre Leonel Franca.

ONDE ANCHIETA SURGIU

Jorge de Lima focaliza o meio em que Anchieta surgiu. A decadencia religiosa de dentro e de fóra do paiz, o plano sagacissimo de catechese que adoptaram os jesuitas fazendo o indigena gostar da religião antes de comprehender a religião:

"Não sei se a catechese do gentio deu mais trabalho que a do civilizado. O civilizado era o colono deformado saido de plena vida heroica e façanhuda.

A propria autoridade dos padres era impotente para conter os abusos de seus compatriotas. As cartas de Anchieta e Nobrega ao Rei repetiam-se de reclamações, de queixas, quanto ao descalabro, á vida sem governo e criminosa de toda a gente. Assim os padres tinham de fechar os olhos bem fechados ao primitivismo innocente do indio e ao relaxamento do colono. Faltava a este a limpeza moral do puritano que construiu os Estados Unidos da America do Norte; faltava nos missionarios o laicismo violento e armado (o que lhes estava em opposição ao proprio espirito de regra) dos primeiros inglezes, de um Argall por exemplo que impunha bala obediencia as autoridades religiosas, assiduidade obrigatoria nos cultos, reverencia integral á Biblia e aos ensinamentos da Igreja. Senão não tinha conversa: era emigrar para o outro mundo e prestar contas ao Diabo.

Se a difficuldade residia pois em fazer o colono reconhecer a religião e a autoridade ecclesiastica, quanto ao indio toda a difficuldade era fazel-o conhecer a propria religião. Outros povos receberam o christianismo num nivel, num plano de civilização, de preparo previo que nos faltaram: Christo veiu nas caravellas para o Brasil. A humildade d'Elle desceu á brabeza do indigena. Desceu até o indigena comprehender. Os outros povos tinham muita coisa, muita coisa para a conversão, tinham o peccado. O indio nem o peccado tinha. Os missionarios que prégam entre os chinas, encontram o amarello forrado de Confucio. Para Christo é um passo.

O sr. Nientog mandava cortar aos pedacinhos os padres da companhia mas depois de conversar com os missionarios Felix Morell já abalado pedia apenas que lhes não quebrassem os pagodes porque este reino é dos pagodes até lhe conferir um diploma de "homem de verdade e entendimento": "O serenissimo, sr. Nientog que governa o alto e baixo em todo reino de Annam com a minha propria mão escrevi esta patente ou carta de amizade, a vós Felix Morell, superior dos christãos deste reino. Eu vos considero como uma boa terra, cercada de flores gyrasóes, eu vos olho como a meu filho e vos dou o nome de Puchem que quer dizer homem de verdade e entendimento".

OS CATECHISTAS DA INDIA

Os catechistas da India, desalojam facilmente Buddha de dentro do povo dos marajás. Mas o menino Jesus que São Christovão Colombo mais Pedro Alvares Cabral passaram para as Americas veiu encontrar no Brasil o homem da machadinha de pedra.

Um sujeito de entendimento pode estar apedrejando um missionario, furando os olhos delle, e pepinando o corpo todo para judiar bem delle, e muitas vezes antes de acabar o serviço o algoz está é vencido pelo martyr, convertido, mudado e até com vontade de ser pepinado tambem.

A historia dos catechistas do Oriente é cheia destes casos. Os nossos conterraneos alagoanos Cahetés, que devoraram um bispo mais cem christãos, comeriam sem conversão nenhuma tantos bispos apparecessem.

Abriam a carcassa de um christão como um menino abre um boneco, sem virar boneco. Era um trabalho para o Santo Anchieta se fazer comprehender no meio de gente tão primitiva. Era um trabalho como aquelle que Levingston — O celebre pioneiro protestante desenvolvia nas margens do Zambeze, no coração da Africa, entre makololos e bazinkas. Conta-se que esse inglez chegou uma tarde em Chouane, a grande aldeia do chefe negro Sechele. Ahi parou e vendo que o negro era intelligente, tão intelligente que aprendeu todo o alphabeto num dia, resolveu ficar entre aquelle povo que talvez, comprehendesse a doutrina até então inteiramente inaccessivel aos bakhalas, e morumbuas por elle deixados no caminho. E começou a pregação. Explicou. Explicou. Depois de dois dias, o pessoal estava na mesma. Depois de tres, na mesma. Depois de uma semana: ainda na mesmissima. Ahi o chefe Sechele falou como homem pratico, conhecedor do povo que governava: "Pae Levingston isto não dá resultado. Esta gente não comprehende nem que você fale a vida inteira. Mas vou já mandar passar a turma no curso de canguru' e você verá como a coisa agora vae"! Anchieta só faltou passar o seu pessoal tambem nas embiras, porque tudo elle fazia para gravar naquellas crianças grandes a palavra eterna. E o processo mais pratico, mais pedagogico, mais intuitivo, não era fazer o indio comprehender a religião, era, primeiro, fazer o indio gostar da religião.

Havia uma intenção montessorica nos processos do padre. De cincoenta leguas em torno affluiam aymorés e tamoyos para assistirem ao acto delle, "O Mysterio de Jesus" auto por elle composto e representado pelos indios da missão foi um successo de arromba entre a bugraria. Como só homens representavam no palco improvisado no meio da matta, um indio apparecia fantasiado de Nossa Senhora, emquanto outros representavam anjos e diabos. Nero, Jupiter, Guaixara, Saravana, S. Sebastião, S. Lourenço, o Cão Grande, o Gavião...

Ninguem ficava surpreso de ver Saravana de braços dados com a Virgem Maria. Nos bastidores no intervallo de qualquer entreacto S. Sebastião caximbava ao lado de Jupiter. Os versos tupys soavam cadenciados, as deixas eram attendidas em cima da bucha. Anchieta autor, ponto e contra-regra, dirigia as scenas. E no fim, do terceiro acto, vencidos os diabos, os imperadores, os máos, espiritos da floresta, a indiaria embasbacada e depois exultante pelo successo da representação, caia num fervor carnavalesco de treme-terra, cadenciado a passo de siri-congado e rythmado de tambores, bombos, caixas e saca-buxas. Em seguida tres descargas de mosquetaria. Faria distribuição de espelhinhos e carta para os convites, canivetinhos e estampas aos pagés, viva a Portugal, vivas ao Brasil. Todo o mundo gostava da religião.

O indio ia preparando o terreno religioso para o negro. Este foi chegando e sem precisar dos interessantes autos de Anchieta que em força eram mais fortes que os processos do chefe Sechele, foi logo gostando da religião, foi logo baptisando, como se fazia a elle, os santos catholicos com os nomes de seus orixás: Santo Antonio virou Ogan, São Jorge Ochossi, Nossa Senhora do Rosario — Jemanjá, Nossa Senhora da Conceição — Ochun e o Senhor do Bomfim por ser o mais poderoso ficou sendo Oxalá, tão feroz e tão mandigueiro. Tudo deu num sabeismo catholico servido a lingua urabá, temperado a dendê e a sangue de gallinha preta. Ora, o brasileiro vê a demora, vê o indeferimento que qualquer santo oppõe a uma petição sua, bota é o santo de cabeça para baixo ou surra de pinhão roxo o São Benedicto tão enfeitadinho de fitas do oratorio. O padre via e vê aquillo e deixa passar. Aquella gente não era o grego, não era o corunthio, não era o galata, não era o chinez, não era o puritano. Não se podia prender aquella gente nem á epistola nem á pistola. Nem com São Paulo nem com Argall. Aquella gente era criança. E nas crianças ninguem póde corrigir as criançadas da noite para o dia.

Nós ainda somos crianças tambem, em catholicismo.

Não pensem que eu estou desgostoso com isto. Não estou, não. Jesus até gostava era das crianças. Os escribas, os doutores do templo. Elle verificou que sabiam pouco. As crianças é que sabiam tudo. Que missão difficil que foi a missão entre crianças, confiada aos missionarios brasileiros.

O EPISODIO DE YPERNIG

Vê-se o modo differente, o ineditismo da conferencia do grande poeta brasileiro. O estudo que elle faz sobre musica indigena é das poucas coisas meritorias que no assumpto se têm feito entre nós.

Os episodios da vida do Apostolo são flagrantes. A hereditariedade guerreira do Santo é tratada com uma finura que encanta. E mesmo as scenas, os acontecimentos relatados por outros escriptores tomam sob o estylo de Jorge de Lima uma originalidade que fica na alma assistencia como os seus versos na alma de seus leitores. Senão vejamos o episodio de Ypernig contado pelo poeta conferencista:

"Ficou só. E portanto ficou mais fraco. Na verdade elle não temia os indios da taba, todos seus amigos. Então o selvagem que era sua propria carne e seus instinctos começou a fazer-lhe medo. A companhia de Nobrega mesmo velho e arriado controlava ou distraia este selvagem. Sozinho, o selvagem despertou. Era preciso dar nelle. Aliás o unico selvagem em que elle deu na vida. A propria natureza incitava-o contra o voto de castidade. A sua soledade ouvia agora gemidos de bichos desejosos e via ligações suspeitas. Homens e animaes vinham amar a uma passo, ahi na sua vista. De noite as morenas da tribu abriam-se nas redes ou resonavam no chão, tão perto do santo que as impurezas de toda aquella gente entravam-lhe pelas narinas, arregalavam-lhe os olhos, prendiam-lhe todos os sentidos. A insomnia ia inventando muitos gozos. Uma escuridão quente escorria em cima das pessoas, certa vontade de abraços e de outras sensações peguentas. Os girãos estremeciam e nem mesmo os grillos aguentavam, vinham tocar musica amorosa com azas pretas. Era perigoso. O azorrague não deu resultado. Literatura tambem é sacrificio. Principiou metrificando um poema a Nossa Senhora, contando as syllabas cansando a memoria para guardar os versos, como quem cansa com carga pesada um animal. De dia garatujava na praia a versalhada. De noite em casa ia se lembrando do que tinha escripto, substituindo mentalmente uma palavra, um distico, melhorando o rythmo, polindo, polindo como se depois a Virgem fosse contar as syllabas, examinar a metrica e conceder-lhe premio de literatura. A Senhora foi vendo o sacrificio de seu poeta e tendo pena, permittiu-lhe dia a dia mais inspiração que elle transformava em verso, compondo um abc de louvores com toda a vida da Mãe de Deus. A' medida que o pensamento ruim se ia dissipando, o poema ia crescendo, registando o tamanho do sacrificio, flagellando a memoria, desviando os sentidos para que o sub-consciente não berrasse. A gente devia olhar muita composição de Anchieta como mortificação mesmo. O poema elegiaco a Nossa Senhora deu 4.130 versos. O martyrio tinha sido tão enorme quanto o dos primeiros dias em Piratininga. Anchieta "passou nisto as noites, semdormir, porque os dias, occupava-os, inteiros, nas obrigações do officio, e conversas dos Indios. Acontecia, não poucas vezes, romper a manhã e achar o Joseph com a penna na mão". (Simão de Vasconcellos).

ESTRELLAS

(Conclusão da 3ª pag.)

E com muito gosto arrumára, a mesa florida, e dispuzéra, os bolos, com os papeis recortados em variados desenhos, as passas, os figos, o reluzente peru', com muita arte sobre a toalha de linho engommado.

Pela tardinha Clara Lucia recebera uma telephonema de seu marido; desculpando-se, pretextára serviço, e assim só para a ceia estaria em casa.

Uma nuvem já toldava aquella festa...

E o jantar fôra triste e calado, as duas não diziam, que intimamente temiam.

Num dia daquelles, era bem provavel que abusasse mais do alcool.

Já 10 horas...

Só uma ou outra mosca, retardataria, e teimosa, perturbava o silencio da sala.

Os passos de Laura se ouviam e quando elle abrindo a porta entrou, Clara Lucia, e sua mãezinha, tiveram logo noção do seu estado.

Os olhos esgazeados, vermelhos, a gravata frouxa, no collarinho desabotoado, e o cheiro forte que se impregnára em toda a sua roupa, indicavam-lhe bem, o quanto bebera.

Mal se sustinha. A velhinha, na sua bondade, vendo-o perder o equilibrio, quando, tropeçando no tapete, quasi caira, tentou ajudal-o. A lingua embrulhada, desferira entretanto improperios, molhados de grosseria, e trescendendo á bebida.

Clara Lucia tentara falar; já de muito preferia ficar impassivel; bem o conhecia e sabia que era daquelles que se exaltavam a medida que ouviam mesmo complascentes recriminações.

O estado de sua mulher, era sempre pretexto para, n· inconsciencia alcoolica alludir, com palavras asperas. Achava que seria mais um inutil que se juntaria á mulher e á sogra...

Olhando para a mesa, desastradamente tentando se segurar, derrubou tudo: flores misturadas com doces, e as frutas e os pratos mais finos; tudo rolou.

Clara Lucia mais pela sua mãe que não contera as lagrimas, ao vêr a festa que preparara com tanto carinho, assim destroçada, avançou tentando contel-o. Elle, porém, embriagado, sem nada comprehender, nem poder ouvil-a, deu-lhe um empurrão violento, que a atirou brutalmente, de encontro a um movel.

Ella ficou sem sentidos no chão. Quasi junto de si o porta-retrato com o solavanco caiu, tambem, partindo-se o vidro.

A velhinha ao recordar tudo isto, deixava que as lagrimas tivessem livre curso.

Naquella noite, e lembrava-se da sua agonia, nascera Mariuza. Mas Clara Lucia não resistira...

Docemente ella continuava a acariciar a cabeça da netinha, e os seus olhos turvados, retiveram-se no porta retrato que estava perto; junto, num vaso, algumas flores quasi murchas, prestavam uma homenagem derradeira.

O vidro conservava-se partido...

Raiado em diversas direcções, fragmentado no centro, todavia, pelo claro que ficara, dava a impressão do formato de uma estrella. Assim aquelle sorriso de que ella tanto gostava tinha uma nova moldura. Recordava-se da historia dos Reis Magos e da caminhada, guiados pelo astro annunciador, e olhava para a estrella da arvore de Natal.

Ella sabia que a de Mariuza, a precedera tambem naquella noite de Natal.

Comparava o prateado da que encimava o topo da arvore, e o sorriso de Clara Lucia.

E sentia a differença de brilho...

Com os cabellos brancos e as faces enrugadas, ella sabia bem, que eram assim pallidas, as estrellas de todas as crianças que nasciam sem terem a felicidade de conhecerem suas mãesinhas.

As suas estrellas, appareciam já sem brilho...

A virgem da madrugada

(Conclusão da 2ª pag.)

certa vez, representando uma pantomima num circo de suburbio; alguem o vira, em outros tempos, elegantissimo, comprando "poules" no "grande Premio de Paris", no prado de Longchamps...

Patru', com os seus cincoenta annos fortes, os seus gestos amaveis e o seu sorriso bom; limpo e discreto no modo de vestir — prestava-se a todas as interpretações. Tinha a apparencia dessas casas modestas e confortaveis que tambem podem ser moradia da fartura, como da pobreza disfarçada e digna.

O que se sabia é que nunca pedira um tostão a ninguem, e que sempre tinha alguns nickels para pagar o café dos outros.

Falando certa vez, sobre a razão do successo na vida, Patru' disse sem amargura:

— Eu, como todo o mundo, podia ter sido alguma coisa. O successo é um encontro que se tem uma vez na vida. Esse encontro me faltou. Talvez um atrazo de bonde, uma demora maior numa conversa, uma esquina que eu dobrei errado... Quem sabe lá! O successo tem a sua hora marcada. Eu me atrazei por qualquer cousa. Talvez por isso eu deteste tanto as horas... O successo é um trem que não se pode perder... Eu o perdi. Pensei que viesse outro... e, de tanto esperar, fiquei morando na estação... Mas nunca mais houve trem para mim...

Alguem lhe disse:

— Você, Patru', podia ter sido um victorioso...

— Sim, mas eu me consolo com a certeza de que nada — nem gloria, nem prestigio — os homens podem nos dar que valha o esquecimento... Considero-me feliz por ser um esquecido e estar immunizado das maledicencias e da inveja dos outros... O que não conheci em successo, lucrei em sabedoria...

Patru' era sempre uma surpreza.

Quando menos se esperava elle surgia com uma idéa curiosa e marcante.

— Vocês conhecem felicidade comparada á do caramujo? Elle bota a cabeça para fora quando está só. E' um contemplativo. Silencioso e solitario, elle deve ver o espectaculo do mundo, melhor do que qualquer um de nós. Mas não nos conta o que sente... Guarda tudo para si mesmo. Como nós, elle pode tambem olhar o sol e as estrellas. Mas, ao menor desagrado, elle se encolhe, pode se encolher, sabe se encolher... Ah! quanto precisamos aprender com os bichos de concha!...

Um dos presentes, leitor apressado de alguns folhetos communistas, disse a Patru':

— Mas isso é uma these immoral e contra a mentalidade dos nossos dias. Os bichos de concha devem ser destruidos. Todos nós devemos viver com o espirito collectivo e com o pensamento da collectividade presente. Ninguem tem o direito de ficar na sua concha, nesta hora em que o panorama da vida se alarga para horizontes mais nobres e mais vastos...

Patru' respondeu:

— Mas quem diz a você que o bicho de concha é avesso á belleza desses espectaculos!?...

O outro insistiu:

— Mas... e a collaboração do bicho de concha?

E Patru':

— Talvez seja maior do que a dos elephantes...

Patru' nunca foi visto com um livro. Mas elle lêra um pouco de tudo. Patru' tinha pudor das coisas que sabia e tinha temor de humilhar os que as ignoravam.

Aquelle homem, que vivia nas calçadas, era sensivel e delicado como uma flôr de estufa.

Deante de um ignorante, elle se fazia mais ignorante, deante de um timido, elle se fazia mais timido, e de um infeliz elle procurava o consolo, mas escondia toda a alegria.

Diziam-lhe, ás vezes:

— Você é fóra do commum...

— Não tenho essa pretensão. Sou banalissimo. Mas, evidentemente, o Ford que inventou a humanidade e fez os homens em série, não conseguiu fugir das differenças subtis do imponderavel. Em cem motores "Ford" saidos no mesmo dia da mesma officina, feitos pelas mesmas peças, fabricados pelas mesmas machinas, dirigidos pelas mesmas mãos — em cem motores não ha dois absolutamente iguaes, que batam mathematicamente com o mesmo rythmo, e absorvam a mesma quantidade de gazolina... Todos têm a differença do imponderavel. Como não ha um motor "Ford" igual a outro motor "Ford", tambem não ha um homem igual a outro homem. Todos temos coração. Mas o coração de cada um bate a seu modo... E talvez seja essa desigualdade, a obra prima da creação!...

Mas quem era, finalmente, Patru'?

Um homem na humanidade, como um lampeão na rua...

Ninguem... Todo o mundo... Elle!

Patru' era o espectador do mundo. Vivendo á margem das coisas, quando queria viver, mais intensamente, elle vivia a vida dos outros.

Aquella tarde, elle chegára ao seu café predilecto da Praça Tiradentes e sentára-se na sua mesa habitual.

Era inverno. Havia escurecido cêdo. Fazia frio.

Em que estaria pensando Patru'? Que recordações estariam morando no seu espirito?

Está só, os cotovellos na mesa, fumando um charuto que não se acaba, os olhos distantes. Mas elle ouve vozes ao lado. Serão vozes que vêm da sua imaginação ou serão vozes reaes? O scenario é o proprio café, o café daquella hora, num dia de inverno... São vozes de homem e de mulher que se encontram.

Ella — Você?

Elle — Sim... Não me reconhecia mais?...

Ella — Não. Pensava que fosse um outro homem muito parecido com você...

Elle — A's vezes, eu sou parecido commigo. Mas, quasi sempre, tal a variedade de homens que existe em mim, não me reconheço...

Sem os convidar, sem saber por que, o homem e a mulher vão sentar-se numa mesa ao lado. Aceitam abstractos as chicaras que o "garçon" lhes serve.

Ella — Ha quanto tempo?

Elle — E' verdade.

Ella — Ha quatro annos...

Elle — Foi numa tarde assim... Conversámos muito e você se foi...

Ella — Tinha-o convidado para ir ao meu apartamento... esperei... Lembro-me até de uns cravos vermelhos que tambem o esperaram... E você não veiu... Por que?

Elle — E' difficil a resposta...

Ella — Quiz fugir de mim?...

Elle — Não Pelo contrario. Quiz me aproximar de você...

Ella — E' estranho...

Elle — Sim, porque a gente só se approxima verdadeiramente de uma mulher, quando foge della...

Ella — Você tem amor ao paradoxo...

Elle — Não. Tenho amor a mim mesmo...

Ella — Então?

Elle — Se eu tivesse ido, você já se teria desinteressado de mim... Assim, é possivel que você guardasse daquelle dia, durante estes quatro annos, alguma recordação e alguma saudade...

Ella — Mas como?

Elle — Sim, só se tem verdadeiramente saudade das coisas que não aconteceram ainda... Você nunca teve saudades de terras que você nunca viu?... A saudade das coisas que passaram morrem sempre. E' uma questão de tempo... Mas as saudades das coisas que não realizamos, essas não desapparecem nunca...

Ella — Homem curioso...

Elle — E'. Eu só amei no mundo uma creatura — aquella que não veiu e nunca virá...

Elles se olham. Ella com olhares seios de promessas e elle com os seus cheios de ironia.

Ella — Então eu sou inteiramente desinteressante para você?

Elle — Não. Pelo contrario. Você tem sido utilissima para mim!...

Ella (indignada) — Utilissima?...

Elle — Sim...

Ella — Mas como?

Elle — Muito simplesmente... Vou explicar... Mas primeiro você vae me dizer que horas são?

Ella — Que idéa! São umas oito horas...

Elle — Não. Olhando para os seus olhos eu vejo as horas — são quatro horas da manhã...

Ella — Mas que fantasia é esta?

Elle — Sim, você é para mim a mulher da madrugada...

Ella — Como?

Elle — Olhe-se ao espelho. Veja como você é estranha e triste... Se as ruas desertas e mysteriosas da cidade pela madrugada tivessem olhos, ellas teriam olhos assim. Você tem a volupia dolorosa das calçadas nas ultimas horas da noite... as horas em que a burguezia descança, e em que a desgraça, mesmo dormindo nos vãos das portas, parece mais accordada ainda...

Ella — Então?

Elle — Eu sou o amante da noite... E' a hora em que ogsto de andar... E você, sem o saber, tem me acompanhado muito nestes ultimos quatro annos...

Ella — Mas de que maneira?

Elle — Pela imaginação!...

Ha uma pausa. Ella o olha espantada.

Elle (ironico, continuando) — Você não pode calcular como temos sido felizes juntos. Você tem sido a amante ideal. Brigamos, ás vezes... Mas, com que ternura temos feito constantemente as pazes... E' por isso que, todas as noites, eu me faço acompanhar por você...

Ella — Você está louco!

Elle — Não. Louco seria, se tivesse ido, ha quatro annos, ao seu apartamento...

Ella — Eu quero que um dia, numa dessas suas madrugadas, em que você anda commigo sem o meu consentimento, você se arrependa de não me conseguir em carne e osso...

Elle — O que devo então fazer?... meu telephone... E' só me chamar... E eu virei, em pessoa, passear com você pelas ruas desertas...

Elle — Eu acho que nunca chamarei por você...

Ella (incredula) — Vamos ver...

Elle — Você quer que eu tenha uma desillusão?

Ella — Uma desillusão commigo deve ser sempre mais agradavel do que os prazeres platonicos da imaginação...

Elle — Está enganada... Você nunca foi para um amante seu o que tem sido para mim em pensamento...

Ella — Mas é um desaforo! Você abusar assim de uma mulher, sem que ella o consinta?...

Elle — E' o abuso concedido a todas as intelligencias e a todas as fantasias!...

Ella — Veremos se um dia, você não me chamará...

Elle — Talvez... Mas, nesse dia, eu precisarei de outra mulher da madrugada... outra mulher que acompanha os meus pensamentos e a minha sêde do impossivel... E você terá entrado para a galeria das realidades... o catalogo desinteressante das coisas concretas...

Ella — Muito obrigada...

Elle — Você deve se conformar com a vida. Foi assim que ella nos fez...

Ella (despedindo-se) — Então, adeus!

Elle — Adeus, não! Até logo...

Ella (contente) — Ah!

Elle — Sim... pela madrugada...

Ella (anciosa) — Na sua imaginação?

Elle (tristemente) — Talvez... na minha imaginação... e nos meus braços tambem...

Patru' não ouviu mais nada. As vozes tinham morrido...

Levantou os olhos. De onde teriam vindo aquellas vozes? Da sua recordação ou da vida?

Mas que differença haverá entre a vida dos outros e a recordação da gente? Não será que passamos pelas mesmas coisas? E, observando a mocidade dos outros, não estarão sempre os mais velhos vendo sua propria recordação tomar vulto, corpo e gestos?...

Quando é que Patru' tinha ouvido aquellas vozes?

Ha cinco annos, ou ha vinte annos?

Não saberia responder.

Elle se levantou e saiu do café. E, meio curvo, os passos lentos, entrou na noite fria, procurando as ruas desertas...

DESTRUA
a interrogação que paira
sobre o seu destino!
FAÇA
o seu Seguro de Vida
na
AEQUITATIVA
EDGARD

VIDA DOS CAMPOS

Como semear aveia

Sementes e semeadura — Com a escolha das sementes cumpre ter os mesmos cuidados já indicados para o trigo (1). Pelo menos deve o lavrador separar as sementes chochas ou falhadas servindo-se do conhecido processo da immersão: Em uma tina com agua lançam-se as sementes, parte das quaes fica fluctuando e outra parte desce ao fundo da tina. As sementes leves que fluctuam são postas de parte e só as mais pesadas são aproveitadas para a semeadura, que será então immensamente mais productiva do que não se fazendo a escolha.

Nenhum cereal consome na semeadura tanta semente como a aveia. Segundo alguns autores, ha necessidade de 250 a 350 litros por hectare, segundos outros, bastam 150 a 200. A discordancia é notoria e não poderá deixar de ser emquanto se procurar uma solução absoluta e uniforme para um assumpto que é relativo. Assim, é preciso applicar menos sementes:

a) quando o terreno é muito pobre, ou mal preparado, ou menos adequado á aveia, porque então é preciso que cada planta soffra menor concurrencia de outras que procuram os mesmos escassos alimentos do solo e disponha de mais luz e ar para compensar as deficiencias do terreno em que vegeta;

b) quando o terreno é de notoria uberdade, porque nesse caso as plantas se desenvolvem muito e ficariam opprimidas se vivessem demasiadamente juntas;

c) quando se semeia em linhas e por meio da machina semeadora, processo que permitte economisar 25 a 30 % das sementes que são necessarias para bem semear a lanço;

d) quando se semeia na época mais conveniente, pois semeando tarde é mister ganhar pelo numero de plantas o que se perde pelo seu menor desenvolvimento.

(1) — V. "Instrucções para o plantio do trigo", por Lucio B. Cidade, inspector dos trigaes. O delegado executivo da Producção Nacional e os commissarios da Producção nos Estados fornecem gratuitamente esse folheto a quem o pedir por escripto.

A semeadura a lanço é o mais usual, sobretudo nas pequenas plantações. Se a semeadura em linhas economisa sementes e permitte bôa capina, não está provado que este processo dê maior rendimento na colheita da aveia do que sendo feita a semeadura a lanço, que tem a vantagem da economia de tempo e de mão de obra.

No momento de começar a semeadura a lanço observa-se o orientação do vento e evita-se jogar as sementes, que são muito leves, em direcção opposta, pois isso tornaria extremamente irregular a semeadura, com prejuizo da productividade da plantação. Feita a projecção da semente no terreno, enterra-se esta passando o arado, ou melhor, cobre-se a semente manobrando o cultivador ou a grade de discos.

Sendo os ratos e os passaros muito gulosos de aveia, é preciso que todas as sementes sejam sem demora enterradas a duas e meia ou tres pollegadas de profundidade. Se o terreno preparado estiver ainda um pouco frouxo, convirá, após a semeadura, passar o rolo para melhor aprofundar a semente e unil-a á terra.

Nas semaduras em linhas, estas devem ficar espaçadas de um pouco menos de um palmo.

A aveia de primavera semeia-se o mais cedo possivel, isto é, logo que passa a época dos rigores do inverno.

Não se deve semear a aveia senão em terreno bem limpo, porque este cereal germina com lentidão (12 a 16 dias) e tambem com lentidão se desenvolve durante o seu primeiro periodo vegetativo, resultando dahi que se o terreno tiver sido apressado ou descuidadosamente preparado, as hervas damninhas apparecerão em abundancia e crescerão com presteza abafando as plantinhas da aveia recemnascida.

Em quanto o tempo se conserva

Pimentas de aveia

frio a aveia de inverno quasi não cresce nem perfilha, mas logo que esquenta e apparecem as chuvas da primavera, o crescimento e o perfilhamento se manifestam com vigor.

Quando a aveia de primavera perfilha muito rapidamente é util passar sobre ella o rôlo, em dia secco, para atrazar a vegetação, e, assim, reforçar as plantas.

LISTA DE ALIMENTOS COM SEUS PREDICADOS PARTICULARES, ORGANIZADA PELO PROFESSOR HENRIQUE ROXO

Azeitona — faz bem ao figado.
Abacate — é diuretico e aphrodisiaco.

Abricó — serve para quem tiver a voz rouquenha ou diarrhea.

Agrião — é aphrodisiaco e anti-lymphatico.

Alho — faz baixar a tensão arterial, é diuretico e anti-helmintico.

Ameixa — é util para quem não urinar bem e tiver nevralgia ciliar.
Ananaz — é diuretico e faz apparecerem as regras.

Aveia — corrige a prisão de ventre e é diuretica.

Castanha — faz bem a quem tiver varizes e soffra do figado.
Cebola — é o melhor de todos os diureticos.

Cenoura — convem aos cancerosos e a quem soffra do figado.

Cereja — é bôa para os rins.

Chicorea — faz bem ao figado e á pelle.

Couve — tem muito enxofre e beneficia os pulmões e os ganglios.
Ervilha — é aphrodisiaca e diuretica.

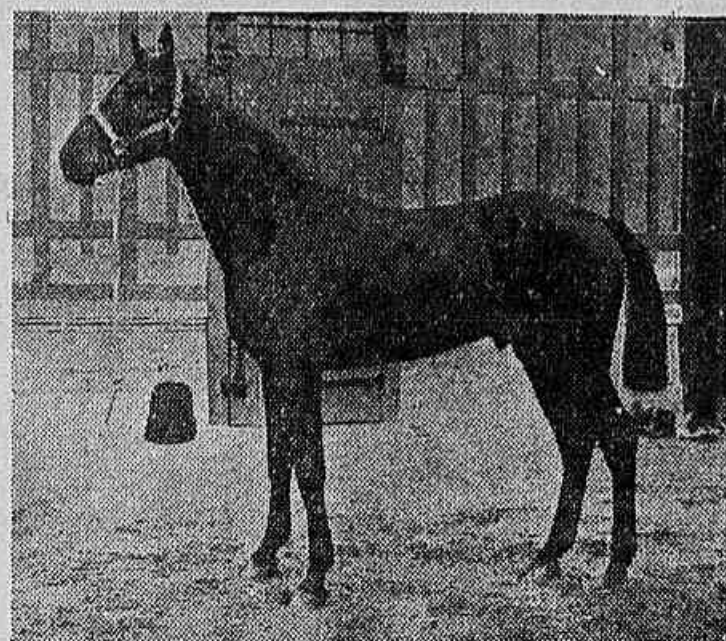
Espargos — faz bem aos rins.
Espinafre — faz bem ao figado.
Espinafre, endivia e ruibarbo — fazem mal a quem tiver areias nos rins.

Feijão — não convem ao arthritico.
Laranja — faz bem a quem tiver vertigens, dôr de cabeça, insomnia, nevralgia.

Laranjas e ameixas pretas — corrigem a prisão de ventre.

Laranjas, uvas e as pêras — são as frutas de mais facil digestão.
Limão — alcaliniza as urinas.
Maçã — é anti-uremica e é util como estimulante das vias urinarias e do intestino e para quem soffre do peito.

Marmello — é indicado para quem tiver diarrhéa e quéda de visceras.
Milho — faz engordar.
Morango — faz baixar a tensão arterial é diuretico e faz mal á pelle.
Pecego — é diuretico e convém para quem tiver prisão de ventre, hematuria e calculos.
Rabano — é diuretico.
Tamara — é expectorante.
Tabaxaco — é excellente para o figado.
Uva — é laxativa, diuretica e anti-uremica e faz bem ao figado e rins.

Os mashes na alimentação dos cavallos

Cavallo de sangue

Os Mashes, palavra ingleza para designar preparações alimenticias, emollientes, refrescantes que se distribuem aos cavallos. Distinguem alguns autores, o mash commum, o apperitivo e o emolliente.

Os mashes (sôpas para cavallos), propriamente ditos, não são sempre infusões, porque, ás vezes, parte dos grãos e sementes utilizadas para o seu preparo são préviamente cozidas. Preparam-se geralmente com grãos (linhaça, milho, aveia, cevada), feno, picado, farinhas, farelos e fubá addicionados de sal deitando-se sobre toda a mistura agua fervente, como se fosse para fazer chá. A infusão demora 1-6 horas, sendo a mistura distribuida aos animaes, de preferencia morna, duas vezes por semana.

Eis algumas formulas para mashes que são distribuidos aos cavallos quando mantidos em regimen intensivo nas estrebarias:

I

Feno picado ou flor de feno	0k,400
Aveia	0k,500
Linhaça	0k,050
Farello de trigo	0k,160
Farinha de cevada	0k,050
Sal	0k,015

Ferver préviamente a aveia e a linhaça, com tres litros de agua; depois da fervura addicionar o feno, o farello, a farinha e o sal, fazendo a infusão demorar pelo menos duas horas.

II

Feno picado ou flor de feno	0k,400
Farello de trigo	0k,160
Farinha de cevada	0k,080
Aveia	0k,500
Sal	0k,015

Infusão durante daus a tres horas em tres litros de agua fervente; a mistura é distribuida aos animaes depois de morna.

III

Feno picado	0k,500
Aveia	0k,500
Farello de trigo	0k,100
Farinha de cevada	0k,100
Sal	0k,015

Fazer a infusão durante tres a quatro horas em tres litros de agua fervente.

VI

Aveia	0k,000
Linhaça	0k,500
Farello de trigo	0k,500
Sal	0k,030

Ferevr préviamente a aveia e a linhaça em cinco litros dagua; depois da fervura, addicionar o farelo e o sal, misturar, abafar e deixar resfriar.

V

Milho	2k,500
Linhaça	0k,250
Farello de trigo	0k,250
Sal	0k,030

Ferver o milho e a linhaça com seis litros dagua; depois da fervura addicionar o farello e o sal, misturar e deixar fazer a infusao.

Os mashes são, sobretudo, indicados para os cavallos convalescentes de molestias graves, tendo pouco appetite e para os sujeitos a um regimen alimentar intensivo. Para esses ultimos podia-se addicionar no mash 50 grammas de sulfato de sodio e 20 grammas de bicarbonato de sodio.

Segundo pesquisas feitas por Hellrigel e Lucanos e outras por Boussingault, sabe-se que, nem com a maceração, nem com a infusão, se consegue augmentar de muito o valor nutritivo das ferragens, mas como estas se tornam mais appetecidas, os animaes as procuram e ingerem maior quantidade do que quando as mesmas são apresentadas "in natura".

Emfim, os mashes são distribuidos sempre com real vantagem uma ou duas vezes por semana, aos cavallos de corrida, aos reproductores e outros submettidos a um regimen secco de alimentação intensiva, recebendo rações fortes de milho e aveia.

A CABRA DO POITOU

E' uma raça tão interessante para producção do queijo; a cabra "Poatevina", que póde resistir numa época em que se abandonava na região, ao léo da sorte, os Bocinos julgados imprestaveis; e hoje ella se mantém e até ganha terreno, no pleno centro de criação da vacca Partheneza, apesar dos melhoramentos do sólo, que permittiram restabelecer a temivel concurrencia desta ultima e da vacca "Normanda".

Susceptivel de tornar-se boa leiteira, esta raça de cabras de Poitou se distingue pela sua grande rusticidade, riqueza de leite em caseina e delicadeza da pelle.

Descende a cabra "Poatevina", em linha directa e mesmo faz parte, sem duvida alguma, do grupo caprino do Massiço Central, de que conservou os caracteres essenciaes. Mas, o clima das planicies e uma alimentação maior e mais rica, pelo menos no estabulo, durante o inverno, adelgaçaram sua silhueta. De um aspecto forte e rustico, resistente, a coloração de seu pello é variavel, mas ordinariamente dum castanho escuro ou negro, por vezes acinzentado ou branco. A maioria dessas cabras têm a cabeça pintada lateralmente, com duas fixas brancas. O peso das cabras adultas vae de 40 a 65 kilos. Habitam na França, no departamento de Deux-Sevres, o rebanho montando a umas 60 mil cabeças. A mór parte se acantona na parte sul desse departamento, mas muitas existem fóra desses limites. o total subindo a 120 ou 150 mil cabeças de cabras da raça "Poatevina" espalhadas em redor do tronco central do cantão de La Mothe-Réraye.

Uma peculiaridade da raça é a impossibilidade de serem os animaes adultos exportados. Os criados dedicam-lhes um grande amor e é a muito custo que ellas se desfazem, os animaes passando de proprietario a herdeiros e vizinhos, raramente deixando a região. Por este motivo, as cabras adquirem tal estima pelos pastores, que as conduzem aos campos, a ponto de soffrerem com a separação; mesmo pastando, não perdem de vista o pastor, e para elle correm a galópe, ao menor signal. Narra o capitão Buer haver presenciado casos de cabras "Poatevinas" se enfermarem ou mesmq morrerem de desgosto. Excellentes exemplares, novos, arrebanhados de seu paiz de origem, em perfeito estado, uma vez separados de suas pastoras, perdiam o appetite deante das manjedouras fartas de comidas e berravam incessantemente. Durante o transporte, dentro dos engradados, punham-se a berrar alegremente, á primeira "silhouette" feminina que avistassem, mas tão prompto percebessem não se tratar de sua pastora, caiam em grande desanimo e voltavam pausadamente ao ponto de partida.

Seu rendimento leiteiro passa geralmente por ser bastante fraco. E' commum ouvir-se, por outro lado, ser seu leite tão rico em caseina que só essa riqueza compensa a escassez de leite da especie. Isto não é absolutamente verdadeiro. Não é caso excepcional a cabra que fornece 4 litros de leite por dia. Muitas cabras

Bóde "Pompadour", de 4 annos, da raça Poiton

"Poatevinas" excedem largamente esses 4 litros e mantêm seu aleitamento por bom tempo.

Se, por um lado, não encontrámos na especie animaes dando 6 e 7 litros diarios, como é o caso de alguns "Aloinos", aliás raros, as leiteiras fornecendo 4 litros bem medidos, são bastante frequentes.

Como este é colhido durante o estio, sómente durante a pastagem, sem o fornecimento de farello, grãos ou residuos de frutas, é provavel que as boas cabras, duma média corrente de 4 litros, passem a dar 5 litros, se sujeitadas a um regimen mais rico. Como quer que seja, a producção das cabras controladas, tomadas evidentemente entre as melhores, excede a 800 litros, o que é um resultado bastante satisfatorio.

Duas boas cabras, controladas officialmente pela queijeira cooperativista de La Mothe-Sainte-Héraye, a tres mezes do internamento, deram: a primeira, 3 1|2 litros; a segunda, 2 1|2 litros; oito mezes após, a primeira dava 2 litros e a segunda 1 3|4 litros. Uma outra cabra forneceu, em maio, 2 1|2 litros pela manhã e 1 3|4 pela tarde; em junho, 2 1|2 litros pela manhã e 1 3|4 pela tarde; em agosto, 2 litros pela manhã e 1 1|2 pela tarde. Mas, premiadas no Concurso Regional de 1927, forneceram, respectivamente, ao 3º, 5º e 8º mez: "Noirande", 4 litros de leite com 36 grammas de materia graxa opr litro á 3 1|2 litros e 32 grammas, 2 litros e 49 grammas: "Lilas", 4 litros e 35 grammas, 2 1 2 litros e 39 grammas, 2 litros e 51 grammas.

A média da materia graxa-manteiga, de numerosas cabras leiteiras, attinge 35 a 40 grammas por litro, com os extremos de 29 grammas ao começo e 51 grammas ao fim da lactação. A acidez oscilla entre 17,2 e 18, e a densidade do leite entre 1,030 ao começo e 1,031 no encerramento da estação de fecundação.

A DEMISSÃO DE URQUINO

(Conclusão da 12ª pag.)

divil, o homem rude que levava, penosamente, a dôr do seu fracasso.

Em meio da sua desventura, havia uma circumstancia ingenua e feliz: sonhava e seus sonhos eram alegres. Uma vez realizou uma viagem maravilhosa. Um mappa servia-lhe como um cavallo com azas. Urquino se firmava, temendo precipitar-se no vacuo, sentindo-se feliz, apesar dessa inquietante perspectiva. Esse sonho o transportava velozmente, entre azas immensas, como numa montada ingleza, livrando-o de accidentes, do Sul ao Mar del Plata, onde passava vida de praia e de hotel, amorenando-se junto do mar e saboreando exquisitas comidas.

"Bôas comidas!" Dizia, movendo as mandibulas, como um gato que aceitasse um bofe. Mas terminava sempre suspirando — "Ah! uma bôa comida!..."

Sonhos... Depois, a realidade ainda mais angustiosa... A tragedia, as decepções. As demissões choviam por nada. Cumprimentava um companheiro hoje, amanhã não o via mais. E vivia no temor de ser tambem despedido, do seu humilde emprego. Já ouvira de máo companheiro: "Desta vez o mappa de caminhos desapparece. Estão muito transitados..."

Para cumulo de seus males, sua mulher estava enferma. O filho, dedicando-se á mãe, tambem adoecera. Vivia dias terriveis. A demissão lhe seria o ultimo golpe ao pobre organismo, a ruina do seu lar, a morte que não temia e até desejava, teria que lhe ser mais cruel ainda a vida? Pobre, fraco, soffredor, abatido em mudo protesto, se esfumaria nas sombras da loucura?

Uma manhã recebeu uma nota, na hora do trabalho. Era, sem duvida, a demissão. Lêr e soffrer foi um gesto só. Chorou e riu, nervosamente...

Em diversas dependencias os empregados se limitaram a dizer — "Um mais..." Alguem teve uma expressão ironica. A maioria encolheu os hombros e continuou a tarefa. Outros, approximaram-se, conseguindo serenar aquelle infortunio que, para ser maior, bastara uma pennada...

— "Senhores, os caminhos estão muito transitaveis — disse Urquino, com resignação.

Lentamente recolheu a nota caida. Lia-se ali — Mar del Plata.

E partiu, de cabeça baixa, as mãos cruzadas, arrastando os pés. Viram-n'o entrar na sala do chefe da officina e logo sair, na mesma attitude de esphinge.

Mendivil entrou em sua casa, modesta casa, com duas peças, cobertas de zinco. Ao entrar viu logo seu filho levantado:

— Como estás meu filho?

— Bem. Já passou. Não tinha importancia. Mas tu, a estas horas? Doente?

Urquino sorriu ao filho, fez um gesto vago e perguntou ainda:

— E a velhinha?

— Mamãe está melhor. O medico disse que já pode levantar-se amanhã.

— Amanhã...

Illuminaram-se os seus olhos, um momento e logo, com vez firme, disse:

— Luiz: aconteceu uma coisa que...

— Papae! — interrompeu-o o rapaz, adivinhando...

— Não me deixas falar. Lê. Lê...

E estendeu-lhe o papel.

O temor, o assombro, a alegria, desenharam-se, successivamente, no rosto do rapaz. E leu:

"... e por isso é nomeado segundo chefe desta officina o digno empregado Urquino Mendivil autor de importantes melhoramentos nos serviços..."

— Sim. Olha-me bem, dizia Urquino ante o assombro do filho.

Um grande prazer embargava-lhe o animo. E o seu peito, estreito e debil, se alevantou numa attitude de vigor.

O simples gesto de respirar, pareceu-lhe um prazer, espantando a angustia que, durante annos, se agazalhara em seu coração.

— Vamos dizer á mamãe! disse Luiz, como despertando.

—Vamos dar saude á "velhinha". Que alegria! — gritou como se vencesse a morte — Meu Deus! que alegria!

E na casa, fria e humida, o éco repetiu a alegria humilde de Urquino Mendivil.

SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA SOCIAL

A par da carteira de seguros individuaes, a SUL AMERICA -- Companhia Nacional de Seguros de Vida -- tendo a primazia de iniciativa do seguro collectivo no Brasil, conseguiu com esse plano proteger outros muitos milhares de vidas. São milhares de familias que ficam sob o amparo de uma empresa, cada dia mais prestigiada pela confiança que conquistou, e consolidada pela lisura e presteza com que attende aos compromissos inscriptos nos seus contractos de seguro.

Quando a SUL AMERICA submetteu os planos do Seguro em Grupo á Inspectoria Geral de Seguros, o erudito e competente actuario-chefe daquella repartição federal assim se pronunciou:

"O lançamento do seguro em grupo no Brasil e a sua diffusão são de tanta importancia social, que o dia da emissão da primeira apolice de seguro de grupo, pela SUL AMERICA, deve ser saudado com as honras de um dia de festa nacional".

Creou a SUL AMERICA o Seguro em Grupo mediante a contribuição mensal de minuscula porcentagem da folha de pagamentos. São já 64 as empresas cujos funccionarios estão amparados pela SUL AMERICA; são, por consequencia, muitos milhares de pessoas que se beneficiarão dessa medida salutar de protecção. Relação das firmas que, até Setembro de 1933, haviam confiado á SUL AMERICA o seguro de seus empregados:

AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS

General Motors do Brasil, S. A.
General Motors Acceptance Corporation.

BANCOS

Banco Germanico da America do Sul
Banco Nacional Ultramarino.
Banco do Estado de São Paulo.
Lar Brasileiro, S. A.
Moreira Gomes & Cia. (Casa Bancaria, Pará).
The National City Bank of New York.
Banco Striffer, S. A.

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Dr. Raul Leite & Cia.
Silva Araujo & Cia. Ltda.

CONSTRUCTORES

Companhia Constructora de Santos.
Companhia Constructora Nacional, S. A.
Companhia Immobiliaria Nacional.
Monteiro & Aranha.
Soc. Constructora Brasileira.

FRIGORIFICOS

Armour of Brazil Corporation.
Empresa de Armazens Frigorificos.

IMPORTADORES

Byington & Cia.
Casa Pfaff.
International Business Machines Co. of Delaware.
Paul J. Christoph Co.
Theodor Wille & Cia., Ltda.

INDUSTRIAS

Byington & Cia. (Secção Fonocinex).
Companhia Luz Stearica.
Cia. de Productos Chimicos "Fabrica Belém".
Dias Garcia & Cia.
Fabrica de Chapeus "Botafogo".
Fabrica de Lan "Aurora".
Fabrica Votorantim, S. A. (S. Paulo).
Moinho da Luz, S. A.
Ceramica S. Caetano (S. Paulo).
Ceramica D. Pedro II.
Tecelagem de Seda Italo-Brasileira.

JORNAES

A Gazeta (S. Paulo).
A Noite.
Folha do Norte (Pará).
Jornal do Brasil.
O Globo.

ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES

A Exposição (S. Paulo).
Casa Cavanellas
Lojas Americanas S. A.
Casa Pratt, S. A.
Importadora de Ferragens, S. A. (Pará).
Luvaria Gomes.
Luvaria Franceza.
Mappin & Webb (Brasil) Ltda.
Pereira Pires & Cia. (S. Paulo).

SEGUROS

Companhia Internacional de Seguros
Sul America, Cia. Nacional de Seguros de Vida.
Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes.
Sul America Capitalização.

EXPORTADORES

Arbuckle & Cia.
Companhia Americana de Armazens Geraes.
Cia. de Armazens Ypiranga.
Companhia Nacional de Commercio de Café
Hard, Rand & Cia.
Leão Junior & Cia.
Leon Israel & Cia. S. A.
Murray, Simonsen & Cia.

TYPOGRAPHIA

Leuzinger S. A.

DIVERSOS

Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto.
Irmandade do S. S. da Candelaria.
Mackenzie College (S. Paulo).

Durante o curto tempo em que a SUL AMERICA está operando no ramo de SEGUROS DE VIDA EM GRUPOS já pagou pelo fallecimento de **136** pessoas que faziam parte de diversas Empresas que adoptaram o referido plano, a importancia de

RS. 1.165:000$000

RIO DE JANEIRO
RUA OUVIDOR, ESQ. RUA QUITANDA
TELEPHONE 4-6900

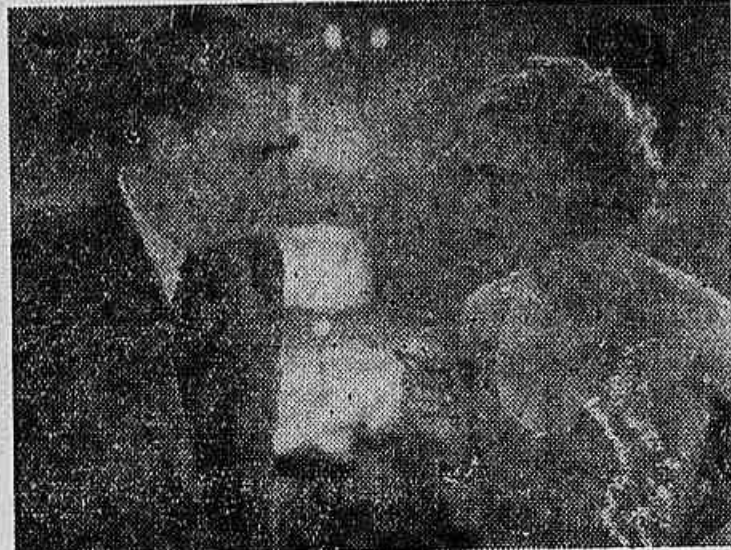
Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 31
TELEPHONE 2-5115

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Amanhã

As "girls" do cinema francez que enfeitam as scenas de palco de "O Rei da Graxa", da Pathé Nathan, onde brilha o impagavel George Milton

Wynne Gibson, a loura differente que apparece numa scena do film "O Crime do Seculo", da Paramount

Myrna Loy e Warner Baxter são dois dos principaes elementos que brilham no elenco de "Pela vida de um homem", da Metro-Goldwyn-Mayer

Bessie Barriscale, é uma das "estrellas" que se lembra dos velhos amigos. Ha quinze annos Bessie era uma das maiores actrizes dos EE. UU. e Bennie F. Zeiderman seu publicista e de varias outras actrizes de grande nome. Tornando-se productor associado da Universal Picture onde está produzindo o romance musical "Beloved" com John Boles e Gloria Stuart, Bessie Barriscale como favor á Zeiderman decidiu abandonar o retiro e tomar parte no film delle, que já está em adeantada filmagem.

* * *

Em "Hollywood Party" Johnny Weissmuller interpretará uma espectacular sequencia, em que tomarão parte trinta pequenas bonitas... e eximias nadadoras. A scena será filmada numa grande e originalissima piscina. Representa uma licão de arte natatoria. Nacio Herb Brown escreveu um "fox" especial para essa scena, que promette ser das mais originaes do espectacular film em que a Metro está concentrando um enorme elenco.

* * *

O numero que Johnny Weissmuller e 25 "girls" interpretam em "Hollywood Party", a "musical extravaganza" da Metro, foi filmado no interior de uma piscina em estylo pompeiano, desenhada por Cedric Gibbons.

— A Paramount contractou a actriz-bailarina Sally Rand, depois do exito que ella obteve na Exposição do "Seculo de Progresso" de Chicago.

A nova contractada ia fazer preliminarmente uma semana no Cinema Paramount de Nova York, ao preço de 5.000 dollares, devendo seguir immediatamente depois para Hollywood.

Norma Shearer já está interpretando "The Rip Tide", com Robert Montgomery e Herbert Marshall. A direcção é de Edmund Goulding. O enredo é de Charles Mac Arthur e foi escripto especialmente para Norma Shearer. Os ambientes são de Cedric Gibbons. Todos modernissimos, já se sabe.

NOTAS PARAMOUNT

Sylvia Sidney, apezar do seu caracter impulsivo, não deixa de reconhecer que, em face do seu contracto, a Paramount ainda tem sobre ella autoridade. Recentemente, ella foi solicitada a apparecer por cinco minutos numa das estações de radio da California. Como o seu contracto determina que ella não poderá figurar no theatro nem no radio sem que a Paramount tal autorize, ella se guardou bem de acceitar o convite de agora, sem primeiro telephonar a Nova York.

Inutil é dizer que a empresa concedeu-lhe immediatamente a permissão pedida.

* * *

— A Paramount adquiriu os direitos da filmagem de "Rumba", um original de Guy Endore, e de "Andrew's Harvest", romance de John Evans.

* * *

Joan Crawford vae fazer, antes de "A Viuva Alegre", com Chevalier, um outro film dirigido por Clarence Brown: "The Portrait of Sadie Mc Kee".

Amanhã

Florelle, Jean Prejean e a outra... que interpretam os principaes papeis em "A Opera dos Pobres" de Pabst, da Warner-First National

Jene Vlasek foi esperar Papae Noel junto da chaminé. O gato preto não impressiona, ella, sim, é que desto geito vae causar funda impressão no famoso cavalheiro andante...

Futuras estréas

O cinema inglez tambem tem artistas bonitas como Dorothy Bouchier, que apparece nesta scena de "Danubio Azul", da United Artists

Ida Lupino é francamente da lei da concorrencia... Pois sim que ella espere os brinquedos! Quando Papae Noel chegar elle é que vae ajudal-a, com seu sacco enorme, a levar os que ella comprou na loja da esquina

Katherine Moylan é o moderno Papae Noel. Vamos cantar:

Pae Noel,
Vê se você tem
A Felicidade
P'ra você me dar!

Marian Nixon não espera o velhinho, que nesta época do radio e dos aviões leva um anno para fazer viagem á terra...

— A Paramount está com os olhos postos na Inglaterra de onde já importou Ida Lupino, uma joven actriz de 17 annos; a sua ultima importação daquella procedencia é porém Frances Jean que recebeu ordem de atravessar o Atlantico ao dia seguinte de serem vistos em Hollywood os seus "tests" feitos em Londres.

* * *

A First National resolveu mudar o titulo do film que vae servir para a ultima maluquice de Joe E. Brown, de "Son of the gobs" passará a ser chamado "Son of a sailor". No "cast" estão incluidos Jonnhie McBrown, Jean Muir, Frank McHugh, Thelma Thodd e Kenneth Thompson. Lloyd Bacon, o director de "Rua 42", que acaba de terminar outra formidavel revista intitulada "Footlight Parade" está dirigindo Joe em "Son of a sailor", baseada na famosa comedia do mesmo nome da autoria de Ol. Conh e Paul Gerald Smith.

* * *

A Universal Pictures está tão satisfeita com o trabalho de Chester Morris, que acaba de filmar para essa empresa "King For a Night" que offereceu a este sympathico actor um novo contracto para fazer tres films no anno vindouro. Neste film que mencionamos tambem trabalha, Helen Twelvetrees, John Miljan, Alice White e George E. Stone.

Adrienne Ames pensa que o velho Noel é algum galã de cinema caracterisado

— A Fredric March, cujo contracto expirou em fins de agosto, offereceu a Paramount novo contracto por 2 annos, ao preço annual de $200.000, ou sejam 2.800 contos.

A's ultimas noticias, diz "Variety", o popular actor não havia respondido.

Mais tres film-revistas ou film-operetas annuncia a Warner-First National: "Classmates", "Footlight Parade" e "Sweetheart for ever..." Em todas, é bom que se saiba, está a dupla já famosa: Ruby Keeler-Dick Powell, que se conservam sempre apaixonados como na outra revista dessa productora "Wonder Bar", muito embora nesse ultimo celluloide appareça ainda o grande Al Jolson, marido de Ruby...

* * *

"Zest", a novella de Charles G. Norris, que foi acclamada a melhor do anno, Screen-play por William Hurlbut.

* * *

"Sorte de Marinheiro" a gosadissima comedia entregue ás diabruras de Sammy Cohen (lembram-se delle com seu companheiro, fallecido ha trez annos Ted Mac Namara) contém alguma novidade na arte de fazer rir. Para maior encanto destas gargalhadas Raul Walsh, o seu director entregou a parte romantica á dupla James Dunn e Sally Eilers.

Bing Crosby, o creador do "Please", interpretará quatro canções novissimas em "Going Hollywood", o mais recente film de Marion Davies para a Metro-Goldwyn-Mayer. Fifi Dorsay, Stuart Erwin, Ned Sparks e Patsy Kelly são os restantes figuras do elenco.

x x x

Hollywood actualmente desmancha-se em homenagens a Mae West, que com a producção de um só film, se torna a estrella mais em fóco na cidade dos studios.

Ultimamente, recebeu ella innumeras cartas e telegrammas de felicitações pela belleza da nova "dahlia Mae West", uma creação do floricultor Wallace Mcllhany, de Los Angeles, que vae proximamente figurar na Exposição Nacional de Dahlias daquella cidade.

* * *

Fay Wray, que "estrellou" King-Kong, será a heroina de "The Bowery", a ser dirigido por Raoul Walsh, e reunindo, no "cast", Wallace Beery e Jackie Cooper (por deferencia MGM), e ainda George Raft.

Franchot Tone terá, afinal, um papel á altura do seu talento: interpretará, sob a supervisão de Irving Thalberg, o film "Stealing Through Life", que o marido de Norma Shearer produzirá proximamente.

"The great Ziegfeld", original sobre a vida do grande theatrologo, escripto por William Anthony McGuire e Billie Burke, sua esposa e estrella do film.

* * *

Paul Muni já terminou a filmagem de "The world changes", que já teve a sua "première" em Hollywood. O famoso interprete de "Scarface" e "O fugitivo" apresenta-se no seu ultimo trabalho em companhia de Aline McMahon, Mary Astor, Guy Kibee, Margaret Lindsay, Donald Cook, Jean Muir, Oscar Apfel, Theodore Newton e a veterana e inesquecivel Anna Q. Nilson. "The world changes" tem a direcção de Mervyn Le Roy.

* * *

"Rigadoon", romance de Charles Knox Robinson. Screen-play de John Francis Larkin e Tom Reed. Direcção de Robert Wyler.

* * *

Mala, o nativo da Groenlandia que vamos conhecer em "Eskimó", terá um dos papeis de "Malibú", outro film exotico que a Metro nos dará em 1934.

* * *

"Little man, what now", Estrella, Margaret Sullavan. Novella de Hans Fallada. Direcção de Frank Borzage.

Mary Kornman ficou com somno ...Mas Papae Noel não vem... Ou então felicidade...

E' brinquedo que não tem!

PETER FRENCHEN e a filmagem de "Eskimó"

De alta e corpulenta estatura, densa barba castanha, um gorro de velho lobo do mar ageitado num angulo de quarenta e cinco grãos, passo firme, apesar da perna de madeira que carrega, Peter Freuchen fez sua entrada em Nova York ha pouco, trazendo á metrópole americana algô da aberta immensidade do Arctico, onde elle passou tantos annos de sua vida. No seu apartamento, em um dos melhores hoteis de Nova York — ambiente por certo bem differentes de tantos em que Freuchen tem vivido — o grande explorador dinamarquez falou de "Eskimó", novo film da Metro-Goldwyn-Mayer, baseado no livro que Freuchen publicou, sob o mesmo titulo.

— "Meu Livro", começou dizendo com uma voz singularmente suave em um homem de tanto vigor e robustez, trata dos esquimáus da Groenlandia, com quem vivi durante tanto tempo, mas a pellicula se refere aos esquimáus do Alaska. O surprehendente, porém, é que os costumes de ambos os povos quasi não differem. A população total de esquimáus não passa de 32.000. Em sua maior parte procedem do norte dos Estados Unidos, e, ao emigrar até ás regiões septentrionaes, separando-se em diversos grupos no Alaska, na Groenlandia e na Siberia, falavam a mesma lingua e tinham identicos habitos de vida. Desde mil annos passados, os exploradores do Arctico, que, como eu, têm visitado diversas localidades de esquimáus, separadas por dias e semanas de viagem, têm encontrado sómente insignificantes differenças de linguagem e costumes.

"A principio projectámos ir á Groenlandia, porque naturalmente é a região que mais conheço; mas na Groenlandia ha, durante o anno, quatro mezes inteiros de escuridão, estação na qual resulta não apenas perigoso o transporte de um ponto para outro, como tambem tomar photographias. Além disso, os raios do sol são tão penetrantes que arruinariam a pellicula inteira em curto espaço de tempo.

"Embora eu soubesse que a vida no Alaska era pouco mais ou menos a mesma coisa que na Groenlandia, não deixei de me surprehender ao verificar tantas analogias. A unica differença séria, quasi consiste no grão de civilização dos diversos grupos. Nisso influiu muito, já, o homem branco, particularmente o missionario. Em certos casos, os esquimáus perderam seus proprios habitos tradicionaes, adoptando praticas proprias do homem branco. Não obstante, quando fomos realizar o film, muitos delles mostraram intenso interesse em reviver os costumes que tinham, antes de que chegára o homem branco com os seus costumes."

Segundo o explorador Freuchen, a unica classe de difficuldades com que tropeçou a expedição chefiada por W. S. Van Dyke foram as mudanças atmosphericas: um calor solar repentino derretia suas guaridas de gelo; fortes ventos impelliam o navio da expedição para grandes distancias fóra do roteiro traçado; o frio rigoroso os congelava e impedia o progresso da expedição.

— "O ponto que mais nos preoccupava a principio era dirigir o nosso proprio pessoal e os esquimáus — accrescentou Freuchen. Mas o director, Van Dyke, talentoso, levou a cabo a tarefa com sua sagacidade caracteristica. Afim de resolver o problema do ocio forçado em intervallos durante os quaes não podiamos trabalhar, pôz em pratica muitos passatempos, desde o jogo de cartas até o polo, nos campos de gelo, para manter divertido o nosso grupo de cincoenta e tres expedicionarios. E quando os esquimáus deram mostras de rebeldia, como, por exemplo, quando ameaçaram declarar-se em gréve, reclamando um salario de mais de cinco dollares por dia, Van Dyke soube amainar difficuldades, fazendo-os ver que não eram indispensaveis ou convencendo-os de que estava no seu proprio bem continuarem.

"Os esquimáus chegaram a gostar do toucinho, das laranjas, dos biscoutos de aveia e outros alimentos que jámais haviam provado. Quando terminámos o film, viviamos todos em perfeita harmonia, e, para falar com franqueza, não foi sem esforço que nos despedimos — e hoje, posso falar por mim — tenho saudades da convivencia de todos."

Preparando a arvore da felicidade. Quem achará ahi a alliança de Grace Bradley este anno? Em Hollywood Papae Noel sorteia allianças porque lá é a terra dos divorcios..

Jimmy Durante, o narigudo artista da M. G. M., está pensando sériamente nas immensas possibilidades do seu appendice nasal nos idyllios que elle teria e nas conquistas que faria, se em vez de Hollywood, elle tivesse que filmar no paiz dos esquimáos...

Até os esquimáos já entendem de idyllio (apezar do frio) e aqui temos os dois principaes interpretes de esquimáos dando um longo beijo, lá á moda delles...

Toda a gente tem ouvido falar no homem macaco de Borneo, mas pouca gente saberá o que seja. Entretanto, bastará olhar para a figura acima deste antepassado de Jimmy Durante, para se ter uma idéa do que elle é...

Anoiteceu,
O sino gemeu,
A gente ficou
Feliz a rezar!

(Pose de Liane Haid da Ufa)

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

Direcção de: Tio Haroldo

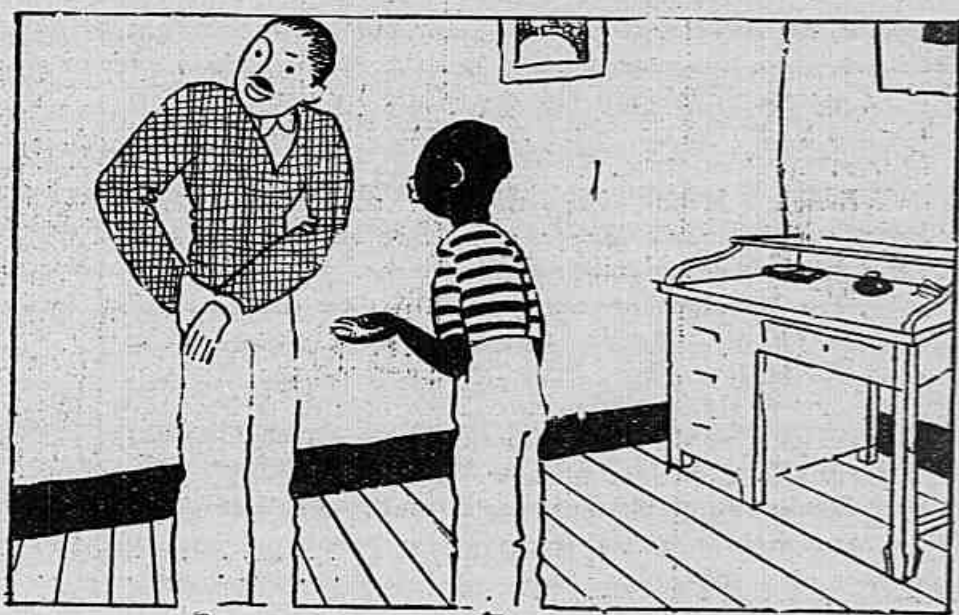
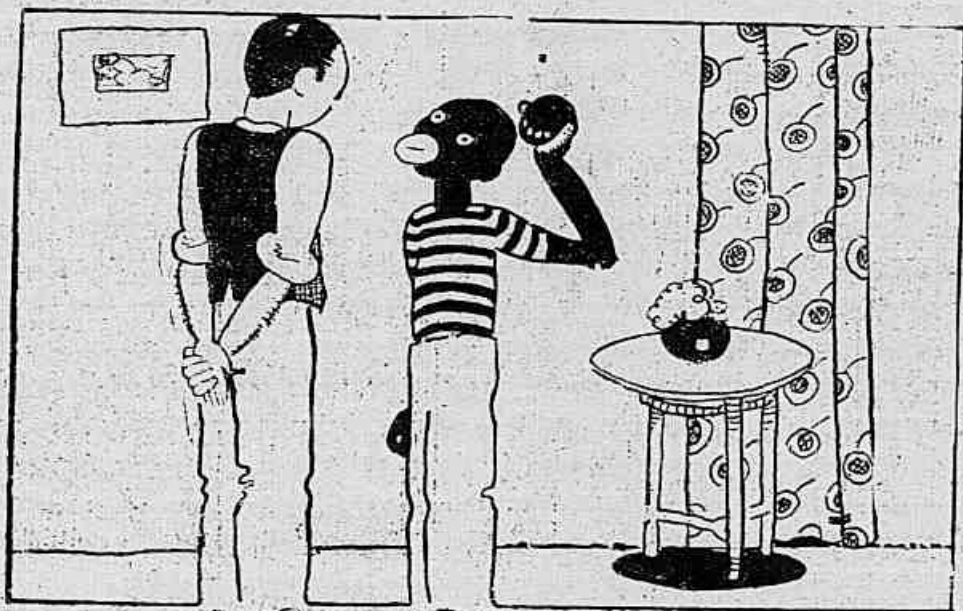
Apparece aos domingos

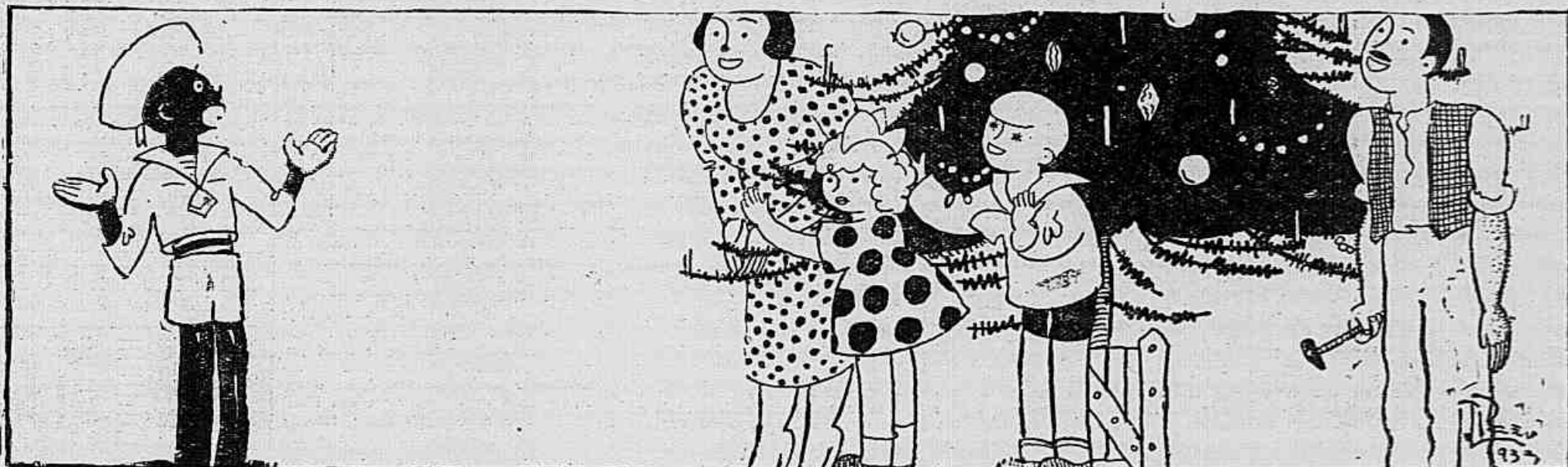
ANNO II

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1933

NUMERO 58

As compras de Natal do Gibí

1 — Havia um grande alvoroço na casa do Pedrinho por causa dos preparativos da festa de Natal. E foi quando cada um se achava entregue á sua obrigação que Gibi se approximou do sr. Fortunato, pae do Pedrinho, e pediu-lhe uma conversa em particular.

2 — E perguntou: "Uma roupa de marinheiro do tamanho do Pedrinho, póde ser comprada com vinte mil réis ?" — "Póde", respondeu o sr. Fortunato. E o senhor póde dar-me 20$000 ?" — "Pois não", respondeu o pae de Pedrinho, puchando o dinheiro do bolso.

3—No outro dia, Gibi voltou a pedir outra conversa particular ao sr. Fortunato. Queria saber quanto custava um chapéo de palhinha, do tamanho da cabeça do Pedrinho. — "Uns 12$000", foi-lhe respondido. E Gibi pediu os 12$000 ao sr. Fortunato, que o attendeu.

4 — Passaram-se dois dias. A casa estava toda encerada de novo, arrumada como um brinco. Os paes de Pedrinho terminavam de pendurar os brinquedos na arvore de Natal, e o sr. Fortunato elogiava as qualidades do Gibi, chamando-o de menino generoso e educado.

5 — Foi quando o creolinho appareceu na sala trajando uma roupa de marinheiro, com um chapéo de palinha no alto da cabeça. — "Ora essa !" exclamou, espantado, o sr. Fortunato. "Então você não foi comprar as coisas com o dinheiro que eu dei...

6 — ...para o Pedrinho ?" — Quem foi que pensou numa bobagem dessas ?", perguntou o Gibi com a sua cara de tôlo. "Eu perguntei o preço dum chapéo e duma roupa do tamanho do Pedrinho porque o tamanho delle é igual ao meu. Mas as coisas eram para mim.

A PALESTRA DA SEMANA

BOAS FESTAS, QUERIDOS SOBRINHOS

Estamos na vespera de Natal.

Por todos os lados ha um movimento anormal. As ruas estão com um movimento exaggerado, e nas lojas de brinquedos e nos armazens quasi ninguem póde entrar.

Todo o mundo quer comprar presentes para offerecer aos parentes e amigos, ou comidas e gulodices para a ceia de logo mais.

E é natural. O Natal é a maior festa da humanidade christã. Foi na noite de 24 para 25 de dezembro que, numa pequena cidade da Judéa, chamada Belém, no interior de uma estrebaria, nesceu Jesus Christo, que mais tarde havia de morrer prégado numá cruz, por ter ensinado entre os homens doutrinas destinadas a corrigil-os dos seus erros e tornal-os melhores.

E como Jesus foi um menino exemplar, e um grande amigo das crianças, a festa do seu nascimento é uma festa essencialmente das crianças.

Tio Haroldo, apesar de todo o seu desejo, não pôde preparar uma festa especial para os sobrinhos que elle tanto estima. Seria preciso bastante dinheiro. Uma arvore de Natal enorme, uma loja de brinquedos inteira, porque é muito grande o numero de crianças a quem elle teria de contentar.

Então elle serve da unica riqueza de que dispõe no momento o seu sincero desejo de ver felizes todos os seus sobrinhos, para desejar-lhes uma alegre noite de Natal.

Que recebam muitos presentes as crianças que tiverem paes ou amigos ricos. E que aquellas que de todo forem desprotegidas da sorte, encontrem ao menos um pae ou uma mãezinha carinhosa para lhes dar um abraço de ternura e lhes murmurar ao ouvido algumas palavras de esperança em dias melhores, no futuro.

E' o que tambem lhes envia, com um longo abraço, o velho

AMOR FILIAL

CONTO DO NATAL

Distante seis kilometros de uma pequena cidade do interior existia um casebre tosco e desprovido de conforto.

Seus moradores, uma velhinha e seu netinho, curtiam ali a mais rude necessidade.

O inverno tinha sido rigoroso e as plantações haviam sido dizimadas pelo granizo.

Proximo á commemoração da grande data universal, 25 de dezembro, e os dois viventes estavam sem dinheiro e sem viveres para festejarem o grande dia.

— Joãosinho, é este o primeiro dia de Natal que passo com fome, dizia a velhinha tristemente; quando teu pae era vivo, não acontecia isto.

— Ainda existo eu, vovó. Já havia pensado nisso; vou á cidade trabalhar e trarei qualquer cousa para a senhora.

— Oh filhinho ! Você nem conhece a cidade ?...

— Não tem importancia. Eu tambem sou homem.

. . . .

Havia dois dias que Joãosinho batia de porta em porta á procura de emprego. Ninguem lhe attendia.

O pão que tinha trazido na sacola já tinha se acabado. A fome começava a apertar. Estava desolado e resolveu voltar.

Já no fim de uma rua estreita, notou, ao pé de uma calçada, um embrulho muito bem feito. Apanhou-o, rasgou o papel que o envolvia e notou que eram notas do banco. Ficou assombrado. Achou em seguida, que era uma esmola do céo. O seu coração começou a bater fortemente. Estava rico !

Na sua imaginação viu-se logo senhor de muitas coisas boas e sua avósinha tendo tudo o que precisasse.

— Mas ai ! Este dinheiro não me pertence, pensou elle comsigo mesmo, talvez o dono já esteja por ahi afflicto procurando-o.

Sentou-se na calçada e esperou. Dahi a pouco appareceu um cavalheiro elegantemente vestido, dando mostra de grande agitação. Com os olhos fitos no chão, andava muito apressado.

— O senhor perdeu alguma coisa? — perguntou Joãosinho timidamente.

— Não me fale. Estou desapontado. Ia pagar uma duplicata no banco e deixei cair um pacote de dinheiro.

— Será este ?

— Onde o achou meu anjinho ? Ai de mim se não fosse você ! — Dizia elle, cheio da mais intensa commoção, ao mesmo tempo que apertava o pacote. — Como se chama ?

— Joãosinho.

— Onde mora ?

— Na fazenda Jatobá, que dista seis kilometros da cidade.

— Tenho muita pressa, filhinho. Agradeço-te immensamente. Adeusinho, sim ?

Joãosinho ficou immovel por muito tempo, gosando a alegria que lhe ia n'alma, por ter concorrido para a alegria de um desconhecido. Seguiu apressado em direcção á fazenda, com o intuito de contar o succedido á sua avósinha.

. . . .

O frio era intenso. Joãosinho tropeçava de vez em quando, acossado pelo frio e pela fome. Tiritava. Estava quasi inconsciente. Num dado momento tropeçou em um galho secco, caiu e batendo com a cabeça em uma pedra perdeu os sentidos.

. . . .

Vespera de Natal. O medico da localidade vinha da sua fazenda com a familia para á missa do gallo. A noite estava bastante escura e elle dirigia com muita cautela o seu automovel.

Os holophotes do carro davam um brilho regular á estrada coberta de neve. Num dado momento, notou o doutor qualquer coisa fóra do normal. Estancou o carro de repente. Parecia ter visto um corpo deitado na estrada. Saltando do carro, constatou effectivamente que estava ali um corpo inanimado de criança. Apalpou o pulsinho e tomando as pulsações, notou que o mesmo estava tão fraquinho... Estava quasi morto.

Agasalhou-o dentro do automovel, envolveu-o em seu capote e saiu com rapidez para a cidade.

Em casa, dispensou-lhe todos os cuidados medicos. No fim de algumas horas o garoto voltava a si com grande alegria para todos.

. . . .

Na fazenda, a velhinha esperava com grande ansiedade a volta do netinho querido. Pela demora, julgava que elle já tinha se empregado.

Num dado momento, lhe pareceu que tinha ouvido o roncar de um carro. Saiu para o terreiro e dahi a alguns instantes chegava effectivamente á sua porta a limousine do medico.

De dentro saltou Joãosinho, trazendo as mãos repletas de cavallinhos, macaquinhos, carrinhos, etc. Em seguida o chauffeur, que trazia uma porção de roupa de lã, tudo comprado pelo bom do doutor.

A velhinha, attonita, não sabia o que pensasse, nem o que dissesse.

Quando o carro partiu, Joãosinho contou á sua avósinha tudo o que tinha acontecido desde o dia de sua saida.

— Isto foi a paga do bem que me desejaste, meu filhinho — dizia a velhinha abraçando-o amigavelmente.

— Quando eu crescer, vovó, a senhora terá inda mais do que isto, sim ?

Ouviram novo rumor, julgaram que era o chauffeur que tinha se esquecido de alguma coisa.

— Mas... o carro não é aquelle vovó — disse Joãosinho quando o automovel se approximava.

Desceu um homem alto e tirando um grosso enveloppe do bolso do sobretudo, indagou:

— E' aqui que mora um menino chamado João ?

— Sou eu mesmo, seu moço.

— Meu patrão mandou lhe entregar esta carta e esta caixinha.

— Obrigado.

Não teve tempo de dizer mais nada, pois o estranho rapagão tomava o automovel e partia com velocidade.

Os dois ficaram abstractos. Abriram em seguida o enveloppe e encontraram um papel com os seguintes dizeres:

"Joãosinho: Receba e te prepares para estudar no Collegio Ypiranga. Tens um logar ali. Foste a minha salvação. Junto encontrarás 2:000$000, que são para as tuas despezas, e para ajudar tambem a sua vovó a viver.

Accite abraços do

Oswaldo Trompson."

Dezembro de 1933.

ELVIO TILIO

A sombra de Papae Noel...

(Para a minha flha CÉLIA)

Hamilton Teixeira PINTO.

O anno para o José Vicente não tinha ido lá muito bem. Pouco trabalho, os filhos todos pequenos, nunca sobrava para um extraordinario...

Mas ia tocando para a frente.

E quando chegava em casa, cansado do trabalho mal pago, sentava-se na porta da choupana, passava os olhos nos filhos e dizia á mulher:

— Qual, Maria, isso vae mal. Trabalho tanto e nunca tenho nada !

A Maria percebia tudo e silenciava.

* * *

Lá para fins de novembro, um raio de esperança entrou naquella choupana humilde. José Vicente tinha arranjado um emprego melhor, ganhava mais e pensou logo em poder comprar alguma coisa para os filhos.

E disse á mulher:

— Vou fazer um Natal melhor, este anno, graças a Deus ! O dinheiro da quinzena será todo para encher os "sapatos" desses pobres filhos !

Uma grande alegria enchia-lhe o rosto suarento. Antecipadamente fez a distribuição dos brinquedos, dos bonbons e das bonecas em cada "sapato"...

E, animado, continuou a tarbalhar com mais afinco.

Quando recebeu a quinzena, correu á casa de negocio da villa e comprou tudo que podia. E, para que os filhos não desconfiassem, só voltou alta noite. Foi uma grande alegria que causou á sua mulher, quando, devagarinho, entrou em casa. E os dois, ali, sósinhos, em sussurros medrosos, sentiram a vida mais suave... E dormiram, pensando no Papae Noel...

* * *

Já pelos vizinhos corria um alvoroço pelo dia de Natal. Uma immensa alegria enchia aquellas crianças mais favorecidas pela sorte. E o Papae Noel era esperado com o seu cortejo de brinquedos...

De vez em quando o José Vicente, ainda suarento, abria a caixa em que guardára os "presentes" e sentia o prazer dos simples e dos bons...

* * *

Dia 24. Vespera de Natal.

Os filhos de José Vicente, que nunca viram Papae Noel, ficaram tristonhos com o que os seus amiguinhos lhes contavam.

E o mais velho, então, dizia aos seus irmãozinhos:

— Vou escrever ao Papae Noel. Vou pedir a elle que não se esqueça de nós. E, quando vier a resposta, sei que elle nos visitará este anno.

E continuavam a brincar.

Veio a noite e nem se lembraram que era vespera de Natal !

Lá para a madrugada, José Vicente e sua mulher foram buscar os brinquedos que estavam guardados.

— Esta boneca é para Mimi — dizia a mulher, satisfeita.

— Este cavallinho é para o Jóca. Este tremzinho é para Mario. Este carrinho é para a Emilia — dizia o pae.

Depois, pé ante pé, collocaram tudo nos seus logares, e voltaram a dormir.

Bem cedinho, já os filhos estavam esperando a resposta do Papae Noel. Correram ás janellas e foram ás portas, abrindo-as, com a illusão de encontrar alguma coisa...

José Vicente antegozava a grande alegria dos filhos. Não se levantára logo. Mas, como nada de novo notasse dentro de sua choupana, resolveu se levantar. Foi direito ao logar onde havia deixado os brinquedos.

Nada mais encontrou !...

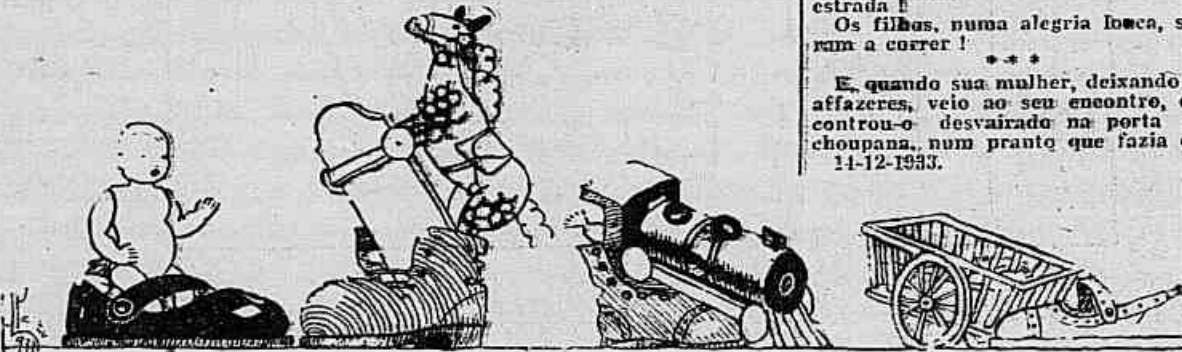
E, percebendo tudo, para não desgostar seus filhos, gritou, com as lagrimas nos olhos:

— Corram, corram ! Eu vi a sombra do Papae Noel lá na curva da estrada !

Os filhos, numa alegria louca, sairam a correr !

* * *

E, quando sua mulher, deixando os affazeres, veio ao seu encontro, encontrou-o desvairado na porta da choupana, num pranto que fazia dó.

14-12-1933.

A meia furada

(CONTO DE NATAL)

O pequeno Victor sentou-se na cama. Aquella, era a maior noite de todas as noites, por isto que era a Noite de Natal. Elle pendurou sua meia com todo o cuidado, pensando que havia sido muito infeliz com Papae Noel, no Natal anterior, com relação aos brinquedos. Mas este anno, sua ama havia escripto ao velhoe r espeitavel senhor, pedindo-lhe para deixar alguns presentes na meia do menino.

Este sentia-se demasiadamente excitado e estava quasi para dormir, quando ouviu um ruidosinho, e lá comsigo pensou que era Papae Noel que estava descendo pela chaminé. Mas logo depois elle ouviu um guincho agudo, que silenciou logo, e repentinamente lembrou-se o que era aquillo. Maria tinha armado uma ratoeira, e tinha saido. Victor, que era dotado de um bom coração, yulou da cama, foi até o quarto proximo, que estava escuro, e, passando os pés no assoalho, procurou a ratoeira.

Com o auxilio da luz do luar elle pôde achal-a. Lá dentro estava preso, tremendo de susto, um ratinho.

— Oh!, probrezinho! Tão pequenino, e preso em uma noite de Natal, disse Victor. E, suspendendo a portinhola, elle libertou o ratinho.

O animalsinho ficou tão alegre que não sabia o que havia de fazer. Victor disse:

— Corre, vae para tua casa. E o ratinho, correndo, entrou no primeiro buraco que encontrou num dos cantos do quarto.

Voltando para sua cama, Victor dormiu profundamente.

O ratinho pensava agora o que havia de fazer para demonstrar a Victor a sua gratidão. E, arrastando-se, cauteloso, até o quarto do menino, viu a meia deste pendurada na cama, prompta para receber os presentes de Natal. Aquillo deu ao ratinho uma idéa.

— Ah! já sei, disse comsigo mesmo o ratinho, arranjarei um meio de Papae Noel deixar bastantes presentes para Victor.

E, agil, elle subiu para a cama, e dahi para dentro da meia, em cuja fundo fez um grande buraco.

— Agora, quando Papae Noel puzer os presentes, estes cairão no assoalho, e serão muitos, disse o ratinho todo orgulhoso pela sua idéa.

Mal elle acabou de fazer isto, e antes que pudesse fugir para o seu esconderijo, ouviu-se um barulho, e logo chegou Papae Noel, arrastando-se de tanto peso que trazia no sacco.

O ratinho, escondido, viu o bom velhinho escolher os presentes de Victor: um boneco, um navio, uma caixa de mosaicos, dois vagões de estrada de ferro, e uma caixa de doces. Isto era o sufficiente para encher a meia.

Papae Noel collocou os brinquedos na meia. Mas, como tinha que acontecer, os brinqueros cairam no chão, pelo buraco da meia. Papae Noel ficou surpreso, vendo que com aquelles brinquedos a meia não estava cheia ainda. Pôz mais duas grandes laranjas, e a meia não enchia. Foi quando elle descobriu o que acontecia. Ficou muito irritado e resolveu não deixar presente nenhum. Juntou novamente tudo quanto tinha collocado na meia e jogou dentro do sacco.

De seu esconderijo o ratinho viu o que se passou. E comprehendeu que seu amiguinho não ganharia nada por sua culpa.

Saiu então do seu esconderijo, chegou perto de Papae Noel, no momento em que elle punha ás costas o sacco de brinquedos, e disse:

— Oh, Papae Noel, por favor, não leva os brinquedos de Victor, porque fui eu quem fez o furo na meia delle.

Papae Noel, olhando para o ratinho, sentiu que era verdade o que este estava dizendo.

— Mas porque fizeste então o furo? Estavas assim tão esfomeado?, perguntou o velhinho.

— Não, Victor libertou-me quando eu estava preso numa ratoeira, disse o ratinho.

E contou a Papae Noel que tivera aquelle plano para que Victor ganhasse bastantes presentes. Elle demonstraria assim a sua gratidão.

— Muito bem, és bondoso e grato para com teu amiguinho; eu deixarei todos os brinquedos delle.

— Muito obrigado, disse o ratinho, contente por ter se deixado ficar ali. E murmurou:

— Os olhos de Victor hão de brilhar, quando, pela manhã, elle ver esta porção de presentes. São tantos que rebentaram o fundo da meia.

Na verdade, Victor nunca soube a verdadeira razão daquelle furo, mas confessou a sua ama, quando ella viu a ratoeira vazia, que fôra elle quem, ouvindo um guincho, libertára o ratinho aprisionado, para que este tivesse, como elle, um feliz Natal.

INNOCENCIA

— Não é nada não, mamãe ! Nós estamos brincando de enganar o Nenen que está chovendo.

UM CONTO DE NATAL

Ás vezes, Lupercio meditava sobre o seu destino. E, deante de seus olhos, como uma pellicula cinematographica, deslisavam todos os dias felizes de outros tempos. Rememorava a fabrica enorme, povoada de operarios e teares, onde gozava da confiança quasi illimitada dos patrões e da sympathia unanime dos companheiros de labor. Recordava-se de seu lar feliz, edificado sob as benções do amor, onde a esposa extremosa, á tarde, o esperava por entre mil e um carinhos e o filhinho louro, de pouco mais de anno, arregaçava os labios num sorriso innocente, mostrando-lhe dois dentinhos brancos como a neve...

E, com uma alfinetada no coração, a alma alanceada, estabelecia o confronto doloroso: elle, o operario paradigma, o symbolo da honestidade, o modelo do homem de bem, transmudado naquelle bagaço social — talvez, o peor dos parias ! Percorrera já quasi todas as escalas da degradação moral: ebrio, jogador, vadio... E, como tal — ó ignominia atroz — com varios registros nos cadastros policiaes !

A mulher, uma santa — outrora, formosa e robusta — não era, presentemente, senão uma pallida sombra do passado. Agarrada, do dealbar da aurora ao cair da noite, á machina de costura, lutava, desesperada e heroicamente, contra a miseria a rondar-lhe o barracão insalubre. E, do seu minguado salario, a metade havia de ir para o bolso do marido, amainando, assim, o seu genio irascivel e turbulento.

Muita vez, os comparsas de malandragem convidavam Lupercio para uma sortida de resultados compensadores. A elle, porém, apesar de sua decadencia moral, repugnava a idéa do roubo. Os outros, então, insistiam:

— Nada de preconceitos ! Tão facil é obter dinheiro ! Uma gazua, um pé de cabra, uma chave falsa e a carteira a arrebentar-se de notas graudas, daquellas de pôr agua na bôca...

Deante dessas insinuações malevolas, um desejo inelutavel de atirar-se á aventura o empolgava. E, quando ia dar o passo decisivo, erguia-se-lhe, então, frente a frente, a silhueta angelical do filhinho louro e a consciencia gritava-lhe, nos refolhos dalma, sacudindo-lhe os nervos amortecidos:

— Nunca ! O teu Pedrinho não póde ser filho de um ladrão !

* * *

Numa noite de Natal, Lupercio, depois de bebericar em varios botequins, retornava ao seu tugurio. Dolorosos pensamentos tumultuavam-lhe no cerebro. O que elle fôra em tempos idos e o que elle era agora — eis a eterna obsessão a torturar-lhe a alma.

Ao passar em frente á um palacete, plantado no centro de um soberbo jardim, estacou, de chofre. Uma arvore de Natal, ricamente ornada de brinquedos, erguia-se, alí, graciosa, e festiva. Em torno, brincavam crianças felizes.

— E essa, heim ! Ia deixando, este anno, o meu Pedrinho sem um presente. Fiz bem em passar por aqui.

Consultou as algibeiras. Felizmente, ainda restavam alguns nickeis. Pouco adeante, ficava uma confeitaria. Encaminhou-se para lá. Escolheu qualquer coisa ás pressas, uma guloseima de pouco preço. E partiu, estugando o passo.

O filho era o unico liame que ainda o prendia á primeira phase de sua existencia. Alimentava por elle um fanatismo louco, que, talvez, o pudesse redimir um dia.

Chegou ao barracão miseravel. Abriu, de mansinho, a porta. Entrou nas pontas dos pés, abafando os passos. Antegozava a alegria da criança ao encontrar, aos velhos sapatos, no dia seguinte, a dadiva ambicionada. No quarto do pequenote, uma cortina em farrapos, desempenhava o papel de porta. Uma luz pallida e tremula de candeia fumarenta illuminava frouxamente o cubiculo. Lupercio introduziu no desvão da porta a cabeça, cautelosamente, com receio de despertal-o. E olhou. E, então, os seus olhos allucinados, attonitos, surprehenderam um espectaculo empolgante extraordinario. Deante de um crucifixo, suspenso á parede sordida, Pedrinho, de joelhos, as mãozinhas unidas numa prece fervorosa, fitava o Christo ensanguentado. E Jesus parecia sorrir para a criança, com os olhos molhados de lagrimas. E o menino, por entre soluços, exorava:

— Meu Jesus, a mamãe me contou, um dia, que o senhor é quem manda o Papae Noel distribuir brinquedos com os meninos. Pois, este anno, eu não quero presente. Aquella espingarda que o Papae Noel me trouxe o anno passado ainda está muito bôa. Desejo, hoje, uma coisa muito melhor. Eu quero é que o senhor faça com que papae volte a ser um homem bom, como era antigamente. Que goste muito da mamãe e seja trabalhador e honrado.

Lupercio não se pôde dominar. Correu para a criança e estreitou-a nos braços, furiosamente. Depois, collocando-lhe no peito, por sobre o coraçãozito afflicto, a mão pesada, como se a tivesse pousado sobre o Evangelho, curvou o joelho deante da imagem do Messias e, com os olhos desmesuradamente abertos, deixou escapar dos labios tremulos o juramento irrevogavel:

— Juro, ó Deus do Céo, pela felicidade de meu filho, que hei de ser um homem honesto !

E desatou a chorar desesperadamente...

João Salgado FILHO

Nepomuceno, dezembro de 933.

A SORTE DE NATAL

(Traduzido do inglez por JULIO CANTELMO)

Natal! Natal!! era o estribilho, cantado á vespera de Natal, pelo trio formado por Derrick, Roger e Dorothy.

Elles viviam de cantar pelas ruas, e quando voltavam para casa traziam sempre algum dinheiro. Moravam com a "vóvózinha", e comquanto não ganhassem muito, sempre tinham algum dinheiro para suas gulodices.

Mas elles precisavam comprar tambem uma surpresa de Natal para a vóvózinha.

— Necessitamos pelo menos de uma libra esterlina, disse Dorothy.

Puco nos falta para completar o que desejamos, disse eDrrick

E, alegres, sairam pelas ruas a cantar. Foram felizes, pois viram muitas moedas serem atiradas dentro do bonet de Derrick.

— Pouco nos falta para completar o que desejamos, disse Derrick. Que tal, se experimentassemos em Stanton Hall?

Stanton Hall é onde vivia o sr. Richard Kinaston, com sua neta Patricia.

A sra. Miller, a arrumadeira da casa, era muito intima da avózinha dos tres irmãos. Elles sempre ouviam-n'a falar que Patricia tinha uma vida muito solitaria, porque seu avô, que ara muito sizudo, não permittia que ella tivesse amiguinhos.

Os meninos fizeram seus planos e contaram á arrumadeira que, á hora do jantar, iriam até lá. Miller, por sua vez, falou á Patricia.

O sr. Richard e Patricia estavam á mesa, para jantar, quando bateram á porta. Patricia adivinhou logo quem era.

— Vovô, disse ella timidamente, o senhor não lhes dá alguma coisa?

— Não retrucou o sr. Richard.

Derrick bateu ousadamente na porta.

— Não convém bater outra vez, disse Roger; façamos votos que tenham um feliz Natal.

Os tres cantadores bradaram, juntos, do lado de fóra: "Boas festas a todos dahi!" E foram embora.

Quando elles se levantaram, na manhã seguinte, uma densa camada de neve cobria tudo.

— Vovó, nós queremos o nosso trenó, disse Derrick, já fazendo signal para os outros dois. Sua intenção era apanhar o trenó para se divertirem primeiro. Iriam até á montanha, e depois até á cidade comprar um peru', e outras coisas. Apanharam o trenó e sairam.

(Continua na 6ª pag.)

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando, gratuitamente a edição do O JORNAL o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as avenutras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros heroes, que quizerem canditatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

O NATAL NA ... ARIA

Acrisio MOTTA. ... **dalena GIRAUD.**

"Felpudo", o lindo cão, entrou na estrebaria e, dirigindo-se aos que ali se achavam, falou:

— E' incrivel! A velha Sophia está fazendo outro bolo!... E' o quarto que ella faz hoje!...

Pilota, a linda burrinha castanha, voltou o pescoço e, com ar de piedade, respondeu:

— Admiro-me muito de que você, que está sempre tão bem informado, não saiba que amanhã é dia de Natal, e que todos esses preparativos são para a grande ceia.

— Tanto mais, ruminou a vacca malhada, sacudindo e fazendo soar a campainha pendurada ao pescoço, que já no anno passado eu lhe contei a historia do nascimento do Menino Jesus, no interior de uma estrebaria, como esta, acto ao qual assistiu um dos meus antepassados.

— Seu antepassado, não, rectificou o boi, que até ali escutára em silencio. Meu.

— Que é que vocês estão ahi discutindo? Interpellou Mitsou, o gatinho Angorá, que chegava justo nesse momento.

— Olá?! Muita honra tel-o em nossa companhia, hoje, senhor fidalgo, saudou a burrinha. Que novidades ha?

— Muitas, informou o bichaninho.

Armaram uma enorme arvore de Natal no salão, e estão pendurando nella uma porção de embrulhos. E junto do fogão, na cozinha, as crianças depuzeram os seus sapatos.

— Sapatos? perguntou um, incredulo?

— Exactamente, sapatos. Quando for noite, Papae Noel virá com um sacco cheio de presentes, e deixará alguns para cada menino.

Os animaes não sabiam desta historia de Papae Noel e de presentes em sapatos. E o boi, tomando a palavra, falou:

— Mas não é justo que só os humanos tenham presentes de Natal. E nós, então, que quasi todos estivemos representados pelos nossos antepassados no nascimento do Menino Deus?

— Mas é porque nunca puzemos os nossos sapatos no fogão, tentou explicar o gatinho Angorá.

— Nesse caso, vamos pôl-os este anno, lembrou a burrinha.

Todos estiveram de accordo. E dispuzeram-se a executar a proposta.

Mas... como fazel-o, se nem a vacca, nem a burrinha, nem o boi, nem o cão, nem o gato, andavam calçados?

Elles iam lastimar-se, quando ouviram um ruflar de azas. Seria algum bando de pombos?

Não. Não era. Os animaes não viram nada, porque elles não podiam enxergar os anjos, mas haviam sido dois anjos que tinham ruflado as azas ao passar pela entrada da estrebaria, de volta do seu trabalho de andar pelas casas tomando nota num caderno das encommendas das crianças.

E um dos anjos, escutando parte da conversa, havia dito ao outro:

— Elles têm razão, os pobres animaes. Merecem tambem passar um

Nat...
cim...

N...
cau...
ma...
est...
nh...
arr...
cês...

...m grandioso presente de Fes-...

...as não ficou só nisto. Lá para ...ora do almoço, "Felpudo" e Mit-... appareceram por sua vez, tra-...do, o primeiro, uma cheirosa ti-...a de sôpa, e o gatinho, um bolo ...iro de farinha de trigo, assucar, ...s, manteiga, que representavam ...te do que tinha sido offerecido a ...s proprios, e que, como bons com-

que póde achar uma burrinha, uma vacca, ou um boi: um grande maço de alface, outro de cenouras, uma porção de beterrabas, alguns litros de milho e até pedaços de assucar!

panneiros, elles vinham repartir.

E assim os animaes, na estrebaria, tiveram um Natal tão feliz quanto o dos donos da casa e suas crianças...

ESCOTEIRISMO

Continuando a nossa secção, vamos explicar hoje, alguns pontos sobre o exame de noviço.

Em primeiro logar, encontramos a "lei escoteira", codigo pelo qual, todo escoteiro se guia.

A lei é a seguinte:

1º) O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a propria vida.

2º) O escoteiro é leal e sincero.

3º) O escoteiro está "Sempre Alerta" para ajudar o proximo e pratica diariamente uma bôa acção.

4º) O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.

5º) O escoteiro é cortez e delicado.

6º) O escoteiro é bom para os animaes e as plantas.

7º) O escoteiro é obediente e disciplinado.

8º) O escoteiro é alegre e sorri nas difficuldades.

9º) O escoteiro é economico e respeita o bem alheio.

10º) O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Todo menino que orientar sua vida por esses principios, embora não use farda, pode gabar-se de ser um verdadeiro escoteiro. Segundo estes dez artigos do codigo, seremos homens sob qualquer ponto de vista.

Todo menino deve ler, esta lei, e comprehendel-a para depois então dizer que é escoteiro.

O ponto seguitne do exame de noviço, é a bandeira nacional. A bandeira, é o symbolo da Patria. Quando nós olhamos para a nossa bandeira, devemos pensar nos immensos sacrificios que os nossos antepassados fizeram para mantel-a tão gloriosa e altiva. Embora na nossa bandeira, não figure o vermelho, muito sangue está escondido em suas dobras, sangue de brasileiros como nós, que não fugiram ao dever de servir á Patria. Portanto meus amiguinhos, quando encontramos uma tropa que leva comsigo a bandeira nacional, devemos respeital-a muito, porque ella representa a nossa patria, o nosso querido Brasil.

A bandeira actual foi instituida em 19 de novembro de 1889 pelo governo provisorio que proclamou a nossa republica no decreto nº 4.

As suas cores são: verde, amarello, azul e branco.

O verde representa a nossa immensa riqueza vegetal.

O amarello representa as nossas grandes riquezas mineraes.

O azul o nosso céo, e o branco a paz que deve existir para que a nossa patria progrida sempre.

O seu desenho é facil; mas o que muitos ignoram são os nomes das estrellas que nella encontramos. São estes os nomes: Espiga, Procyon, Sirius e Canopus. Temos ainda o cruzeiro do sul, o sigma do Oitante, o triangulo Austral e o Escorpião cuja maior estrella se chama Antares. Outra coisa de que precisamos saber é que o comprimento da bandeira é uma vez e meia a largura.

ZENALIM.

Exursão á Maricá

Dia 30 do corrente vae realizar-se a excursão dos pioneiros e chefes da Lagôa á localidade de Maricá. Esta excursão será feita a pé devendo os escoteiros partir de Nictheroy ás 18 horas e a volta será feita na tarde do dia 1 de janeiro.

Dirigirá esta excursão o competente chefe Renato Losco, que pela sua longa experiencia garante o maior successo aos excursionistas. Aos escoteiros da Lagôa, os nossos melhores votos de successo para este novo emprehendimento.

Livros escoteiros:

Todo leitor que se interessar pelo escotismo, e desejar possuir algum livro sobre o movimento, indico os seguintes:

Manual de Noviço. — Trabalho do chefe Gelmires de Mello.

Este competente e dedicado escoteiro, que nesse pequeno livro conseguiu reunir uma infinidade de coisas uteis.

Guia escoteiro. — Optimo livro de autoria de Benjamin Sodré (Velho Lobo) que tanto bem tem causado ao movimento escoteiro no Brasil.

Possuindo estes dois livros principalmente o segundo, qualquer menino, estará ao par do movimento escoteiro de um modo geral.

Z.

DESENHO PARA COLORIR

Natal de Pobres

I

Diziam os habitantes mais antigos da aldeia que não havia exemplo dum dezembre tão rigoroso como o daquelle anno, que cobrisse de tanto gelo a verdura dos campos e de tão negro tédio a alegria das almas.

O vento cortava como a lamina duma navalha de barba, e a geada, a tombar do alto em farrapos brancos, arrastava as ultimas folhas amarellecidas pelo sopro do inverno inclemente, e pendia dos ramos seccos e dos beiraes de colmo das choupanas num rendilhado caprichoso de arminho.

Os lobos vinham dos montes ao povoado, não obstante os clarões vermelhos dos lumes das lareiras, que se filtrava. pelas frinchas das portas, quando a noite ia alta. O frio e a fome arrancavam ás alvateias uivos sinistros de exterminio, e, por mais animoso, não havia aldeão que se aventurasse dois passos distante da choupana.

Por uma noite dessas, affrontando o frio e a chuva torrencial, sem receio aos piugadas, com os olhos phosphorescentes, caminhava por uma azinhaga negra um pobre velhinho de longas barbas brancas, arrimado a um bordão. O seu ar fatigado denunciava a caminada longa que vinha de dar.

No fim da azinhaga, o clarão duma luz escoando-se pelos intersticios de taboas desconjuntadas, deu-lhe signal da existencia duma habitação de pobres lavradores.

— Deve ser ali, mormurou elle, o termo da minha jornada...

E estugou os passos, com um fundo suspiro de allivio, ao tempo em que brandia o cajado, a enxotar para longe os lobos que se lhe avizinhavam, silenciosos e sorrateiros.

Instantes depois, o velhinho batia á porta da choupana.

II

A colheita fôra escassa e pessima para o casal Silvado, esse anno; nem dera o producto para a renda do terrenozinho que arroteava, ha um rôr de tempos.

O senhorio, o morgado de Val-de-Rolhas, falára em arrendar a outros o terreno, a gente que tivesse mais amor ao trabalho e se envergonhasse de estar a augmentar dividas de anno para anno.

Com lagrimas na voz, o Manoel Silvado promettera liquidar os atrazados, se Deus o ajudasse para o anno e não mandasse um inverno tão prematuro e tão rispido como aquelle que lhe estragára toda a sementeira.

— Fia-te lá em Deus e não trabalhes tu! sentenciara o fidalgo, subindo para a carriola atafulhada de mimos, que fôra adquirir na cidade para o Natal do filho.

A' noite, o Silvado e a mulher custaram a adormecer o filhinho, uma criancinha loura e doente, que reclamava a ceia e uns bonitos brinquedos, iguaes aos que levára o morgado, e que elle vira da soleira da porta, com uns olhinhos cúpidos e interesseiros. Taciturnamente, foram-se assentar os dois defronte da lareira, onde crepitavam uns gravetos.

A hora tradicional do nascimento do louro Rabi de Nazareth approximava-se, e, como bons christãos que eram, doia-lhes n'alma não terem ao menos uma códea de pão de ralá para enganar a fome ao filhinho e festejarem o grande acontecimento.

Emquanto lá fóra sibilava o vento arrastando bategas de chuva e uivavam os lobos, farejando por baixo da porta, recordavam elles paginas da sua vida passada, os tempos de fartura, quando o filho não viera augmentar as necessidades do casal e outros lavradores não se haviam estabelecido nas terras proximas.

Estavam nisto, quando ouviram distinctamente bater á porta. Entreolharam-se os dois. Que alma andaria áquella hora perdida nas brenhas, por uma noite semelhante? Seriam lobos? Não, os lobos arranhavam com as garras as taboas de carvalho das portas, mas não batiam como gente.

A' segunda pancada, levantou-se o Silvado e inquiriu:

— Quem bate?

— Abra, irmão. E um pobre viajante que se perdeu na estrada e supplica a esmola dum agazalho...

III

O aldeão levantou a aldrava.

Com uma lufada de vento que fez oscillar a luz da lamparina, penetrou na sala o velhinho das longas barbas brancas, arrimado ao seu nodoso bordão.

— A paz do Senhor seja nesta casa!

Emquanto o Silvado fechava de novo a tosca porta do casebre, a mulher arrastava para junto da lareira uma tripeça desconjuntada e a offerecia ao adventicio, que bem necessitava de calor para desenregelar as mãos e enxugar o fato encharcado.

— Que noite de cão vae lá fóra... Grande deve ter sido a necessidade que vos obrigou a affrontar os perigos dos caminhos, onde abundam os malfeitores e os lobos!...

— Obedeço á uma vontade superior á minha. Venho dum paiz onde se desconhece o inverno, porque a primavera é eterna, e onde não ha nem lobos, nem malfeitores. Sou portador da Felicidade para um pobre lar sem pão e sem alegria...

Martha Silvado levantou para os céos os olhos marejados de lagrimas e exclamou:

— Bem o ha de merecer, se for como o nosso, onde tambem não ha nem alegria, nem pão...

— Que me dizeis, senhora! Pois nada tendes para festejar o Natal de Christo e para offerecer ao vosso humilde hospede, que vos bate á porta, morto de cansaço e de fome?

— Martha diz a verdade, senhor, acudiu Silvado. Deus nos mandou, este anno, um inverno tão forte que nos estragou toda a colheita. Os ultimos vintens que tinhamos na arca demol-os, esta manhã, ao nosso senhorio.

O velhinho das barbas brancas sacudiu a cabeça em ar de duvida, e, sorrindo, pediu a Martha que fosse buscar ao fumeiro um náco de presunto, e ao armario algum resto de pão esquecido do jantar da vespera e a competente botelha de vinho.

— O senhor caçoa, de certo, ou então põe em duvida as nossas palavras, disse Martha com tristeza.

— Longe de mim o pensamento de magoal-os. A misericordia divina não tem limites e o milagre se manifesta onde a incredulidade é mais viva.

Aquellas palavras tocaram a alma do Silvado, alma simples de rustico, alma de crente.

— Vae sempre, mulher, disse elle, póde ser que hajas esquecido, na despensa, algum resto de brôa, e, no pichel, alguma gota de vinho.

Ao tempo em que Martha saíra, resmungando, para o interior do casebre, da pequenina alcova partia um soluço dolente de criança, soluço que despertou a attenção do visitante.

— Ouvi um chôro abafado, vindo daquelle aposento. Quem se occulta ali?

— E' o Carlito, o nosso filhinho. A mão acalentou-o, não obstante ter fome e desejos de possuir lindos brinquedos, como o filho do morgado. Vê o senhor?

Os tamanquinhos delle lá estão, sobre a lareira, á espera que o velhinho da lenda venha, á meia-noite, enchel-os desses pequeninos nadas que constituem a delicia das crianças. O pobrezinho dormiu com essa esperança e provavelmente sonha que os viu vasios, pela manhã.

Nas palpebras dos dois homens lagrimas tremularam, brilhando como perolas á claridade das chammas da lareira, alimentadas com mais alguns braçados de gravetos.

IV

Ninguem póde descrever a extranha surpresa de Martha, ao ver que a despensa, que deixára vasia, tinha muito pão alvo, um quarto inteiro de presunto e o pichel transbordava de vinho. Deante daquelle milagre, a sua alma credula suspeitou que lhe entrára na choupana algum enviado de Deus sob a apparencia daquelle velhinho que arrostava os perigos dos caminhos impraticaveis, por entre alcateias de lobos famelicos e sob a geada e a chuva torrencial.

Ter-se-ia Deus, emfim, compadecido da miseria daquellas pobres almas?

Alvoraçada e envergonhada ao mesmo tempo, deante da attitude ambasbacada do marido, Martha foi collocando sobre a mesa, ao centro da sala, a merenda para o festejo do Natal de Jesus.

— Ai os ferretas tinham tão bellas coisas escondidas no armario? exclamou o hospede, esfregando as mãos de contentamento. E aquelle presunto está a desafiar-me o embotado appetite... Para a mesa!

E, arrastando por um braço o boquiaberto Silvado, forçava-o a tomar assento á cabeceira de mesa, de fórma a evitar os olhares repassados de censura que elle dirigia á esposa. Caia-lhe a cara ao chão por ter affirmado ao hospede que o filhinho fôra dormir com fome, visto não haver em casa uma códea de pão e, por fim, apparecer a mulher com toda aquella fartura de iguarias de mesa rica.

Comeram os tres á farta, e, em meio á ceiata, riam os hospedeiros das facecias do hospede, um pandego de velhote que tinha tantas anecdotas alegres a contar.

O Silvado e a mulher quizeram obrigar o velhinho a aceitar o leito do casal, dentro da alcova; mas elle teimou em ficar ao pé das brazas do fogão, onde adormeceria embalado pelos uivos dos lobos e pelos gemidos fortes da ventania ao passar espremida pelas frinchas do madeirame.

Emquanto os dois, agazalhados do frio, commentavam o milagre do apparecimento das viandas de que ha dias andava desprovido o lar, o velhinho, junto da lareira, vindo aos tamanquinhos do Carlito, ia-os enchendo de coisas que retirava do fundo das algibeiras do desbotado gibão.

Pela madrugada, amainada um tanto a chuva e quando todos dormiam, levantou-se da tripeça o mysterioso hospede e foi abrir de leve a porta do casebre; antes de sair para continuar a interrompida jornada, pareceu hesitar e murmurou comsigo:

— Eu podia dar-me a conhecer a esta pobre gente, mas o Mestre não levaria a bem o saber que um dos seus Apostolos procedera como o phariseu da Biblia, que proclamava no templo, em altas vozes, os beneficios feitos.

V

Os Silvados ficaram desapontados, notando, logo pela manhã, a ausencia do hospede, de cuja origem sobrenatural estavam convencidos, á vista do extranho milagre da vespera.

Esta convicção crescera de vulto quando a Carlito gritára por elles, com a sua vozinha debil de criança, mostrando-lhes sobre a lareira os tamanquinhos transbordantes de moedas de ouro, novinhas em folha e em quantidade tal que representava uma fortuna.

Com esse dinheiro, pelo tempo adeante, os Silvados adquiriram o morgadio de Val-de-Rolhas, logo depois do suicidio do derradeiro morgado arruinado, e, seguindo o exemplo dos burguezes apatacados, compraram um titulo de barão.

Hoje, vivem das suas rendas e têm o tratamento de excellencias.

O Carlito não tarda a ser bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

BOA RESPOSTA

A MOÇA — Então, por aqui ? Já nao está mais com o rosto inchado ?

O MENINO — Não senhora.

A MOÇA — E o dente não doeu mais ?

O MENINO — Não sei, não senhora. O dentista arrancou-o e ficou com elle.

O Brinquedo perdido

José Maria de AZEVEDO.

(Especial para O JORNAL)

O menino, com um ar triste, desolado, quasi choroso, andava de um lado para outro, á procura do brinquedo que não sabia onde estava.

— Eu quero meu cavallinho... Eu quero meu cavallinho...

A casa inteira movimentou-se. A mamãe, a vóvó, a titia, a mana, todos, cada um para o seu lado, saíram á procura do brinquedo desapparecido.

Miguelzinho, sem saber a quem devia acompanhar, choramingava.

— Eu quero meu cavallinho...

Mas todos os compartimentos foram minuciosamente remexidos e o brinquedo não apparecia... E o menino não parava de chorar.

— Eu o deixei perto de Soberba...

— Onde estava Soberba ? — indagou a vóvó.

— Ali...

— Onde ?

— Ali, no quarto...

Recomeçou-se, novamente, a baldada procura. Todos os recantos, até onde não era possivel estar, os olhos pesquisadores profanaram...

Parecia, até, arte do Capeta.

— Onde poderia estar o cavallinho preto ? — Era a pergunta que bailava incesantemente diante de todos, que parados, consultavam-se com os olhos.

O unico que poderia saber era Soberba, a cadellinha. Mas Soberba, tambem, parecia que procurava. Onde ia Miguelzinho, lá ia ella de cabeça baixa, como a farejar o brinquedo perdido.

— Eu quero o cavallinho preto...

Já não se sabia mais onde se procurar, quando se ouviu uma voz:

— Achei !...

Todos correram para o quintal, de onde viera a voz alegre da mana, que trazia tão promissora nova. Mas ali, uma grande decepção os esperava. Viam-se pelo chão, pedaços do cavallinho todo estraçalhado pelos dentes destruidores de Soberba.

Miguelzinho vendo nesse estado o brinquedo querido, abriu a boca num berreiro.

— Espera, filhinho, eu vou concertar.

— Não quero ! Não quero !... E chorava, chorava cada vez mais.

— Eu compro outro, amanhã.

— Mas esse era tão bom... fazia tudo quanto eu queria...

— O outro tambem faz...

— Não, faz, não...

A mãe, então, agarrou o menino ao collo e começou a falar nessa linguagem doce, avelludada, que só as mães sabem falar.

— Olha, filhinho, não chora. Esse cavallo já era muito velho e coitado, já estava manco. Eu vou te dar, agora, um cavallinho grande, bem grande — do tamanho daquella nuvem...

Miguelzinho pousou os olhinhos no céo para ver o tamanho do cavallinho que a boa mamãe lhe ia presentear, e aos poucos, gradativamente, foi parando de chorar.

O bello o seduzira na sua innocencia.

E o garoto, aconchegado ao seio materno, perdeu o olhar na amplidão como se estivesse a meditar sobre um grande problema e ficou apreciando umas nuvensinhas brancas, branquinhas quem nem um floco de algodão, que passavam, lentamente, no céo azul...

A noite de Natal —DE— 1793

— Mamãe, dizia uma linda menina — quando o Menino Jesus vier esta noite para visitar as crianças e trazer-lhes presentes, emquanto ellas dormem, diz-lhe que eu sou obediente.

A pobre mãe, triste e pensativa, proseguia em seu trabalho. Não respondeu á innocente menina, que continuou:

— O Bom Jesus entra pela porta, mamãe? Não dorme, para quando elle chegar, abrires logo.

— Não, minha filha, não dormirei — respondeu suspirando a senhora.

A pequena replicou:

— Manda-o assentar na sala; elle deve estar muito cansado de percorrer tantas casas.

A conversa da menina cessou; suas lindas palpebras cerraram-se logo e immediatamente o somno se apoderou della.

Sua mãe contemplou o seu doce semblante, deu-lhe um amoroso beijo e foi ajoelhar-se ao pé de um crucifixo. Depois apagou a lampada e, abrigando-se com uma capa, saiu.

Era a noite de Natal de 1793.

O "Terror" reinava em França. A perseguição penetrava em todas as partes.

"Neste tempo — escreveu Dumouriez — Paris era a cidade mais desgraçada e criminosa que já existiu".

Surgiram trahidores; a delação estava na ordem do dia; cada passo era vigiado, cada palavra interpretada e, muitas vezes, convertida em uma sentença de morte.

Successivamente se executaram os crimes mais ignobeis com o sangue frio e o cynismo que dá o costume do assassinio. O rei Luiz XVI subiu ao cadafalso.

Por sua vez, a rainha percorreu o funebre caminho do Templo á Praça da Revolução.

Emfim, na época em que começa a nossa historia, Danton disputava a Robespierre a honra de ser o primeiro entre os assassinos e o mais insensato membro da Convenção que estava entregue ao delirio.

Nossa heroina, a menina de que falamos acima, assim que tudo ficou em silencio saiu de casa e internou-se com passos rapidos nas ruas de Paris, pelas quaes, áquella hora, só transitavam as patrulhas da Guarda Nacional.

A vigilancia desta era a espionagem armada e a segurança que davam era a de fazer damno a todos.

Ao entrar numa rua, a senhora encontrou uma patrulha de federaes.

— Onde vaes cidadã? perguntou-lhe o commandante.

— Tratar dos meus negocios como vós estaes tratando dos vossos.

— Exijo que digas onde vaes.

— E se não me agrada dizer?

— Prender-te-ei. Mostra-me os teus papeis.

Ao ouvir isto, a desconhecida perdeu a paciencia e respondeu com indignação.

— Basta de palavras... acompanha-me ao posto da ronda, gritou-lhe o militar.

— Não disse a mulher, retrocedendo alguns passos. Não me conduzirás ao posto da ronda. Tu' é que me acompanharás até á casa de Danton e eu vos previno que sereis responsaveis pelo que succeda se me detendes em meu caminho e me impedis de chegar a onde me dirijo.

— Vamos então á casa de Danton — disse o commandante aos seus inferiores.

— A' casa de Danton! repetiram os federaes.

Danton occupava uma casa de modesta apparencia no bairro de São Germano. O presidente da Convenção procurava esquecer em alegres banquetes, o sangue que mandára derramar. Quando chegou a patrulha acompanhando a mulher, os seus convivas acabavam de sentar-se á mesa e elle, em principio, negou-se a recebel-os; porém, havendo o commandante dos guardas nacionaes insistido, deixou-os entrar na sala do festim.

Danton, ao ser incommodado no meio de seus prazeres, não se mostrou muito amavel, e com um tom rispido, perguntou ao guarda nacional que estava na porta:

— Que queres?

— Acompanhamos esta mulher, que deseja falar-vos.

— Está bem — disse Danton á mulher — que dizes tu'?

— Digo que desejo falar-vos. Venho pedir-vos um acto de justiça, cidadão presidente: a liberdade de um innocente. Meu marido foi preso hontem, e confio que não o enviareis ao cadafalso sem permittirdes que elle se defenda.

Danton despediu com um gesto os guardas nacionaes e se dirigiu á desconhecida, a que, até então, apenas havia visto.

— Como se chama seu marido?

— Henrique Deauterive.

— Elle é um ex-nobre.

Camille Demoulins um dos convivas, ao ouvir o nome do detento exclamou:

— Henrique Deauterive! conheço-o. Fomos condiscipulos no Collegio de Luis, o Grande. Era uma intelligencia sem iniciativa, uma alma sem enthusiasmo, e creio que amigo dos padres. Certamente está filiado ao partido realista e será hoje um dos seus muitos espiões.

— Podereis assassinar vossos inimigos — exclamou a mulher com nobre indignação — porem insultal-os é uma covardia que um homem não deve commetter. Henrique está na prisão por haver cumprido com seu dever.

— Saibamos o que elle fez — disse Danton.

— Despediu-se de um amigo seu, condemnado á morte. Apertou a mão de um desgraçado que a vossa carreta mortuaria conduzia ao cadafalso, e foi preso por vossos sequazes, para os quaes a amizade é um crime, e que negam aos vivos o direito de consolar os que vão morrer! Sois todos uns covardes e não podeis comprehender que existam almas nobres com valor para desafiar a vossa sanguinolenta covardia. Meu marido deu uma prova de valor que deverieis admirar em vez de castigar; porém, affirmo-vos que elle não morrerá.

— E quem assignará o perdão delle?

— Danton — respondeu a mulher.

Danton se approximou da mulher.

— Sem duvida, disse-lhe rindo, tens intento de esgotar a minha paciencia e fazer com que te mande fazer companhia a teu marido.

— Não o fareis — replicou a mulher — conheço-vos ha muitos annos e não creio que tenham fugido do vosso coração todos os nobres sentimentos, e que tenhaes olvidado todas as lembranças de vossa infancia; lembranças estas que me proponho invocar.

Ao ver seu nobre semblante, a segurança e firmeza de suas palavras, todos a escutaram com surpreza.

A desconhecida tomou uma cadeira que ninguem lhe havia offerecido e, sentando-se, continuou:

— Fazem 26 annos que neste dia se celebrava a Missa do Gallo na igreja de uma aldeia. A concurrencia de povo era immensa: os aldeões tiveram que caminhar sobre grandes lençóes de neve para chegar ao templo; porém, todos recordavam o frio que o Menino Jesus devia ter soffrido no presepe, e esta lembrança fazia com que esquecessem o que sentiam. Todos os assistentes haviam tomado assento nos bancos da nossa humilde igreja; a oração fazia as mulheres assim mesmo esquecerem, ajoelhadas no humido pavimento do templo, a tempestade da noite.

Uma piedosa lenda do nosso paiz diz que os pastores que tinham ido visitar o presepe, levaram comsigo um cordeiro para offerecel-o áquelle Menino, tão pobre que havia nascido em um estabulo e tão grande que os anjos cantavam sobre o seu berço miseravel.

Como recordação deste donativo dos pastores, cada noite de Natividade se levava á igreja um cordeiro, destinado a honrar o nascimento de Jesus.

Danton olhou attentamente para a desconhecida que parecia não notal-o, continuando:

— Naquella noite, o pastor do cordeiro do Bom Jesus era um menino de doce semblante, amado por todos devido á sua simplicidade e seu bom coração.

No momento de começar a missa, entrou na igreja com seu cordeirinho, orgulhoso de sua missão. Todos os olhares se fixaram no branco e formoso animalzinho e em seu lindo e desenvolto conductor, e ouviu-se em todo o templo murmurar entre os assistentes:

"Esse pequeno Danton é piedoso como um anjo e innocente como o seu cordeiro".

O Convencional deu um salto da cadeira

O convencional deu um salto da cadeira.

— Não escuteis os contos dessa mulher — disse. Qualquer pessoa concluirá, ao ouvil-a, que eu vesti pelles de diabo depois de arrancar as azas de anjo.

A desconhecida impoz-lhe silencio e continuou:

— Era costume no dia da Natividade que o cordeiro penetrasse em todas as casas. Isto traria felicidade. O pequeno pastor era naquelle dia o rei da aldeia. Dirigiam-se-lhe petições pedindo graças, e tinha-se a criança de que Deus retirava as benções que concedia aquelle innocente rei com inexgotavel magnificencia.

Recordaes, Danton, que uma pequena menina da aldeia vos disse o seguinte: "Gentil rei, peço-te ter sempre no coração compassivo, no qual domine a força para o soffrimento sobre a satisfação da felicidade". O menino rei respondeu-me: "Tens excellente coração Joanna!"

— E' verdade! — murmurou Danton, dominado pela emoção.

— ... "Concedo-te conservar sempre o coração generoso que te reconheço, e quero ser como tu', Joanna, e não negarei nunca ser util a meus semelhantes e sobretudo a ti."

Ouvis, Danton? promettestes-me não recusar nunca a occasião de fazer o bem. Eu sou a pequena Joanna...

— Vós? exclamou Danton. Oh! devia tel-o adivinhado. Recordo de tudo; a antiga igreja o pequeno cordeiro, minha grandeza de um dia e minha infancia cheia de innocentes alegrias; tudo desappareceu; já não conduzo cordeiros hoje.

— Deixae-vos de intempestivas emoções, Danton! — exclamou um convencional.

Danton continuou:

— Não conduzo cordeiros, conduzo homens. Não concedo graças com mão infantil; firmo sentenças de morte com mão brutal. Fui rei, Joanna — exclamou mudando de tom e approximando-se da desconhecida, e quero sel-o hoje tambem, unicamente para ti: os reis não estão na ordem do dia, e não serei eu que os resuscite. Dizes que teu marido está preso? Vamos devolvel-o nos teus braços, pobre Joanna. Cidadãos — ajuntou, dirigindo-se a seus convidados — permitti-me cumprir um dos compromissos de rei infantil. Não se nos apresentam muitas occasiões de poder fazer o bem. Nosso dever nos obriga a verter mais sangue do que enxugar lagrimas...

— Tendes razão — exclamou Camille Desmoulins; — quero uma vez na vida, adular e obedecer a um rei. Não quero mal a esse Deauterive e applaudo a generosidade do cidadão presidente, digo, do rei...

Todos os assistentes responderam rindo:

— Viva o rei Danton!

A causa de Joanna estava ganha.

Danton falou com ella largo tempo e com palavras cheias de affecto inquiriu sobre sua situação, suas necessidades, seus temores e offereceu-se para velar por sua segurança e pela de sua familia. Ao despedir-se apertou-lhe a mão e disse-lhe:

— Fica tranquilla, Joanna; ao amanhecer estará o teu marido livre.

.. ..

Joanna dirigiu-se para casa. Era meia-noite. Paris não festejava o nascimento do Menino Jesus; as ruas estavam desertas; as igrejas fechadas. Mas para Joanna o Natal celebrava-se com todo o esplendor, e ella via um cortejo de anjos seguindo o cortejo do Menino Jesus do céo para a terra.

Chegou a aurora e com ella penetrou na pobre morada a esperança de ver chegar o prisioneiro.

Bateram á porta!

Henrique Deauterive entrou. O ruido despertou a pequenita que logo indagou:

— Veiu o Menino Jesus? — O que Elle me trouxe?

— A liberdade de teu pae — respondeu a pobre Joanna derramando lagrimas de alegria.

A SORTE DE NATAL

(Conclusão da 3ª pag.)

Já estavam na parte mais solitaria e baixa da montanha, quando o trenó, batendo numa arvore, estancou de repente. Roger rolou pela montanha abaixo, e só com muito custo pôde subir novamente.

— Bati com a cabeça, gritou elle.

Derrick e Dorothy correram para acudil-o. Naquelle logar em que caira Roger, havia uma caverna mysteriosa, e Derrick, examinando o local, viu que Roger batera na parte saliente de um portal, o qual não se via direito, porque estava todo coberto por neve.

Os pequenos trataram de desobstruir a entrada, tiraram toda a neve, e abriram a porta.

Roger rolou pela montanha e só com muito custo poude subir novamente

— Que é isto? exclamou, assustada, Dorothy. Derrick arranjou ali mesmo um facho e accendeu-o. Os tres recuaram assustados. Ali estavam dois saccos cheios de moedas.

— Oh! um thesouro escondido! disse Roger.

— Thesouro roubado! emendou Derrick.

— Achas que seja, Derrick? perguntou Roger.

— Estou certo, declarou Derrick. Ficarei aqui, de guarda, emquanto você e Dorothy vão ao posto policial.

Derrick fez seguir immediatamente no trenó os dois companheiros, e ficou ali só, á espera. Horas depois elle ouvio o rumor de um automovel que se approximava.

O carro parou á pouco distancia da caverna, e delle saltaram dois homens mal trajados. Derrick só teve tempo de esconder-se. Os dois homens pararam, espantados, quando viram que a porta estava aberta.

— Alguem esteve aqui! murmurou um delles.

— Realmente! disse o outro; e as pegadas são de crianças. Veja! o rastro de um trenó que passou por aqui. Vamos ver se mecheram nos saccos.

Os homens entraram na caverna e Derrick, aproveitando a opportunidade, correu para o logar onde estava parado o carro e escondeu-se atrás de uma enorme arvore.

Pouco depois, os desconhecidos reappareceram, trazendo os dois saccos, que collocaram dentro do auto. Quando este começou a andar, Derrick pulou na trazeira do mesmo. Em pouco tempo o carro corria velozmente, e Derrick teve que agarrar-se bem, pois senão seria atirado fóra. Era uma temeridade o que estava fazendo, pois já sentia suas mãos dormentes, devido ao frio e á posição em que se achava. Estava quasi desfallecendo, quando ouviu uma forte detonação, e o carro parou.

— Rebentou um pneumatico! exclamou comsigo mesmo, contente.

Mas no seu cerebro alerta veiu logo um pensamento: onde havia de esconder-se? Sem perder tempo subiu, agil, para a coberta do carro, e ficou de bruços.

Estava quasi prompto o pneumatico, quando Derrick viu um outro carro que vinha em direcção a elles. Assim que Derrick notou que o chauffeur do outro carro podia vêl-o, levantou-se e fez um signal, chamando-o:

— Olá! Pare! ladrões!

No automovel vinham tres homens que, ouvindo os gritos de Derrick e vendo os dois desconhecidos correndo, sairam a perseguil-os, até que os pegaram.

Neste interim, outro carro chegou. Era da policia. Saltaram quatro policiaes, Roger e Dorothy.

— Oh! Derrick! estás são e salvo? disse Dorothy, com os olhos cheios de lagrimas.

Depois, voltaram todos para o posto policial, e os pequenos deram seus nomes e endereços, e sairam contentes.

— Agora, o melhor é irmos fazer as compras, disse Roger.

— Vamos comprar primeiro o peru', disse Dorothy. Mas quando Derrick metteu a mão no bolso para ver quanto tinha, ficou desapontado; perdera todo o dinheiro que haviam ganho!

Os tres heroizinhos andaram pelas ruas, vagando, com o trenó vasio, pois não podiam comprar o presente-surpresa da querida vóvózinha.

Era já tarde, quando chegaram em casa. A avózinha, que os vira de longe, veiu logo abrir a porta.

— Entrem! entrem! disse ella. Ha quanto tempo estamos esperando por vocês. O sr. Richard está aqui, elle veiu agradecer aos meus bravos netinhos. O sr. Richard recuperou o seu dinheiro, graças a vocês.

Derrick ficou surpreso, e perguntou:

— E' vosso o dinheiro que achamos?

— Sim. Elle foi-me roubado na sexta-feira, á noite, disse o sr. Richard. E se não fossem vocês, eu estaria convencido que nunca mais veria esse dinheiro.

E, dirigindo-se á velhinha, o sr. Richard pediu-lhe que levasse os netinhos á sua casa, afim de lá passarem o Natal. E foi uma festa animadissima. Uma enorme arvore, cheia de presentes, foi collocada no centro da sala de visitas, e nella se achavam penduradas tres caixinhas, com os nomes de: Derrick, Roger e Dorothy. Cada uma dellas continha algumas libras. Derrick, abrindo a delle, não póde se conter de tanta alegria.

— A sorte de Natal! gritou, rindo, contente.

— A sorte dos bravos, respondeu o sr. Richard.

Patricia, que sempre passava o Natal sósinha, estava radiante, e segredou, contente, á Dorothy:

— Este é o meu mais bello e feliz Natal.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Hilda Nogueira — São Joaquim da Serra Negra — Minas

Carmen Nogueira da Gama — 10 annos — Conceição do Rio Verde

Maria da Conceição Mattos
Muriahé — Minas

CONTO DE NATAL

SEBASTIÃO AZEVEDO.
14 annos — Capital

O Carlinhos via approximar-se o Natal e assim falou á sua mãe:

— Mamãe vou pedir um presente a Papae Noel, mas um presente de trenzinho.

— Não meu filho; esse anno Papae Noel não vem; agora é o Vôvô Indio..

—Como é que elle é, mamãe?

—E' um homem que anda sem roupa, só com uma tanguinha.

— Porque que elle não tem roupa, mamãe?

— Porque indio não fabrica fazenda.

Vespera de Natal, Carlinhos botou seu sapato na porta e deitou-se.

Quando acordou de manhã, foi vêr o que continha o sapatinho.

Entre muitos brinquedos via-se um tremzinho e uma roupa de marinheiro.

Carlinhos correu e chegando perto da mamãe e do papae falou:

—Mamãe, não tem vôvô indio nenhum, não é?

— Tem sim, meu filho, você não ganhou presentes delles?

— Ganhei presentes, mas não foi delle! Foi a senhora que me deu.

— Não, meu filho, foi elle .

— Não foi, se fosse elle não me tinha dado aquella roupa. Indio não fabrica fazenda!

Vicente Vanni
15 annos — Capital

O RETRATO

AURORA CAMPELLO DE SOUZA
(12 annos, alumna do Gymnasio de Padua)

Certa vez, quando chegava á sua casa, um homem encontrou um retrato desconhecido.

Elle olhou o retrato e disse "Quem me déra ter conhecido este moço tão formoso".

Approximou-se a noite. Elle foi dormir, mas pouco depois de deitar-se ouviu alguns passos na sala. Levantou-se para ver o que era. Viu então um moço que vinha ao seu encontro.

— Quem é você? — perguntou elle.

— Eu sou seu bisavô. Sou dono daquelle retrato, por que você demonstrou tanto interesse, desejando conhecer o original. Fui casado com sua bisavó, e nesse tempo aconteceu-me o seguinte: Logo que me casei, quando já possuia um filhinho, um dia appareceu-me um homem que me perguntou: "Você quer ficar muito rico ?" Respondi:

— Quero.

— Pois vá ao paiz das Lendas Pretas procurar o thesouro que já se acha escondido. Mas ha um leão que guarda o thesouro. E' preciso vencel-o.

O feiticeiro deu-me uma taboa que voava. Subi em cima della e foi ter ao paiz das Lendas Pretas. Logo que cheguei avistei um jardim onde estava o leão guardando o thesouro.

Entrei; o leão avançou para mim e devorou-me. Só tive tempo de gritar: Maldita ambição!

Campello — E. do Rio

Maria de Lourdes Carvalho Nunes Ferreira — 6 annos
Escola Soaers Pereira

Maria Nilda da Silva — 10 annos — Demetrio Ribeiro

NOITE DE NATAL

Para Tio Haroldo.
Rachel Portella Barbosa Lima.

Hoje é noite de Natal
Noite de Nosso Senhor
Que nasceu em um presepio
Para ser o Redemptor.

Em quasi todas as casas
Brincam alegres as crianças
Rodando em volta da arvore
Com seus cantos, suas dansas

Depois de muito folguedo
Vão dormir bem quietinhos
Tendo posto na janela
O seu par de sapatinhos

Na rua agora é bem tarde
Papae Noel — bom velhinho
Carregando um grande saco
Vae seguindo o seu caminho

E distribue pelas casas
Presentes e mais presentes
Para as criancinhas todas
Ficarem muito contentes
O bom do nosso velhinho
Faz feliz a toda gente

Adelia Moraes (7 annos)
Barra dos Passos — E. do Rio
Muriahé — Minas

O Albatrōz
Alexandre Barbosa Lima
10 annos — Capital

COMPOSIÇÃO

MURILLO G. COSTA
(12 annos)

Na bella fazenda do sr. Heitor havia um grande pomar.

Gabriel, filho do fazendeiro, era um menino muito desobediente. Sua mãe não se cansava de aconselhar, para que não chupasse frutas verdes Era, porém, tempo perdido, pois todos os dias Gabriel se levantava e ia direitinho ao pomar, á procura das frutas maduras ou verdes.

Certo dia appareceu Gabriel gravemente enfermo. Sua mãe cansou de perguntar-lhe se chupara alguma fruta verde, e o menino respondeu-lhe: — não.

Peorando Gabriel cada vez mais, seus paes resolveram chamar o medico.

O doutor veio immediatamente. Examinou-o e disse que sua molestia era occasionada por envenenamento de frutas verdes.

Deante do parecer do medico, Gabriel só teve de confessar a verdade.

Bem diz o proverbio:

"A mentira tem pernas curtas".

Lage — E. do Rio.

Nyleide Nogueira
11 annos — Campestre

Romulo Medina—10 annos

O MENINO, O GATO E O BICUDO

WILSON LADEIRA
(14 annos)

Estando, certo dia, um menino no quintal da sua casa, avistou um gato muito magro e pelludo, que parecia estar com muita fome, em cima de uma arvore.

Tendo pena delle, o menino conseguiu pegal-o e deu-lhe comida, tratando-o desde esse dia muito bem.

Decorrido certo tempo, o gato estava transformadissimo: gordo, pello macio e lindo, que parecia uma lã de carneiro.

Nesta época, o menino ganhou um passarinho muito bonito e cantador, chamado bicudo.

Satisfeitissimo, todas as manhãs dava alpiste e agua fresca ao seu lindo passarinho, que o encantava com o seu canto mavioso.

Uma tarde, vendo o menino um profundo silencio no logar onde pendurava a gaiola do seu passaro, approximou-se e viu que esta estava completamente deserta.

Correu á casa do seu vizinho e deu a triste noticia. Chorava e injariava o ladrão do seu passaro, quando ao voltar-se viu que atraz de umas latas velhas, roncava regaladamente sobre um monte de pennas ainda tintas de sangue, o gato que apanhara na arvore magro e esfaimado.

Moralidade: Devemos fazer o bem, mas olhando a quem.

Barroso — Minas.

Anna Elisa Soares
(11 annos)
Arcado — Minas

Duarte Amarante Junior
(11 annos)
Santa Leopoldina — Minas

AS MÁS COMPANHIAS

Agenor Nogueira Moraes.

Arlindo já tinha completado 14 annos e por mais que seus paes insistissem, elle não queria trabalhar. Elle gostava era de andar junto com os filhos da vizinha, os meninos mais ruins que alli existiam. Ninguem gostava delles porque se achavam um menino menor batiam-lhe a valer, se viam um pobre velho logo lhe punham apellido, apedrejavam, emfim, tudo de ruim elles possuiam. Uma tarde, foram caçar passarinhos, Arlindo e os tres filhos da vizinha. Andaram até chegar á margem de um grande lago, onde um delles convidou saindo para nadar. E todos começaram a mergulhar, a brincar de sapo e uma porção de cousas mais.

Arlindo achou geito de pregar um susto em seus companheiros fingindo que estava afogando, e começou a gritar por soccorro. Os outros pensando que era verdade logo salvaram-no. E Arlindo riu a valer. Passados dias voltaram novamente ao lago; Arlindo tinha levado uma porção de biscoutos que furtara de sua mãe. Quando chegaram á margem do lago foram logo saborear os biscoutos, e Arlindo comeu o dobro dos dos companheiros. Depois que estavam bem cheios foram nadar. Passados uns minutos, Arlindo começou a gritar, e seus companheiros pensando que era brincadeira não fizeram conta. Mas logo ficaram espantados por ver que Arlindo não voltava mais. Sairam d'agua e foram correndo communicar o occorrido aos paes de Arlindo que como loucos sairam a correr em companhia de outras pessoas que sabendo do facto foram procurar o cadaver do infeliz menino. Depois de muitas pesquisas encontram o cadaver de Arlindo agarrado nuns ramos.

Paraguassu', Minas.

Thales Gomes — 12 annos — Bom Jesus

Geraldo Gomes — 11 annos — Bom Jesus

Chiquitinha Fernandes — 7 annos
Lambary. Minas

Cesar Nogueira da Gama — 6 annos
Conceição do R. Verde

CAIXA DO CORREIO

ROMULO MEDINA — Seu desenho deve sair neste numero de hoje. Tio Haroldo fica-lhe muito e muito agradecido pela sua idéa de lembrar aos seus amiguinhos que peçam aos seus papás para assignarem o O JORNAL. De facto, o maior empenho deste velho careca é espalhar o mais possivel a circulação do nosso grande jornal, levando o nosso SUPPLEMENTO ao maior numero de crianças brasileiras.

THALES GOMES. — Desta vez não haverá receio de deixar-mos de publicar o seu interessante desenho, pois mandamos que elle fosse paginado neste proprio numero. O desenho do mano Geraldo apparecerá ao lado do seu. Recebemos a solução do concurso da Gata Borralheira que veio junto.

NYLEIDE NOGUEIRA. — Campestre — Salvo motivo de força maior, o presente SUPPLEMENTO publica os seus versinhos, (sem a ultima quadrinha, que estava ruim), e o mais interessante dos desenhos que enviou, o da gatinho.

JOSE' ALENCAR DE CASTRO. — Gustavo da Silveira — Tio Haroldo não tem palavras para agradecer seus bondosos cumprimentos. O pessoal aqui da casa vae todo bem. O espaço do SUPPLEMENTO é que não chega para darmos noticias de todos elles.

AURORA CAMPELLO DE SOUZA — Campello, E. do Rio. — Tio Haroldo modificou um pouquinho "O retrato", que deve sair nesta mesma edição. Mas de outra vez você tem de escrever é uma historia alegre, sabe?

ALCYR M. VIDIGAL, Capital — Não precisava tanta cerimonia para escrever a Tio Haroldo. Elle é velho, careca e feio, mas não assusta ninguem. Um forte abraço em retribuição aos seus cumprimentos.

MURILLO G. COSTA, Lage, E. do Rio — Sua composição está aceita com prazer. Um abraço affectuoso.

OLINDO ANTONIO ALMEIDA, Petropolis — De accordo com o combinado, publicamos hoje seu lindo trabalho "Natal".

ADELIA MORAES, Barra dos Passos, E. do Rio — Seus patinhos correndo provavelmente serão publicados neste mesmo numero.

ANTONIO FERNANDES NETTO. Lambary — Seu desenho está aceito e prompto para sair.

DUARTE AMARANTE JUNIOR, Sta. Leopoldina — Mesma resposta que ácima, com referencia ao seu desenho "maçãs".

WILSON LADEIRA, Barroso, Minas — A historiazinha que nos enviou estava muito boa. Deve sair neste mesmo numero.

JOSE' VIDIGAL, Santa Rosa, Nictheroy, — Seu desenho colorido estava muito bonito, e será julgado com os outros, pela commissão competente, de que Tio Haroldo será apenas modesto secretario.

RACHEL BARBOSA LIMA, Capital — Sua cartinha do dia 11, foi lida com o maior carinho. Os versinhos que vieram não eram os de Natal, mas corrigiremos a troca. Talvez ainda nesta edição seja publicado tambem o desenho do avião mandado pelo Alexandre. Beijinhos em ambos vocês.

MARIA DE LOURDES CARVALHO NUNES FERREIRA — Os tres pequenos desenhos que nos remetteu estão promptos para ser publicados. Talvez entrem no proprio numero de hoje. Você disponha sempre desta secção e da boa vontade de Tio Haroldo.

MARIA DO CARMO FRANCO, Queluz de Minas — Desde que você o deseja, será incluida entre os colalboradores do nosso jornalzinho. Tio Haroldo está contentissimo, sim. Você parece ser uma excellente menina, merecedora de toda a estima.

VICENTE VANNI, Capital — Recebemos e aceitamos o seu desenho.

MARIA NILDA DA SILVA, Demetrio Ribeiro — Estava bem bonita a criada que você desenhou e que nos vamos publicas.

MARIA DA CONCEIÇÃO MATTOS, Muriahé, Minas — Ou hoje ou no proximo numero sairá o desenho que você nos mandou.

RUY ROSSAS NASCIMENTO, Capital — Porque dão muito trabalho a Tio Haroldo, que tem de mandar desenhal-os de novo ou acertar, e porque já estão muito batidos, não queremos publicar por ora problemas de palavras cruzadas. Ficamos por isso á espera de que o querido sobrinho nos mande as historias promettidas — uma só de cada vez.

CLOVIS LEWERGGER, Capital — Se você quizer dar a Tio Haroldo a honra de lhe mandar um desenho como aquelle do "bungalow", pintado num papel inteiro (sem estar recortado), elle o utilizará para enfeitar a sua sala, pois achou que você trabalha muito bem. Agora, para publicar no SUPPLEMENTO é preciso que o desenho seja feito exclusivamente a nankim. Diga á sua amiguinha Lisenor que não se paga absolutamente nada para tomar parte nos concursos instituidos pelo nosso jornalzinho. Quanto a curso de desenho por correspondencia, não o temos aqui.

ELVIO TILIO, Capital — Seu conto de Natal sáe nesta edição. Porém de outra vez escreva trabalho brasileiro, sem gelo nem neve, que são cousas proprias dos outros paizes.

JOÃO SALGADO FILHO, Nepomuceno — Ficamos-lhe muito agradecidos pelo lindo conto com que honramos hoje a nossa edição. Dar-nos-á muita honra se quizer continuar de vez em quando.

FERNANDO BEZERRA DOS SANTOS — Você tem de nos escrever uma carta explicando muito direitinho porque é que aquelle seu trabalho que publicamos domingo, sob o titulo "O pequeno patriota", se parece certinho com um conto de um livro de Edmundo de Amicis. Se não arranjar isso em termos, seu nome será riscado da lista dos nossos collaboradores e nós contaremos aos outros sobrinhos que você é um plagiario.

CHIQUITINHA FERNANDES, Lambary, Minas — Tanto o seu contosinho como o desenho estão aceitos. E pelo seu delicado interesse, dizendo ao papae que tomasse a assignatura d' O JORNAL, por causa do SUPPLEMENTO INFANTIL, aceite um beijinho de Tio Haroldo, que aqui está ao seu dispôr.

ZILA MOREIRA COUTINHO, S. Joaquim da Serra Negra, Minas — Tio Haroldo envia-lhe um grande abraço e muitos votos de felicidade pela data do seu anniversario. E lastima muito não ter podido aceitar o seu convite de ir chupar umas balas com você nesse dia. Mas... elle perguntou, e soube que uma passagem de trem para Campos custa um dinheirão, e que a viagem dura uma porção de horas. Por isso... Muito obrigado pelo retratinho. O Concurso dos Palitos sáe hoje com o resultado final.

CARMEN E CESAR NOGUEIRA DA GAMA, Conceição do Rio Verde — Muitos bons dias aos queridos sobrinhos. Recebemos os desenhos e as charadas. Quanto á troca do nome, Tio Haroldo garante que não fará mais confusão. Essas cousas succedem porque elle já está muito velho e enxerga mal, mesmo com oculos.

HILDA NOGUEIRA, S. Joaquim da Serra Negra, Minas — O desenho da casinha, se não apparecer ainda no SUPPLEMENTO de hoje, na certa sae no proximo domingo.

ALFREDO DA CRUZ MACHADO — No momento não queremos publicar problemas cruzados. Mas o seu, que é muito original, fica guardado para a primeira opportunidade.

MARIA DA CONCEIÇÃO MATTOS, Muriahé, Minas — Dos restantes desenhos seus, escolhemos mais dois, que devem apparecer a qualquer momento.

SEBASTIÃO AZEVEDO, Capital. — Seu conto de Natal sae hoje, mas com a condicção de você permittir que de futuro não escreve mais trabalhos e carta no mesmo papel. Sobre os numeros atrazados d' O JORNAL, só você procurando a "Gerencia", rua da Quitanda 72, 2º.

OSORIO XAVIER DE OLIVEIRA, Passo Fundo, R. G. do Sul — Como você conta apenas 10 annos, Tio Haroldo teve a paciencia de copiar de novo a sua historia, pedindo-lhe porém não escrever mais nas costas do papel, e separar a carta da collaboração a publicar.

AGENOR NOGUEIRA MORAES, Paraguassu', Minas — O seu conto está approvado e prompto para sair, tambem ainda neste numero de hoje do nosso jornalsinho.

TIO HAROLDO.

O GUARANY

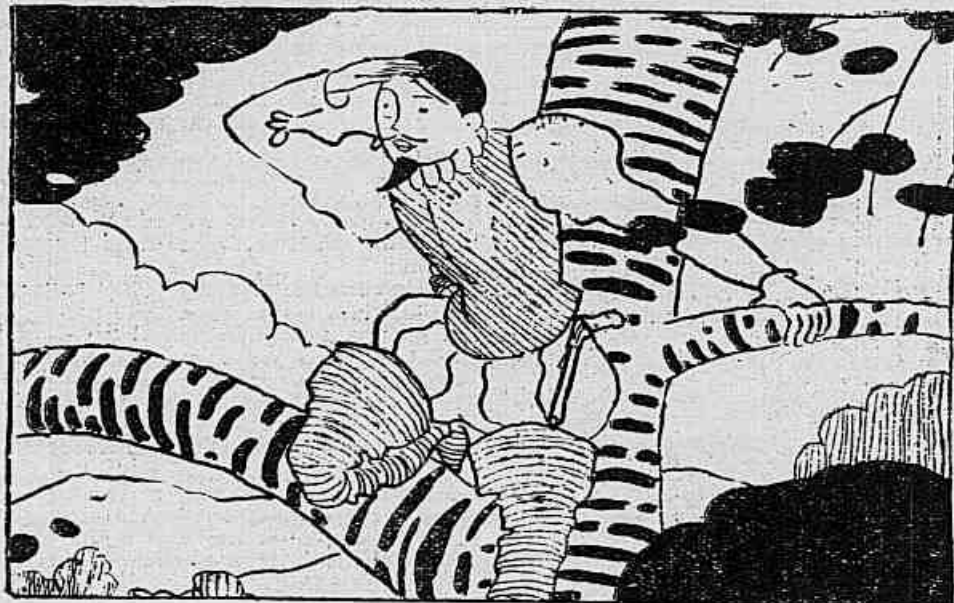
ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

VIII

1 — Aqui tendes o roteiro, dizia o italiano. Um pouco de tento e seremos mais ricos que o sultão de Bagdad.

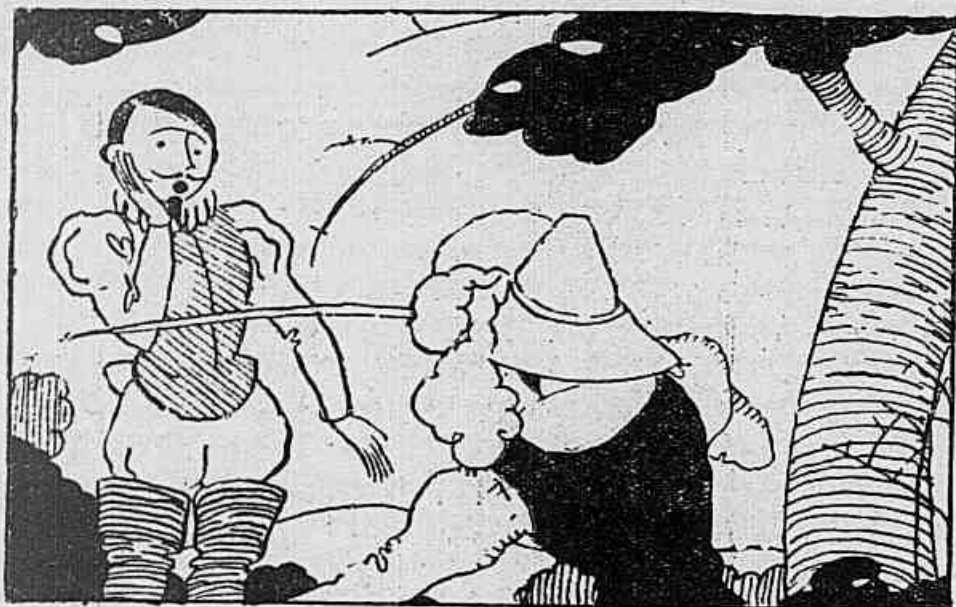
Ruy Soeiro soltou um grito de alegria. Bento Simões começou a tremer de prazer.

Os tres homens continuaram a conversa, e por esta Pery ficou sabendo que elles planejavam associar ao seu plano outros aventureiros da casa de d. Antonio de Mariz. Quanto a este, bem como Alvaro de Sá, o escudeiro Ayres Gomes e todos os mais que não quizessem acompanhal-os, seriam mortos.

De repente, na solidão da floresta, uma voz forte ecoou, gritando: Traidores! ...

2 — Os tres aventureiros ergueram-se de um só movimento, lividos de medo: pareciam cadaveres surgindo da campa. Quem dera aquelle grito?

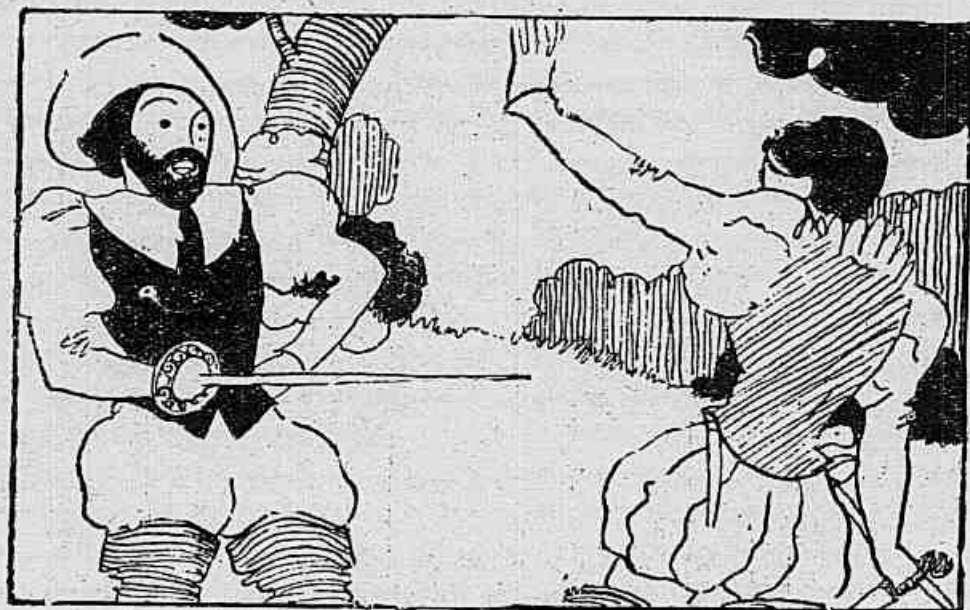
Loredano trepou pelos galhos de uma arvore, pulou para fóra do esconderijo e pô-se a procurar pela matta o causador de tão grande susto.

Mas não encontrou ninguem e acabou por tranquillizar-se, juntamente com os seus comparsas. E, mais tranquillos, cuidaram de voltar para casa.

Foi quando deram com Alvaro de Sá, que caminhava, a passos lentos, o pensamento absorvido pelas suas preoccupações, e como se regressasse da matta.

3 — Eil-o!... disse Loredano, com um olhar que brilhou de alegria.

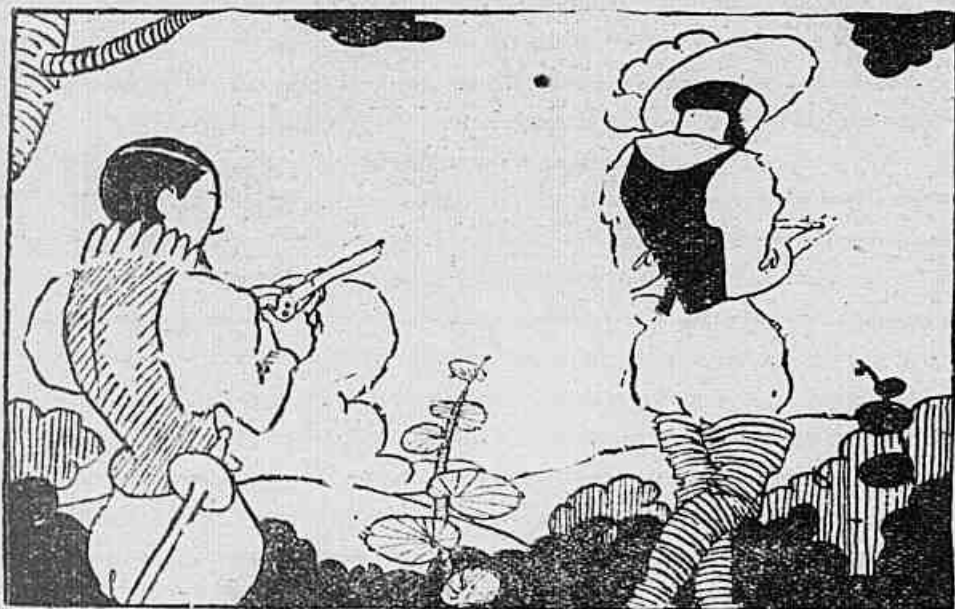
— Que ides fazer? perguntou Ruy Soeiro?

O italiano levantou os hombros e caminhou ao encontro de Alvaro. Este, vendo-o approximar-se, rugou o sobr'olho, encostou-se á uma arvore e esperou.

A conversa entre ambos foi curta, mas aspera. E, a um insulto mais grave, Alvaro de Sá arrancou rapido da espada e deu com ella uma fortissima lambada na face do italiano. O italiano quiz evitar o ataque, mas não teve tempo. Seus olhos injectaram-se de sangue.

4 — Sr. cavalheiro, deveis-me satisfação do que acabais de fazer.

— E' justo, respondeu Alvaro com dignidade; mas não á espada, que é a arma do cavalheiro; tirae o vosso punhal de bandido e defendei-vos.

Os dois homens lançaram-se um sobre o outro e o combate começou. De repente, porém, Loredano, fincando os pés, deu um pulo para trás, e erguendo a mão em signal de trégua, falou:

— Se nos batermos aqui, poderemos incommodar-nos reciprocamente. Ora é justo que...

5 — ... desappareça o que morrer, afim de que o outro não soffra aborrecimentos.

— Tendes razão, respondeu Alvaro. Eu me cavergonharia se d. Antonio de Mariz soubesse que me bati com um homem da vossa qualidade.

E elle aceitou a proposta do seu inimigo, afim de que o duello tivesse logar á clavina, estando cada um dos adversarios trepado num rochedo da margem do rio, afim de que o corpo daquelle que fosse morto ou ferido, tombando no seio das aguas, desapparecesse.

Alvaro tomou tranquillamente a direcção do rio. Loredano, intencionalmente, procurou ficar para trás.

6 — Sua alma de bandido já architectára um plano infernal. Muito cautelosamente, emquanto caminhava, elle foi armando a sua clavina.

Alvaro, que não se dignára voltar o rosto para olhar para trás, ouviu, subito, um sibillo agudo. A bala, roçando pela aba rebatida do seu chapéo de feltro, cortou a ponta da pluma escarlate que se enroscava sobre o hombro.

O moço voltou-se, impassivel, sereno, e viu Loredano que se ajoelhava, subjugado pela força prodigiosa de Pery, que com a mão esquerda lhe apertava a nuca, ao mesmo tempo que com a direita sustentava uma longa faca.

Continúa no proximo numero